

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013

Rio de Janeiro/RJ - 2014



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013

Relatório de Gestão do exercício de 2013 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013 e das orientações do órgão de controle interno.

Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan/Fiocruz

Rio de Janeiro/RJ - 2014

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	11
INTRODUÇÃO	15
1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS	17
1.1 Identificação da Fundação Oswaldo Cruz.....	17
1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade.....	19
1.3 Organograma Funcional.....	20
1.4 Macroprocessos Finalísticos	39
1.5 Macroprocessos de Apoio.....	41
1.6 Principais Parceiros.....	42
2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS	43
2.1 Planejamento da unidade	43
2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados.....	76
2.2.1 Objetivo.....	77
2.2.1.1 Análise Situacional.....	80
2.2.2 Ações.....	86
2.2.2.1 Ações – OFSS	86
2.2.2.2 Ações/Subtítulos – OFSS.....	105
2.2.2.3 Ações não Previstas na LOA 2013 – Restos a Pagar não Processados – OFSS	122
2.2.2.4 Análise Situacional.....	129
2.3 Informações sobre outros resultados da gestão	167
3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO.....	172
3.1 Estrutura de Governança.....	172
3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos.....	177
3.3 Sistema de Correição	178
3.4 Cumprimento pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU	179
3.5 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos	180
4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	181
4.1 Execução das despesas.....	181
4.1.1 Programação.....	181
4.1.1.1 Análise Crítica.....	182
4.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa.....	183
4.1.3 Realização da Despesa.....	184
4.1.3.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total.....	184
4.1.3.2 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ	185
4.1.3.3 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total.....	186
4.1.3.4 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores executados Diretamente pela UJ.....	186
4.1.3.5 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação.....	187
4.1.3.6 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	188
4.1.3.7 Análise crítica da realização da despesa.....	188
4.2 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores	189
4.2.1 Análise Crítica.....	189
4.3 Transferências de Recursos.....	190
4.3.1 Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício	190
4.3.2 Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios.....	190
4.3.3 Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse	191

4.3.4	Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse	192
4.3.5	Análise Crítica	193
4.4	Suprimento de Fundos	205
4.4.1	Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo.....	205
4.4.2	Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)	205
4.4.3	Prestações de Contas de Suprimento de Fundos	205
4.4.4	Análise Crítica	206
5.	GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.....	207
5.1	Estrutura de pessoal da unidade	207
5.1.1	Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada.....	207
5.1.1.1	Lotação.....	207
5.1.1.2	Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada	208
5.1.2	Qualificação da Força de Trabalho	209
5.1.2.1	Estrutura de Cargos e de Funções	209
5.1.2.2	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade	210
5.1.2.3	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade.....	211
5.1.3	Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada	212
5.1.4	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	212
5.1.4.1	Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria	212
5.1.4.2	Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada.....	212
5.1.5	Cadastramento no Sisac.....	213
5.1.5.1	Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC.....	213
5.1.5.2	Atos Sujeitos à comunicação ao TCU	213
5.1.5.3	Regularidade do cadastro dos atos no Sisac	214
5.1.5.4	Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em meio físico	214
5.1.6	Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos	214
5.1.7	Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos	215
5.1.8	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	215
5.2	Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários.....	226
5.2.1	Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão	226
5.2.2	Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados.....	226
5.2.3	Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.....	227
5.2.4	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão	227
5.2.5	Composição do Quadro de Estagiários	227
6.	GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO	228
6.1	Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros	228
6.2	Gestão do Patrimônio Imobiliário	229
6.2.1	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial	229
6.2.2	Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ	231
6.3	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros	232
7.	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	233
7.1	Gestão da Tecnologia da Informação (TI)	233
7.1.1	Análise Crítica	234
8.	GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	235
8.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	235
8.2	Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	237
9.	CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS	238
9.1	Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU	238

9.1.1	Deliberações do TCU Atendidas no Exercício	238
9.1.2	Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício	238
9.2	Tratamento de Recomendações do OCI.....	238
9.2.1	Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício	238
9.2.2	Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício.....	238
9.3	Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna.....	239
9.4	Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93.....	241
9.4.1	Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93.....	241
9.4.2	Situação do Cumprimento das Obrigações.....	241
9.5	Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário.....	242
9.6	Alimentação SIASG E SICONV	243
10.	RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE.....	245
10.1	Descrição dos canais de acesso do cidadão ao órgão ou entidade para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões, etc., contemplando informações gerenciais e estatísticas sobre o atendimento às demandas.....	245
10.2	Mecanismos para medir a satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes dos produtos e serviços resultantes da atuação da unidade	248
10.3	Demonstração dos resultados de eventuais pesquisas de opinião feitas nos últimos três últimos anos com cidadãos em geral, segmentos organizados da sociedade ou usuários dos produtos e serviços resultantes da atuação do órgão ou entidade	249
11.	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	253
11.1	Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público	253
11.2	Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis	255
11.2.1	Declaração com Ressalva	255
12.	INFORMAÇÕES SOBRE ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	256
13.	INFORMAÇÕES SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES RELACIONADAS A TERMOS DE PARCERIA	256
13.1	Avaliação do Termo de Parceria Celebrado pela Unidade Jurisdicionada.....	256
13.2	Valores Repassados em Razão de Termos de Parceria Firmados	257
13.3	Estrutura de Acompanhamento dos Resultados dos Termos de Parceria Firmados.....	257
13.4	Avaliação dos Resultados Obtidos com a Parceria	258
ANEXOS	260
Anexo 1	- TABELA 2 - Descrição dos Macroprocessos Finalísticos - Fiocruz, 2013	261
Anexo 2	- TABELA 3 - Descrição dos Macroprocessos de Apoio - Fiocruz, 2013.....	266
Anexo 3	- TABELA 4 - Principais parceiros externos - fiocruz, 2013.....	269
Anexo 4	- QUADRO A.3.2 - Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ.....	275
Anexo 5	- PORTARIA 546/2011 - PR	278
Anexo 6	- QUADRO A.4.1.2.1 - Movimentação orçamentária interna por grupo de despesa.....	282
Anexo 7	- QUADRO A.4.1.2.2 - Movimentação orçamentária externa por grupo de despesa.....	285
Anexo 8	- QUADRO A.4.1.3.3 - Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários - Total	288
Anexo 9	- QUADRO A.4.1.3.4 - Despesas por grupo e elemento de despesa - Créditos Originários	291
Anexo 10	- QUADRO A.4.1.3.6 - Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação.....	293
Anexo 11	- QUADRO A.4.3.1 - Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de 2013	295
Anexo 12	- Quadro descritivo de etapas concluídas e não concluídas.	298
Anexo 13	- QUADRO A.4.4.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador	302
Anexo 14	- QUADRO A.5.1.3 - Quadro de Custos de Pessoal no Exercício de Referência e nos dois anteriores	305
Anexo 15	- QUADRO A.5.2.3 - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva	307
Anexo 16	- QUADRO A.5.2.4 - Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra	309
Anexo 17	- QUADRO A.7.1 - Gestão da tecnologia da informação da unidade jurisdicionada.....	345
Anexo 18	- QUADRO A.9.1.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício	348
Anexo 19	- QUADRO A.9.1.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício	355
Anexo 20	- QUADRO A.9.2.1 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI.....	358

Anexo 21 - QUADRO A.9.2.2 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício	367
Anexo 22 – Relatório Fioprev Entidade Fechada de Previdência Complementar	375
Anexo 23 - Fioprev Parecer atuarial do Plano de Benefício CLT e RJU	383
Anexo 24 - Fioprev Análise da Carteira de Investimentos e Relatório da Política de Investimento	412
Anexo 26 – Relatório Fioprev Entidade Fechada de Previdência Complementar	445

LISTA DE QUADROS

Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual.....	17
Quadro A.2.2.1 – Objeto.....	77
Quadro A.2.2.2.1 – Ações – OFSS	86
Quadro A.2.2.2.2 – Ação/Subtítulos – OFSS.....	105
Quadro A.2.2.2.3 – Ações não Previstas LOA 2013 - Restos a Pagar - OFSS	122
Quadro A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ.....	177
Quadro A.4.1.1 – Programação de Despesas	181
Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa.....	183
Quadro A.4.1.2.2 – Movimentação Orçamentária EXterna por Grupo de Despesa.....	183
Quadro A.4.1.3.1. – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários - Total.....	184
Quadro A.4.1.3.2 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Valores Executados diretamente pela UJ	185
Quadro A.4.1.3.3 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total.....	186
Quadro A.4.1.3.4 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores Executados Diretamente pela UJ.....	186
Quadro A.4.1.3.5 – Despesas por Modalidade de Contratação– Créditos de Movimentação	187
Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	188
Quadro A.4.2 – Restos a Pagar inscritos em Exercícios Anteriores.....	189
Quadro A.4.3.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência	190
Quadro A.4.3.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios.....	190
Quadro A.4.3.3 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.	191
Quadro A.4.3.4 – Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse.....	192
Quadro A.4.4.1 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica).....	205
Quadro A.4.4.2 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador	205
ver anexo 13.....	205
Quadro A.4.4.3 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF).....	205
Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12/2013	207
Quadro A.5.1.1.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ	208
Quadro A.5.1.2.1 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro 2013)	209
Quadro A.5.1.2.2 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária	210
Quadro A.5.1.2.3 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade Situação apurada em 31/12/2013	211
Quadro A.5.1.3 – Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores	212
Quadro A.5.1.4.1 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro de 2013.....	212
Quadro A.5.1.4.2 - Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2013	212
Quadro A.5.1.5.1 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)	213
Quadro A.5.1.5.2 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)	213
Quadro A.5.1.5.3 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac	214
Quadro A.5.2.1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada	226
Quadro A.5.2.2 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados	226
Quadro A.5.2.3 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva.....	227
Quadro A.5.2.4 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	227
Quadro A.5.2.5 - Composição do Quadro de Estagiários	227
Quadro A.6.2.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União.....	229
Quadro A.6.2.2 – Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob responsabilidade da UJ.....	231
Quadro A.6.3 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros.....	232
Quadro A.8.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	235
Quadro A.8.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	237
Adesão a Programas de Sustentabilidade.....	237
Quadro A.9.1.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício	238
Quadro A.9.1.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício	238
Quadro A.9.2.1 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI	238
Quadro A.9.2.2 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício	238
Quadro A.9.4.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR	241
Quadro A.9.5 – Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário em 2013.....	242
Quadro A.9.6 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV	243

Quadro A.11.2.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício Não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.	255
12. Informações sobre entidade fechada de previdência Complementar	256
13. INFORMAÇÕES SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES RELACIONADAS A TERMOS DE PARCERIA	256
Quadro B.13.1 – Identificação dos Termos de Parceria vigentes no exercício	256
Quadro B.13.2.1 – Demonstração dos valores mensais repassados no exercício em razão de termo de parceria.....	257
Quadro B.13.2.2 – Dados agregados dos Termos de Parceria de exercícios antecedentes ao de referência	257
Quadro B.13.3.1 – Composição da Comissão de Avaliação do Resultado da Parceria (Art. 11, § 1º da Lei nº 9.790/99)	257
Quadro B.13.3.2 – Demonstrativo das prestações de contas apresentadas no exercício	257
Quadro B.13.4 – Demonstrativo dos indicadores pactuados com a Entidade Parceira	258

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Inter-relação entre macroprojetos, projetos estratégicos e operações – Fiocruz, 2013	45
Figura 2 - Alinhamento do PA ao PPA e ao planejamento de médio e longo prazo - Fiocruz, 2013.....	46
Figura 3 - Farmácias populares implantadas e mantidas - Fiocruz, 2013	67
Figura 4 - Usuários atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil, 2013.....	67
Figura 5 - Unidades farmacêuticas dispensadas - FPB, 2007/2013	68
Figura 6 - Evolução das Publicações em Revistas Indexadas na Fiocruz de 2001 a 2013	133
Figura 7 - Evolução do indicador pesquisa publicada em revista indexada por pesquisador doutor na Fiocruz entre 2005 e 2013.....	135
Figura 8 – Evolução dos pedidos de patentes no Brasil e no Exterior na Fiocruz de 2001 a 2013	136
Figura 9 – Imunobiológicos fornecidos ao PNI - Fiocruz, 2009/ 2013	140
Figura 10 – Evolução da produção de conjuntos de diagnósticos - Fiocruz, 2006-2013	142
Figura 11 - Unidades farmacêuticas produzidas (em bilhões) - Fiocruz, 2009 A 2013	144
Figura 12 - Participação de Medicamentos do Programa DST/Aids na Produção de Medicamentos -Fiocruz, 2009 a 2013	145
Figura 13- Custo Médio por Unidade Farmacêutica Produzida - Fiocruz, 2009 a 2013	145
Figura 14 - Pacientes atendidos - Fiocruz, 2009/2013	150
Figura 15 - Consultas/exames realizados - Fiocruz, 2010/2013.....	152
Figura 16 - Internações/Cirurgias realizadas - Fiocruz, 2010/2012	152
Figura 17 - Taxa de mortalidade hospitalar - Fiocruz, 2005/2013	153
Figura 18 - Tempo médio de permanência (dias) - Fiocruz, 2009/2013	154
Figura 19 - Taxa de ocupação hospitalar (% leitos-dia ocupados) - Fiocruz, 2009/2013	155
Figura 20 - Exames laboratoriais de referência realizados, Fiocruz 2007 a 2013	156
Figura 21 - Número de Amostras Analisadas - Fiocruz, 2009 a 2013	166
Figura 22 – Atendimento de recomendações de relatórios de auditoria, Fiocruz 2013.....	180
Figura 23– Evolução do tratamento das recomendações de auditoria pelos gestores, Fiocruz 2013	180
Figura 24 – Percentual de Dirigentes Capacitados – Fiocruz, 2013.....	216
Figura 25 – Percentual do orçamento aplicado em ações de desenvolvimento – Fiocruz, 2013.....	216
Figura 26 – Média do valor do investimento por capacitação realizada – Fiocruz, 2013	217
Figura 27 – Média do valor do investimento por servidor capacitado – Fiocruz, 2013	217
Figura 28 - Percentual de servidores que concluíram ações de Educação Formal – Fiocruz, 2013.....	218
Figura 29 – Percentual de servidores com mestrado ou doutorado – Fiocruz, 2013	218
Figura 30 – Percentual de pesquisadores doutores – Fiocruz, 2013.....	219
Figura 31 - Índice de Satisfação do Trabalhador com o Atendimento da Área de Recursos Humanos – Fiocruz, 2013	219
Figura 32 - Índice de reclamações na Ouvidoria – Fiocruz, 2013.....	220
Figura 33 -Número de atendimentos Realizados no Direh Atende – Fiocruz, 2013.....	221
Figura 34 - Número de atendimentos Realizados no Direh Atende Fora do Prazo – Fiocruz, 2013.....	221
Figura 35 - Percentual de Análises Ergonômicas Realizadas – Fiocruz, 2013.....	222
Figura 36 - Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho – Fiocruz, 2013	222
Figura 37 - Consultas médicas por trabalhador – Fiocruz, 2013.....	223
Figura 38 - Dias de Afastamento por Motivo de Saúde – Fiocruz, 2013.....	223
Figura 39 - Quantidade de dias de afastamento por motivo de saúde – Fiocruz, 2013	224
Figura 40 - Rotatividade de Servidores – Fiocruz, 2013.....	224
Figura 41 – Estrutura da Audin, Fiocruz 2013	239

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Relação entre Macroprocessos Finalísticos e Ações Orçamentárias - Fiocruz, 2013	39
Tabela 2 - Descrição dos Macroprocessos Finalísticos - Fiocruz, 2013.....	40
Tabela 3 - Descrição dos Macroprocessos de Apoio - Fiocruz, 2013	41
Tabela 4 - Principais parceiros externos - Fiocruz, 2013	42
Tabela 5 - Número de projetos PDTIS segundo redes, Fiocruz 2013	52
Tabela 6 - Status dos projetos atualmente no portfólio do PDTIS, por estágio de desenvolvimento e rede, Fiocruz 2013	52
Tabela 7 - Número de projetos PDTSP segundo redes, Fiocruz 2013	53
Tabela 8 - Resultados do projeto desenvolvimento de insumos estratégicos, plataformas tecnológicas e kits para diagnóstico - Fiocruz, 2013.....	56
Tabela 9 – Parcerias firmadas e mantidas com Farmanguinhos em 2012 e 2013 – Fiocruz	60
Tabela 10 - Farmácias populares implantadas e mantidas segundo região - Fiocruz, 2008/2013.....	69
Tabela 11 – Meta programada e realizada da ação de construção do Centro de Documentação e História da Saúde, Fiocruz 2013.	131
Tabela 12 - Metas programadas e realizadas da ação de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, Fiocruz 2013.....	133
Tabela 13 - Produção científica, expressa em publicações em revistas indexadas, segundo unidades da Fiocruz, 2013	134
Tabela 14 - Produção científica por pesquisador/doutor e por doutor, Fiocruz 2012	136
Tabela 15 - Transferência de tecnologia, 2013	137
Tabela 16 - Lista das plataformas ativas, 2013	137
Tabela 17 - Metas programadas e realizadas na Ação 20YE - PO 0002 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2013 (em mil doses)	139
Tabela 18 – Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial - Fiocruz, 2013	139
Tabela 19 - Metas programadas e realizadas na Ação Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2012.....	141
Tabela 20 - Metas programadas e realizadas na Ação 6516 - Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia – Fiocruz, 2013 (em reações).....	143
Tabela 21 - Metas Físicas Programadas e realizadas na Ação de Educação e Formação em saúde, 2013.....	146
Tabela 22 - Distribuição percentual dos egressos de formação e qualificação profissional em nível médio por unidades da Fiocruz, 2013.....	146
Tabela 23 - Distribuição de egressos de pós-graduação por titulação - Fiocruz, 2013.	147
Tabela 24 – Nota da avaliação trienal da CAPES/MEC 2013 dos Programas de Pós-graduação stricto sensu oferecidos pela Fiocruz.....	148
Tabela 25 – Pacientes Atendidos – Fiocruz, 2013	150
Tabela 26 - Exames laboratoriais de referência realizados segundo unidades da Fiocruz, 2013	156
Tabela 27 – Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame e unidade, 2013	157
Tabela 28 - Execução de Metas Físicas - Comunicação e Informação - Fiocruz, 2013.....	158
Tabela 29 – Fator de impacto em 3 anos dos periódicos científicos da Fiocruz, 2013	160
Tabela 30 – Metas programadas e realizadas da ação de operação do Canal Saúde, Fiocruz 2013.....	162
Tabela 31 – Meta programada e realizada da ação de Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz, Fiocruz 2013.....	163
Tabela 32 - Coleções biológicas da Fiocruz, 2013.....	164
Tabela 33 – Cronograma de repasses.....	202
Tabela 34 – Percentual de Servidores Capacitados – Fiocruz, 2013.....	215
Tabela 35 - Quantidade de veículos por categoria de uso e por regionalização	228
Tabela 36 - Custos com a frota de veículos oficiais da Fiocruz, 2013 (em R\$)	228
Tabela 37 - Custos com locação de veículos, Fiocruz 2013 (em R\$)	228
Tabela 38 - Resultados da pesquisa de satisfação, Biomanguinhos	252

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACI - Assessoria de Cooperação Internacional
Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ARV – antirretroviral
Audin - Auditoria Interna
BD – Benefício Definido
BH-TEC - Parque Tecnológico de Belo Horizonte
Biomanguinhos - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos
BPF/GMP - Boas Práticas de Fabricação/ Good Manufacturing Practice
BPL/GLP - Boas Práticas de Laboratório/ Good Laboratory Practices
C&T – Ciência e Tecnologia
Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC da OMS – Centro Colaborador da OMS
CCS - Coordenadoria de Comunicação Social
CDTS - Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
CEB - Centro de Estudos Brasileiros
CEBES - Centro Brasileiro de Estudos em Saúde
Cecal - Centro de Criação de Animais de Laboratório
CEIS - Complexo Econômico e Industrial da Saúde
Cemetron - Centro de Medicina Tropical da Secretaria da Saúde do Estado de Rondônia
Cenadi - Central Nacional de Distribuição de Imunobiológicos
CFMA - Campus Mata Atlântica
CG – Contrato de Gestão
CGLAB - Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública
CGTI - Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação
CGU-PAD - Sistema de Gestão de Processos Disciplinares
CIEE - Centro de Integração Empresa- Escola
CIPBR - Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes para Diagnóstico
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CMN - Conselho Monetário Nacional
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COC - Casa de Oswaldo Cruz
CONCLA - Comissão Nacional de Classificações
CPAD - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares
CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CPqAM - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães
CPqGM - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz
CPqLMD - Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane
CPqRR - Centro de Pesquisas René Rachou
CRIS - Centro de Relações Internacionais em Saúde
CRB - Centro de Recursos Biológicos
CRPHF - Centro de Referência Prof. Hélio Fraga
CRT/AIDS - Centro de Referência e Treinamento
CST - Coordenação de Saúde do Trabalhador
DICLA - Divisão de Credenciamento de Laboratórios e de Provedores de Ensaios de Proficiência
Diplan - Diretoria de Planejamento Estratégico
Dirac - Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos
Dirad - Diretoria de Administração

Direb - Diretoria Regional de Brasília
Direh - Diretoria de Recursos Humanos
DNA – Deoxyribonucleic acid (ácido desoxirribonucleico)
DPP - Dual Path Platform
DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis
DTP – Vacina Tríplice (Difteria, Tétano e Coqueluche)
EAD – Educação a Distância
EIE – Ensaio Imunoenzimático
EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensp - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
ERP – Enterprise Resource Program, na sigla em inglês
Farmanguinhos - Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos
Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz
FioPrev - Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social
FioSaúde - Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – Plano de Saúde/Autogestão
Funasa - Fundação Nacional de Saúde
GesPública - Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização
Gestec – Coordenação de Gestão Tecnológica
Gestec-NIT - Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz - Núcleo de Inovação Tecnológica
GM – Gabinete do Ministro
Hib - *Haemophilus influenzae* tipo B
HIV - Human immunodeficiency virus (vírus da imunodeficiência humana)
ICC - Instituto Carlos Chagas
IciCT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IFF - Instituto Fernandes Figueira
IFI - Imunofluorescência Indireta
INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
INERu - Instituto Nacional de Endemias Rurais
Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
IOC - Instituto Oswaldo Cruz
Ipec - Centro de Pesquisa Clínica Evandro Chagas
Ipepatro - Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais
Isags - Instituto Sul-americano de Governança em Saúde
ISI - Institute for Scientific Information
ISO - International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)
Lacen – Laboratório Central de Saúde Pública
LOA - Lei Orçamentária Anual
LRI - Laboratório de Referência Internacional
LRL - Laboratório de Referência Local
LRN - Laboratório de Referência Nacional
LRR - Laboratório de Referência Regional
NASS - Núcleo de Análise de Situação de Saúde
NB3 - Nível de Biossegurança 3
NIT - Norma Interna Técnica
Nust - Núcleo de Saúde do Trabalhador
OBSUBH - Observatório de Saúde Urbana/Universidade de Minas Gerais
OMS – Organização Mundial de Saúde
Opas – Organização Pan-americana de Saúde

PA – Plano Anual
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
Palops – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDCA - Plan, Do, Check e Action
PDP – Pareceria para Desenvolvimento Produtivo
PDTIS - Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde
PDTSP - Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública
PECS - Plano Estratégico de Cooperação em Saúde
PGLS – Pós-Graduação *Lato Sensu*
PlamSUS - Sistema de Planejamento, Orçamento e Monitoramento do SUS
PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLP – Plano de Longo Prazo
PNCTI/S - Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde
PNI – Programa Nacional de Imunização
POP – Procedimento Operacional Padrão
POSIC - Política de Segurança e Comunicações
PPA – Plano Plurianual
PQ - Plano Quadrienal
PQGF – Prêmio de Qualidade do Governo Federal Prêmio Nacional da Gestão Pública
Proformar - Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde
QDD - Quadro de Detalhamento de Despesa
RDC – Resolução da Diretoria Colegiada
RFPC – Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica
RJU – Regime Jurídico Único
RP – Restos a pagar
SAGE - Sistema de Apoio à Gestão Estratégica
SBPT - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
SED - Serviço de Estatística e Documentação
Segec - Serviço de Gerenciamento de Carreiras
Segep/MPOG - Secretaria da Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Seinfo - Serviço de Informação
Siafi - Sistema de Administração Financeira
SIGPlan – Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento
SIIG – Sistema Integrado de Informações Gerenciais
SIOP - Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
Siorg - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
Sisg - Sistemas de Serviços Gerais
Sist - Sistema Integral de Saúde do Trabalhador da Fiocruz
SPO – Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SRH/MPOG – Secretaria de Recursos Humanos/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
SUS - Sistema Único de Saúde
SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde
SDPS - Society for Design and Process Science
TBMR - Tuberculose Multirresistente
TCU – Tribunal de Contas da União
TEIAS - Território Integrado de Atenção à Saúde
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UG – Unidade Gestora
UJ – Unidade Jurisdicionada

Unasul - União dos Países Sul-americanos

UO – Unidade Orçamentária

VPAAPS - Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

VPEIC - Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação

VPGDI - Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VPPIS - Vice- Presidência de Produção e Inovação em Saúde

VPPLR - Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência

INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão da Fiocruz, referente ao exercício de 2013, foi elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013 e das orientações do órgão de controle interno. Desta forma, para a Fiocruz, a exigência de prestação de contas de parte dos conteúdos é inaplicável. Os itens a que se aplica esta inexistência estão listados a seguir.

PARTE A DO ANEXO II DA 127/2013– CONTEÚDO GERAL do relatório de gestão	
Item Original	Título
12	Parte A, item 12, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
PARTE B DO ANEXO II DA 127/2013– CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS.	
Item Original	Título
13	Parte B, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
14	Parte B, item 2, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
15	Parte B, item 3, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013
16	Parte B, item 4, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013
17	Parte B, item 5, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
18	Parte B, item 6, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
19	Parte B, item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013
20	Parte B, item 8, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
21	Parte B, item 9, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
22	Parte B, item 10, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
23	Parte B, item 11, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
24	Parte B, item 12, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
25	Parte B, item 13, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
26	Parte B, item 14, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
27	Parte B, item 15, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
28	Parte B, item 16, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
29	Parte B, item 17, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
30	Parte b, item 18, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
31	Parte B, item 19, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
32	Parte B, item 20, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
33	Parte B, item 21, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
34	Parte B, item 22, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
35	Parte B, item 23, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
36	Parte B, item 24, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
37	Parte B, item 25, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
38	Parte B, item 26, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
39	Parte B, item 27, do Anexo II da DN TCU Nº 127, DE 15/5/2013.
40	Parte B, item 28, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
41	Parte B, item 29, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
42	Parte B, item 30, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
43	Parte B, item 31, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
44	Parte B, item 32, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
46	Parte B, item 34, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
48	Parte B, item 36, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
49	Parte B, item 37, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
50	Parte B, item 38, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
51	Parte B, item 39, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
52	Parte B, item 40, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

53	Parte B, item 41, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
54	Parte B, item 42, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
55	Parte B, item 43, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
56	Parte B, item 44, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
57	Parte B, item 45, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
58	Parte B, item 46, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
59	Parte B, item 47, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.
60	Parte B, item 48, do Anexo II da DN TCU n.º 127, DE 15/5/2013.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

1.1 Identificação da Fundação Oswaldo Cruz

QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

Quadro -A.1.1.1. - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Saúde			Código Siorg: 26-304
Identificação			
Denominação completa: Fundação Oswaldo Cruz			
Denominação abreviada: Fiocruz			
Código SIORG: 26-304-315		Código LOA: 36201	Código Siafi: 254420
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Fundação			
Principal Atividade: Ciência e Tecnologia em Saúde			Código CNAE: CONCLA M -7210-0/00
Telefones/Fax de contato:		(21) 3885-1616	(21) 2598-4305 Fax: (21) 2270-2496
Endereço Eletrônico: presidencia@fiocruz.br			
Página na Internet: www.fiocruz.br			
Endereço Postal: Av. Brasil, nº 4.365 – Manguinhos; CEP 21040-900 – Rio de Janeiro/RJ			
Normas relacionadas à Fiocruz			
Normas de criação e alteração da Fiocruz			
Decreto nº 66.624, de 22/05/1970. Decreto nº 77.481, de 23/04/1976, modificado pelos Decretos nº 84.775, de 09/06/1980 e nº 1.351, de 28/12/1994.			
Normas vigentes: Decreto nº 4.725, de 09/06/2003 – Estatuto, alterado pelos Decretos nº 6.860, de 27/05/2009 e nº 7.171, de 06/05/2010.			
Lei nº 10.858, de 13/04/2004 e Decreto nº 5.090, de 20/05/2004, relativos ao Programa Farmácia Popular do Brasil.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Fiocruz			
Portaria MS nº 2.376, de 15/12/2003 – Regimento Interno			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Fiocruz			
Revistas técnico-científicas e/ou Revistas de informação em saúde e C&T (impressas e eletrônicas)			
Revista de Manguinhos - < http://www.fiocruz.br/~ccs/revista/revista_atual.htm >			
Cadernos de Saúde Pública - < http://www4.ensp.fiocruz.br/csp/ >			
História, Ciências e Saúde – Manguinhos - < http://www.coc.fiocruz.br/hscience/ >			
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz - < http://memorias.ioc.fiocruz.br/ >			
Radis - < http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/ >			
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde - < http://www.revista.cict.fiocruz.br/index.php/reciis >			
Saúde e Direitos Humanos - < http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/periodicos/saude_direitos.htm >			
Trabalho, Educação e Saúde - < http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/ >			
Revista POLI - Saúde, Educação e Trabalho - < http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=RevistaPOLI >			
Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia - < http://www.visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/index >			
Relatórios/Catálogos/Inventários (impressos e eletrônicos)			

Relatórios de Atividades da Fiocruz: < http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/relat%C3%B3rios >	
Relatório Final do VI Congresso Interno: < http://www.fiocruz.br/congressointerno/media/relatorio_final_ultima-versao.pdf >	
Portfólio de Inovação da Fiocruz - < http://www.portfolioinovacao.fiocruz.br >	
Manuais/POP/Apostilas/Guias (impressos e eletrônicos)	
Manual do Servidor - < http://www.direh.fiocruz.br/manual/novo_manual/index.cfm >	
Manual do Autor - < http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1698&sid=12 >	
Guia de Planejamento fiocruz 2012 - < http://www.fiocruz.br/diplan/media/guia_de_planejamento_2012.pdf >	
Carta de Serviços ao Cidadão 2012 (2ª revisão) - < http://portal.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/CARTA%20DE%20SERVICOS%202012.pdf >	
Unidades Gestoras relacionadas à Fiocruz	
Código Siafi	Nome
254421	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - CpqAM.
254422	Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - CPqGM
254423	Centro de Pesquisa René Rachou - CPqRR.
254445	Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Biomanguinhos
254446	Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos.
254447	Instituto Fernandes Figueira - IFF
254448	Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS
254450	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Ensp.
254462	Diretoria de Administração do Campus - Dirac
254463	Instituto Oswaldo Cruz - IOC.
254488	Casa de Oswaldo Cruz – COC
254474	Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - CPqLMD

1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

A Fundação Oswaldo Cruz é uma organização de Ciência e Tecnologia em Saúde, responsável pela realização de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e educação no campo da saúde, além da produção de insumos estratégicos para o Sistema Único de Saúde - SUS.

As atividades realizadas pela Fiocruz compreendem especialmente a pesquisa biomédica e a formação em ciência e tecnologia em saúde; a pesquisa clínica e atenção de referência em doenças infecciosas e na área da saúde da mulher, criança e adolescente; a pesquisa epidemiológica e social; a pós-graduação em saúde pública e a formação de nível técnico em saúde; a produção de imunobiológicos, reagentes e medicamentos; a preservação do patrimônio histórico cultural da saúde; e a difusão científica e tecnológica.

É composta por unidades técnico-científicas, que foram incorporadas à Fiocruz desde a década de 70 e que compõem atualmente uma única organização, complexa, múltipla, diversa e bastante singular no campo da saúde.

De acordo com o Decreto nº 4.725, de 09 de junho de 2003 a Fiocruz "*[...] tem por finalidade desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, devendo, em especial:*

I – participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação, as duas últimas na área da saúde;

II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades a que se refere o caput, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;

III – formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;

IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;

V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;

VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;

VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;

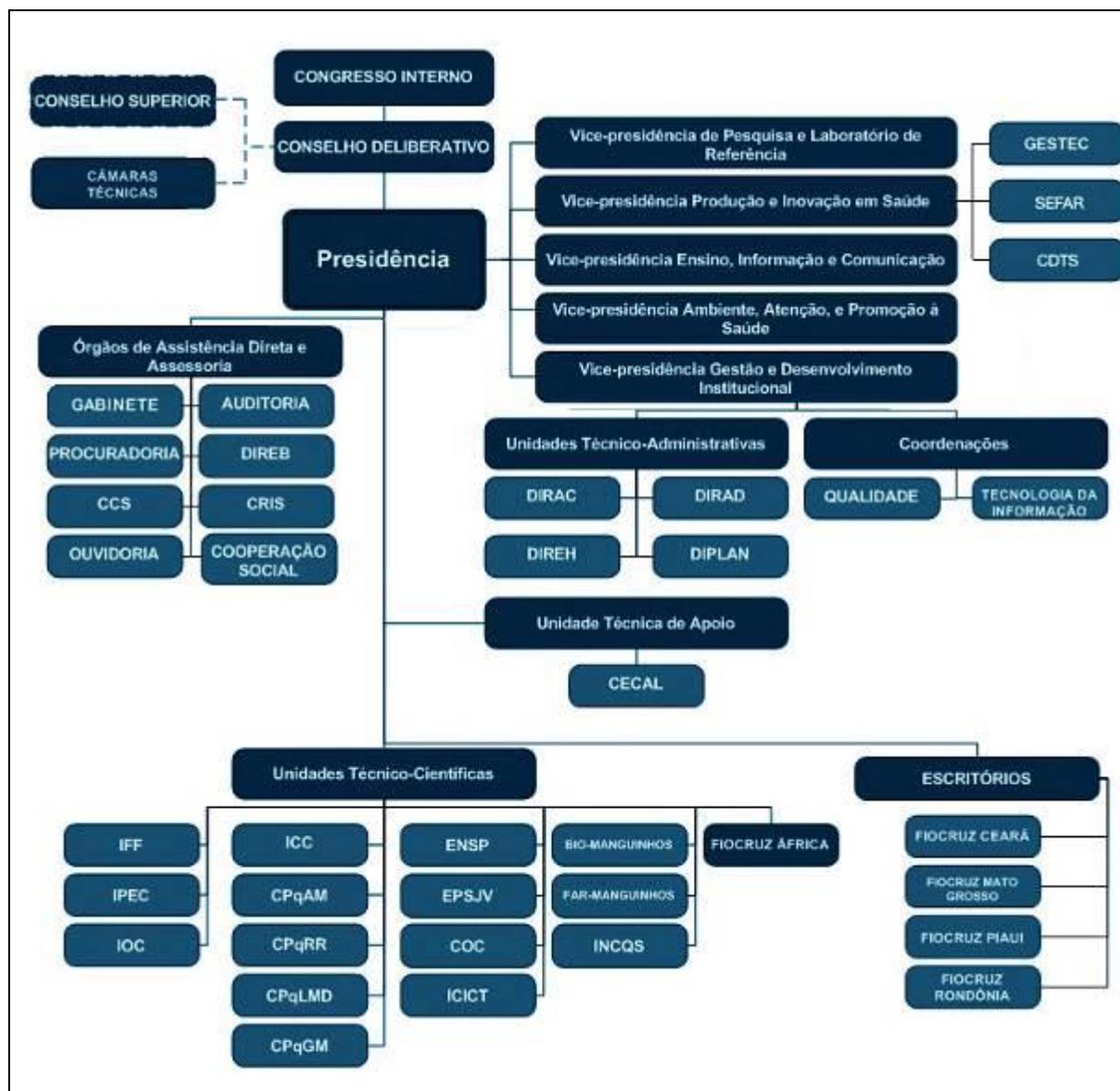
VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a Saúde, Ciência e Tecnologia;

IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;

X - preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas; e

XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

1.3 Organograma Funcional



Fonte: Portal Fiocruz, 2013

As unidades e órgãos que compõem a estrutura organizacional da Fiocruz apresentam as seguintes atribuições e funções:

I - Presidência

Ao Presidente incumbe dirigir a Fiocruz, em conformidade com o Estatuto e Regimento Interno, coordenando a formulação e a implementação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes do Conselho Superior, do Congresso Interno e do Conselho Deliberativo. É o representante máximo da instituição, em juízo ou fora dele, podendo constituir mandatários para este fim, além de indicar os dirigentes das Unidades, em conformidade com o Regimento Interno e na forma da legislação vigente. Cabe ao Presidente convocar e presidir o Conselho Deliberativo, assim como aprovar normas regulamentares e praticar todos os atos pertinentes à administração orçamentária, financeira, contábil, patrimonial, de material e serviços gerais, na forma da legislação em vigor e ouvidos, no que couber, o Conselho Deliberativo e o Conselho Superior.

II - Órgãos colegiados

a) Conselho Superior

Como órgão de controle social é composto - com exceção do Presidente da Fiocruz, que o preside - por representantes da sociedade civil, indicados pelo Conselho Nacional de Saúde e nomeados pelo Ministro da Saúde, entre representantes do poder público, personalidades de reconhecida competência técnico-científica, representantes do SUS, da área de Ciência e Tecnologia e de outros setores, tais como Educação, Ambiente, Previdência, Agricultura e Trabalho. É responsável, entre outras atividades, por acompanhar a execução de planos estratégicos, e recomendar providências que julgar convenientes para a adequação das atividades técnicas e científicas da Fiocruz à consecução dos seus objetivos. Ao Conselho compete ainda contemplar eventuais sanções aos dirigentes da Fundação no caso de descumprimento não justificado das diretrizes políticas e dos objetivos e metas propostas, e propor o afastamento de seu presidente pelo não cumprimento das diretrizes definidas pelo Congresso Interno e pelo Conselho Deliberativo, por insuficiência de desempenho ou falta grave ao Estatuto da Fiocruz ou ao Código de Ética do servidor.

b) Congresso Interno

É o órgão máximo de representação da comunidade da Fiocruz, delibera sobre questões estratégicas referentes ao projeto institucional, sobre o regimento interno e propostas de alteração do Estatuto, além de apreciar outras matérias que sejam relevantes para os rumos da instituição.

c) Conselho Deliberativo

Tem a competência para deliberar sobre a política de desenvolvimento institucional da Fiocruz, sobre a programação de atividades e a proposta orçamentária anual da instituição e a política de pessoal. É responsável ainda por aprovar as normas de funcionamento e organização, além de acompanhar e avaliar o desempenho das Unidades Técnico-Científicas, Técnico-Administrativas, Técnicas de Apoio e os programas desenvolvidos pela Fiocruz. Também compete ao Conselho recomendar a adoção de providências relativas à estruturação e ao funcionamento da Fundação e pronunciar-se sobre a celebração de convênios, contratos, acordos e ajustes com organismos nacionais e internacionais. O Conselho Deliberativo é composto pelo Presidente da Fiocruz, Vice-Presidentes, Chefe de Gabinete, um representante do Sindicato dos Servidores e pelo dirigente máximo de cada uma das unidades Técnico-Científicas, Técnicas de Apoio e Técnico-Administrativas.

d) Câmaras Técnicas

Fornecem assessoria às decisões estratégicas do Conselho Deliberativo da Fiocruz, além de constituírem espaços privilegiados de debate ampliado de questões estratégicas para a instituição referentes às áreas de atuação da Fundação (pesquisa, produção de insumos em saúde, laboratório de referência, ensino, gestão, atenção de referência, etc.). São compostas por representantes das unidades e vice-presidências que atuam nestas diferentes áreas.

III - Órgãos de assistência direta e imediata à Presidência da Fiocruz

a) Gabinete

Dá assistência à Presidência em sua representação política e social e na articulação com as demais áreas da Fiocruz, além de outras atividades designadas pelo Presidente da Fiocruz.

b) Diretoria Regional de Brasília

É um órgão de representação político-institucional da Fiocruz, no Distrito Federal, junto aos órgãos e instituições públicas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, setor privado e terceiro setor. Desenvolve ainda atividades de ensino, pesquisa, comunicação e assessoria em saúde pública;

busca contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde por meio da formação de quadros estratégicos, do desenvolvimento e difusão de conhecimentos e tecnologias inovadoras, em cooperação interna e externa, que respondam às necessidades da gestão da saúde, nos âmbitos federal e regional. Além disso, abriga a secretaria executiva da Universidade Aberta do SUS (UNASUS).

c) Procuradoria Federal

A Procuradoria Federal atua junto à Fiocruz, criada pela Lei nº 10.480, de 02 de julho de 2002 e integra a Procuradoria Geral Federal (PGF), órgão vinculado à Advocacia Geral da União (AGU). No âmbito da Fiocruz, a Procuradoria Federal é órgão de assistência direta e imediata ao Presidente e demais dirigentes da instituição. Atua no exame prévio da legalidade dos atos administrativos e orientação ao gestor público, no exercício de suas atividades, observando, sempre, os princípios constitucionais da Administração Pública.

d) Centro de Relações Internacionais

Atua no sentido de fomentar a perspectiva da saúde global, apoiando e coordenando o crescente intercâmbio internacional da Fiocruz, no campo da cooperação técnica, tanto com instituições dos países desenvolvidos quanto com os países em desenvolvimento. Cumpre um compromisso estratégico da instituição, alinhado aos desafios e tendências assumidas pelo Brasil na sua política externa soberana e de solidariedade entre os povos, de expandir conceitos e políticas de saúde, em favor do acesso universal e do bem estar em saúde e de maior qualidade de vida num mundo cada vez mais globalizado.

e) Coordenação de Comunicação Social

É responsável por definir as diretrizes e coordenar o trabalho de comunicação da instituição. Atua em quatro eixos: assessoria de imprensa e produção jornalística, comunicação interna, comunicação institucional e formação da imagem pública da Fundação. Os núcleos de comunicação formados nas diferentes unidades da Fiocruz atuam de maneira integrada à CCS, responsável por orientá-los, articulá-los e acompanhá-los, no que diz respeito à implantação e à execução das estratégias de comunicação. Seu objetivo é divulgar o trabalho institucional e a produção científica da Fundação e favorecer o controle social, com prestação de contas permanente do dinheiro público que é aplicado na Fiocruz. O serviço de assessoria de imprensa prestado aos veículos de comunicação é centralizado na CCS, que também é responsável pela edição e publicação da Revista de Manguinhos, veículo oficial da Presidência da Fiocruz, e do jornal Linha Direta, de circulação interna, dirigido aos servidores da Fundação. É responsável ainda pela manutenção e pelo conteúdo veiculado na Web TV Fiocruz, assim como pela Agência Fiocruz de Notícias, site voltado para jornalistas, que nele buscam pautas e matérias.

f) Coordenação de Cooperação Social

Atua com foco no desenvolvimento territorializado e sustentável, enquanto eixo estratégico para redução das vulnerabilidades socioambientais, incentivando a aproximação, trocas e diálogos entre a Fiocruz e entidades públicas, empresas, organizações sociocomunitárias e movimentos sociais. Busca induzir a realização de intervenções articuladas e integradas por meio de projetos e programas especialmente voltados para o desenvolvimento de tecnologias sociais em saúde. Assume o papel de agente na construção de iniciativas fundadas em relações democráticas, solidárias e estruturantes que produzam resultados positivos na saúde e nas condições de vida da população na região de Manguinhos.

g) Auditoria Interna

Presta apoio aos gestores da instituição mediante análise da legalidade e a legitimidade dos atos administrativos, além de examinar os resultados institucionais quanto à economicidade, eficácia e

eficiência das diversas áreas da gestão e sistemas administrativos. Mantém monitoramento periódico sobre os apontamentos identificados nas ações de auditoria, com intuito de minimizar o cometimento de falhas e impropriedades, de forma a não comprometer a avaliação dos gestores da Instituição.

h) Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação com a sociedade e um instrumento de gestão participativa. Procura atuar de forma isenta e ética na análise e encaminhamento das manifestações (denúncias, elogios, reclamações e sugestões) da sociedade, relativas às atividades da Fiocruz, visando ao aprimoramento institucional, bem como contribuir para a ampliação da gestão participativa e do controle social. Atende manifestações externas, dos usuários dos serviços da Fiocruz, e manifestações internas dos trabalhadores.

IV - Vice-presidências

a) Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS

Coordena, e promove a integração e sinergia das ações institucionais nas áreas de ambiente, atenção e promoção da saúde, visando atender às necessidades do Sistema Único de Saúde, tendo em vista os determinantes sociais da saúde.

Articulada com os sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação, saúde, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social, em cooperação com parceiros institucionais e movimentos sociais, a VPAAPS busca fomentar a avaliação, a implantação e a gestão de políticas promotoras de desenvolvimento sustentável, de ampliação do acesso à saúde e de qualidade da atenção a partir das necessidades sociais, especialmente em territórios e populações vulneráveis, visando à justiça socioambiental e à melhoria da qualidade de vida da população.

A VPAAPS integra as atividades da Fiocruz como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)/Organização Mundial de Saúde (OMS), em Saúde Pública e Ambiental.

b) Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC

Coordena e integra projetos dirigidos à modernização das práticas pedagógicas e da gestão do conhecimento além de , promover e apoiar as iniciativas de caráter inovador nas áreas de ensino e de informação científica em saúde. A atuação no segmento de ensino abrange a formação de nível técnico e de pós-graduação. No campo da informação e comunicação, a atuação compreende a produção acadêmica, científica disponibilizada nos formatos impresso e eletrônico, a produção de material audiovisual; sistemas de informação acadêmica; rede de bibliotecas; editora, museu, notícias e eventos. A VPEIC busca aperfeiçoar os recursos tecnológicos e humanos para o alcance eficaz dos objetivos institucionais da Fiocruz.

No sistema de gestão democrático e participativo de governança da organização, a VPEIC conta com instância colegiada, de caráter consultivo (Câmara Técnica de Comunicação e Informação), que a apoia na formulação, proposição, reflexão, avaliação e acompanhamento coletivo das políticas da instituição em relação às suas áreas de competência, assumindo importante papel assessor e consultivo à Presidência da Fiocruz.

c) Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR

Responsável por coordenar a o fomento e a indução à pesquisa, abrangendo a pesquisa básica, clínica, voltada para o desenvolvimento tecnológico e a inovação, mediante programas de incentivo, provimento de bolsas de estudo em pós-graduação e de atração de pesquisadores sêniores, oriundos de outras instituições para colaboração e incorporação de conhecimentos e tecnologias.

É também responsável pela gestão de plataformas tecnológicas, voltadas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área biomédica, através do Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde PDTIS

A VPPLR coordena e integra a atuação de cerca de 46 laboratórios de referência para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e apoia a manutenção de coleções biológicas visando à preservação do patrimônio biológico e a diversidade.

Tem como foco apoiar a geração de conhecimento para a promoção de soluções em saúde e a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças prevalentes no país. Esse conhecimento deve ser obtido, respeitando princípios de condutas e práticas de integridade na pesquisa, tendo por valores básicos confiabilidade, imparcialidade, transparência, reconhecimento do crédito de todos os envolvidos e responsabilidade de todos com relação aos efeitos futuros em seres humanos, animais e meio ambiente. Em linhas gerais, pode-se considerar a atuação da VPPLR abrangendo três áreas: Gestão Estratégica de Pesquisa, Gestão Integrada de Serviços de Referência e Manutenção de Coleções Biológicas.

d) Produção e Inovação em Saúde – VPPIS

Tem por objetivo promover e integrar as atividades de produção e inovação na Fiocruz, para atender e subsidiar políticas públicas para o Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS). Sua atuação engloba tanto a formulação de políticas quanto o estabelecimento das bases para uma atuação integrada com foco na capacitação tecnológica e produtiva nacional no campo da saúde. As atividades da VPPIS refletem a prioridade atribuída pela Fiocruz ao atendimento da demanda nacional por uma base tecnológica e industrial compatível às propostas de desenvolvimento socioeconômico e ao ideário do Sistema Único de Saúde.

Na busca de superar os desafios que esta prioridade impõe, a atuação da VPPIS estrutura-se a partir de cinco eixos temáticos: a integração estratégica das unidades da Fiocruz para inovação; a articulação interna e externa do CEIS; a definição de segmentos prioritários de atuação, considerando-se as necessidades de saúde, o potencial de geração de inovação, incremental e/ou radical, associado às plataformas tecnológicas existentes e a contribuição para o avanço da produção nacional no CEIS; a Gestão Tecnológica; e a articulação da Fiocruz com as políticas e programas nacionais relacionadas ao desenvolvimento econômico e social.

A atuação da Fiocruz como suporte ao Ministério da Saúde para o avanço da produção nacional e da inovação em saúde, coerente com a política de assistência farmacêutica, articula as vertentes produtiva e sociosanitária do CEIS. Garante-se, desta forma, a sustentabilidade do SUS, maior acesso a medicamentos por parte da população e uma maior influência na regulação de preços no mercado de insumos para a saúde.

A VPPIS tem como estruturas vinculadas a Gestão Tecnológica (GESTEC), o Serviço de Farmacocinética e Equivalência Farmacêutica (SEFAR) e o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS):

d.1) Coordenação de Gestão Tecnológica - GESTEC

A Coordenação de Gestão Tecnológica - Gestec- é um órgão de assessoria à presidência da Fiocruz, vinculada a Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) e tem como missão ‘Contribuir para aprimorar a política de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na Instituição, utilizar estrategicamente os mecanismos do Sistema Internacional de Propriedade Intelectual e de transferência de tecnologia, com vistas à efetiva incorporação pela sociedade dos resultados de sua pesquisa’.

A Coordenação assessora dirigentes, pesquisadores e gestores da instituição nas atividades relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologia e informação tecnológica, além de coordenar o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz - Sistema Gestec-NIT. Desde 1986, realiza esforços para que o resultado das pesquisas desenvolvidas na Fiocruz seja transformado em produtos ou serviços para o Sistema Único de Saúde e de Inovação em Saúde.

Mantém, ainda, canal aberto para o recebimento de ofertas de parceria ou solicitação de informações sobre os projetos, com impacto tecnológico ou sócio educacional, pertencentes ao Portfólio de Inovação da Fiocruz, por intermédio do link “fale conosco” contido em sua página.

Principais serviços: Proteção legal ao conhecimento gerado na Fiocruz; Negociações e transferência de tecnologia para parceiros públicos ou privados; Coordenação do Sistema Fiocruz de Gestão Tecnológica e Inovação; Prospecção e Informação Tecnológica para subsidiar a tomada de decisão; Coordenação do Portfólio de Inovação da Fiocruz; cursos e palestras de capacitação para o público interno e externo.

d.2) Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS

Em fase de implantação, abrange a estruturação de um conjunto de plataformas tecnológicas voltadas ao desenvolvimento tecnológico a inovação em saúde, operando como elo entre as atividades de pesquisa e as de produção, completando o ciclo pesquisa-desenvolvimento-produção. A iniciativa é estratégica pois, atualmente, algumas etapas do processo de desenvolvimento de insumos em saúde não encontram infraestrutura necessária na cadeia produtiva nacional. Por conta desta deficiência, etapas do desenvolvimento de produtos biotecnológicos, que são parte do processo de inovação em saúde, necessitam ser realizadas em laboratórios fora do país. Esta internacionalização, além de significar o aumento de custos, compromete a incorporação de novas tecnologias pelo país.

O novo centro contará com plataformas tecnológicas e laboratórios de apoio, aptos a transformar conhecimentos em produtos que poderão integrar a oferta pública de insumos para a saúde. O propósito é de que a sua atuação extrapole o ambiente da Fiocruz, devendo ser disponibilizada a outras instituições públicas e privadas, por meio de prestação de serviços. O modelo contribuirá para a geração de recursos para a Fiocruz e para a incorporação de conhecimentos e tecnologias para a Fundação e a saúde pública nacional.

d.3) Serviço de Farmacocinética e Equivalência Farmacêutica - SEFAR

Fruto da fusão do Laboratório de Farmacocinética (LAB-SEFAR) e do Centro de Equivalência Farmacêutica (CEF), o serviço é parte integrante do CDTS e responsável pela condução dos estudos de equivalência farmacêutica, bioequivalência e biodisponibilidade, necessários para o registro de qualquer medicamento, sejam genéricos ou similares. A fusão dos dois laboratórios foi estratégica para fortalecer a atuação da Fiocruz na área e ampliar a possibilidade de prestação de serviços para o setor produtivo público e privado. Deste modo, vem se tornando um dos principais centros de bioequivalência e equivalência farmacêutica públicos credenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e um dos pilares do programa de medicamentos genéricos do Ministério da Saúde. Possui sistema da qualidade implantado segundo as Boas Práticas de Laboratório (BPL) e a norma ISO/IEC 17025 e está apto a atender demandas internas da Fiocruz, como suporte analítico aos projetos de pesquisa, estudos de liberação *in vitro* e de farmacocinética, validação de metodologias e participação nos estudos clínicos – e de parceiros externos. A prestação de serviços inclui o apoio para a realização de estudos de equivalência e bioequivalência, otimização de métodos analíticos e bioanalíticos, validação de metodologias, desenvolvimento analítico para testes de doseamento e dissolução e a caracterização físico-química de medicamentos e insumos farmacêuticos ativos.

Principais serviços: Desenvolver métodos e processos analíticos; realizar etapas analítica e estatística de estudos de bioequivalência e biodisponibilidade relativa; realizar ensaios físico-químicos de equivalência farmacêutica de medicamentos de formas farmacêuticas sólidas, semissólidas e líquidas em conformidade com as Resoluções da ANVISA; gerar conhecimentos científicos e inovações tecnológicas para o desenvolvimento, otimização de metodologias e a redução de custos.

e) Gestão e Desenvolvimento Institucional – VPGDI

Responsável por articular o sistema democrático e participativo de governança da organização ao modelo de gestão estratégica, por meio do fomento e da formulação de políticas, programas e projetos, bem como estabelecendo mecanismos de viabilização que promovam o fortalecimento institucional. Dentre suas atividades, a VPGDI dedica-se à criação, ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de instrumentos incrementais e inovadores de governança e gestão, na busca contínua do desempenho gerencial com crescimento e sustentabilidade organizacional.

Sua estrutura funcional é composta pelas unidades técnico-administrativas (Diretoria de Administração, Diretoria de Administração do Campus, Diretoria de Planejamento Estratégico e Diretoria de Recursos Humanos), pela Coordenação de Gestão e Tecnologia da Informação (CGTI), Coordenação da Qualidade da Fiocruz (CQUALI), assim como pelas assessorias diretas da VPGDI. No sistema democrático e participativo de governança da organização, a VPGDI dispõe de instâncias colegiadas consultivas, que buscam apoiar as tomadas de decisão da alta administração da Fiocruz, dentre elas o Coletivo de Gestores, a Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional, os Fóruns de Planejamento, Administração e de Recursos Humanos.

Dentre os colegiados destaca-se a Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional, coordenada pelo próprio vice-presidente, composta pelos integrantes da Diretoria Executiva, pelos vice-diretores de gestão das unidades técnico-científicas e unidade de apoio e as respectivas assessorias de gestão das vice-presidências da Fiocruz. A Câmara Técnica possui papel estratégico na contribuição da reflexão sobre problemas vinculados à governança, gestão e infraestrutura em saúde, assumindo uma postura propositiva e de monitoramento de políticas e projetos nas suas áreas de competência. A VPGDI assume, igualmente, a interlocução executiva da Presidência da Fiocruz para com as entidades de colaboração de gestão, que são: a Caixa de Assistência Instituto Oswaldo Cruz (FioSaúde), o Instituto de Previdência Oswaldo Cruz (FioPrev) e a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), instituições destinadas a apoiar e a desenvolver serviços de utilidade em saúde para os trabalhadores, seus dependentes e pensionistas da Fiocruz, assim como para os projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde de interesse da Fiocruz. A VPGDI tem duas coordenações vinculadas, relacionadas à gestão da Tecnologia da informação e da gestão da Qualidade.

e.1) Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação – CGTI

É responsável pela gestão e operacionalização das tecnologias da informação no âmbito da Presidência da Fiocruz e unidades que a apoiam (Audin, Dirac, Dirad, Direh, Diplan e Ouvidoria). Principais serviços: suporte ao usuário; sistemas de informação; infraestrutura tecnológica e serviço de segurança da informação e comunicações.

e.2) Coordenação da Qualidade

Trabalha no aprimoramento das práticas e processos institucionais, segundo normas nacionais e internacionais de gestão da qualidade e o Modelo de Excelência na Gestão Pública (MEGP), preconizado pelo Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), com o propósito de garantir a segurança e a eficácia dos produtos e serviços ofertados à população, a transparência e a resolutividade da gestão pública. Sua finalidade é a consolidação gradual de uma cultura de excelência na Fiocruz, com foco no cidadão, na inovação, no aprendizado e na adoção de boas práticas corporativas.

Principais serviços: Acompanhamento dos Sistemas Locais de Gestão da Qualidade nas diversas unidades; Implementação de ferramentas e instrumentos de Gestão preconizados pelo GesPública; Carta de Serviços ao Cidadão; Gestão por Processos e Avaliação Continuada da Gestão; Plano de Melhoria da Gestão da Fundação; Pesquisa de Imagem e Satisfação e outros estudos de levantamento de necessidades e expectativas; disseminar a cultura da excelência em toda a organização.

V. Unidades Técnico-Administrativas

a) Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan

Fornece apoio à Presidência, ao Conselho Deliberativo e às unidades da Fiocruz no processo de gestão estratégica da organização, oferecendo subsídios e ferramentas para a formulação estratégica, alinhamento organizacional e avaliação do desempenho institucional. A Diplan mantém relacionamento permanente com os núcleos de planejamento das diversas unidades da Fiocruz, além de promover reuniões periódicas de seus representantes no Fórum de Planejamento. Suas atividades incluem a análise e a avaliação de documentos e propostas de natureza estratégica da Fiocruz e das esferas federais de gestão, a elaboração e a aprovação de convênios e o cadastro de projetos no Fundo Nacional de Saúde.

Principais serviços: Coordenar o processo de planejamento estratégico da Fiocruz; promover o alinhamento organizacional aos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Longo Prazo da Fiocruz e aprovado em Congresso Interno; participar dos processos de planejamento estratégico das unidades técnico-científicas e administrativas da Fiocruz; apresentar a proposta orçamentária anual ao Ministério da Saúde, tendo como referência o Plano Plurianual de Governo e o Plano Estratégico da Fiocruz; coordenar o processo de programação orçamentária anual das unidades; coordenar o processo de monitoramento e avaliação do desempenho institucional; disseminar e implementar melhores práticas de planejamento e gestão principalmente por meio dos fóruns de planejamentos e processos de capacitação; gerir e promover a melhoria contínua do Sistema de Planejamento Institucional (Sistema de Apoio à Gestão Estratégica – Sage); sistematizar e analisar informações institucionais visando à prestação de contas aos órgãos de controle, em especial na elaboração do Relatório Anual de Gestão; assessorar a realização de convênios, acordos de cooperação, projetos e financiamentos que impliquem na parceria da Fiocruz com outras instituições nacionais, públicas ou privadas; realizar o cadastramento de projetos no Fundo Nacional de Saúde e garantir o acompanhamento formal do termo de cooperação e cumprimento das obrigações legais exigidas neste procedimento.

b) Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos – Dirac

Responsável pelo gerenciamento do espaço físico da Fiocruz, atuando em Manguinhos/RJ (campus sede e expansão) e em diversas atividades de infraestrutura nos demais *campi* do Rio de Janeiro; bem como nos *campi* de outras localidades como Brasília, Ceará e Mato Grosso do Sul. Nas unidades técnico-científicas e escritórios localizados no Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Fiocruz África presta assessoria técnica para desenvolvimento de projetos e ações ligados a sua missão que é “prover conhecimentos e soluções sustentáveis de infraestrutura para a Fiocruz”.

Principais serviços: Gestão e acompanhamento técnico de projetos e fiscalização dos contratos de obras e de serviços de engenharia para novas construções, adequação de construções existentes, áreas externas às edificações e redes de infraestrutura; desenvolvimento de ações que visam à segurança do patrimônio público e das pessoas que trabalham ou circulam na instituição; planejamento e execução de manutenções necessárias (corretivas e preventivas) nas edificações, nas áreas externas, nas redes de infraestrutura e também nos equipamentos técnico-científicos da instituição e realiza o gerenciamento de energia e recursos hídricos; atividades de paisagismo e manutenção das áreas verdes (jardinagem), pela ecoeficiência, pelo gerenciamento de resíduos, pelo tratamento de efluentes, pela coleta seletiva e pela promoção de ações que visem ampliar a conscientização ambiental dos usuários dos *campi*; gestão de diversos serviços que visam proporcionar a comodidade, saúde, segurança e o bem-estar de todos os usuários dos *campi*, tais como limpeza, atendimento nas portarias, atendimento telefônico, ascensão em elevador e controle de pragas e vetores.

c) Diretoria de Administração – Dirad

Unidade normatizadora da gestão central, suas atividades concentram-se no planejamento, coordenação, supervisão e execução das operações comerciais, da gestão econômico-financeira e de informações gerenciais. Administra os recursos financeiros, exercendo o papel de “setorial contábil”. Acompanha a execução orçamentária dos recursos alocados nas diversas unidades da Fiocruz e gere os processos de aquisição de bens e serviços. É também responsável pela coordenação administrativa do programa Farmácia Popular do Brasil.

Principais serviços: Orientar técnica e normativamente as unidades da Fiocruz, no campo da gestão administrativa; coordenar, analisar, acompanhar e avaliar a execução orçamentária e financeira da Fiocruz, controlando a execução das diferentes formas de pagamentos e recebimentos de recursos; exercer a função de setorial contábil da Fiocruz; gerir os recursos materiais, compreendendo a recepção, a guarda, a distribuição e o controle patrimonial, que inclui incorporação, tombamento, registro, transferência, baixa, conservação, alienação e doação de bens; gerir os processos de aquisição de bens e serviços; realizar a coordenação administrativa do programa Farmácia Popular do Brasil.

d) Diretoria de Recursos Humanos – Direh

Suas atividades contribuem para ampliar a eficácia e a efetividade do trabalho realizado na Fiocruz e para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, mediante a formulação e implementação de políticas, estratégias e instrumentos de gestão do trabalho. Integra ações de administração de pessoal, de desenvolvimento de pessoas e de saúde do trabalhador. Cada unidade da Fiocruz possui um Serviço de Recursos Humanos (SRH), com os quais a Direh interage permanentemente, orientando suas atividades de organização da gestão de recursos humanos e acompanhamento da vida funcional dos trabalhadores.

Principais serviços: Planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas aos processos de recrutamento, seleção e lotação de profissionais por concurso público, avaliação de desempenho, capacitação e desenvolvimento de pessoal, conforme autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); gerir plano de cargos e salários, conceder benefícios, realizar o pagamento e controle de pessoal, e disponibilizar informações gerenciais na área de recursos humanos; gerir a política de atenção à saúde do trabalhador e das condições de trabalho na Fiocruz; recadastramento anual de aposentados e pensionistas, conforme a Lei 9.527/10; articular e organizar as atividades da Mesa de Negociação Permanente, fórum de concertação entre dirigentes e trabalhadores sobre os temas relacionados às relações de trabalho na Fiocruz.

As unidades técnico-administrativas, a Procuradoria Federal, a Auditoria Interna, a Coordenação da qualidade e coordenação de Tecnologia da Inovação constituem a Diretoria Executiva, órgão colegiado, coordenado pelo Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VI. Unidade Técnica de Apoio

a) Centro de Criação de Animais de Laboratório – Cecal

O Cecal é fornecedor estratégico da cadeia de produção da saúde, fornecendo insumos para testes pré-clínicos e de segurança. Atua na biotecnologia e desenvolvimento animal; realização de controle de qualidade animal e de ambientes em biotérios; e na produção e fornecimento de animais, sangue e hemoderivados; pautando-se em valores éticos e na transparência, na busca pela excelência.

Principais produtos: biotecnologia e desenvolvimento animal com a produção de embriões in vitro e in vivo, criopreservação de embriões e gametas, transferência de embriões e transgenia; cursos de desenvolvimento e aperfeiçoamento em ciências de animais de laboratório; fornecimento de sangue e hemoderivados das espécies animais em criação; realização de exames de análises clínicas em

animais de laboratório; e o fornecimento de roedores, lagomorfos, ovinos, caprinos, equinos e primatas não humanos.

VII. Unidades Técnico–Científicas

a) Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Icict

Participa da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, visando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde e de outros órgãos governamentais. Sua organização e gestão levam em conta seu caráter público e estatal, seu compromisso social, a integralidade da Fiocruz e o modelo de gestão participativa, de forma transparente, eficiente e eficaz.

Principais serviços: Portal Fiocruz; Rede de Bibliotecas da Fiocruz - Bibliotecas de Ciências Biomédicas, da Saúde da Mulher e da Criança, de Saúde Pública; Biblioteca Virtual em Saúde; Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde; Serviço de Comunicação Visual; VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz; Pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado em Informação e Comunicação em Saúde; Pós-graduação *lato sensu* - Comunicação e Saúde / Informação Científica e Tecnológica em Saúde; cursos de atualização e extensão; desenvolve e gerencia serviços e sistemas de informação em saúde - FioJovem, Rede Brasileira de Banco de Leite Humano, Atlas Água Brasil, Monitorimi, Monitoraids, ProAdess, Sistemas de Informações Geográficas, Banco de Imagens Fiocruz, Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas, Portal do Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente, Repositório Institucional – Arca, Observatório de Clima e Saúde, Sisap Idoso, Laboratório de Digitalização de Obras Raras, Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, Observatório Saúde e Mídia; Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde; desenvolve metodologia para pesquisas nacionais em saúde pública; Selo Fiocruz Vídeo; Laboratório de Informação em Saúde – Centro de Referência do Ministério da Saúde.

b) Casa de Oswaldo Cruz – COC

Unidade dedicada à produção e disseminação do conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservação e valorização do patrimônio cultural da saúde; educação em seus campos de atuação e divulgação da ciência e tecnologia em saúde. A COC abriga o mais expressivo acervo documental da saúde do Brasil, a única pós-graduação em História das Ciências e da Saúde no país e edita o periódico trimestral História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Preserva ainda o patrimônio arquitetônico da Fiocruz; participa redes de informação na América Latina e, desde 1999, populariza a ciência por meio do Museu da Vida, que possui uma visitação de cerca de 200 mil pessoas por ano.

Principais serviços: Consulta a arquivos - áudios, vídeos, fotografias e documentos textuais desde o Século XVIII; Pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado em história das ciências e da saúde; Pós- graduação *lato sensu* - especialização em divulgação da ciência, tecnologia e saúde, especialização em preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde, especialização em história da saúde na Amazônia; Cursos de capacitação em conservação de bens culturais - formação inicial em técnicas de conservação; Programa para Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica; ações de educação não formal - Educação em Ciências e Educação em Saúde e Popularização da Ciência; ações intra e interinstitucionais de colaboração entre educação não formal e educação formal; ações intersetoriais de colaboração entre Educação e Saúde; Museu Itinerante Ciência Móvel; circuito de visitação do Museu da Vida; Bibliotecas de História das Ciências e da Saúde e de Educação e Divulgação Científica; Assessoria técnica em gestão de documentos e arquivos - Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (SIGDA); Curso de Atualização em Gestão de Documentos.

c) Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Ipec

Realiza pesquisa clínica, ensino, serviços de referência e assistência em doenças infecciosas. Integra diversas redes nacionais e internacionais de Pesquisa Clínica.

Principais serviços: Assistência médica de referência em doenças infecciosas, incluindo consultas ambulatoriais, exames, internação hospitalar e hospital-dia. São atendidos portadores de HIV/Aids, HTLV, doenças sexualmente transmissíveis (DST), doença de Chagas, toxoplasmose, leishmaniose, micoses (esporotricose, paracoccidioidomicose, histoplasmose, aspergilose, criptococose), tuberculose, doenças febris agudas (dengue, malária, influenza, varicela, leptospirose, entre outras), além de acidentes com animais peçonhentos (cobras, escorpiões e aranhas); atendimento no Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais (vacinação); consultas na área de medicina do viajante; assistência médica veterinária de referência a gatos com esporotricose e cães com esporotricose ou leishmaniose; realização de exames de referência para serviços de saúde do SUS (exames diagnósticos em micologia, leishmaniose, micobacterioses e anatomia patológica em doenças infecciosas); mestrado e doutorado acadêmicos em pesquisa clínica em doenças infecciosas e de mestrado profissional em pesquisa clínica; residência médica em infectologia, curso de especialização para médicos estrangeiros, cursos de atualização em diversos temas de doenças infecciosas e estágio curricular para diversos cursos de graduação; realização de pesquisa clínica sobre prevenção, diagnóstico, prognóstico, tratamento e fatores relacionados às doenças infecciosas; prestação de serviços especializados de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, assim como treinamentos e consultoria, por coleções biológicas institucionalizadas na área de microbiologia.

d) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Ensp

Tem como missão gerar, absorver, compartilhar e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pública, através da pesquisa e desenvolvimento, educação, cooperação técnico-especializada e prestação de serviços assistenciais, visando à melhoria das condições de saúde da população e à promoção da vida com qualidade. É voltada para a capacitação e formação de recursos humanos para o SUS e para o sistema de ciência e tecnologia, a produção científica e tecnológica e a prestação de serviços de referência no campo da saúde pública. Participa ativamente no desenvolvimento de debates sobre propostas de políticas públicas de saúde e promove cursos para formar profissionais comprometidos com as ações governamentais e com a transformação do contexto social brasileiro.

Principais serviços: Pós-graduação *stricto sensu* - mestrado, mestrado profissional e doutorado nas áreas de saúde pública, saúde pública e ambiente, epidemiologia em saúde pública e bioética; Pós-graduação *lato sensu* - cursos nas modalidades de especialização, aperfeiçoamento e atualização; Escola de Governo; Educação a Distância (EAD); Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF); Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh); Território Integrado de Atenção à Saúde (Teias); Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF); realização de exames de referência para a rede de laboratórios do SUS, no atendimento a diversos agravos em vigilância epidemiológica.

e) Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV

Realiza atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde. Atua, portanto, com o segmento dos trabalhadores de nível fundamental e médio, que correspondem à maioria dos profissionais de Saúde no Brasil. Tem como principais objetivos: coordenar e implementar programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde; elaborar propostas para subsidiar a definição de políticas para a educação profissional em saúde e para a iniciação científica em saúde; formular propostas de currículos, cursos, metodologias e materiais educacionais; e produzir e divulgar conhecimento nas áreas de Trabalho, Educação e Saúde. Confirma seu papel de centro de cooperação tanto na elaboração teórica quanto na articulação política no campo da Educação Profissional em Saúde no Brasil, ao

assumir a Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, que envolve 101 instituições de 22 países; e Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Educação de Técnicos em Saúde.

Principais serviços: Ensino médio integrado de nível técnico em saúde; mestrado e especialização em educação profissional em saúde; Programa de Educação de Jovens e Adultos em convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro; Programa de Vocação Científica (Provoc); elabora material educativo, em diferentes mídias, para alunos e professores; Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Educação de Técnicos; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na área de educação profissional em saúde; Observatório dos Técnicos em Saúde, que integra a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde; revistas da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) e da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (Rets); periódico científico Trabalho, Educação e Saúde; revista jornalística Poli - Saúde, Educação e Trabalho.

f) Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS

O INCQS é referência nacional para as questões analítico-laboratoriais relativas ao controle da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos, artigos e insumos para diálise e de saúde, conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados, saúde ambiental e medicamentos biológicos. Trabalhando em estreita cooperação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com as secretarias estaduais e municipais de saúde, entre outros parceiros nacionais e internacionais. Atua na promoção de ações regulatórias em parceria com a ANVISA; no estabelecimento de normas e metodologias de controle da qualidade para rede de laboratórios do SUS; na assessoria técnica, como unidade de referência, à rede nacional de laboratórios de controle de qualidade em saúde; nas áreas de controle da qualidade de produtos para consumo humano; e no ensino, de pesquisa e de tecnologias de laboratório relativas ao controle da qualidade de insumos, produtos, ambientes e serviços sujeitos à ação da Vigilância Sanitária.

Principais produtos: serviços especializados de identificação taxonômica, caracterização, diagnóstico, fornecimento e depósito de material biológico, treinamentos e consultorias em preservação de microrganismos; ações regulatórias em parceria com órgãos de vigilância sanitária; assessoria técnica, como unidade de referência, à rede nacional de laboratórios de controle de qualidade em saúde; fornecimento de materiais de referência químicos e biológicos e ensaios de proficiência para organizações públicas e privadas; análises laboratoriais para avaliação da qualidade sanitária de produtos, insumos, ambientes ou serviços relacionados à saúde, alimentos, cosméticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados, produtos biológicos e saúde ambiental; pós-graduação em Vigilância Sanitária *lato sensu* nas modalidades de especialização, atualização e capacitação profissional e *stricto sensu* nas modalidades de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional.

g) Instituto Oswaldo Cruz – IOC

Atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças infecciosas, genéticas e controle de vetores, garantindo padrões de biossegurança, qualidade e de gestão ambiental. Mantém coleções biológicas de importância nacional e internacional e forma técnicos e cientistas por meio da atuação na educação profissional e de pós-graduação. O Ambulatório Souza Araújo (ASA), vinculado ao Laboratório de Hanseníase do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), é uma unidade assistencial que desenvolve ações de atenção ao portador de hanseníase e seus familiares, relacionadas ao controle, diagnóstico e tratamento no âmbito municipal, estadual e nacional. O Ambulatório de Hepatites Virais (AHV), vinculado ao Laboratório de Referência Nacional de Hepatites Virais (LAHEP) do IOC, é uma unidade assistencial que desenvolve ações humanizadas e personalizadas de atenção ao portador de hepatites virais e seus contactantes. Essas ações incluem o diagnóstico, acompanhamento e controle dos casos.

Principais serviços: Serviço ambulatorial de atenção à saúde da população em Hanseníase e Hepatites; programas *stricto sensu* - mestrado e doutorado nas áreas de biologia celular e molecular, biologia parasitária, medicina tropical, ensino em biociências e saúde, biologia computacional e sistemas, biodiversidade e saúde; programas *lato sensu* - especialização em entomologia médica, em ciência, arte e cultura em saúde, em malacologia, em biociências e saúde; cursos de capacitação profissional em serviço; formação de nível técnico - curso técnico de pesquisa em biologia parasitária e de especialização de nível técnico em biologia parasitária e biotecnologia; serviços laboratoriais de referência em saúde (29 serviços) no escopo da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), alguns reconhecidos e/ou credenciados como centros colaboradores da OMS/OPAS, além do diagnóstico de doenças e identificação de vetores para diversos agravos, os serviços capacitam profissionais, prestam consultorias e subsidiam ações em pesquisas científicas; serviços laboratoriais de coleções biológicas para arquivamento e conservação *ex situ* de material biológico, constitui-se em bancos de conservação do patrimônio genético, prestam serviços especializados nas áreas de microbiologia, zoologia e histopatologia; atendimento especializado e tratamento clínico para portadores de hanseníase, atualização e capacitação de profissionais de nível médio e superior e programa de estágio curricular e desenvolvimento de pesquisas na área de hanseníase; participação em projetos de pesquisa científica, em hepatites agudas; Programa de Diagnóstico Precoce das Hepatites Virais do Estado do Rio de Janeiro (HA); Programa de Avaliação e Esclarecimento para Portadores Crônicos de Hepatites Virais (PAE); educação em saúde para pacientes e familiares, aconselhamento e distribuição de panfletos informativos e preservativos.

h) Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos – Biomanguinhos

O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos - foi criado em 1976, como unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o objetivo de atender às demandas do Ministério da Saúde (MS). Tendo como principais stakeholders (públicos de interesse): Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, cidadãos brasileiros, usuários do SUS, Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Ciência e Tecnologia, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornecedores entre outros.

Inicialmente, as demandas eram voltadas principalmente para o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Com o passar dos anos e a mudança no perfil socioeconômico e epidemiológico, o Instituto passou a atuar também nas linhas de produtos de reativos para diagnóstico e biofármacos. Atualmente, o Complexo Tecnológico de Vacinas (CTV) do Instituto, um dos maiores e mais modernos centros de produção da América Latina, instalado no campus da Fiocruz, visa garantir a autossuficiência em vacinas essenciais para o calendário básico de imunização do Ministério da Saúde (MS).

A atuação internacional do Instituto vem se destacando, desde 2001, como uma importante instituição pública da América Latina na área de vacinas, quando recebeu a qualificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para fornecimento da vacina de Febre Amarela e, posteriormente, para a Vacina de Meningite AC.

O crescimento nos últimos dez anos traz como consequência a necessidade de ampliação da capacidade produtiva com vistas a atender às demandas de insumos estratégicas relacionadas aos programas prioritários do Ministério da Saúde, bem como às demandas da vacina de Febre Amarela, Meningite AC e da Meningite ACW dos países atendidos pelas agências das Nações Unidas - a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A vacina de Meningite ACW é produzida em Cuba, por meio de parceria com o Instituto Finlay e acordo estabelecido entre Bio-Manguinhos e Unicef.

Atualmente, o Instituto passa por um momento de crescimento e transição, com projetos importantes de expansão da capacidade produtiva, como a finalização das instalações do Centro

Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos (CIPBR), o início das obras do Novo Centro de Processamento Final (NCPFI), em Santa Cruz no Rio de Janeiro, do Novo Almoarifado e Prédio Administrativo e do projeto de implantação da Unidade Bio-Manguinhos (planta de produção em plataformas vegetais) no Campus Fiocruz-Ceará. Além disso, foi aprovada em 2012, em Plenária Extraordinária do Congresso Interno, a mudança do modelo jurídico atual de Fundação do Direito Público para Empresa Pública do Direito Privado.

Outro importante fator a ser destacado no atual contexto político e institucional é a orientação estratégica de uso do poder de compra do Governo alinhada às políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico, incluindo: o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) localmente; a absorção de novas tecnologias; e o estímulo à formação de parcerias público-privadas que atendam às demandas da sociedade. Nesse sentido, Bio-Manguinhos ocupa papel importante por ser um dos principais laboratórios públicos fornecedores de vacinas ao Ministério da Saúde (MS), além de vir fortalecendo seu papel na área de reativos para diagnóstico e biofármacos. Bio-Manguinhos também vem se destacando na área de parcerias com outras organizações tanto para desenvolvimento conjunto quanto para absorção de novas tecnologias, permitindo reduzir a dependência externa e economizar recursos.

A franca expansão do parque industrial e das instalações de laboratórios de desenvolvimento tecnológico de Bio-Manguinhos/Fiocruz reflete essa política governamental de criar as condições estruturais em busca de autonomia para introdução de novos produtos bem como ampliação da capacidade de produção para atender à crescente demanda do Ministério da Saúde. O desafio da autossuficiência nacional para produção de imunobiológicos impõe aos laboratórios públicos produtores o estabelecimento de padrões de competitividade internacionais que exigem grandes investimentos financeiros e, conseqüentemente, uma gestão focada em resultados e auto sustentabilidade.

A partir da nova infraestrutura instalada, Bio-Manguinhos disporá dos recursos tecnológicos necessários para atrair e viabilizar parcerias de transferência de tecnologia, desenvolvimento conjunto ou produção conjunta com vistas a atender às principais demandas de saúde pública, garantindo o acesso a insumos estratégicos para maior parcela da população.

O Instituto pratica, ainda, ações de responsabilidade socioambiental voltadas para crianças, adolescentes e suas famílias, moradoras das comunidades vizinhas ao campus. Por meio da Comissão de Responsabilidade Socioambiental (Somar), a unidade oferece atividades de saúde integral, inclusão digital, leitura e educação.

Principais serviços: Vacinas, Reativos para Diagnóstico e Biofármacos - Fornecimento de Vacinas para o PNI e para OMS, OPAS e UNICEF - Febre amarela (atenuada); Poliomelite 1, 2 e 3 (atenuada); Haemophilus influenzae b (conjugada); DTP + Hib - vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis e Haemophilus Influenzae b (conjugada); Meningocócica AC (polissacarídica); Tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola); Rotavírus humano G1P1[8] (atenuada); Pneumocócica 10-valente (conjugada); Poliomelite 1, 2 e 3 (inativada); Tetravalente viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela). Fornecimento de Reativos para Diagnóstico para a CGLAB, D-DST/AIDS/HV e CGSH - IFI Doença de Chagas; EIE Doença de Chagas; IFI HIV-1; EIE Leishmaniose Visceral Canina; IFI Leishmaniose Visceral Canina; IFI Leishmaniose Humana; EIE IgM Leptospirose; Teste Rápido HIV 1/2; Helm Teste; Imunoblot Rápido DPP® HIV 1/2; NAT HIV/HCV; Teste Rápido DPP® HIV 1/2 Bio-Manguinhos; Teste Rápido DPP® Leishmaniose Visceral Canina; Teste Rápido DPP® Sífilis; Teste Rápido DPP® Leptospirose. Fornecimento de Biofármacos para o DAF - Alfapoequina humana recombinante; Alfainterferona 2b humana recombinante; Alfataliglicerase.

i) Instituto Fernandes Figueira – IFF

Unidade voltada para ensino, pesquisa, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente. O Instituto atua, ainda, nas áreas de desenvolvimento tecnológico em saúde, cooperação nacional e internacional e coordenação de

redes, como a Rede Brasileira e o Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano, a Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais, entre outras. Integra, ainda, a Rede Nacional de Pesquisa Clínica e a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Principais serviços: Assistência de referência, no âmbito da saúde da mulher da criança e do adolescente, em consultas ambulatoriais, exames, cirurgias, internação hospitalar e hospital-dia; atendimento ambulatorial - pré-natal, ginecologia (alto risco para câncer de mama, cirurgia plástica reconstrutora de mama, endocrinologia, histeroscopia diagnóstica, mastologia e patologia cervical), pediatria geral e especialidades (alergia e imunologia, dermatologia, fisioterapia motora e respiratória, fonoaudiologia hospitalar e de linguagem, função respiratória, neurologia, nutrição, pneumologia, terapia ocupacional, urodinâmica), ambulatório de adolescente, Follow-up, Genética Médica, Banco de Leite Humano, cirurgia pediátrica, neurocirurgia, endoscopia, estomatoterapia, saúde mental e serviço social; apoio diagnóstico e terapêutico - patologia clínica, banco de sangue, anatomia patológica, radiologia, farmácia, laboratório de fisiologia pulmonar, espirometria; internação nos serviços de Neonatologia, Obstetrícia, Ginecologia, Pediatria, Unidade de Pacientes Graves (UPG), Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Cirurgia Pediátrica e Neurocirurgia; atividades de ensino e assistência, tendo como objeto de investigação a saúde da mulher, da criança e do adolescente; pesquisa básica, aplicada, clínica, assim como a inovação, avaliação e desenvolvimento tecnológico; pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional; pós-graduação *lato sensu* - especialização, residência médica e de enfermagem, cursos de aperfeiçoamento e residência multiprofissional; atualização e capacitação profissional e programa de estágio curricular.

j) Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos – Farmanguinhos

Referência mundial por atuar na regulação de preços no mercado de antirretrovirais, o Farmanguinhos é o maior laboratório farmacêutico oficial vinculado ao Ministério da Saúde, produzindo medicamentos para atender aos programas estratégicos do Governo Federal, que são distribuídos à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de atender demandas emergenciais no Brasil e no exterior, no combate a doenças edênicas, como malária e tuberculose, doenças do sistema nervoso central, para os programas de diabetes e hipertensão, antirretrovirais contra AIDS, entre outros.

O Instituto também desenvolve atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de princípios ativos por meio da síntese química, da química de produtos naturais e de métodos analíticos, onde estabelece importantes parcerias público-privadas nacionais e internacionais nas suas áreas de conhecimento.

Principais produtos: pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novas formulações; pesquisa e desenvolvimento tecnológico em síntese química e química de produtos naturais; farmacologia aplicada; transferência de tecnologia; serviços analíticos (Plataforma de Métodos Analíticos); produção e distribuição de medicamentos para o SUS, desde analgésicos à antibióticos e antirretrovirais; projetos sociais voltados à melhoria das condições de vida das populações em territórios vulneráveis; e ensino, com pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com os cursos voltados para tecnologia na indústria farmacêutica e para a inovação em fito medicamentos, e *stricto sensu* na modalidade de Mestrado Profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica.

k) Fiocruz Minas - Centro de Pesquisa René Rachou

Tem sede em Belo Horizonte e está voltado para a pesquisa de agravos à saúde prevalentes no país. Tem a missão de melhorar a qualidade de vida da população, atendendo as necessidades nacionais de saúde mediante pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, ensino e serviços de referência.

Principais serviços: Desenvolvimento de pesquisas sobre doenças infecciosas e parasitárias como a doença de Chagas, esquistossomose, leishmanioses e malária, além de pesquisas sobre

epidemiologia do envelhecimento, do comportamento de risco e ocupacional; serviços de referência nacional em doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose tegumentar, Centro de Referência Nacional e Internacional para Flebotomíneos, Centro de Referência em Capacitação de Flebotomíneos e Competência Vetorial e Centro de Referência em Leishmanioses; serviço ambulatorial de atenção à saúde, especializado em leishmanioses - Ambulatório Alda Lima Falcão; Posto Avançado de Estudos Emanuel Dias (Bambuí/MG), oferece exames laboratoriais e, em colaboração com a prefeitura municipal, eletrocardiograma; programa de pós-graduação em biologia celular e molecular, doenças infecciosas e parasitárias e saúde coletiva; plataformas tecnológicas multiusuários; serviços especializados de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, assim como treinamentos e consultoria, por coleções biológicas institucionalizadas na área de zoologia.

l) Fiocruz Amazônia - Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane

Com sede em Manaus, realiza pesquisas nas áreas de saúde indígena, ecologia de doenças transmissíveis na Amazônia, doenças infecciosas na Amazônia - diagnóstico e controle, diversidade microbiana da Amazônia com importância para a saúde e história das ciências na Amazônia. Tem a missão de contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional, integrando a pesquisa, a educação e ações de saúde pública.

Principais serviços: Avaliação das condições de vida e agravos dos povos amazônicos; estudos da ecologia de doenças transmissíveis, da diversidade microbiana, sobre diagnóstico e controle de doenças infecciosas e da história da saúde na Amazônia; aquisição, depósito, distribuição e preservação de bactérias, fungos e leveduras em suas coleções biológicas; pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado); pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização e aperfeiçoamento/atualização na área biológica e de saúde coletiva; educação profissional em saúde; iniciação científica em parceria com o CNPq e com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas; treinamentos de curta duração; prestação de serviços especializados de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, assim como treinamentos e consultoria em coleções biológicas institucionalizadas na área de microbiologia.

m) Fiocruz Pernambuco - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

É voltado para o desenvolvimento de um trabalho sistemático de pesquisa, ensino e cooperação técnica, em diversos campos da saúde pública e no combate a endemias.

Principais serviços: Laboratórios de referência para o Ministério da Saúde na área de controle de culicídeos vetores e peste, e laboratórios de referência para o Nordeste, na área de esquistossomose, leishmaniose e doença de Chagas; serviço de filariose de referência para o Ministério da Saúde, com ambulatório clínico, urológico, laboratorial e ultrassonográfico, com acreditação pela *Joint Commission International* e Consórcio Brasileiro de Acreditação; serviços de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, treinamentos e consultoria por coleções biológicas na área de microbiologia; realização de exames de referência em vigilância epidemiológica para laboratórios do SUS; laboratórios de pesquisa em análise de sistemas de informações e de políticas de saúde; avaliação, monitoramento e vigilância em saúde, biologia celular e molecular, doenças transmissíveis, entomologia, estudos de violência em saúde, imunoepidemiologia, imunogenética, imunoparasitologia e biologia molecular, métodos quantitativos, mutagênese, saúde, ambiente e trabalho, e observatório de recursos humanos em saúde; laboratório de Nível de Biossegurança 3 (NB3), biotérios de experimentação e de criação com nível de segurança 3 (NA3) e insetário, núcleo de plataformas tecnológicas (NPT) com unidades de sequenciamento e detecção de DNA em tempo real, citometria de fluxo, microscopia confocal, microscopia de transmissão e varredura e ultracentrífuga preparativa; pós-graduação em saúde pública (doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional), residência multiprofissional em saúde coletiva e cursos de especialização e atualização, pós-graduação em

biociências e biotecnologia em saúde (doutorado e mestrado acadêmico) e orientação em iniciação científica de alunos de graduação; cooperação técnica com a secretaria estadual e secretarias municipais de Saúde do Nordeste, universidades federais e estaduais do Norte-Nordeste e outras instituições nacionais e internacionais na área de saúde e pesquisa.

n) Fiocruz Bahia - Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz – CPqGM

Atua principalmente na área de pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos e disseminação da informação em saúde. Tem por missão promover a melhoria da qualidade de vida da população através da geração e difusão de conhecimento científico e tecnológico, no estado da Bahia e no Brasil.

Principais serviços: Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico em Saúde; programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) nas áreas de biotecnologia em saúde e medicina investigativa (PgBSMI) e patologia humana e experimental (PgPAT); Biblioteca Biomédica; Programa de Popularização da Ciência; Programa Institucional de Iniciação Científica (Proic) e Programa de Estágio Curricular (PEC); cursos para capacitação e atualização para o SUS e Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; sessões científicas; realização de exames de referência para o SUS, no atendimento a diversos agravos em vigilância epidemiológica.

o) Fiocruz Paraná - Instituto Carlos Chagas

Unidade situada na cidade de Curitiba voltada para o desenvolvimento de pesquisas em biologia celular e molecular na área de problemas de saúde humana e veterinária, desenvolvimento de produtos biotecnológicos e ensino em biociências e biotecnologia.

Mantém plataforma instalada para o desenvolvimento de projetos nas áreas de biologia celular e molecular; laboratórios especializados para o cultivo de bactérias, cultivo de parasitas, cultivo de leveduras, cultivo de células não infectadas e infectadas com vírus, o cultivo de células-tronco e um laboratório de nível de segurança biológica 3 (NB-3), para manipulação de agentes altamente patogênicos. O Instituto dispõe ainda de uma série de equipamentos de grande porte estabelecidos como plataformas multiusuário, tais como um sequenciador de DNA de segunda geração SOLiD 4 System (Applied Biosystems), um microscópio confocal (Leica), dois citômetros de fluxo (Becton&Dickinson) e um espectrômetro de massas LTQ Orbitrap XL-ETD (Thermo Scientific).

Principais serviços: Desenvolvimento e produção de produtos biotecnológicos e insumos para prognóstico e diagnóstico para vigilância epidemiológica e para atender demandas específicas de programas de saúde pública do Ministério da Saúde; desenvolvimento de pesquisas com patógenos relevantes para a saúde humana (doença de Chagas, dengue, HIV, HCV, sífilis, Hantavirus, Arenavírus, Toxoplasmose, entre outros), células-tronco, doenças crônicas e degenerativas, utilizando a biotecnologia moderna, visando à produção de conhecimento e formação de quadros especializados para a sociedade; laboratórios para o desenvolvimento de projetos com células-tronco e lentivírus; laboratório de Nível de Biossegurança 3 (NB3); plataformas tecnológicas multiusuários, tais como sequenciamento de larga escala de DNA de segunda geração SOLiD 4 System, sequenciamento Ion Torrent PGM e Íon Próton, microarranjos e genômica funcional, microscopia confocal, citometria de fluxo, PCR Real Time, espectrometria de massas; centro de referência para hantavirose para a Região Sul; pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado acadêmicos) na área de biociências e biotecnologia; cursos de extensão na área de biociências e biotecnologia; produção de kits para ações de vigilância epidemiológica, como o Kit Hantec para diagnóstico de Hantavirose e insumos para o Kit NAT HIV/HCV para controle de qualidade de sangue doado na hemorrede brasileira para o Ministério da Saúde.

VIII. Escritórios

a) Fiocruz Mato Grosso do Sul

Inaugurado em 2011, o Escritório da Fiocruz em Mato Grosso do Sul encontra-se em fase de implantação. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa nas áreas temáticas de Saúde das Populações Indígenas, Saúde das Populações Vulneráveis, Saúde e Sociedade, Meio Ambiente: Biodiversidade e Agronegócio, em paralelo aos projetos de ampliação, visando à consolidação de uma nova Unidade da Fiocruz.

Principais serviços: Produção de Material Didático/Educativo do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família na área de Saúde da População Indígena; Curso de Mestrado Profissional de Vigilância em Saúde das Fronteiras; Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde do Sistema Prisional (Modalidade de Ensino a Distância); Mestrado Profissional em Saúde da Família - Presencial; Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família – EAD; Programa de Formação em Saúde e Trabalho - EAD; pesquisas em Saúde da População Indígena, Saúde das Populações Vulneráveis, Meio Ambiente e Saúde, Saúde e Sociedade; Pesquisa Clínica; Observatório RH do SUS.

b) Fiocruz Ceará

Escritório técnico na cidade de Fortaleza, que ainda se encontra em desenvolvimento, tem como objetivos principais fortalecer a atenção primária à saúde e a Estratégia da Saúde da Família; atuar na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais de saúde; e realizar pesquisas científicas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica da região, entre outras atividades.

c) Fiocruz Rondônia

Atua principalmente, na área de inovação e pesquisa científica relacionada às questões de saúde pública, desenvolvimento tecnológico, disseminação de informações em saúde e formação de recursos humanos, em níveis de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, além de implantar, articular e acompanhar os programas de cooperação em saúde desenvolvidos pela Fiocruz.

Principais serviços: Programa de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que atualmente conta com 70 projetos em andamento e distribuídos nos seus 12 laboratórios especializados; Programa de iniciação científica e estágio monitorado realizados nos laboratórios; linhas de pesquisa com núcleos médico/ambulatoriais; Unidades de Saúde Pública (grupo de Hepatites, Malária e Leishmanioses); cursos e palestras de acesso público para a divulgação dos avanços científicos e o aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde.

d) Fiocruz Piauí

Seu projeto de desenvolvimento prevê estudos sobre biomas, doenças infecciosas, saúde do trabalhador, saúde materno-infantil, entre outros campos, além do desenvolvimento de programas de formação e ensino direcionados às demandas do estado. Por meio de parcerias locais, regionais e federais, algumas das ações estão em andamento, como a realização de seminários com lideranças locais e grupos de pesquisa focados em subsidiar a implantação da unidade e a identificação das principais ações de cooperação, já existentes e potenciais, entre a Fiocruz e as instituições e grupos de pesquisa piauienses.

e) Fiocruz África

Tem como finalidade articular, acompanhar e avaliar os programas de cooperação em saúde, desenvolvidos pelas unidades da Fiocruz com os países africanos, incluindo o Programa de Cooperação Interinstitucional com o Ministério da Saúde da República de Moçambique. Os programas de cooperação preveem o intercâmbio profissional, com deslocamento periódico de

alunos e profissionais à Fiocruz, no Brasil, por períodos variados, para complementação de treinamentos, capacitações e formações acadêmicas e aperfeiçoamento técnico-profissional; reformulação dos Institutos Nacionais de Saúde e apoio diferenciado para o fortalecimento dos sistemas de saúde dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP); e transferência de tecnologia para a área de produção.

Principais serviços: Cursos de pós-graduação em diferentes áreas; capacitações em serviço; ensino a distância e formação politécnica; implantação e reformulação dos institutos nacionais de Saúde dos países da CPLP; transferência de tecnologia para a área de produção e apoios diferenciados para o fortalecimento dos sistemas de saúde dos países da CPLP.

IX. Subunidades

- a) Campus Fiocruz Mata Atlântica – CFMA (Presidência)
- b) Centro de Referência Prof. Hélio Fraga – CRPHF (Ensp)
- c) Instituto Nacional de Endemias Rurais – INERu (IOC)
- d) Palácio Itaboraity, em Petrópolis, (Presidência)

1.4 Macroprocessos Finalísticos

A definição dos Macroprocessos Finalísticos adotada como referência para o presente Relatório de Gestão foi elaborada pela Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan) da Fiocruz, a partir de relatórios elaborados para o programa GesPública e de estudos realizados pela própria Diplan, com base na literatura especializada. Foram identificados nove grandes Macroprocessos Finalísticos, que correspondem às principais operações da organização e demonstram a grande diversidade institucional que caracteriza a Fiocruz:

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Produção de Insumos para a Saúde, Educação e Formação em Saúde, Atenção de Referência em Saúde, Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde, Informação e Comunicação em Saúde, Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde, Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde, Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde.

Discriminar e identificar processos em um contexto institucional complexo implica necessariamente elementos arbitrários, pois há evidentes zonas de interseção e inter-relacionamento entre Macroprocessos, como, por exemplo, nas áreas de ensino e pesquisa. Outro exemplo são as atividades como a produção de animais e de insumos animais para experimentação, que encontram-se a montante de cadeias de valor de grandes processos finalísticos da Fiocruz, como Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Produção de Insumos para a Saúde, e podem ser consideradas tanto como um macroprocesso finalístico em si mesmo, quanto como parte de processos mais abrangentes. O Centro de Criação de Animais de Laboratório da Fiocruz é, hoje, o maior centro produtor de animais de experimentação da América Latina, e tem importância estratégica no contexto do Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil, como fonte potencial de geração de conhecimento e tecnologias na área. O critério adotado levou em consideração a estrutura orçamentária da Fiocruz. Buscou-se identificar e estabelecer as correspondências entre os Macroprocessos Finalísticos da organização e as principais Ações Orçamentárias que compõem seu orçamento na Lei Orçamentária Anual de 2013, conforme pode ser visto na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1- Relação entre Macroprocessos Finalísticos e Ações Orçamentárias - Fiocruz, 2013

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	8315	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
	20K0	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para a Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis e na Resposta às Emergências
	20K1	Instalação de Novas Plataformas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Produção de Insumos para a Saúde	20YE	Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças
	2522	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos
	6516	Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia
Educação e Formação em Saúde	20YD	Educação e Formação em Saúde
Atenção de Referência em Saúde	8305	Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas
Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde	8327	Serviço Laboratorial de Referência para o Controle de Doenças
Informação e Comunicação em Saúde	6179	Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia

	20Q4	Operação do Canal Saúde
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde	20Q7	Manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz
Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde	20AQ	Manutenção de Coleções Biológicas da Ciência e da Saúde no Brasil
Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde	6174	Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde

Fonte: Diplan, 2014

A Tabela 2, a seguir, descreve os Macroprocessos Finalísticos da Fiocruz, identificando os principais serviços e produtos a eles relacionados:

Tabela 2 - Descrição dos Macroprocessos Finalísticos - Fiocruz, 2013
 VER ANEXO 1

1.5 Macroprocessos de Apoio

A referência utilizada neste relatório para a definição dos grandes processos de apoio da Fiocruz, como no caso dos processos finalísticos descritos no subitem 1.4, foi um estudo elaborado pela Diretoria de Planejamento Estratégico a partir de trabalhos e relatórios anteriores encaminhados pela Fiocruz ao Programa GesPública.

Processos de apoio destinam-se a prover suporte aos processos finalísticos ou primários, frequentemente pelo gerenciamento de recursos ou infraestrutura. Ao contrário dos processos finalísticos, não geram valor diretamente para os clientes e beneficiários.

A Gestão da Qualidade, por exemplo, pode ser considerada tanto como um macroprocesso de apoio quanto como um macroprocesso transversal na instituição, na sua busca pela excelência na gestão operacional e na sua inserção no complexo econômico e industrial da saúde.

A Tabela 3, abaixo, descreve os Macroprocessos de Apoio e apresenta os principais serviços disponibilizados.

Tabela 3 - Descrição dos Macroprocessos de Apoio - Fiocruz, 2013

VER ANEXO 2

1.6 Principais Parceiros

Na tabela a seguir, estão enumerados os principais parceiros da Fiocruz por macroprocesso, tanto em nível nacional quanto internacional.

Tabela 4 - Principais parceiros externos - Fiocruz, 2013
VER ANEXO 3

2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

2.1 Planejamento da unidade

A Fiocruz, como órgão de ciência e tecnologia do Ministério da Saúde, integra em sua missão a articulação entre a geração de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, a produção de insumos em saúde, a oferta serviços de diagnóstico e atenção especializada, o ensino e a informação e comunicação em saúde. Entre suas principais realizações, destacamos as que se seguem que, além de sua importância para o alcance das metas propostas no planejamento estratégico institucional, também contemplam importantes desafios para o sistema de saúde brasileiro, conforme expressos no Plano Plurianual 2012-2015, em seus objetivos vinculados aos programas temáticos. A seguir serão apresentadas informações referentes à construção de seu plano estratégico e aos resultados obtidos no exercício de 2013.

Plano Estratégico

A Fiocruz é composta por quinze unidades técnico-científicas, sendo dez delas no Rio de Janeiro e outras cinco em diferentes estados da federação. Possui Escritórios Oficiais em quatro estados da Federação e, recentemente, a Fiocruz estabeleceu um Escritório Oficial Internacional em Maputo, Moçambique.

O modelo de planejamento participativo e ascendente, que é uma das marcas da Fiocruz, traz em seu bojo uma série de desafios. Um destes desafios é a coordenação entre os processos de planejamento das diversas unidades de forma a constituir um processo de planejamento corporativo global, que expresse e represente os objetivos estratégicos da instituição como um todo.

A Fiocruz define-se como Instituição Pública Estratégica de Estado para a Saúde, conforme o lema adotado no seu VI Congresso Interno. O caráter público e estratégico da Fiocruz é expresso em seu compromisso com a Reforma Sanitária brasileira e com o Sistema Único Saúde (SUS), considerando o conceito de saúde como de finalidade social, direito de cidadania e dever do Estado, conforme consagrado na Constituição Federal.

Planejamento de Longo Prazo e Plano Quadrienal

Os compromissos com o projeto da Reforma Sanitária e a consolidação do SUS estão expressos na declaração da Missão institucional da Fiocruz aprovada no seu VI Congresso Interno:

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

A concepção da Fiocruz como Instituição Pública Estratégica de Estado para a Saúde está expressa em sua Visão de Longo Prazo, também aprovada no VI Congresso Interno:

Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

A declaração de Missão e a Visão de Longo Prazo são parte integrante do Planejamento Estratégico da Fiocruz, expresso no Relatório Final do VI Congresso Interno da Fiocruz, aprovado em plenária realizada em outubro de 2010. O Relatório do VI Congresso reúne os instrumentos fundamentais do planejamento de médio e longo prazo da organização.

Estratégia de Longo Prazo (2022) - contendo os componentes seguintes:

- Uma Proposta de País - recomendações sobre o modelo de desenvolvimento para o Brasil;
- Tendências e Desafios para a Saúde - em seus diversos aspectos: demográfico- epidemiológico, sócio-sanitário e econômico;
- Análise situacional - forças e fraquezas, oportunidades e ameaças considerando os ambientes interno e externo;
- Missão, Valores e Visão de Longo Prazo;
- Objetivos Estratégicos.

Plano Quadrienal da Fiocruz (PQF) para o período 2011-2014 – elaborado a partir dos Objetivos Estratégicos definidos no Planejamento de Longo Prazo. O Plano de Longo Prazo (PLP) da Fiocruz é composto por 58 Objetivos Estratégicos distribuídos por cinco Eixos temáticos, que refletem os focos centrais de atuação da organização:

- Desafios do Sistema Único de Saúde;
- Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade;
- Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde;
- Saúde, Ambiente e Sustentabilidade;
- Saúde, Estado e Cooperação Internacional.

Por fim, considerou-se um sexto Eixo - Inovação na Gestão - relacionado à gestão estratégica dos recursos tangíveis e intangíveis que dão sustentação às suas atividades finalísticas.

O Plano Quadrienal 2011-2014 é composto por 50 Macroprojetos que buscam operacionalizar os Objetivos Estratégicos definidos na Estratégia de Longo Prazo, igualmente distribuídos pelos seis Eixos temáticos. O planejamento estratégico de médio prazo da Fiocruz é complementado pelo Plano Quadrienal das Unidades (PQU). Embora não tenha sido adotada uma metodologia padronizada para construção das agendas estratégicas das unidades da Fiocruz, ficando a critério de cada uma delas a abordagem metodológica mais adequada à sua realidade, alguns elementos comuns foram definidos como componentes estruturantes dos PQU:

- Análise Situacional (forças e fraquezas, oportunidades e ameaças);
- Missão, Valores e Visão;
- Objetivos Estratégicos;
- Projetos Estratégicos;
- Alinhamento temático entre os Projetos Estratégicos das unidades aos Macroprojetos do PQF.

Agenda Estratégica Fiocruz

A Agenda Estratégica da Fiocruz corresponde a um conjunto sistemático de definições sobre objetivos e resultados institucionais relacionados à sua Missão e Visão de Longo Prazo, assim como sobre os meios que permitirão alcançá-los. A Agenda Estratégica Fiocruz é construída a partir de dois importantes instrumentos de planejamento: o Plano Plurianual do Governo Federal e o Plano Quadrienal da Fiocruz.

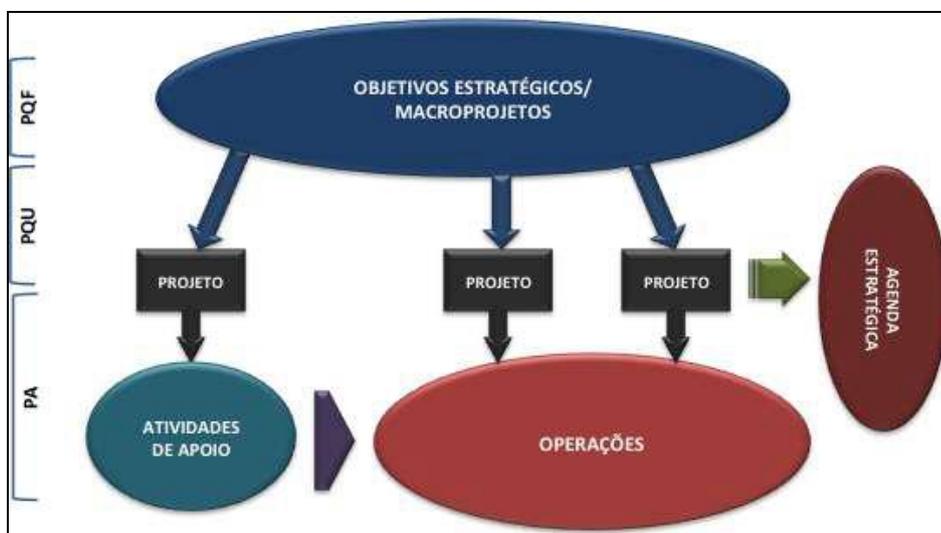
A elaboração do Plano Quadrienal da Fiocruz, para o período 2011-2014, em precedência cronológica ao processo de elaboração do Plano Plurianual de Governo, que cobre o período de 2012-2015, permitiu que houvesse correspondência entre os Objetivos e Iniciativas de Governo relacionadas à Fiocruz no PPA e os Objetivos Estratégicos e Macroprojetos debatidos e aprovados pela comunidade da Fiocruz no VI Congresso Interno.

A participação da Fiocruz no Plano Plurianual de Governo se dá através de um conjunto de projetos institucionais expressos na forma de iniciativas e/ou metas que contribuem para os Objetivos Estratégicos setoriais.

No sistema de planejamento da Fiocruz, a operacionalização dos Macroprojetos definidos no PQF é realizada através dos Projetos Estratégicos das unidades e da Presidência, desdobrados nos seus Planos Anuais. A Figura 1, abaixo, busca retratar o alinhamento entre Objetivos Estratégicos e

Macroprojetos, Projetos Estratégicos e, ao mesmo, tempo, a relação entre projetos e operações, enquanto a Agenda Estratégica é mostrada como resultante do conjunto de projetos corporativos ao nível das unidades e presidência.

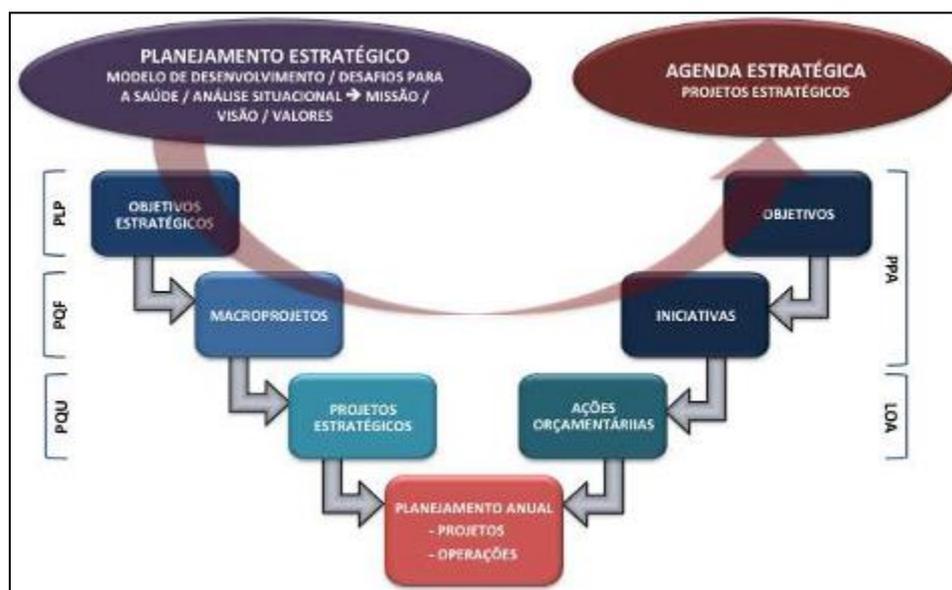
Figura 1 - Inter-relação entre macroprojetos, projetos estratégicos e operações – Fiocruz, 2013



Alinhamento entre Plano Anual e Planejamento de Médio e Longo Prazo

O alinhamento entre os Planos Anuais das unidades e o Planejamento de Médio e Longo Prazo da Fiocruz se dá através do alinhamento entre os Projetos do PA aos Projetos Estratégicos da unidade (PQU) e destes últimos aos Macroprojetos definidos no PQF e, por conseguinte aos Objetivos Estratégicos definidos no PLP. A integração ao planejamento governamental, por outro lado, se dá através do alinhamento dos Projetos aos Objetivos e Iniciativas do PPA e Ações da Lei Orçamentária Anual. Como foi dito, a precedência temporal do PQF (2011-2014) em relação ao PPA (2012-2015) facilitou que houvesse correspondências entre os instrumentos de planejamento corporativo e as iniciativas relacionadas com a Fiocruz no planejamento governamental. Este relacionamento é expresso na Figura 2, abaixo, que mostra os alinhamentos entre o Planejamento Estratégico da Fiocruz, considerando seus diversos instrumentos (PLP, PQF, PQU, PA) e o planejamento governamental (PPA, LOA). A Agenda Estratégica Fiocruz é composta por um elenco de Projetos Estratégicos resultante de um processo integrado, que envolve o planejamento corporativo e planejamento governamental.

Figura 2 - Alinhamento do PA ao PPA e ao planejamento de médio e longo prazo - Fiocruz, 2013



Os resultados alcançados pela Fiocruz em 2013 na busca por atingir seus objetivos estratégicos serão apresentados por eixo de atuação e por seus projetos estratégicos.

EIXO: DESAFIOS DO SUS

A Fiocruz como instituição de referência para a saúde pública brasileira, assume um papel central no constante aperfeiçoamento do SUS, por meio da qualificação e da ampliação do acesso da população aos serviços e insumos de saúde, resultando da interação estratégica das atividades de atenção, ensino, pesquisa clínica, desenvolvimento tecnológico e formulação de políticas públicas. No ano de 2013, diversas iniciativas demonstram este papel central, das quais podemos destacar as realizações e resultados mais relevantes, em relação aos enfrentamentos necessários aos desafios do SUS.

Ações integradas de telessaúde e telemedicina para o SUS

O objetivo geral desse macroprojeto é criar canais de circulação de saberes e práticas ao utilizar tecnologias à distância, contribuindo para políticas nacionais de telessaúde. Espera-se como resultado deste macroprojeto fortalecer a gestão interna das proposições institucionais de telessaúde, teleassistência, telemedicina e fortalecer as redes regionais de alta e média complexidade do SUS, por meio de telediagnóstico dos laboratórios de referência. Além disso, espera-se criar uma área de pesquisa, inovação e ensino em telessaúde na instituição. Em 2013, o INSMCA – Sistema de telessaúde para o Instituto nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente coordenou a realização de atividades de caráter multicêntrico, a saber: web conferência e videoconferência entre gestores (170), aulas em ambiente virtual e tempo real (57), consultorias à distância (35), pesquisas de plataformas tecnológicas de baixo custo para auxiliar na organização do cuidado (42) entre outros.

Constituição de uma rede de vigilância em saúde na Fiocruz

Este macroprojeto visa colaborar para ampliar a capacidade nacional de vigilância em saúde, por meio da produção de conhecimentos, metodologias e modelos de intervenção, e mediante parcerias

nacionais e internacionais; e compreender interações biológicas, clínicas e socioambientais que permitam desenvolver soluções eficazes para a prevenção e o controle de doenças transmitidas por vetores, com prioridade para doenças negligenciadas e dengue. O resultado que se pretende alcançar é a ampliação do número de projetos de pesquisa de vigilância em saúde realizados em rede e ampliação das atividades contratualizadas com o Ministério da Saúde, em relação a ações e investimentos.

As principais realizações nesse macroprojeto referem-se a dois principais projetos: Rede de Laboratórios de Referência de Vigilância em Saúde; e Rede Dengue de Ações Integradas.

O projeto **Rede de Laboratórios de Referência de Vigilância em Saúde** tem como objetivo contribuir para reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde, em especial no que se referem aos serviços laboratoriais de referência, responsáveis pelas confirmações de casos de doenças de difícil diagnóstico, bem como pela geração de conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico de insumos estratégicos para diagnóstico de doenças, capacitação de profissionais de diversos laboratórios públicos de saúde e assessorias a órgãos nacionais e internacionais. As atividades dos Laboratórios de Referência da Fiocruz estão direta ou indiretamente associadas às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e geram conhecimento, processos e produtos, como a definição de metodologias, validação diagnóstica, assistência em áreas específicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, previsão de cenários e formulação de políticas com importante capacidade de respostas às demandas oriundas do sistema. Os resultados produzidos pela pesquisa nesses laboratórios fornecem subsídios para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de ferramentas diagnósticas e contribuem para a definição de políticas e ações de prevenção e proteção à saúde.

Este projeto relaciona-se ainda, a uma meta do PPA 2012-2015 referente à implantação do Sistema GAL (Gerenciamento de Amostras Laboratoriais) em 50 laboratórios da Fiocruz, o que garantirá 100% de rastreabilidade das amostras através da internet. Até 2013, o sistema foi instalado em 18 laboratórios de referência, os quais realizam exames com amostras humanas. Outros 11 estão em processo de implantação. Atualmente, encontram-se em desenvolvimento outros módulos do Sistema GAL, como o que se dedica ao registro e acompanhamento dos exames realizados com amostras de animais e o módulo clínico.

A Rede Dengue está mais avançada com diversos projetos de pesquisa e ações em parcerias com secretarias de saúde municipais e estaduais¹. Possui dinâmica de controle da doença por meio de uma atuação intersetorial e multidisciplinar de ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde nas áreas de controle ambiental, comunicação e informação, gestão, mobilização social, serviços laboratoriais, atenção de referência, educação e pesquisa. A iniciativa contempla o Programa de Controle da Dengue em Manguinhos, que integra três linhas de ação: o diagnóstico socioambiental local; a formação continuada de agentes sociais locais; e ações continuadas para a redução da dengue. Além disso, o Projeto **10 minutos contra a dengue** é uma ação de comunicação voltada para a sensibilização e mobilização popular para controle físico do vetor.

Complexo integrado dos Institutos Nacionais

Os Institutos Nacionais da Fiocruz foram criados a partir de portarias do Ministério da Saúde em 2010 e constituem meta do PPA – 2012-2015. A portaria nº 4.159, de 21 de dezembro de 2010 definiu o Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), como Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da FIOCRUZ, para atuar como órgão auxiliar do Ministério da Saúde no desenvolvimento, na coordenação e na avaliação das ações integradas para a saúde da mulher, da criança e do adolescente no Brasil. Já a

¹ <http://www.fiocruz.br/rededengue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

portaria nº 4.160, de 21 de dezembro de 2010 definiu o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz, como Instituto Nacional de Infectologia, para atuar como órgão auxiliar do Ministério da Saúde na formulação de políticas públicas, no planejamento, desenvolvimento, coordenação e avaliação das ações integradas para a saúde na área da Infectologia.

Os dois novos institutos dividirão espaço em um novo Complexo Hospitalar a ser construído no bairro de São Cristóvão, e esse macroprojeto diz respeito à construção e a colocação em operação deste novo Complexo Hospitalar. O final da obra e início da operação estão previstos para o ano de 2018, o que deve ocorrer no próximo ciclo de planejamento governamental. Em 2013, as ações de preparação para obra são previstas, das quais já foram executadas: a regularização da cessão da área para construção do Complexo Hospitalar; elaboração do programa arquitetônico de necessidades; elaboração de projeto executivo; e início do processo de licitação das obras. As obras estão previstas para iniciar em 2014.

Integrar redes de formação em saúde para quadros estratégicos do SUS

Este macroprojeto tem como objetivo integrar as Escolas de Governo em Saúde da Fiocruz às redes de formação em saúde para o SUS, atendendo demandas e necessidades estratégicas do sistema, utilizando parcerias nacionais e internacionais, desenvolvendo, usando e difundindo tecnologias inovadoras, visando à formação e qualificação de quadros que contribuam para a redução de desigualdades regionais de acesso a serviços de saúde.

A Escola de Governo em Saúde foi implantada em Brasília, oferecendo diversos cursos de especialização desde 2011, como os cursos de especialização em Direito Sanitário e de Epidemiologia para Monitoramento e Resposta a Emergências em saúde pública e Vigilância Sanitária. Além disso, a Fiocruz participou no processo de ampliação e consolidação da Universidade Aberta do SUS (UNASUS) e da Rede de Escolas e Centros formadores em Saúde Pública / Coletiva através de participação em oficinas, e elaboração de documentos de referência e relatórios. A instituição colabora, ainda, para a consolidação da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - RENASF (CE, RN, MA, PE), com a elaboração e aplicação de cursos e oficinas, participando na formação de egressos de lato e stricto sensu e egressos de Ensino a Distância.

Este projeto contribui para o alcance da meta do PPA 2012-2015 de **ampliar de 1.100 para 4.000 o número de egressos/ano em programas de qualificação/Fiocruz até 2015**. Esta meta foi superada, em 2013, pois foram registrados 6.072 egressos de formação para o SUS. Entendemos que os cursos dos programas de qualificação, principalmente os relacionados à formação direta para o SUS – que foram a base para o estabelecimento desta meta – podem sofrer importante inflexão por parte dos cursos do EAD (educação a distância), que são demandados por diversos órgãos interessados para a qualificação de profissionais.

Ainda no âmbito deste macroprojeto, destaca-se o projeto **Acompanhar a Consolidação da Rede de Escolas Técnicas**, sob responsabilidade da EPSJV. A Rede Nacional de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS), uma estratégia de articulação, troca de experiências, debates coletivos e construção de conhecimento em Educação Profissional em Saúde, é uma rede governamental criada pelo MS, pelo Conass e pelo Conasems para fortalecer a formação do pessoal de nível médio que atua na área da saúde. A EPSJV é a referência na Fiocruz para a formação técnica de profissionais de nível médio e este projeto contribui para a meta do PPA 2012-2015 de **ampliar de 600 para 1000 o número de egressos/ano com formação técnica de nível médio na Fiocruz, em áreas estratégicas do SUS até 2015**. O total de egressos de nível médio e de formação técnica da Fiocruz no ano de 2013 foi de 438 egressos. A EPSJV é responsável por aproximadamente 80% destes egressos e a maior concentração de formados se dá nas áreas de Vigilância em Saúde e Análises Clínicas. As especializações técnica concentram também grande

parte dos egressos, com cursos oferecidos nas áreas de vigilância sanitária, informação em saúde, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Gestão hospitalar, saúde mental, entre outros.

Programa de Avaliação de Políticas Públicas no Campo da Saúde

Este macroprojeto tem o objetivo de desenvolver um programa de avaliação de políticas públicas em saúde, e visa aprimorar as metodologias de avaliação de política pública e aumentar a capacidade da Fiocruz de influenciar as políticas públicas de saúde no país.

A Fiocruz tem 83 projetos de avaliação de políticas públicas programados no quadriênio, sendo que cerca de 40 foram executados até o final de 2013. Esses estudos estão relacionados com diversas condições prevalentes no país, incluindo diabetes, uso de crack, dengue, saúde urbana e rural, envelhecimento populacional, sistemas de saúde e igualdade de acesso.

Qualificação da atenção à saúde no âmbito da Fiocruz para modelagem de serviços e práticas de saúde

Este macroprojeto tem como objetivo o aumento da qualidade dos serviços de saúde prestados pela Fiocruz (incluindo seus hospitais, ambulatórios especializados, serviços de referência e cuidado primário), adequando estes serviços a padrões nacionais e internacionais de qualidade. Além disso, ele procura aumentar a integração desses serviços ao SUS, através de maior integração com suas instâncias gestoras. O resultado esperado desse macroprojeto é a geração de acesso à população a serviços de saúde resolutivos e de alto padrão de qualidade dentro da Fiocruz.

Para garantir o elevado padrão de qualidade, as unidades da Fiocruz envolvidas com assistência buscaram a obtenção de creditações de qualidade. A acreditação é um processo pelo qual uma organização independente especializada em normas técnicas de um determinado setor reconhece formalmente, através de um certificado, que uma instituição atende a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar suas atividades com segurança. Em 2013, o Ambulatório do Laboratório Souza Araújo – Hanseníase, Lahan/IOC foi acreditado. Estão em fase de preparação o Ambulatório do Centro de Saúde do Trabalhador CST/NUST/Direh e o Centro de Referência Professor Hélio Fraga/ENSP. Em fase de análise de viabilidade, encontram-se o CRIE/IPEC, PADI/IFF e LAHEP.

A iniciativa no sentido de criar uma rede de serviços de atenção para garantir acesso aos pacientes do SUS que vem sendo adotada pela Fiocruz é a organização da rede de serviços de atenção interna da Fiocruz, com a definição de fluxos de pacientes que são referenciados entre as unidades da instituição. Em 2013, esta iniciativa iniciou o mapeamento dos serviços de atenção à saúde da Fiocruz, suas referências não formalizadas e sua capacidade instalada para, num segundo momento, pactuar essas referências com instrumentos formais. O diagnóstico situacional, também, indicará um conjunto de ações que visam mapear e formalizar as referências externas da Fiocruz e sua inserção no SUS, mas ainda é um trabalho incipiente. O fortalecimento das redes de referência pretende contribuir para o alcance da meta do PPA 2012 – 2015 referente à ampliação de 6.000 para 7.500 atendimentos de gestantes (com risco fetal) por ano na Fiocruz. Em 2013, o número de atendimentos de gestantes de alto risco foi de 6.444.

Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS

Este macroprojeto tem como objetivos oferecer soluções para a gestão do SUS, focado em suas necessidades, com redução de custos e aumento da acessibilidade; gerar evidências científicas que orientem as políticas públicas e ampliar o alinhamento da Fiocruz aos processos de fortalecimento da gestão e participação social do SUS, assim como à apropriação de soluções e tecnologias em saúde pelos diferentes segmentos da população em nível local, municipal, estadual e nacional. Visa

ainda estabelecer interações e parcerias horizontais e verticais de cooperação técnica entre entes federados.

A Fiocruz esse ano participou dos Congressos e fóruns colegiados do CONASEMS, CONASS, CIT e CIB e celebrou diversos convênios de cooperação com Secretarias Municipais, Estaduais de saúde em âmbito nacional.

A principal realização nesse macroprojeto foi a criação do IdeiaSUS, um Banco de Práticas e Soluções em Saúde e Ambiente que foi criado através de uma iniciativa de cooperação técnica entre a FIOCRUZ, o CONASS e o CONASEMS e é coordenado pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da FIOCRUZ. O IdeiaSUS tem por objetivo permitir o cadastramento e a consulta de práticas, ações, iniciativas e projetos, implantados nos diversos territórios do país, que tenham por finalidade o enfrentamento de problemas nos campos da saúde e ambiente, com foco no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2013, já possui 92 soluções cadastradas em todas as cinco regiões do país. O acesso a esse Banco é livre e gratuito e está hospedado na página principal da instituição².

EIXO CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE

Neste Eixo de atuação, as ações da Fiocruz estão focadas na articulação e coordenação, de modo complementar, cooperativo e estratégico, da pesquisa científica, do ensino, da gestão da informação e comunicação, e da gestão do patrimônio biológico e cultural da C&T em saúde, de forma a viabilizar uma relação mais estreita entre o campo da ciência e tecnologia e as demandas do sistema de saúde brasileiro. A Fundação também tem papel central na formulação e na implementação de estratégias que operacionalizem a política de expansão e regionalização da ciência e tecnologia e de outros eixos estratégicos para a saúde, garantindo a adequada coordenação destas atividades em âmbito nacional. Neste contexto, os resultados obtidos no ano de 2013 nos macroprojetos do eixo serão detalhados neste item, assim como as metas do PPA 2012-2015.

Presença Nacional da Fiocruz

A Fiocruz tem como um de seus macroprojetos o apoio ao desenvolvimento tecnológico regional na área da saúde, através da implantação de unidades nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Este projeto alinha-se com a política de expansão e regionalização das atividades de ciência e tecnologia, além de contribuir para redução das desigualdades e iniquidades regionais no campo da ciência e tecnologia em saúde, promovendo, também, o desenvolvimento do complexo econômico-industrial da saúde. Fazem parte desta estratégia da Fiocruz a implantação das unidades no Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia, todas já com os projetos em andamento.

No Ceará, a Fiocruz mantém um escritório desde 2009 e a construção da futura sede será iniciada em 2014. Ainda no Ceará, o projeto da construção da Plataforma de Produção de Substratos Vegetais está em pleno desenvolvimento. Já com iniciativas em andamento na área de ensino, pesquisa, em parceria com outras instituições, possui potencial de intervenção e ações concretas focadas em gerar e implementar soluções científicas e tecnológicas na área de atenção primária em saúde, bioinformática e biotecnologia para situações de saúde e doenças que afetam as populações da região Nordeste do Brasil, e promotoras da superação das desigualdades e iniquidades individuais e locais, colaborando com o sistema local de saúde e de CT&I, incluindo a formação e qualificação de trabalhadores, o desenvolvimento de atividades de pesquisa, inovação tecnológica, futura produção de insumos estratégicos em saúde e ter uma linha específica de atividades relacionadas à prospecção e desenvolvimento tecnológico de produtos baseados na biodiversidade do Nordeste.

A Fiocruz tem como meta do PA 2012-2015, sua expansão através da implantação de Centros de Desenvolvimento Tecnológico e de Produção de insumos para o SUS. A expansão para Mato

² Disponível em <http://www.climasaude.icict.fiocruz.br/>

Grosso do Sul, Piauí e Rondônia contribuem para esta meta. Em 2011, a Fiocruz inaugurou o escritório regional da Fiocruz Mato Grosso do Sul, em Campo Grande. A presença da Fiocruz em Mato Grosso do Sul foi recebida como uma grande contribuição para os sistemas estadual e municipais de saúde e de CT&I em saúde no Centro-Oeste. As áreas temáticas que norteiam os trabalhos da Fiocruz Mato Grosso do Sul são: Meio Ambiente e Saúde: Biodiversidade e Agronegócio; Saúde das Populações Indígenas; Saúde e Sociedade (englobando doenças e agravos mais relevantes na Região Centro-Oeste) e Saúde das Populações Vulneráveis. Em 2013, a Fiocruz dedicou-se à elaboração do edital para contratação do plano diretor de obras para a construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Campo Grande/MS. A licitação para contratação do projeto executivo e dos trabalhos preparativos do terreno será realizada em 2014.

O projeto da Fiocruz no Piauí prevê o desenvolvimento de estudos sobre biomas, doenças infecciosas, saúde do trabalhador, saúde materno-infantil, entre outros campos, além do desenvolvimento de programas de formação e ensino direcionados às demandas do estado. Independente da construção da sede, algumas ações na área de ensino já foram iniciadas em 2013, tais como o Mestrado Profissional em Vigilância em Saúde, em parceria com a SVS/MS e o Mestrado Acadêmico em Medicina Tropical. Outro projeto que está em desenvolvimento é o Doutorado Interinstitucional, que está em fase de avaliação do projeto pela CAPES, no qual o Programa de Pós Graduação em Medicina Tropical – IOC será a instituição promotora de um Doutorado Interinstitucional destinado a docentes das Universidades Federal do Ceará e Federal do Piauí, visando o incremento do número de doutores na região.

A Fiocruz iniciou em 2009 a instalação de sua unidade em Rondônia. A unidade, que se dedica à pesquisa e desenvolvimento tecnológico e ao ensino, obteve avanços nos investimentos em 2013 e foi possível providenciar a contratação de serviços técnicos especializados da Arquitetura Urbanismo Oscar Niemeyer Ltda. Desta forma, se mantém a proposta do fortalecimento da sua inserção regional, promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e atuação em rede aproveitando ao máximo as potencialidades locais e desenvolvimento de novas práticas para o controle de doenças (destaque para novo modelo de vigilância epidemiológica da malária com o diagnóstico e tratamento de portadores).

Redes e Programas de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Ensino e Plataformas Tecnológicas Integrados entre as Unidades da Fiocruz e as Instituições de C&T nas Diversas Regiões do País

Este macroprojeto inclui o Programa de Desenvolvimento Tecnológico de Insumos para a Saúde (PDTIS), o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP), o Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (PAPES) e outros apoios.

Criado em 2002, o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS) é uma iniciativa indutora de projetos, que integra diversos laboratórios de pesquisa e unidades da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para promover o desenvolvimento tecnológico de produtos e serviços de interesse em saúde.

Presente em várias unidades da Fiocruz, o Programa estimula a colaboração entre suas diversas redes, articulando parcerias com os setores público e privado, e agregando competências multidisciplinares para atender às demandas sanitárias, sociais e econômicas por insumos essenciais e estratégicos.

Possui um Comitê Estratégico que supervisiona, avalia e contribui com o direcionamento do programa PDTIS composto por representantes das principais áreas da Fiocruz e tem caráter propositivo/consultivo. Os membros deste colegiado discutem e analisam as questões estratégicas, alinhando-as aos objetivos institucionais — o que inclui a revisão da missão, dos objetivos e das metas do PDTIS.

Ao longo de 2013, o PDTIS manteve uma carteira de 43 projetos ativos e com cofinanciamento em diversos estágios de desenvolvimento. O processo de avaliação dos 43 projetos em carteira se deu

através três workshops para avaliação da carteira, com a participação de avaliadores internos e externos à Fiocruz.

Tabela 5 - Número de projetos PDTIS segundo redes, Fiocruz 2013

Redes PDTIS	Nº de Projetos
Genômica e Proteômica Aplicada	1
Insumos Diagnósticos	18
Medicamentos e Bioinseticidas	15
Vacinas	9
Total	43

Fonte: Relatório PDTIS, 2014.

Tabela 6 - Status dos projetos atualmente no portfólio do PDTIS, por estágio de desenvolvimento e rede, Fiocruz 2013

Status/Nº Projetos	RID	RMB	RPG	RVR	Total
Em desenvolvimento - ED	13	6	1	9	29
Em negociação - EN	3	2			5
Em busca ativa de parceiro para transferência - PB	1	3			4
Em acompanhamento pós-transferência TF		2			2
Transferido para Bio/FAR – TBio/TFar	1	1			2
Produção Local (Fiocruz) PF		1			1
Total	18	15	1	9	43

Fonte: Relatório PDTIS, 2013

O PDTIS gerencia também 14 Plataformas Tecnológicas, com 64 subunidades distribuídas nas diversas unidades da Fundação (CPqAM, CPqGM, CPqRR, ICC, ILM, IOC, IPEC, CECAL, Fiocruz Rondônia, Fiocruz Ceará e Farmanguinhos), prestando serviços para toda comunidade Fiocruz e possibilitando acesso à utilização racional de equipamentos tanto para o desenvolvimento de novos produtos como para a geração de conhecimento. As plataformas são das áreas de Genômica, Proteômica, Nanotecnologia, Bioinformática, Síntese de Macromoléculas, Microscopia, Citometria, PCR em Tempo Real, Bioprospecção, Bioensaios, Animais de Laboratório, Métodos Analíticos, Produção de Anticorpos, Demandas Estratégicas.

O PDTSP tem como principal objetivo fomentar as atividades de pesquisa e desenvolvimento voltadas essencialmente para a inovação tecnológica no campo da saúde pública, nas dimensões coletiva e individual, promovendo a melhora substancial do desempenho do Sistema Único de Saúde – SUS. A estrutura do programa conta com uma equipe central, Redes Temáticas de Pesquisa e uma Plataforma de Pesquisa Clínica, além de um Conselho Consultivo, que tem como atribuição assessorar a Coordenação do Programa no estabelecimento das diretrizes estratégicas.

Em 2013, o PDTSP completou onze anos de funcionamento, com a missão de apoiar a inovação tecnológica no campo da saúde pública, definida como a transformação de ideias em produtos, processos e abordagens tecnologicamente novos ou significativamente aprimorados, visando

soluções para as necessidades de saúde da população brasileira. Até 2013, nove redes de trabalho foram constituídas, sendo que quatro tiveram projetos ativos em 2013:

- Rede PDTSP-Teias (2010-13 em parceria com VPAAPS);
- Rede do PDTSP de Pesquisa Clínica (vigente desde 2007);
- Rede Saúde Manguinhos (vigente desde 2013 em parceria com VPAAPS e ENSP) e;
- Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica, RFPC (desde 2012).

Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica

A Fiocruz estabeleceu Termo de Cooperação com o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq/MCT de forma a implementar o Programa de Excelência em Pesquisa Clínica da Fiocruz – PROEP-CLIN, com investimento de R\$ 6,5 milhões para quatro anos. Através de Chamadas, o PROEP-PCLIN apoia projetos de pesquisa clínica voltada para a inovação e desenvolvimento tecnológico em saúde pública, desenvolvida pelas unidades técnico-científicas da Fiocruz. Em 2013, o PROEP-CLIN apoia 16 projetos de Pesquisa Clínica do PDTSP entraram na Rede por meio de Chamadas, os quais estão tendo, este ano, acompanhamento de sua execução física e financeira. As entregas de produtos serão iniciadas em 2014.

A Plataforma de Pesquisa Clínica tem como finalidade dar suporte aos projetos da Rede PDTSP-Pesquisa Clínica, no que se refere à elaboração de projetos, captura e análise de dados, gerenciamento, análise de custos, monitoramento de Boas Práticas Clínicas, para adequação da condução dos projetos quanto às legislações éticas e sanitárias e geração de dados robustos e dos produtos propostos dentro dos prazos estabelecidos. Os 16 projetos selecionados estarão em acompanhamento na Plataforma de Pesquisa Clínica até o fim de 2015.

Em 2013, a Rede Teias dedicou-se à estruturação de uma publicação voltada principalmente para gestores da administração pública, com o objetivo de relatar as experiências da execução das pesquisas e seus impactos positivos e negativos na Estratégia de Saúde da Família no território de Manguinhos. Este produto foi iniciado em 2013, com a consolidação das experiências de 7 projetos. A previsão de conclusão do produto é julho de 2014, com a inclusão de informações sobre as demais experiências.

Tabela 7 - Número de projetos PDTSP segundo redes, Fiocruz 2013

Redes PDTSP	nº de Projetos
Rede PDTSP de Pesquisa Clínica	20
Teias	14
Rede Saúde Manguinhos	21
Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica	-
Total	55

Fonte: Relatório PDTSP, 2014

O **PAPES** apoiou 160 projetos de pesquisa em 2013, possibilitando a geração de conhecimento e o desenvolvimento tecnológico em áreas estratégicas para a Fiocruz e o sistema de saúde.

Pesquisa e atuação na fronteira das áreas de competência da Fiocruz

Este macroprojeto visa a indução ao desenvolvimento de projetos de pesquisa que incorporem novas tecnologias e conceitos em áreas portadoras de futuro, através da implantação da Rede de Biologia Computacional e Sistemas; do fortalecimento de plataformas tecnológicas e da ampliação

da cooperação nas áreas de Genômica, Proteômica, Nanotecnologia, Bioinformática, Biologia Sintética e de Sistemas, Células-tronco, Diferenciação Celular e Saúde Pública.

No Coletivo de Gestores, foi priorizado o projeto de fortalecimento da Informática. Em 2013, podemos destacar, como realizações no âmbito deste projeto, a configuração de laboratório móvel de capacitação em bioinformática e a oferta de cursos práticos; o aumento da infraestrutura para computação científica por meio de servidores e armazenamento nas diversas unidades da Fiocruz, com compartilhamento de infraestrutura; e a implantação da rede ROCC – Redes Ômicas e Computação Científica.

Pós-graduação, conhecimento e inovação

O Programa de Excelência para Pós-Graduação *stricto sensu* na Fiocruz realizou ao longo dos três últimos anos uma série de ações visando um impacto positivo na próxima avaliação dos programas junto a Capes.

Dentre as ações importantes se destacam: o mapeamento dos pontos fortes e fracos dos diversos programas com visitas presenciais as unidades para discussão de melhorias nos programas; a indução no incremento da produção científica dos docentes e discentes em periódicos de alto impacto, inclusive com financiamento por assinatura institucional de publicações em revistas científicas do Biomed Central; a oferta de disciplinas para aprimoramento da escrita científica; a intensificação de parcerias acadêmicas com instituições internacionais, como por exemplo o doutorado internacional com a Universidade de Coimbra e o mestrado para profissionais do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique. Ainda há novas ações orientadas que captaram novas bolsas em um parceria com a CAPES e o Ministério de Desenvolvimento Social para o plano Brasil sem miséria que está voltado aos objetivos desse macroprojeto. Como produtos no âmbito do macroprojeto há duas turmas de mestrado fora-de-sede no Piauí e a Rede Nordeste de Saúde da Família (RENASF) que oferece o mestrado profissional em Saúde da Família.

Essas ações tiveram impacto na avaliação da CAPES realizada em 2013, pois houve uma melhoria no conceito de diversos programas de pós-graduação. Esta iniciativa busca contribuir para a meta do PPA 2012-2015 de **Elevar de 4 para 10 o número de programas stricto sensu da Fiocruz com nota de avaliação da CAPES igual ou superior a 6 até 2015**. No ano de 2013 ocorreu a avaliação trienal da CAPES e a Fiocruz atingiu o total de 8 cursos com nota igual ou superior a 6. Vale ressaltar que em revisões anteriores, sugerimos a retirada desta meta, pois os ciclos de avaliação da CAPES e do PPA para a meta estabelecida não coincidem. O período de apuração da avaliação da CAPES só acontece trienalmente e a próxima avaliação ocorrerá em 2016 após a finalização do PPA vigente.

Gestão do Patrimônio da Ciência e Tecnologia em Saúde

O projeto de **Implantação do Centro de Recursos Biológicos em Saúde – CR** consiste na estruturação das Coleções Biológicas da Fiocruz, de forma a abrigar micro-organismos patogênicos relacionados principalmente a doenças tropicais ou com potencial biotecnológico para a área de saúde. Através do CRB-Saúde, a Fiocruz oferecerá produtos e serviços certificados para a comunidade científica, a indústria e o SUS.

Até 2013, os avanços na implantação do foram: NIT-DICLA publicada; Plano de negócios elaborado; preparação de coleções para acreditação e integração ao CRB; e articulação com MCT e MS;

Em 2013, deu-se continuidade aos esforços relativos à implantação do sistema de gestão da qualidade, seguindo a Norma NBR ISO/IEC 17025:2005 e o Guia de Boas Práticas para Centro de Recursos Biológicos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), do programa “Pesquisa mais limpa” (P+L), que busca contribuir com as práticas de biossegurança e

gestão ambiental nas atividades de pesquisa da Fiocruz. Ainda houve avanços na implantação do Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico (SICol) para a gestão de dados e informação em coleções microbiológicas.

O projeto **Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos da Saúde** abrange diferentes áreas de atuação, cujas principais ações destacaremos a seguir.

Na área de arqueologia foi realizado o mapeamento de potencial arqueológico dos Campi Manguinhos e Mata Atlântica e o acompanhamento das pesquisas arqueológicas em andamento. No que se refere à área de acervos ocorreu a modernização da infraestrutura física de acervos digitalizados que ampliou a capacidade de tráfego; a restauração do acervo de filmes para acesso público e a disponibilização de 100% acervo arquivístico da Casa de Oswaldo Cruz, através da Base Arch. Na área de divulgação do patrimônio foi publicado o inventário do patrimônio cultural da saúde da cidade de Florianópolis e levantamento da cidade de Curitiba. Quanto a área de edificações aconteceram diversas ações que visam a requalificação do Pavilhão Mourisco, tais como o projeto de detecção e combate a incêndios, climatização e recuperação das balaustradas; a remoção dos barracões e edículas localizados junto à lateral do Pavilhão Mourisco; o adensamento da vegetação do jardim em torno do Pavilhão Mourisco e a elaboração de estudo para viabilizar a saída de atividades atualmente desenvolvidas no Pavilhão Carlos Augusto da Silva.

Informação e comunicação e divulgação em saúde e ciência & tecnologia para o SUS e com a sociedade.

O projeto de **Atualização do Portal Fiocruz** teve seu principal produto cumprido, pois o Portal foi lançado em maio de 2012. Desde então várias iniciativas foram realizadas para o lançamento do Plano de Gestão do Portal, tais como: elaboração e divulgação de tutoriais, cursos de capacitação, palestras, estudos de acessibilidade.

O projeto de **Estabelecimento da Política da Fiocruz para Acesso Livre e de Repositório Institucional (Arca)** consiste numa plataforma tecnológica que conjuga base de dados web e serviços de informação, que visa acolher e disponibilizar a produção intelectual institucional dando mais visibilidade a artigos científicos, teses e dissertações, relatórios técnicos, vídeos e todo um conjunto de conteúdos digitais originários da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz. Este projeto teve sua proposta aprovada nas instâncias de deliberação institucionais quanto aos aspectos fundamentais da política para o acesso livre. Atualmente esta plataforma já disponibiliza 5.441 coleções, distribuídas por 22 comunidades.

No âmbito do projeto **Incremento da Produção Editorial em Saúde, Ciência e Tecnologia**, a Editora Fiocruz participa de um consórcio composto também pelas editoras da Universidade Estadual Paulista - UNESP e Universidade Federal da Bahia - UFBA no desenvolvimento do Portal SciELO Livros, que visa à publicação on line de livros de caráter científico editados, prioritariamente, por instituições acadêmicas. No que se refere ao Portal SciELO, desde março de 2012, 144 títulos já foram disponibilizados no Portal SciELO Livros, sendo 85 deles em acesso aberto, que já tiveram mais de 6 milhões de downloads. Quanto à ampliação de títulos em acesso comercial, em 2013, foram colocados 59 títulos com preços 40% abaixo do valor do exemplar impresso — há ainda a previsão de que mais 30 livros sejam paulatinamente adicionados a esta modalidade de acesso, cumprindo a meta de 89 títulos estabelecida para a fase piloto do projeto. Vale ressaltar também que estão sendo estudadas formas para inclusão de todo o catálogo da Editora Fiocruz no Portal SciELO Livros, em ambas as modalidades de acesso. Quanto ao incremento no número de títulos/ano, em 2013 a produção editorial foi de 22 novos livros e 15 reimpressões.

Com relação à Informação e Comunicação, a Fiocruz é responsável pelo alcance da Meta do PPA 2012-2015 de **ampliação de 240 h para 414h/ano da produção de programas veiculados pelo Canal Saúde até 2015**. Em 2013 foram produzidas o total de 290 horas de programa, pois, a partir

deste ano, o Canal Saúde/Fiocruz ampliou sua programação para 15 horas no ar, por dia. Atualmente exibe seu conteúdo das 8h às 23h, nos sete dias da semana. O acréscimo de mais uma hora na programação a cada ano tem por objetivo chegar à carga horária de 24 horas diárias de programação.

EIXO: COMPLEXO PRODUTIVO E DE INOVAÇÃO EM SAÚDE

A atuação da Fiocruz no âmbito do Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde busca contribuir para a construção de uma base tecnológica e industrial compatível com as propostas de desenvolvimento econômico do país. Os avanços alcançados por seus projetos estratégicos e o nível de alcance de suas metas no PA 2012-2015 estão descritos a seguir.

Plataformas Tecnológicas de Produção, desenvolvimento tecnológico e inovação em suporte ao fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (Ceis) no Brasil (suporte às inovações incrementais).

Em relação ao projeto de **Desenvolvimento de Insumos Estratégicos, Plataformas Tecnológicas e Kits para Diagnóstico**, que tem objetivo central realizar a oferta de insumos para o SUS, as principais atividades e entregas realizadas em 2013 se destacam no quadro a seguir.

Tabela 8 - Resultados do projeto desenvolvimento de insumos estratégicos, plataformas tecnológicas e kits para diagnóstico - Fiocruz, 2013

Kit Quantificação da Carga Viral do HCV, baseado em tecnologia de PCR tempo real	Prova de conceito efetuada em avaliação clínica em parceria com Biomanguinhos.
Kit para Genotipagem de HCV, baseado em tecnologia de Microarranjos Líquidos	Prova de conceito efetuada, atualmente em negociação com ministério da Saúde para iniciar estudos de validação.
Multiteste Sorológico para detecção de Doenças Pré-Natais, baseado em plataforma nacional inovadora para realização e leitura de resultados	Projeto se encontra em andamento, previsão de início do teste funcional em 2013.
Antígenos Sintéticos para detecção de HIV, HAV, ABV, HTLV, dengue, sífilis, doença de Chagas, malária, baseado em tecnologia de microarranjos líquidos	Projeto em andamento com 97 construções de genes sintéticos em avaliação. Tendo como próxima etapa do projeto o teste funcional, este terá sua realização prevista para início de 2013.
Plataforma Tecnológica para Diagnóstico “POC” para Doenças Tropicais, baseado em dispositivo inovador para testes moleculares no ponto de atendimento	Projeto em andamento, onde a próxima etapa será o teste funcional prevista para o início de 2013
Kit para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV – baseado em	Projeto em andamento com previsão para evolução da próxima etapa para início do teste piloto durante o primeiro semestre de

tecnologia de microarranjos líquidos	2013
Plataforma Tecnológica/Equipamento para Leitura de Testes Rápidos Indicadores de monitoramento	Projeto em andamento com prova de conceito finalizada e aprovada por Biomanguinhos, início da negociação com o Ministério da Saúde para avaliação.
Fabricação de Lotes-Piloto	Durante o ano de 2012, foram realizados os lotes pilotos dos testes para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV e estes ainda se encontram em andamento
Validação dos kits-protótipos frente a painéis internacionais e nacionais	Protótipos para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV realizado com aprovação
Realização de Testes Piloto em campo	Em 2012, o projeto foi aprovado, estando previsto para o primeiro semestre de 2013, importação dos equipamentos necessários para a realização do estudo.
Realização e entrega de Relatórios sobre a viabilidade dos produtos	Nesta etapa será necessário que se aguarde os resultados do teste piloto projeto Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV. Previsão de primeiro semestre 2013.
Realização de Estudos Multicêntricos	Nesta atividade ainda não houve realizações devido ser necessário insumo do projeto Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV, que está previsto para início de 2013.
Preparo de documentação e obtenção de Registro dos kits pela ANVISA	Nesta atividade ainda não houve realizações devido ser necessária a conclusão dos resultados do projeto Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV.

Fonte: VPPIS, Diplan, 2013

Modernização de Farmanguinhos

A delimitação do Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS) representa um olhar diferenciado diante da forma tradicional de se abordar o setor saúde, uma vez que denota uma percepção da área como um conjunto interligado de produção de bens e serviços em saúde,

envolvendo um conjunto de indústrias que produzem bens de consumo e equipamentos especializados para a área e um conjunto de organizações prestadoras de serviços em saúde, que são as consumidoras dos produtos manufaturados pelo primeiro grupo, caracterizando uma clara relação de interdependência setorial e definindo uma relação sistêmica entre os elementos representados.

Neste contexto, a modernização dos Laboratórios Oficiais, tal como Farmanguinhos mostrou-se necessária em busca do crescimento industrial, da adaptação para recebimento das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo, da modernização do parque fabril e da consolidação de uma área estratégica de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Para alcançar esses alvos, o projeto objetiva atualizar e/ou fortalecer seus sistemas de utilidades, instalações físicas, equipamentos e demais infraestruturas para, assim, manter seus processos de garantia da qualidade, essenciais para a continuação das atividades produtivas segundo a legislação vigente no campo nacional e internacional, bem como, na parte que lhe cabe, atender às políticas propostas de fortalecimento do CEIS.

O Projeto de revitalização de Farmanguinhos teve início em 2012, sendo que o MS destinará para o Instituto um total de R\$ 160 milhões, que serão liberados em parcelas ao longo de quatro anos entre 2012 e 2015, através da ação orçamentária 2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos. Este orçamento tem o objetivo de recuperação, adequação e modernização da fábrica conforme legislação vigente. Esta adequação tem se dado em diferentes âmbitos como: modernizar o sistema de refrigeração de ar e ambientação de pressão nas salas de produção, adequação do sistema de distribuição de água, incluindo a troca e aquisição de equipamentos da área de produção, dentre outros.

O projeto contempla metas específicas para as PDPs, e em 2013, foram adquiridos equipamentos, que proporcionarão adequações físicas para as futuras etapas destas transferências de tecnologias.

O projeto também compreende metas que atendem a toda planta fabril como a de revitalização de utilidades, revitalização de equipamentos da manutenção fabril, sistema integrado de gestão, revitalização da infraestrutura de TI, revitalização das instalações das áreas produtivas (acessos às áreas limpas de produção), revitalização de sistemas de segurança contra incêndio, revitalização dos elevadores, adequação da estrutura elétrica, entre outros.

As etapas de revitalização de laboratórios da qualidade, adequação da infraestrutura predial das áreas administrativas e almoxarifado e ainda a obra do prédio 20 do Complexo Tecnológico de Medicamentos para abrigar os laboratórios de apoio à Produção e Tecnologia Farmacêutica, Desenvolvimento e Validação Analítica e Estudos em Estado Sólido, estão previstas para o período de 2012 a 2015.

Com esses recursos do Tesouro Nacional será possível viabilizar projetos e reformas fundamentais para Farmanguinhos, atingindo a reestruturação do Instituto e direcionar os novos rumos da instituição com base no planejamento estratégico. Todos esses investimentos irão proporcionar uma infraestrutura moderna e eficiente para que Farmanguinhos possa se consolidar cada vez mais nos cenários nacional e internacional como uma instituição que exerce papel de destaque na saúde pública do Brasil.

Em 2013 Farmanguinhos realizou obras para recuperação e adequação de algumas de suas áreas. Uma delas é de ampliação do laboratório de Bioprodutos, no campus de Manguinhos, que se prepara para realizar as primeiras experiências com a cepa que virá do Indar, para obtenção da Insulina Humana recombinante (IHr) no âmbito do acordo de cooperação entre Brasil e Ucrânia. Um projeto ainda maior de construção do centro de biotecnologia no CTM, o Biotec-Far está sendo

planejado, o projeto executivo está em andamento. Essas ações fazem parte do projeto de reestruturação da unidade, que, mais do que nunca, tem se tornado um braço estratégico para o Brasil na absorção de tecnologias de medicamentos com elevado grau de complexidade.

Com o intuito de se preparar para a crescente demanda proveniente das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP), a área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) estuda a duplicação da Estação de Tratamento de Efluentes da unidade (ETE) e da Central de Resíduos. Este serviço tem um alto grau de importância, pois durante o ano cerca de 45 milhões de litros de resíduo líquido são tratados no CTM. Outro projeto que vem sendo trabalhado é o de reutilização de água para fins de limpeza e jardinagem. Pretende-se instalar coletores que levarão a água a um grande reservatório de tratamento.

Outra importante iniciativa é a instalação de geradores de energia própria no CTM, etapa de grande importância no projeto de modernização da unidade pois, além de assegurar o fornecimento de eletricidade, o equipamento vai gerar economia. Os geradores vão manter a Produção em funcionamento em períodos programados de falta de energia. Além disso, os aparelhos serão utilizados diariamente nos horários de pico de consumo, ou seja, das 17h às 20h, período em que as taxas de fornecimento são mais caras.

Além das ações, Farmanguinhos conquistou, em dezembro, a categoria Prata do Prêmio Qualidade Rio (PQRio) – ciclo 2013. Uma iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro em parceria com empresas fluminenses, o prêmio é concedido a instituições públicas e privadas que demonstram esforços efetivos direcionados à excelência no seu modelo de gestão.

As Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP) integram o Plano Brasil Maior, que visa o fortalecimento das indústrias farmacêutica e farmoquímica nacionais. A Fiocruz, através de Farmanguinhos, vem atuando de forma estratégica quanto a viabilização da política nacional. Farmanguinhos é um dos dez laboratórios públicos que firmaram estas parcerias visando fortalecer o Complexo Econômico e Industrial da Saúde e reduzir o déficit comercial no setor de fármacos e medicamentos, reduzindo a dependência internacional nessa área estratégica para o país.

As PDP cada vez mais têm ampliado o acesso da população a produtos com tecnologia avançada. Nesse sentido, Farmanguinhos atua em diversas delas com o objetivo de fortalecer a produção nacional e garantir o acesso dos brasileiros assistidos pelo Sistema Único de Saúde aos medicamentos de alto custo.

Na reunião do Grupo Executivo de Competitividade do Complexo Industrial da Saúde (Gecis), realizada em abril de 2013, Farmanguinhos assinou mais uma Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP) para o fabrico de um antirretroviral de primeira linha. Trata-se do Darunavir, cuja transferência de tecnologia para Farmanguinhos será feita pelo laboratório NTPHarm.

O Darunavir será o 11º antirretroviral a ser produzido pelos técnicos do Complexo Tecnológico de Medicamentos (CTM). O primeiro, em 2008, foi o efavirenz, e a mais recente PDP envolvendo a produção de um antirretroviral foi a do Atazanavir, assinada em 2012. Na reunião do Gecis, foram firmadas oito parcerias entre laboratórios públicos e privados para a produção nacional de medicamentos e equipamentos, gerando economia de R\$ 354 milhões em cinco anos. Com os novos acordos, estarão em vigor um total de 63 parcerias entre 15 laboratórios públicos e 35 privados para a produção nacional de 61 medicamentos e seis equipamentos. Estima-se que essas PDPs resultem em uma economia anual aproximada de R\$ 2,5 bilhões para o Brasil. ■

Tabela 9 – Parcerias firmadas e mantidas com Farmanguinhos em 2012 e 2013 – Fiocruz

Medicamento	Indicação	Laboratório público	Objeto
Docetaxel	Oncológico	Farmanguinhos	Antirretrovirais. A demanda anual é de 68.966 unidades de 20 mg/0,5 ml e 57.580 unidades de 80 mg/2 ml.
Lopinavir 200 mg + Ritonavir 50 mg, Lopinavir 100 mg + Ritonavir 25 mg	Aids	Farmanguinhos, Furp e Iquego (Indústria Química do Estado de Goiás)	Antirretrovirais. O objetivo é adquirir 79,9 milhões de comprimidos de 200 + 50 mg e 1,5 milhão de comprimidos de 100 +25mg.
Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg e Efavirenz 600 mg (3 em 1)	Aids	Farmanguinhos, Funed (Fundação Ezequiel Dias/MG) e Lafepe	Antirretrovirais. O tratamento em dose fixa combinada (3 em 1 e 2 em 1) facilita a aceitação pelo paciente ao diminuir o número de comprimidos a serem ingeridos. Para o 2 em 1, serão adquiridos 20,4 milhões de comprimidos, e para o 3 em 1, serão 18,6 milhões.
Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg (2 em 1)	Aids	Farmanguinhos, Funed e Lafepe	Antirretrovirais. O tratamento em dose fixa combinada. Para o 2 em 1, serão adquiridos 20,4 milhões de comprimidos, e para o 3 em 1, serão 18,6 milhões.
Budesonida + Formoterol Salbutamol Budesonida	Asma	Farmanguinhos	Antiasmáticos. Serão adquiridas 400 mil unidades de Budesonida+ Formoterol. Para o Salbutamol, um milhão de unidades, e para a Budesonida, 50 mil unidades.
Darunavir	Aids	Farmanguinhos, NTPharma/ Apotex	Antirretrovirais. O objetivo é adquirir 18 milhões de comprimidos no ano 1 para 300mg e 60 milhões para 150mg no ano 1.
L- asparaginase	Anti-Leucêmico infantil	Farmanguinhos, NTPharma/ Apotex	O objetivo é adquirir 52.300 frascos no ano 1.

Fonte: Farmanguinhos, 2013

Em 2012, Farmanguinhos iniciou o processo de transferência de tecnologia do Atazanavir, resultado de uma Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP) com o laboratório americano Bristol-Myers Squibb. Com isso, este antirretroviral será o sétimo produzido pela unidade, dos 20 que compõem o coquetel antiaids distribuído gratuitamente. A fabricação do medicamento em solo nacional representará uma economia de cerca de R\$ 385 milhões durante os cinco anos da parceria. Durante o ano de 2013, os protocolos de impureza, dissolução e de teor já foram elaborados e aprovados. As artes das embalagens já foram desenvolvidas e aprovadas.

O Registro do medicamento Genérico Sulfato de Atazanavir foi publicado no DOU em 13/01/2014, através da RE nº 84 de 10/01/2014, Estamos aguardando a obra e a chegada dos equipamentos.

Em 2012, Farmanguinhos firmou acordo com o laboratório espanhol CHEMO para a transferência de tecnologia do antiasmático em dose fixa combinada Fumarato de Formoterol+Budesonida, ambos presentes na lista de produtos estratégicos do SUS. A transferência de tecnologia ocorrerá ao longo de cinco anos.

Durante a vigência do acordo, Farmanguinhos poderá atender integralmente ao mercado público nacional, aos países membros da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e países africanos a serem definidos pelos dois laboratórios.

A produção da combinação Formoterol e Budesonida também atenderá ao programa do Governo Federal “Brasil Carinhoso”, que, além de combater a miséria, visa ampliar a cobertura dos programas de saúde às crianças brasileiras. Cerca de 200 mil pessoas serão beneficiadas e o Ministério da Saúde ainda prevê uma economia de R\$ 100 milhões aos cofres públicos.

Dando andamento ao desenvolvimento as atividade do projeto, em 2013 foi realizado, a pedido da ANVISA, um estudo recente (in vitro) com o medicamento da CHEMO. Os resultados calculados para a Bioequivalência populacional (comparando com referência) não atenderam todas as exigências da Nota técnica solicitada pela ANVISA. Porém, a QUEMO relata que, quando estudados os mesmos parâmetros comparando o medicamento de referência versus ele mesmo, foram observadas ainda mais as exigências do que no caso do estudo entre medicamento da parceira (QUEMO) versus o referência.

Em consequência destes resultados, a ANVISA sugeriu que a QUEMO (parceira) realize a revisão dos modelos estatísticos para apresentar um novo modelo para comparação dos resultados in vitro dos dois produtos. Esta etapa está sendo cumprida no momento.

Por outro lado, ANVISA está realizando uma consulta pública para que exista uma nova legislação, na qual poderia se encaixar este produto, classificado em uma "nova" categoria (ainda sem nome) de medicamentos (onde não se caracteriza como genérico, nem novo ou similar).

Dando continuidade ao Contrato de Transferência de Tecnologia para Produção de Insulina Humana, celebrado entre a Fiocruz e o Instituto Ucrâniano Indar, foi concluída a etapa II conforme previsto no início de 2013 e a conclusão da Etapa III.

Na etapa III, recebemos do Indar a documentação de identidade da cepa produtora, a transferência da cepa (WCB, Working Cell Bank, que atualmente se encontra no aeroporto do Rio em desembaraço e MCB, Master Cell Bank, com importação prevista para o primeiro trimestre de 2014.

No período de 22 de novembro a 06 de dezembro 2013, foi realizado conforme previsto o treinamento técnico na Indar/Ucrânia de dois tecnólogos nas instalações produtivas da INDAR onde acompanharam o processo prático de obtenção de um novo lote bacteriano.

Concluindo esta etapa foi realizada a compra de 3,5 milhões de frascos, 2,5 milhões execução através de carta de crédito e um milhão de frascos, em obtenção.

A parceria com Inca, iniciada em 2012, que tem como objetivos a produção nacional do antineoplásico mesilato de imatinibe, medicamento importante no tratamento da leucemia mielóide crônica que é uma variação da leucemia que afeta entre 15% e 20% dos casos da doença no Brasil. O antineoplásico é usado também no combate ao estroma gastrointestinal (tumor maligno do intestino). Essa é uma das 56 parcerias de desenvolvimento produtivo (PDP) formalizadas com o

Ministério da Saúde que se destaca por integrar dois laboratórios públicos (Fiocruz e Instituto Vital Brazil) e as empresas Cristália, EMS, Laborvida, Alfa Rio e Globe Química. Esta parceria permitirá a produção pública do mesilato de imatinibe nas concentrações: 100, 400 e a inovadora apresentação de 200 mg.

Em 2013, Farmanguinhos solicitou junto a ANVISA o registro do medicamento que disponibilizado em julho de 2013. Conforme previsto como próxima etapa a partir de janeiro de 2014, Farmanguinhos inicia a distribuição do produto fabricado pela parceira, conforme programação do DAF/SCTIE/Ministério da Saúde.

Durante o ano de 2013, foram desenvolvidos e elaborados as artes dos materiais gráficos, e que atualmente estes estão sendo avaliados pelos técnicos de Farmanguinhos.

Foram realizados treinamentos da equipe de Farmacovigilância e SAC nas instalações da Cristália em novembro de 2013.

Ainda está se aguardando definição do local de fabrico do medicamento e em seguida obtenção do certificado de BPF para a planta de fabrico do IFA

Também, houve parceria para a produção nacional do antineoplásico Docetaxel, indicado para o tratamento de câncer de mama local ou câncer de pulmão avançado. Essa parceria envolve Farmanguinhos e a Quiral Química do Brasil, empresa nacional detentora de patente nacional e internacional do Docetaxel. Destaca-se que a Quiral também será responsável pela produção do insumo farmacêutico ativo. Na primeira fase da PDP, a produção do referido medicamento será feita no laboratório Libbs.

As datas previstas no cronograma inicial foram alteradas pelo atraso na negociação de preço entre Ministério da Saúde e Parceira Privada, o que levou ao atraso da assinatura do contrato. Este estará sendo assinado no primeiro trimestre de 2014. Em última reunião do CTR no dia 10/12/2013, foi decidido que seria solicitado novo registro para o medicamento, pois o antigo registro já não atende os pré requisitos para registro. Como será solicitado novo registro (produto novo) o cronograma precisou ser reajustado. QUIRAL está aguardando a liberação de funcionamento pela VISA local para dar andamento ao processo, podendo gerar novas alterações no cronograma.

Com relação à parceria do 2 X 1 (Dupliver – Tenofovir+Lamivudina), durante o ano de 2013 a parceira recebeu 16 exigências que foram respondidas e encaminhadas a ANVISA. Estes questionamentos foram recebidos em 16 de setembro/13 e respondidas em 16 de outubro/13.

Em 30/12/2013, a parceira recebeu o registro para o Medicamento Dupliver, onde Farmanguinhos está aguardando a liberação do registro para que o lançamento e distribuição do produto sejam programados.

Outra parceria iniciada em 2012, foi a do 3 X 1 (Tripliver - Tenofovir+Lamivudina+Efavirenz), que durante 2013, os estudos de bioequivalência foram realizados e o resultado do estudo de Bioequivalência não foi satisfatório para o estudo, onde o mesmo não foi entregue a ANVISA. A parceira solicitou uma reunião com os técnicos da ANVISA para relatar sobre a primeira formulação desenvolvida onde a parceira elaborou um relatório que está sendo analisado pelos técnicos da ANVISA, não sendo satisfatório. Uma terceira formulação está em estabilidade, onde um novo estudo de bioequivalência será realizado.

A parceira propôs uma terceira bioequivalência. Essa proposta foi aceita e a ANVISA em reunião do dia 10/12/2013 onde informou que irá fornecer a AES o quanto antes. Em relação ao estudo de Bioequivalência a parceira está aguardando o posicionamento da ANVISA em relação em realizar o

estudo com paciente em jejum e alimentado ou se só precisa ser feito em jejum. A estabilidade acelerada da terceira formulação termina em março de 2014.

CDTS Implementação

Em 2012, o projeto de implantação do CDTS atingiu a execução da obra cerca de 60% do total das edificações, faltando cerca de 40% das mesmas e cerca de 50% das instalações específicas tais como tratamento de efluentes, gases e outros.

A obra foi paralisada por inadimplência da empresa construtora e está sendo preparada uma nova licitação, para seu término. Foi elaborado um estudo a partir do status atual da obra e está em andamento a contratação da revisão do projeto arquitetônico e de instalações. A conclusão desse trabalho permitirá que se proceda à licitação da obra por uma empresa construtora. A licitação está prevista para acontecer em outubro de 2014 e o início da obra em dezembro com previsão de 15 meses para sua conclusão, ou seja, fevereiro de 2016.

Em relação ao plano diretor estratégico, a elaboração do plano de negócios foi iniciada pela equipe do CDTS com assessoria da Fundação Getúlio Vargas em 2012. O relatório preliminar já foi concluído em meados de 2012 e o detalhamento do mesmo deverá ser feito até o final de 2014.

Apesar dos atrasos, projetos de desenvolvimento tecnológico tem sido realizados por profissionais articulados em torno da proposta conceitual do CDTS, possuindo um grupo de tecnólogos e pesquisadores que se dedicam às áreas de Doenças Negligenciadas; Políticas Públicas Estratégia e Desenvolvimento, Avaliação de Tecnologias de Saúde, Propriedade Intelectual em saúde, Estudos de acordos de redução de risco, Gestão de contratos e negociações; Lipoproteínas em fungos e bactérias; Expressão molecular de proteínas; Biomarcadores de lipídeos e glicoproteínas; Ressonância Magnética Nuclear de pequenas moléculas, Síntese de peptídeos e oligonucleotídeos, Bioinformática, Novas drogas e plantas medicinais, Varredura de alta performance, entre outros.

No momento, estes grupos tratam de projetos estruturantes visando o planejamento das plataformas e serviços futuros que o CDTS irá disponibilizar, contando com o apoio da equipe de Tecnologia da Informação. Em paralelo desenvolvem seus trabalhos e orientações de alunos em cursos de pós graduação na UFRJ, INPI, IOC, ProCC, Ensp, Ipec, Direb, ICC, CPqRR, CPqGM, Far-Manguinhos e Ict. Além disso o CDTS faz parte de inúmeros comitês e comissões no Brasil e exterior e coordena o Instituto Nacional de Doenças Negligenciadas INCT-IDN financiado pelo CNPq, Capes, MS e Faperj, congregando pesquisadores de várias instituições de pesquisa e ensino no Brasil e exterior.

Serviços tecnológicos estão em desenvolvimento através dos especialistas que estão alocados em Plataformas do PDTIS e em outros Laboratórios, como é a situação da Plataforma de Ressonância Magnética Nuclear e da Plataforma de Bioensaios, situadas em Farmanguinhos e a Plataforma de Síntese de peptídeos, Situada no IOC. Na UFRJ, no Instituto de Microbiologia, funciona a Plataforma de análise de Biomoléculas, atendendo às demandas do setor produtivo.

Estudos de Avaliação Tecnológica em Saúde são elaborados pela equipe técnica do CDTS para dar subsídios para a Rede Brasileira de Avaliação Tecnológica em Saúde Rebrats - vinculada ao Decit, Sctie e da Conitec - Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias em Saúde.

Fortalecimento e articulação da gestão da inovação na Fiocruz

A estratégia de fortalecer a gestão tecnológica e a inovação na Fiocruz está explícita em diversos documentos de planejamento estratégico, com vistas a incrementar a oferta de produtos e/ou serviços inovadores para atender às necessidades da saúde pública brasileira.

O Sistema Gestec-NIT vem sendo impactado positivamente pelos diversos projetos e produtos relacionados ao alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos. O Sistema conta hoje com cerca de

70 profissionais envolvidos com gestão da propriedade intelectual, transferência de tecnologia, informação e prospecção tecnológica distribuídos em 20 Unidades da Fiocruz.

Esses projetos estão permitindo o fortalecimento dos NITs e da própria Gestec, através da promoção de atividades articuladas e integradas e da capacitação continuada de seus recursos humanos, visando à geração de produtos e serviços alinhados às prioridades institucionais.

Além do apoio aos pesquisadores e gestores, o Sistema Gestec-NIT está promovendo importantes iniciativas para a Instituição. Durante o ano de 2013, houve o lançamento da segunda edição do ‘Portfolio de Inovação da Fiocruz’, contribuindo para a maior capacidade de identificação e oferta de tecnologia para potenciais parceiros. Em 2013, o Ciclo de Debates do Sistema Gestec-NIT chegou à sua quarta edição, disseminando e discutindo temas relacionados à gestão tecnológica e inovação.

No que diz respeito à políticas públicas, Grupos de Estudo no âmbito do Sistema Gestec-NIT vem contribuindo para a discussão e a formulação de propostas para o aprimoramento do Projeto de Lei de Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Projeto de Lei para Acesso ao Patrimônio Genético.

A atividade de informação tecnológica vem ganhando força para subsidiar a tomada de decisão no estabelecimento de parcerias tecnológicas. A partir de 2012, a Gestec passou a coordenar o ‘Grupo de Prospecção da Fiocruz’ que, dentre outras ações, mapeou as competências internas e os atores-chave para o trabalho articulado e integrado de prospecção tecnológica. Dois resultados da atuação desse grupo já podem ser percebidos pelo compartilhamento do uso de uma base de dados de patente e mercado, denominada Questel Orbit, e uma base de tratamento de informações, conhecida como Vantage Point. Atualmente, está em negociação a aquisição da base comercial Thomson Reuters. Até o final de 2014, espera-se o incremento dos estudos estratégicos e de tendências produtivas e econômicas no âmbito do Ceis para subsidiar a estratégia de produção e inovação da Fiocruz.

Novo Centro de Processamento Final em Imunobiológicos – NCPFI

Em resposta ao desafio para ampliar o atendimento às demandas de saúde pública, as atividades de inovação e desenvolvimento tecnológico, dois grandes investimentos foram iniciados em 2011, para consolidação de um parque industrial forte e inovador: o projeto do Novo Centro de Processamento Final (NCPFI) de Bio-Manguinhos e o projeto de Implantação das plantas de produção em plataformas vegetais da Unidade Bio-Manguinhos no Campus Fiocruz-Ceará. Além disso, projetos de crescimento orgânico foram iniciados com objetivo de ampliar a capacidade produtiva e de desenvolver novas tecnologias produtivas. O atual estágio e os resultados alcançados em 2013 de cada um desses projetos serão apresentados a seguir. Por meio do ofício nº 237/2011-PR endereçado a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro, a Fiocruz manifestou o interesse público em implantar o novo empreendimento no imóvel situado no setor norte do Distrito industrial de Santa Cruz, numa área de 58 hectares na Rodovia Rio-Santos. No dia 25 de novembro de 2011, em cerimônia com a presença da presidente Dilma Rousseff, do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, do governador e do prefeito do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral e Eduardo Paes, e de outras autoridades, o Ministério da Saúde assinou Protocolo de Intenções que oficializou a cessão do terreno à Fiocruz, cujo Termo de Cessão foi emitido e assinado em 01 de fevereiro de 2013.

O projeto Novo Centro de Processamento Final (NCPFI) consiste no desenvolvimento, construção e implantação de novas instalações industriais para as atividades de processamento final (formulação envase, liofilização, recravação, revisão, rotulagem e embalagem), controle e garantia da qualidade,

armazenagem de matérias primas e de produtos acabados, dentro das Boas Práticas de Fabricação e marcos das Agências Regulatórias, com vistas à introdução de novos produtos e ampliação da capacidade de produção de vacinas e biofármacos, para atender aos Programas Públicos do Ministério da Saúde e das Agências das Nações Unidas. O projeto contempla ainda a definição do Plano Diretor, construção de áreas de suporte técnico e administrativo e a urbanização do novo Campus de Santa Cruz.

A concepção das novas instalações industriais preveem plataformas flexíveis e plenamente adaptáveis, sendo uma alternativa factível para preencher as lacunas hoje existentes na oferta de insumos para saúde. O projeto de engenharia está sendo concebido dentro do que há de mais avançado em tecnologia para permitir uma produção mais efetiva e racional, dentro dos padrões mais exigentes de regulação existentes. Estas condições permitirão a pré-qualificação do NCPFI pelas agências internacionais de regulação, como OMS, EMEA e FDA, de forma a garantir ao país a condição de fornecedor global de imunobiológicos a partir da produção excedente do Instituto.

Os principais avanços em 2013 voltaram-se para a implantação física do Centro. Neste sentido, foi assinado o Termo de Cessão da área de Santa Cruz; concluído o Projeto Básico e iniciado o Projeto Executivo; obtidas licenças ambientais; assim como iniciadas as obras com instalação de canteiro de obras e subestação, execução de terraplenagem e tomadas as respectivas providências junto às concessionárias de serviços públicos. Foram ainda iniciados estudos de forma a orientar a aquisição de equipamentos de grande porte.

CIPBR Implantação

Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos e da Secretaria de Vigilância em Saúde e recursos do Fundo Tecnológico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Funtec/BNDES), Biomanguinhos está construindo o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos (CIPBR), na área do Centro Tecnológico de Vacinas – CTV.

Como parte da política estratégica nacional de desenvolvimento em saúde, o CIPBR é um empreendimento que consiste numa planta multipropósito que permitirá: a produção nacional de biofármacos de interesse estratégico para o Ministério da Saúde (MS); a ampliação da oferta e da qualidade dos reativos para diagnóstico laboratorial fornecidos aos programas do MS e; a implantação da primeira planta piloto no país para o desenvolvimento de vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos. Essa concepção integrada possibilitará melhor relacionamento entre as várias atividades, além da racionalização das operações e da manutenção técnica, acarretando redução destes custos. O CIPBR permitirá ainda a produção de lotes experimentais em condições de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e com qualidade assegurada para uso em estudos clínicos.

No ano de 2013 ocorreram avanços substanciais no projeto de obra do CIPBR como a conclusão das obras das Centrais de Utilidades Primárias e a realização dos Testes de Aceitação na Fábrica (FAT – Factory Acceptance Test) referentes a diversos equipamentos e sistemas a serem instalados no CIPBR, sendo oito deles no exterior e três no Brasil. Outro marco importante, com o avanço das obras, foi a instalação de equipamentos de tanques de água purificada e água destilada; geradores de água purificada; destiladores; autoclaves de esterilização, entre outros.

Dentre as contratações realizadas em 2013, destacam-se: serviço de montagem e instalação do sistema de energia elétrica das centrais de utilidades e do sistema de ventilação e exaustão mecânica da central e ar comprimido; complementação e adequação dos acabamentos internos, redes de utilidades e estruturas metálicas; fornecimento de cabines de segurança biológica classe II A e do mobiliário de laboratórios.

Com relação à **manutenção e funcionamento das farmácias populares**, a Fiocruz absorveu com base no Decreto nº 5.090/2004, toda a demanda necessária para atendimento do Programa Farmácia Popular do Brasil. Este Programa tem por objetivo implementar ações para ampliação do acesso da população a medicamentos como insumo estratégico da política de saúde. O projeto concebido pelo

Ministério da Saúde visa implantar uma rede de farmácias populares no Brasil prevendo-se parcerias com governos municipais e estaduais, empresas públicas, organizações representativas da sociedade e instituições filantrópicas, cujas atividades de farmácia são fundamentadas no caráter social da dispensação de medicamentos como ação de atenção à saúde e não como comércio. Também tem caráter educativo quanto ao uso correto de medicamentos. Os medicamentos dispensados são coadjuvantes no tratamento da hipertensão, da diabetes e de distúrbios gástricos, dentre outros.

Esta ação foi incorporada a Fiocruz em 2005 e atualmente compõe o programa 2015 – Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), em que a Fiocruz tem participação parcial. Suas responsabilidades consistem em prestar apoio técnico à implantação e manutenção das farmácias populares, incluindo aquisição de medicamentos, logística de abastecimento e distribuição de medicamentos e seus insumos e treinamento voltado para atenção farmacêutica. Tanto as metas quanto a dinâmica de implementação e manutenção das farmácias são dadas pelo Conselho Gestor do Programa, que aprova as metas e tem participação da Fiocruz e do MS (Portaria nº 184/GAB/MS, 31/12/2010).

Garante-se com isso o princípio fundamental do programa de disponibilizar todo o elenco de medicamentos em todas as farmácias, de forma regular, mesmo considerando as dificuldades de acesso a algumas regiões brasileiras.

As farmácias são padronizadas em todo o território brasileiro, não só pelos procedimentos de atendimento à população, como também por todos os medicamentos, equipamentos e materiais de consumo utilizados. A lista de medicamentos é composta de 113 medicamentos com diversas apresentações, que podem ser de fabricação de laboratórios oficiais, de marca, genéricos ou similares.

O Programa Farmácia Popular do Brasil é único e inovador como modelo de atenção e assistência farmacêutica, motivo pelo qual, a equipe da Coordenação Nacional do Ministério da Saúde foi convocada a apresentar seu modelo de gestão em outros países latino-americanos e africanos como padrão de excelência e ampliação efetiva de acesso da população aos medicamentos por ele disponibilizados. É de tal forma inovador que foi necessário a edição de todo um arcabouço técnico-legal, ou seja, um marco regulatório que fosse recepcionado pela legislação brasileira, que destacamos: Política Nacional de Medicamentos, Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 338 de 06/05/04, que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Lei nº 10.858/04 – autoriza a Fiocruz a disponibilizar medicamentos e Decreto nº 5090 de 20/05/04 – institui o Programa Farmácia Popular do Brasil.

Dessa forma, observamos divergências nas várias fontes no que se refere à meta física da ação orçamentária 8415 - Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares. No PPA 2012-2015 é prevista a meta de ampliar a cobertura do Programa Farmácia Popular – Aqui tem Farmácia Popular – nos municípios brasileiros do mapa da extrema pobreza que tenham farmácias, passando de 638 municípios em 2011 para 2.365 municípios em 2015.

Figura 3 - Farmácias populares implantadas e mantidas - Fiocruz, 2013



Figura 4 - Usuários atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil, 2013

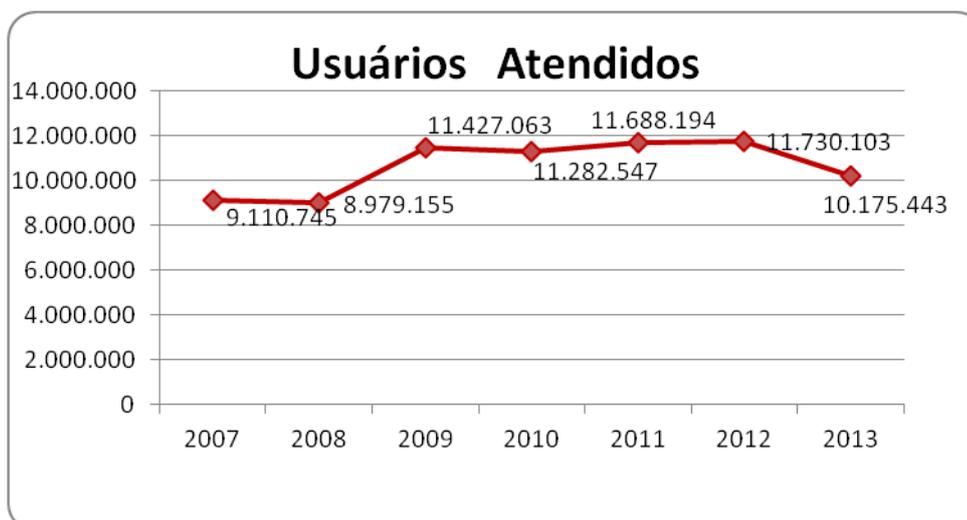
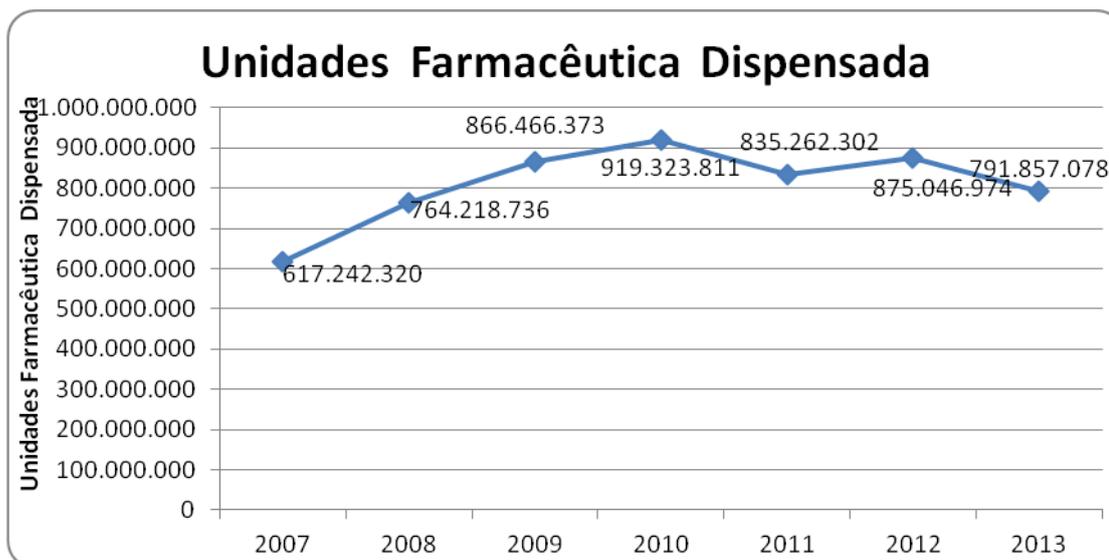


Figura 5 - Unidades farmacêuticas dispensadas - FPB, 2007/2013



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2014

Em 2013 nenhuma nova unidade foi implantada. A ausência de inaugurações em 2013 se deve a problemas por parte das parcerias na resolução das pendências consideradas de infraestrutura tais como locação ou disponibilização de local adequado e que atenda às exigências mínimas de metragem e localização do Programa FPB, adequação do layout do imóvel que implica na realização de licitações para realização de obras de reforma, legalização da documentação obrigatória referente a licença de funcionamento da farmácia e do alvará sanitário que possibilita a dispensação de medicamentos controlados, bem como, da contratação de funcionários para gerenciamento e atendimento nas farmácias. O não atendimento a estas exigências pelos parceiros gerou a ausência de inaugurações de farmácias no ano de 2013, bem como registramos que houve informações de parceiros que solicitariam o descredenciamento de seu Município/Estado ao Ministério da Saúde.

A redução do número de atendimentos e de dispensação em 2012 origina-se em dois fatores preponderantes:

-problemas de infraestrutura das Unidades inauguradas o que resulta no encerramento das suas atividades (extinção do prazo de locação do imóvel gerando mudança de endereço sem autorização prévia, perda de validade da documentação referente a autorização de dispensação de medicamentos antimicrobianos e controlados pela Portaria n.344/98) e,

- sucesso do Programa Saúde Não Tem Preço que aumentou o elenco dispensado na rede privada de drogarias Conveniadas ao Programa – “Aqui tem Farmácia Popular do Brasil”, onde os medicamentos sinvastatina e azitromicina possuem preço inferior aos mesmos medicamentos dispensados na rede própria que, aliado aos medicamentos dispensados em mais de uma apresentação, detém a preferência dos usuários no momento da aquisição. Dessa forma os usuários conseguem adquirir a apresentação na quantidade desejada além da rede conveniada possuir cobertura geográfica maior que a rede própria, ofertando, também, outros produtos à disposição dos usuários.

Tabela 10 - Farmácias populares implantadas e mantidas segundo região - Fiocruz, 2008/2013

Região Geográfica	Ano											
	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	I	M	I	M	I	M	I	M	I	M	I	M
Norte	13	69	6	75	2	77	0	77	0	77	0	77
Nordeste	36	170	7	177	5	182	9	191	4	195	0	195
Centro-Oeste	8	28	2	30	2	32	3	35	0	35	0	35
Sudeste	27	172	13	185	7	192	10	202	1	203	0	203
Sul	12	60	2	62	2	64	3	67	1	68	0	68
Total	96	499	30	529	18	547	25	572	6	578	0	578

Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2014

I: Implantadas; M: Mantidas

EIXO SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Este Eixo de atuação é composto por dois macroprojetos: Consolidação do Programa de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade e Governança, Inovação e Sustentabilidade Socioambiental, em uma perspectiva territorializada.

Consolidação do Programa de Saúde e Ambiente

O macroprojeto visa contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas integradas de saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável. Entre as ações desse macroprojeto, a Fiocruz participa de estudos na área de mudanças climáticas e saúde com o enfoque nas ações de análise de riscos e estudos prospectivos sobre doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas, principalmente, as infecciosas e de veiculação hídrica derivadas das mudanças climáticas globais. Além disso, participa com a construção de conhecimento para a redução de desastres e seus impactos sobre a vida. Nessa área, inclui-se a implementação do Centro de Estudos e Pesquisas em Desastre (CEPED) e a criação do Observatório de Clima e Saúde do ICICT que conjuga informações de diversas naturezas com o objetivo de facilitar a análise da relação entre clima e saúde.

Ainda nesse macroprojeto, a Fiocruz avalia o impacto de grandes projetos de desenvolvimento na saúde humana e nos ecossistemas, desenvolvendo diversos projetos de ensino e pesquisa em diversos projetos, entre eles o COMPERJ, a transposição do Rio São Francisco, a construção da hidrelétrica no Rio Madeira, o PAC do Governo Federal entre outros.

Governança, inovação e sustentabilidade socioambiental, em uma perspectiva territorializada

Este macroprojeto destina-se a contribuir para a realização de dois objetivos estratégicos: a formulação e implementação de políticas públicas integradas de saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável e a redução do impacto das migrações e das intervenções para o desenvolvimento sobre o ambiente e a saúde, e implantação de políticas institucionais que promovam a utilização de tecnologias limpas, de caráter sustentável. Dentre os principais produtos realizados no macroprojeto podemos citar:

Aprovação no CD da Fiocruz dos Planos Diretores dos campi destaca-se o Plano Diretor da Mata Atlântica cujo Comitê está definido em portaria para acompanhamento de representantes da Fiocruz; Implantação dos Sistemas de gestão ambiental do território, com geração de modelos sustentáveis para recuperação das áreas degradadas e restauração da biodiversidade, ressalta-se a parceria entre Fiocruz Mata Atlântica e o BNDES que visa aumentar a biodiversidade da Pedra Branca com Reflorestamento, Restauração das Áreas de Preservação Permanente, Recuperação de

toda mata ciliar definida pelo Rio Águas, Recuperação e restauração ecologia em Jacarepaguá/RJ e das áreas do campo Fiocruz Mata Atlântica em parceria com SMAC (Projeto Mutirão Reflorestamento), com base na assistência técnica, pesquisa e monitoramento da equipe do CMFA e Jardim Botânico; Construção de Banco de dados das matrizes fornecedoras de sementes para produção de mudas de espécies nativas em parceria com o Jardim Botânico e Laboratório de Sementes; Elaboração dos Mapas das vulnerabilidades socioambientais do território e entorno, incluindo as questões climáticas e seus impactos em parceria com COEP; Regularização fundiária e urbanística de famílias residentes nas áreas dos campi e seu entorno, em parceria com o poder público. Realizado o projeto executivo de urbanização e sua aprovação pela prefeitura e o Projeto de construção de 92 casas para realocação no Setor 1 (CFMA); Execução do Projeto de cooperação interinstitucional para preservação e memória do patrimônio cultural do território dos campi e entorno visando realizar atividades na linha de trabalho Cultura e Memória social do Escritório Técnico. Bem como iniciativas Locais para um Território Saudável do PDCFMA com apoio de recursos de financiamento de 3 projetos com a RedeCCAP em 2011 e 2013;

- Implantação de Projetos arquitetônicos de edificações elaborados secundocritérios de ecoeficiência, sustentabilidade ambiental e diretrizes de preservação patrimonial nos campi da Fiocruz. Destacam-se o Campus Ceará (Certificado ACQUA) e o Prédio de Laboratórios da ENSP – ambos em fase de certificação, porém o segundo está em fase de projeto;
- Acompanhamento de obras do PAC Colônia Juliano Moreira, no setor 1, junto com os moradores. Essa ação integra o projeto de trabalho técnico social no setor 1 da CJM como contrapartida da Fiocruz prevista com a prefeitura para a regularização urbana e fundiária dessas comunidades;
- Capacitação de Cooperativa popular para a área de tecnologias da construção civil. Essas atividades foram previstas e realizadas pela linha de trabalho Habitação Saudável e Tecnologias Sustentáveis do Escritório Técnico Iniciativas Locais para um Território Saudável - PDCFMA e realizadas com apoio do financiamento de Edital 02/2010 de Desenvolvimento de Modelos de Inovação Tecnológica e Social FAPERJ, certificada pelo Premio de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil em 2013;
- Instalação e utilização em pontos de coleta de material reciclável de coleta seletiva em Manguinhos e Mata Atlântica, metodologia certificada pelo banco do BRASIL pelo PREIO da FBB EM 2013;
- Reaproveitamento de materiais recicláveis incorporado à vida do território e entorno, iniciativas em papel, papelão, pilhas, baterias, lâmpadas, materiais perigosos e compostagem de material vegetativo;
- Construção e incorporação do Horto-Escola à vida do território e entorno, com atividades de atenção básica e profissional na área de saúde e meio ambiente, gerando oportunidade de trabalho e renda em parceria com Jardim Botânico e SENAR;
- Realização de Ações educativas na área de promoção da saúde, cultura e meio ambiente, junto às comunidades;
- Pactuação entre a Fiocruz e o gestor do SUS no território, fortalecendo a presença do Estado e a implantação de políticas públicas intersetoriais. Destacam-se a ESF/CAP 4/ SMS-RJ; Instituições de ensino UFRJ, UFF, ENSP e IOC;

- Implantação de gestão participativa, educação popular, ouvidoria, ouvidoria coletiva e terapia comunitária, fortalecendo o processo democrático, a sustentabilidade política e a participação comunitária no território, em articulação com os demais projetos.

EIXO SAÚDE, ESTADO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A área de cooperação internacional da Fiocruz tem se dedicado especialmente a projetos de cooperação com países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de ampliar seus tradicionais laços de cooperação com países da América do Norte e da Europa.

Consolidar a rede de observatórios internacionais de saúde pública e diplomacia em saúde

O Projeto **Instalação do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS)** é um exemplo de cooperação com países da América Latina. Em 2013, a Fiocruz desenvolveu atividades para consolidação do ISAGS que integra o Conselho de Saúde Sul-Americano da Unasul. Criado em 2011, a iniciativa tem como objetivo articular os Ministérios da Saúde da América do Sul para qualificar a gestão de saúde na região.

A Fiocruz deu continuidade às atividades de construção do Observatório Internacional de Saúde que integra, via links, as redes mais sintonizadas com os objetivos estratégicos prioritários da Fiocruz como: RINS (Rede de Institutos Nacionais de Saúde), RESP (Rede de Escolas Públicas de Saúde), RETS (Rede de Escolas Técnicas de Saúde), RBLH (Rede de Bancos de Leite Humano) e Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Observatório internacional de saúde pública funciona como órgão informativo das cooperações internacionais da Fundação, com revisão recente do portfólio de projetos realizados por todas as Unidades da Fiocruz. Em 2013 foi desenvolvido o espaço colaborativo CRIS; ferramenta hoje mais voltada para os públicos internos do próprio Cris e da Fundação.

Em 2013, a Fiocruz manteve sua participação na Rede de Institutos Nacionais de Saúde na CPLP e na Unasul, desenvolvendo ações em Moçambique, Guiné Bissau, Argentina, Peru e Equador, incluindo cursos de especialização em planejamento e gestão estratégica, mestrado em saúde pública, em epidemiologia, biologia molecular.

Apoiar o fortalecimento dos sistemas de saúde em países da América Latina e da África, na perspectiva da solidariedade entre os povos

A Fiocruz mantém em Moçambique o Escritório Regional da Fiocruz na África, cuja meta do PPA 2012-2015 é sua consolidação, com o objetivo estratégico de estreitar os laços de cooperação com o continente africano, tema já abordado anteriormente neste item.

No âmbito do Programa de Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti, foram desenvolvidas ações para fortalecimento do Sistema da Saúde do Haiti. Todas as programações e as atividades são construídas em conjunto com o Ministério da Saúde Pública e da População (MSPP) haitiano, e com a participação das Brigadas Médicas Cubanas no Haiti. No Brasil, o projeto é liderado pelo Ministério da Saúde (AISA e Secretaria Executiva).

Ampliar a cooperação internacional para o desenvolvimento da Fiocruz nas áreas de educação, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde

Junto à Agência Brasileira de Cooperação, a Fiocruz apoiou a instalação e manutenção de bancos de leite humano em todo o mundo e coordenou a Rede de Bancos de Leite Humana que integra mais que 20 países.

Nos Estados Unidos, a Fiocruz desenvolveu ações de cooperação principalmente com os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) e com o Centro para Controle de Doenças (CDC). No âmbito da União Europeia, destaca-se a cooperação com o Instituto de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm) e o Centro de Pesquisa Científica (CNRS) na França, como também a cooperação com a Rede Internacional de Institutos Pasteur.

Além da cooperação com outros países, a Fiocruz desenvolveu importantes iniciativas em colaboração com organismos internacionais, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO), a Iniciativa para o Desenvolvimento de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), entre outras.

EIXO: INOVAÇÃO NA GESTÃO

O eixo Inovação na Gestão é definido como o conjunto de ações gerenciais que tem como objetivo introduzir ganhos na administração pública. Os resultados dos projetos estratégicos e atividades estão descritos a seguir.

Gestão da Comunicação Institucional

De março a agosto de 2013, a **Agência Fiocruz de Notícias (AFN)**, um dos principais veículos noticiosos da Fiocruz, passou por um processo de reformulação para tornar-se um espaço mais dinâmico e interativo. No lançamento do novo site, em 10 de setembro, o espaço virtual passou a exibir arquitetura, aparência e acessibilidade mais integradas ao Portal Fiocruz, garantindo uma melhor identidade visual para a Fundação (o novo endereço também seguiu essa lógica de integração - www.fiocruz.br/agencia). Além das já conhecidas áreas de Notícias e Entrevistas, o site apostou na reformulação de seções como Opinião, Glossário de Doenças, Estante, Fio da História e Especiais. Novas áreas também foram criadas: Destaque na Imprensa (apresenta links para as principais notícias ou reportagens sobre trabalhos ou resultados de pesquisas desenvolvidas na Fiocruz), Vídeos e Podcast (mostram agora parte do conteúdo informativo do site, antes somente textual, em formato audiovisual). Todo o acervo do *Crisinforma* (boletim informativo do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz) e da *Revista de Manguinhos* agora se encontram organizados em uma seção própria no site e disponíveis para *download*. O ambiente virtual ganhou ainda novos recursos, como assinatura de *feed* de notícias (RSS) e botões para o compartilhamento de informações nas principais mídias sociais. No novo espaço, o usuário também pode optar agora pela assinatura gratuita de um boletim informativo e receber semanalmente informações noticiosas de credibilidade sobre estudos e serviços realizados na instituição. É válido ressaltar que a reformulação do site possibilitou ainda uma nova experiência de análise do acesso de usuários, a partir de melhorias na integração com o *Google Analytics*, ferramenta gratuita que oferece diversas estatísticas de visitação.

Mídias Sociais/Carta de Serviços/divulgação concurso público

Em fevereiro de 2012, a sociedade passou a contar com canais de comunicação também nas redes sociais, utilizados pela Fiocruz como mecanismo de aproximação com os usuários/cidadãos e como veículos privilegiados de informação e divulgação dos planos, projetos e programas da Fundação. Para isso, a Fiocruz dispõe de contas institucionais no Twitter, Facebook, YouTube e Flickr, gerenciadas e monitoradas pela Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), além de contas administradas pelas próprias unidades. Em 31 de dezembro de 2012, a Fiocruz contava com 15.117 mil seguidores no Twitter e 3.146 em sua página no Facebook. **Em 31 de dezembro de 2013**, esse número passou para **23.156 no Twitter** e **10.545 no Facebook**, representando um aumento de 53% e 235%, nas respectivas mídias.

Em 2013, a Carta de Serviços, instrumento de comunicação com a sociedade instituído ainda em 2010, segundo as exigências do Decreto nº 6.932/2009, ganhou um plano de comunicação mais robusto, que previu uma série de ações de divulgação, por meio de divulgação periódica de mensagens em mídias sociais, internet e *outdoors* e *busdoors*.

Em dezembro do mesmo ano, a CCS também foi responsável, em parceria com o Portal Fiocruz e a Diretoria de Recursos Humanos, pela elaboração do Documento de Diretrizes para o Setor de Comunicação da Fiocruz, com vistas à realização do Concurso Público 2014.

Assessoria de imprensa

No campo da divulgação das ações da instituição e da prestação de contas para a sociedade, o trabalho desenvolvido pela CCS – em integração com as assessorias de comunicação das unidades – gerou um total de **14.796 matérias publicadas** pela imprensa sobre o trabalho da Fiocruz em jornais e revistas, rádios, televisões e portais noticiosos da internet em 2013, incluindo reportagens e notas publicadas pela mídia estrangeira.

Comunicação Interna

A Comunicação Interna da Fiocruz abrange diversas iniciativas relativas, tais como:

- **WebTV Fiocruz** - O projeto WebTV foi implementado em maio de 2011. Em 2013, foi realizada licitação e contratada nova empresa no mês de junho;
- **Número de pontos (TV + mini PC) instalados** - em 2011, 33 pontos instalados e em funcionamento; em julho de 2012, 58 pontos (35 aparelhos em 16 unidades de Manguinhos, seis pontos em três outros *campi* do Rio de Janeiro e 17 pontos em oito outros estados). Em 2013, foram mantidos os 58 pontos;
- **Matérias produzidas** - em 2013, foram produzidas 1.765 matérias (Obs: o sistema ficou paralisado por 40 dias durante a troca de empresa);
- **Treinamentos**: no primeiro sistema, foram treinadas 83 pessoas (81 assessores de comunicação e dois profissionais para a campanha presidencial da Fiocruz; 46 pessoas foram treinadas pela CCS). Pela nova empresa, foram treinados 20 assessores;
- **Lista Fiocruz-L** - Envio de informes, divulgação de atividades e serviços para o público interno da instituição. O número de usuários da lista chega a 4.425 pessoas (dados da Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação/CGTI). Em 2013, foram enviadas 356 mensagens (não contabilizadas as mensagens da Agência Fiocruz de Notícias);
- **CD Fiocruz**- Cobertura, elaboração e publicação de matérias e vídeo reportagens das dez reuniões realizadas pelo Conselho Deliberativo em 2013 (de março a dezembro);
- **Congresso Interno** - Cobertura, elaboração de matérias e divulgação das duas reuniões da Câmara Técnica Assessora (1 e 29/10/2013), preparatórias para a Terceira Plenária Extraordinária do 6º Congresso Interno. Preparação do **Caderno de Perguntas e Respostas**, cobertura da plenária, atualização da página da internet e participação na Relatoria com dois profissionais da CCS. Para o 7º Congresso Interno, elaboração do Plano de Comunicação e do projeto de novo site, com uso da ferramenta Drupal.

Fiocruz Saudável

Em 2013, o Serviço de **Transporte Coletivo**, ganhou mais cinco linhas, totalizando 34 linhas (20 linhas Fiocruz e 14 de Bio-Manguinhos). Além disso, inaugurou o serviço na primeira unidade fora do Rio de Janeiro, a Fiocruz Pernambuco, que hoje conta com quatro linhas. Em Bio-Manguinhos, o serviço oferece 644 vagas, tendo ocupação de 91,8% destas, enquanto que nas linhas Fiocruz, 894 trabalhadores da Fiocruz (entre servidor e terceiros) são beneficiados, distribuídos entre as 920 vagas oferecidas, tendo ocupação de 97,2% das vagas. É importante salientar que a implantação do benefício promoveu redução na circulação de carros particulares no Campus, visto que 27% dos usuários do transporte coletivo Fiocruz Saudável utilizavam veículos individuais para o deslocamento casa-Fiocruz-casa. No que se refere a investimentos, observou-se a otimização dos recursos orçamentários e financeiros, resultante da economia proporcionada pelo pagamento de transporte coletivo ao invés de transportes individuais para os servidores e colaboradores da organização.

No que se refere ao **Programa de Preparação para a Aposentadoria**, em 2013 foram realizadas 05 edições do PPPA e realizada parceria com a rede SIASS. O PPPA/Fiocruz tem se tornado uma referência positiva para outras instituições federais.

A Fiocruz deu continuidade ao **Programa de Imunização do Trabalhador na Fiocruz**, realizando campanha de sensibilização pela vacinação iniciada com conseqüente início das campanhas de vacinação e vacinações de rotina, definidos os Protocolos de Imunização relacionados ao trabalho em consonância com o Programa Nacional de Imunização do Ministério Saúde- PNI /MS e continuou a atualização do estado vacinal nos exames ocupacionais e a implantação de Postos volantes nas unidades.

Dentro do **projeto Exames Clínico-laboratoriais Periódicos**, 1077 trabalhadores foram submetidos ao exames periódicos em 2013.

Gestão de Trabalho

A Direh deu continuidade ao Programa de Desenvolvimento Gerencial e de Profissionais da Gestão (PDG) que consiste em um conjunto de projetos relacionados à capacitação da alta gestão; desenvolvimento da gestão intermediária; analistas de gestão; construção de uma rede virtual e organização de um evento anual da gestão com premiação de experiências inovadoras. Em 2013 foi realizado o Curso de Especialização em Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia (segunda edição). O curso é parte da estratégia institucional de formação gerencial e de qualificação dos profissionais da área de gestão que compreende um conjunto de atividades voltadas à capacitação técnico-gerencial continuada de servidores públicos e se insere no

Programa de Integração, Formação Inicial e Acompanhamento dos Analistas de Gestão em Saúde aprovados em Concurso.

Plano de carreira

No decorrer de 2013 a Direh e a VPGDI representaram a Fiocruz em um Grupo de Trabalho (GT), composto ainda pela Asfoc-SN e pelo MPOG, para formulação de propostas visando à reestruturação de carreiras da Fundação. O GT se reuniu quatro vezes ao longo do ano e como produto gerou um relatório técnico, aprovado por todas as instâncias envolvidas, que será utilizado como subsídio técnico para futuras negociações após aprofundamentos das análises. Os estudos para aperfeiçoamento do plano foram estruturados por meio dos seguintes eixos: incorporação da GDACTSP ao vencimento básico e criação do bônus de desempenho; GDACTSP integral para os aposentados; ampliação dos critérios de concessão de RT/GQ; recuperação da RT e GQ por percentual do VB; estabelecimento do regime de Dedicção Exclusiva; interpenetração de tabela entre os níveis; valorização e estímulo ao trabalhador durante sua carreira (como ampliação das classes/padrões de vencimentos); ingresso e renovação do quadro de servidores e licença sabática. A maioria das pautas tratadas alcançou consenso entre as partes e serão amadurecidas internamente na Mesa de Negociação Permanente da Fiocruz, com acompanhamento da Secretaria de Relações do Trabalho (SRT)/MPOG. O GT Fiocruz se reuniu nos dias 20/3, 11/7, 2/10 e 17/10 de 2013 e foi o primeiro – dentre os outros 32 instituídos pela SRT/MPOG – a encerrar os trabalhos.

Excelência em Gestão Operacional

A **Excelência da Gestão Operacional** possui metas específicas que atendem ao Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do MPOG. Na **Carta de Serviços Fiocruz**, ferramenta de gestão desenvolvida e disseminada pelo GesPública e que expressa os principais compromissos da instituição no atendimento a seus diversos públicos e procura facilitar o acesso aos serviços e produtos da Fiocruz, foi disponibilizado em dezembro de 2013 um grande portfólio de serviços (internos e externos), considerando os diversos segmentos de usuários existentes, mantendo a perspectiva sistêmica.

A **Carta ao Cidadão**, parte da Carta de Serviços Fiocruz que apresentará os principais compromissos da Fiocruz com o cidadão/usuário, foi estruturada metodologicamente em 2013 e será lançada até abril de 2014.

Anualmente é realizado o **Acompanhamento dos Sistemas Locais da Qualidade da Fiocruz com propósito de realizar o levantamento da situação da gestão da qualidade das Unidades da Fiocruz**. O objetivo é identificar oportunidades de melhoria, para proposição de soluções globais e pontos fortes e promover benchmarking interno. A partir desse diagnóstico são extraídas diversas informações, entre elas o grau de adesão aos requisitos normativos/regulamentares. Após análise crítica do instrumento para acompanhamento dos sistemas locais da qualidade, o processo foi informatizado em 2013. O Sistema de Acompanhamento da Gestão da Qualidade na Fiocruz – SAGEQ foi desenvolvido pela Fiocruz, em ação conjunta entre a Coordenação Geral de Tecnologia da Informação – CGTI (Desenvolvimento do Sistema) e da Coordenação da Qualidade da Fiocruz CQuali – (Modelagem do Processo), permitindo a disponibilização dos dados e relatórios gerenciais a todas as unidades da Fiocruz.

No âmbito do **Projeto de Auto-avaliação da Gestão**, nos últimos três ciclos de avaliação da gestão, a instituição tem apresentado nítido avanço com várias melhorias em suas práticas e padrões de trabalho. Mas, tem como desafio a maior cooperação entre áreas e o inter-relacionamento das práticas, assim como o uso de referenciais comparativos em suas avaliações/monitoramento. O caminho aponta para o desenvolvimento de ações integradas de gestão e para aprimoramento da prática de benchmarking. Em 2013, a Fiocruz recebeu o certificado de gestão na faixa nível sete médio de gestão pelo GesPública pelo ciclo 2012-2013. A certificação traduz o avanço da instituição desde a última avaliação, quando alcançou a faixa nível sete baixa.

O projeto **Modelagens de Processos Institucionais** visa reforçar a gestão por processos na Fiocruz, introduzida de forma corporativa a partir de 2009. Em 2013, apresenta importantes resultados, demonstrando a adesão das unidades da Fiocruz. Destacamos os resultados abaixo par o período:

- Formulação e implementação de diretrizes e desenvolvimento de ações em rede, envolvendo todas as Unidades da Fiocruz, sob coordenação da Cquali Fiocruz, Guia de Gestão por Processo e Instrução de Trabalho para Modelagem de Processos com Projeção de Melhorias.
- Capacitação da equipe (cerca de 80 analistas treinados em gestão por processos – cobertura de 100% das unidades).

- Estruturação do mapa da cadeia de valor corporativa da Fiocruz e do mapa de relacionamento dos macroprocessos institucionais, já em fase de validação pela VPGDI.
- Implantação da Central de Compartilhamento de Práticas que fornece suporte aos analistas de processos Fiocruz, orientando a execução das atividades de modelagem nas Unidades, de modo a garantir a uniformidade de padrões e alinhamento à estratégia Fiocruz.
- Modelagem ponta a ponta com projeção de melhorias do macroprocesso suprir (Projeto CADI institucional - comprar, armazenar, distribuir e inventariar) no âmbito corporativo.
- Estruturação da análise comparativa de cenários (de custos e de capacidade) do macroprocesso modelado de modo a antecipar ações que precisem ser realizadas para viabilizar a implantação prevista para o primeiro semestre de 2014.

O Manual da Qualidade do Sistema de Gestão da Qualidade Fiocruz foi desenvolvido com o objetivo de estabelecer o Sistema de Gestão da Qualidade da Fundação Oswaldo Cruz (SGQ Fiocruz) de forma documentada e descrevê-lo de acordo com a política e objetivos da qualidade. É baseado na norma ISO 9001:2008 e detalha as diretrizes organizacionais para implementação do SGQ Fiocruz.

O **Programa de Capacitação e Disseminação da Cultura da Excelência** tem como secretaria executiva a Coordenação da Qualidade Fiocruz, vinculada à VPGDI. Para sua realização, o Programa conta com instrutores especialistas na área de conhecimento, tendo como pré-requisito máximo a experiência prática comprovada na implantação e na auditoria da norma a ser apresentada. Em 2013, atendeu a 1.996 inscrições, em um total de 39 eventos, que entregaram à instituição cerca de 130 mil horas efetivas de capacitação.

Sistema de Informação Integrado de Gestão

No âmbito do projeto de **Outsourcing de Impressão**, a CGTI implantou a impressão como serviço no escopo da Presidência e das unidades técnico-administrativas, reduzindo significativamente os gastos com impressão.

No que diz respeito às ações relacionadas a **Manutenção e Melhoria do Parque de Equipamentos de TI**, a CGTI coordenou o processo de compra compartilhada de equipamentos de TI para toda a FIOCRUZ, adquiriu equipamentos para a DPO/DIRAC e instalou equipamentos de TI no Palácio Itaboraí.

Em termos de ações voltadas para a orientação dos usuários quanto ao uso adequado das informações e dos recursos de tecnologia da informação, a CGTI publicou 5 (cinco) novas normas complementares à Política de Segurança da Informação e Comunicações: **norma para Segurança Física em Data Center, norma para Cópias de Segurança, norma para Aquisição, Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas de Informação, norma para Acesso Remoto e norma para o Uso de Redes Sociais.**

No projeto de **Virtualização de Servidores**, que tem como objetivo permitir a execução de vários serviços, programas, ou sistemas operacionais em um único equipamento físico, 95% (noventa e cinco por cento) dos servidores físicos foram virtualizados.

No projeto **Rede Integrada de Dados (através de parceria com rede COMEP)**, que tem como propósito melhorar a velocidade do *link* de dados da Fiocruz por substituir todo o equipamento e a malha de fibra ótica que liga o *backbone* às unidades, foram ativados os *links* do Palácio Itaboraí, Mato Grosso do sul, IFF e Fiocruz – Manguinhos. E por último, a CGTI implantou o *link* de dados da Mata Atlântica.

E com o intuito de prover sistemas adequados as necessidades da Instituição, a CGTI fez melhorias no **Sistema de Avaliação de Desempenho** e desenvolveu o **Sistema CQUALI**, o **Sistema de Transporte Coletivo** e **RSI**, dentre outros.

Ouvidoria

A Ouvidoria Geral da Fiocruz, criada em 2005, tem como compromisso ser um canal isento e ético na interlocução da Fiocruz com a sociedade e com os seus trabalhadores. Recebe, analisa e processa as manifestações de sugestões, elogios, reclamações ou denúncias relativas aos serviços prestados pela instituição, buscando assegurar junto as Unidades demandadas uma resposta eficaz às manifestações, alertando sempre os gestores para o cumprimento do prazo máximo de dez dias estabelecido pela Carta de Serviço ao Cidadão (Gespública). A Ouvidoria se empenha não só na busca de resolver as questões apresentadas nas mensagens, mas, principalmente, sugerir aos gestores aperfeiçoamentos e melhorias em seus processos de gestão, a partir da análise e interpretação do conteúdo do conjunto de manifestações

recebidas por unidade. Nesse sentido, procura atuar de forma ativa na promoção da cidadania, contribuindo para a ampliação da gestão participativa e para o aprimoramento institucional.

Em 2013 foram recebidas e atendidas 1001 manifestações, sendo 594 reclamações, 56 denúncias, 91 sugestões e 119 elogios.

Destacamos no ano três atividades que demonstram o aprimoramento contínuo de sua prática de gestão:

- A implementação da pesquisa de satisfação aos usuários, na qual no momento do envio da resposta final o usuário recebe um questionário com perguntas sucintas relativas à satisfação do atendimento, revelou bons resultados. Em 2013, dos usuários que responderam ao questionário, 80% classificou o atendimento da Ouvidoria como excelente e bom, e, 76% respondeu que a resposta da Unidade foi esclarecedora.

- O envio de relatórios semestrais aos gestores das unidades, sintetizando o resumo das mensagens recebidas no período, e identificando no conteúdo das mesmas sugestões de melhorias diretas em seus processos de gestão.

- Em 2012, com a implantação da Lei de Acesso à Informação nº 12.527, está sediado na Ouvidoria o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC/Fiocruz, sendo responsável pela operacionalização sistema e-SIC/CGU, sistema eletrônico Web, que centraliza os pedidos amparados pela Lei à Fiocruz. No ano de 2013 a instituição recebeu e processou 165 pedidos de informação destinados a diversas unidades em diferentes áreas da instituição.

Com o intuito de esclarecer ao cidadão sobre a LAI, a Ouvidoria desenvolveu o Tutorial do SIC, disponibilizado na Página da Fiocruz, explicando as características da Lei e como utilizá-la na prática veiculando imagens sobre o tema a fim de gerar um maior interesse do público. A aceitação desse tutorial foi tão boa que recebemos solicitação da Controladoria Geral da União – CGU para sua divulgação na revista da CGU, e nas redes sociais da CGU (Facebook e Twitter).

Contratualização da Gestão Fiocruz

O macroprojeto do PQ 2012-2014 possui como alguns de seus objetivos a contribuição para o alinhamento dos planos quadrienais e anuais das unidades com o PQ Fiocruz por meio de contratos de resultados e metas, assim como alinhar os planos institucionais de característica transversais aos planos das unidades. Em 2013 a Diplan implementou indicadores institucionais no nível corporativo e das unidades sendo previsto para 2014 a contratualização interna com as unidades no momento de aprovação do orçamento, vinculando a metas de produção e indicadores de desempenho. Não houve avanços em relação à contratualização externa, exceto pela elaboração de um novo contrato de gestão da Fiocruz/Bio com a SVS.

Implantação do Conselho Superior na Fiocruz

Tem como objetivo ampliar os mecanismos de transparência da Fiocruz e como resultado fortalecer a relação da Fiocruz com a Sociedade. Conselho Superior implantado em 25/11/2011, com 20 membros. Conforme previsto no Regimento Interno, o Conselho deve se reunir uma vez por semestre, porém, em 2013 ocorreu apenas uma reunião no segundo semestre e, segunda avaliação, o quórum tem sido baixo, em torno de 50%. A Presidência está discutindo o aprimoramento do funcionamento do CS e substituição/renovação de Conselheiros.

2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados

Segundo as disposições da *IN TCU nº 63/2010*, da *DN TCU nº 127/2013* e da Portaria TCU nº 175/2013, para a Fiocruz, a exigência de prestação de contas de parte dos conteúdos deste item é inaplicável: a saber:

Itemização Original	Título
2.2.1	Programa Temático
2.2.3.4	Ações – Orçamento de Investimento – OI

2.2.1 Objetivo

QUADRO A.2.2.1 – OBJETIVO

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.					
Código	0714	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Aperfeiçoamento do SUS			Código	2015	

METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
14	Implantar o Sistema GAL (Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial) em 50 laboratórios de referência da Fiocruz garantindo 100% de rastreabilidade das amostras em ambiente web. (Fiocruz)	Unidade	50	18	18	36%
22	Validar duas novas tecnologias na Fiocruz para diagnóstico e tratamento da tuberculose. (Fiocruz)	Unidade	2	0	2	100%

METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
02	Implantar na FIOCRUZ Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres Naturais - CEPED. (Fiocruz)	Unidade	1	1	1	100%
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
01	Região Sudeste	Unidade	1	1	1	100%

METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
04	Qualificar 27 Laboratórios de Saúde Pública para realização de análises de qualidade de produtos e insumos de saúde. (Fiocruz)	Unidade	27	5	11	41%
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
01	Região Centro-Oeste	Unidade	4	1	2	50%
02	Região Nordeste	Unidade	9	1	2	22%
03	Região Norte	Unidade	7	1	2	29%
04	Região Sudeste	Unidade	4	1	2	50%
05	Região Sul	Unidade	3	1	3	100%

METAS QUALITATIVAS	
Sequencial	Descrição da Meta
04	Transferir para estados e municípios tecnologia de monitoramento da infestação do Aedes aegypti desenvolvida na FIOCRUZ. (Fiocruz)

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO			
Descrição	Promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade.		
Código	0715	Órgão	Ministério da Saúde
Programa	Aperfeiçoamento do SUS	Código	2015

METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
01	Ampliar de 6.000 para 7.500 o número de gestantes atendidas (com risco fetal) /ano no IFF/FIOCRUZ. (Fiocruz)	Atendimentos	7.500	6.444	6.044	81%
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
01	Região Sudeste	Atendimentos	7.500	6.444	6.044	81%

METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
02	Novas instalações do complexo assistencial de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia entregues e em operação. (Fiocruz)	-	-	-	-	-
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
01	Região Sudeste	Unidade	1	0	0	0%

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde.					
Código	0721	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Aperfeiçoamento do SUS		Código	2015		
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
02	Ampliar de 1.100 para 4.000 o número de egressos/ano em programas de qualificação/Fiocruz até 2015. (Fiocruz)	Unidade	4.000	6.072	6072	151,8%
03	Ampliar de 240 h para 414h/ano a produção de programas veiculados pelo Canal Saúde até 2015. (Fiocruz)	H/ano	414	290	290	70,0%
04	Ampliar de 600 para 1000 o número de egressos/ano com formação técnica de nível médio na Fiocruz, em áreas estratégicas do SUS até 2015. (Fiocruz)	Unidade	1.000	438	438	43,8%
08	Elevar de 4 para 10 o número de programas stricto sensu da Fiocruz com nota de avaliação da CAPES igual ou superior a 6 até 2015. (Fiocruz)	Unidade	10	8	8	80,0%
09	Expandir de 52 para 62 o número de programas/cursos lato sensu na Fiocruz até 2015. (Fiocruz)	Unidade	62	0	56	90,3%

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO			
Descrição	Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira.		
Código	0729	Órgão	Ministério da Saúde
Programa	Aperfeiçoamento do SUS		Código 2015

METAS QUALITATIVAS	
Sequencial	Descrição da Meta
01	Consolidar em Moçambique o escritório Fiocruz para a África de Língua Portuguesa. (Fiocruz)

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Fortalecer o complexo produtivo –industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e matérias de uso em saúde.					
Código	0194	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Desenvolvimento Produtivo		Código	2055		
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2013	c) Realizada até 2013	d) % Realização (c/a)
03	Ampliar de 20 para 40 o número de projetos de pesquisa clínica realizadas na FIOCRUZ. (Fiocruz)	Unidade	40	52	52	130,0%
04	Ampliar de 63 para 73 o número de medicamentos produzidos na Fiocruz, com foco em medicamentos de maior valor agregado até 2015. (Fiocruz)	Unidade	73	63	63	86,3%
07	Desenvolver 10 produtos em plataformas do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) até 2015. (Fiocruz)	Unidade	10	0	0	0,0%
08	Disponibilizar 2 produtos para diagnóstico em oncologia. (Fiocruz)	Unidade	2	0	0	0,0%
METAS QUALITATIVAS						
Sequencial	Descrição da Meta					
07	Disponibilizar para o SUS um novo modelo de multiteste para diagnóstico de doenças selecionadas (plataformas de micro arranjos líquidos). (Fiocruz)					

2.2.1.1 Análise Situacional

As contribuições da Fiocruz para o objetivo do PPA 2012-2015 de reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde relacionam-se à implantação do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial nos seus Laboratórios de Referência; à validação de duas tecnologias para diagnóstico e tratamento de tuberculose; a implantação do Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres Naturais – CEPED; à qualificação de laboratórios de saúde pública em análise de qualidade de produtos e insumos de saúde; e à transferência de tecnologia de monitoramento de infestação por *Aedes Aegypti* para estados e municípios.

A meta estabelecida no PPA 2012-2015 é a implantação do Sistema GAL em 50 laboratórios da Fiocruz, de forma a garantir 100% de rastreabilidade das amostras através da internet. Até 2013, o sistema foi instalado em 18 laboratórios de referência, os quais realizam exames com amostras humanas. Outros 11 estão em processo de implantação. Atualmente, encontram-se em desenvolvimento outros módulos do Sistema GAL, como o que se dedica ao registro e acompanhamento dos exames realizados com amostras de animais e o módulo clínico.

A validação de duas novas tecnologias para diagnóstico e tratamento de tuberculose é uma meta que, em 2013, está sendo buscada através do fomento de projetos no PDTIS – Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde. Um dos projetos, desenvolvido pela unidade da Fiocruz em Pernambuco, CPqAM, tem como objetivo validar um kit de diagnóstico molecular para tuberculose paucibacilar e infantil. O projeto está em fase de prototipagem e já há negociação com uma empresa privada interessada em produzi-lo. O segundo projeto, realizado no Instituto Oswaldo Cruz, IOC, busca desenvolver um kit PCR (sigla em inglês para Reação em Cadeia de Polimerase) para detecção de *Mycobacterium tuberculosis* e *M. leprae* e avaliação de resistência a drogas. Este projeto está em fase de prototipagem.

A implantação do CEPED foi realizada com o objeto de promover a cooperação técnico-científica para a produção, integração, contextualização e disponibilização do conhecimento de diversas fontes e instâncias, com o propósito de contribuir para a prevenção, redução e mitigação de desastres em âmbito regional, nacional e internacional, com ênfase na América Latina e no Caribe. Suas iniciativas integram o processo de constituição de um Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres no Estado do Rio de Janeiro, com a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec) do Ministério da Integração. O CEPED Fiocruz é ainda Centro Colaborador da OPAS/OMS em Saúde Pública e Ambiente e mantém no ar o site <http://ensp.fiocruz.br/desastres>.

A qualificação de Laboratórios de Saúde Pública para realização de análises de qualidade de produtos e insumos de saúde apresenta uma meta de 27 laboratórios qualificados em quatro anos, sendo uma meta cumulativa. A unidade responsável por esta atividade é INCQS, que qualifica os laboratórios centrais dos 27 estados brasileiros. Até o momento foram qualificados 11 laboratórios, sendo 5 em 2013.

A transferência de tecnologia de monitoramento da infestação do *Aedes aegypti* refere-se a um Sistema de Monitoramento e Controle Populacional do mosquito (SMCP-Aedes), desenvolvido em parceria com o INPE e com a UFPE. O SMCP-Aedes se utiliza de tecnologias de informação espacial baseadas no uso da internet para coletar, armazenar, analisar e disseminar informações sobre a distribuição do mosquito *Aedes aegypti* a partir de ovos do mosquito coletados em ovitrampas (armadilhas). Transferir para estados e municípios tecnologia de monitoramento da infestação do *Aedes aegypti* desenvolvida na FIOCRUZ. (Fiocruz). Na fase de projeto-piloto participaram dois municípios: Santa Cruz do Capibaribe e Ipojuca. Já em 2012, a tecnologia foi transferida para o arquipélago de Fernando de Noronha, através de parceria estabelecida entre o Conselho de Saúde do arquipélago e a Fiocruz Pernambuco.

No que se refere ao objetivo de promover a atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade, a Fiocruz contribui com a ampliação do número de atendimentos a gestantes com risco fetal e com a implantação do novo complexo assistencial de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia.

A ampliação do número de atendimentos a gestantes com risco fetal aparece com uma meta de 7.500 atendimentos por ano. Estes atendimentos ocorrem tanto em nível ambulatorial quanto em internação, referenciados pela rede pública de saúde. Já em 2012, ocorreram 7 mil atendimentos. No entanto, em 2013 foram atendidas apenas 6.444 gestantes de alto risco nas instalações do Instituto Fernandes Figueira - IFF. Isso se deve ao fato que o instituto teve que lidar com a aposentadoria de cinco médicos-obstetras, os quais serão substituídos apenas em 2014, através de concurso público.

Para a implantação das novas instalações do complexo assistencial de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia, em 2013 foi contratada a empresa para elaboração do projeto executivo, tendo sido entregues ao longo do ano o anteprojeto de arquitetura e o projeto para legalização da obra. Ainda ao final de 2013, foi realizada a licitação para o gerenciamento de construção da obra e a preparação do terreno, o que inclui terraplanagem, cercamento, redes de drenagem e vias preliminares. Esta atividade conta com uma ação orçamentária específica, detalhada no item a

seguir. O fim da implantação e a operação dos institutos estão previstos para 2016, estando sua implementação em 4%, considerando-se o projeto como um todo.

Para o objetivo de contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde, a Fiocruz contribui com a ampliação do número de egressos dos programas de qualificação e da formação técnica de nível médio, o incremento na veiculação de programas pelo Canal Saúde, a melhoria na avaliação de seus programas de pós-graduação, e a expansão no número de programas ou cursos de pós-graduação lato sensu.

A ampliação dos egressos em programas de qualificação prevê um número de egressos de 4.000 por ano em 2015. Os cursos dos programas de qualificação, principalmente os relacionados à formação direta para o SUS – base para o estabelecimento desta meta - podem sofrer importante inflexão por parte dos cursos do EAD (educação a distância), que são demandados por diversos órgãos interessados para a qualificação de profissionais. Em 2013, houve 6.072 egressos dos programas de formação para o SUS da Fiocruz.

O Canal Saúde tem como meta a veiculação de 414 horas de programas por ano em 2015. Antes de tornar-se uma emissora e ter seu próprio espaço de veiculação, em 2010, o Canal Saúde era um “Canal virtual” que produzia audiovisuais sobre saúde desde 1994. Os programas produzidos eram veiculados por canais parceiros do governo e da sociedade civil, além da transmissão em sua página na web. Em 2008, o Canal Saúde foi convidado pelo MS a participar do seu Programa de Inclusão Digital e passou a ocupar também um canal na Oi TV, como contrapartida social da empresa à Anatel. Em parceria com a Oi TV, foram distribuídos o que se chamou de “kit de recepção do Canal Saúde” (aparelho de televisão, antena DT e receptor) aos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde em todo o Brasil. Estes pontos de recepção recebem gratuitamente da TV por assinatura o sinal do Canal. A proposta é dar acesso à programação específica do Canal Saúde aos conselheiros, contribuindo para o fortalecimento do Controle Social. Com um espaço próprio de transmissão, a grade de programação passou a contar com mais conteúdo, participação, diversidade, atualidades e serviços. Os programas veiculados têm caráter informativo e são produzidos com o propósito de alcançar públicos variados com conteúdos específicos. Em 2013 o Canal Saúde/Fiocruz ampliou sua programação para 15 horas no ar, por dia. Agora exhibe seu conteúdo das 8h às 23h, nos sete dias da semana. Em 2013, o Canal Saúde produziu um total de 290 horas de programa.

Ampliar de 600 para 1000 o número de egressos por ano até 2015 é a meta para a formação técnica de nível médio da Fiocruz. A EPSJV é a unidade da Fiocruz responsável por aproximadamente 80% destes egressos e a maior concentração de formados se dá nas áreas de Vigilância em Saúde e Análises Clínicas. As especializações técnica concentram também grande parte dos egressos, com cursos oferecidos nas áreas de vigilância sanitária, informação em saúde, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Gestão hospitalar, saúde mental, entre outros. O total de egressos de nível médio e de formação técnica da Fiocruz no ano de 2013 foi de 438.

Para 2015, a Fiocruz se propôs a elevar de 4 para 10 o número de seus programas stricto sensu com nota de avaliação da CAPES igual ou superior a 6. A VPEIC traçou estratégia para elevar as notas dos cursos da Fiocruz por meio da implantação do programa de Excelência na Pós-Graduação, através do qual realizou, em 2012, algumas ações visando um impacto positivo na próxima avaliação dos programas junto a Capes. Essas medidas surtiram efeito, pois na avaliação da CAPES de 2013 ocorreu uma considerável melhora nos conceitos dos programas de Pós-graduação stricto sensu da Fiocruz, quando a Fiocruz passou de 4 para 8 cursos com nota igual ou superior a 6. As atividades direcionadas para a melhoria dos programas de pós-graduação stricto sensu da Fiocruz continuarão, no entanto, o período de apuração da avaliação da CAPES só acontece trienalmente, sendo a próxima avaliação em 2016 após a finalização do PPA vigente.

Em termos de programas de pós-graduação lato sensu, a Fiocruz pretende expandir de 52 para 62 o número de cursos até 2015. Em 2013, a Fiocruz manteve a oferta de 56 cursos.

A meta qualitativa de consolidar o escritório da Fiocruz para a África de Língua Portuguesa em Moçambique contribui para o objetivo de promover internacionalmente os interesses brasileiros no

campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política. Ao longo de 2013, o Escritório da Fiocruz desenvolveu suas atividades, em conjunto com a Embaixada do Brasil em Moçambique, no sentido de fortalecer as iniciativas na área de saúde da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e de acompanhar, junto às autoridades governamentais de Moçambique, os projetos de cooperação da Fiocruz.

No que se refere ao apoio ao fortalecimento das ações da CPLP, o escritório participou da organização e execução da Oficina de Atenção Primária, no âmbito do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS) da CPLP no IV Simpósio Colufra (Conferência Luso-Francófona de Saúde) ocorrido em Praia – Cabo Verde; da Reunião do Grupo Técnico da CPLP em Lisboa – Portugal, com o objetivo de avaliar o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP 2009-2012 e propor documento para sua renovação a ser submetido para apreciação dos Ministros de Saúde dos países que compõem a CPLP; da reunião da Rede de Institutos Nacionais de Saúde da CPLP em Lisboa – Portugal; e acompanhou os integrantes das missões da CPLP, em Maputo, integradas por profissionais da Fiocruz com os objetivos de consolidar a Rede de Institutos Nacionais de Saúde e discutir a criação da Escola Nacional de Saúde Pública em Moçambique. No que se refere aos projetos da Fiocruz em Moçambique, especial atenção foi dada ao acompanhamento da implantação da Fábrica de Medicamentos de Moçambique e à vistoria dos equipamentos que farão parte das instalações do Banco de Leite Humano no Hospital Central de Maputo em projeto coordenado pelo Instituto Fernandes Figueira com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação.

O objetivo de Fortalecer o complexo produtivo–industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e matérias de uso em saúde conta com a contribuição da Fiocruz através de cinco metas, sendo quatro quantitativas e uma qualitativa, relacionadas à ampliação dos projetos de Pesquisa Clínica, de medicamentos produzidos, ao desenvolvimento de 10 novos produtos, à disponibilização de produtos para diagnóstico em oncologia e de um novo modelo de multiteste para diagnóstico de doenças selecionadas.

Com relação à meta de ampliação da pesquisa clínica na Fiocruz, é necessário esclarecer, em um primeiro momento, alguns conceitos. Denominamos Pesquisa Clínica aquelas pesquisas que envolvem voluntários (ou participantes) e que se destinam a gerar conhecimento para a saúde. O Ensaio Clínico é um estudo intervencionista, nos quais os participantes são submetidos a intervenções específicas, desenhadas de acordo com um plano de pesquisa ou protocolo. Já em Estudos Observacionais, os pesquisadores avaliam resultados para a saúde em grupos de participantes de acordo com um plano de pesquisa, mas não desenharam intervenções como parte de seu protocolo. Os participantes podem estar submetidos a alguma intervenção, mas esta não é induzida pelo estudo observacional. Para a contabilização da meta PPA 2012-2015, que é de 40 pesquisas em andamento, a Fiocruz entende como Pesquisa Clínica apenas os ensaios clínicos desenvolvidos na instituição, que chegam, em 2013, a um total de 52, tendo como fonte o ClinicalTrials (<http://clinicaltrials.gov>). O ClinicalTrials é um banco de dados, mantido pelo National Institutes of Health – NIH, dos Estados Unidos, que registra estudos clínicos de organizações públicas e privadas realizados ao redor do mundo.

A plataforma de Pesquisa Clínica da Fiocruz está finalizando em 2014 um mapeamento das pesquisas clínicas realizadas na instituição. Foram identificados 392 projetos de pesquisa clínica, dos quais 131 seriam ensaios clínicos. No entanto, estes dados serão validados e um artigo será publicado ainda em 2014. Com esta validação, passaremos a utilizar a fonte interna de dados.

A produção do número de medicamentos produzidos na Fiocruz tem como meta ampliar de 63 para 73 até 2015, tendo como foco os medicamentos de maior valor agregado. O desenvolvimento de produtos ocorre em um tempo médio de 4 a 5 anos para que todos os estudos sejam realizados. Desta forma, em 2013, mantemos a produção de 63 medicamentos.

No que se refere ao desenvolvimento de produtos, estava previsto o desenvolvimento de 10 novos produtos oriundos de plataformas do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS até 2015. O CDTS atualmente encontra-se em fase final de construção no campus da Fiocruz em Manguinhos e compreenderá duas modernas edificações no campus de Manguinhos da Fiocruz, com um total de 20.000 m² de área construída. Entretanto devido à paralisação das obras e as previsões para sua retomada, apenas em final de 2016 a construção entrará em operação.

O CDTS representa uma nova política institucional, que é a aposta na integração plena entre pesquisa, desenvolvimento e produção. O projeto acompanha iniciativas já instauradas como o Programa para o Desenvolvimento Tecnológico de Insumos para a Saúde (PDTIS), direcionado a vacinas, medicamentos, insumos diagnósticos e bioinseticidas, e o Programa para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP), que busca desenvolver políticas e estratégias de saúde.

Desta forma, sem a infraestrutura física plenamente disponível, o desenvolvimento de produtos na Fiocruz tem sido realizado através das atuais plataformas de pesquisa e fomentado pelo PDTIS.

Através do PDTIS, são fomentados atualmente, 43 projetos de desenvolvimento tecnológico. Destes, dois estão relacionados à meta referente a kits diagnóstico para tuberculose e um à meta de produtos oncológicos, em cooperação com o INCA. Dos 40 projetos que podem gerar produtos para esta meta do PPA 2012 – 2015, há quatro projetos em negociação com parceiros do setor produtivo, dois projetos em processo de acompanhamento pós-transferência de tecnologia, um projeto com transferência de tecnologia para a Fábrica Fiocruz de Farmanguinhos e um projeto com produção local. Os demais projetos estão em fase de desenvolvimento.

O projeto que está sendo produzido localmente é um Bioinseticida, um pó-padrão entomopatogênico para a avaliação de potência de bioinseticidas bacterianos. A Fiocruz está solicitando registro do produto no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O projeto transferido para produção em Farmanguinhos refere-se Avaliação da Segurança e Eficácia da Paromomicina-gel no Tratamento da Leishmaniose Cutânea CPqRR/UFMG. Está sendo desenvolvida uma formulação para a produção em alta escala.

Os dois projetos em acompanhamento após o processo de transferência de tecnologia são referentes a um Bioinseticida e a um medicamento anti-inflamatório e antiasmático. O Bioinseticida foi resultado do desenvolvimento de formulação contra vetores (ex. *Aedes* e *Culex*) baseado em Bti e Bs e já foi transferido para um parceiro do setor privado, estando em fase de escalonamento e solicitação de registro. O medicamento é uma droga sintética anti-inflamatória e antiasmática para uso por inalação, que está transferido para parceiro privado e passando por estudos de avaliação toxicológica.

Os quatro projetos em negociação no momento são dois da RID – Rede de Insumos para Diagnóstico e dois da RMB – Rede de Medicamentos e Bioinseticidas. O primeiro projeto da RID é o desenvolvimento de um kit de aglutinação direta (DAT) para diagnóstico de leishmaniose visceral humana. Este produto está pronto para a etapa de transferência de tecnologia e já foi iniciado processo de negociação com empresa privada interessada em assumir a produção. Ainda na RID, o kit de diagnóstico molecular para esquistossomose por PCR tem um protótipo laboratorial pronto e está em fase de negociação com um parceiro industrial do setor privado para escalonamento produção.

O projeto da RMB de identificação de fitoterápico com atividade anti-hipertensiva está, também, em fase de negociação com um parceiro do setor privado. O projeto de desenvolvimento de fito-medicamento com atividade antialérgica à base de extrato de *Carapa guianensis* ou de substâncias químicas isoladas deste extrato está em negociação com um parceiro do setor privado.

Especificamente na área de oncologia, através do PDTIS, a Fiocruz está desenvolvendo em cooperação com o INCA – Instituto Nacional do Câncer, o projeto Sepsis, para desenvolvimento de kit diagnóstico voltado à utilização em pacientes com câncer. O projeto vem avançando de forma acelerada com a definição de padrões de referência para sensibilidade e especificidade e no estudo

de desempenho do método considerando a aplicação e a rotina clínica. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento.

Além deste projeto, existem ainda mais dois projetos em desenvolvimento na Fiocruz, que buscam produtos na área oncológica. O projeto de Desenvolvimento de kit diagnóstico para câncer de colo uterino utilizando a proteína Rap1 recombinante está sendo desenvolvido em Minas Gerais, no CPqRR, e o projeto de Desenvolvimento de sistema de *screening* por bioensaio, in vitro e in vivo, para avaliação prospectiva de tratamento oncológico está sendo realizado pelo CPqGM, na Bahia. Ambos os projetos estão em desenvolvimento e ainda não disponibilizaram produtos.

A meta qualitativa deste objetivo é a disponibilização para o SUS um novo modelo de multiteste para diagnóstico de doenças selecionadas. A unidade Biomanguinhos está desenvolvendo o projeto multiteste baseado na plataforma de Microarranjos líquidos, que ainda se encontra em desenvolvimento.

2.2.2 Ações

2.2.2.1 Ações – OFSS

QUADRO A.2.2.2.1 – AÇÕES – OFSS

Identificação da Ação						
Código:	11PJ			Tipo: PROJETO		
Título	ESTRUTURAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISAS BIOMÉDICAS					
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISA BIOMÉDICA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE				Código:727	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código: 2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
9.680.000	9.680.000	5.936.995	4.987.318	4.975.286	12.032	949.677
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
Obra executada		Percentual	Previsto	Reprogramado	Realizado	
			5	0	5	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
5.429.966	3.575.552	-894.426	Obra executada		Percentual	1

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	13DT			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUÇÃO DA NOVA UNIDADE ADMINISTRATIVA DA FIOCRUZ					
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.					Código: 194
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO			Código: 2055	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
1.000.000	700.000	0	0	0	0	0
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Obra executada			Percentual	0	0	0
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
-	-	-	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	13DU			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUCAO DO POLO DE BIOTECNOLOGIA DA FIOCRUZ EM FORTALEZA/CE					
Iniciativa	CONSTRUÇÃO DO PÓLO DE BIOTECNOLOGIA DA FIOCRUZ EM FORTALEZA / CE					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.					Código: 194
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
42.000.000	29.400.000	25.755.569	2.246.483	2.246.483	0	23.509.086
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
Obra concluída		Percentual	Previsto	Reprogramado	Realizado	
			20	20	24	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
13.396.707	13.231.250	-69	Obra concluída		Percentual	1

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código:	13DV			Tipo: PROJETO			
Título	CONSTRUCAO DO POLO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM BELO HORIZONTE / MG-						
Iniciativa	CONSTRUCAO DO POLO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM BELO HORIZONTE / MG-						
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.						Código: 194
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
5.000.000	3.500.000	336.600	336.293	325.000	11.293	308	
Execução Física							
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída			Percentual	3	0	0	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Execução Orçamentária e Financeira				Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada	
1.399.338	1.399.338	0	-		-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	13DW			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUCAO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO FINAL DE IMUNOBIOLOGICOS					
Iniciativa	CONSTRUCAO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO FINAL DE IMUNOBIOLOGICOS DA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.					Código: 0194
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO			Código:2055		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
88.000.000	88.000.000	88.000.000	13.041.890	13.041.890	0	74.958.110
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída		Percentual	11	11	6	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
63.200.000	35.555.250	0	Obra concluída		Percentual	1

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2014

Identificação da Ação						
Código:	147J			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUCAO DOS INSTITUTOS DE SAUDE DA MULHER E DA CRIANÇA E DE INFECTOLOGIA -					
Iniciativa	CONTRUÇÃO DE INSTITUTOS DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA E DE INFECTOLOGIA NA FIOCRUZ					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE				Código: 714	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código: 2015	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
50.400.000	35.280.000	27.048.738	16.233.351	16.233.351	0	10.815.387
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra Concluída		Percentual de execução física	18	4	4	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
3.900.000	3.900.000	0	Obra concluída		Percentual	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	147V			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUCAO DO CENTRO DE DOCUMENTACAO E HISTÓRIA DA SAÚDE					
Iniciativa	MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE					Código:727
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
7.000.000	6.000.000	4.795.676	1.294.175	1.294.175	0	3.501.500
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Obra concluída - % de Execução Física			%	65	-	48
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
722.681	722.681	0	-		-	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	14UO		Tipo: PROJETO			
Título	IMPLANTACAO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DE PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS					
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.					Código:
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código:2015		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
11.440.000	8.008.000	8.003.689	863.773	863.773	0	7.139.916
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída		Percentual	19	0	14	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
			Obra concluída	Percentual	0	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

Identificação da Ação						
Código:	7674			Tipo: PROJETO		
Título	MODERNIZACAO DE UNIDADES DE SAUDE DA FIOCRUZ					
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.					Código: 194
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO			Código: 2055		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
31.000.000	37.644.000	35.974.987	33.726.935	33.678.798	48.138	2.248.051
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Unidade modernizada			unidade	28	0	28
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
8.886.294	6.012.998	-532.032	Unidade modernizada		Unidade	6

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

Identificação da Ação						
Código:	20Q4			Tipo: ATIVIDADE		
Título	OPERACAO DO CANAL SAUDE					
Iniciativa	OPERAÇÃO DO CANAL SAÚDE – FIOCRUZ					
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE					Código:721
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
14.700.000	14.700.000	14.461.894	11.987.237	11.987.237	0	2.474.657
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Programa produzido			horas/ano	288	-	290
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013		Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
3.870.226		3.843.154	-4.949	-	-	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	20Q7			Tipo: ATIVIDADE		
Título	MANUTENCAO DO PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Iniciativa	MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE					Código:727
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
8.000.000	8.500.000	8.485.483	6.239.609	6.239.609	0	2.245.875
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Prédio tombado recuperado			unidade	18	-	18
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
1.699.056	1.233.570	-25.198				

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	6179			Tipo: ATIVIDADE		
Título	COMUNICACAO E INFORMACOES PARA A EDUCACAO EM SAUDE E EM CIENCIA E TECNOLOGIA					
Iniciativa	INFORMACAO E DIVULGACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA EM SAUDE NA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO EM SAUDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E SUSTENTAVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO A SAUDE					Código:727
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
21.000.000	22.240.000	21.769.609	19.947.036	19.947.036	0	1.822.573
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Material produzido			unidade	1.700.000	-	1.299.185
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
2.356.758	1.930.394	-257.039	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	20AQ			Tipo: ATIVIDADE		
Título	MANUTENCAO DE COLECOES BIOLOGICAS DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NO BRASIL					
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISA BIOMÉDICA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE					Código:727
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
2.600.000	2.600.000	1.939.399	1.449.169	1.449.169	0	490.231
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Coleção Mantida		Un	29	29	30	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
1.409.398	1.325.217	-31.454	-		-	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	20K0			Tipo: ATIVIDADE		
Título	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NA RESPOSTA A EMERGÊNCIAS					
Iniciativa	FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE				Código:714	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código:2015	Tipo: TEMÁTICO		
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
2.650.000	2.650.000	2.407.986	2.057.050	2.057.050	0	350.936
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Tecnologia de Saúde Disponibilizada		Unidade	2	0	0	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
1.066.942	932.799	-44.410	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	20K1		Tipo: ATIVIDADE			
Título	INSTALACAO DE NOVAS PLATAFORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE					
Iniciativa	INSTALAÇÃO DE NOVAS PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS NA FIOCRUZ PARA O DESENVOLVIMENTO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS PARA O SUS					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.					Código:
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO		Código:2055		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
8.900.000	8.900.000	8.535.267	5.328.882	5.255.152	73.730	3.206.385
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Produto desenvolvido		Unidade	2	2	2	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
5.639.510	5.411.085	-68.839	-		-	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	8315			Tipo: ATIVIDADE		
Título	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGIC - NACIONAL -					
Iniciativa	PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA O SUS					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE					Código:727
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
87.000.000	94.555.000	89.236.385	72.425.585	72.134.305	291.280	16.810.800
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Pesquisa realizada			Unidade	1901	1619	1505
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
24.386.029	21.560.145	-1.347.971	-		-	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	8327			Tipo: ATIVIDADE		
Título	SERVICO LABORATORIAL DE REFERENCIA PARA O CONTROLE DE DOENÇAS					
Iniciativa	GESTÃO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE					Código:714
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
12.450.000	12.450.000	9.045.102	7.497.883	7.433.806	64.076	1.547.219
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Exame laboratorial realizado			Unidade	300.000	204.673	232.505
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
4.825.243	4.244.412	-470.386	-		-	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação						
Código:	6174			Tipo: ATIVIDADE		
Título	ANALISE DA QUALIDADE DE PRODUTOS E INSUMOS DE SAÚDE					
Iniciativa	QUALIFICAÇÃO E EXPANSÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA A SEREM EXECUTADAS DE FORMA TRANSVERSAL E INTEGRADA À POLITICA NACIONAL DE SAÚDE, COM O OBJETIVO DE PREVENIR E CONTROLAR OS RISCOS ORIUNDOS DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E USO DE BENS E SERVIÇOS MEDIANTE O MONITORAMENTO DO RISCO SANITÁRIO, O CONTROLE SANITÁRIO, A REGULAMENTAÇÃO E REGULAÇÃO SANITÁRIA E A COORDENAÇÃO DO SNVS.					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE				Código:714	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código:2015	Tipo: TEMÁTICO		
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2013						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
7.000.000	7.000.000	6.977.253	6.284.127	6.284.127	0	693.125
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
Laudo emitido		Unidade	Previsto	Reprogramado	Realizado	
Laudo emitido		Unidade	4.500	0	4.689	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
683.372	507.919	-134.810	Laudo emitido		Unidade	1

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código:	8305			Tipo: ATIVIDADE			
Título	ATENÇÃO DE REFERÊNCIA E PESQUISA CLÍNICA EM PATOLOGIAS DE ALTA COMPLEXIDADE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E EM DOENÇAS INFECCIOSAS						
Iniciativa	ATENÇÃO DE REFERÊNCIA E PESQUISA CLÍNICA EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE E EM DOENÇAS INFECCIOSAS NA FIOCRUZ						
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE					Código:714	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
32.550.000	42.315.000	41.566.797	38.180.424	38.173.466	6.958	3.386.373	
Execução Física							
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado	Realizado	
Paciente Atendido			Unidade	78.500	90.072	83.981	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Execução Orçamentária e Financeira				Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada	
4.259.665	3.214.576	-993.287	Paciente Atendido		Unidade	1	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

2.2.2.2 Ações/Subtítulos – OFSS

QUADRO A.2.2.2.2 – AÇÃO/SUBTÍTULOS – OFSS

Identificação da Ação							
Código	0005			Tipo: OPERAÇÕES ESPECIAIS			
Descrição	CUMPRIMENTO DE SENTENÇA JUDICIAL TRANSITADA EM JULGADO						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS			Código: 0901		Tipo:	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	1.879.467	1.738.618	1.738.617	1.738.617	1.738.617	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
	-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	00G5			Tipo: OPERAÇÕES ESPECIAIS			
Descrição	CONTRIBUICAO DA UNIAO, DE SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PARA O CUSTEIO DO REGIME DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DECORRENTE DO PAGAMENTO DE PRECATÓRIOS E REQUISIÇÕES DE PEQUENO VALOR						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS			Código: 0901		Tipo:	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	206.741	206.741	10.099	10.099	10.099	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
	-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	0181			Tipo: OPERAÇÕES ESPECIAIS			
Descrição	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES – SERVIDORES CIVIS						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO			Código: 0089		Tipo:	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	127.524.054	152.626.591	152.399.118	152.356.138	152.354.089	2.049	42.980
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
	-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	0716			Tipo: OPERAÇÕES ESPECIAIS			
Descrição	CUMPRIMENTO DE DEBITOS JUDICIAIS PERIÓDICOS VINCENDOS						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS			Código: 0901		Tipo:	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	70.000	0	0	0	0	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
	-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	09HB			Tipo: OPERAÇÕES ESPECIAIS			
Descrição	CONTRIBUICAO DA UNIAO, DE SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PARA O CUSTEIO DO REGIME DE OREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			Código: 2115	Tipo: GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS		
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	125.769.304	136.325.090	135.145.421	135.145.421	135.145.421	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
	-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	2000			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	ADMINISTRACAO DA UNIDADE						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			Código: 2115		Tipo: GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0033 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO	145.287.155	153.535.155	150.612.290	142.653.888	142.429.289	224.599	7.958.401
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
	-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0033 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO	6.348.149	5.335.183	-526.520	-	-	-	

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	2004			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	ASSISTENCIA MEDICA E ODONTOLOGICA AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES E SEUS DEPENDENTES						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			Código: 2115	Tipo: GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS		
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0033 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO	10.572.474	12.921.274	12.862.221	12.862.221	12.862.221	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
0033 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Pessoa Beneficiada			Unidade	8.674	9.611	9.611
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-			-	-

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	2010			Tipo: Atividade			
Descrição	ASSISTENCIA PRE-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARESs						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			Código: 2115	Tipo: GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS		
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0033 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO	408.000	443.000	424.121	424.121	424.121	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0033 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Criança atendida		Unidade	382	433	433	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	2011			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	AUXILIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES -						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			Código: 2115	Tipo: GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS		
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	3.100.932	2.900.932	2.549.301	2.549.301	2.549.301	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – NACIONAL	Pessoa beneficiada		Unidade	1.436	914	914	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	2012			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	AUXILIO-ALIMENTACAO AOS SERVIDORES CIVIS, EMPREGADOS E MILITARES						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			Código: 2115	Tipo: GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS		
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	17.340.000	23.533.400	23.290.799	23.290.799	23.290.799	0	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
00001 - Nacional	Pessoa beneficiada		Unidade	4.753	5.082	5.082	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0001 – Nacional	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	20TP			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	PAGAMENTO DE PESSOAL ATIVO DA UNIAO						
Iniciativa							
Objetivo	Código:						
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			Código: 2115	Tipo: GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS		
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	644.523.684	711.567.082	704.235.986	704.235.986	704.234.304	1.682	0
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
	-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	20YR				Tipo: ATIVIDADE		
Descrição	MANUTENCAO E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL PELO SISTEMA DE GRATUIDADE						
Iniciativa	PROMOÇÃO DO ACESSO AOS MEDICAMENTOS CONSIDERADOS ESSENCIAIS ATRAVÉS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL E SAÚDE NÃO TEM PREÇO						
Objetivo	GARANTIR ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS					Código:726	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE				Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim ()Não Caso positivo: ()PAC (x) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	50.656.950	50.656.950	50.650.103	33.926.431	33.912.543	13.888	16.723.672
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	Farmácia mantida		Unidade	575	0	578	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0001 – Nacional	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	20YS				Tipo: ATIVIDADE		
Descrição	MANUTENCAO E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL PELO SISTEMA DE COPAGAMENTO						
Iniciativa	PROMOÇÃO DO ACESSO AOS MEDICAMENTOS CONSIDERADOS ESSENCIAIS ATRAVÉS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL E SAÚDE NÃO TEM PREÇO						
Objetivo	GARANTIR ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS					Código:726	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC (x) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	98.343.050	98.343.050	79.001.079	50.787.167	50.761.167	26.000	28.213.912
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
0001 – Nacional	Farmácia mantida	Unidade	575	0	578		
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	2B42			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	COOPERACAO TECNICA NACIONAL E INTERNACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE						
Iniciativa	FORTALECIMENTO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA, COMPARTILHANDO E DIVULGANDO AS EXPERIÊNCIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E APOIANDO O SEU DESENVOLVIMENTO						
Objetivo	PROMOVER INTERNACIONALMENTE OS INTERESSES BRASILEIROS NO CAMPO DA SAÚDE, BEM COMO COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS E SABERES DO SUS COM OUTROS PAÍSES, EM CONFORMIDADE COM AS DIRETRIZES DA POLITICA EXTERNA BRASILEIRA						Código:729
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	11.100.000	11.100.000	11.017.517	6.110.976	6.110.968	8	4.906.541
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	Cooperação técnica mantida		Unidade	40	104	232	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0001 – Nacional	3.161.884	2.429.937	-33.978	Cooperação técnica mantida	Unidade	1	

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	20YD			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	EDUCACAO E FORMACAO EM SAUDE						
Iniciativa	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO DOS TRABALHADORES DO SUS, POR MEIO DO FORTALECIMENTO POLÍTICO, PEDAGÓGICO, FÍSICO E ADMINISTRATIVO DAS ESCOLAS TÉCNICAS E CENTROS FORMADORES DO SUS.						
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE						Código:721
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código:2015		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	25.345.000	25.345.000	23.187.958	21.252.411	21.216.330	36.080	1.935.547
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	Pessoa capacitada (egresso)		Unidade	7.100	7.100	9.398	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0001 – Nacional							

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2014

Identificação da Ação							
Código	20YE			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	IMUNOBIOLOGICOS E INSUMOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS/AQUISIÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS						
Iniciativa	GESTÃO DE INSUMOS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS						
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE					Código: 714	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE			Código: 2015		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual – 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	938.000.000	875.500.000	875.438.917	782.535.773	663.553.962	118.981.811	92.903.144
Execução Física da Ação Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	População coberta (unidade)		Milhar	198.043	0	222.635	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
				População coberta (unidade)	Milhar	0	

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2014

Identificação da Ação							
Código	2522			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	PRODUCAO DE FARMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS						
Iniciativa	PRODUCAO DE FARMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS						
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE.						Código:
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO			Código:2055		Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	40.500.000	40.500.000	35.748.595	27.582.258	26.338.458	1.243.801	8.166.337
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	Unidade farmacêutica produzida		Milhar	600.000	379.042	325.042	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0001 – Nacional	33.778.143	29.028.379	-1.088.828	Unidade farmacêutica produzida	Milhar	1	

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2014

Identificação da Ação							
Código	6516			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	APERFEIÇOAMENTO E AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA						
Iniciativa	FORTALECIMENTO DA HEMORREDE PÚBLICA NACIONAL VISANDO GARANTIR A DISPONIBILIDADE DE HEMOCOMPONENTES À ATENÇÃO ESPECIALIZADA E A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS HEMATOLÓGICAS						
Objetivo	GARANTIR ACESSO DA POPULAÇÃO A SERVIÇOS DE QUALIDADE, COM EQUIDADE E EM TEMPO ADEQUADO AO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE, APRIMORANDO A POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA E A ATENÇÃO ESPECIALIZADA				Código:713		
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código: 2015		Tipo: TEMÁTICO		
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2013							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2013	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	38.500.000	38.500.000	38.487.389	32.051.861	30.701.585	1.350.276	6.435.528
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	Serviço qualificado/avaliado		unidade	84	0	475.392	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0001 – Nacional	22.543.271	19.243.619	-485.847	Serviço qualificado/avaliado	unidade	1	

2.2.2.3 Ações não Previstas na LOA 2013 – Restos a Pagar não Processados – OFSS

QUADRO A.2.2.2.3 – AÇÕES NÃO PREVISTAS LOA 2013 - RESTOS A PAGAR - OFSS

Identificação da Ação					
Código	20JZ			Tipo: ATIVIDADES	
Título	EDUCAÇÃO PERMANENTE E PÓS-GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL				
Iniciativa	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO E LATO SENSU EM ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA O SUS				
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE			Código: 0721	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
1.345.900	1.330.533	-516			

Identificação da Ação					
Código	20Q5			Tipo: ATIVIDADE	
Título	FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO				
Iniciativa	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO DOS TRABALHADORES DO SUS, POR MEIO DO FORTALECIMENTO POLÍTICO, PEDAGÓGICO, FÍSICO E ADMINISTRATIVO DAS ESCOLAS TÉCNICAS E CENTROS FORMADORES DO SUS				
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE			Código: 0721	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
608.894	539.966	-54.089			

Identificação da Ação					
Código	20Q6		Tipo: ATIVIDADE		
Título	FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAL DE SAÚDE, GESTORES E ANALISTAS DE GESTÃO PARA O SUS-				
Iniciativa	ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE DA FIOCRUZ				
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE			Código: 0721	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
589.671	196.260	-3.017			

Identificação da Ação					
Código	8541		Tipo: ATIVIDADE		
Título	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO E LATO SENSU EM SAUDE				
Iniciativa					
Objetivo	PROMOVER A QUALIFICAÇÃO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO SUS			Código: 0721	
Programa	EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS		Código: 1311		Tipo: TEMATICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
18.378	145	-15.596			

Identificação da Ação					
Código	6031		Tipo: ATIVIDADE		
Título	IMUNOBIOLOGICOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS				
Iniciativa	VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVINIVEIS				
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO POR MEIO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAUDE			Código: 0714	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SUS		Código: 2015		Tipo: TEMATICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
168.792.337	104.444.961	-3.261.861	Unidade farmacêutica produzida	Milhar	-

Identificação da Ação					
Código	6161		Tipo: ATIVIDADE		
Título	AQUISIÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS				
Iniciativa	GESTÃO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE				
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO POR MEIO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE			Código: 0714	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código: 2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
24.353.690	21.128.990	-817.004	População coberta	Unidade	-

Identificação da Ação					
Código	11PH		Tipo: PROJETO		
Título	REFORMA E AMPLIACAO DO INSTITUTO DE PESQUISAS CLÍNICAS EVANDRO CHAGAS – NACIONAL				
Iniciativa					
Objetivo	GARANTIR O ACESSO E A INTEGRALIDADE DOS CUIDADOS EM SAÚDE, DE FORMA HIERÁRQUICA E REGIONALIZADA, POR MEIO DA REDEFINIÇÃO DO PERFIL DO SERVIÇO DE SAÚDE DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE E DA MUDANÇA DO MODELO DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS.			Código:	
Programa	ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE		Código:1216		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
9.866	0	0	-	-	-

Identificação da Ação					
Código	13DX			Tipo: PROJETO	
Título	CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE PESQUISA DA FIOCRUZ EM TERESINA/PI				
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS				
Objetivo	Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.				Código: 0194
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO		Código:2055	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
949.362	471.035	0	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	13DZ			Tipo: PROJETO	
Título	Construção do Pólo de Biotecnologia da Fiocruz em Porto Velho/RO				
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS				
Objetivo	Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.				Código: 0194
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO		Código:2055	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
927.969	346.169	0	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	14KA			Tipo: PROJETO	
Título	EXPANSÃO DO PÓLO DE BIOTECNOLOGIA DA FIOCRUZ PARANÁ				
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS				
Objetivo	Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.				Código: 0194
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO		Código:2055	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
4.000.000	3.981.444	0	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	20CW		Tipo: ATIVIDADE		
Título	EXPANSÃO DO PÓLO DE BIOTECNOLOGIA DA FIOCRUZ PARANÁ				
Iniciativa					
Objetivo					Código:
Programa	GESTÃO E MANUTENÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA		Código:2101	Tipo: GESTÃO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
199.176	0	0	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	20AJ		Tipo: ATIVIDADE		
Título	APOIO A PESQUISAS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM DOENÇAS DOS TRÓPICOS - IPEPATRO				
Iniciativa					
Objetivo					Código:
Programa	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO COMPLEXO DA SAÚDE		Código: 1201	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
204.779	0	0	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	4363		Tipo: ATIVIDADE		
Título	PESQUISAS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM TUBERCULOSE E OUTRAS PNEUMOPATIAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA HELIO FRAGA				
Iniciativa					
Objetivo					Código:
Programa	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO COMPLEXO DA SAÚDE		Código: 1201	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
113.853	93	86.015	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	7676			Tipo: PROJETO	
Título	CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE				
Iniciativa					
Objetivo	DESENVOLVER E FOMENTAR A PESQUISA E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO SETOR DE SAÚDE E PROMOVER SUA ABSORÇÃO PELAS INDÚSTRIAS, PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE E PELA SOCIEDADE			Código:	
Programa	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO COMPLEXO DA SAÚDE		Código: 1201	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
599.236	0	0	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	8317			Tipo: ATIVIDADE	
Título	PESQUISAS CLÍNICAS, EPIDEMIOLÓGICAS E EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS À SAÚDE NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ				
Iniciativa					
Objetivo	PREVENIR E CONTROLAR DOENÇAS, SURTOS, EPIDEMIAS, CALAMIDADES PÚBLICAS E EMERGÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DE MANEIRA OPORTUNA; REDUZIR A MORBIMORTALIDADE POR DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES.			Código:	
Programa	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS		Código: 1203	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
1.423	0	1.423	--	-	-

Identificação da Ação					
Código	8415		Tipo: ATIVIDADE		
Título	MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS FARMÁCIAS POPULARES				
Iniciativa	PROMOÇÃO DO ACESSO AOS MEDICAMENTOS CONSIDERADOS ESSENCIAIS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL E “SAÚDE NÃO TEM PREÇO”				
Objetivo	GARANTIR ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS			Código: 0726	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SUS		Código: 2015	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2013	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
18.378	145	15.596	--	-	-

2.2.2.4 Análise Situacional

Restos a Pagar

Inicialmente, é importante realizar a análise situacional dos Restos a Pagar das diversas ações orçamentárias da Fiocruz. Em primeiro lugar, em 2013, ainda não foi possível a implementação de um método para que a informação sobre execução de restos a pagar esteja diretamente relacionada à execução das metas propostas na LOA. A não liquidação dos recursos no próprio ano não implica na não realização de um projeto de pesquisa, na diminuição das amostras analisadas de produtos para a qualidade ou no número de egressos ou pacientes atendidos, por exemplo. Na maioria das ações de atividades, os recursos que ficam em restos a pagar são referentes a despesas realizadas no final do ano anterior, o que não interfere diretamente nas metas estipuladas.

Observa-se que a instituição opera com restos a pagar, em alguns casos com valores em determinadas ações mais significativos que em outras, o que mantém a execução proposta no ano, mas sem a possibilidade de identificação do que vem a ser custeado, em relação a produtos, com os restos a pagar. Também estão incluídas nesta perspectiva as ações que foram extintas antes de 2013 ou sofreram fusão para as quais estão sendo solicitadas informações das metas físicas em relação aos restos a pagar.

Completando, ainda em relação aos restos a pagar e respectivas metas físicas de exercícios anteriores, informamos que as ações 8541 do ano de 2011, 20JZ, 20Q5, 20Q6 de 2012 da área de ensino foram fundidas e tornaram-se 20YD – Educação e Formação em Saúde em 2013; ações 6031 e 6161 relativas à produção de reagentes diagnósticos e imunobiológicos fundiram-se na ação 20YE – Imunobiológicos e Insumos para Prevenção e Controle de Doenças em 2013; a ação 8415 da Farmácia Popular em 2013 é identificada pelas ações 20YR e 20YS – Manutenção e Funcionamento do Programa Farmácia Popular do Brasil, uma pelo sistema de gratuidade e outra pelo sistema de co-pagamento, respectivamente. A ação 8317 extinta desde 2008 e a 7676 extinta também se referiam à construção do CDTS. Portanto, a extinção de uma ação não implica em descontinuidade da atividade, mas em reorganização orçamentária.

Observando o conjunto das ações, nota-se um esforço da instituição em reduzir os restos a pagar em sua grande maioria, excetuando-se as ações de investimento. Ações como as de 8315 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, 20K1 – Instalação de Novas Plataformas para o Desenvolvimento em Saúde, apesar da redução do RP neste último exercício, parte dos recursos são destinadas a programas de fomento a determinadas áreas de pesquisa e inovação (PSDTIS, PDTSP, Novas Plataformas) e requerem tempo para analisar e o andamento dos projetos e critérios de liberação de recursos para as etapas seguintes. Desta forma, pode gerar também liberação um pouco mais tardia de recursos, que resulta na inscrição em restos a pagar, assim como são ações que financiam aquisições tecnologicamente mais específicas ou material importado cujo processo final da compra torna-se mais demorado.

Com relação às ações de investimento, como a 147V - Construção do Centro de Documentação e História da Saúde, 147J – Construção dos Institutos de Saúde, 13DU - Fiocruz Ceará, por questões próprias burocráticas que ocorrem durante o processo de obras, nestes casos concentrados em 2013, boa parte do investimento foi empenhada no final do exercício. A ação 13DW – Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos, cujo orçamento do investimento é de importante valor, apresenta RP também com valor significativo. Contudo, estratégias na gestão para 2014 estão sendo aperfeiçoadas para redução de RP também nos projetos de grande vulto.

Projetos

A Fiocruz tem como objetivo estratégico do Plano Plurianual ampliar nacionalmente suas atividades, adotando estratégias diferenciadas conforme as especificidades regionais e contribuindo para a redução das desigualdades e iniquidades regionais no campo da saúde e da ciência e tecnologia em saúde.

Compõe o rol de iniciativas para o fortalecimento e expansão nacional da Fiocruz as seguintes ações orçamentárias:

Ação 14UO - Implantação de Centros de Desenvolvimento Tecnológico e de Produção de Insumos para o SUS

A ação conjuga a implantação/expansão de infraestrutura de centros regionais em 4 estados, identificados como Planos Orçamentários (PO): PO 0001 – Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Teresina/PI, PO 0003 – Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Porto Velho/RO, PO 0004 – Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Campo Grande/MS e PO 0005 - Expansão do Polo de Biotecnologia da Fiocruz Paraná. Além disso, a ação inclui a Construção do Centro de Recursos Biológicos no Rio de Janeiro (PO 0002).

A meta proposta para o ano para a ação foi de 19%, média proposta a partir de cada Plano Orçamentário feito no primeiro ano do PPA. A execução ficou em torno de 14%, com especial atenção para a obra da Fiocruz Paraná, que dentre os planos orçamentários em questão, foi a obra que mais avançou, com realização de 63% da obra proposta para o ano. A construção do Laboratório de Criação e Experimentação Animal já está em fase final de construção, sendo licitada a última parte da obra. Em continuidade ao projeto de ampliação da unidade Fiocruz no Paraná, no final de 2013 foi realizada a concorrência para a continuidade da obra de outras estruturas da unidade.

A obra de expansão de Fiocruz Rondônia conseguiu finalizar o ano de 2013 com o contrato do projeto executivo do bloco de ensino e administrativo e foi realizado o levantamento topográfico e cadastro da infraestrutura local. O recurso foi empenhado quase 100% para este fim, no valor de R\$ 745.509,00. A realização da meta, de 7%, refere-se à etapa descrita.

A unidade da Fiocruz no Piauí não teve finalizado em 2013 a proposta de licitar o projeto executivo de arquitetura para a implantação do Centro de Pesquisa. Com esta perspectiva, o recurso foi remanejado para custear despesas correntes da Fiocruz, na suplementação, tendo em vista a necessidade de priorizar tais despesas no ano de 2013. A obra de construção de Centro de Pesquisa em Campo Grande atrasou por razões técnicas de exigência de Plano Diretor de Obras pela Prefeitura, incluindo o Estudo de Impacto de Vizinhança, mas ao final de 2013, após interferência para fortalecer o gerenciamento da obra, foi empenhado recursos para a licitação do projeto executivo, mas não houve informação de execução física no SIOP.

Por fim, a Construção do Centro de Recursos Biológicos no Rio de Janeiro não avançou em 2013. Questões técnicas já com definições, projeto inicial elaborado pela área de obras da Fiocruz, mas, dentre demandas diversas, foram priorizados outros investimentos.

Ação 13DU - Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE

Uma das dimensões da Implantação do Polo de Biotecnologia da Fiocruz no Ceará é a implantação da Plataforma de Produção em Substratos Vegetais de Bio-Manguinhos, que evoluiu até o ano de 2013 com importantes etapas concluídas, como a negociação com os ocupantes da área, licenciamentos, estudos topográficos e sondagens, implantação de canteiro de obras, execução do projeto executivo, terraplanagem e outros. A outra dimensão desta ação é a implantação do escritório da Fiocruz no Ceará. Em 2013 foi concluído o projeto executivo e a obra de preparação do terreno e foi realizada a licitação para o início das obras com previsão de começo para fevereiro 2014. Desta forma, foi estimada a realização de 24% de realização da ação, cuja meta para o período estava estimada em 20%, mesmo a dotação final da obra ter sido reduzida após reavaliação.

Ação 13DV - Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Belo Horizonte/MG

Em 2013 não houve avanços significativos na construção do Polo em Minas Gerais. A proposta deste ano, de licitar o projeto básico e executivo, não se concretizou por questões de priorização das demandas na área de investimentos por parte da área de gerenciamento de obras da Fiocruz. Porém já se encontra concluído o levantamento topográfico, cadastro de redes de infraestrutura, levantamento arbóreo do Polo e realizados os serviços de sondagem de reconhecimento (preliminar) de solo. A execução de recursos da ação se refere a gastos preliminares para a licitação, mas permaneceu sem a execução física e recursos foram remanejados para custeio após reavaliação da ação.

Ação 147J - Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia

Em 2013 foi contratada a empresa para elaboração do projeto executivo, tendo sido entregues ao longo do ano o anteprojeto de arquitetura e o projeto para legalização da obra. No final do ano foi realizada a licitação para o gerenciamento de construção da obra e a preparação do terreno que inclui terraplanagem, cercamento, redes de drenagem e vias preliminares. Tendo em vista a dotação final, o valor liquidado e a dimensão da obra que inclui um complexo assistencial na área de infectologia e materno infantil, a meta executada ficou em 4%, de uma proposta inicial de 18%. A previsão de concentração da obra ficará para 2015

Ação 147V - Construção do Centro de Documentação e História da Saúde

A relevância do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz motivou a instituição a projetar e construir o **Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS)**, que abrigará o acervo composto por livros, documentos textuais, iconográficos e sonoros acerca dos processos políticos, sociais e culturais da saúde.

No que se refere a execução da meta física prevista para o projeto 147V – Construção do CDHS, observou-se que tal meta não se cumpriu como previsto devido a fatores que atrasaram o andamento normal, acarretando uma expressiva defasagem em relação ao cronograma, tais como:

- a) A demora na emissão da licença, pela Secretaria de Meio Ambiente, para a retirada de 8 árvores na área da construção do prédio do CDHS e o transplante de um Pau Brasil existente na área da construção da nova subestação. A emissão da licença só ocorreu em 05/03/2013 e a execução dos serviços de construção da nova subestação só puderam ser iniciados após esta data, atrasando a transferência e demolição da antiga subestação;
- b) O local onde está sendo construído o CDHS é uma área que possui significativo potencial arqueológico e já foi previsto no contrato que a empresa executora da obra elaborasse e executasse um projeto de pesquisa arqueológica. Este projeto teria que ser aprovado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esta aprovação também demorou um tempo maior que o planejado no cronograma e sem a licença ficamos impossibilitados de fazer qualquer tipo de escavação no espaço da obra.
- c) Após a obtenção da licença, no mês de março/2013, e início das escavações foram encontrados diversos vestígios arqueológicos (estrutura do depósito do forno e da chaminé de incineração de lixo e ossos de diversos animais), o que ainda está causando um grande atraso na execução das fundações, pois, só podem ser removidos com a aprovação do IPHAN e até esta data não liberaram o pedido.

Tabela 11 – Meta programada e realizada da ação de construção do Centro de Documentação e História da Saúde, Fiocruz 2013.

Produto Índice	Meta QDD	Meta Revista	Realizado	% Realizado QDD
% de Execução da Obra	64%	-	48%	75%

Fonte: SAGE/Diplan, 2014.

Ação 11PJ - Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas

A ação 11PJ dá suporte aos diversos laboratórios de pesquisa da Fiocruz, sendo em 2013 realizadas as seguintes obras de estruturação, de acordo com o cronograma proposto pela área de gerenciamento de obras da Fiocruz: Lab. de Pesquisas Biomédicas do IOC e da ENSP, Contratação de projeto executivo para construção do Laboratório Avançado de Saúde Pública (LASP); Obra de reforma dos lab. do IFF; Readequações físicas do laboratório em DST Aids do IPEC; no IOC: Reforma do térreo do Pavilhão Cardoso Fontes ;Reforma do 2º pavimento do Pavilhão Carlos Chagas; Projeto Executivo para a Construção do novo Polo de Laboratórios; Adequação de áreas do 1º e 2º pavimentos do Instituto Leônidas e Maria Deane - Manaus/AM; Readequação do edifício do canil (biotério) – CPqGM - Gonçalo Moniz- Salvador/BA; Execução da obra do insetário na Expansão do Campus; entre outros. O produto índice, com sua respectiva meta, não reflete o conjunto das iniciativas custeadas por esta ação, de difícil mensuração.

13DT - Construção da Nova Unidade Administrativa da Fiocruz

Em 2013 não houve dotação para a ação, pois foi necessário reavaliar a realocação em outro espaço físico dos serviços que eram desenvolvidos no terreno, assim como analisar as condições do solo, tendo em vista as atividades que ali eram desenvolvidas. Em 2014 a ação já possui dotação orçamentária e já há a proposta para início do projeto.

Ação 13 DW - Novo Centro de Processamento Final (NCPFI)

O Novo Centro de Processamento Final de Imunobiológicos (NCPFI) consiste em nova área para a ampliação das atividades de processamento final (formulação, envase, liofilização, recravação, revisão, rotulagem e embalagem), com vistas à introdução de novos produtos e ampliação da capacidade de produção de vacinas e biofármacos. O novo empreendimento está situado no setor norte do Distrito industrial de Santa Cruz. O Projeto Conceitual elaborado pela empresa americana IPS foi finalizado em março de 2012 e o Projeto Básico em dezembro de 2013. O contrato do projeto executivo foi assinado em 31/12/2012 com 16 meses de prazo para sua conclusão. A reunião de instalação do Projeto Executivo aconteceu em 20/fevereiro/2013, estando atualmente em fase instalação do escritório no Brasil (São Paulo) para dar sequência ao Projeto Executivo. Os serviços de avaliação do passivo ambiental foram concluídos bem como os relativos ao levantamento topográfico do terreno.

7674 – Modernização das Unidades

A ação de modernização engloba atividades desenvolvidas na área de gestão da qualidade, gestão ambiental e biossegurança, saúde do trabalhador e qualificação da força de trabalho em 28 Unidades da Fiocruz. O detalhamento das atividades em 2013 está descrito no item 2.3.6 Eixo: Inovação na Gestão.

Atividades

O macroprocesso Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico é financiado pelas ações 8315, 20K0 e 20K1 e desenvolvido por todas as unidades técnico-científicas, com a finalidade de gerar conhecimento nas áreas das ciências biológicas aplicadas à saúde; das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde; da pesquisa clínica; da pesquisa epidemiológica; e da avaliação de tecnologias em saúde, a fim de assegurar a melhoria contínua das condições de saúde da população, e desenvolver novos fármacos, medicamentos, imunobiológicos e kits para diagnóstico e otimizar métodos e processos de saúde pública.

No ano de 2013, foram realizados 1.505 projetos de pesquisa de desenvolvimento tecnológico. A ação 8315 previa inicialmente, como meta para 2013, o desenvolvimento de 1.900 projetos. No entanto, este número foi superestimado, visto que a programação revisada, feita através do sistema de planejamento da instituição (SAGE), foi de 1.619 projetos de pesquisa. Além dos projetos de pesquisa, este macroprocesso deve gerar outros resultados, que estão descritos no quadro a seguir.

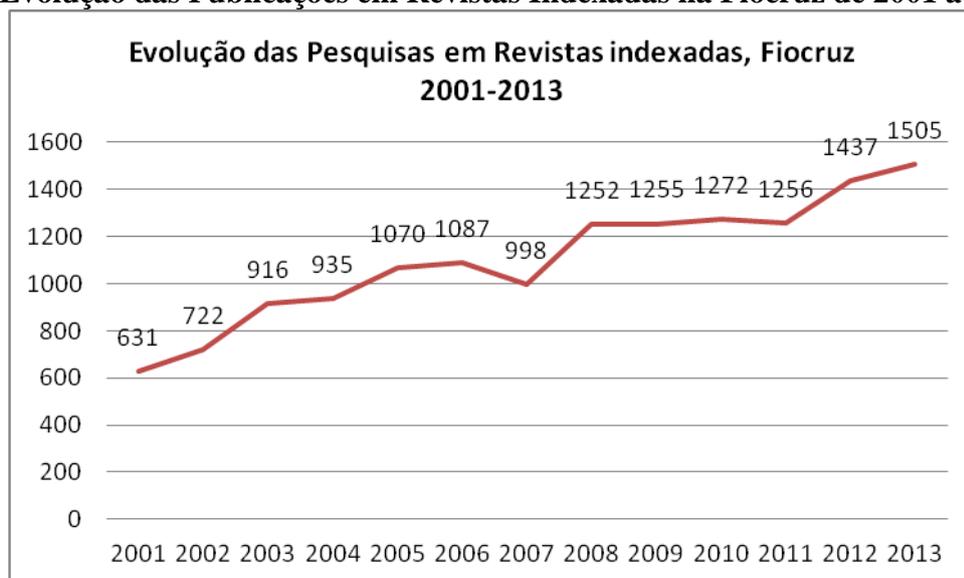
Tabela 12 - Metas programadas e realizadas da ação de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, Fiocruz 2013

Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização
Projeto de pesquisa/ DT realizado	1.900	1.619	1.505	93%
Outros produtos				
Publicação em revista indexada		1.419	1.505	106%
Publicação em revista não indexada		41	38	93%
Publicação em capítulo de livro		144	188	130%
Livro publicado		47	31	66%
Apresentação em evento científico		2.233	2.096	94%
Pedidos de patente requeridos no Brasil			2	
Pedidos de patente requeridos no exterior			13	
Patentes concedidas no Brasil			8	
Patentes concedidas no exterior			1	
Documentos de patente mantidos no Brasil			68	
Documentos de patente mantidos no exterior			133	
Tecnologia transferida			5	

Fonte: SAGE, 2014 e GESTEC, 2013

Quanto à produção científica, nota-se um incremento do número de artigos publicados em revistas indexadas em 2013 comparado aos anos anteriores. Isso demonstra a contribuição da Fiocruz para o incremento importante na produção científica na área de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde no Brasil. Demonstra ainda que, mesmo com uma execução de número de projetos abaixo da meta estabelecida, a Fiocruz tem mantido, ao longo dos anos, uma tendência de crescimento em publicações em revistas indexadas, principal produto dos projetos de pesquisa, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 6 - Evolução das Publicações em Revistas Indexadas na Fiocruz de 2001 a 2013



Fonte: SIIG (até 2011) /SAGE 2012-2013

A TABELA 13 demonstra a distribuição da produção científica por unidades da Fiocruz, em termos absolutos. O IOC apresenta uma contribuição significativa neste produto, com cerca de 36% das

publicações. As unidades ENSP, CPqRR, IPEC e CPqAM também contribuem fortemente para o total da produção científica institucional.

Tabela 13 - Produção científica, expressa em publicações em revistas indexadas, segundo unidades da Fiocruz, 2013

Publicação em revista indexada	Meta Física Executada	
IOC	535	36%
ENSP	211	14%
CPqRR	193	13%
IPEC	150	10%
CPqAM	109	7%
CPqGM	67	4%
Farmanguinhos	47	3%
ICC	33	2%
IFF	32	2%
Fiocruz Rondônia	27	2%
COC	24	2%
PRESIDÊNCIA	21	1%
ICICT	18	1%
ILMD	15	1%
DIREB	12	1%
EPSJV	11	1%
Fiocruz Mato Grosso do Sul		
Total Geral	1.505	100,00%

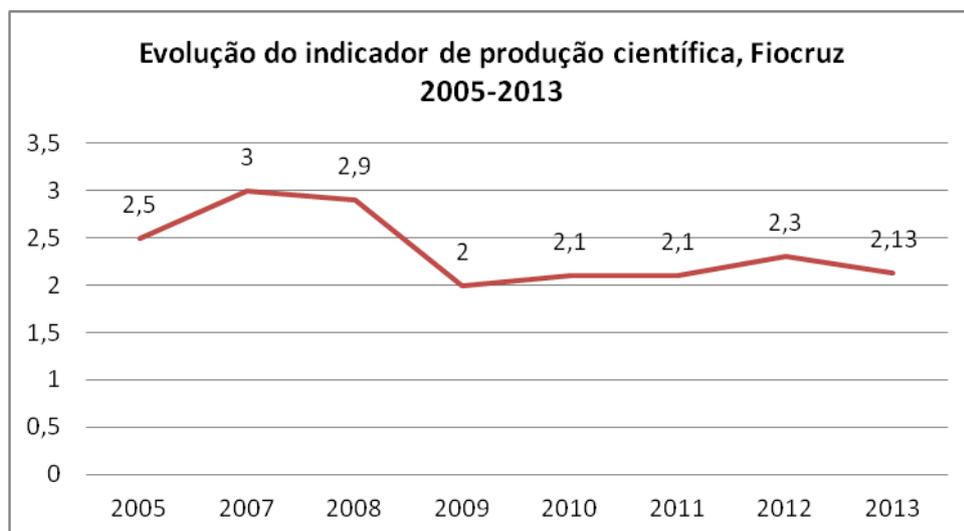
Fonte: SAGE, 2014

De maneira a complementar às análises de produção científica apresentadas e para estabelecer um parâmetro de comparação com as demais instituições científicas, utiliza-se o indicador de eficiência abaixo, que vincula o número de publicações ao número de profissionais em função de pesquisa.

Indicador: Pesquisa publicada por pesquisador doutor	
Descrição: Orienta sobre a produtividade científica dos pesquisadores doutores na Fiocruz	
Tipo: Eficiência	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	
Fórmula: Total de pesquisas publicadas em revista indexada no período / total de pesquisadores doutores	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SAGE e Sistema de Informação da Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh)	
Cálculo: 1.505 publicações / 705 pesquisadores doutores	2,13

A FIGURA 7 demonstra a evolução do indicador pesquisa publicada em revista indexada por profissionais em função de pesquisa para o conjunto da Fiocruz, no período 2005-2013.

Figura 7 - Evolução do indicador pesquisa publicada em revista indexada por pesquisador doutor na Fiocruz entre 2005 e 2013



Fonte: SIIG, 2005 a 2011; SAGE, 2012-2013; Direh, 2005 a 2013

A redução no indicador verificada a partir de 2008 reflete parcialmente, a convergência de projetos em torno de objetivos comuns, através da atuação em redes de pesquisa. Expressa, também, a melhoria no registro das informações, mediante o monitoramento mais apurado e a consequente distinção, por exemplo, entre o ano de aceite do artigo e o ano de sua efetiva publicação. Em 2013 percebe-se uma pequena queda em relação ao ano anterior, no entanto, mantém uma média de publicação tendo em vista a série histórica a partir de 2009.

Na TABELA 14, a escolha pelo indicador Publicação em Revista Indexada por Doutor foi discutida no interior da instituição por demonstrar melhor a realidade, já que os artigos publicados em revistas indexadas são contabilizadas por todos os profissionais. Apesar de, em geral, a atribuição específica de pesquisas e publicações estar relacionada aos membros da carreira de pesquisador com titulação de doutorado, na Fiocruz, outros doutores (especialmente da carreira de tecnologistas) também contribuem para o desenvolvimento de pesquisas e para a produção científica institucional.

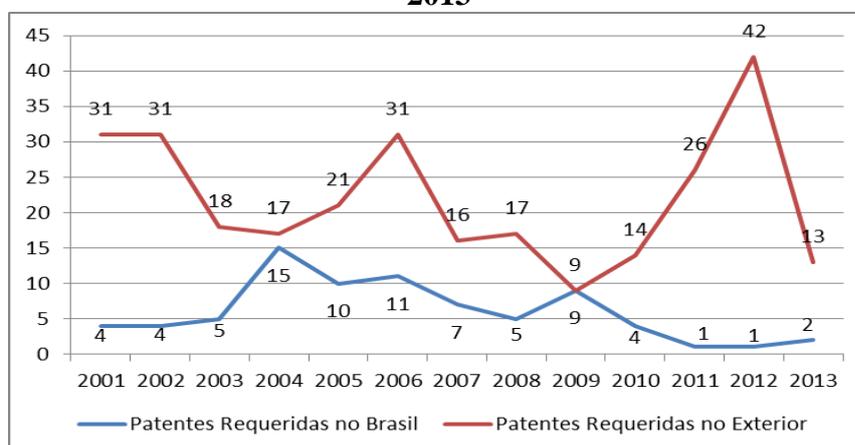
Tabela 14 - Produção científica por pesquisador/doutor e por doutor, Fiocruz 2012

Unidades	Publicações	Doutores	Índice	Pesquisadores Doutores	Índice
CPqRR	193	66	2,92	48	4,02
CPqGM	67	34	1,97	26	2,58
Farmanguinhos	47	27	1,74	9	5,22
IPEC	150	92	1,63	37	4,05
IOC	535	336	1,59	242	2,21
CPqAM	109	75	1,45	39	2,79
DIREB	12	9	1,33	6	2,00
ILMD	15	14	1,07	14	1,07
ENSP	211	221	0,95	145	1,46
ICICT	18	29	0,62	19	0,95
COC	24	48	0,5	27	0,89
IFF	32	109	0,29	19	1,68
PRESIDÊNCIA	21	76	0,27	48	0,44
EPSJV	11	44	0,25	21	0,52
INCQS	0	42		3	0,00
Biomanguinhos	0	31		2	
CECAL	0	11		0	
Dirac	0	6			
Direh	0	3			
Diplan	0	1			
Fiocruz Rondônia	27	0		0	
ICC	33	0		0	
Total	1505	1274	1,18	705	2,13

Fonte: SAGE, 2014; Direh, 2013.

Com relação à área de propriedade intelectual, a FIGURA 8 demonstra que o número de patentes requeridas, tanto no Brasil quanto no exterior, é muito variável. O aumento do número de patentes requeridas no exterior pode se dever, não apenas ao número de produtos desenvolvidos com patentes requeridas, mas à ampliação do número de países onde se requer a patente para um mesmo produto. Não cabe a análise das patentes concedidas, visto que estas têm um período longo e muito variável para aprovação e reconhecimento.

Figura 8 – Evolução dos pedidos de patentes no Brasil e no Exterior na Fiocruz de 2001 a 2013



Fonte: Gestec, 2001 a 2013.

Com relação às informações sobre transferência de tecnologia, em 2013, foram realizados cinco acordos para incorporação de tecnologia, sendo quatro da unidade de Farmanguinhos e 01 da unidade de Biomanguinhos. A TABELA a seguir especifica as parcerias firmadas em 2013.

Tabela 15 - Transferência de tecnologia, 2013.

<i>Unidade Fiocruz</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Parceiro (s)</i>
Farmanguinhos	Transferência de tecnologia do medicamento atorvastatina	Pfizer e Nortec
Farmanguinhos	PDP para a incorporação de tecnologia e aquisição de medicamento Tenofovir 300mg + Lamivudina 300mg + Efavirenz 600mg	Blanver Farmoquímica Ltda
Farmanguinhos	PDP para a incorporação de tecnologia e aquisição de medicamento Tenofovir 300mg + Lamivudina 300mg	Blanver Farmoquímica Ltda.
Biomanguinhos	Análise da minuta de Acordo de TT para Doença de Gaucher - glucocerebrosidase recombinante	Protalix
Farmanguinhos	Transferência de tecnologia para produção de IFA nacional pela empresa Quiral, para fins de fornecimento a Farmanguinhos para produção do medicamento Docetaxel	Quiral

Fonte: Gestec, 2013.

A **Ação 20K1** permite a manutenção de 14 Plataformas Tecnológicas, com 64 subunidades distribuídas nas diversas unidades da Fundação (CPqAM, CPqGM, CPqRR, ICC, ILMD, IOC, Ipec, Cecal, Fiocruz Rondônia, Fiocruz Ceará e Farmanguinhos). Estas plataformas oferecem serviços a toda comunidade Fiocruz e possibilitam racionalizar o uso de equipamentos tanto para o desenvolvimento de novos produtos como para a geração de conhecimento. Em 2013, o sistema de agendamento de serviços das plataformas contou com 1.214 usuários e registrou 13.147 solicitações para o processamento de 218.565 amostras. A TABELA 16 informa as plataformas ativas na Fiocruz em 2013.

Tabela 16 - Lista das plataformas ativas, 2013

Unidade da Plataforma	Subunidades
Genômica	IOC, CPqRR, CPqGM, ICC, CPqAM, ICC, ILMD
Proteômica	IOC, CPqRR, CPqGM, ICC, Fiocruz Rondônia
Nanotecnologia	IOC, ICC, Fiocruz Rondônia
Bioinformática	IOC, ICC, CPqRR, CPqGM, Fiocruz Ceará
Síntese de Macromoléculas	IOC
Microscopia	IOC, CPqAM, ICC, CPqRR, CPqGM
Citometria	IOC, CPqAM, CPqRR, CPqGM, Fiocruz Rondônia, ILMD, ICC
PCR Tempo Real	IOC, CPqAM, CPqRR, CPqGM, Fiocruz Rondônia, ILMD, ICC
Bioprospecção	CPqRR, Fiocruz Rondônia, ILMD
Bioensaios	IOC, CPqRR, FAR, IPEC, Fiocruz Rondônia, ILMD
Animais de Laboratório	Cecal
Métodos analíticos	Farmanguinhos
Produção de Anticorpos	CPqRR
Demandas Estratégicas	IOC/ICC

Fonte: Relatório PDTIS, 2013

O **Macroprocesso de Produção de Insumos para a Saúde** é desenvolvido com as Ações 20YE, 2522 e 6516. A programação da ação orçamentária 20YE - Imunobiológicos para Prevenção e

Controle de Doenças do programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) é baseada no compromisso da produção e distribuição de imunobiológicos, no âmbito dos programas de Vigilância em Saúde, firmado pela celebração do Contrato de Gestão assinado entre a SVS e a Fiocruz, conforme publicado no Diário Oficial nº 150 de 06 de agosto de 2008.

Com relação às vacinas, considerando-se a demanda estabelecida no Contrato de Gestão³, em 2013, a Fiocruz, através de sua unidade Bio-Manguinhos, atendeu a 42% do mercado público nacional de vacinas, incluindo fornecedores internacionais, e 47% deste mercado, considerando apenas os produtores nacionais. Em 2012, a participação foi de 46% e 57%, respectivamente.

Dando continuidade ao seu papel como um dos principais fornecedores de vacinas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e cumprindo com sua missão de contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira, em 2013, a Fiocruz forneceu mais de 92 milhões de doses de vacinas para o Ministério da Saúde, representando 99,25% do compromisso da instituição como PNI para o ano. O Programa ampliou para 15 o número de vacinas oferecidas no Calendário Básico Nacional, incorporando a vacina tetravalente viral - sarampo, caxumba, rubéola e varicela, resultante do contrato de transferência de tecnologia firmado em 2012 entre Bio-Manguinhos e a empresa Glaxo Smithkline. Assim, das 15 vacinas que compõem o Calendário, 7 são fornecidas pela Fiocruz.

Em consonância com o Plano Brasil Maior (2011 – 2014), que traz como uma das suas diretrizes setoriais a “diversificação das exportações e internacionalização”, a Fiocruz/Biomanguinhos também forneceu ao mercado internacional cerca de 8,5 milhões de doses de vacinas, sendo a vacina febre amarela responsável por 98% deste quantitativo. Além disso, através da parceria com o Instituto Finlay (Cuba), iniciou as exportações da vacina meningocócica ACW, fornecendo aproximadamente 173 mil doses para países africanos por meio do UNICEF.

Em 2013, foi dada continuidade ao acordo de cooperação técnico-científica para o desenvolvimento da vacina heptavalente, firmado em 2012. O desenvolvimento da vacina heptavalente foi um pedido do Ministério da Saúde e o imunizante protegerá contra difteria, tétano, coqueluche (DTP), Haemophilus influenzae b (Hib), poliomielite, hepatite B e meningite C.

Foi assinado em 2013, acordo com a Fundação Bill & Melinda Gates para o desenvolvimento e produção da vacina sarampo e rubéola (MR) pela Fiocruz/Biomanguinhos e para a realização dos estudos clínicos na África, onde estão concentrados os países endêmicos suportados pela Global Alliance for Vaccines and Immunisation (GAVI).

³ Não se limita ao período janeiro a dezembro.

Tabela 17 - Metas programadas e realizadas na Ação 20YE - PO 0002 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2013 (em mil doses)

Produto	Meta Revisada	Realizado	% Execução
Doses de vacinas fornecidas ao PNI	93.212	92.514	99,25%
Dose de vacina haemophilus influenzae b (conjugada) fornecida	70	348	497,14%
Dose de vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (MMRV) fornecida	1.613	1.498	92,87%
Dose de vacina contra tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) fornecida	30.519	28.895	94,68%
Dose de vacina febre amarela (atenuada) fornecida	3.639	3.815	104,84%
Dose de vacina contra Hib+DTP (Hib tetravalente) fornecida	-	-	-
Dose de vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) fornecida	8.688	7.704	88,67%
Dose de vacina contra poliomielite 1, 2 e 3 (atenuada) fornecida	25.722	26.483	102,96%
Dose de vacina rotavírus humano G1P1[8] (atenuada) fornecida	5.868	5.708	97,27%
Dose de vacina poliomielite (inativada) fornecida	17.093	18.063	105,67%

Fonte: Bio-Manguinhos, SAGE/Diplan, 2014

Notas: (1) Realizado: Consideradas entregas de janeiro a dezembro de cada ano, independente do compromisso (portaria / contrato). (2) Meta revisada: Consideradas reprogramações aprovadas pelo MS.

De acordo com a missão de Bio-Manguinhos, os insumos produzidos pelo Instituto visam atender às demandas de saúde pública nacional, além de contribuir com outros países por meio da exportação de vacinas. Em 2013, Bio-Manguinhos forneceu ao mercado internacional 8.269.400 doses de vacina febre amarela, sendo 2.734.500 por meio da OPAS e 5.534.900 por meio do UNICEF.

Além disso, através da parceria com o Instituto Finlay (Cuba), Bio-Manguinhos iniciou as exportações da vacina meningocócica ACW, fornecendo 173.100 doses para países africanos por meio do UNICEF, conforme tabela abaixo:

Tabela 18 – Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial - Fiocruz, 2013 (EM DOSES)

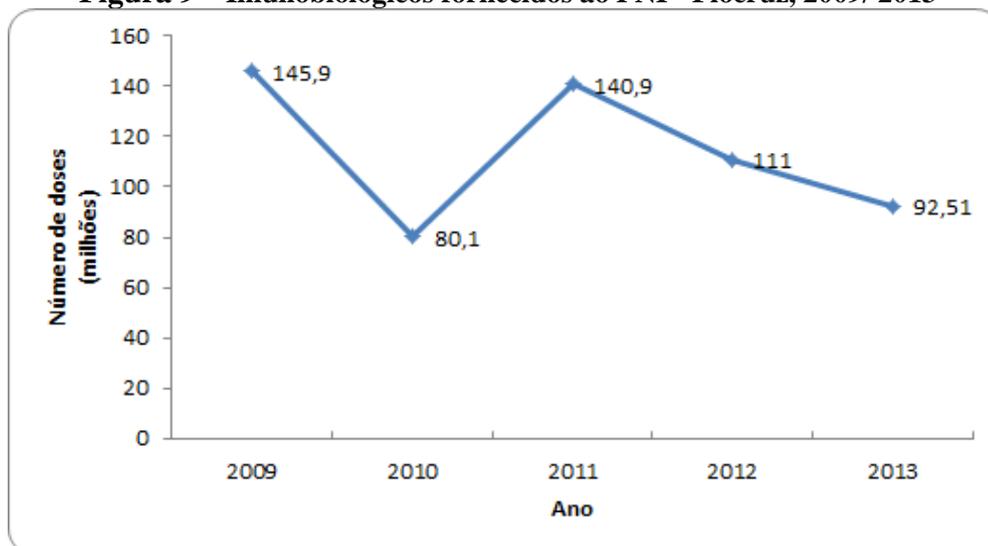
Outros governos e Instituições Públicas Internacionais	Realizado
Dose de vacina contra febre amarela (10d) fornecida	8.269.400
Dose de vacina meningocócica AC (polissacarídica) fornecida	173.100

Fonte: Bio- Manguinhos, 2014

Nota: Fornecimento do excedente de produção não faz parte do Contrato de Gestão

A figura a seguir apresenta a evolução da quantidade de doses de vacinas fornecidas para o PNI entre os anos de 2009 e 2013:

Figura 9 – Imunobiológicos fornecidos ao PNI - Fiocruz, 2009/ 2013



Fonte: Bio-Manguinhos, 2014

O gráfico representado na Figura 13 demonstra a evolução do fornecimento de imunobiológicos nos últimos sete anos, evidenciando um crescimento gradativo desde 2006 até 2013. Ressaltando que houve um salto no fornecimento a partir de 2007, ultrapassando a marca de 100 milhões de doses. A baixa em 2010 deve-se ao fornecimento de pólio oral que ficou com mais concentrado entre os anos de 2009 e 2011.

A introdução de produtos com alto valor agregado e a não expansão da capacidade produtiva tendem a diminuir a curva de número de doses fornecidas, em função da relação entre as variáveis: custo, processo produtivo e utilização da capacidade instalada. Mesmo assim, em 2013, a Fiocruz atingiu um patamar de fornecimento de cerca de 92 milhões de doses.

A meta física apresentada para a Ação 20YE consta no PPA (2012-2015) desmembrada nas Ações 6031 (Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças) e 6161 (Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças), que já não fazem parte do QDD de 2013. A execução da Ação Imunobiológicos e Insumos para Prevenção e Controle de Doenças é contemplada por dois Planos Orçamentários (PO): Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças, que teve uma Meta Realizada de 97.166 milhares de pessoas cobertas ou doses de vacinas, para uma Meta Prevista de 10.1630 milhares de pessoas cobertas ou doses de vacinas; e Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças, que teve uma Meta Realizada de 125.470 milhares de pessoas cobertas ou doses de vacinas.

Com relação a Reativos para Diagnóstico, a Fiocruz vem investindo em soluções inovadoras que representam grande avanço no diagnóstico de doenças. A nacionalização destes produtos, além de proporcionar uma importante economia para o Ministério da Saúde e contribuir para o fortalecimento do complexo econômico-industrial da saúde no país, também viabiliza a qualificação dos serviços no âmbito do SUS e o amplo acesso da população a produtos de tecnologia avançada.

Os reativos para diagnóstico contemplaram 9 produtos do portfólio institucional (seriam 10, mas o Kit NAT é objeto de outra ação orçamentária), entregues por meio de compromissos estabelecidos com a Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB) e o Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais (DDST, Aids e HV), ambos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS).

Foi descontinuado o kit Leishmaniose Canina – Imunofluorescência e, por solicitação do D-DST, AIDS e HV e houve a introdução do kit TR DPP® HIV-1/2 Fluido Oral.

Em 2013, foram fornecidas 4.709.836 reações, equivalentes ao atendimento de 92,94% dos cronogramas de reativos acordados.

Devido à introdução do kit DPP Leishmaniose Canina como teste de triagem, houve alteração no algoritmo de testagem do MS, que passou a usar o kit Elisa como confirmatório, não sendo mais necessária a utilização do kit de imunofluorescência, resultando na descontinuidade das suas entregas.

Houve ainda a introdução de 1 kit em dezembro, por solicitação do D-DST, AIDS e HV: o TR DPP® HIV-1/2 Fluido Oral.

Cabe ressaltar que os kits Doença de Chagas – Elisa, Leptospirose – Elisa, e Teste Rápido HIV 1/2 foram descontinuados no decorrer de 2012, tendo ocorrido apenas uma entrega residual deste último no início de 2013.

Tabela 19 - Metas programadas e realizadas na Ação Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2012

Produto	Meta	Realizado	% Execução
Reações fornecidas aos programas D-DST/AIDS/HV e CGLAB	5.067.472	4.709.836	92,94%
Conjunto de Diagnóstico DPP Sífilis fornecido	1.061.460	1.034.680	97,48%
Conjunto diagnóstico DPP leishmaniose canina fornecido	899.620	903.960	100,48%
Conjunto diagnóstico Helm Test fornecido	899.900	585.100	65,02%
Conjunto diagnóstico Imunoblot Rápido DPP - HIV-1/2 fornecido	60.000	58.600	97,67%
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - IFI fornecido	219.000	165.000	75,34%
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - EIE fornecido	444.672	471.936	106,13%
Conjunto diagnóstico TR DPP leishmaniose visceral canina fornecido	899.620	903.960	100,48%
Conjunto diagnóstico para leishmaniose humana - IFI fornecido	180.000	194.400	108,00%
Conjunto diagnóstico TR DPP HIV 1/2 fornecido	1.302.820	1.296.160	99,49%
Conjunto diagnóstico imunoblot rápido DPP HIV 1/2 fornecido	60.000	58.600	97,67%
Conjunto diagnóstico TR DPP HIV 1/2 fornecido	1.302.820	1.296.160	99,49%
Conjunto diagnóstico para hantavirose fornecido	300	300	100%

Fonte: Bio-Manguinhos, SAGE/Diplan, 2014

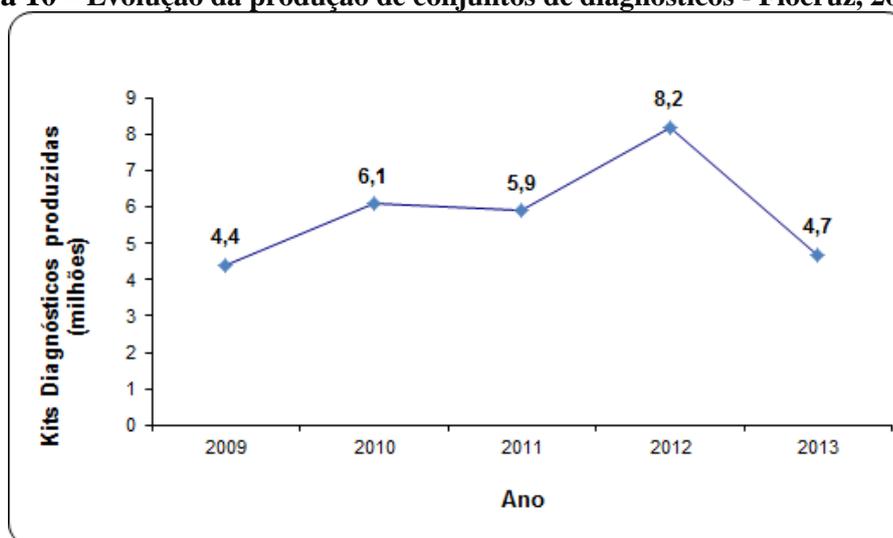
Notas Bio-Manguinhos: (1) Realizado: Consideradas entregas de janeiro a dezembro de cada ano, independente do compromisso (portaria / contrato). (2) Meta revisada: Consideradas reprogramações aprovadas pelo MS.

A Fiocruz, através de sua unidade no Paraná, desenvolveu o kit para o diagnóstico de sepsis diretamente a partir de amostras de sangue total. Este projeto contempla uma parceria internacional, com uma empresa europeia produtora de chips, para o desenvolvimento e validação do teste. Nesta cooperação os componentes de biologia molecular serão produzidos na Fiocruz Paraná, enquanto a produção dos equipamentos de leitura dos chips e interpretação dos resultados será nacionalizada a partir de um processo de transferência de tecnologia para uma empresa brasileira produtora de equipamentos para saúde, a ser selecionada e qualificada durante o desenvolvimento do projeto.

São parceiros da Fiocruz no Projeto SEPSIS o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR), o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e a empresa ST Microelectronics.

A figura a seguir demonstra a evolução da produção de conjuntos para diagnósticos entre os anos de 2009 e 2013:

Figura 10 – Evolução da produção de conjuntos de diagnósticos - Fiocruz, 2006-2013



Fonte: Bio-Manguinhos, 2014

A Fiocruz desenvolve ainda o projeto Cegonha que tem como objetivo desenvolver um dispositivo para detecção e monitoramento de doenças relevantes em gestantes durante o acompanhamento pré-natal.

Este projeto é dividido em duas soluções diagnósticas. A primeira é um dispositivo para diagnóstico no local de atendimento (point of care), que busca facilitar o diagnóstico rápido em ambulatórios e outros locais de atendimento que não dispõem da estrutura de grandes centros de saúde, como hospitais. A outra solução é justamente para estes grandes centros, uma plataforma automatizada, capaz de processar diversas amostras simultaneamente. Ambas as soluções são multitestes, ou seja, são capazes de detectar mais de uma doença com apenas uma amostra de sangue. As doenças selecionadas para o desenvolvimento são aquelas críticas a saúde da gestante e do feto durante o período pré-natal, são elas, AIDS, Hepatite B e C, Rubéola, Sífilis, Doença de Chagas e Toxoplasmose. O projeto teve início em Novembro de 2011, com prazo para conclusão em junho de 2014. Sendo financiado pela FINEP e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Parceiros no Projeto Cegonha: UFPR, UTFPR e a Lifemed.

Iniciado em 2008, o projeto Microarranjos tem como objetivo desenvolver um kit multiteste utilizando a plataforma tecnológica de microarranjos líquidos para detecção da resposta imunológica para a infecção por HIV-1 e HIV-2, HTLV-I e HTLV-II, HBV, HCV, *Treponema pallidum* (bactéria causadora da Sífilis) e *Trypanosoma cruzi* (parasita causador da Doença de Chagas). Este multiteste permitirá a modernização e padronização da metodologia usada para a triagem sorológica de bolsas de sangue, trazendo vantagens operacionais à Coordenação Nacional das Políticas do Sangue e Hemoderivados, no que diz respeito ao atendimento a legislação vigente. O produto é composto por um conjunto de insumos e dois equipamentos, reunidos em um processo de detecção e reação que leva cerca de 2 horas para análise de até 92 amostras de doadores de sangue. Este projeto, coordenado pela unidade de Biomanguinhos, está sendo desenvolvido com recursos oriundos do BNDES e tem fim previsto para meados de 2014.

A ação orçamentária 6516 – Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia do programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) contempla a produção e o fornecimento do kit NAT HIV/HCV, um produto de kits de diagnóstico do portfólio institucional, entregue por meio de compromissos estabelecidos com a Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH), pertencente à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS).

O kit NAT HIV/HCV reforçou ainda mais a posição estratégica do Instituto tendo em vista a assinatura da Portaria nº 2.712/Ministério da Saúde, de 12/11/2013, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos e torna obrigatória a testagem do sangue utilizando-se testes NAT para detecção de HIV e HCV em todo o Brasil.

O ano de 2013 também marcou a consolidação do NAT HIV/HCV na hemorrede pública nacional, com a implantação no 14º (e último) hemocentro previsto, o da Bahia, imediatamente após sua adequação para implantação da plataforma. Além disso, a “Oficina Técnica Nacional – NAT HIV/HCV” chegou à sua 3ª edição, permitindo ampla discussão e alinhamento entre Bio-Manguinhos, CGSH, sítios testadores e parceiros.

A distorção entre a meta e quantidade fornecida de kit NAT HIV/HCV é explicada principalmente pelo fato de que o fornecimento baseia-se numa estimativa anual que é confirmada ao longo do ano, de acordo com a demanda estabelecida pela Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH).

Tabela 20 - Metas programadas e realizadas na Ação 6516 - Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia – Fiocruz, 2013 (em reações).

Produto	Meta	Realizado	% Execução
Reações fornecidas à CGSH/SAS/MS	739.968	652.224	88,14%
Kit NAT HIV/HCV fornecido	739.968	652.224	

Fonte: SAGE/Diplan, 2014

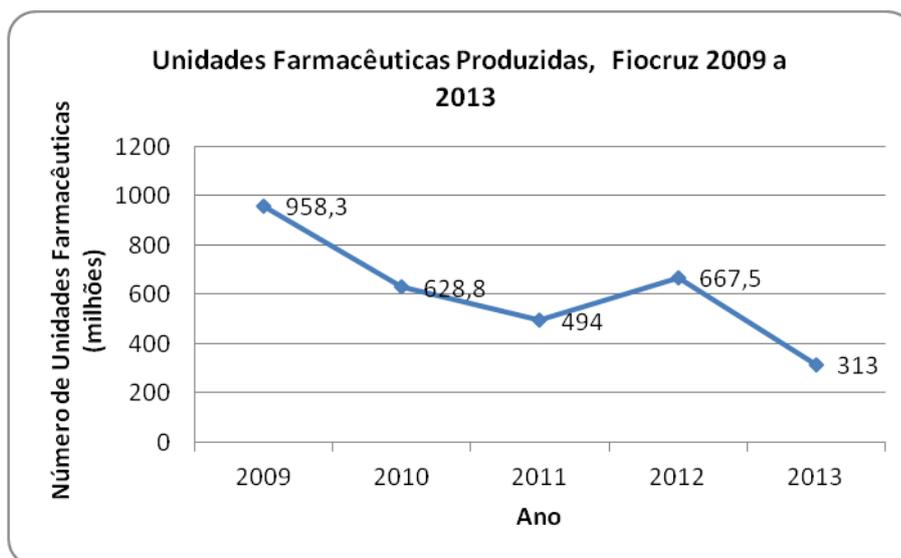
Nota: O quantitativo de kits NAT fornecido foi inferior ao planejado devido à demanda dos hemocentros ter sido abaixo do esperado.

A ação 2522 – Produção de Medicamentos tem como objetivo atender as necessidades de programas do Ministério, dos estados e municípios favorecendo as ações do SUS na área de **produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos**. A Fiocruz, através de seu Instituto de Tecnologia em Fármacos, desempenha papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde, produzindo e desenvolvendo medicamentos e tecnologia para produtos farmacêuticos de origem sintética e natural.

O Ministério da Saúde vem apresentando uma maior possibilidade de ampliação da oferta de medicamentos à população e uma maior capacidade de negociação junto aos laboratórios privados, gerando uma significativa economia aos cofres públicos, como vem ocorrendo, por exemplo, no caso dos antirretrovirais. Esse fato se deve, em parte, devido a unidade fabril de Farmanguinhos possuir mão de obra qualificada e capacidade instalada capaz de produzir medicamentos em larga escala.

Foram produzidas cerca de 313 milhões de unidades farmacêuticas (UFS), referente a LOA 2013. A evolução da produção de medicamentos por Farmanguinhos, desde 2009, pode ser vista na figura a seguir.

Figura 11 - Unidades farmacêuticas produzidas (em bilhões) - Fiocruz, 2009 A 2013



Fonte: SAGE/Diplan, 2014

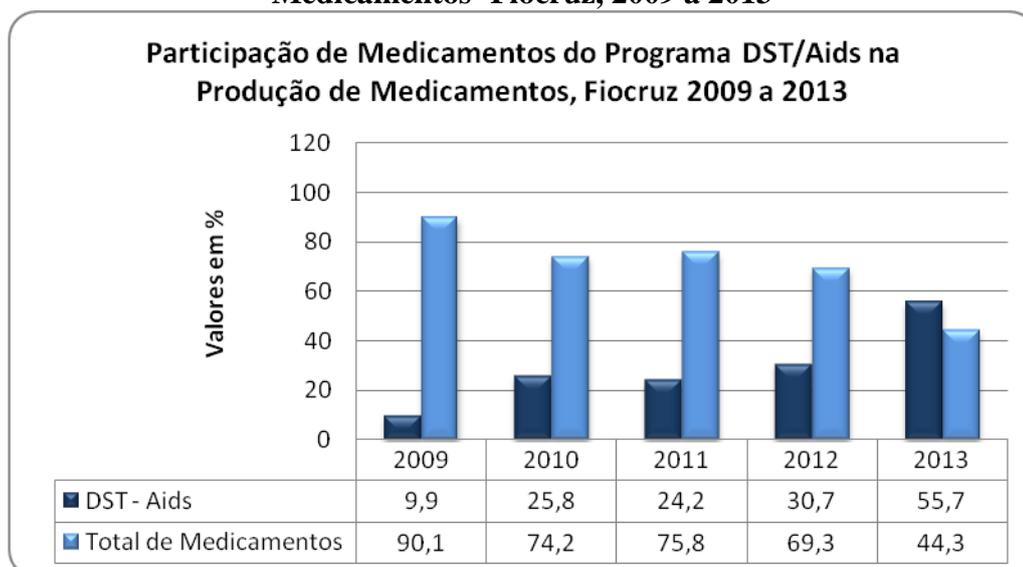
A demanda do MS para o ano de 2013 é inferior ao real produzido e ao real expedido devido ao cronograma de entrega pactuado através da pauta de distribuição. Habitualmente a demanda de um ano se efetiva no ano seguinte, ano legitimado pela vigência do termo de cooperação e da pauta de distribuição.

Com o intuito de atender às demandas estratégicas do governo nacional, Farmanguinhos vem buscando e reafirmando uma reorientação de seu perfil produtivo. A participação nas Parcerias de Desenvolvimento Produtivo – PDP confirma, em 2013, este novo perfil produtivo. Essa reorientação da produção também é representada pela intensificação da produção dos antirretrovirais, que são negociados junto ao Programa Nacional de DST/AIDS.

A participação percentual da produção de medicamentos para o Programa DST/AIDS/MS no total da produção de medicamentos da Fiocruz constitui um importante indicador de efetividade/impacto, já que o programa em questão obedece a uma das principais metas de saúde do Governo Federal. Este constitui modelo exemplar e referência mundial e representa o maior custo individual de fornecimento de medicamentos no país. Esta participação é de 55,7% já que o quantitativo de produtos antirretrovirais produzidos em 2013, foi de 174.660.010 UF.

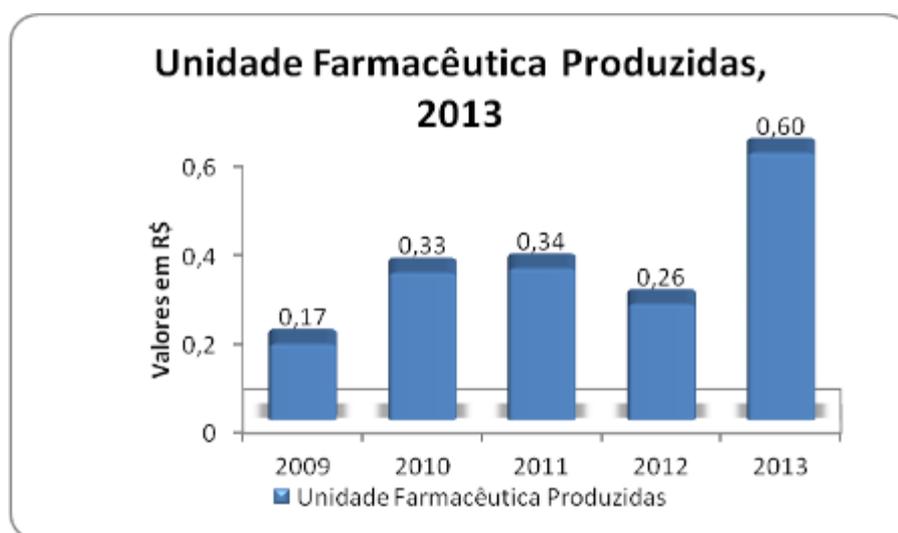
O valor total de produção efetivamente contratada pelo MS para o ano de 2013 foi de 239.400.374 UF, sendo 174.660.010 UF de medicamentos antirretrovirais direcionados ao Programa DST/AIDS/MS. Desta totalidade a produção de antirretrovirais no ano de 2013 foi de 183.356.830 UF, refletindo um percentual de 105 % de atendimento da demanda. Esse percentual, mais uma vez, reflete o cronograma de entrega pactuado com o MS por meio da pauta de distribuição com entregas programadas e vigência dos termos de cooperação.

Figura 12 - Participação de Medicamentos do Programa DST/Aids na Produção de Medicamentos -Fiocruz, 2009 a 2013



Fonte: SAGE/Diplan, 2014

Figura 13- Custo Médio por Unidade Farmacêutica Produzida - Fiocruz, 2009 a 2013



Fonte: SAGE/Diplan, 2014

O custo médio do medicamento é calculado sobre a utilização dos recursos como mão-de-obra terceirizada, insumos, manutenção de equipamentos para a realização de atividades de produção de medicamentos. Em 2013, o custo total despendido na produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos foi de R\$ 187.038.410,90. O cálculo do custo médio se dá em relação ao total de unidades farmacêuticas produzidas no ano, assim, obtivemos o valor de R\$ 0,60 por unidade farmacêutica.

Podemos observar na FIGURA 13 acima, que o valor do custo médio da unidade farmacêutica aumentou de 2012 para 2013. Uma análise objetiva da figura verifica-se que o custo médio de produção vem se elevando à medida que a escala de produção tem diminuído nos últimos anos. Entretanto, a elevação do custo médio da unidade farmacêutica se explica pela concentração de produção de medicamentos de alto valor agregado, levando em consideração à reorientação do

perfil de produção que a Unidade vem adotando e que visa à incorporação, a seu portfólio, de produtos de maior valor agregado, mas de menor volume de produção.

Com relação ao Macroprocesso de Educação e Formação em Saúde, este é financiado pela ação **20YD – Educação e Formação para a Saúde**. A Fiocruz é a principal instituição não universitária na formação e qualificação de trabalhadores em saúde e em ciência e tecnologia em saúde no país. Em 2013 a ação de Educação e Formação em Saúde foi novamente agregada, tendo como iniciativa o Apoio ao desenvolvimento da graduação, pós-graduação *Stricto* e *lato Sensu* em áreas estratégicas para o SUS. A seguir apresentaremos os dados de execução de metas físicas da referida ação que foi desdobrada em Planos Orçamentários.

Em 2013 a Fiocruz ofereceu 11 cursos, formando 6.110 egressos. Estas ações referentes à formação e qualificação de profissionais de saúde, gestores e analistas de gestão para o SUS buscam ampliar e qualificar a formação de profissionais de nível médio trabalhadores do SUS e oferecer apoio ao desenvolvimento da graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu* em áreas estratégicas do SUS.

Tabela 21 - Metas Físicas Programadas e realizadas na Ação de Educação e Formação em saúde, 2013

Produto índice	Meta QDD	Meta revisada	Meta realizada	% de execução
Egresso assistido	7.100	-	9.398	
PO 0008 Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde - Programa classificado unidade	3780	-	2820	
PO 0009 Formação e Qualificação Profissional de Nível Médio - Egresso assistido unidade	900	-	468	
PO 000A Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde, Gestores e Analistas em Gestão para o SUS - Servidor capacitado unidade	4000	-	6110	

Fonte: SAGE/Diplan, 2014

Em 2013, a Fiocruz realizou 17 cursos de formação e qualificação profissional em nível médio, titulando o total de 468 alunos. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio foi responsável por 96% destes egressos e a maior concentração de formados se dá nas áreas de Vigilância em Saúde e Análises Clínicas. As especializações técnicas concentram também grande parte dos egressos, com cursos oferecidos nas áreas de Vigilância Sanitária, Informação em Saúde, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Gestão Hospitalar, Saúde Mental, entre outros.

Tabela 22 - Distribuição percentual dos egressos de formação e qualificação profissional em nível médio por unidades da Fiocruz, 2013.

Unidade	% Egressos
EPSJV	96
IOC	4
Total	100

Fonte: VPEIC, 2014

A Fiocruz concluiu o ano de 2013, titulando 2.280 alunos de cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. A distribuição apresentada na tabela abaixo demonstra que 82,5 % dos egressos são de cursos *lato sensu*.

Tabela 23 - Distribuição de egressos de pós-graduação por titulação - Fiocruz, 2013.

Programa/Curso	Egressos	%
Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	493	17,5
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	2.352	82,5
Total	2.820	100

Fonte: SAGE/Diplan, 2014

No que se refere à formação de recursos humanos para o SUS, o principal destaque foi a criação de uma coordenação específica: a Coordenação de Formação de Recursos Humanos para o SUS. A proposta é promover a participação integrada das unidades da Fiocruz nesse esforço de qualificação dos trabalhadores do SUS e de educação permanente, além de contribuir para a consolidação do UNA-SUS como sistema de formação em grande escala no campo da saúde, em consonância com programas prioritários como o Programa de Valorização da Atenção Básica e o Mais Médicos.

Todas as unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de doutorado, mestrado acadêmico ou profissional. Um dos principais destaques de 2013 consiste na avaliação positiva dos programas de pós-graduação pela Capes. Atualmente são 27 programas que tiveram sua última avaliação em 2013 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), conforme tabela a seguir.

Tabela 24 – Nota da avaliação trienal da CAPES/MEC 2013 dos Programas de Pós-graduação stricto sensu oferecidos pela Fiocruz.

Unidade	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Nota Avaliação Trienal 2013
IOC	Biodiversidade e Saúde	MD	4	4
CPqGM	Biotecnologia em saúde e medicina investigativa	MD	4	4
Fiocruz Paraná	Biociências e Biotecnologia	MD	4	4
Bio-Manguinhos	Tecnologia de Imunobiológicos	F	4	4
IOC	Biologia celular e molecular	MD	6	7
UNIR/Fiocruz Rondônia	Biologia Experimental (UNIR)	M/D	4	3
CPqAM	Biociências e Biotecnologia em Saúde	MD	4	4
IOC	Biologia Parasitária	MD	6	7
IOC	Ensino em biociências e saúde	MD	4	5
Farmanguinhos	Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica	F	4	4
COC	História das ciências e da saúde	MD	4	5
EPSJV	Educação profissional em saúde	F	3	3
INCQS	Vigilância sanitária	F	3	4
IOC	Biologia computacional e sistemas	MD	4	4
UFAM/ILMD	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM)	M	4	3
UFRJ/IOC	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ)	M/D	4	4
ICICT	Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)	MD	4	5
INCQS	Vigilância sanitária	MD	5	5
Ipec	Pesquisa clínica em doenças infecciosas	MD	5	6
CPqRR	Ciências da saúde	MD	5	6
Ipec	Pesquisa clínica	F	3	3
IFF	Pesquisa aplicada à saúde da criança e da mulher	MD	4	4
IOC	Medicina tropical	MD	6	5
UFBA	Patologia Humana (UFBA)	MD	6	6
Remasf (Ceará)	Saúde da Família	F	3	3
Ensp	Epidemiologia em Saúde Pública	F	5	5
IFF	Saúde da criança e da mulher	F	4	5
Ensp	Saúde pública	F	5	5
IFF	Saúde da criança e da mulher	MD	4	5
Ensp	Epidemiologia em saúde pública	MD	6	6
Ensp	Saúde Pública	MD	5	6
Ensp	Saúde Pública e meio ambiente	MD	5	6
CPqAM	Saúde Pública	F	4	4
CPqAM	Saúde Pública	MD	4	4
CPqRR	Saúde coletiva	MD	4	4
Em rede	Bioética, ética aplicada e saúde coletiva - UFRJ/FIOCRUZ/UFF/UERJ	MD	4	4
MD : Mestrado e Doutorado				
F : Mestrado Profissional				

Fonte: MEC/CAPES, 2013.

Este resultado decorreu do empenho e comprometimento de docentes, discentes, coordenadores de pós-graduação e gestores, que têm se dedicado à excelência acadêmica na instituição e entendem sua importância para o papel estratégico da Fiocruz na ciência, tecnologia e inovação, componente essencial do SUS. A criação de mecanismos de indução que fortaleçam as relações entre a pós-graduação e programas prioritários do Governo Federal teve destaque em 2013, por meio da participação da Fiocruz no plano Brasil Sem Miséria, através do estímulo a projetos de doutorado e pós-doutorado que contribuam para os seus objetivos.

Quanto aos cursos voltados à consolidação da presença nacional da Fiocruz, merecem destaque as ações de ensino no Piauí, que têm por objetivo incrementar a formação de mestres na região, ainda carente de pesquisadores. Do ponto de vista da cooperação internacional no ensino, além da continuidade das ações de cooperação estruturante com países da América Latina e África, teve início o Curso de Doutorado Internacional em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida, uma iniciativa que envolve seis programas da Fiocruz e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Nos últimos anos os cursos de mestrado profissional ganharam relevância para a formação de profissionais de saúde e de ciência e tecnologia em saúde. A Fiocruz possui dez cursos nesta modalidade, oferecidos por suas Unidades Técnico-científicas. Na avaliação da Capes de 2013, 40% dos cursos receberam conceito 4 e 30%, conceito 5.

A Fundação oferece ainda diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* nas modalidades de especialização e residência, além de cursos de aperfeiçoamento e atualização, que são de grande importância na política de formação para o SUS. Dentre as especializações merecem destaque o Curso de Especialização em Gestão da Atenção Básica, que visa promover desempenhos de excelência nas diversas áreas de gestão do serviço público de saúde relacionadas a implementação e acompanhamento da Gestão da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família (AB/ESF). Outro exemplo é o Curso de Especialização em Gestão de Programas para o Controle da Tuberculose, que capacita profissionais de saúde no âmbito da tuberculose, para análise da situação epidemiológica; planejamento, promoção de ações e gerenciamento de programas de controle e vigilância.

No que se refere aos cursos de especialização na modalidade residência, destaca-se a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que visa promover o desenvolvimento de atributos à equipe multiprofissional de saúde de nível superior (enfermeiro, cirurgião dentista, assistente social, nutricionista e psicólogo) para atuarem na ESF com desempenhos de excelência na organização do processo de trabalho, no cuidado à saúde (individual, familiar e coletivo) e nos processos de educação e formação em saúde.

O Macroprocesso de Atenção de Referência em Saúde refere-se à **ação 8305 – Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas**. Em 2013, a Fiocruz superou em 7% a meta física de 78.500 pacientes atendidos estabelecida no QDD. Devido ao comportamento da série histórica desta meta registrado nos sistemas gerenciais, esta havia sido revisada com um aumento de 10%, porém este aumento não foi atingido.

A tabela abaixo demonstra a execução do produto índice de acordo com as diferentes categorias que o compõem.

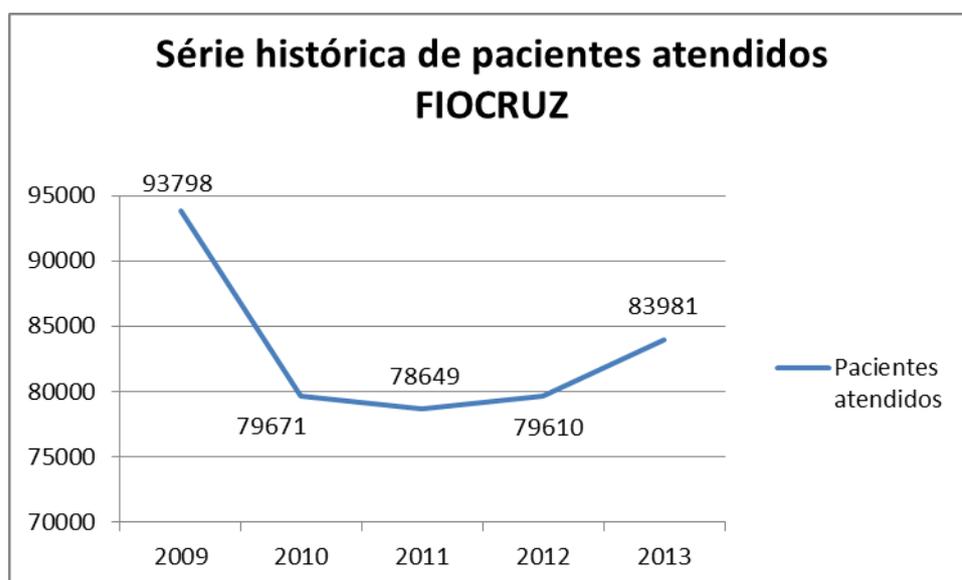
Tabela 25 – Pacientes Atendidos – Fiocruz, 2013

Produto Índice	Meta PPA ou QDD	Programado (a)	Executado (b)	Executado / Programado (b/a) %
Paciente atendido (Total)	78500	90032	83981	93%
Criança / adolescente atendido		34092	39324	115%
Mulher atendida		13896	11184	80%
Gestante de alto risco atendida (PPA)	7500	7860	6444	82%
Recém-nascido atendido		336	328	98%
Portador de doença infecciosa atendido		33848	26701	79%

Fonte: SAGE, 2014, PPA 2012 – 2015 e QDD 2013

Desde 2010, o método de registro da informação do produto índice “Paciente Atendido” foi revisado, resultando na qualificação e refinamento da informação, o que gerou aparente queda do desempenho com relação aos anos anteriores.

Figura 14 - Pacientes atendidos - Fiocruz, 2009/2013



Fonte: SAGE, 2014

A atenção de referência da Fiocruz tem, ainda, outros produtos relevantes para mensuração do desempenho da instituição. A tabela abaixo demonstra todos os produtos que compõem a atenção de referência.

TABELA 26 - Execução de metas físicas em atenção de referência - Fiocruz, 2013

Paciente atendido	90032	83981	93%
Criança / adolescente atendido em nível ambulatorial	32892	38307	116%
Criança / adolescente internado	1200	1017	85%
Gestante de alto risco atendida em nível ambulatorial	6504	4995	77%
Gestante de alto risco internada	1356	1449	107%
Mulher atendida em nível ambulatorial	12996	10432	80%
Mulher internada	900	752	84%
Portador de doença infecciosa atendido em hospital-dia	168	198	118%
Portador de doença infecciosa atendido em nível ambulatorial	33200	26029	78%
Portador de doença infecciosa internado	480	474	99%
Recém-nascido internado	336	328	98%
Outros Produtos			
Atendimento domiciliar realizado	4006	4198	105%
Atendimento individual realizado em hospital-dia	1100	1528	139%
Atividade de grupo realizada	8055	365	5%
Cirurgia realizada	3288	3153	96%
Consulta ambulatorial realizada por médico	200662	162871	81%
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional	114200	78970	69%
Doadoras de leite humano	1500	2371	158%
Exame diagnóstico realizado em hospital-dia	3600	4030	112%
Exame diagnóstico realizado em nível ambulatorial	344720	430449	125%
Exame diagnóstico realizado em nível de internação	120404	118033	98%
Exame externo realizado	24000	26987	112%
Internação em enfermaria	4188	4074	97%
Internação em unidade de tratamento intensivo	924	785	85%
Receptores internos de leite humano	396	524	132%

Fonte: SAGE, 2014

A comparação da série histórica nos mostra a tendência à elevação da produtividade em consultas e exames (Gráfico XX). Destaque para o número de consultas que se elevou em 36% de 2012 para 2013, em virtude, de melhorias no registro das consultas realizadas por outros profissionais. Acrescenta-se um aumento nos registros realizados pelas respectivas subunidades da ENSP - Centro de Referência Professor Hélio Fraga, CESTEJ, CSEGSF e TEIAS. A meta física executada em consultas médicas comparando os respectivos anos passou de 8.919 para 30.741 que corresponde a um aumento de 345%; o mesmo ocorre com o número de consultas realizadas por outros profissionais que passou de 10.879 para 26.192, um incremento de 241%. É importante salientar que o número de registros de internações apresenta uma tendência decrescente, contudo não houve um aumento no valor percentual no período comparado, ou seja, em 2012 atingiu-se 7%, e em 2013 atingiu-se 4%. No que se refere às cirurgias respectivamente houve um discreto aumento de 1% e um decréscimo de 6%. Isso se deve a mudança do fluxo de encaminhamento de pacientes pelo SISREG que teve o seu início em janeiro de 2013, pois os médicos reguladores enviavam pacientes fora do perfil de atendimento da ginecologia, o que impactou na redução de realização de cirurgias.

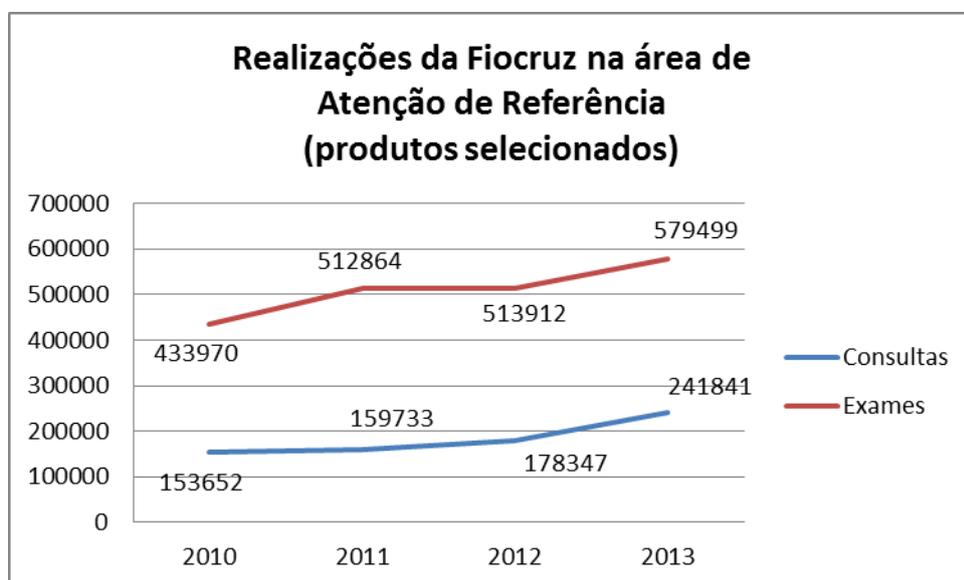
O decréscimo do número de internações de gestantes ocorreu pela necessidade de fechamento de turno de atendimento do pré-natal, devido à aposentadoria de profissionais médicos. Acrescenta-se a este fator, a cronicidade do perfil das internações das crianças, que resulta num aumento de tempo permanência na unidade hospitalar, em especial na UI.

No período analisado o IPEC teve um acréscimo de 2% nas internações e 9% nas cirurgias. Cabe ressaltar que no estudo do produto Atividade de grupo realizado houve uma redução de 60% comparada os períodos

citados. Isso ocorreu porque alguns projetos que previam realizar atendimentos de grupos não receberam financiamento, exemplo NAPEC. Contudo, isso não se aplica com as operações, que cumpriram suas metas estabelecidas em 2013.

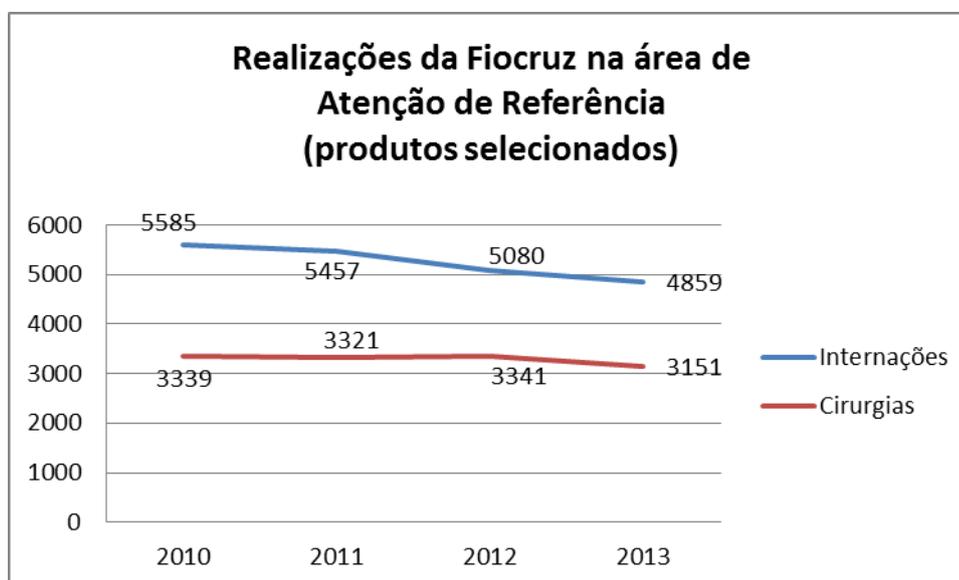
Os gráficos abaixo demonstram a série histórica de alguns produtos selecionados e agregados por categorias.

Figura 15 - Consultas/exames realizados - Fiocruz, 2010/2013



Fonte: SAGE, 2013

Figura 16 - Internações/Cirurgias realizadas - Fiocruz, 2010/2012



Fonte: SAGE, 2013

De forma a avaliar a área de atenção de referência, a Fiocruz acompanha duas dimensões associadas à produção hospitalar: a efetividade do cuidado e a eficiência técnica da produção do cuidado. Neste sentido, os indicadores de desempenho clínico relacionados à mortalidade e ao tempo médio de permanência e a utilização da capacidade instalada, representado pela ocupação hospitalar,

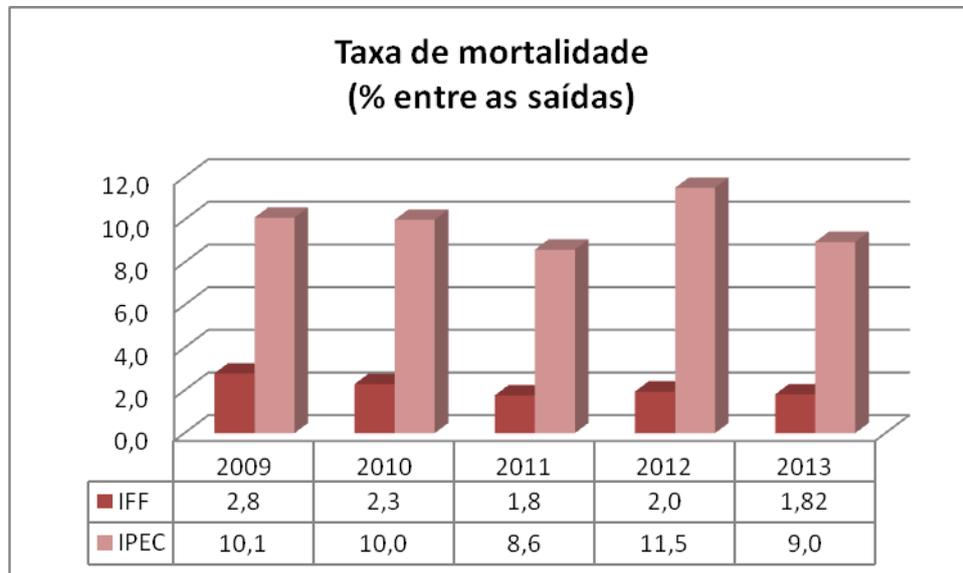
mostram-se sensíveis à captura destas dimensões e sofrem influência do perfil e da gravidade dos pacientes assistidos pelas unidades hospitalares.

Os resultados apurados nas duas unidades hospitalares da Fiocruz demonstram esta correlação, além de estabelecerem coerência com o perfil assistencial das unidades, que é o atendimento de pacientes com patologias de alta complexidade e em condições crônicas.

Indicador: Percentual de mortalidade hospitalar	
Descrição: Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer	
Tipo: Efetividade	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infeciosas	
Fórmula: (Total de óbitos no período / total de saídas no mesmo período) X 100	
Responsável pelo cálculo/medição: Fátima Costa (estatística) IFF e SIH/Ipec	
Fonte de dados: Censo Hospitalar IFF e Ipec	
Cálculo IFF: (66/3636) *100	1,82%
Cálculo Ipec: (51/569) *100	8,96%

A taxa de mortalidade relativa às internações mantém-se praticamente constante ao longo dos últimos anos, apresentando uma diminuição em 2013, mais evidenciada no Ipec, conforme o gráfico a seguir.

Figura 17 - Taxa de mortalidade hospitalar - Fiocruz, 2005/2013



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, SIH/Ipec, 2013

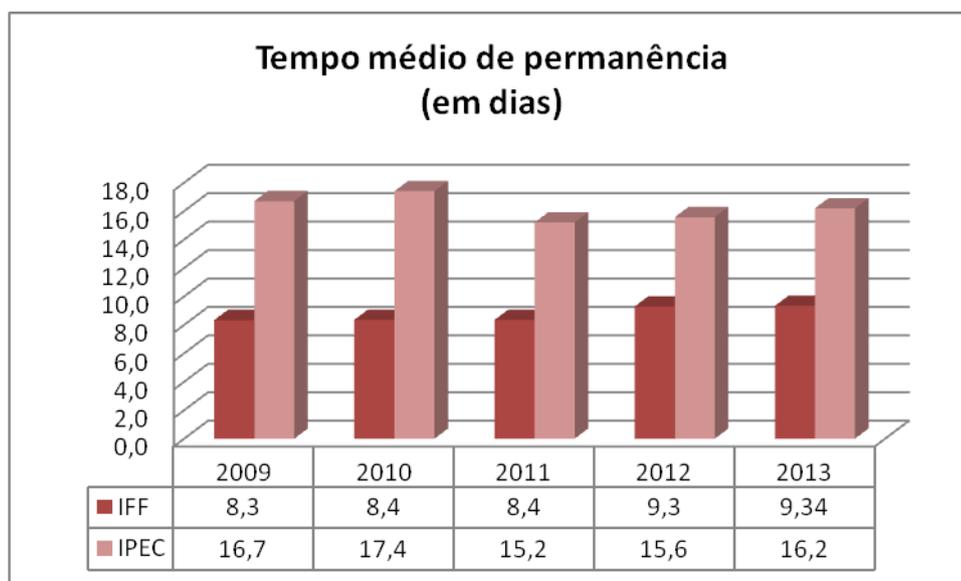
A elevada taxa relativa de sobrevida no IFF, em relação à observada no Ipec, reflete a gravidade das patologias atendidas nessa unidade, a qual exerce influência sobre o comportamento deste indicador.

A variação do período médio em que os pacientes permaneceram internados nas unidades hospitalares em 2013 pode ser observada conforme segue.

Indicador : Tempo médio de permanência (em dias)	
Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
Tipo: Eficiência	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, das Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: Número de pacientes-dia em 2013/ total de saídas no mesmo período (altas e óbitos)	
Responsável pelo cálculo/medição: Setor de estatística IFF e SIH/Ipec	
Fonte de dados: Censo Hospitalar IFF e Ipec	
Cálculo IFF: (33960/3636)	9,34 dias
Cálculo Ipec: (9220/569)	16,20 dias

Quanto ao comportamento deste indicador nos últimos 5 anos, observa-se uma estabilidade com variação no período de permanência entre as unidades em função do seu perfil assistencial, conforme gráfico a seguir.

Figura 18 - Tempo médio de permanência (dias) - Fiocruz, 2009/2013



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, SIH/Ipec, 2013

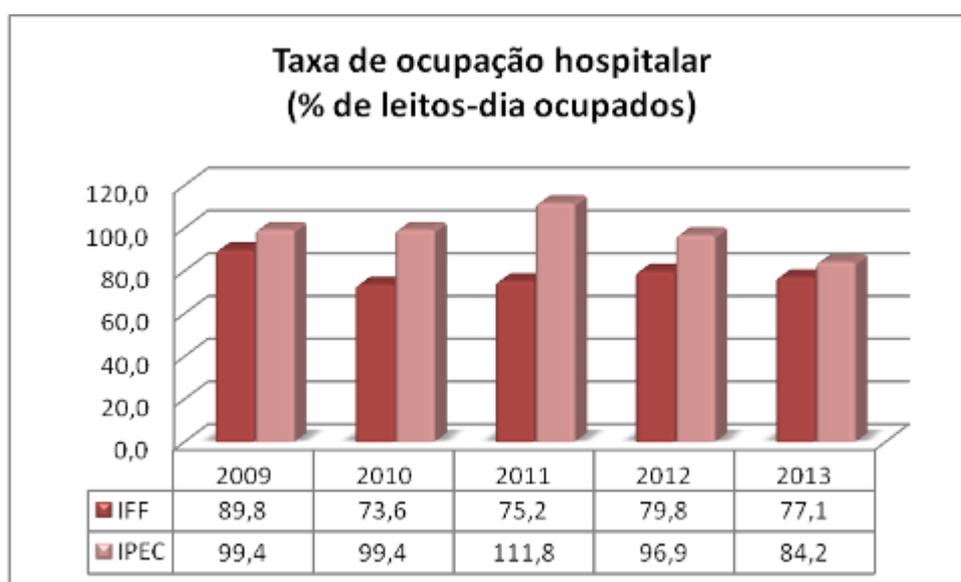
A taxa de ocupação hospitalar mensura, em termos percentuais, quanto da capacidade do hospital está sendo utilizado, e segundo parâmetros estabelecidos pela Portaria nº 1101/GM, de 12 de junho de 2002, o ideal é que esta não ultrapasse 85%.

Indicador : Taxa percentual de ocupação hospitalar
Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis
Tipo: Eficiência
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas
Fórmula: (Número de pacientes-dia em 2012/ número de leitos disponíveis-dia X 365X 100)
Responsável pelo cálculo/medição: Setor de estatística do IFF e SIH/Ipec

Fonte de dados: Censo Hospitalar IFF e Ipec	
Cálculo IFF: $(33960/120,6*365)x100$	77,11%
Cálculo Ipec: $(9220/30*365)*100$	84,20%

Segundo os resultados apurados, observa-se que o IPEC tem operado com a taxa de ocupação acima das condições desejáveis na maior parte do período analisado, mas em 2013 o mesmo alcançou os parâmetros estabelecidos na portaria supracitada. O almejado é que a taxa alcance 80 a 85%. Sendo assim, as taxas apresentadas pelo IFF estão relativamente abaixo do determinado, conforme gráfico a seguir.

Figura 19 - Taxa de ocupação hospitalar (% leitos-dia ocupados) - Fiocruz, 2009/2013



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, SIH/Ipec, 2013

Considera-se, entretanto a maior capacidade de enfrentamento desta condição a partir da conclusão das obras do novo Complexo Assistencial da Fiocruz que incorporará os dois institutos nacionais de Saúde.

O Macroprocesso Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde é financiado pela **ação 8327 – Serviços Laboratoriais de Referência** refere-se à geração de conhecimentos, processos e produtos, como a definição de metodologias, validação diagnóstica, assistência em áreas específicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, previsão de cenários e formulação de políticas com importante capacidade de respostas às demandas oriundas do sistema, assim como à realização de diagnósticos laboratoriais.

Anualmente, a Fiocruz realiza exames laboratoriais, de referência e de apoio às pesquisas em desenvolvimento ou aos diagnósticos clínicos de suas unidades assistenciais, hospitalares e ambulatoriais. Neste projeto específico, são avaliados os exames para confirmação diagnóstica, de alta complexidade, com *expertise* ausente em outros laboratórios da rede pública de saúde, cujas amostras são encaminhadas formalmente por órgãos gestores do SUS ou serviços privados de saúde, de acordo com a Portaria MS 070/2004, que estabelece os critérios e a sistemática para habilitação de Laboratórios de Referência Nacional e Regional para as Redes Nacionais de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde.

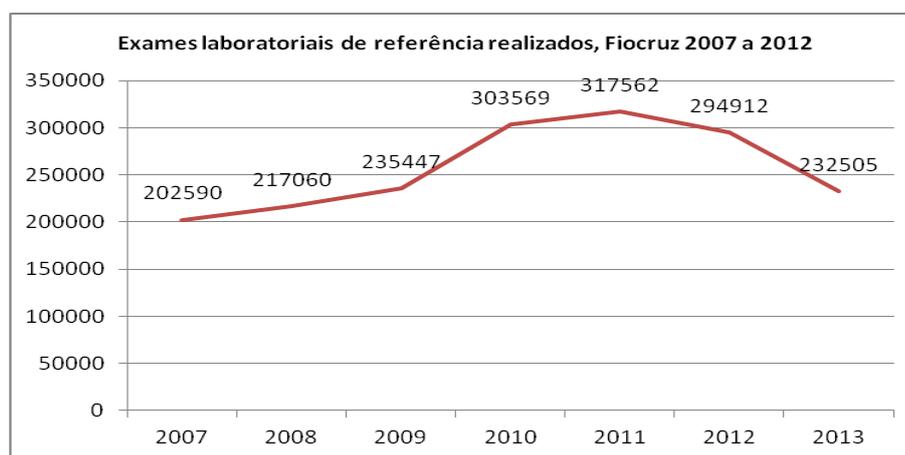
Há dificuldades de se programar a quantidade de exames que um laboratório de referência fará no ano, pois esta apresenta flutuações nem sempre sazonais, durante um mesmo ano ou entre um ano e

outro, por distintos motivos, como o aumento ou a diminuição de demanda, por parte do MS, de realização de exames para um ou mais agravos; a modificação no perfil epidemiológico; situações de surtos e emergências sanitárias; a participação instituída em redes nacionais de monitoramento e controle de doenças; e parcerias firmadas com órgãos gestores do SUS para atendimento a demandas específicas.

Acrescenta-se a isso o fato de que as atividades realizadas no âmbito deste projeto necessitam de uma análise criteriosa, dado que, no caso dos serviços de referência o ideal é que sejam feitos pela Fiocruz, cada vez menos exames de referência, no sentido que esta diminuição pode refletir um bom funcionamento e capacidade instalada da rede pública de laboratórios, com profissionais capacitados para diagnósticos diversos, transferências de tecnologia, diminuição de surtos e emergências sanitárias e da incidência de casos de doenças de notificação compulsória. Portanto, altos e baixos percentuais de execução não devem ser entendidos como bom desempenho no primeiro caso e pior no segundo.

A manutenção dos laboratórios de referência e a realização de exames refletem os esforços da Instituição para contribuir para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Na figura a seguir, podemos observar a evolução da produção total de exames de referência.

Figura 20 - Exames laboratoriais de referência realizados, Fiocruz 2007 a 2013



Fonte: SAGE/DIPLAN, 2014

Quanto à contribuição de cada unidade da Fiocruz no total da produção de exames de referência em 2013, na tabela abaixo, podemos observar a preponderância da produção no IOC (66,5%), o que ocorre devido à concentração de serviços de referência nesta unidade. O CPqAM destaca-se em segundo lugar, contribuindo com cerca de 12% dos exames e a ENSP com 9,6%.

Tabela 26 - Exames laboratoriais de referência realizados segundo unidades da Fiocruz, 2013

Unidade	Exames Realizados	%
IOC	154.655	66,5%
CPqAM	27.891	12,0%
ENSP	22.211	9,6%
CPqRR	19.483	8,4%
IPEC	5.391	2,3%
ICC	2.070	0,9%
CPqGM	804	0,3%
Total	232.505	100,0%

Fonte: SAGE/DIPLAN, 2014

Como pode ser observado na tabela 24, foi realizado um total de 232.505 exames laboratoriais de referência, onde o percentual de execução foi de 114% em relação ao programado no SAGE (meta revisada) da Fiocruz. Quanto à meta prevista no PPA (de 300.000 exames), este percentual chega a 77,0%. Torna-se importante mencionar que o quantitativo de exames realizados nos Laboratórios de Referência são diretamente influenciados pela existência ou não de surtos endêmicos e epidêmicos no país. É muito mais valioso avaliar a resposta do laboratório dentro do prazo previsto que o número de exames realizados.

Tabela 27 – Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame e unidade, 2013

Produto	Meta QDD	Meta Revisada	Realizado	% Execução
Exames Realizados	300.000	204.673	232.505	114%
Tipos de Exame:				
Diagnóstico de leptospirose		2.000	18.451	923%
Diagnóstico de viroses exantemáticas		665	4.240	638%
Diagnóstico de carbúnculo		30	176	587%
Diagnóstico de esquistossomose		3.940	18.133	460%
Diagnóstico de rotavírus		800	3.587	448%
Diagnóstico de agentes etiológicos em reservatórios		2.210	9.840	445%
Diagnóstico de dengue		3.000	11.576	386%
Diagnóstico de hidatidose		100	365	365%
Diagnóstico de hantavírus		1.000	3.343	334%
Diagnóstico para detecção de agentes etiológicos em vetores		7.895	19.789	251%
Diagnóstico de febre amarela		15	37	247%
Diagnóstico de doença de Chagas		1.700	2.415	142%
Diagnóstico de gripe		4.500	5.689	126%
Diagnóstico de monitoramento de endemias		1.000	1.200	120%
Diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas		3.668	4.160	113%
Diagnóstico de susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos		560	623	111%
Diagnóstico de riquetsioses		2.800	3.086	110%
Diagnóstico de tuberculose		5.100	5.517	108%
Diagnóstico de malária		3.100	3.199	103%
Diagnóstico de micose sistêmica		1.330	1.142	86%
Diagnóstico de hanseníase		1.893	1.403	74%
Diagnóstico de enterovirose		9.000	6.372	71%
Diagnóstico de Aids e coinfeções endêmicas		21.850	14.123	65%
Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		5.316	3.369	63%
Diagnóstico de leishmaniose visceral canina		980	603	62%
Diagnóstico de filariose		2.000	736	37%
Diagnóstico de hepatites virais		80.243	29.198	36%
Diagnóstico de peste		21.800	5.449	25%
Diagnóstico de enteroinfecção bacteriana			12.925	
Diagnóstico de helmintoses gastrointestinais			102	
Diagnóstico de oncocercose		-		

Fonte: SAGE/DIPLAN, 2014

Quanto à contribuição de cada tipo de exame no volume total de exames, mais de dois terços do esforço de produção concentrou-se em oito tipos de diagnósticos: identificação taxonômica de vetores (15,8%); hepatites virais (12,6%); detecção de agentes etiológicos em vetores (8,5%); leptospirose (7,9%); de esquistossomose (7,8%); enteroinfecção bacteriana (5,6%); e de dengue (5%).

As ações 6179 – Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia e 20Q4 – Operação do Canal Saúde financiam as atividades relativas ao Macroprocesso de Informação e

Comunicação em Saúde. Este macroprocesso tem como finalidade divulgar e difundir conhecimento científico e tecnológico em saúde para os profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral.

A ação 6179 inclui atividades de comunicação e informação estratégicas da Fiocruz. Por meio de diversos canais, em formatos impressos, eletrônicos e digitais, a Instituição busca contribuir para a democratização de informações e conhecimentos na área da saúde, além de dar suporte à formulação e implantação de políticas, programas e intervenções no setor.

As atividades voltadas para a disseminação de informações visam a ampliação do conhecimento da sociedade sobre os aspectos relacionados à saúde e à ciência e tecnologia, além de ações destinadas aos profissionais da saúde e à comunidade científica. Dentre elas estão incluídas a elaboração e distribuição de material para a educação em saúde, a organização de eventos, a edição e divulgação de revistas técnico-científicas periódicas e o atendimento ao público em bibliotecas, museus e prédios históricos pertencentes à Fiocruz.

O produto índice desta ação, "Material Produzido", é constituído pela soma de materiais de disseminação produzidos pela Fiocruz, incluindo periódicos científicos, livros, manuais/apostilas e outros impressos, de diversas naturezas, além de vídeos, conteúdo multimídia e outros produtos em formato eletrônico. Os resultados de 2013 são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 28 - Execução de Metas Físicas - Comunicação e Informação - Fiocruz, 2013

Produto Índice	Meta QDD	Meta revista	Realizado	% Realizado QDD
Material Produzido*	1.700.000	-	1.299.185	85,2
Outros Produtos	Meta PA 2013	-	-	% Realizado
Eventos técnico-científicos realizados	1.852	-	1.825	98,5
Usuário de mídia virtual	1.155.974	-	1.138.564	98,5
Usuário de Bibliotecas	168.496	-	234.273	139,0
Usuário de exposições científicas e Museu da Vida	126.900	-	248.242	195,6

Fonte : SAGE, 2014

* - catálogos impressos ou eletrônicos (edição), relatórios impressos ou eletrônicos (edição), revistas (edição e tiragem), inventários impressos ou eletrônicos (edição), folders impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), boletins impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), manuais/apostilas impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), cartazes (edição e tiragem), banners/pôsteres (edição), livros (edição e tiragem), produtos multimídia (edição e tiragem) programas de televisão (produção e veiculação), vídeos (produção e veiculação), pastas institucionais e outras produções gráficas.

Dentre as atividades da Fiocruz voltadas para a disseminação de informações e conhecimento de ciência e tecnologia em saúde destaca-se a publicação de quatro importantes e conceituadas revistas científicas: Cadernos de Saúde Pública, dedicada ao estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins, com periodicidade mensal; História, Ciências, Saúde - Manguinhos: voltada para a história das ciências e da saúde, quadrimestral; Memórias do Instituto Oswaldo Cruz: especializada em ciências biomédicas e medicina experimental, bimestral; Trabalho, Educação e Saúde, que publica

análises e investigações de caráter teórico e/ou aplicado sobre temas relacionados à formação profissional e ao trabalho em saúde, quadrimestral.

As quatro revistas são consideradas referências em âmbito nacional em suas áreas respectivas e são disponibilizadas através da base SciELO - Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org) e catalogadas ou resumidas em diversos indexadores internacionais como: Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases, CAB Abstracts, Helminthological Abstracts, MEDLINE, ISI Web of Knowledge, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Protozoological Abstracts, Review of Medical and Veterinary Mycology, Rural Development Abstracts, Social Planning/Policy & Development, Sociological Abstracts, Tropical Diseases Bulletin (Cadernos de Saúde Pública); Biological Abstracts, Index Medicus, ISI Web of Knowledge, LATINDEX, MEDLINE, Scopus (Memórias do Instituto Oswaldo Cruz); Arts & Humanities Citation Index, Medline, HAPI - Hispanic American Periodicals Index, Historical Abstracts, Scopus, America: History and Life, Sociological Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts (História, Ciências, Saúde – Manguinhos); Contents Pages in Education, Educational Research Abstracts online, International Bibliography of the Social Sciences e Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa (Trabalho, educação e Saúde).

A revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, criada pelo próprio Oswaldo Cruz em 1909, um dos mais antigos periódicos científicos da América Latina. Em 2013, a revista ganhou um novo site inspirado nos portais das revistas científicas mais importantes do mundo. As funcionalidades investem na interação com o visitante e permite ao leitor criar, por exemplo, um perfil para cadastrar seus temas preferidos e receber sugestão de artigos. Uma nova ferramenta de busca facilita e estimula pesquisas no acervo. A modernização foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e tem, como objetivo principal, consolidar o caráter internacional do periódico.

Para a análise da qualidade e do reconhecimento pela comunidade científica das revistas científicas da Fiocruz, utilizam-se indicadores bibliométricos, sendo o principal deles é o Fator de Impacto. Fator de Impacto - FI é uma medida que reflete a relevância relativa do conhecimento difundido, ao se considerar a sua citação em outros artigos científicos. Desde 1972, os FI são calculados anualmente para os periódicos indexados à base ISI – Web of Knowledge e publicados no Journal of Citation Reports (JCR). O FI de um periódico é calculado como o número médio de citações dos artigos que foram publicados durante um período específico de tempo. É possível calculá-lo para qualquer período desejado, sendo que o JCR inclui um Fator de Impacto de cinco anos.

Novos periódicos recebem seu respectivo FI apenas após dois anos de indexação. A partir de 2013 incluímos a avaliação da revista Trabalho, Educação e Saúde, editada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, foi indexada na base SciELO somente em 2011, não havendo portanto informações disponíveis sobre o fator de impacto do periódico para o Ano Base 2012.

Tabela 29 – Fator de impacto em 3 anos dos periódicos científicos da Fiocruz, 2013

Título	Citações em 2013 para todos os anos				Artigos publicados				Citações feitas em 2013 para artigos de 2013	Artigos publicados em 2013	Fator de Impacto	
	Todos os anos	2012	2011	2010	2012+	2012	2011	2010				2012 +
					2011+							2011 +
					2010							2010
Cadernos de Saúde Pública	3678	79	255	217	521	228	264	214	706	13	226	0.7380
História, Ciências, Saúde - Manguinhos	182	3	6	13	22	73	67	74	214	0	114	0.1028
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	1156	55	72	54	181	200	197	183	580	10	219	0.3121
Trabalho, Educação e Saúde	82	9	25	6	40	26	41	31	98	1	32	0.4082

Fonte: SciELO - Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org) - processamento em 27/01/2014, acesso em 29/01/2014.

Os quadros abaixo apresentam alguns indicadores da ação de informação e comunicação utilizada pela Fiocruz para medir o desempenho de alguns produtos na ação.

Indicador: Fator de Impacto médio das revistas científicas da Fiocruz	
Descrição: Indica sobre a qualidade e a visibilidade das revistas científicas da Fiocruz junto à comunidade científica nacional e internacional.	
Tipo: Efetividade	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Média do índice de Fator de Impacto em Período de Três Anos para o Ano Base 2013, das revistas científicas da Fiocruz indexadas na base SciELO.	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: SciELO (processamento em 27/01/2014, acessado em 29/01/2014)	
Cálculo: $(0,7380+0,1028+0,3121+0.4082)/4$	0,3902

Indicador: Realização de eventos técnico-científicos	
Descrição: Indica o desempenho institucional na organização e coordenação de Exposições, Congressos, Seminários, Palestras, Oficinas Temáticas e outros eventos de natureza técnico-científica.	
Tipo: Eficácia	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Eventos realizados no ano em relação à média de eventos realizados em 2008 a 2012 (expresso em percentual)	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: SIIG (2008 – 2011) e SAGE (2012 - 2013).	
Cálculo: $\{ 1.825 / [(689 + 1.127 + 2.346 + 1.653 + 1.628) / 5] \} * 100$	122,6%

Indicador: Atendimento de usuários em mídia virtual	
Descrição: Indica o desempenho no atendimento de usuários de sítios, portais e demais mídias eletrônicas institucionais.	
Tipo: Eficácia	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Usuários atendidos no ano em relação à média de usuários atendidos em 2009 a 2012 (expresso em percentual)	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: SIIG (2009 – 2011) e SAGE (2012 - 2013).	
Cálculo: $\{ 1.138.564 / [(1.406.092 + 1.603.363 + 1.444.727 + 1.485.656) / 4] \} * 100$	77%

Indicador: Atendimento de usuários em bibliotecas	
Descrição: Indica o desempenho no atendimento de usuários nas bibliotecas da Fiocruz	
Tipo: Eficácia	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Usuários atendidos no ano em relação à média de usuários atendidos de 2009 a 2012, expressos em percentual.	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: SIIG (2009 – 2011) e SAGE (2012 - 2013).	
Cálculo: $\{ 205.223 / [(133.094 + 152.265 + 169.784 + 160.711) / 4] \} * 100$	133,3%

O Museu da Vida, situado no campus da Fiocruz em Manguinhos, é um espaço de integração de integração entre ciência, cultura e sociedade, o Museu da Vida tem por objetivo informar e educar em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios. No ano de 2013 o foram realizadas 55.657 visitas ao Museu da Vida recebeu e 188.503 usuários tiveram acesso às exposições científicas organizadas pela Casa de Oswaldo Cruz.

Com relação à **ação 20Q4**, desde 29 de abril de 2013, o Canal Saúde vem ampliando a sua programação. Havia passado de 10h para 14 horas no ar, por dia, e atualmente veicula 15 horas no período de 8h às 23h, nos sete dias da semana. Esse acréscimo na veiculação de horas da programação tem por objetivo de chegar a carga de 24 horas diárias. Este aumento no número de horas segue no caminho para se consolidar como uma emissora de televisão pública, o canal do Sistema Único de Saúde (SUS), parte de uma política de estado. A tabela a seguir apresenta outros produtos realizados pelo Canal Saúde em 2013.

Tabela 30 – Metas programadas e realizadas da ação de operação do Canal Saúde, Fiocruz 2013

Produto Índice	Meta QDD	Meta revista	Realizado	% Realizado QDD
Programa produzido (hora/ano):	240	-	290	100,7
Outros Produtos	Meta PA 2013	-	-	% Realizado
Horas inéditas de parceiros	336		378	112,5
Horas veiculadas	4.638		5.052	108,9
Horas inéditas veiculadas	624		1.004	160,8

Fonte: SAGE/Diplan, 2014.

Macroprocesso Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde (20Q7)

A ação 20Q7 – Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz refere-se ao macroprocesso de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, que tem como finalidade a conservação e restauração dos prédios tombados e outros prédios de valor histórico nos *campi* da Fiocruz, planejamento urbano e paisagístico das áreas preservadas, e identificação, preservação e valorização dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico da ciência e da saúde na Fiocruz, contribuindo para a preservação da memória nacional relacionada à saúde.

A instituição preserva importante patrimônio cultural edificado relacionado à sua história e à história dos seus campos de atuação. No Rio de Janeiro, o campus de Manguinhos abriga um conjunto expressivo de edificações, denominado Conjunto Eclético. Fazem parte desse conjunto as seguintes edificações: o Pavilhão Mourisco (Castelo, símbolo máximo da instituição), o Pavilhão do Relógio, a Cavalariça, o Pombal, o Hospital Evandro Chagas e o Pavilhão Quinino, todos estes tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1981. Além destas edificações, temos a área tombada pelo Iphan a Casa de Chá e seu Anexo, e a Vila Residencial Casa Amarela.

Compõe também o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos o conjunto de edificações modernistas, formado pelas seguintes edificações: Pavilhão Arthur Neiva (ou Pavilhão de Cursos que, entre outras características, se destaca pelo paisagismo e painel de Burle Marx) e o Refeitório Central, edifícios tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) em 1998; o Pavilhão Henrique Aragão e a Portaria da Avenida Brasil, que integram a área tombada pelo Iphan.

Fora do Campus de Manguinhos outras edificações compõem o patrimônio arquitetônico e urbanístico da Fiocruz: em Petrópolis, o Palácio Itaboraí e seu Anexo, tombado pelo Iphan em 1982; na cidade do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá, no campus Mata Atlântica, com suas edificações remanescentes da Colônia Juliano Moreira. O conjunto de edificações que compõem o patrimônio arquitetônico e urbanístico da Fiocruz (edificações tombadas e edificações inseridas nas áreas de tombamento) receberam ações de diferentes naturezas visando a sua preservação e valorização ao longo de 2013, sejam ações com o enfoque sobre as edificações, sejam ações sobre o conjunto arquitetônico e urbanístico.

O acervo arquivístico é composto por 108 fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico. O acervo arquivístico abriga os fundos da Fundação Oswaldo Cruz, como também aqueles de cientistas,

sanitaristas, médicos e técnicos que participaram da formulação e execução de políticas públicas de saúde, além de parcelas de arquivos de instituições da área da saúde.

O acervo museológico da Fiocruz é composto por 1.167 objetos inventariados e por aproximadamente 1.000 objetos não inventariados, perfazendo 2167 objetos. Destacam equipamentos de laboratório, materiais utilizados na produção de medicamentos e vacinas, instrumentos médicos, mobiliário, indumentária, objetos pessoais de cientistas da instituição e uma pinacoteca.

Tabela 31 – Meta programada e realizada da ação de Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz, Fiocruz 2013

Produto Índice	Meta QDD	Meta revista	Realizado	% Realizado QDD
Prédio tombado recuperado	18	18	18	100%

Fonte: SAGE/Diplan, 2014.

O Macroprocesso Manutenção de Coleções Biológicas na Fiocruz está vinculado à **ação 20AQ – Manutenção de Coleções Biológicas e da Saúde no Brasil**. Manter e conservar coleções biológicas como fiel depositário genético - fornecendo também material biológico de reconhecida qualidade para pesquisadores da própria Fiocruz e também para grupos de pesquisa de outras instituições tem sido uma atividade relevante na Fiocruz. Ser responsável por uma coleção biológica inclui atividades como serviços de isolamento, depósito, preservação e distribuição de amostras, estudo morfológico e identificação taxonômica.

Em março de 2013 foi solicitada pela diretoria do CPqRR a avaliação da Coleção de Mosquitos Neotropicais (CMN). A avaliação foi realizada e a coleção foi reconhecida institucionalmente em agosto do mesmo ano, ampliando de 29 para 30 as coleções biológicas mantidas pela Fiocruz.

Um dos objetivos da manutenção de Coleções Biológicas na Fiocruz é a estruturação destas para a prestação de serviços internamente e externamente, para outras organizações públicas e privadas. Em 2013, iniciou-se um estudo para avaliar a possibilidade de recolhimento de recursos destes serviços por meio da Guia de Recolhimento da União de forma que o recurso tenha possibilidade de rastreio. Desta forma as coleções poderão ampliar a quantidade de serviços oferecidos, assumindo um perfil de sustentabilidade frente aos produtos e serviços que tem a oferecer.

Tabela 32 - Coleções biológicas da Fiocruz, 2013

Tipo de Coleção	Coleção		Unidade	
Microbiológica	Bacteriológica	<i>Yersinia pestis</i> (CYP)	CPqAM	
		Bactérias da Amazônia (CBAM)	CPqLMD	
		Bactérias da Mata Atlântica (CBMA)	IOC	
		Culturas de Bactérias de Origem Hospitalar (CCBS)	IOC	
		<i>Campylobacter</i> (CCAMP)	IOC	
		Culturas do Gênero <i>Bacillus</i> e Gêneros Correlatos (CCGB)	IOC	
		<i>Listeria</i> (CLIST)	IOC	
		Enterobactérias (CENT)	IOC	
		<i>Leptospira</i> (CLEP)	IOC	
	Bactérias	Micro-organismos de Referência em Vigilância Sanitária (CMRVS)	INCQS	
	Arqueas			
	Micológica	Fungos	Cultura de Fungos Filamentosos (CCFF)	IOC
			Fungos da Amazônia CFAM)	CPqLMD
			Micológica de Trichocomaceae (CMT)	IOC
			Fungos Patogênicos (CFP)	IPEC
	Protozoários		Protozoários (COLPROT)	IOC
			<i>Leishmania</i> (CLIOC)	IOC
			<i>Trypanosoma</i> de Mamíferos Silvestres, Domésticos e Vetores (CONTRYP)	IOC
Zoológica	Entomológica	Flebotomíneos (COLFLEB)	CPqRR	
		Vetores da Doença de Chagas (COLVEC)	CPqRR	
		Ceratopogonídeos (CCER)	IOC	
		Culicídeos (CCULI)	IOC	
		Simulídeos (CSIOC)	IOC	
		Artrópodes Vetores Ápteros de Interesse em Saúde de Comunidades (CAVAISC)	IOC	
		Triatomíneos (CTIOC)	IOC	
		Entomológica (CEIOC)	IOC	
		Coleção de Mosquitos Neotropicais (CMN)*	CPqRR	
	Helmintológica – Helmintológica (CHIOC)	IOC		
	Malacológica	Malacologia Médica (CMM)	CPqRR	
		Moluscos (CMIOC)	IOC	
Histopatológica		Febre amarela (CFA)	IOC	

Fonte: Fiocruz, Portaria 526/2011.

*Coleção aprovada, no entanto a portaria ainda não foi reeditada.

Além dos serviços prestados nas Coleções Biológicas, há uma ampla representação mundial da Fiocruz nesse tema:

- Participação na diretoria executiva da World Federation of Culture Collection - WFCC desde 2011 e da organização do 13th International Conference on Culture Collections, congresso da WFCC, que ocorreu em setembro de 2013 em Beijing.
- O SciColl é uma iniciativa internacional que tem como objetivo promover ao nível global, pesquisa colaborativa interdisciplinar baseada em acervos científicos e suas informações associadas. A Fiocruz faz parte do diretório executivo desta iniciativa desde seu início e lidera uma das quatro áreas temáticas, a de Zoonoses e Doenças Humanas. Em abril de 2013 A Fiocruz participou do seu lançamento oficial, na sede da OCDE em Paris, fazendo uma

breve apresentação da nossa proposta para este tema aos delegados da Global Science Forum.

Macroprocesso Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde (6174)

O macroprocesso de Análise da Qualidade é financiado pela **Ação 6174 – Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde – Análise Situacional**. A análise técnico-laboratorial da qualidade de produtos ofertados à população é constituída por atividades voltadas para análise da qualidade de insumos e produtos de saúde, com vistas a garantir o consumo seguro destes por parte da população. Na Fiocruz é desenvolvida pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), unidade estratégica de apoio técnico-científico ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Em 2013, em parceria com a unidade Biomanguinhos, o INCQS estabeleceu métodos de determinação de resíduos de betapropiolactona em vacinas inativadas contra a febre amarela e avaliação da modificação das proteínas do vírus vacinal pela betapropiolactona.

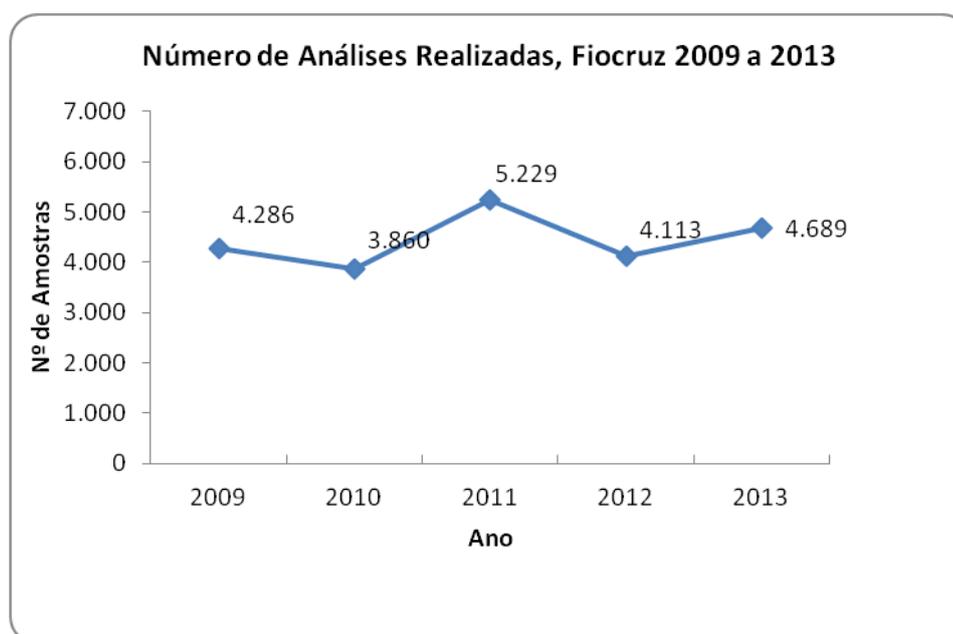
Dando continuidade às atividades relacionadas aos ensaios de proficiência, este portfólio foi ampliado no desenvolvimento de ensaio de proficiência para controle de qualidade da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano em parceria com o IFF.

Ao todo, no ano de 2013 foram qualificados 11 Laboratórios Centrais de Saúde Pública, seja pelo fornecimento de materiais de referência químicos ou microbiológicos, de procedimentos analíticos operacionais ou em cursos de atualização ou capacitação profissional em serviço, tendo sido qualificados 156 profissionais. Deste quantitativo de profissionais estão distribuídos profissionais dos laboratórios centrais, profissionais de vigilância sanitária e outras instituições de C&T. Estão incluídos profissionais do Paraguai, Costa Rica e Chile.

Em parceria com a ANVISA, houve a implantação do Sistema de Gerenciamento de Amostras (SGAWeb) em 60 laboratórios do Sistema de Laboratórios de Vigilância Sanitária. Com destaque para o Programa de monitoramento de âmbito nacional, no controle de qualidade de heparina, aditivos e contaminantes em alimentos, betalactâmicos e tetraciclinas em leite e monitoramento de produtos pós- comercialização de interesse em serviços de hemoterapia.

Através da série histórica, pode-se observar uma manutenção do número de amostras analisadas, ao longo dos últimos anos. Em 2013, foram avaliadas 4.689 amostras, contemplando cerca de 28.000 ensaios, tendo em vista a demanda pelos órgãos de vigilância sanitária por análise manter-se estável. Pelo terceiro ano consecutivo, vem se mantendo a ampliação realizada em 2011, da demanda por análises de monitoramento vinculadas a programas específicos do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, em especial nas áreas de controle de qualidade de alimentos, análises de controle de sangue e hemoderivados e análises prévias de kits diagnósticos. O INCQS cada vez mais, vem fortalecendo suas atividades como referência nacional na área do controle de qualidade de produtos ofertados à população, atendendo às demandas do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária no que tange à emissão de pareceres ou normas, na avaliação de processos de registro de produtos, qualificação de recursos humanos, participação em comitês e comissões de políticas voltadas para a qualidade dos produtos.

Figura 21 - Número de Amostras Analisadas - Fiocruz, 2009 a 2013



Fonte: SAGE/Diplan, 2014

Quanto ao tipo de produtos analisados, não foi observada nenhuma mudança considerável quando comparado o ano de 2013 com os anos anteriores. Podemos destacar o volume de análises de soros e vacinas com 35,5% e os hemoderivados com 27,4% do total de amostra, respondendo por mais da metade da demanda por análises realizadas pelo INCQS.

Finalmente, as atividades de Cooperação Internacional da Fiocruz, que perpassam vários dos macroprocessos finalísticos da organização, são financiadas pela ação **2b42 – Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde**. Esta ação apresentou, em 2013, um forte incremento em suas atividades. Com uma meta prevista de 40 cooperações mantidas e reprogramada para 104, a Fiocruz registrou 286 cooperações. O detalhamento das principais atividades em 2013 está descrito no item “Planejamento da Unidade”, no Eixo Saúde, Estado e Cooperação Internacional.

2.3 Informações sobre outros resultados da gestão

A Fiocruz tem empreendido esforços para estabelecer mecanismos, cada vez mais oportunos para o acompanhamento de seus resultados. Desta forma, após um processo de discussão interna, com o estabelecimento de grupos de trabalho por macroprocesso, elegeu indicadores de avaliação anual para suas atividades. Estes indicadores, assim como suas respectivas metas e resultados estão descritos a seguir.

Macroprocesso de Informação e Comunicação em Saúde

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Taxa de Rejeição do Portal Fiocruz	(Número de visitas em apenas uma página do Portal Fiocruz/ Número total de visitas no Portal Fiocruz no período) x100	Google Analytics/ Portal Fiocruz	≤ 40%	28,24	141,64%
Horas de programação veiculadas	(Total de horas veiculadas/ Total de horas pactuadas, no período) x100	Registro automático do Canal Saúde	95% (4.150h)	5052h	121,73%

A taxa de rejeição é um indicador utilizado para mensurar o percentual de visitantes que acessa somente uma página antes de sair do Portal da Fiocruz. Já a execução de horas de programação veiculadas do Canal Saúde é um indicador que informa sobre a capacidade efetiva de disseminação de informações em saúde, através do Canal Saúde, visando estimular a participação social e a cidadania da população brasileira. A pactuação da Fiocruz com o MS para 2013 visou à ampliação do número de horas veiculadas pelo Canal Saúde, com um incremento de 10h para 14h/dia, para atingir 4638 horas veiculadas. São consideradas horas veículas o tempo medido de transmissão de qualquer programa/evento/etc. independente da sua repetição ou da autoria do produto.

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Índice de visitação ao Museu da Vida	(Número de visitantes/ Capacidade geral de atendimento de visitantes em exposição de longo prazo, exposições itinerantes, exposições temporárias e ciência móvel) x100	SAGE	100%	208,26%	208,26%

O índice de visitação do Museu da Vida identifica a disponibilização efetiva dos espaços e serviços da Fiocruz, voltados à popularização da ciência e da tecnologia em saúde. São considerados espaços integrantes do Museu da Vida o circuito de visitação do Museu da Vida, as exposições

permanentes, as exposições itinerantes e as exposições temporárias, assim como o projeto Ciência Móvel. A capacidade de visitação do Museu da Vida é de 120 mil visitantes ao ano.

Macroprocesso Serviços Laboratoriais de Referência

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Diagnósticos laboratoriais de referência atendidos no prazo	(Número de diagnósticos laboratoriais realizados no prazo/ Número total de diagnósticos laboratoriais realizados) x 100	Registros dos laboratórios e Portaria 420/2008	≥60%	88,80%	100,00%

Este indicador informa sobre a capacidade de resposta dos laboratórios de referência da Fiocruz (tempestividade) às demandas e necessidades do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do país, oferecendo informações técnicas em tempo oportuno para a tomada de decisão, visando a prevenção e o controle de doenças transmissíveis.

Macroprocesso de manutenção de Coleções Biológicas da Saúde

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Grupo de Trabalho</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Coleções biológicas com catálogo online	Coleções Biológicas	(Número de coleções biológicas com catálogo on line/ Número total de coleções biológicas da Fiocruz) x100	Portaria 526/2011 / Sítio da Fiocruz	≥86%	86,00%	100,00%

A disponibilização de catálogos *on line* das Coleções Biológicas mede o grau de acessibilidade do acervo biológico da Fiocruz, de forma estruturada, através da disponibilização de catálogos na internet, visando subsidiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, sendo destinado a usuários internos ou externos.

Macroprocesso de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Produtividade em pesquisa (média rolante triênio)	(Total de artigos publicados em revistas indexadas dos últimos 3 anos)/ (Total de servidores públicos da instituição com função de pesquisa, somados os últimos 3 anos)	SAGE / DIREH	≥1.36	1,2	89,00%
Incremento de artigos em publicações indexados (média rolante do triênio)	((Total de artigos publicados em 2011, 2012 e 2013/ Total de artigos publicados em 2010, 2011 e 2012) -1) x100	SAGE	0.31	4,73	1525,81%

O Indicador de produtividade em pesquisa relaciona o quantitativo de artigos científicos publicados em revistas indexadas e o quantitativo de servidores com função de pesquisa na Fiocruz. Este é considerado um indicador clássico para avaliação de eficiência da atividade científica.

O indicador de incremento de artigos informa sobre o crescimento real da produção científica da Fiocruz devendo refletir o incremento dos investimentos institucionais e governamentais em programas de fomento à pesquisa e de concessão de bolsas destinadas à atividade de pesquisa na instituição.

Macroprocesso de Ensino e Formação em Saúde

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>	<i>Pontuação</i>
TMT Tempo Médio de Titulação (stricto sensu)	Média do tempo utilizado pelos egressos no período (por tipo de titulação/ soma das defesas no período (por tipo de titulação)	Secretarias Acadêmicas	Mestrado Acadêmico ≤28; Mestrado Profissional ≤ 26; Doutorado ≤50	M. Acad = 26,5 M.Profis= 28,6; Dout = 51,6	M. Acad = 100%; M.Profis= 97%; Dout = 97%	3,85

O Tempo Médio de Titulação nos cursos de pós-graduação Stricto sensu) é um indicador que reflete a capacidade de cumprimento dos prazos de referência da CAPES para a defesa de teses e dissertações. Este é um indicador clássico, utilizado pelo MEC.

Macroprocesso de produção de Insumos para a Saúde

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Percentual de atendimento à demanda de VACINAS do PNI	(Número de doses de vacinas fornecidas no ano / Número de doses de vacinas demandadas no ano) x100 (Demanda registrada e atualizada em contrato de gestão)	Contrato de gestão	100%	84,46%	84,46%
Atendimento à demanda de Antirretrovirais do Programa de AIDS/MS	(Total de UFs antirretrovirais fornecidas dentro do Programa de AIDS no ano/ Total de UFs de antirretrovirais pactuadas no programa de AIDS/MS no ano) x 100	Farmanguinhos	≥95%	93,30%	98,21%

O atendimento à demanda de vacinas do Programa Nacional de Imunização informa sobre a capacidade da Fiocruz de suprir as demandas do país na área de imunização. A Fiocruz assina um contrato de gestão com o MS que indica a necessidade do PNI e pode ser repactuado ao longo do ano, de acordo com as necessidades do MS. Para fins de cálculo são consideradas todas as repactuações das demandas ocorridas durante o ano.

O atendimento à demanda de antirretrovirais do Programa de Ais do MS mede a participação da Fiocruz no fornecimento de antirretrovirais do Ministério da Saúde.

Macroprocesso de Atenção de Referência

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Proporção de pacientes em protocolo de pesquisa	(Número de pacientes atendidos inscritos em protocolo de pesquisa/ Número total de pacientes atendidos no ano) x100	SED	40%	37,40%	93,50%
Proporção de Bancos de Leite Humano credenciados	(Número de bancos de leite credenciados no período / Número de bancos de leite existentes no Brasil) x100	SAGE/ Sistema de credenciamento	≥50%	53%	106%

A proporção de pacientes em protocolo de pesquisa informa sobre o grau de adequação do ingresso de pacientes no Instituto de Pesquisas Evandro Chagas, tendo em vista sua missão de pesquisa clínica e atenção de referência em doenças infecciosas e sua consolidação como Instituto Nacional de Infectologia.

A proporção de bancos de leite humano credenciados pelo Instituto Fernandes Figueira / Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente informa sobre a contribuição da Fiocruz na estruturação e na garantia de qualidade de Bancos de Leite Humano que integram a Rede Nacional.

Macroprocessos de Apoio

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Fonte de Dados</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>Valor Apurado (2013)</i>	<i>% de atingimento da Meta 2013</i>
Índice de servidores em exame periódico	(Total de servidores em exame periódico em um período determinado/ Total de servidores programados no período determinado) x100	SAGE	100%	134,60%	134,60%

O índice de servidores em exame periódico, indicador da área de gestão de Recursos Humanos, possibilita analisar a atuação da Fiocruz na perspectiva da melhoria contínua das condições de trabalho e da promoção da saúde de seus servidores. A meta estipulada acima corresponde a 800 servidores programados para realizar exame periódico em 2013

3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

Segundo as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013, para a Fiocruz, a exigência de prestação de contas de parte dos conteúdos deste item é inaplicável: a saber:

Itemização Original	Título
3.3	Remuneração para a Administradores

3.1 Estrutura de Governança

Fundação Oswaldo Cruz é uma fundação pública, vinculada ao Ministério da Saúde. Em essência, a Fiocruz é uma instituição de Ciência e Tecnologia, suas atividades principais se situam no campo do ensino, da pesquisa e desenvolvimento tecnológico, e da produção industrial de bens com alto valor tecnológico agregado. Como instituição de ensino e pesquisa, a Fiocruz compartilha um conjunto de características comuns a organizações do gênero. Um aspecto importante são os chamados ativos intangíveis para os processos de geração de valor na organização, notadamente o conhecimento incorporado no seu quadro de profissionais.

Outra característica essencial da Fiocruz resulta do fato desta ser uma organização divisionalizada e, adicionalmente, pelo fato de suas “divisões”, isto é, as diversas unidades técnico-científicas e outras que integram a Fundação, desenvolverem uma grande variedade de atividades, mesmo dentro do campo comum do ensino, pesquisa e desenvolvimento em saúde.

A origem da Fiocruz remonta à criação do Instituto Soroterápico Federal, sob a direção de Oswaldo Cruz, em 1900, na fazenda de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Entretanto, sua forma institucional atual data do ano de 1970, sob a denominação Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a integração do Instituto Oswaldo Cruz, da Escola Nacional de Saúde Pública e a incorporação do Instituto Fernandes Figueira e dos centros de pesquisa na Bahia, Minas Gerais e Pernambuco, dentre outros. A organização recebeu o nome atual, Fundação Oswaldo Cruz, em 1974. Atualmente, a Fiocruz é composta por quinze unidades técnico-científicas, sendo dez delas no Rio de Janeiro e outras cinco em diferentes estados da federação; possui escritórios oficiais em quatro estados da Federação, com perspectiva de se tornarem unidades técnico-científicas e, recentemente, estabeleceu um escritório oficial internacional em Maputo, Moçambique (Fiocruz África).

As duas características mencionadas, o fato de ser uma instituição de ciência e tecnologia e igualmente uma organização divisionalizada e diversa, têm grande importância para a estrutura de governança da Fiocruz. Como instituição de ciência e tecnologia, as atividades da Fiocruz têm como principal substrato o capital de conhecimentos acumulados dos seus profissionais, pesquisadores e outros – em geral, conhecimentos técnico-científicos altamente especializados – em um grande espectro de áreas, nos campos das ciências naturais, das ciências biomédicas e das ciências sociais e humanas. Em organizações com estas características necessariamente os profissionais-especialistas detêm um elevado grau de autonomia e grande poder de determinação sobre suas próprias atividades.

Por outro lado, na qualidade de autarquia federal e considerando-se a diretriz adotada pela Fiocruz em seu VI Congresso Interno, de sua consolidação como “instituição pública estratégica de Estado para a Saúde”, a Fiocruz é incumbida de uma série de responsabilidades e obrigações para com o Ministério da Saúde e para com a sociedade brasileira que, a partir de receitas fiscais obtidas pelo

Governo Federal, dota a Fiocruz com recursos públicos, orçamentários e outros, para a prestação de serviços e produção de bens de natureza pública, em benefício da coletividade. É uma instituição de ciência e tecnologia que, além das características que advêm desta mesma condição, é composta por um conjunto de unidades que realizam atividades distintas, elas mesmas possuidoras de relativa autonomia administrativa.

Dadas as premissas acima, para que a Fiocruz possa cumprir adequadamente sua missão e obrigações para com o Governo, a Sociedade e, em particular, com o Sistema Único de Saúde, sua estrutura de governança deve estabelecer mecanismos de controle e incentivos, assim como dispositivos institucionais adequados de coordenação entre os agentes envolvidos: a presidência da Fiocruz, a direção das unidades que integram a Fundação, departamentos, laboratórios e outros órgãos que fazem parte das unidades, e, não menos importante, os profissionais da organização.

A Fiocruz recebe um 'mandato' da sociedade, para desempenhar determinadas funções em benefício da coletividade. Por isto, as atribuições da Fiocruz são estabelecidas pelo Decreto nº 4.725 de 09 de julho de 2003, que aprova o Estatuto da organização, e reafirmadas em seu Regimento Interno, aprovado pela Portaria nº 2.376, de 15 de dezembro de 2003, do Gabinete do Ministério da Saúde. A responsabilidade por este mandato é, primariamente, do Governo Federal, através do Ministério da Saúde, ao qual a Fiocruz é vinculada e, secundariamente, da presidência da Fiocruz, cuja nomeação é de responsabilidade do Presidente da República, mediante indicação do Ministro da Saúde. Entretanto, as atividades finalísticas da Fiocruz, que dão concretude às atribuições e responsabilidades assumidas pela Fundação, previstas em seu Estatuto, são desempenhadas especificamente pelas unidades técnico-científicas que compõem a Fiocruz. Estas, por sua vez, são compostas por subunidades – laboratórios, centros, coordenações, departamentos, serviços – que desempenham funções diversas visando o cumprimento das finalidades da organização.

Neste ponto deve-se destacar uma terceira característica importante da Fiocruz: seu modelo de governo democrático e participativo, consagrado em seu Estatuto e no Regimento Interno. Este caráter democrático e participativo é dado, de um lado, como já foi apontado, pelos mecanismos de consulta à comunidade de trabalhadores da organização para a escolha dos dirigentes – o presidente da Fiocruz, os diretores das unidades técnico-científicas e de apoio e, em alguns casos, os dirigentes de subunidades – e, de outro lado, pelos dispositivos de gestão colegiada, em que participam representantes das unidades e dos trabalhadores. O presidente da Fiocruz é nomeado pela Presidência da República, a partir de lista tríplice indicada pela comunidade de servidores da organização, na forma prevista pelo Regimento. Os diretores das unidades técnico-científicas, por sua vez, são indicados pela presidência da Fiocruz, também a partir de uma lista tríplice, escolhida pela comunidade de cada unidade através do voto direto. Compete aos diretores indicar os responsáveis pelos órgãos e subunidades componentes das unidades, sendo facultado às unidades estabelecer processo de consulta ou eleição para o provimento destes cargos, o que efetivamente ocorre em alguns casos. O mandato dos dirigentes é de quatro anos, igualmente conforme definição do Regimento Interno, admitida a recondução por um período consecutivo.

A estrutura de governança da Fiocruz busca conciliar, de um lado, o imperativo do cumprimento de sua missão institucional, bem como suas responsabilidades frente ao Governo e à Sociedade, e, de outro lado, as aspirações da comunidade de servidores, observando-se a importância, já mencionada acima, dos ativos de conhecimento incorporados no quadro de profissionais para a geração de valor na organização. O cumprimento, pela Fiocruz, de sua missão e atribuições se dá através de uma série de dispositivos de delegação, em sentido descendente, que tem por finalidade vincular a liderança da organização, isto é, seus dirigentes, com seus objetivos e finalidades institucionais.

Estes dispositivos de delegação são reforçados por dispositivos de gestão orçamentária: cabe à Presidência da Fiocruz, por meio da Diretoria de Planejamento Estratégico e da Diretoria de Administração, coordenar a elaboração da programação física e orçamentária anual das atividades da organização, incluindo a distribuição dos recursos orçamentários entre as diversas unidades, que deverá ser aprovada, entretanto, pelo Conselho Deliberativo, isto é, pelo órgão colegiado da Fiocruz em que participam os dirigentes das próprias unidades. A consulta democrática para a escolha dos

dirigentes, assim como os órgãos de gestão colegiada, são instrumentos institucionais que permitem contrabalançar, em razão de seu caráter ascendente e participativo, a cadeia de responsabilidades descendente, da sociedade e do governo, seu representante, à hierarquia interna de órgãos, unidades e subunidades, com vistas à realização das finalidades expressas através dos instrumentos legais que disciplinam a missão institucional da Fiocruz.

Os dispositivos institucionais de gestão colegiada desempenham um papel fundamental na estrutura de governança da Fiocruz. A Fiocruz conta com dois órgãos colegiados deliberativos, o Conselho Deliberativo e o Congresso Interno, e um órgão consultivo, o Conselho Superior, descritos a seguir. O Conselho Deliberativo é composto, conforme o art. 10 do Regimento Interno da Fiocruz, pelo Presidente e Vice-Presidentes da Fiocruz, pelo Chefe de Gabinete da Presidência, por um representante do sindicato dos trabalhadores, e pelos diretores das unidades técnico-científicas, técnicas de apoio e técnico-administrativas referidas no Estatuto da Fiocruz. O Conselho Deliberativo é presidido pelo Presidente da Fiocruz, sendo suas deliberações adotadas pela maioria simples dos votos dos seus membros, exceto os diretores das unidades técnico-administrativas.

Segundo o Estatuto da Fiocruz, em seu art. 7º, Ao Conselho Deliberativo compete:

I - deliberar sobre:

a) a política de desenvolvimento institucional da Fiocruz;

b) a programação de atividades e a proposta orçamentária anual definidas no Plano de Objetivos e Metas da Instituição;

c) a política de pessoal; e

d) a destituição de Diretor de Unidade por descumprimento das diretrizes políticas e operacionais emanadas do Conselho Superior e do próprio Conselho Deliberativo, por insuficiência de desempenho, por falta grave devidamente apurada e comprovada ao projeto institucional, ao regimento interno e ao Estatuto da Fiocruz ou ao Código de Ética do Servidor, garantindo-se amplo direito de defesa;

II - aprovar as normas de funcionamento e organização que constam do regimento das unidades da Fiocruz;

III - acompanhar e avaliar o desempenho das Unidades Técnico-Científicas, Técnico-Administrativas e Técnicas de Apoio e os programas desenvolvidos pela Fiocruz;

IV - recomendar a adoção das providências que julgar convenientes, com vistas a estruturação e ao funcionamento da Fiocruz;

V - pronunciar-se sobre a celebração de convênios, contratos, acordos e ajustes com entidades públicas, privadas, filantrópicas, nacionais, internacionais e estrangeiras; e

VI - convocar novo processo para indicação do Presidente, no prazo de noventa dias, em caso de impedimento definitivo.

O Congresso Interno é o órgão máximo de representação da comunidade da Fiocruz. A ele compete deliberar sobre assuntos estratégicos relacionados ao macroprojeto institucional, sobre o regimento interno e propostas de alteração do estatuto, bem como sobre matérias que possam interferir nos rumos da instituição. O evento, que acontece a cada quatro anos, é presidido pelo presidente da Fiocruz e composto por delegados eleitos pelas unidades, em número proporcional aos de seus servidores. Conforme definido no Regimento Interno da Fiocruz, o Congresso Interno é convocado, ordinariamente, pelo presidente da Fiocruz no seu primeiro ano de mandato ou, extraordinariamente, por iniciativa do presidente; por iniciativa de dois terços dos membros do Conselho Deliberativo da Fiocruz; por cinquenta por cento mais um dos delegados; ou por um terço dos servidores estatutários da Fiocruz. Os critérios para a composição do Congresso Interno, incluindo a representação proporcional por unidade ou grupo funcional são definidos pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz. Suas competências e atribuições são definidas pelo art. 6º do Estatuto:

I - deliberar sobre assuntos estratégicos referentes ao macroprojeto institucional da Fiocruz;

II - deliberar sobre o regimento interno e propostas de alteração do Estatuto da Fiocruz, exceto no referente ao disposto no artigo 450 deste regimento; e

III - apreciar matérias que sejam de importância estratégica para os rumos da Fiocruz.

A primeira edição do Congresso Interno ocorreu em 1988, durante a gestão de Sérgio Arouca. A Fiocruz realizou seis edições do Congresso desde então e, em 2013, deverá ser convocada a sétima edição.

O Conselho Superior da Fiocruz tem por missão exercer o controle social em nome da sociedade civil. Os critérios para composição do Conselho Superior são definidos no art. 8º do Regimento da Fiocruz: é integrado necessariamente por membros que não pertençam ao quadro de servidores da Instituição, com exceção do presidente da Fiocruz, que o preside, indicados pelo Conselho Nacional de Saúde e nomeados pelo Ministro da Saúde, entre representantes do poder público, personalidades de reconhecida competência técnico-científica, representantes do Sistema Único de Saúde, representantes da área de Ciência e Tecnologia e representantes de outros setores, tais como Educação, Ambiente, Previdência, Agricultura e Trabalho. As competências do Conselho Superior estão expressas no art. 5º do Estatuto da Fiocruz. São elas:

I - apreciar o Plano de Desenvolvimento Estratégico e de Objetivos e Metas, proposto pelo Conselho Deliberativo, sugerir modificações àquele Conselho e emitir parecer final ao Ministério da Saúde;

II - recomendar a adoção das providências que julgar convenientes, com vistas a adequação das atividades técnicas e científicas da FIOCRUZ para consecução dos seus objetivos;

III - acompanhar a execução dos Planos de Objetivos e Metas e avaliar os resultados, emitindo parecer ao Ministério da Saúde, contemplando eventuais sanções aos dirigentes da FIOCRUZ no caso de descumprimento não justificado das diretrizes políticas e dos objetivos e metas propostas; e

IV - propor o afastamento do Presidente da FIOCRUZ pelo não cumprimento das diretrizes político-institucionais emanadas do Congresso Interno e do Conselho Deliberativo, por insuficiência de desempenho ou falta grave ao Estatuto da FIOCRUZ ou ao Código de Ética do servidor.

O Conselho Superior da Fiocruz foi instalado pelo Presidente da Fundação em 25 de novembro de 2011, na sede de Manguinhos, no Rio de Janeiro, em cerimônia que contou com a participação do Ministro da Saúde Alexandre Padilha. Conta com vinte membros, dentre indivíduos de notório saber nas áreas de saúde coletiva e de ciência e Tecnologia, além de representantes de diversas entidades da sociedade civil, como: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, Academia Brasileira de Ciências, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Zerbini-Incor, Federação Democrática Internacional das Mulheres, Viva Rio.

O Conselho Superior é uma instância de controle externo, composta por representantes da sociedade civil e pela comunidade de ciência e tecnologia. A unidade de auditoria e controle interno, componente do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal na Fiocruz é a Auditoria Interna.

A Fiocruz possui uma unidade de Auditoria Interna em cumprimento ao que dispõe o Decreto 3.591/2000 onde é exigido que as entidades da Administração Indireta criem uma unidade de auditoria interna com suporte necessário de recursos humanos e materiais. De acordo com o Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto 4.725 de 09/06/2003, a Auditoria Interna - Audin é um órgão seccional pertencente à estrutura organizacional da Instituição e está subordinada diretamente à Presidência da Fiocruz.

A Audin tem como principais atribuições: Acompanhar o cumprimento das metas do Plano Plurianual no âmbito da Fiocruz, visando comprovar a conformidade de sua execução; Verificar o desempenho da gestão, visando comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos e examinar os

resultados quanto à economicidade, eficácia e eficiência da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de pessoal e demais sistemas administrativos operacionais da Fiocruz; Atuar de forma preventiva, de modo a minimizar ou erradicar o cometimento de falhas e impropriedades que possam vir a comprometer a gestão da Fiocruz; Assessorar os órgãos da Presidência e demais unidades da Fiocruz nas matérias inerentes à área de controle interno; Examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da Fiocruz e tomadas de contas especiais; Representar a Fiocruz junto aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e Tribunal de Contas da União, bem como cooperar com estes órgãos no exercício de sua missão institucional; Acompanhar a implementação de suas recomendações bem como aquelas emitidas pelos órgãos de controle interno e externo.

Além do Decreto 3.591/2000, a Auditoria Interna tem suas atividades normatizadas pela seguinte legislação: IN SFC 01/2001; IN CGU 07/2006; IN CGU 01/2007; Estatuto da Fiocruz (Decreto 4.725/2003); Regimento Interno da Fiocruz (Portaria 2376/2003-Ministério da Saúde); Portaria 09/2008-Presidência da Fiocruz.

Externamente a Fiocruz é auditada pela Controladoria Geral da União - CGU, Tribunal de Contas da União - TCU e, excepcionalmente, pelo Departamento Nacional de Auditoria do SUS - DENASUS entre outros. A CGU realiza pelo menos dois tipos de auditoria, além de outros trabalhos especiais ou específicos: auditoria de acompanhamento permanente de gastos e auditoria anual de contas. O TCU analisa a prestação de contas da Instituição e realiza outros trabalhos de auditoria e fiscalização. O DENASUS também realiza auditorias específicas voltadas para avaliação da gestão pública relacionada com programas e ações do SUS.

3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

QUADRO A.3.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

VER ANEXO 4

3.3 Sistema de Correição

A Fundação Oswaldo Cruz ainda não possui em sua estrutura organizacional um órgão específico de correição, nos moldes assim definidos pelo Decreto nº.5.480/05, que dispõe sobre o sistema de correição do Poder Executivo Federal. As irregularidades verificadas na sua órbita de atuação são apuradas, via de regra, por meio de sindicâncias e processos administrativos disciplinares, sendo o Diretor de Recursos Humanos da U.J., a autoridade competente para instaurar e julgar referidos processos, nos termos da Portaria nº.546, de 05/09/2011, da Presidência da Fiocruz, publicada no DOU – Diário Oficial da União, Seção 2, páginas 29/30, em 06/09/2011. (ANEXO 5)

A CPAD - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares é o órgão que vem atualmente prestando assessoramento direto à Diretoria de Recursos Humanos e demais dirigentes da Fiocruz, bem como às comissões de sindicância e de Processos Administrativos Disciplinares, em matéria disciplinar. A atual equipe é formada por quatro servidores, dos quais dois encontram-se em processo de capacitação técnica.

Neste ponto, impende destacar que o CD - Conselho Deliberativo da Fiocruz decidiu pela criação de uma Comissão Disciplinar Permanente, como embrião da futura Corregedoria que se pretende implantar na instituição no futuro próximo. Nesse sentido, a criação de uma corregedoria, com atribuições e competências, estrutura física e de pessoal adequadas às necessidades institucionais, torna-se imperiosa, não só pela ótica da operacionalidade, mas, sobretudo, para o fiel cumprimento das disposições encerradas no Decreto nº 5.480/05, de 30 de junho de 2005.

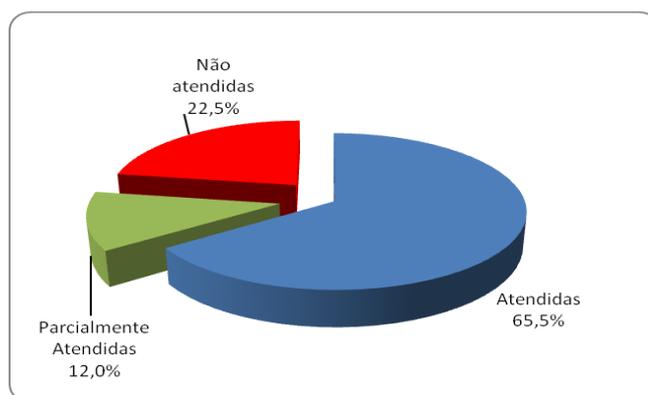
3.4 Cumprimento pela Instância de Correção da Portaria nº 1.043/2007 da CGU

Os processos de sindicância e disciplinares instaurados e julgados nos exercícios de 2006 a 2013 foram todos cadastrados junto ao sistema CGU-PAD, bem como aqueles inaugurados no exercício de 2014, isto, para o fiel cumprimento das disposições encerradas nos artigos 4º e 5º da Portaria nº. 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria-Geral da União – CGU. Portanto, podemos afirmar que as exigências para o cadastramento de processos disciplinares estão sendo plenamente atendidas nos estritos termos do diploma legal retro mencionado.

3.5 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos

O modelo de governança da Fiocruz está descrito no item 3.1 e, no momento, estamos em processo de definição de indicadores de monitoramento e avaliação de seu funcionamento e contribuição para o alcance de seus objetivos estratégicos. No que se refere aos controles internos, já foi realizada análise sobre os resultados apresentados no Quadro A.3.2, no subitem 3.2. No entanto, de forma complementar, apresentamos uma síntese das recomendações de maior relevância extraídas dos relatórios de auditoria de conformidade, especial e RH, divididas em 03 grupos: **atendidas, parcialmente atendidas e não atendidas.**

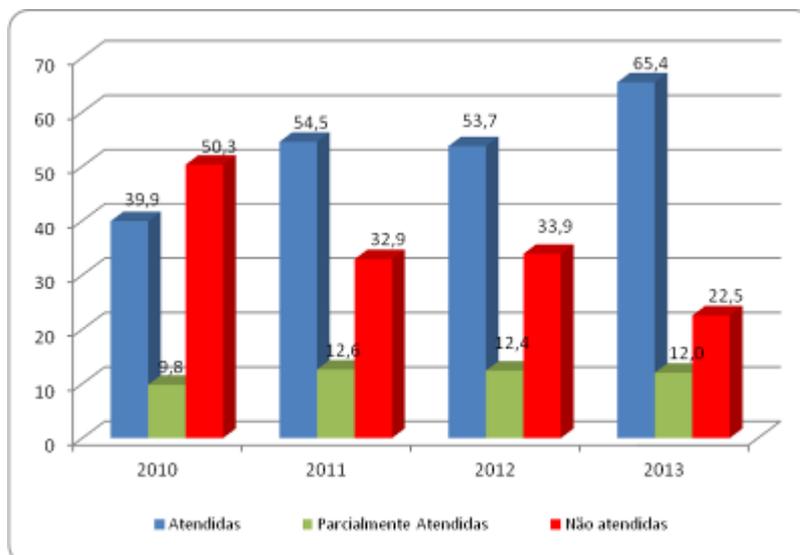
Figura 22 – Atendimento de recomendações de relatórios de auditoria, Fiocruz 2013



Registramos que dentre as 408 recomendações existem 10 que serão objeto de trabalho de monitoramento pela AGI em 2014 e estão distribuídas no quantitativo de Não Atendidas e Parcialmente Atendidas. Não estão inseridas no gráfico acima as recomendações do trabalho de auditoria no Instituto de Seguridade Social Oswaldo Cruz – FIOPREV, que ainda está em curso, cujo término está previsto para março/2014.

Demonstramos a evolução do tratamento das recomendações a partir das respostas dos gestores das áreas auditadas:

Figura 23– Evolução do tratamento das recomendações de auditoria pelos gestores, Fiocruz 2013



4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Segundo as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013, para a Fiocruz, a exigência de prestação de contas de parte dos conteúdos deste item é inaplicável: a saber:

Itemização Original	Título
4.2	Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos
4.5.2	Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B”
4.6	Renúncias sob a Gestão da UJ
4.7	Gestão de Precatórios

4.1 Execução das despesas

4.1.1 Programação

QUADRO A.4.1.1 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS

Unidade Orçamentária:			Código UO: 36201		UGO:254420	
Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa Correntes			
			1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes	
DOTAÇÃO INICIAL			899.903.250		1.380.777.853	
CRÉDITOS	Suplementares		102.701.721		129.708.178	
	Especiais	Abertos				
		Reabertos				
	Extraordinários	Abertos				
		Reabertos				
Créditos Cancelados		-140.849		-62.770.000		
Outras Operações						
Dotação final 2013 (A)			1.002.464.122		1.447.716.031	
Dotação final 2012(B)			894.368.250		1.466.449.093	
Variação (A/B-1) *100			12		-1	
Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa Capital			9 - Reserva de Contingência
			4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida	
DOTAÇÃO INICIAL			440.815.708			
CRÉDITOS	Suplementares					
	Especiais	Abertos				
		Reabertos				
	Extraordinários	Abertos				
		Reabertos	110.953.003			
Créditos Cancelados		-232.083.981				
Outras Operações						
Dotação final 2013 (A)			319.684.730			
Dotação final 2012(B)			377.636.853			
Variação (A/B-1)*100			-15			
Fonte: PLOA/LOA 2012 e PLOA/LOA 2013						

4.1.1.1 Análise Crítica

O PPA 2012-2015, que tem como uma de suas estratégias a expansão nacional da Fiocruz, trouxe novos projetos sob responsabilidade dessa Fundação. Em função disso, houve um grande incremento em Investimento já na LOA 2012, 140% em relação à LOA aprovada 2011.

Para 2013, o aumento em Investimento ficou na ordem de 46% em relação à LOA aprovada 2012. No entanto, destaca-se que, por questões técnicas, algumas das obras não evoluíram como esperado. Podemos citar a construção do CDHS (Ação 147V - Centro de Documentação e História da Saúde), por questões de licenciamento pelo IPHAN ao ser encontrado um sítio arqueológico no local da construção; construção da Nova Unidade Administrativa da Fiocruz, que não teve dotação para 2013 pois foi necessário reavaliar o terreno e a remoção das atividades que ali funcionavam; na ação 14UO, que agrega os Planos Orçamentários referentes as obras das unidades da Fiocruz no Piauí, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia e a construção do Centro de Recursos Biológicos (CRB), não houve andamento no projeto para o CRB e não foi possível concluir a licitação para projeto executivo do Piauí. A ação 13DV – Construção do Polo de Pesquisa e DT em Minas Gerais - não foi possível licitar conforme, planejado, o projeto executivo por questões de gerenciamento da obra.

Desta forma, observa-se uma redução significativa na dotação final em Investimento, representando uma variação negativa de 27,5% em relação à dotação inicial de 2013.

Vale observar que neste exercício foram reabertos e cancelados os créditos extraordinários abertos em 2012 por força da Medida Provisória nº598 que concedeu à Fiocruz R\$110,9 milhões em Investimentos.

Analisando os créditos de Investimento, desconsiderando os créditos adicionados pela Medida Provisória e posteriormente cancelados, verifica-se o cancelamento líquido de R\$ 121,1 milhões que ocorreu para suplementar despesas insuficientemente dotada na LOA no grupo de despesas de Outras Despesas Correntes. Destaca-se que, os créditos aprovados nas Leis Orçamentárias para as despesas administrativas/custeio da instituição nos últimos anos têm sido, recorrentemente, insuficientes para custear tarifas de serviços das atividades administrativas de apoio (despesas de luz, telefonia, vigilância, infraestrutura, limpeza, zeladoria, etc.), bem como os custos decorrentes da ampliação pelo escopo e da escala de atuação da instituição, expressa tanto na criação de novas unidades, quanto na expansão das áreas finalísticas.

Esta insuficiência de orçamento fica sujeita a ser coberta com sacrifícios de atividades finalísticas, quando não cobertas por suplementação de créditos durante o exercício.

Em função dessas alterações orçamentárias, justificadas principalmente pelas necessidades acima mencionadas, o grupo de despesas de Outras Despesas Correntes apresentou uma variação de 4,8% em relação à dotação inicial, o que representa um incremento na ordem de R\$ 66.9 milhões. Destaca-se que nesse grupo, justificada pela não produção acordada junto à SVS da vacina pentavalente, houve um corte pelo Ministério da Saúde na ação 20YE - Imunobiológicos e Insumos para Prevenção e Controle de Doenças no montante de 62,5 milhões.

4.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa

QUADRO A.4.1.2.1 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA

VER ANEXO 6

QUADRO A.4.1.2.2 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXTERNA POR GRUPO DE DESPESA

VER ANEXO 7

4.1.3 Realização da Despesa

4.1.3.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total

QUADRO A.4.1.3.1. – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL

Unidade Orçamentária:	Código UO:36201		UGO:254420	
	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
Modalidade de Contratação				
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	599.243.228	488.455.155	597.039.632	487.625.610
a) Convite	6.544	36.172	6.544	36.172
b) Tomada de Preços	3.176.635	1.682.235	3.176.635	1.682.235
c) Concorrência	35.862.245	41.875.159	35.722.268	41.875.159
d) Pregão	560.197.803	444.861.590	558.134.186	444.032.045
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)	681.805.115	650.227.868	561.624.741	592.918.227
h) Dispensa	130.717.003	126.943.195	128.545.748	126.920.778
i) Inexigibilidade	551.088.112	523.284.673	433.078.993	465.997.449
3. Regime de Execução Especial	235.961	281.230	235.961	281.230
j) Suprimento de Fundos	235.961	281.230	235.961	281.230
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	996.395.238	907.398.558	996.391.507	907.391.050
k) Pagamento em Folha	993.486.262	905.629.737	993.482.531	905.622.455
l) Diárias	2.908.977	1.768.820	2.908.977	1.768.596
5. Outros	95.961.146	124.541.962	95.961.146	124.433.754
6. Total (1+2+3+4+5)	2.373.640.688	2.170.904.773	2.251.252.987	2.112.649.872

4.1.3.2 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ

QUADRO A.4.1.3.2 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ

Unidade Orçamentária:	Código UO:36201		UGO:254420	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	599.200.355	488.367.635	596.996.760	487.538.090
a) Convite	6.544	36.172	6.544	36.172
b) Tomada de Preços	3.176.635	1.682.235	3.176.635	1.682.235
c) Concorrência	35.862.245	41.875.159	35.722.268	41.875.159
d) Pregão	560.154.931	444.774.070	558.091.313	443.944.525
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)	680.667.722	650.003.594	560.487.348	592.693.954
h) Dispensa	129.584.850	126.722.864	127.413.595	126.700.448
i) Inexigibilidade	551.082.872	523.280.730	433.073.753	465.993.506
3. Regime de Execução Especial	235.961	281.230	235.961	281.230
j) Suprimento de Fundos	235.961	281.230	235.961	281.230
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	994.646.522	870.944.160	994.642.791	870.943.935
k) Pagamento em Folha	991.737.545	868.663.187	991.733.814	868.663.187
l) Diárias	2.908.977	2.280.973	2.908.977	2.280.749
5. Outros	82.775.703	62.726.454	82.775.703	62.675.724
6. Total (1+2+3+4+5)	2.357.526.263	2.072.323.073	2.235.138.563	2.014.132.932

4.1.3.3 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total

**QUADRO A.4.1.3.3 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA –
CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – TOTAL**

VER ANEXO 8

**4.1.3.4 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores executados
Diretamente pela UJ**

**QUADRO A.4.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS
ORIGINÁRIOS – VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ**

VER ANEXO 9

4.1.3.5 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

QUADRO A.4.1.3.5 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO– CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Valores em R\$ 1,00

Unidade Orçamentária:	Código UO:36201		UGO:254420	
	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
Modalidade de Contratação				
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	81.096.488	90.879.125	72.146.730	88.784.925
a) Convite	-	-	-	-
b) Tomada de Preços	-	-	-	-
c) Concorrência	-	624.144	-	624.144
d) Pregão	81.096.488	90.254.981	72.146.730	88.160.781
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)	639.937.902	231.593.592	425.090.401	221.453.219
h) Dispensa	91.428.486	48.045.128	85.702.955	48.044.153
i) Inexigibilidade	548.509.416	183.548.465	339.387.446	173.409.066
3. Regime de Execução Especial	9.102	2.708	9.102	2.708
j) Suprimento de Fundos	9.102	2.708	9.102	2.708
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	211.542	204.089	211.542	203.704
k) Pagamento em Folha	-	-	-	-
l) Diárias	211.542	204.089	211.542	203.704
5. Outros	310.682	307.423	306.996	307.423
6. Total (1+2+3+4+5)	721.565.715	322.986.938	497.764.770	310.751.980

4.1.3.6 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

QUADRO A.4.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

VER ANEXO 10

4.1.3.7 Análise crítica da realização da despesa

Do ponto de vista da execução orçamentária, a Fiocruz teve ótimo desempenho, empenhando 97,37% da dotação final autorizada.

As despesas realizadas pela Fiocruz concentram-se em aquisições ou contratações de bens e serviços comuns efetivadas pela modalidade de pregão que vem sendo adotada como prioridade na Fiocruz, nas formas eletrônica e presencial, visando à celeridade dos procedimentos administrativos e preços vantajosos. As modalidades convite, tomada de preços e concorrência são utilizadas basicamente em obras, serviços de engenharia ou quando o objeto exigir detalhamentos que inviabilizem a realização do Pregão.

A evolução da contratação por inexigibilidade em relação aos exercícios anteriores deu-se pela continuidade da efetivação dos acordos de transferência de tecnologia realizados pela unidade de produção, Biomanguinhos, que tem, como fundamento de contratação, critérios específicos de aquisição de equipamentos e insumos estratégicos para os referidos acordos. As despesas com diárias, assim como em 2012, obedeceram aos limites estabelecidos pelo Decreto nº 7446/2011 e Portaria GM/MS nº 54/2011.

As despesas relativas aos contratos de terceirização de mão-de-obra que se referem à substituição de servidores e empregados públicos com terceirização passaram a ser consignadas na conta outras despesas de pessoal – terceirização a partir do exercício de 2011, conforme Ofício nº 07/2011/SPO/SE–MS.

A Fiocruz tem adotado a política de incentivo à realização de processos de aquisição de bens ou serviços através dos processos licitatórios, procurando desta forma reduzir a utilização do Suprimento de Fundos, em relação ao ano de 2012/2013 houve uma redução de 16,09%.

A Fiocruz tem mantido o compromisso de abastecimento de seus almoxarifados e pagamentos aos seus credores dentro do exercício, os pagamentos ocorrem à medida que as faturas são apresentadas.

4.2 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores

QUADRO A.4.2 – RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2012	70.482.577	68.265.107	-2.012.677	204.793
2011	6.990.670	5.117.689	-1.751.298	121.683
2010	600	0	-600	0
2009	6.559	0	-6.559	0
2008	1.858	0	0	1.858
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2012	784.514.759	652.998.034	-9.516.916	121.999.810
2011	79.251.298	37.648.720	-3.812.380	37.790.199
2010	12.825.112	2.323.116	-485.883	10.016.112
2009	3.923.860	164.216	-797.712	2.961.932
2008	265.218	0	-183.584	81.634
2007	2.663.992	0	-895.520	1.768.472

4.2.1 Análise Crítica

Mediante determinação do governo federal através de orientações do Tribunal de Contas da União, como órgão de controle externo, e da Secretaria do Tesouro Nacional, como órgão central do Sistema de Contabilidade Federal, em que sejam regularizados os saldos pendentes de Restos a Pagar dos exercícios de 2008, 2009, 2010 e 2011, a FIOCRUZ vem adotando ações administrativas de controle e acompanhamentos dos saldos consignados Processados visando o pagamento ou cancelamento dessas obrigações. Destacamos como resultado dessas ações a regularização durante o exercício de 2013 dos saldos de Restos a Pagar Processados 2009 e 2010.

Para ano de 2014 a FIOCRUZ pretende intensificar junto as suas unidades gestoras vinculadas providências para que os Restos a Pagar Não Processados de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011 também sejam regularizados em atendimento aos preceitos do Decreto 93.872/1986 art. 68 alterado pelo Decreto 7654/2011.

4.3 Transferências de Recursos

4.3.1 Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício

QUADRO A.4.3.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

VER ANEXO 11

4.3.2 Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios

QUADRO A.4.3.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS						
Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:	Fundação Oswaldo Cruz					
CNPJ:	33.781.055/0001-35					
UG/GESTÃO:	254420/25201					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio	4	3	7	4.014.991,71	11.742.965,45	17.292.940,48
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	1	8	4	10.504.940,00	8.239.571,80	4.040.000,00
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-
Totais	5	11	11	14.519.931,71	19.982.537,25	21.332.940,48

Fonte: SICONV/SIAFI

4.3.3 Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse

QUADRO A.4.3.3 – RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE.

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Fundação Oswaldo Cruz					
CNPJ: 33781055000135		UG/GESTÃO: 254420/25201			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2013	Contas Prestadas	Quantidade	9		
		Montante Repassado	25.952.101,06		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	1		
		Montante Repassado	52.300,00		
2012	Contas Prestadas	Quantidade	4		
		Montante Repassado	6.642.011,23		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	1		
		Montante Repassado	12.151.840,35		
2011	Contas Prestadas	Quantidade	10		
		Montante Repassado	36.781.613,06		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-		
		Montante Repassado	-		
Anteriores a 2011	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	13		
		Montante Repassado	64.598.887,00		

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira- SIAFI

4.3.4 Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse

QUADRO A.4.3.4 – VISÃO GERAL DA ANÁLISE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE.

Posição 31/12
em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Fundação Oswaldo Cruz					
CNPJ: 33781055000135			UG/GESTÃO: 254420/25201		
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montantes Repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2013	Quantidade de Contas Prestadas			9	-
	Com Prazo de Análise ainda não Vencido	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	4	-
			Quantidade Reprovada	-	-
			Quantidade de TCE	-	-
			Montante Repassado (R\$)	1.630.073,74	-
	Com Prazo de Análise Vencido	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	-	-
			Montante Repassado (R\$)	-	-
			Quantidade Aprovada	-	-
			Quantidade Reprovada	-	-
	Com Prazo de Análise Vencido	Contas NÃO Analisadas	Quantidade de TCE	-	-
Montante Repassado (R\$)			-	-	
Quantidade			5	-	
Montante Repassado (R\$)			24.374.327,32	-	
2012	Quantidade de contas prestadas			4	-
	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	4	-	
		Quantidade Reprovada	-	-	
		Quantidade de TCE	-	-	
		Montante repassado	-	-	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	-	-	
Montante repassado (R\$)		-	-		
2011	Quantidade de Contas Prestadas			10	-
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	7	-	
		Quantidade Reprovada	-	-	
		Quantidade de TCE	-	-	
		Montante Repassado	-	-	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	3	-	
Montante Repassado		14.174.607,44	-		
Exercício Anterior a 2011	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	4	-	
		Montante Repassado	59.141.751,00	-	

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira- SIAFI

4.3.5 Análise Crítica

- **Medidas adotadas para sanear as transferências na situação de prestação de contas inadimplente.**

Tendo em vistas os trâmites previstos pela legislação aplicável, os convênios ora celebrados por esta instituição que se encontram com prestação de contas na situação de inadimplência são normalmente tratados pela Diretoria de Administração (DIRAD) a fim de providenciar a instauração de processo de Tomada de Contas Especial (TCE). Nesta situação, temos os casos abaixo destacados:

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 351040 (SIAFI)

Convenente: Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba / SMCV

Valor global: R\$ 264.691,84

Vigência: 05/06/1998 a 05/06/2005

Motivação da Análise: Em 2010 foi instaurado processo de Tomada de Contas Especial (TCE) sob o número 25380.005382/2010-41.

Análise Crítica: O referido processo foi devolvido, em 2013, à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) pela Controladoria Geral da União (CGU) para cumprimento de exigências. O processo segue o trâmite usual.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 465648 (SIAFI)

Convenente: Associação dos Produtores Agrícolas de Córrego Rico / COCEARGS

Valor global: R\$ 148.695,00

Vigência: 18/09/2002 a 31/12/2003

Motivação da Análise: Em 2005 foi instaurado processo de Tomada de Contas Especial (TCE) sob o número 25380.006404/2005-23.

Análise Crítica: O referido processo foi devolvido, em 2013, à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) pela Controladoria Geral da União (CGU) para cumprimento de exigências e encontra-se em análise pela Diretoria de Administração (DIRAD). O processo segue o trâmite usual.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 465648 (SIAFI)

Convenente: Associação dos Produtores Agrícolas de Córrego Rico / COCEARGS

Valor global: R\$ 148.695,00

Vigência: 18/09/2002 a 31/12/2003

Motivação da Análise: Em 2005 foi instaurado processo de Tomada de Contas Especial (TCE) sob o número 25380.006404/2005-23.

Análise Crítica: O referido processo foi devolvido, em 2013, à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) pela Controladoria Geral da União (CGU) para cumprimento de exigências e encontra-se em análise pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (FARMANGUINHOS). O processo segue o trâmite usual.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 434801 (SIAFI)

Convenente: Cooperativa dos Trabalhadores de Manguinhos (COOTRAM)

Valor global: R\$ 58.626.748,37

Vigência: 17/01/2002 a 30/06/2006

Motivação da Análise: Em 2012 foi aberto processo para posterior Tomada de Contas Especial (TCE) sob o número 25380.002568/2012-19.

Análise Crítica: Em que pese o processo ter sido aberto, a Tomada de Contas Especial (TCE) ainda não foi instaurada. Isso se dá em razão do fato desta fundação estar atuando em outras três comissões igualmente de TCE, além de ter sido identificada a insuficiência de pessoal capacitado para efetuar as ações necessárias. Em razão disso, informamos que ainda não foi constituída a devida comissão para o caso em comento. Nesse sentido, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está tomando as medidas cabíveis com relação à capacitação dos colaboradores. Tendo em vista tais medidas, estabelece-se como meta a instauração de TCE e a criação da referida comissão ainda no primeiro semestre de 2014.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 533920 (SIAFI)

Convenente: União Ativista Defensora do Meio Ambiente (UADEMA)

Valor global: R\$ 266.655,44

Vigência: 12/12/2005 a 30/04/2011

Motivação da Análise: Em 2013 foi instaurado processo de Tomada de Contas Especial (TCE) sob o número 25380.000523/2013-82.

Análise Crítica: O processo está instaurado com a respectiva comissão constituída em 2013. O processo segue o trâmite usual.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 560766 (SIAFI)

Conveniente: União Ativista Defensora do Meio Ambiente (UADEMA)

Valor global: R\$ 12.151.840,35

Vigência: 28/06/2006 a 31/01/2012

Motivação da Análise: Em 2013 foi instaurado processo de Tomada de Contas Especial (TCE) sob o número 25380.000524/2013-27.

Análise Crítica: O processo está instaurado com a respectiva comissão constituída em 2013. O processo segue o trâmite usual.

- **Razões para eventuais oscilações significativas na quantidade e no volume de recursos transferidos.**

Para responder ao presente quesito enumeramos a seguir os casos por nós verificados onde, conforme nosso entendimento, incorremos de forma idêntica ou similar à essência do item ora analisado. Dado que cada caso apresenta peculiaridades, acrescenta-se, a seguir, breve análise crítica individualizada.

Modalidade: Termo de Cooperação

N.º do Instrumento: 673062 (SIAFI)

Cooperado: Escola de Administração Fazendária (ESAF) / CENTRESAF PA

Valor global: R\$ 9.329,45

Vigência: 19/11/2012 a 18/01/2013

Motivação da Análise: O valor total do instrumento foi repassado em uma parcela de R\$ 9.329,45 no dia 27/11/2012 sendo devolvido integralmente pela conveniente em 02/05/2013.

Análise Crítica: O valor total do instrumento foi devolvido e o convênio encerrado. Tal fato se deu pelo cancelamento do objeto do convênio - o curso "Fiscalização de Contrato e Planilha de Custo" -

, conforme discricionariedade do Serviço de Gestão do Trabalho (SEGET) / Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD).

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 667980 (SIAFI)

Conveniente: Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

Valor global: R\$ 361.248,62

Vigência: 22/09/2011 a 30/09/2016

Motivação da Análise: Nenhuma parcela do valor firmado para este instrumento foi repassada.

Análise Crítica: Tendo em vista que o objeto do instrumento, apesar de celebrado, não se adequa a nenhuma das modalidades disponíveis para transferência voluntária e, acrescentando-se o fato de que não houveram recursos repassados, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) providenciará, em 2014, o cancelamento do convênio.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 762780 (SICONV)

Conveniente: Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC)

Valor global: R\$ 2.385.693,22

Vigência: 09/01/2012 a 30/09/2014

Motivação da Análise: Após a liberação da primeira parcela do instrumento, no valor de R\$ 258.369,33 em 07/03/2012, somente em 04/10/2013 foi possível liberar a parcela seguinte - R\$ 236.369,33 - em 04/10/2013, configurando-se aí um extenso intervalo de tempo.

Análise Crítica: Foram verificadas inconsistências com referência à prestação de contas parcial da primeira parcela repassada. Tendo sido efetuadas diversas intervenções da gestão, a situação foi regularizada, sendo possível a liberação do segundo repasse. Cabe ressaltar que os temas associados a este convênio constituirão tópico específico do presente relatório.

- **Análise do comportamento das prestações de contas frente aos prazos regulamentares no decorrer dos últimos exercícios.**

Constata esta fundação que, nos dois últimos anos, ocorreu a minimização de pendências relativas à prestação de contas em face de ações empreendidas pelos colaboradores envolvidos nessa atividade, com intuito de buscar a conformidade à instrução normativa que regulamenta a forma com que os recursos transferidos devem ser geridos e executados pelo conveniente. Não

obstante, ocorreu nesse período uma disseminação de informações referentes às regras legais dos instrumentos de cooperação técnica as quais tem motivado mudanças inclusive na estrutura organizacional para aperfeiçoamento da gestão. Entretanto, determinadas especificidades e particularidades têm demandado constantes solicitações de ajuste o que, implica em prazos ampliados para análise. Essas exceções estão listadas a seguir:

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 755377 (SICONV)

Conveniente: Viva Rio

Valor global: R\$ 880.000,00

Vigência: 24/02/2011 a 31/03/2013

Motivação da Análise: Os prazos para apresentação e análise de prestação de contas do convênio em comento foram expirados.

Análise Crítica: Em virtude da complexidade do objeto do convênio e das inconsistências que demandaram prazos significativos para sua superação, foi necessário ao longo desse período solicitar diversas complementações e ajustes por parte do conveniente. A última complementação da prestação de contas final foi enviada, conforme pode ser atestada em consulta ao Siconv (reproduzida abaixo), em 27 de novembro de 2013. Portanto, a data final para a conclusão da análise da prestação de contas final, em conformidade com a legislação vigente é 28 de fevereiro de 2014. Registra-se que, mesmo assim, em razão do já exposto, foi indicado um prazo complementar, apontando a data final de 30 de abril de 2014 para a sua finalização.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 755405 (SICONV)

Conveniente: Associação Beneficente São Martinho

Valor global: R\$ 1.859.275,50

Vigência: 31/03/2011 a 30/08/2013

Motivação da Análise: Os prazos para apresentação e análise de prestação de contas do convênio em comento foram expirados.

Análise Crítica: Conforme consulta ao Siconv (reproduzida abaixo), houve atraso por parte do conveniente na entrega da prestação de contas final. Tendo, ainda sim, expirado também o prazo final de análise por parte do concedente, esta fundação informa que, em razão de quesitos que tem suscitado uma análise mais aprofundada da referida prestação, será necessário um prazo complementar, apontando a data final de 30 de abril de 2014 para a sua finalização.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 751069 (SICONV)

Conveniente: Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável (Rede CCAP)

Valor global: R\$ 64.055,05

Vigência: 28/12/2010 a 31/12/2012

Motivação da Análise: Os prazos para apresentação e análise de prestação de contas do convênio em comento foram expirados.

Análise Crítica: Conforme consulta ao Siconv (reproduzida abaixo), a prestação de contas final do instrumento foi encaminhada dentro do prazo pela conveniente. Entretanto, uma vez reencaminhada para ajustes em razão de inconsistências no relatório técnico anual, a conveniente não retornou dentro do prazo. Tendo sido a mesma acionada para regularizar a situação, informamos o prazo de 30/04/2014 para finalização do convênio.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 653115 (SIAFI)

Conveniente: Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais (IPEPATRO)

Valor global: R\$ 9.628.971,33

Vigência: 31/08/2009 a 31/03/2013

Motivação da Análise: Os prazos para apresentação e análise de prestação de contas do convênio em comento foram expirados.

Análise Crítica: O prazo previsto de análise foi extrapolado em razão de sua complexidade. Cabe ressaltar que em 28/11/2013 esta precisou ser reiniciada após a apresentação dos documentos, justificativas e providências solicitadas via ofício ao conveniente. A partir daí, identificou-se que os formulários aplicáveis foram todos refeitos para despesas de toda a vigência do convênio. Em função disso, demanda-se um tempo maior para regularizar os saldos e possibilitar a emissão de um relatório que dê suporte à emissão de parecer técnico, quando só então poderá ser estabelecido um prazo para a sua conclusão.

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 531280 (SIAFI)

Conveniente: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Valor global: R\$ 14.637.000,00

Vigência: 02/012/2005 a 01/09/2011

Motivação da Análise: A prestação de contas final não foi aprovada, pois permanecem pendentes o relatório técnico final e o relatório de registro de bens.

Análise Crítica: Devido às constantes alterações na gestão do instrumento, resultando na descontinuidade das atividades de controle, esta fundação tem encontrado dificuldades para reunir as informações necessárias que permitam concluir os documentos em falta e finalizar o convênio. Não obstante, estão sendo tomadas as medidas necessárias a fim de que seja possível solucionar tais problemas em 2014.

Observação: O convênio 574098 (SIAFI), cuja conveniente é a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), com valor repassado de R\$ 330.525,00, e que foi mencionado como “convênio não vigente a aprovar” no Relatório de Gestão 2012 desta fundação, foi aprovado e finalizado em 27/12/2013.

- *Estruturas de controle definidas para o gerenciamento das transferências expiradas até 2013, quanto à eficiência e eficácia dos procedimentos adotados, bem como quanto à disponibilidade adequada de recursos humanos e materiais para tanto.*

Ao longo dos últimos anos, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) promoveu melhorias na gestão e fiscalização dos projetos viabilizados por meio de transferências de recursos, com a capacitação dos servidores e colaboradores envolvidos no processo, respeitando a estrutura descentralizada das atividades técnico-científicas pelas unidades afins.

Neste sentido a Fiocruz contou em 2013 com três áreas de gerenciamento das transferências, buscando tanto a conformidade técnica, financeira e legal, de forma a garantir o sucesso da parceria, como assegurar o perfeito cumprimento do objeto do instrumento utilizado:

- **Área 1** – Localizada na unidade técnico-científica ou técnico-administrativa que solicita a celebração da parceria. Tem como responsabilidade acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do convênio e de instrumentos congêneres, possibilitando a correção em tempo hábil, de eventuais irregularidades ou distorções existentes. Para desempenhar esta atividade é designado um servidor que acima de tudo, possua conhecimento a respeito do objeto do instrumento de cooperação e das obrigações da instituição parceira, visto que será responsável por fiscalizar os aspectos técnicos e financeiros da execução, incluindo visitas *in loco*, quando necessário, determinando se a mesma está ou não de acordo com o disposto no instrumento de cooperação e com o plano de trabalho.
- **Área 2** – O Setor de Prestação de Contas (SPCC), localizado administrativamente na Diretoria de Administração (DIRAD) monitora todas as ocorrências relacionadas à execução financeira do convênio e instrumentos congêneres (inclusive as boas práticas), analisando a documentação anexada ao Siconv pela instituição parceira e checando os seguintes itens: quantitativo, cálculos, valores, descrição, etc., solicitando os documentos faltantes no sistema antes do encaminhamento ao

gestor, junto com controle periódico. Nos casos em que o instrumento não possui registro no Siconv o acompanhamento se dá através da documentação comprobatória encaminhada pelo parceiro. A fiscalização ocorre por meio da análise de relatórios de execução parciais e finais, do acompanhamento e realização das atividades previstas no plano de trabalho e do atesto à contrapartida efetuada pela convenente. Dessa forma, torna-se possível apontar, sempre que for identificada, a necessidade de alterações na maneira de execução, em razão do conhecimento de fato superveniente ou de outro qualquer que possa comprometer o cumprimento do convênio e instrumentos congêneres, a fim de que a concedente, dentro dos limites legais, faça os devidos ajustes por aditivo, evitando perdas na execução e desperdício de recursos públicos.

• **Área 3** – A Coordenação de Cooperação Técnica, localizada administrativamente na Diretoria de Planejamento (DIPLAN) atua como gestora de todos os projetos realizados por meio de transferência de recursos. A partir das informações prestadas pelas instâncias dos níveis 1 e 2, e pelo acompanhamento realizado por meio do Siconv, pode comprovar a boa e regular aplicação dos recursos, verificando e atestando a compatibilidade entre a execução do objeto, o que foi estabelecido no Plano de Trabalho e os desembolsos e pagamentos, conforme os cronogramas apresentados e a regularidade das informações registradas pelo convenente nos sistemas de administração financeira do governo federal (Siconv). Responsabiliza-se em avaliar junto à unidade técnico-científica / técnico-administrativa a necessidade de prorrogação dos instrumentos em vigor ou solicitar a realização de nova pactuação. Tal ação tem como objetivo evitar a interrupção das atividades previstas e, quando necessário, empreender alterações e pactuações necessárias — acompanhadas das devidas justificativas — aditivos, apostilamentos, retificações, etc.

A integração destes níveis de monitoramento e fiscalização das parcerias intensificou-se em 2013, buscando um trabalho em rede, com o uso de sistemas e padronização de procedimentos. Esta colaboração permitiu às equipes identificarem a necessidade de implementar metodologias e processos aderentes à gestão de projetos, com melhor uso de ferramentas que proporcionem melhoria do desempenho, aumento da maturidade e aperfeiçoamento das estruturas de controle e, conseqüentemente, o alcance de melhores resultados. Encontra-se em fase de ajustes e aprovação a proposta de reestruturação e remodelação dos processos próprios da cooperação técnica nacional na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), desde as atividades de análise, formalização, celebração, execução (monitoramento, fiscalização, avaliação) e prestação de contas de instrumentos de cooperação, que deverão ser formalizados por meio de Portarias da Presidência da Fiocruz.

• **Análise da efetividade das transferências como instrumento de execução descentralizada das políticas públicas a cargo da UJ.**

A Fundação Oswaldo Cruz estabelece processos de cooperação para o desenvolvimento de atividades técnico-científicas e outros empreendimentos que contribuam para o cumprimento de sua missão. As ações de cooperação técnica ocorrem por meio do estabelecimento de parcerias, termos de cooperação ou convênios com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais, públicas, filantrópicas ou privadas, visando complementar e efetivar a execução de suas ações finalísticas e objetivos institucionais, alinhando-se aos Programas da Fundação: 1) Ensino; 2) Pesquisa e Extensão; 3) Desenvolvimento Institucional; 4) Desenvolvimento Científico; 5) Desenvolvimento Tecnológico e 6) Projetos Sociais.

Em dezembro de 2013, existiam 36 instrumentos de despesa vigentes, dos quais 06 (seis) foram celebrados no ano. Eles se encontram assim subdivididos:

- 12 Termos de Cooperação executados pelo SIAFI;
- 13 Convênios executados integralmente no SICONV;
- 01 Termo de Parceria executado pelo SICONV
- 05 convênios “legados” cadastrados parcialmente no SICONV e executados pelo SIASG/SIAFI, já que somente a partir de junho de 2010 puderam ser cadastrados, empenhados e pagos através do Siconv;
- 02 convênios anteriores à implementação do Siconv;
- 03 casos especiais que incluem instrumentos celebrados com instituições internacionais, com operadoras de planos de assistência à saúde e que envolvem contratos de gestão celebrados com organizações sociais, entre outros.

Os 12 Termos de Cooperação da Fiocruz são, em sua maioria, descentralizações de créditos para instituições de fomento federais, como o CNPq e Capes. Estes instrumentos tem, como objetivo principal o desenvolvimento de pesquisas científicas que articulam investimentos por meio da publicação de editais e do estabelecimento de parcerias em diferentes formatos e com objetivos específicos diversos, sempre alinhados às prioridades do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública (PDTSP) e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde (PDTIS) são duas das iniciativas neste contexto. Há, ainda, ações como o Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (Papes), de fomento a pesquisas em áreas estratégicas. Complementares, o PDTSP e o PDTIS abarcam toda a diversidade de projetos de pesquisa desenvolvidos. O PDTSP tem como principal objetivo fomentar atividades inovadoras de pesquisa voltadas para saúde pública, buscando estimular pesquisas clínicas, sociais e ambientais, gerando produtos como: metodologias, protocolos e cartilhas, jogos, diagnósticos, atlas, vídeos que impactam direta ou indiretamente os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). O PDTIS, por outro lado, induz, fomenta e articula o desenvolvimento tecnológico e promove a multidisciplinaridade, por meio de redes cooperativas, com vistas à geração de produtos, processos e serviços com impacto direto para a saúde pública brasileira. Já o Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (Papes) trata-se de um programa de fomento a projetos de pesquisa em áreas estratégicas, com a ideia básica de fortalecer a qualidade científica e tecnológica da Fiocruz.

Já entre os 13 convênios registrados e gerenciados pelo Siconv, 50%, isto é, 07 projetos, pertencem ao programa social da Fiocruz. Tal informação corrobora o fato de que a Fiocruz não se caracteriza como um órgão que “descentraliza a execução de seus programas” de C&T, cujos “objetos” e custos podem ser padronizados e replicados sem maiores adaptações. Nesse sentido, a maioria das nossas parcerias / instrumentos, apesar de heterogêneas, tem como objetivo, acima de tudo, reduzir vulnerabilidades e riscos relacionados aos determinantes sociais da saúde – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura e acesso a bens e serviços essenciais. Por isso, tem como princípio atuar junto aos segmentos e categorias populacionais e territórios em situação de vulnerabilidade social e ambiental para otimizar e potencializar a sustentabilidade cultural, política e econômica das políticas públicas promotoras de saúde.

- **Tópico Específico em cumprimento de exigência do Tribunal de Contas da União (TCU)**

O Tribunal de Contas da União (TCU) por meio de seu ACÓRDÃO Nº 5895/2013 - TCU - 1ª Câmara, entre outras deliberações, determina:

“[...] 1.7.1. à Fiocruz que inclua em seu próximo relatório de gestão tópico específico sobre o andamento, com quadro descritivo das etapas concluídas e não concluídas, do Convênio 137/2011, com vigência até setembro de 2014, envolvendo recursos da ordem de R\$ 2,39 milhões, assinado em 9/1/2012 com a Coppe/UFRJ [...]”

O que assim se cumpre a partir das informações enumeradas abaixo:

Modalidade: Convênio

N.º do Instrumento: 762780 (SICONV)

Conveniente: Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC)

Valor global: R\$ 2.385.693,22

Valor repassado: R\$ 494.738,66

Vigência: 09/01/2012 a 30/09/2014

VER ANEXO 12 - QUADRO DESCRITIVO DE ETAPAS CONCLUÍDAS E NÃO CONCLUÍDAS.

Tabela 33 – Cronograma de repasses

Programado			Real			Ressarcimento
Mês	Ano	Valor	Mês	Ano	Valor	
Janeiro	2012	R\$ 258.369,33	Março	2012	R\$ 258.369,33	-
Fevereiro	2012	R\$ 236.369,33	Outubro	2013	R\$ 236.369,33	R\$ 171.569,78
Maio	2012	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
Agosto	2012	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
Novembro	2012	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
Fevereiro	2013	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
Maio	2013	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
Agosto	2013	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
Novembro	2013	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
Fevereiro	2014	R\$ 236.369,32	-	-	-	-
	Total	R\$ 2.385.693,22		Total	R\$ 494.738,66	R\$ 171.569,78

Fonte: Fiocruz / Diplan

Breve histórico:

Celebrado em 09/01/2012, entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC), o convênio 762780 (SICONV) tem como principal objetivo a construção e o estabelecimento de novos parâmetros para a ação da tecnologia da informação (TI) no âmbito da instituição. Esses parâmetros devem ampliar seus limites da ação, de modo que esta evolua de um enfoque meramente acessório para um enfoque de efetivo suporte à missão institucional.

Nesse sentido, a Engenharia de Software aponta, de longa data, a importância da elaboração e utilização de uma Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas (MDS) para o sucesso das organizações em suas áreas de TI, e mais ainda, para a viabilização da melhoria contínua e da qualidade dos softwares produzidos (interna ou externamente) ou adquiridos. Adicionalmente, em anos recentes, esse aspecto tornou-se elemento basilar das auditorias dos órgãos de controle como o TCU e a CGU. Assim, para a evolução da TI na Fiocruz, é fundamental que a instituição construa e utilize sua MDS nos processos de produção e aquisição de software.

Em uma perspectiva mais ampla, um dos fatores essenciais para a evolução dos parâmetros de ação da TI na Fiocruz é a busca por um sistema de informação integrado de gestão, que seja de fato um integrador de dados, informações, operações e processos, fundamentalmente nos aspectos da gestão organizacional. Nesse sentido, a academia e o mercado concordam com a complexidade de implementação dessa espécie de sistema e apontam diversos fatores críticos de sucesso que precisam ser considerados. Um desses fatores críticos de sucesso (FCS), talvez o mais importante, é o estabelecimento de um método para a seleção e aquisição. Para o estabelecimento desse método é essencial que a Fundação Oswaldo Cruz associe-se com atores ambientados na área metodológica, e mais do que isso, que sejam referência nacional e internacional na construção destes quando aplicados à tecnologia da informação.

Tendo iniciado sua vigência, a convenente recebeu o primeiro repasse em 07/03/2012. Ao longo da execução das primeiras atividades foram identificadas duas principais dificuldades as quais evidenciamos a seguir:

Em primeiro lugar, a Coppetec apresentou desconforto com relação à aplicação estrita da legislação específica aplicada a convênios. Nesse ponto, destacam-se dois casos: a transferência de valores da conta corrente do convênio para uma conta administrativa da convenente e a pouca familiarização no manejo do Siconv. O primeiro caso foi resolvido com a disponibilização dos extratos conciliados da referida conta administrativa e a imediata finalização de tal procedimento a partir da liberação da segunda parcela. Para o segundo caso, em que pese parecer mais simples, foi necessário, além de um tempo maior, a ação compartilhada entre concedente e convenente, no sentido de adequar a estrutura organizacional desta. É fato que ainda existem inconsistências com referência à atualização do sistema, contudo, estas encontram-se devidamente mapeadas tendo sido foco constante de intervenções da gestão concedente.

Em segundo lugar, verificou-se que o cumprimento das metas e etapas estabelecidas deu-se de forma inadequada quando referenciado ao Plano de Trabalho original. Tal incompatibilidade suscitou sua reformulação, fundamentalmente com o reordenamento das referidas metas e etapas,

por meio de ajuste formalizado e inserido no Siconv em 14/01/2014. As alterações efetuadas permitem identificar com maior clareza as metas e etapas concluídas e não concluídas do projeto, conforme explicitado no “Quadro específico 1 - Descritivo de etapas concluídas e não concluídas”.

É importante acrescentar que, no intervalo de tempo compreendido entre a liberação das duas parcelas e enquanto eram providenciadas as soluções para as pendências citadas nos parágrafos anteriores, houveram atividades do projeto que prosseguiram, sendo utilizados, nesse período, recursos próprios da convenente. Em razão disso, boa parte da segunda parcela liberada foi para ressarcimento do valor correspondente. Tais informações são demonstradas no “Quadro Específico 2 – Cronograma de Repasses”.

Cabe ressaltar que todas as alterações, justificativas e ressarcimentos, aqui mencionados, foram analisados, sancionados e autorizados, no que cabe, pela responsável técnica do projeto, a saber, a Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), estando toda documentação pertinente apensada à instrução processual 25380.003941/2011-60 e inserida no Siconv.

4.4 Suprimento de Fundos

4.4.1 Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo

QUADRO A.4.4.1 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO “B” E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Valores em R\$
1,00

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo “B” (Não se aplica)		CPGF				Total (R\$) (a+b+c)
			Saque		Fatura		
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	
2013	Não se aplica		-	-	129	243.041,29	243.041,29
2012			-	-	209	280.090,40	280.090,40
2011			2	404,00	169	266.760,96	267.760,96

4.4.2 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

QUADRO A.4.4.2 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR

Valores em R\$
1,00

VER ANEXO 13

4.4.3 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

QUADRO A.4.4.3 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO “B” E CPGF)

Suprimento de Fundos												
Situação	Conta Tipo “B” (não se aplica)						CPGF					
	2013		2012		2011		2013		2012		2011	
	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Vlr	Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor
PC não Apresentadas												
PC Aguardando Análise												
PC em Análise									01	6.856,16		
PC não Aprovadas												
PC Aprovadas							54	238.541,07	74	273.234,24	67	267.164,90

Fonte:

4.4.4 Análise Crítica

Com o objetivo de trazer melhorias no Procedimento de utilização da modalidade de compras através do Suprimento de Fundos, no ano de 2013 a Diretoria de Administração realizou o Fórum de Suprimento de fundos trazendo a revisão do POP com as novos procedimentos do Novo SIAFI, assim como também a competência do Ordenador e Supridos, prazos, prestação de contas, contas contábeis, ficando a disposição o link saiba mais sobre suprimento de fundos, acessando o site da Dirad e consulte o POP 020032000/003, que trata deste assunto. Clique no link e acesse (<http://www.dirad.fiocruz.br/upload/index.php?act=view&id=922>).

A gestão dos recursos utilizados por meio da sistemática de suprimento de fundos – CPGF durante o exercício de 2013 proporcionou agilidade na compra eventual de material e/ou serviços, visando atender as Unidades em caráter excepcional/emergencial em despesas de pequeno vulto. A concessão do suprimento de fundos observou os três estágios da despesa: empenho, liquidação e pagamento. A respectiva modalidade auxiliou de forma definitiva aos Setores beneficiados com a concessão de suprimento de fundos.

Pontos Relevantes:

- 1) O Ministério da Saúde não autoriza a utilização de saque, portanto, somente utilizamos o tipo Fatura. Isto tornou mais difícil a utilização desta modalidade (CPGF) e contribuindo com a diminuição de pedidos visto que para o trabalho de campo, onde antes era utilizado por nossos pesquisadores, tornava necessário pagamento em espécie à vários segmentos: pessoa física (indivíduos contratados para auxiliar os pesquisadores no interior das Mata Atlântica), pequenos comerciantes, combustíveis (para embarcações) em locais onde não existe domicílio bancário e muito menos as máquinas de cartão de crédito, como por exemplo no interior da Amazônia.
- 2) Atualmente a utilização do CPGF destina-se às despesas de que são demandadas em situações onde a realização de processo licitatório é antieconômico (pequeno vulto) ou emergenciais (de necessidade imediata). Houve ainda um movimento pedagógico à respeito do uso correto desta modalidade (CPGF) uma vez que havia uma falsa filosofia do uso desta modalidade, pois achava-se que a obtenção de uma aquisição era menos burocrática e mais rápida. Outra observação é que a modalidade de Dispensa de Licitação é uma regra, atualmente, muito pouca utilizada em nossa Unidade (utilizada excepcionalmente quando devidamente justificado é impossível aguardar o prazo estipulado para o cronograma de compras). Nossa Diretoria de Gestão Institucional usa uma política de planejamento eficaz onde o cronograma de pedido de compras tem sido consolidado nas datas previamente divulgadas. Houve conscientização dos usuários para concentrar as demandas com objetivo de utilizar a modalidade Pregão por conseguir melhores preços.

5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.

5.1 Estrutura de pessoal da unidade

5.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

A Fiocruz encerrou o ano de 2013 com um quadro de 5132 servidores ativos, número maior que o de dezembro de 2012. Isto se deveu ao ingresso de 277 novos servidores em 2013, resultado do concurso público realizado em 2010 para 850 vagas, sendo 700 vinculadas a substituição de terceirizados e 150 para recomposição do quadro de servidores aposentados, exonerados ou falecidos.

5.1.1.1 Lotação

QUADRO A.5.1.1.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2013

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)		5132	277	161
1.1. Membros de poder e agentes políticos		-	-	
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)		5132	277	161
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão		5114		
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado		5		
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório		4		
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas		9		
2. Servidores com Contratos Temporários		-		
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública		99		
4. Total de Servidores (1+2+3)		5231		

5.1.1.2 Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada

Além das vacâncias decorrentes de aposentadorias, exonerações e mortes, há ainda condições que contribuem para a redução da força de trabalho na Fiocruz, tais como cessões, afastamentos e licenças para capacitação.

QUADRO A.5.1.1.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	39
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	39
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas * (especificar as leis)	-
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	32
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	32
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-graduação Stricto Sensu no País	-
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	91
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	-
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	-
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	91
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	-
4. Licença Remunerada (4.1+4.2)	5
4.1. Doença em Pessoa da Família	1
4.2. Capacitação	4
5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	2
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	-
5.2. Serviço Militar	-
5.3. Atividade Política	-
5.4. Interesses Particulares	2
5.5. Mandato Classista	-
6. Outras Situações **(Especificar o ato normativo)	88
7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)	257

Fonte: SIAPE, 2013; SEINFO/DIREH, 2014.

(*) Lei Específica: Lei 8.270/1991;

(**) Outras Situações: a disposição da justiça federal (12), licença à gestante (120 dias) art. 207 (24), participação programa treinamento art. 102 INC. IV (4), prorrogação de licença maternidade (12), licença prêmio por assiduidade (1), licença por acidente em serviço art. 211 (1) e cedido p/SUS - lei 8270 (34).

Não se considera significativo o número de situações que envolvem a redução da força de trabalho na Fiocruz expresso no quadro acima. Situações como afastamento para missão no exterior fazem parte da própria missão na Fiocruz e afastamentos para capacitação são inclusive estimulados, uma vez que servem ao propósito organizacional de qualificar sua força de trabalho. Mesmo as cessões para outros órgãos normalmente se dão para entidades do Sistema Único de Saúde, contribuindo para o cumprimento da missão da Fiocruz. Existe, contudo, remoções entre as unidades da Fiocruz, sem impacto, portanto no quantitativo global da força de trabalho.

5.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

5.1.2.1 Estrutura de Cargos e de Funções

QUADRO A.5.1.2.1 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO 2013)

Tipologias dos Cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos em 2013	Egressos em 2013
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em comissão		399	109	
1.1. Cargos Natureza Especial		-	-	
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior		399	109	
1.2.1. Servidor de carreira vinculada ao órgão		364	105	
1.2.2. Servidor de carreira em exercício descentralizado		3	1	
1.2.3. Servidor de outros órgãos e esferas		4	1	
1.2.4. Sem vínculo		28	2	
1.2.5. Aposentado		-	-	
2. Funções gratificadas		393	103	
2.1. Servidor de carreira vinculada ao órgão		391	103	
2.2. Servidor de carreira em exercício descentralizado		-	-	
2.3. Servidor de outros órgãos e esferas		2	-	
3. Total de servidores em cargo em função (1+2)		792	212	

Fonte: SGA RH Servidores, 2013; SEINFO/DIREH, 2014

5.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

QUADRO A.5.1.2.2 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2014

Tipologias do Cargo	Quantitativo de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de cargo efetivo	321	1.271	1.533	1.612	403
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	321	1.271	1.533	1.612	403
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargos em comissão	19	155	253	278	87
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	2	57	120	157	63
2.3. Funções gratificadas	17	98	133	121	24
3. Totais (1 + 2)	340	1.426	1.786	1.890	490

Fonte: SGA RH Servidores, 2013; SEINFO/DIREH, 2014

Deve-se enfatizar que os itens 2.2 e 2.3 incluem, também, servidores de carreira (item 1.2), portanto a totalização do quadro acaba por duplicar o quantitativo de servidores de carreira que ocupam cargos em comissão.

5.1.2.3 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

QUADRO A.5.1.2.3 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2013

Tipologias do Cargo	Quantitativo de pessoas por Nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provedimento de cargo efetivo	-	3	26	20	1.032	560	1.109	1.106	1.284
1.1 Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	3	26	20	1.032	560	1.109	1.106	1.284
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provedimento de cargos em comissão	-	-	3	1	121	89	210	169	199
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	20	40	83	91	165
2.3. Funções gratificadas	-	-	3	1	101	49	127	78	34
3. Totais (1+2)	-	3	29	21	1.153	649	1.319	1.275	1.483

LEGENDA - Nível de Escolaridade: 1- Analfabeto; 2-Alfabetizado em cursos regulares; 3-Primeiro grau incompleto; 4-Primeiro grau; 5-Segundo grau ou técnico; 6-Superior; 7-Aperfeiçoamento/ Especialização/ Pós-Graduação; 8-Mestrado; 9-Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência.

Fonte: SGA RH Servidores, 2013; DIREH, 2014

Deve-se enfatizar que os itens 2.2 e 2.3 incluem, também, servidores de carreira (item 1.2), portanto a totalização do quadro acaba por duplicar o quantitativo de servidores de carreira que ocupam cargos em comissão.

5.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES

VER ANEXO 14

5.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

5.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

O quadro abaixo traz o demonstrativo de servidores inativos, considerando os distintos tipos de regimes de proventos, bem como o número de aposentadorias iniciadas em 2013.

QUADRO A.5.1.4.1 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
1. Integral	822	93
1.1 Voluntária	615	92
1.2 Compulsória	15	-
1.3 Invalidez Permanente	118	2
1.4 Outras	74	-
2. Proporcional	528	23
2.1 Voluntária	326	4
2.2 Compulsória	18	0
2.3 Invalidez Permanente	177	19
2.4 Outras	7	-
3. Totais (1+2)	1.350	116

Fonte: SISAC – TCU, SECAP/DIREH, 2014.

5.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.4.2 - INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2013

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
1. Aposentado	241	29
1.1. Integral	132	21
1.2. Proporcional	109	8
2. Em Atividade	127	10
3. Total (1+2)	368	39

Fonte: SISAC-TCU, SECAP/DIREH, 2014

5.1.5 Cadastramento no Sisac

5.1.5.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC

QUADRO A.5.1.5.1 – ATOS SUJEITOS AO REGISTRO DO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Admissão	277	291	358	366
Concessão de aposentadoria	116	97	116	61
Concessão de pensão civil	39	25	39	10
Concessão de pensão especial a ex-combatente	-	-	-	-
Concessão de reforma	-	-	-	-
Concessão de pensão militar	-	-	-	-
Alteração do fundamento legal de ato concessório	80	113	79	81
Totais	512	526	592	518

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 2014.

5.1.5.2 Atos Sujeitos à comunicação ao TCU

QUADRO A.5.1.5.2 – ATOS SUJEITOS À COMUNICAÇÃO AO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos à comunicação ao TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Desligamento	19	36	22	35
Cancelamento de concessão	-	1	-	-
Cancelamento de desligamento	-	-	-	-
Totais	19	37	22	35

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 2014.

5.1.5.3 Regularidade do cadastro dos atos no Sisac

QUADRO A.5.1.5.3 – REGULARIDADE DO CADASTRO DOS ATOS NO SISAC

Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2013			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Admissão	230	95	13	20
Concessão de aposentadoria	82	29	3	2
Concessão de pensão civil	19	17	3	-
Concessão de pensão especial a ex-combatente	-	-	-	-
Concessão de reforma	-	-	-	-
Concessão de pensão militar	-	-	-	-
Alteração do fundamento legal de ato concessório	-	-	-	-
Total	331	141	19	22
Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Desligamento	14	3	-	5
Cancelamento de concessão	1	-	-	-
Cancelamento de desligamento	-	-	-	-
Total	15	3	-	5

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 2014.

Em função de problemas sistêmicos e operacionais ocorreram atrasos nos envios dos Atos que, após detectados, foram regularizados. Houve situação de servidores ingressados no concurso, oriundos de outros órgãos, cuja liberação sistêmica desses órgãos superou o prazo legal.

5.1.5.4 Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em meio físico

Não houve ocorrências nos últimos anos.

5.1.6 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

No ato da posse verificamos a existência de vínculo indevido no Governos Federal, Estadual e Municipal, em caso positivo, orientamos os candidatos a procurar seu órgão e, por sua livre escolha e situação, optar pelo Instituto da Vacância ou da Exoneração. A posse então se dará com o protocolo de uma das opções, para tanto, o candidato firma declaração de acúmulo de cargos, informando existência de acúmulo lícito ou ilícito de cargos. Todo o processo finda registrado no sistema Gais / Direh, cabendo ao SRH da unidade de lotação, o monitoramento da situação do servidor e a baixa das pendências.

No ano de 2013, foram identificados sete casos de acúmulos de cargos. Destes casos, um servidor pediu exoneração da Fiocruz e os demais foram notificados e tiveram jornada de trabalho reduzida

para 20h semanais com remuneração proporcional com base nos arts. 5º e 7º da Medida Provisória nº. 2.174-28/2001 c/c Portaria Normativa nº. 07 – SRH/MP/99.

5.1.7 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

No ano de 2013, não houve registro ou informação no sistema CGU-PAD que aponte para a instauração de Processo Administrativo Disciplinar, de rito sumário, no âmbito desta fundação, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2013, para apurar possível acúmulo ilícito de cargo, emprego, ou função pública, infração esta tipificada no artigo 133 da Lei nº.8.112/90.

5.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

Indicadores de Desenvolvimento de Pessoal

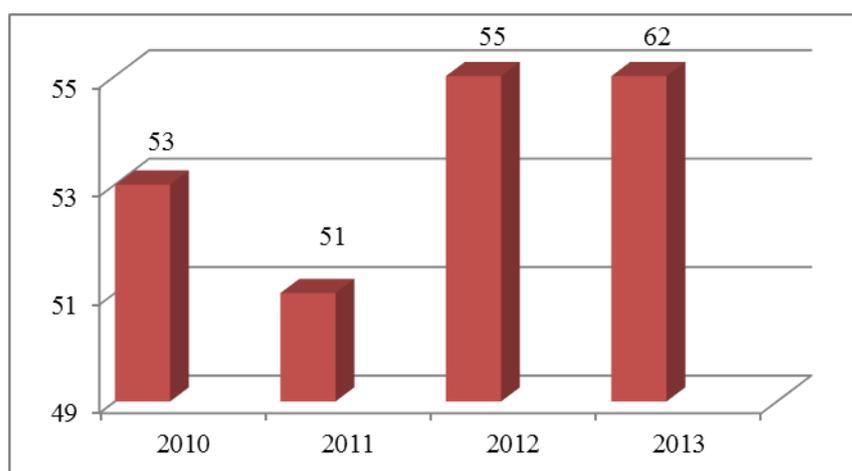
Tabela 34 – Percentual de Servidores Capacitados – Fiocruz, 2013

Ano	2010	2011	2012	2013
Servidores capacitados	1.558	1.987	2.298	3391
Servidores	4.437	4.734	4.941	5210
Percentual de servidores capacitados	35	42	47	65

Fonte: Direh, 2014

Este indicador é composto pelo número de servidores capacitados/total de servidores ativos x 100. Em 2013, tivemos 65% de servidores que participaram de pelo menos uma ação de capacitação. Em comparação a 2012, houve um aumento de 47% no número de servidores capacitados. Ressalta-se que houve a entrada de novos servidores no período de 2011 a 2013 que pode ter impactado no aumento da realização de ações de capacitação.

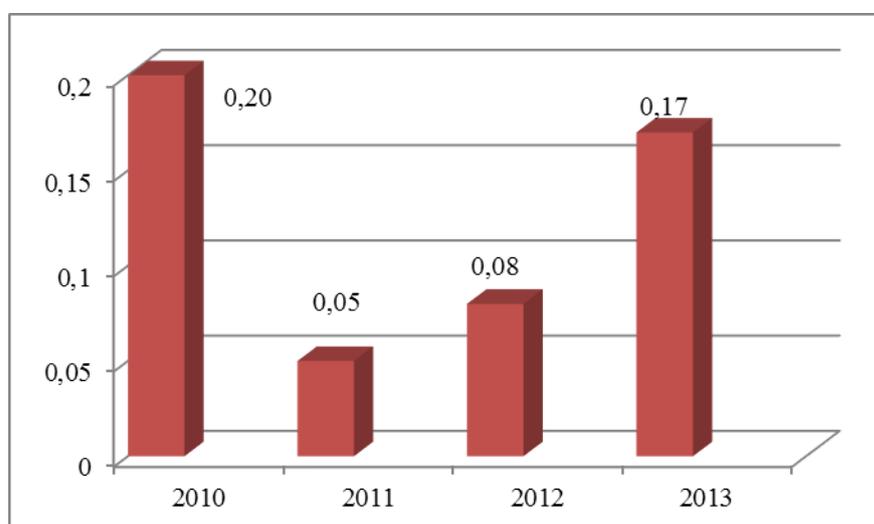
Figura 24 – Percentual de Dirigentes Capacitados – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

Este indicador é composto pelo número de servidores com cargo comissionado ou função gratificada capacitados/total de servidores com cargo comissionado ou função gratificada x 100. Em 2013, tivemos 62% de servidores com cargo comissionado ou função gratificada que participaram de pelo menos uma ação de capacitação. Não houve aumento significativo neste indicador em relação a 2013.

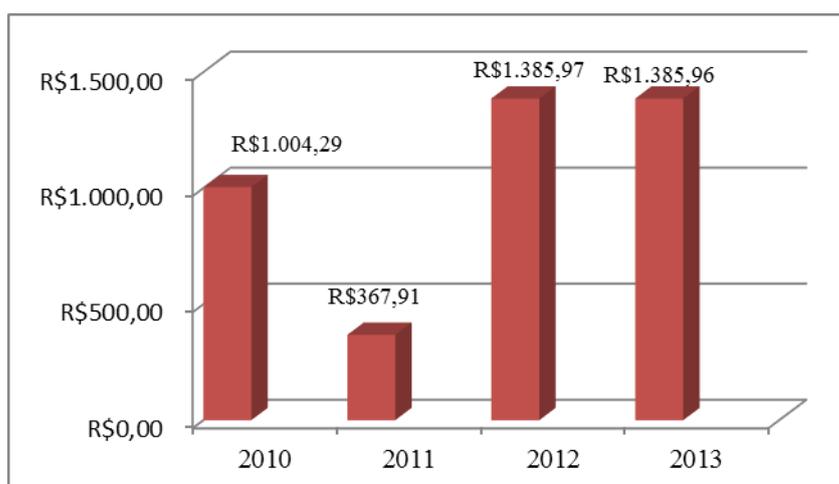
Figura 25 – Percentual do orçamento aplicado em ações de desenvolvimento – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

Este indicador é composto pelo orçamento autorizado na Lei Orçamentária Anual executado em ações de desenvolvimento/total do orçamento autorizado na Lei Orçamentária Anual executado x 100. Em 2013, tivemos 0,17% do orçamento autorizado executado com ações de desenvolvimento. Houve um aumento significativo de mais que o dobro do orçamento autorizado para ações de desenvolvimento investido em capacitação.

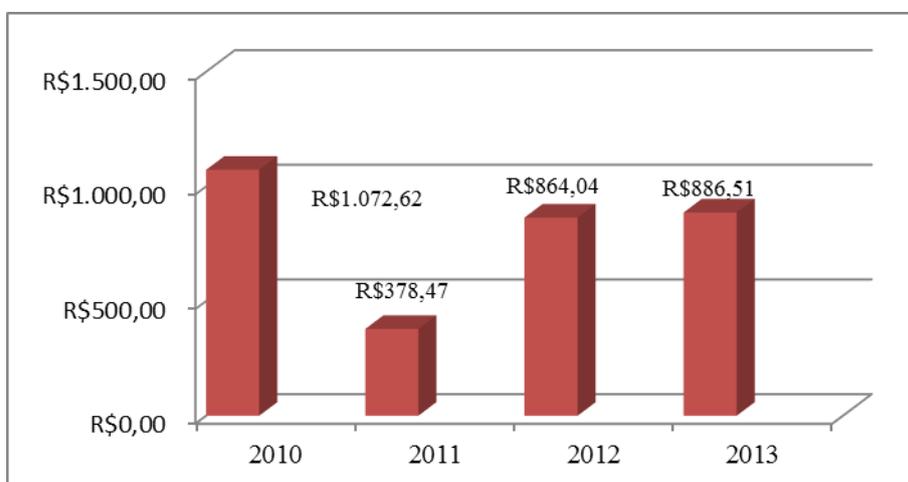
Figura 26 – Média do valor do investimento por capacitação realizada – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

Este indicador é composto pelo valor gasto nas capacitações/total de capacitações realizadas. Em 2013, foram gastos em média, R\$ 1.385,96 reais por capacitação realizada. Em comparação a 2012, não houve aumento significativo. Ressalta-se que foi feita uma correção no dado informado no relatório de 2012.

Figura 27 – Média do valor do investimento por servidor capacitado – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

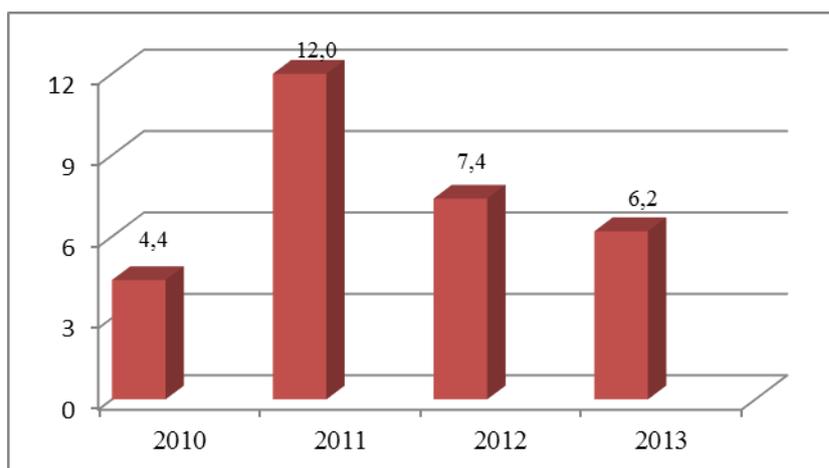
Este indicador é composto pelo valor gasto nas capacitações/total de servidores capacitados. Em 2013, foram gastos em média, R\$ 886,51 reais por servidor capacitado. Não houve alteração significativa em relação a 2012.

Percentual de capacitações realizadas por tipo

Este indicador é composto pelo total de formas de capacitação realizadas/total das capacitações x 100. Destaca-se que neste indicador estão excluídas as capacitações relativas à Educação Formal.

Em 2013, a maior parte das capacitações foram em eventos como seminários, encontros, congressos (41,15%) seguida por Cursos (26,67%) e Palestras (12,86%). Ressalta-se que a Fiocruz tem como uma de suas ações a qualificação profissional na área de ciência e tecnologia em saúde. Verifica-se que a maior parte de participação de servidores nas três modalidades citadas acima é muito influenciada pela disponibilidade de oferta deste tipo de capacitação pela Fiocruz.

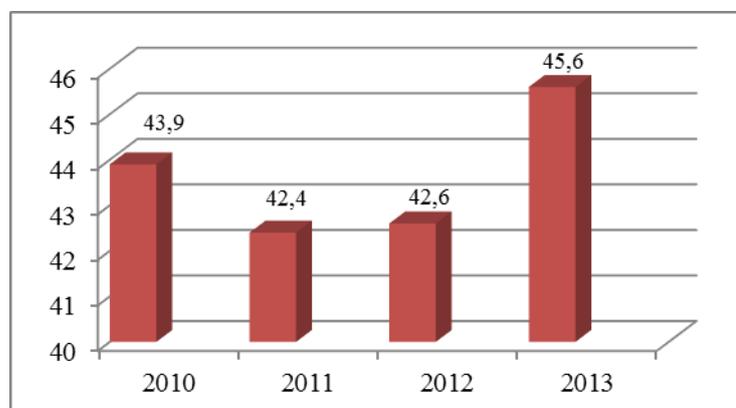
Figura 28 - Percentual de servidores que concluíram ações de Educação Formal – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

Este indicador é composto pelo número de servidores que concluíram algum tipo de ação de Educação Formal/total de servidores capacitados x 100. Em 2013, 6,2% dos servidores capacitados concluíram algum tipo de ação de Educação Formal. Entre as ações de Educação Formal, 100% das ações são relativas a cursos de pós-graduação, sendo que a maior parte das capacitações neste grupo, 51,4% são constituídas por cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Este indicador é bastante influenciado pela Fiocruz ter como característica principal ser uma autarquia na área de ciência e tecnologia em saúde. É necessária a constante capacitação de seus quadros em cursos de alta qualificação.

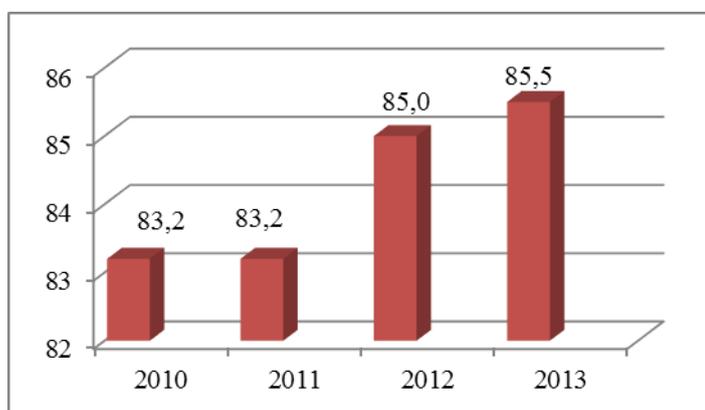
Figura 29 – Percentual de servidores com mestrado ou doutorado – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

Este indicador é composto pelo número de servidores com título de Mestre ou Doutor /total de servidores ativos x 100. Em 2013, tivemos 45,6% de servidores mestres ou doutores. Em 2012, tivemos 42,6%. Chamamos a atenção que a entrada de novos servidores do Concurso 2010 se constituiu como fator mais responsável pelo aumento no percentual de servidores com mestrado ou doutorado no ano 2013.

Figura 30 – Percentual de pesquisadores doutores – Fiocruz, 2013

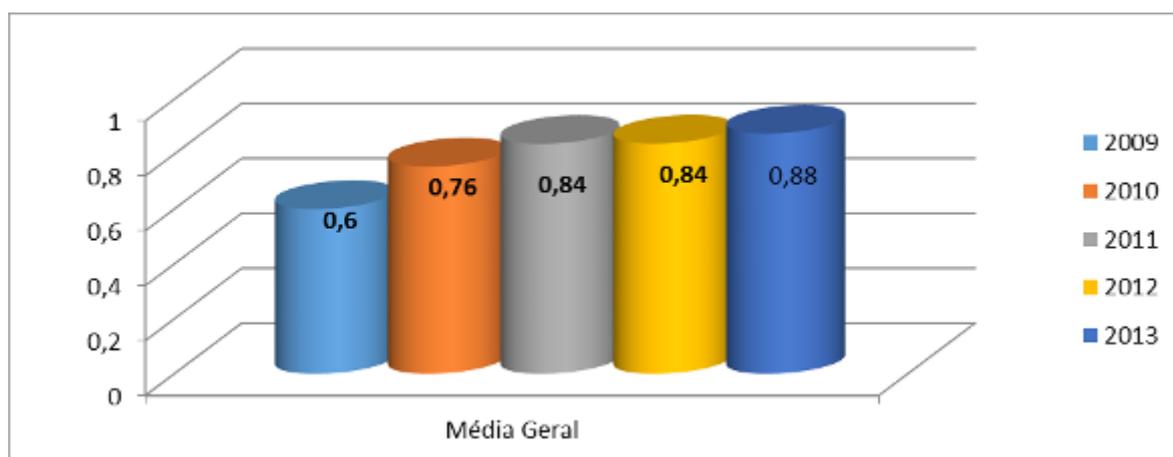


Fonte: Direh, 2014

Este indicador é composto pelo número de pesquisadores com doutorado/total de pesquisadores ativos x 100. Em 2013, a proporção foi 85,5%. Não houve aumento significativo em relação a 2012.

Indicadores de Satisfação

Figura 31 - Índice de Satisfação do Trabalhador com o Atendimento da Área de Recursos Humanos – Fiocruz, 2013



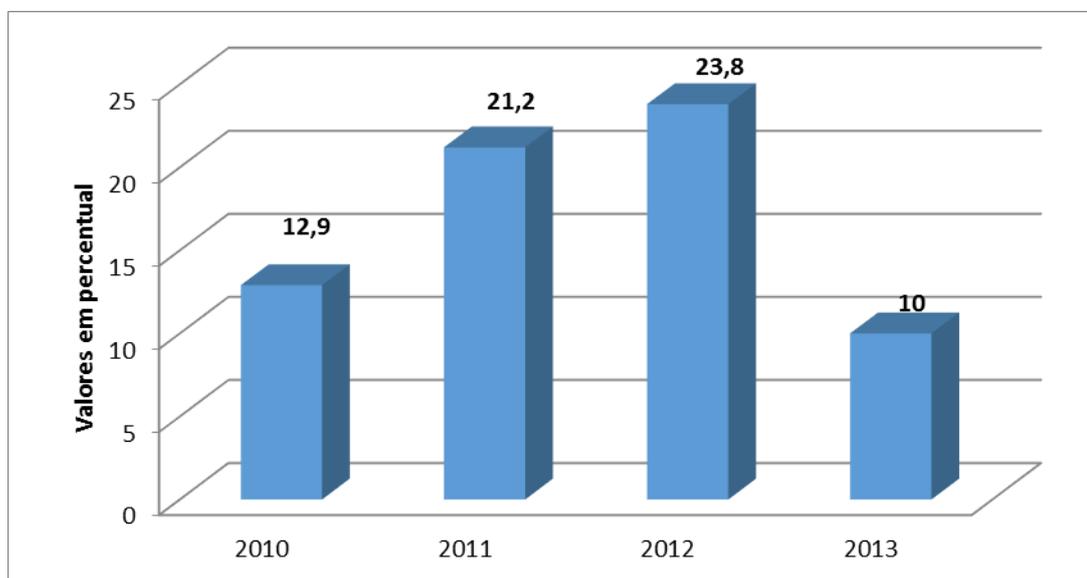
Fonte: Relatório Pesquisa de Satisfação Direh, 2014

Este indicador é composto pela média da avaliação feita pelos servidores em relação aos serviços prestados pela Direh, através da “Pesquisa Satisfação” dos serviços prestados pela Direh . Esta ação é realizada anualmente e disponibilizada *on line* à todos trabalhadores da instituição, além de estudantes e bolsistas.

O nível de satisfação dos usuários foi avaliado para os seguintes requisitos: clareza e objetividade, confiabilidade, conhecimento e domínio, cortesia, prazo de resposta e tempo de espera. Este índice é calculado pela soma dos conceitos “Bom” e “Ótimo” dividido pela soma do total de notas obtidas.

O indicador representa o esforço da unidade no movimento da melhoria contínua e o cumprimento de nossos objetivos estratégicos, entre eles a capacidade de surpreender positivamente os usuários de nossos serviços.

Figura 32 - Índice de reclamações na Ouvidoria – Fiocruz, 2013

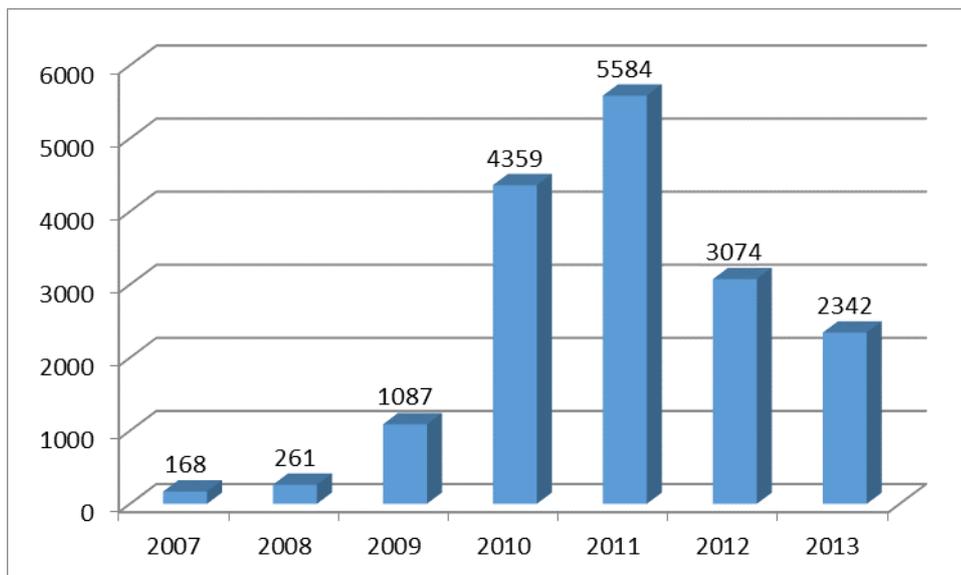


Fonte: Relatório Ouvidoria, 2014

Este indicador é composto pelo número de reclamações feitas pelos trabalhadores à Ouvidoria em relação a RH/total de manifestações na Ouvidoria x 100.

Em 2013, este índice foi de 10%, observa-se uma queda de 50% em relação a 2012, evidenciando não só o aumento da nossa capacidade em reconhecer e atender aos requisitos dos nossos usuários, mas também cumprir com a política da qualidade para a prestação de serviços, alinhados a uma diretriz institucional que busca excelência na gestão da Fiocruz.

Figura 33 -Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende – Fiocruz, 2013

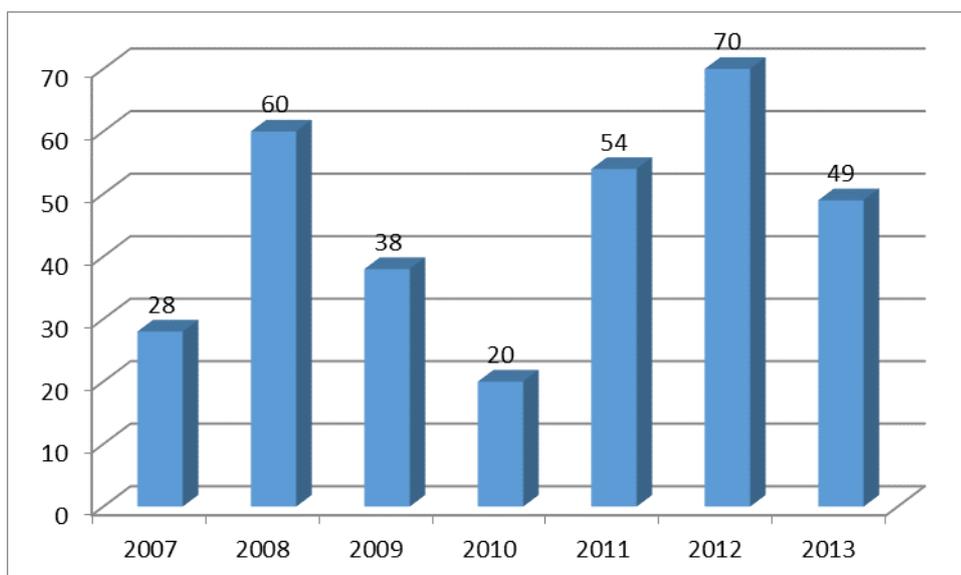


Fonte: Relatório de Atendimentos Direh Atende (Sistema de Controle interno/intranet Direh), 2014

Este serviço, instituído na Diretoria de Recursos Humanos em 2007, denominado *Direh Atende*, funciona como uma central de atendimento e direcionamento de dúvidas / demandas não só inerentes aos servidores da Fiocruz, mas também, aos atendimentos de pessoas que não tenham vínculos direto com a instituição.

Este indicador mede o número de atendimentos realizados através das diversas vias de comunicação: chat, e-mail, telefone e presencial. A unidade vem consolidando a sua política da qualidade, que entre outros objetivos, direciona para transparência e dinamismo na comunicação com seus públicos.

Figura 34 - Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende Fora do Prazo – Fiocruz, 2013



Fonte: Relatório de Atendimentos Direh Atende (Sistema de Controle interno/intranet Direh), 2014

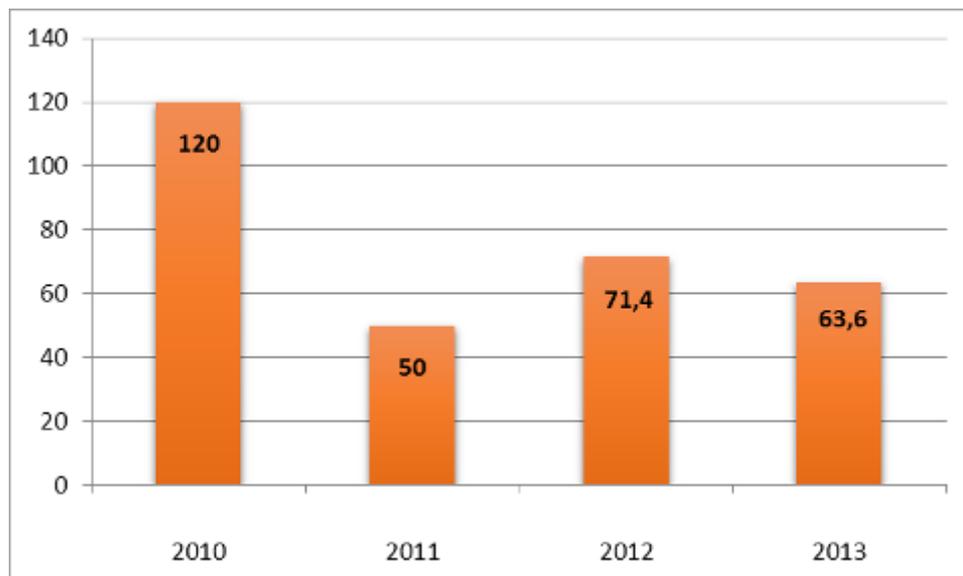
O Direh Atende trabalha com um prazo de resposta de cinco dias úteis. Este indicador revela o

número de atendimentos realizados fora deste prazo.

Podemos evidenciar em 2013 um menor número de respostas fora do tempo estimado, evidenciando mais um dos objetivos da nossa política de ampliar e melhorar o diálogo com os trabalhadores da Fiocruz.

Indicadores Saúde do Trabalhador

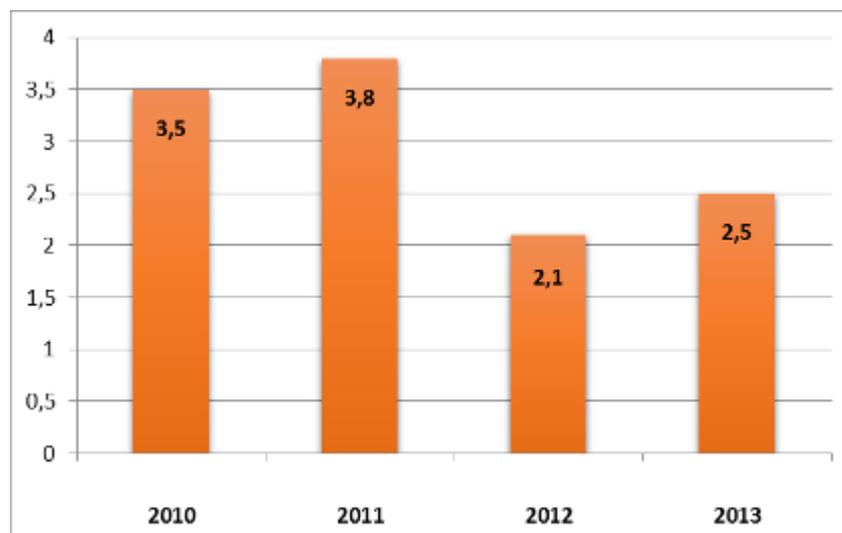
Figura 35 - Percentual de Análises Ergonômicas Realizadas – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

Com o propósito de representar a capacidade de atendimento às demandas institucionais de análises ergonômicas (de posto de trabalho e de trabalho) foi estabelecido o indicador *Percentual de Análises Ergonômicas*. Este indicador é composto pelo total de setores em que foi realizada a análise ergonômica sobre o total de setores que solicitaram a análise ergonômica (x100), no período considerado. Nos últimos quatro anos, este indicador mostrou que o percentual de análises ergonômicas realizadas oscilou entre 120% (2010) e 63,6% (2013).

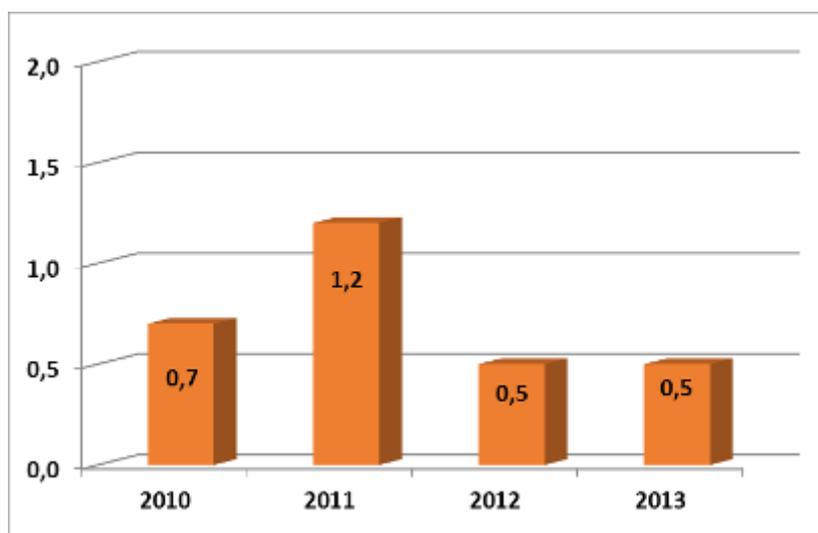
Figura 36 - Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

A Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho é calculada considerando o número de acidentes de trabalho ocorridos com servidores e terceirizados sobre o número de trabalhadores (servidores e terceirizados), no período considerado (x 100). Em 2013, esta taxa foi de 2,5 acidentes para cada 100 trabalhadores. Pode-se observar um aumento de 19% na ocorrência dos acidentes de trabalho em relação à taxa observada no ano de 2012.

Figura 37 - Consultas médicas por trabalhador – Fiocruz, 2013

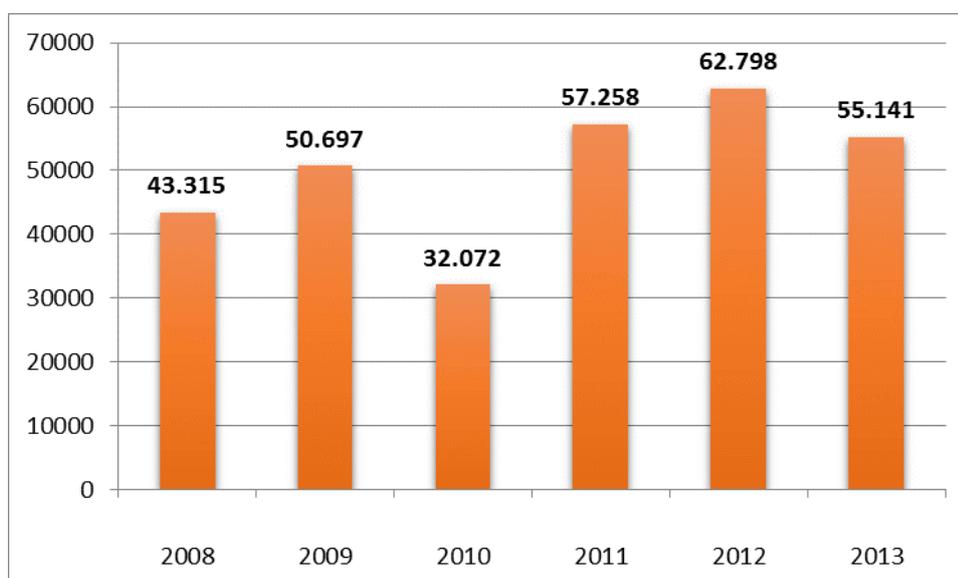


Fonte: Direh, 2014

Este indicador é calculado considerando o número total de consultas médicas realizadas pelo Nust/CST/Direh em trabalhadores (servidores e terceirizados) do *campus* Manguinhos da Fiocruz sobre o número de trabalhadores (servidores e terceirizados), no período considerado.

Em 2013 foram realizadas 0,5 consulta médica por trabalhador, preservando a mesma proporção de consultas médicas do ano anterior apesar de uma equipe médica reduzida a partir do 2º trimestre/2013.

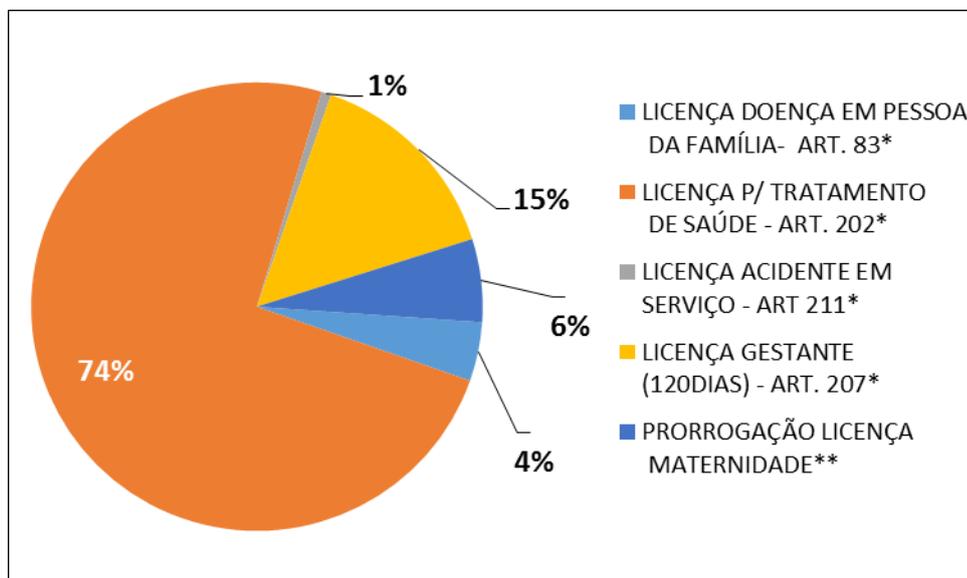
Figura 38 - Dias de Afastamento por Motivo de Saúde – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

Este indicador considera o total de dias de afastamento de servidores, somando-se todos os dias de cada servidor afastado, motivado por licença para tratamento da própria saúde, licença para acompanhamento de familiar doente, licença gestante e licença por afastamento em serviço. No gráfico acima (fig. 38) observa-se um declínio de 12,2% no nº total de dias de afastamento em relação ao observado no ano de 2012.

Figura 39 - Quantidade de dias de afastamento por motivo de saúde – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2014

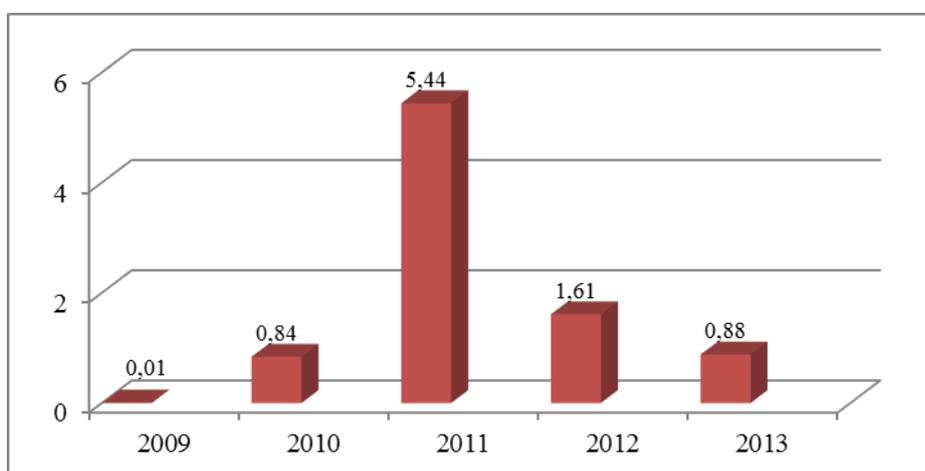
Nota: *BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das funções públicas federais. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 12 dez. 1990.

**BRASIL. Decreto nº 6.690, de 11 de dezembro de 2008. Institui o Programa de Prorrogação da Licença à Gestante e à Adotante, estabelece os critérios de adesão ao Programa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 12 dez. 2008.

O gráfico acima (fig. 39) apresenta um detalhamento da distribuição de dias de afastamento por motivo de saúde.

Indicador de rotatividade

Figura 40 - Rotatividade de Servidores – Fiocruz, 2013



Fonte: Direh, 2013

Este indicador é obtido pela razão entre o número de servidores ingressos no período e o número de egressos por exoneração, aposentadoria ou falecimento. Em função do concurso público realizado em 2010, cuja autorização para nomeação de parte dos aprovados se deu em 2011 e 2012, os resultados destes anos expressam a maior entrada de servidores na instituição. A redução do índice em 2012 de 70% se deu porque houve um número menor de ingressos de servidores do que em 2011. O mesmo se deu em 2013, a entrada de apenas 277 ingressos gerou uma redução de 45% no indicador em relação à 2012.

5.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

5.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.5.2.1 – CARGOS E ATIVIDADES INERENTES A CATEGORIAS FUNCIONAIS DO PLANO DE CARGOS DA UNIDADE JURISDICIONADA

Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	2013	2012	2011		
Analista de Gestão em Saúde	321	319	456	12	10
Tecnologista em Saúde Pública	702	602	665	39	2
Assistente Técnico de Gestão em Saúde	278	226	228	71	19
Técnico em Saúde Pública	997	554	551	451	8
Total	2298	1701	1900	573	39

Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão

Embora a Fiocruz tenha avançado nos últimos anos em sua política de substituição de terceirizados, a intensa dinâmica institucional permanece superior à disponibilização de vagas de concurso por parte do Governo Federal. Deste modo, o problema da terceirização nos anos recentes tem apresentado uma característica de “sanfona”, onde há intensa substituição de terceirizados por servidores públicos em períodos onde há concurso público, seguidos pelo recrudescimento dos número de terceirizados para dar conta das exigências colocadas pelo próprio Governo Federal, por intermédio do Ministério da Saúde. Cabe ressaltar que para avançar na substituição de terceirizados está em curso concurso público para 400 vagas (2014) e também encontra-se inscrita na Lei Orçamentária Anual 2014 autorização para criação de 1.200 novas vagas para o quadro de pessoal da Fiocruz.

Fonte: Direh, 2014

5.2.2 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados

QUADRO A.5.2.2 – AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS OU PROVIMENTO ADICIONAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS

Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional	Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores		Quantidade Autorizada de Servidores
	Número	Data	
Fiocruz	Portaria nº 259	28/07/2011, publicado no DOU nº 145 de 29/07/2011	447
Fiocruz	Portaria nº 175	25/04/2012, publicado no DOU nº 81 de 26 de abril de 2012	272
Fiocruz	Portaria nº 583	20/11/2012, publicado no DOU nº 231 de 30/11/2012	131
Fiocruz	Portaria nº 01	03/01/2013, publicado no DOU nº 02 de 03/01/2013	200
Fiocruz	Portaria nº 133	24/04/2013 publicado no DOU nº 79 de 25/04/2013	199

Fonte: Direh, 2014

5.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.2.3 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

VER ANEXO 15

5.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.5.2.4 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

VER ANEXO 16

5.2.5 Composição do Quadro de Estagiários

A Fiocruz tem um Programa estruturado de Estágio, com oferta de vagas de estágio para as mais diversas áreas de conhecimento, contribuindo para a formação para o trabalho e prática profissional de centenas de jovens a cada ano. Esta é uma forma da Instituição retornar para a sociedade o conhecimento produzido por suas áreas de pesquisa, ensino e gestão. A instituição oferece bolsas de estágio na modalidade obrigatório e não-obrigatório. A confecção de contratos com as instituições de Ensino é realizada através de agente integrador. Em 2013 foram gastos cerca de R\$ 3 milhões com este programa.

QUADRO A.5.2.5 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	401	419	432	465	2.866.665,15
1.1 Área Fim	372	382	396	428	2.613.988,49
1.2 Área Meio	29	37	36	37	252.676,67
2. Nível Médio	55	66	76	74	259.729,64
2.1 Área Fim	45	53	62	60	202.937,55
2.2 Área Meio	10	13	14	14	56.792,10
Total (1+2)	456	485	508	539	3.126.394,80

Fonte: Direh, 2014

6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

6.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

Tabela 35 - Quantidade de veículos por categoria de uso e por regionalização

Categoria	Veículo Próprio	Veículo Locado
LEVE	31	27
SEMI-PESADO	20	12
PESADO	22	5

Contextualização da relevância da frota de veículos para a execução da atividade-fim da unidade e a consecução dos objetivos estratégicos:

Atendimento de todas as demandas das Unidades Fiocruz, a fim de oferecer qualidade nos serviços prestados.

As normas que regulamentam a gestão e o uso da frota:

Manual nº 8.005200.001 - De Normas e Procedimentos para Utilização de Veículos Oficiais.

POP - Procedimento Operacional Padrão nº 8.005200.001 - De Utilização de Veículos Oficiais.

Os critérios que norteiam a escolha pela aquisição de veículos ou locação:

Os critérios são de acordo com as demandas das Unidades da Fiocruz/RJ. No caso de aquisição irá depender da disponibilidade orçamentária.

Custos envolvidos:

Tabela 36 - Custos com a frota de veículos oficiais da Fiocruz, 2013 (em R\$)

CONTRATOS	VALOR MENSAL ESTIMADO	VALOR ANUAL ESTIMADO	VALOR EXECUTADO /ANO
Contrato para condução de veículos oficiais e transporte de cargas	474.155,40	4.267.398,60	3.214.634,09
Contrato de fornecimento de combustível	50.603,66	607.243,94	36.850,66
Contrato de seguro de veículo oficiais	40.000,00	40.000,00	40.000,00
Contrato de manutenção de veículo oficiais	79.342,82	952.113,80	888.224,73
Seguro Obrigatório (DPVAT)	12.590,70	12.590,70	12.590,70
TOTAL	656.692,58	5.879.347,04	4.192.300,18

Tabela 37 - Custos com locação de veículos, Fiocruz 2013 (em R\$)

CONTRATOS	VALOR MENSAL ESTIMADO	VALOR ANUAL ESTIMADO	VALOR EXECUTADO /ANO
Contrato de Locação de Veículos de Passageiros e Pequenas Cargas	166.409,66	1.996.915,92	1.786.351,91
Contrato de Locação e Operação de Equipamento Médio e Grande Porte	91.666,55	1.099.998,60	1.099.998,60
TOTAL	258.076,21	3.096.914,52	2.886.350,51

6.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

6.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

QUADRO A.6.2.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
BRASIL	UF 1 – RJ	5	5
	Prédio da Expansão - Av. Brasil 4036 (Cessão de uso – propriedade da união) RIP 6001.02842.500-7	1	1
	IFF-Inst. Fernandes Figueira –Av. Rui Barbosa 716 (Cessão de uso – propriedade da união) RIP 6001.03105.500-2	1	1
	Colônia Juliana Moreira – Av. Adauto Botelho s/n setor 1 (Cessão de uso – propriedade da união) RIP 6001.03553.500-9 (*1)	1	1
	Hélio Fraga- Av. Adalto Botelho s/n setor 6 - ENSP (Cessão de uso – propriedade da união) RIP 6001.03965.500-9 (*2)	1	1
	FPB Ilha Do Governador- Est. Do Galeão 92/110 (Cessão de uso – propriedade da união) RIP6001.02641.500-4 (*2)	1	1
	UF 2 – DF	1	2
	FPB Sobradinho – Q.08 nº 05/06-B1 02 (Cessão de uso – propriedade da união) RIP 9701.17590.500-4	1	1
	Fiocruz Brasília – Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte (Cessão de uso - propriedade da FUB) (*3)	0	1
	UF 3 – AM	1	1
	Fiocruz Manaus Teresina, nº 476 (Cessão de uso FUNASA - propriedade da União) RIP 0289.00013.500-8 (RIP cancelado) (*4)	1	1
	UF 4 – CE	1	1
	FPB Fortaleza – Rua do Rosário 283 (Cessão de uso núcleo estadual do Ceará- MS - propriedade da União) RIP1389.00650.500-3 (MS) (*5)	1	1
	UF 6 – PE	0	1
	Fiocruz Recife – A. Moraes Rego (Comodato - propriedade da Universidade Federal de Pernambuco) RIP 2531.00488.500-0 (*6)	0	1
	* UF 7 – PR	1	1
	FPB - Curitiba- Rua Candido Lopes (Cessão de uso FUNASA - propriedade da União) (*7)	1	1
UF 11 – PI	0	1	
Fiocruz Piauí (Cessão de uso Fundação Universidade Federal do Piauí) (*8)	0	1	
Total Brasil	9	12	

Fonte: SPIUNET

Obs.: (*)

1. O RIP da Colônia Juliano Moreira está na UG 170127 do Patrimônio da União, pois o processo ainda não foi concluído pelo SPU-RJ.
 2. O Registro da FPB – Ilha do Governador e Hélio Fraga estão com o registro precário, tendo em vista que o processo está em tramitação no SPU-RJ;
 3. O imóvel da Fiocruz DF foi zerado no quadro por ser de propriedade da Universidade Federal de Brasília e não da União como informado anteriormente.
 4. O RIP 0289.00013.500-8 da Fiocruz Manaus (Rua Teresina 476) foi cancelado, conforme informado pelo Setor de Patrimônio do ILMD, tendo em vista problemas com o Termo de Cessão de Uso emitido pela FUNASA e está sendo providenciado novo registro;
 5. O RIP de utilização do imóvel da FPB Ceará (RIP 1389.00650.500-3), não está no domínio da Fundação Oswaldo Cruz e sim na UG: 250017, uma vez que o mesmo ainda não foi desmembrado pelo Núcleo Estadual do Ceara- Ministério da Saúde;
 6. O imóvel da Fiocruz PE foi zerado no quadro por ser de propriedade da Universidade Federal de Pernambuco e não da União como informado anteriormente.
 7. O imóvel do FPB Paraná, não estão no domínio da Fundação Oswaldo Cruz e sim na UG: 250028, uma vez que o mesmo ainda não foi desmembrado pela Funasa - Ministério da Saúde.
 8. O imóvel da Fiocruz PI foi zerado no quadro por ser de propriedade da Fundação Universidade Federal do Piauí e não da União como informado anteriormente.
- No campo do ano de 2013 estão relacionados somente os imóveis pertencentes a UNIÃO ocupados pela Fiocruz através de cessão de uso.
 - Os imóveis denominados Campus da Fiocruz, Terreno da Volvo, Farmanguinhos, Fiocruz Manaus (Rua Teresina 490) e Fiocruz Belo Horizonte foram retirados desse quadro, tendo em vista serem de propriedade da Fiocruz e não Cessão de uso do Patrimônio da União, conforme informado no ano de 2011. No ano de 2012 foram zerados no quadro;
 - O imóvel da Fiocruz Salvador foi retirado do quadro por ser de propriedade do Estado da Bahia e não do Patrimônio da União conforme informado no ano de 2011. No ano de 2012 foi zerado no quadro;
 - O imóvel da Fiocruz Petrópolis foi retirado do quadro por ser de propriedade do Estado do Rio de Janeiro e não do Patrimônio da União conforme informado no ano de 2011. No ano de 2012 foi zerado no quadro.

A Fiocruz, como melhoria no processo de trabalho, realizou treinamento de SPIUNET junto ao Patrimônio da União, para suas áreas de Patrimônio, com o intuito de disseminar informações sobre a utilização do sistema e melhorar a gestão de bens imóveis dentro da Fiocruz.

Em 2014 daremos continuidade a essas melhorias, promovendo novo treinamento junto ao SPU, Fóruns e oficina com as áreas de patrimônio para padronizarmos os procedimentos.

6.2.2 Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ

QUADRO A.6.2.2 – DISCRIMINAÇÃO DE IMÓVEIS FUNCIONAIS DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com reformas	Com manutenção
254420	6001.02842.500-7 (Expansão)	3- Cessão Adm. Fed. Indireta	3-Bom	34.888.520,52	02/12/2013	0,00		517.383,98
254447	6001.03105.500-2 (Inst. F. Figueira)	3- Cessão Adm. Fed. Indireta	3-bom	31.851.163,86	06/09/2013	0,00	367.925,65	1.460.296,97
	6001.03553.500-9 COLONIA JULIANO MOREIRA	*Cessão uso – cedente União	3-bom	No domínio da UG 170127				410.981,06
254450	6001.03965.500-9 HELIO FRAGA	13-Entrega Adm. Fed. Direta	3-bom	9.091.331,67	08/10/2013			176.134,75
254420	FPB ILHA RIP UTILIZAÇÃO FIOCRUZ 6001.03559.500-1 (6001.02641.500-4- RIP Geral do imóvel)	13-Entrega Adm. Fed. Direta	3-bom	987.677,85 (Valor da utilização)	02/12/2013			
254420	9701.17590.500-4 SOBRADINHO	3- Cessão Adm. Fed. Indireta	4-regular	190.496,46	20/12/2013	0,00		
254474	0289.00013.500-8 (AM) (1)	3- Cessão Adm. Fed. Indireta	3-bom	Imóvel com RIP Cancelado. Está sendo providenciado novo registro.			450.684,81	
	1389.00650.500-3 (MS) FPB – FORTALEZA CE	Cessão uso-propriedade MS –Núcleo Est. No Ceará (Pat. União)	3-bom	No domínio da UG 250017				
	FPB – CURITIBA-PR	Cessão de uso propriedade – FUNASA (Pat. União)	3-bom	No domínio da UG: 250028				
Total								

Fonte: SPIUNET

Obs.: No ano de 2013 estão relacionados somente os imóveis pertencentes à UNIÃO ocupados pela Fiocruz, através de cessão de uso.

1. RIP FPB Ilha, informado corresponde apenas à utilização da Fiocruz;
2. O RIP 0289.00013.500-8 da Fiocruz Manaus (Rua Teresina 476) foi cancelado, conforme informado pelo Setor de Patrimônio do ILM, tendo em vista problemas com o Termo de Cessão de Uso emitido pela FUNASA e está sendo providenciado novo registro;

6.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros

QUADRO A.6.3 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		Quantidade de Imóveis Locados de Terceiros dela UJ	
		Exercício 2013	Exercício 2012
BRASIL	UF 1 - RJ	6	5
	Município 1 – Rio de Janeiro		
	RIPS 6001.04750.500-2 6001.14816.500-0 6001.04818.500-1 6001.04820.500-2 6001.04822.500-3	5	4
	Mun. 2 – Nova Iguaçu RIP 5869.00069.500-4	1	1
	UF 2 - MG	2	2
	Município – Belo Horizonte – Rua Araguari RIP 4123.00657.500-2	1	1
	Município – Belo Horizonte – Rua Juiz de Fora RIP 4123.00659.500-3	1	1
	UF 3 - BA	1	1
	Município – Itabuna– Pça Santo Antônio RIP 3597.00070.500-5	1	1
	UF 4 – DF	1	1
	Sobradinho Qd. 08, CL03 – RIP 9701.32809.500-3	1	1
	UF 5 – RO	1	0
	Rua da Beira RIP 0003.00707.500-0	1	
	Total Brasil	11	8

Fonte: SPIUNET

A Fiocruz no sentido de uniformizar os procedimentos para inclusão de imóveis alugados no SPIUNET, desenvolveu um POP nº008/2013 de Procedimento de imóveis alugados de terceiros.

7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

7.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)

**QUADRO A.7.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE
JURISDICIONADA**

VER ANEXO 17

7.1.1 Análise Crítica

Em memorando circular divulgado pela VPGDI em 27 de maio de 2013, ficou determinado que as Unidades da Fiocruz deveriam se reunir para providenciar uma compra compartilhada de equipamentos de TI visando à padronização das especificações, a uniformização do processo de trabalho e uma melhoria nas negociações de preços para a Administração pública. Todas as Unidades da Fiocruz, compreendendo 24 áreas de TI, participaram do Pregão Eletrônico 104/2013, realizado no dia 02 de dezembro de 2013. Foram licitados ao todo 5.551 equipamentos, entre desktops, notebooks, ultra books, Macbooks, Thin Clients e Workstations, todos com garantia de três anos. A Fiocruz teve um grande ganho de escala na aquisição destes equipamentos e com a garantia de qualidade de empresas de primeira linha, tais como: Hewlett-Packard e Dell. O objetivo desta ação foi padronizar os equipamentos de TI na Fiocruz, mantendo a qualidade necessária e reduzindo os custos de aquisições.

8. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

QUADRO A.8.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
<p>1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? <p>Nacionalmente nota-se uma preocupação da instituição quanto aos critérios de sustentabilidade ambiental nas suas licitações. Contudo, não há, ainda, uma padronização ou política de corpo no que tange a esses aspectos nas diversas licitações e compras.</p>			X		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).			X		
<p>4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único <i>in fine</i>), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.</p> <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? <p>Idem resposta do item 1, contudo não há uniformidade de conduta nas diversas unidades em seus processos licitatórios.</p>		X			
<p>5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).</p> <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? <p>Apenas houve aquisição de produtos elétricos, de refrigeração com Selo Procel, quanto a equipamentos hidráulicos não se percebeu tal preocupação. Houve também diversas campanhas de educação ambiental no que diz respeito ao consumo de água e energia.</p>			X		
<p>6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).</p> <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? <p>Enquanto aquisição, houve esforço significativo no uso de papel reciclado, demais materiais com características de reuso ou reciclagem forma adquiridos, porém para utilização em campanhas de educação ambiental.</p>			X		
7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).		X			

<ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios? 					
<p>8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).</p> <p>A logística reversa ainda é aplicada precária e incipientemente na execução de objetos de contratações ou compras</p>		X			
<p>9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade. 	X				
<p>10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.</p>				X	
<p>11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.</p> <p>Nos novos projetos capitaneados pela Diretoria de Infraestrutura do Campus – DIRAC estes aspectos têm sido levados em consideração quando da elaboração dos PB's, porém há outras iniciativas de construção levadas a cabo particularmente por outras unidades nas quais tais aspectos ainda são incipientes.</p>			X		
<p>12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.</p> <p>Nos campi Manguinhos, IFF e Farmanguinhos (CTM) encontra-se implantada a Coleta Seletiva Solidária, conforme preconizado pelo Decreto nº 5940/2006.</p>			X		
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

8.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

**QUADRO A.8.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA
ADESÃO A PROGRAMAS DE SUSTENTABILIDADE**

Nome do Programa	Ano de Adesão	Resultados				
Programa de Eficiência energética (PEE) Light – RJ	2012	Até agora, pode-se inferir uma redução do consumo de energia. Dados brutos apontam para uma redução de gasto da ordem R\$ 4542933,70, contudo análises mais elaboradas podem vir a retificar esse apontamento.				
-	-	-				
-	-	-				
-	-	-				
<p>O consumo de papel indicado aqui foi levantando a partir de informações fornecidas pelas diversas unidades da Fiocruz, inclusive regionais. Nos anos anteriores os dados levantados foram colhidos exclusivamente a partir das informações da DIRAC. Não é possível comparar dados de exercícios anteriores com estes, dado a divergência entre as bases de dados adotadas. A única inferência, ainda que temerária, que pode ser feita, é que apesar de um consumo crescente de papel os valores pagos pela Fiocruz diminuem ano a ano. Porém tal fato somente poderá se confirmar nos exercícios vindouros quando o levantamento for feito em cima da mesma base de dados adotada para este relatório.</p>						
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel (resmas)	191.361	159.619	29.290	R\$ 61.292,87	R\$ 61.499,63	R\$ 71.547,93
Água(m ³)	736.266	724.851	680.871	R\$ 9.219.584,52	R\$ 8.134.858,00	R\$ 747.8295,00
Energia Elétrica (Kwh)	95.513.994	102.598.031	100.944.177	R\$30781879,30	R\$ 35.324.813,00	R\$ 33.289.783,00
			Total	R\$40.064.976,45	R\$43.523.182,63	R\$ 40.841.636,93

9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

9.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

9.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

QUADRO A.9.1.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

VER ANEXO 18

9.1.2 Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

VER ANEXO 19

9.2 Tratamento de Recomendações do OCI

9.2.1 Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício

QUADRO A.9.2.1 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

VER ANEXO 20

9.2.2 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

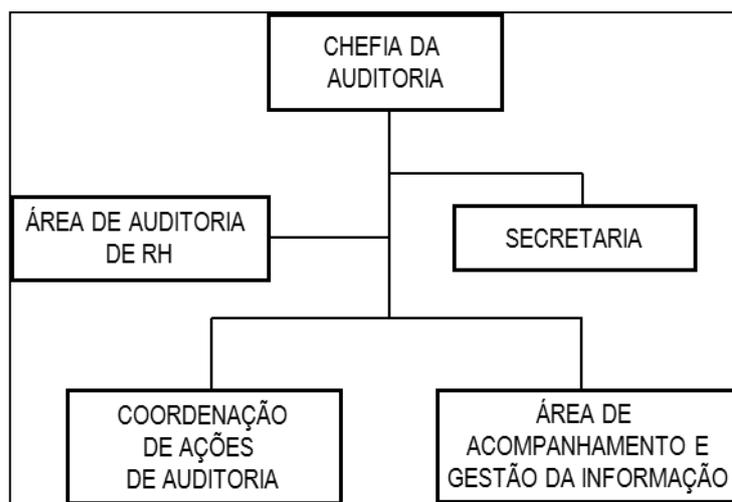
QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

VER ANEXO 21

9.3 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

Como já descrito no item 3.1 a Fiocruz possui uma unidade de Auditoria Interna em cumprimento ao que dispõe o Decreto 3.591/2000 onde é exigido que as entidades da Administração Indireta incorporem em sua estrutura uma unidade de auditoria interna com suporte necessário de recursos humanos e materiais. De acordo com o Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto 4.725 de 09/06/2003, a Auditoria Interna - AUDIN é um órgão seccional pertencente à estrutura organizacional da Instituição e está subordinada diretamente à Presidência da Fiocruz. A AUDIN possui a seguinte estrutura:

Figura 41 – Estrutura da Audin, Fiocruz 2013



Em 2013 a AUDIN realizou 16 auditorias de conformidade, sendo seis delas com foco em recursos humanos; uma auditoria especial, por solicitação do Tribunal de Contas da União – TCU e oito trabalhos de monitoramento sobre pendências da própria Auditoria Interna. O resultado destes trabalhos (relatórios de auditoria/monitoramento) foi encaminhado pela Auditoria Interna à Controladoria Geral da União/RJ, em cumprimento à IN CGU 07/2006, porém a seguir estão descritas as principais constatações, ressaltando que as mesmas estão aqui destacadas de modo genérico, estando cada uma delas detalhadas em seus respectivos relatórios de auditorias:

- Falhas na gestão de estoque, controle e segurança de armazenamento de materiais e medicamentos;
- Falhas na elaboração de termos e na execução de convênios;
- Não cumprimento dos procedimentos obrigatórios de depreciação relativa aos bens adquiridos em exercícios anteriores a 2010;
- Deficiência no acompanhamento da execução dos contratos;
- Admissão de servidores com falhas relativas a acúmulo de cargo, carga horária, diplomas apresentados;
- Rol de Responsáveis desatualizado;
- Divergências nos quantitativos do sistema informatizado de recursos humanos;
- Ausência de atendimento a legislação específica (IN's 04/2008 e 04/2010-MPOG) nos processos de TI;
- Ausência de metodologia para o desenvolvimento de sistemas de informação;

De acordo com o explicitado no Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAIN/2013 foram emitidas 408 recomendações, das quais 267 (65,5%) foram atendidas enquanto que 49 (12,0%) foram parcialmente atendidas e 92 (22,5%) ainda estão pendentes de atendimento.

O acompanhamento da implementação das recomendações exaradas pela Auditoria Interna é realizado pela própria unidade de auditoria através de trabalhos de monitoramento e verificação das pendências nas auditorias de conformidade. Na etapa de monitoramento as questões não atendidas no período de realização das auditorias de conformidade são o principal foco, sendo obtidos resultados positivos junto aos gestores.

Não existe um sistema institucional de monitoramento dos resultados decorrentes dos trabalhos da Auditoria Interna, entretanto ao final de cada trabalho de auditoria, os relatórios são encaminhados às Unidades responsáveis para conhecimento e posicionamento quanto às recomendações emitidas. Após a apresentação de justificativas ou de providências tomadas pela área auditada, são elaborados quadros sintetizando a situação do relatório, com as seguintes informações: apontamento; recomendação, resposta da Unidade e a conclusão da Audin, onde é informado, de acordo com a análise, o atendimento ou não da recomendação. O quadro resumo, após a inserção da análise da equipe responsável pela auditoria, é apresentado a Unidade Auditada para ciência de seu dirigente principal, a fim de conhecer a opinião da equipe com relação às respostas apresentadas e dar oportunidade de novos esclarecimentos. Somente após essa ciência o quadro resumo é encaminhado à Presidência da Fiocruz para aprovação. Após esta etapa, inicia-se um trabalho de monitoramento das pendências dos relatórios, prioritariamente nos itens do quadro resumo que contemplam essa sugestão, que consiste em solicitar novas respostas/justificativas ou acompanhar a solução dos problemas relatados, podendo, para isso, ser necessária a realização de novas visitas, verificação de processos/documentos e a elaboração de relatórios de monitoramento, quando couber.

Todas as informações descritas acima são cadastradas em um banco de dados interno que, posteriormente é objeto de consulta principalmente na fase do planejamento das auditorias no exercício subsequente.

O conhecimento das recomendações feitas pela Auditoria Interna é certificado pela resposta encaminhada pelo gestor responsável pela Unidade auditada e pelo próprio Presidente da Instituição quando devolve para a AUDIN os quadros resumos contendo a síntese do trabalho de auditoria.

Na estrutura de governança da Fiocruz não consta a instancia de um conselho de administração e nem tampouco um comitê de auditoria. Quanto às recomendações da unidade de auditoria interna, não foi objeto de decisão a não implementação de quaisquer recomendações apresentadas a Presidência.

9.4 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

9.4.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

QUADRO A.9.4.1 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR			
	Entregaram a DBR			
	Não cumpriram a obrigação			
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	249	245	245
	Entregaram a DBR	249	245	245
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0

Fonte: SECAT/Direh, 2014.

9.4.2 Situação do Cumprimento das Obrigações

A forma de atuação da Direh junto aos serviços de recursos humanos (SRH) das unidades estabelece um mecanismo de monitoramento e controle do cumprimento destas obrigações por aqueles ocupantes de cargo comissionado.

Os SRH têm por atribuição o acompanhamento da entrega das DBR por parte dos ocupantes de cargo de chefia, e são, por sua vez, monitorados pela Direh quanto à execução desta função. Não há sistema informatizado para realização desta atividade e não são feitas análises regulares pela Diretoria de Recursos Humanos quanto a eventuais incompatibilidades de patrimônio com a remuneração recebida.

9.5 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário

QUADRO A.9.5 – MEDIDAS ADOTADAS EM CASO DE DANO AO ERÁRIO EM 2013

Casos de dano objeto de medidas administrativas internas	Tomadas de Contas Especiais							
	Não instauradas			Instauradas				
	Dispensadas		Outros Casos*	Não remetidas ao TCU				
	Débito < R\$ 75.000	Prazo > 10 anos		Arquivamento			Não enviadas > 180 dias do exercício instauração*	Remetidas ao TCU
Recebimento Débito			Não Comprovação	Débito < R\$ 75.000				
6	-	-	-	-	-	-	4	2

* 1 – Reaberto novo processo para finalização da TCE.

4 – Previsão de emissão de Portaria para 1º semestre de 2014.

5 e 6 – Atendendo pendências apontadas na Análise da Audin e sendo encaminhados para CGU em 2014.

Situações de inadimplência

De 1998 -2006:

1 - Hetero House foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo nº 5380.004631/2007-86, o qual foi reconstituído em 23/07/2013 pelo processo 25380.001575/2013-76, a nova Comissão constituída está finalizando a respectiva TCE para encaminhamento de análise para a Audin e posterior envio ao TCU.

2 - Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba/SMCV foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo nº 25380.005382/2010-41, devolvido pela CGU e atendendo exigências apontadas pelo respectivo Órgão.

3 - Associação Produtor Agrícola do Córrego do RICO/COCEARGS foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo nº 25380.006404/2005. Unidade de origem Farmanguinhos atendeu aos questionamentos da CGU e encaminhou processo pra AUDIN. Processo encaminhado para Farmanguinhos afim de atender demandas apontadas.

4 - COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE MANGUINHOS/COOTRAM - Foi instaurada a TCE por meio do processo 25380.002568/2012-19. Aguarda a indicação dos membros para compor Comissão a ser instituída pela Presidência. Auditoria CGU nº 2013123633-05, destacamos que atualmente estamos atuando em outras três comissões de TCE e também contamos com a insuficiência de pessoal capacitado para tal, informamos que ainda não foi constituída comissão para a Tomada de Contas Especial – TCE.

Em 2012:

5 - Cv 215/5 Uadema, 25380.07499/05-01 – 533920 encerrado em 30/4/11, incluído como Inadimplente em fevereiro de 2012 (tarifas bancárias, despesas administrativas, ver ofício nº 32.721/DSSAU/DS/SFC/CGU-PR); Valor 266.655,44 vigência 12/12/05 a 30/4/11. Projeto Social de Inclusão Postal- Fornecimento de Atendimento de Serviços Postais às comunidades que integram o complexo de Manguinhos, por intermédio da criação de Agências de Correios Comunitárias. Foi instaurada a TCE por meio do processo 25380.000523/2013-82, instituído comissão através da Portaria da Portaria 329/2013-PR

6 - Cv 118/06 Uadema, 25389.00466/06-22 – 560766 encerrado em 31/01/12 Desenvolvimento de Programa de Atividades de Apoio a Pesquisa, Promoção da Saúde e Ensino, nas áreas de controle ambiental, conservação documental e transporte terrestre de Pesquisa em trabalho de campo. Valor 12.151.840,35 vigência 28/6/06 a 31/1/12. Foi instaurada a TCE por meio do processo 25380.000524/2013-27, instituído comissão através da Portaria 329/2013-PR

9.6 Alimentação SIASG E SICONV

QUADRO A.9.6 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV

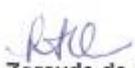


Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Fiocruz

DECLARAÇÃO

Eu, **Leda Zorayde de Oliveira**, CPF nº761.809.057-20, Coordenadora de Cooperação Técnica, cargo exercido na Diretoria de Planejamento Estratégico/Fundação Oswaldo Cruz, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse - SICONV, conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2014.


Leda Zorayde de Oliveira
Coordenadora de Cooperação Técnica
Diretoria de Planejamento Estratégico
Fundação Oswaldo Cruz
CPF nº 761.809.057-20

Lêda Zorayde de Oliveira
Diretora de Planej. Estratégico
Coordenadora de Convênios
Mat.: 1957383

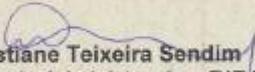


Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Fiocruz

DECLARAÇÃO

Eu, **Cristiane Teixeira Sendim**, CPF nº 014.522.297-75, Diretora de Administração - DIRAD/ Fundação Oswaldo Cruz, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - SIASG, conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2014.


Cristiane Teixeira Sendim
Diretora de Administração - DIRAD
Fundação Oswaldo Cruz
CPF nº 014.522.297-75

Cristiane Teixeira Sendim
Diretora de Administração
FIOCRUZ
Matr. SIAPE: 6464141

10. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

10.1 Descrição dos canais de acesso do cidadão ao órgão ou entidade para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões, etc., contemplando informações gerenciais e estatísticas sobre o atendimento às demandas

Os canais de comunicação são definidos pelos órgãos colegiados da Fiocruz, e a demanda pela criação dos mesmos pode ser encaminhada pelas próprias unidades, assessorias ou pela Câmara Técnica de Informação e Comunicação e estão disseminado a toda instituição na Carta de Serviços ao Cidadão - Fiocruz.

Na Carta de Serviços ao Cidadão, amplamente disseminada, encontram-se todas as informações quanto aos locais, canais de acesso à informação, requisitos para o atendimento e compromissos por serviços prestados pela instituição, por Unidade, macroprocesso e segmento de usuário. Para a construção da Carta, cada Unidade identifica seus serviços e define requisitos de atendimentos e compromissos, em processo coordenado pela Coordenação de Qualidade da Fiocruz. O conteúdo da Carta, com os compromissos, canais de comunicação, serviços, produtos e padrões de atendimento ofertados à sociedade está presente de diferentes formas no Portal Fiocruz, onde usuário pode acessar a Carta na íntegra, com destaque à publicação em diferentes páginas e também, especificamente, na página da Carta no Facebook. Este instrumento é disponibilizado a todas as partes interessadas em meio digital, através da intranet e Portal Fiocruz. A Carta está disponível, ainda, para consulta de todos os públicos alvos, em formato impresso, localizando nas principais portarias de acesso ao público e prédios da instituição. Cabe acrescentar que na última edição da Carta ao Cidadão foram incluídas informações sobre a Lei de Acesso à Informação (LAI) nº12.527 de 18 de Novembro de 2011, procurando reforçar que o acesso a informações públicas é um direito fundamental de todo cidadão. Em cumprimento à LAI a Fiocruz implantou em seu Portal e nas páginas de suas unidades o link de “Acesso à Informação” contendo o rol de informações necessárias para compor o conjunto da Transparência Ativa (informações institucionais disponibilizadas de forma espontânea), e estabeleceu na Ouvidoria Geral da Fiocruz o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC Fiocruz, setor responsável para recepcionar as demandas da Transparência Passiva (solicitação de informações sob demanda do cidadão). A VPEIC é a autoridade responsável pelo monitoramento da LAI no âmbito da Fiocruz. E a VPGDI, por meio da ação da CQuali, dos processos relacionados a carta de Serviços ao Cidadão Fiocruz.

O processo de definição dos canais de acesso às informações da instituição pode ser considerado como um processo consolidado que estabeleceu o Fale Conosco do Portal Fiocruz, Mídias Sociais, a Ouvidoria Geral da Fiocruz e mais recentemente o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) como os principais canais de comunicação com o cidadão usuário dos serviços da Fiocruz e a sociedade em geral. Igualmente, a maioria das unidades da instituição possui em seus sites canais de comunicação com o usuário, também denominados como “Fale Conosco”, que são voltados, principalmente, para o atendimento de informações e solicitações específicas de cada uma delas.

A Ouvidoria Geral da Fiocruz, criada no ano de 2005, atende por telefone, carta, pessoalmente, caixa de comunicação e internet. Em sua página localizada no Portal Fiocruz há um formulário próprio para que os usuários dos serviços da instituição e a sociedade em geral possam acionar este canal para apresentar denúncias, reclamações, sugestões e elogios relativos aos serviços e produtos oferecidos pela Fiocruz. No tocante à sua divulgação a Ouvidoria periodicamente distribui folders e afixa em todos os locais da instituição que prestam atendimento ao cidadão, cartazes explicativos sobre seu trabalho e suas formas de contato. No ano de 2012 também publicou um “Guia de Perguntas e Respostas” sobre suas atribuições, elaborado a partir das principais dúvidas dos usuários externos e internos da instituição. Como forma de ampliar essa divulgação, este órgão

também participa dos principais eventos institucionais, como o Fiocruz Pra Você (campanha de vacinação anual) e o Fiocruz Saudável (evento direcionado ao trabalhador da instituição), em que explica claramente à população de visitantes o que é a Ouvidoria e de que forma ela deve ser acionada, e utiliza também a ferramenta de WebTV gerenciada pela Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz.

O Fale Conosco do Portal Fiocruz disponibiliza uma página própria, contendo um formulário específico permitindo aos cidadãos o envio de solicitações e pedidos de informação em geral. O ICICT instituiu uma comissão, com o objetivo atender às demandas oriundas do SIC e de coordenar o atendimento às demandas geradas com base na LAI nº12527. O Portal Fiocruz também conta com áreas próprias - desenhadas seguindo a lógica on-line - que facilitam a localização dos serviços sobre os quais se deseja obter informações. Na página "Atendimento à população", o cidadão-usuário encontrará, por especialidade e perfis de público, os serviços de saúde que têm à sua disposição. O mesmo acontece em "Serviços a profissionais e instituições", onde o internauta pode procurar, por meio de busca especializada - e lançando mão de filtros como palavra-chave -, serviços como laboratórios de referência e fornecimento de materiais, entre outras dezenas de atividades. Para atendimento às demandas do trabalhador do Instituto, foi criado o "Fala ICICT", canal dos trabalhadores com a Direção que objetiva atender às demandas internas.

Atendimento à população:

<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/atendimento-%C3%A0-popula%C3%A7%C3%A3o>

Atendimento a profissionais e instituições:

[http://portal.fiocruz.br/pt-br/search/site/servi%C3%A7os%20a%20profissionais?f\[0\]=bundle%3Aservico&f\[1\]=sm_field_atendimento_tipo%3Aservicosprofissionais](http://portal.fiocruz.br/pt-br/search/site/servi%C3%A7os%20a%20profissionais?f[0]=bundle%3Aservico&f[1]=sm_field_atendimento_tipo%3Aservicosprofissionais)

Carta de Serviços on-line:

<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/carta-de-servi%C3%A7os-ao-cidad%C3%A3o-0>

<https://www.facebook.com/cartaaocidadaofiocruz?fref=ts>

Bibliotecas Virtuais em Saúde

Como canal de acesso ao conhecimento científico, como parte do projeto liderado pelo Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme / Opas), em conjunto com o MS, para a ampliação do livre acesso à informação em saúde, O ICICT coordena bibliotecas virtuais em temas variados. A Biblioteca Virtual em Saúde Fiocruz (BVS Fiocruz) reúne o conteúdo de dez bibliotecas temáticas e de outras três biográficas. São elas:

Temáticas: BVS Saúde Pública; BVS Aleitamento Materno; BVS Doenças Infecciosas e Parasitárias; BVS Educação Profissional em Saúde; BVS Integralidade em Saúde; BVS História e Patrimônio Cultural da Saúde; BVS Violência e Saúde; BVS Envelhecimento; BVS Determinantes Sociais em Saúde; BVS Bioética e Diplomacia da Saúde.

Biográficas: BVS Adolpho Lutz; BVS Carlos Chagas; BVS Sergio Arouca.

Na área assistencial a Fiocruz conta com diversos serviços, e dentre eles está o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) da ENSP/Fiocruz uma unidade que presta serviços de atenção básica, e que possui um canal direto com a Ouvidoria da Fiocruz para receber dos usuários as suas reclamações, sugestões, denúncias ou elogios. Estas manifestações são enviadas à Coordenação do CSEGSF que contata as áreas responsáveis para que retornem à Ouvidoria as respostas às demandas apresentadas pelo cidadão. Com o intuito de divulgar os principais canais de acesso aos cidadãos-usuários, o CSEGSF/ENSP produziu uma cartilha para a população - "Guia dos direitos e compromissos dos usuários do CSEGSF/ENSP" que é distribuída no Centro de Saúde há

pelo menos quatro anos, contendo as principais informações, tais como: apresentação do CSEGSF/ENSP, sua missão, horário de funcionamento, o que é importante ele trazer quando vem para um atendimento, os serviços que são oferecidos e os seus direitos e deveres. Além disso, é utilizado também o folder da Ouvidoria da Fiocruz e o formulário próprio para a Caixa de Comunicação – dispostas na Sala de Espera do CSEGSF/ENSP. Os formulários, preenchidos pelos usuários, são recolhidos pela Ouvidoria da Fiocruz, lançados em sistema informatizado próprio e encaminhados para avaliação e resposta pela Coordenação do CSEGSF. Após isso, a resposta da Coordenação é transmitida ao cidadão pela forma escolhida por este no formulário: telefone, e-mail ou carta. O Conselho Gestor é um órgão colegiado do CSEGSF/ENSP que conta com representantes eleitos de várias representações da comunidade que fazem o papel de interlocutor direto entre o Centro de Saúde e as comunidades assistidas.

No caso dos ambulatórios de referência o Ambulatório Souza Araújo (ASA) do IOC/Fiocruz, realiza a divulgação das suas atividades aos cidadãos-usuários basicamente através da Carta ao Cidadão. No ano de 2013 o serviço foi visitado por uma equipe do jornal Extra que realizou uma matéria sobre Hanseníase, e nesta foi divulgado o telefone do ambulatório. Notou-se que nas semanas seguintes houve uma grande procura por informações sobre a doença e serviços. Quando o paciente já é cadastrado no ASA, ou seja, já confirmou que está com Hanseníase, passa pelo Serviço de Assistência Social do ambulatório, que faz a comunicação sobre a doença, os direitos e deveres, e a entrega de dois folders contendo informações sobre a Hanseníase (conhecendo seus direitos, suas responsabilidades; informações sobre o preconceito com relação a doença) e informações gerais sobre a rotina de funcionamento do ambulatório (com dias e horários de atendimento; telefones de contato para agendamento, intercorrências e informações; Quem somos; Quem atendemos; Os principais serviços do ASA e critérios para atendimento de paciente), incorporados a Carta de Serviços ao Cidadão - Fiocruz. A Ouvidoria Fiocruz possui uma caixa de comunicação com os usuários do ASA, que é acessada periodicamente para recolhimento dos formulários preenchidos pelos usuários. O tratamento é o mesmo descrito para o CSEGSF sendo o envio feito para a Coordenação do ASA/IOC Fiocruz.

Com relação à temática que envolve o Banco de Leite Humano (BLH) do IFF/Fiocruz todos os serviços de saúde da mulher e da criança, sejam públicos filantrópicos ou privados, e também de outros municípios divulgam o telefone para contato com o BLH para as mulheres com problema de aleitamento materno. Esta divulgação também é realizada por clínicas particulares, onde 60% da população atendida hoje pelo BLH são provenientes destas clínicas. Os serviços e produtos do BLH são divulgados através do Fale Conosco do site da Rede Nacional de Banco de Leite, que também pode ser acessada através do link no site do IFF, acessado também pelo Portal Fiocruz. Perguntas, críticas e sugestões do usuário são respondidas diretamente pelos profissionais através desta ferramenta. Existe também um canal exclusivo de comunicação que é o SOS amamentação 08000, linha para dirimir dúvidas e solicitar esclarecimentos sobre o BLH. Em relação a todos os serviços oferecidos pelo IFF/Fiocruz, os mesmos são divulgados também no site da Instituição, www.iff.fiocruz.br e nos murais que se encontram espalhados pelo hospital.

A Fiocruz é responsável por coordenar diretamente 34 unidades de farmácia que fazem parte do Programa Farmácia Popular do Brasil (FPB) do MS. Os canais de acesso com este serviço são: portal do MS, portal da Dirad, portal Fiocruz, Ouvidoria Geral da Fiocruz, Ouvidoria do MS e telefone Fale FPB.

No caso de Bio-Manguinhos, há um Conselho Político Estratégico órgão consultivo que apoia a Diretoria na orientação político-estratégica, analisando e sugerindo mudanças no Plano Estratégico, constituído por três representantes externos, um representante do Ministério da Saúde, um da Fiocruz, o diretor do Instituto e dois servidores escolhidos em eleição própria. Com mandato de três anos, este conselho reúne-se duas vezes ao ano.

Em 2013, foi elaborado o Tutorial pela Ouvidoria em conjunto com a DATASUS, alocado na área “Acesso a Informação” do Portal Fiocruz, para estimular a participação da sociedade em geral e promover a LAI.

10.2. Mecanismos para medir a satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes dos produtos e serviços resultantes da atuação da unidade

Como um dos produtos da prática de relacionamento com os usuários, a CQuali implementa e divulga desde 2012 a Pesquisa de Imagem e Satisfação dos Gestores do SUS, para identificar o grau e conhecimento da organização, as suas expectativas e seu nível de satisfação. A avaliação da imagem e da atuação da Fiocruz é utilizada como ponto de partida para estreitar o relacionamento da Fundação com as secretarias estaduais e municipais de saúde. Em 2012, foi realizada a segunda Pesquisa de Imagem e Satisfação junto a gestores estaduais e municipais de saúde. Os resultados da Pesquisa, em 2012, passaram a ser organizados por macroprocesso / processo.

Além da pesquisa de imagem e satisfação descrita acima, algumas unidades da Fiocruz realizam de forma independente pesquisas de satisfação com seus usuários enquanto outras avaliam a satisfação em espaços colegiados/dialogados. Este é especialmente o caso de Biomanguinhos.

Em **Bio-Manguinhos**, procurando valorizar a opinião dos seus usuários e objetivando manter a imagem dos seus produtos, a pesquisa de satisfação é uma ferramenta utilizada desde 2004. A avaliação dos resultados e as sugestões trazidas pelos usuários colaboram para a melhoria contínua dos produtos e da avaliação da satisfação do cliente. As pesquisas qualitativas e quantitativas de satisfação são aplicadas anualmente aos clientes diretos de cada produto e aos indiretos, no caso dos reativos. A DIACM, divisão de atendimento ao cliente e pós-marketing, é responsável pela aplicação dos questionários junto aos clientes. . A pesquisa de satisfação dos kits para diagnóstico teve início em 2004 e é realizada junto aos representantes dos laboratórios que compõem a rede de laboratórios centrais (LACEN) da CGLAB. A pesquisa referente às vacinas produzidas por Bio-Manguinhos foi introduzida em 2006. Nesse mesmo ano, a pesquisa foi realizada com os coordenadores estaduais e com um coordenador municipal de cada Estado. Em 2007, foi identificada a necessidade de revisar a metodologia de maneira a torná-la uma prática contínua do Instituto, abrangendo assim todas as linhas de produtos. Em 2008, também foi incluída a pesquisa de satisfação com biofármacos. Desde então, os coordenadores do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) de cada Estado respondem pela satisfação do produto. Buscando eficiência, rapidez e abordagem direcionada, em 2009 o questionário foi reformulado para as três linhas de produtos, reativos para diagnóstico, vacinas e biofármacos, e a pesquisa realizada por telefone. Os questionários de reativos para diagnósticos têm como alvo pesquisar 27 laboratórios centrais (LACEN). Em 2012, a pesquisa foi novamente reformulada para melhor busca de informações. Sendo assim, nesse mesmo ano, foi dada continuidade à pesquisa de satisfação realizada nos anos anteriores, aplicadas por telefone ou através de questionário enviado por e-mail, a fim de viabilizar, da forma mais prática para cada respondente, o preenchimento do questionário. Na linha de vacinas, a pesquisa foi aplicada para as coordenações estaduais.

As informações resultantes destas pesquisas de satisfação, reclamações e sugestões dos usuários são utilizadas para aprimoramento de produtos e serviços. Principais melhorias realizadas: mudança da embalagem buscando maior resistência ao produto, aumento do envio de material informativo, substituição das bulas por memento terapêutico. Para melhorar o atendimento ao cliente, foi adotado um novo sistema de gestão do relacionamento com clientes e sociedade. O sistema. permite pleno registro e acompanhamento das informações provenientes do campo, conferindo rastreabilidade e segurança dos dados. Além de se aplicar aos produtos, atualmente, fornecidos por Bio-Manguinhos, o sistema é de fundamental importância para dar suporte a novos produtos,

principalmente reativos para diagnóstico, com prestação de serviços de assistência técnica de equipamentos, a exemplo do NAT HIV-HCV, implantado na Rede de Hemocentros do País em 2010.

10.3 Demonstração dos resultados de eventuais pesquisas de opinião feitas nos últimos três últimos anos com cidadãos em geral, segmentos organizados da sociedade ou usuários dos produtos e serviços resultantes da atuação do órgão ou entidade

Resultados da Pesquisa de Imagem e Satisfação junto aos Gestores do SUS

A metodologia da segunda Pesquisa de Imagem e Satisfação dos Gestores do SUS, considerou as seguintes variáveis:

Tipo de Secretaria:

Estadual (base: 27 entrevistas)

Municipal (base: 573 entrevistas)

Porte do Município:

Pequeno – menos de 10 mil habitantes (base: 263 entrevistas)

Médio – entre 10 e 50 mil habitantes (base: 234 entrevistas)

Grande – mais de 50 mil habitantes (base: 50 entrevistas)

Capitais (base: 53 entrevistas)

Região Geográfica:

Norte – AC, AP, AM, PA, RO, RR, TO (base: 63 entrevistas)

Nordeste – AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE (base: 197 entrevistas)

Sudeste – ES, MG, RJ, SP (base: 170 entrevistas)

Centro-Oeste – DF, GO, MT, MS (base: 50 entrevistas)

Sul – PR, RS, SC (base: 120 entrevistas)

Com relação às OBRIGAÇÕES DA FIOCRUZ, espontaneamente, 2 em cada 5 (ou 42%) Secretários de Saúde desconhecem o trabalho desenvolvido pela FIOCRUZ. Principalmente os de pequeno porte (51%) e das Regiões Centro-Oeste e Sul (ambos 60%). O Desenvolvimento de Pesquisas Biomédicas é a função mais lembrada espontaneamente, segundo 29% dos entrevistados. 21% associam às Pesquisas Sociais e do sistema de Saúde. Em seguida, lembram, espontaneamente, de ensino e formação de recursos humanos de nível médio e pós-graduação (18%), Desenvolvimento Tecnológico e Produção de Imunobiológicos e medicamentos (17%). No entanto, quando estimulados, a ordem das atribuições se altera: quase todos (ou 88%) lembram do Desenvolvimento de Pesquisas Biomédicas, iguais 84% citam Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento de Tecnológicos e Produção de Imunobiológicos e Medicamentos. E ainda, aparecem na ordem: Assistência de Referência e Pesquisas Clínicas em Doenças Infecciosas e em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (82%), Desenvolvimento de Pesquisas Sociais e dos Sistemas de Saúde (78%) e Vigilância Epidemiológica (78%).

No que se refere às FUNÇÕES DA FIOCRUZ, espontaneamente, 1 em cada 3 (ou 33%) Secretários de Saúde desconhece o trabalho desenvolvido pela FIOCRUZ. Principalmente os de pequeno porte (43%) e das Regiões Centro-Oeste e Sul (52% e 58% respectivamente). O Desenvolvimento de Pesquisas Laboratoriais é a função mais lembrada espontaneamente, segundo 44% dos entrevistados. 32% associam ao Desenvolvimento de Pesquisas Sociais e dos Sistemas de Saúde e 27% lembram da Fabricação de Vacina, Medicamentos, Reagentes e Kit Promocional. Porém,

quando estimulados, a ordem das atribuições se altera um pouco: quase todos (ou 89%) lembram do Desenvolvimento de Pesquisas Laboratoriais, iguais 83% citam Desenvolvimento de Pesquisas Sociais e dos Sistemas de Saúde e Informação e Comunicação em Saúde, Ciência e Tecnologia, 82% associam à Fabricação de Vacina, Medicamentos, Reagentes e Kit Promocional, 76% pensam em Diagnóstico Laboratorial de Doenças Infecciosas

Para identificar o grau de CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA FIOCRUZ, durante entrevista, é perguntado, de forma estimulada, ao entrevistado se ele conhece e se já utilizou algumas atividades desenvolvidas pela FIOCRUZ. Os mais conhecidos (e utilizados) são, na ordem:

- Farmácia Popular – conhecido por 93% (contra 91% de 2010) e utilizado por 66% (contra 47% de 2010);
- Portal da FIOCRUZ – conhecido por 79% (contra 73% de 2010) e utilizado por 54% (contra 47% de 2010);
- Revista Radis – Conhecida por 66% (contra 60% de 2010) e utilizada por 54% (contra 50% de 2010);
- Produção de vacinas – conhecido por 82% (igual a 2010) e utilizado por 30 (contra 39% de 2010);
- EAD (Ensino à Distância) - conhecido por 79% (contra 74%) e utilizado por 28% (contra 31% de 2010);
- Publicação Científica da FIOCRUZ – conhecido por 56% (contra 58%) e utilizado por 27% (contra 26% de 2010);
- Produção de medicamentos – conhecido por 75% (contra 77% de 2010) e utilizado por 24% (contra 32% de 2010);
- Escola de Governo – Conhecido por 70% (contra 57% de 2010) e utilizado por 23% (contra 22% de 2010).
- Educação Profissional em Saúde – Conhecido por 66% e utilizado por 19%;
- Controle de Qualidade – conhecido por 60% e utilizado por 18%;
- Exames Laboratoriais de Referência – conhecido por 61% e utilizado por 16%.

Os resultados referentes ao RELACIONAMENTO DA SECRETARIA DE SAÚDE COM A FIOCRUZ apontam que apenas 1 em cada 3 (ou 32%) Secretários pesquisados já havia se relacionado, de alguma forma com a FIOCRUZ. São, principalmente, os das Capitais (49%), da Região Norte (49%) e Secretários de Estado (40%). E a forma mais comum são os Cursos de Ensino à Distância – EAD (9%). Quase a metade (ou 47% - contra 54% de 2010) dos entrevistados desconhece as atividades realizadas pela FIOCRUZ e afirmam conhecer apenas de forma superficial, sendo que 38% conhecem mais ou menos. Na última pesquisa (2010) esse índice foi de 32%. Cerca de 15% conhecem bem (12% - contra 10% de 2010) ou muito bem (3% - contra 1% de 2010). Nestes últimos 2 anos, o índice de conhecimento das atividades exercidas pela FIOCRUZ aumentou, porém de forma muito lenta: em 2010 eram 43% os que conheciam “muito bem”, “bem” ou “mais ou menos” suas atividades. E neste ano, somam 52%.

Para pouco mais da metade (ou 52% - contra 54% de 2010) dos Secretários de Saúde do País, o IMPACTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA FIOCRUZ NOS MUNICÍPIOS é pouco (39% - contra 34% de 2010) ou nenhum (13% - contra 20% de 2010). Já para 48% (contra 40% da última pesquisa) dos entrevistados, o impacto das ações realizadas pela FIOCRUZ é profundo (15% - igual a 2010) ou razoável (33% - contra 25% de 2010). Desse modo, na percepção dos próprios Secretários de Saúde, há um aumento no impacto das atividades da FIOCRUZ em seus municípios: Em 2010, eram 77% aqueles que viam pelo menos algum impacto, por menor que fosse. Em 2012, este índice aumentou para 87%.

No que se refere à CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA FIOCRUZ PARA O SUS, para boa parte (ou 70% - contra 81% de 2010) dos entrevistados, a FIOCRUZ contribui (24 – contra 29% de 2010) ou contribui profundamente (46% - contra 52% de 2010) para a consolidação do SUS nos municípios. Um terço (ou 29% - contra 15% de 2010) considera que a contribuição é pouca (21% - contra 11% de 2010) ou nenhuma (8% - contra 4%). Desse modo, na percepção dos próprios Secretários de Saúde, a contribuição da FIOCRUZ já era tão significativa em 2010 que em nada mudou nestes dois anos. O fato é que: em 2010, 93% consideravam que havia algum tipo de contribuição da FIOCRUZ para a consolidação do SUS. Em 2012, este índice é de 92%.

Finalmente, fazendo uma AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA FIOCRUZ NO MUNICÍPIO, pouco menos da metade (ou 42% - contra 53% de 2010) dos Secretários de Saúde consideram que a sua atuação nos seus respectivos municípios é ótima (12 – contra 16% de 2010) ou boa (30% - contra 37% de 2010). Cerca de 12% (contra 8% de 2010) consideram-na ruim (10%) ou péssima (2%). Já os que consideram a atuação apenas como regular somam 33% (contra 26% de 2010). No geral, em 2012, a avaliação da atuação da FIOCRUZ nos municípios piorou nestes últimos dois anos. Se em 2010 somavam 79% os que consideravam a atuação ótima, boa ou regular. Neste ano este índice cai para 75%.

A EXPECTATIVA QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DA FIOCRUZ PARA O MUNICÍPIO continua muito boa: 84% (contra 87% de 2010) dos Secretários de Saúde acreditam que a contribuição da FIOCRUZ para os seus respectivos municípios vai aumentar muito (63% - contra 59% de 2010) ou aumentar um pouco (21% - contra 28% de 2010). Apenas 3% (contra 1% de 2010) consideram que vai ficar igual. É preciso dizer que 13% (contra 12% de 2010) dos Secretários de Saúde não souberam avaliar esta questão. Não há como avaliar esta pequena redução do índice de 87% para 84%, pois está dentro da margem de erro da pesquisa.

No que se refere à EXPECTATIVA QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DA FIOCRUZ PARA O SUS, 93% (contra 90% de 2010) dos Secretários de Saúde acreditam que a contribuição da FIOCRUZ junto ao SUS vai aumentar muito (75% – contra 74% de 2010) ou aumentar um pouco (18% - contra 16% de 2010). Apenas 2% (contra 1% de 2010) consideram que vai ficar igual. É preciso dizer que 5% (contra 8% de 2010) dos Secretários de Saúde não souberam avaliar esta questão. Não é possível avaliar este pequeno aumento do índice de 90% para 93%, pois está dentro da margem de erro da pesquisa.

Resultados da Pesquisa de Satisfação Realizada pela Unidade de Biomanguinhos.

O histórico dos resultados da pesquisa de satisfação para as três linhas de produtos da unidade de Biomanguinhos estão apresentados a seguir:

Tabela 38 - Resultados da pesquisa de satisfação, Biomanguinhos

Série histórica							
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Percentual de satisfação dos clientes - Vacinas	78,23%	81,50%	86,80%	88,40%	99,10%	88,90%	82,70%
Percentual de satisfação dos clientes - Reativos	73,00%	90,00%	88,60%	87,00%	85,00%	85,50%	89,43%
Percentual de satisfação dos clientes - Biofármacos			100,00%	95,50%	97,50%	97,90%	86,40%

Fonte: Relatório de Gestão – Autoavaliação Fiocruz – Ciclo 2013.

11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 127/2013 e da Portaria TCU nº 175/2013, para a Fiocruz, a exigência de prestação de contas de parte dos conteúdos deste item é inaplicável: a saber:

Itemização Original	Título
11.4	Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas exigidas pela Lei nº6.404/1976
11.5	Composição Acionária das Empresas Estatais
11.6	Relatório de Auditoria Independente

11.1 Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

Com a publicação da Portaria MF nº 184/2008, os entes públicos passaram a adotar procedimentos e práticas contábeis de forma a tornar a contabilidade pública federal convergente aos padrões estabelecidos nas Normas Internacionais de Contabilidade. Assim, a Secretaria do Tesouro Nacional, na qualidade de órgão central do Sistema de Contabilidade Federal, iniciou um conjunto de mudanças na contabilidade pública que implicaram em importantes alterações de procedimentos, cujo impacto é o fortalecimento e uniformização contábil patrimonial, de forma que os demonstrativos reflitam com fidedignidade o impacto das transações governamentais no patrimônio público. A Portaria STN 439/2012 estabeleceu o cronograma de ações de uniformização desses procedimentos contábeis. Desde então, a Fundação Oswaldo Cruz tem se empenhado para atender aos prazos estabelecidos. Como órgão integrante do orçamento fiscal e de seguridade social do governo federal, a Fundação Oswaldo Cruz executa sua contabilidade no Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI, apresentando suas Demonstrações Contábeis conforme previsão da Lei nº 4.320/64 e atende aos critérios e procedimentos de mensuração e avaliação dos ativos e passivos descritos na NBC.T 16.9 e 16.10 a saber:

Metodologia de mensuração dos elementos patrimoniais:

Disponibilidades: São mensuradas pelo valor original, feita a conversão, quando em moeda estrangeira, à taxa de câmbio vigente na data do Balanço.

Aplicações Financeiras: Realizadas através da transferência de recursos da Conta Única para a conta de Aplicação na STN.

Créditos e obrigações: São mensurados e avaliados pelo valor original. Os créditos não tributários quando não recebidos nas datas apazadas, cuja certeza e liquidez foram apuradas, são cobrados administrativamente e quando não quitados são constituídos em Dívida Ativa não tributária, sendo atualizados de acordo com o índice e forma de cálculo prevista no Programa de Débitos do TCU.

Estoques: São mensurados e avaliados com base no valor de aquisição ou produção, sendo aplicado o custo médio dos materiais.

Imobilizado: São inicialmente mensurados e avaliados com base no valor de aquisição ou produção. Os bens móveis adquiridos a partir do ano de 2010 estão sendo depreciados pelo método das cotas constantes, utilizando a tabela de vida útil, valor residual e taxas estabelecidas pela macrofunção SIAFI 02.03.30. Houve a necessidade de retificação e atualização do sistema SGA – Patrimônio, utilizado para controle patrimonial, para enquadrar-se a macrofunção supracitada. Assim, houve atraso para estabelecer os ajustes de valor e depreciação dos bens móveis adquiridos

em anos anteriores a 2010. A Diretoria de Administração (Unidade Administrativa Central) já iniciou, em 2013, as ações junto aos setores administrativos de Contabilidade e Patrimônio para estabelecer parâmetros de mensuração e avaliação, para que, em 2014, todas as Unidades Gestoras da Fiocruz já tenham iniciado, de modo uniforme, os procedimentos de reavaliação e depreciação dos bens móveis. Os bens imóveis ainda não estão sendo depreciados.

Intangíveis: São avaliados com base no valor de aquisição ou produção. Ainda não foi estabelecido padrão de evidenciação dos fenômenos econômicos para registro da amortização. A Diretoria de Administração (Unidade Administrativa Central) iniciará em 2014 as ações que visam a implantar, durante o exercício, a amortização dos bens intangíveis em suas Unidades Gestoras.

Do ano de 2010 em diante, com as relevantes alterações contábeis iniciadas pela Secretaria do Tesouro Nacional, o Patrimônio da Fiocruz passou a ser impactado pelas Variações Patrimoniais derivadas das NBC.T 16.9 e NBC.T 16.10, ou seja, no ativo imobilizado com a regularidade da avaliação patrimonial, levando em consideração os impactos econômicos da depreciação e dos atos e fatos que afetaram os ativos e passivos da instituição, como o reconhecimento de créditos a receber e das obrigações, que estão evidenciados nas Demonstrações Contábeis do exercício financeiro de 2013. Embora tais registros ainda não signifiquem a adoção completa das NBC.T 16.9 e NBC.T 16.10, já representam uma avanço institucional para que o patrimônio da Fiocruz venha a refletir a real composição patrimonial.

11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

11.2.1 Declaração com Ressalva

QUADRO A.11.2.1 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO NÃO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)		Código da UG	
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ		36201	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Ausência do registro dos ajustes dos bens móveis adquiridos antes do ano de 2010 e sua respectiva depreciação;b) Ausência do registro da depreciação dos bens imóveis;c) Registros inadequados de “Marcas e Patentes” em desacordo com a NBC.T 16.10;d) Ausência do registro da amortização nas contas contábeis do grupo 14.400.00.00 – Intangíveis;e) Ausência do atendimento do princípio contábil da competência da despesa com o registro em contas “em liquidação”;f) Ausência do envio e controle de RMA;g) Algumas Unidades Gestoras deixaram de realizar durante o exercício a Conformidade de Registro de Gestão,h) Convênios a aprovar com data expirada;i) Convênios a comprovar com data expirada;j) Ausência de abertura de TCE a cerca da inadimplência de convênios;k) Saldos alongados em contas transitórias do ativo circulante, ativo compensado e passivo circulante. <p>Conforme mensagem Siafi CCONT/STN 2013/0473715, ressalvo, em atendimento a NBCT. 16.6, que a atestação restringe-se aos demonstrativos contábeis constantes do Siafi no exercício de 2013.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	RIO DE JANEIRO	Data	28/02/2014
Contador Responsável	DENISE MORAES MOREIRA	CRC nº	74.794-0

12. INFORMAÇÕES SOBRE ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

VER ANEXOS:

22 – RELATÓRIO FIOPREV – ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

23 – FIOPREV – PARECER ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS CLT E RJU

24 – FIOPREV – ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS E RELATÓRIO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO

13. INFORMAÇÕES SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES RELACIONADAS A TERMOS DE PARCERIA

13.1 Avaliação do Termo de Parceria Celebrado pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO B.13.1 – IDENTIFICAÇÃO DOS TERMOS DE PARCERIA VIGENTES NO EXERCÍCIO

Informações da Entidade Parceira	CNPJ	04.238.696/0001-40		
	Nome	Centro de Referência em Informação Ambiental		
	Âmbito de Atuação (art. 3º da Lei nº 9.790/99)	Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico		
	Regulamento da Contratação de Obras e Serviços (art. 14 da Lei nº 9.790/99)	Não se aplica.		
Informações do Termo de Parceria	Número	48/2012		
	Data Celebração	17/01/2013		
	Registrado no SICONV?	Sim. Nº 775596/2012		
	Forma de Escolha da Entidade Parceira	<p>O CRIA demonstra comprovada experiência no desenvolvimento e implementação de sistemas gerenciadores de coleções biológicas e bancos de dados associados, sendo responsável pelo desenvolvimento e manutenção da rede speciesLink uma rede que integra dados primários de coleções biológicas e dados de observação. O sistema hoje integra dados de 284 coleções e subcoleções e disponibiliza 5,6 milhões de registros online, de forma livre e aberta.</p> <p>A Fiocruz, Embrapa, INPI, Inmetro, TecPar e UNICAMP, que lidera a discussão da estruturação da Rede Brasileira de CRB e que busca seu reconhecimento junto ao MCTI. Este grupo apoiado pelo CRIA dedica-se às melhorias do sistema gerenciador de coleções microbiológicas que está sendo desenvolvido. Fica evidente que este é um dos melhores sistemas disponíveis para a finalidade que se propõe, inclusive chamando grande atenção da Rede Global que tem todo o interesse em utilizá-lo nos CRBs internacionais participantes da Rede.</p>		
	Objeto	Parceria para organização dos dados dos acervos biológicos da Fiocruz e sua publicidade aberta e livre na Internet para atender ao interesse público, integrada ao sistema de rede speciesLink.		
	UJ Parceira	Nome	FIOCRUZ	
		UG SIAFI	254420/25201	
	Período Vigência	Início	17/01/2013	
		Fim	16/01/2014	
	Valor Global (em R\$ 1,00)	Da UJ	R\$ 271.200,00	
Da Entidade		R\$ 0,00		

13.2 Valores Repassados em Razão de Termos de Parceira Firmados

QUADRO B.13.2.1 – DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES MENSAIS REPASSADOS NO EXERCÍCIO EM RAZÃO DE TERMO DE PARCERIA

Identificação da Entidade Parceira			
Nome	Centro de Referência em Informação Ambiental		
CNPJ	04.238.696/0001-40		
Valores Repassados no Exercício (R\$ 1,00)			
No Primeiro Semestre		No Segundo Semestre	
Janeiro	-	Julho	-
Fevereiro	163.785,00	Agosto	-
Março	-	Setembro	-
Abril	-	Outubro	-
Maiο	-	Novembro	-
Junho	-	Dezembro	-
Total	-	Total	-

Fonte: SICONV

QUADRO B.13.2.2 – DADOS AGREGADOS DOS TERMOS DE PARCERIA DE EXERCÍCIOS ANTECEDENTES AO DE REFERÊNCIA

Exercícios	Quantidade de Termos Vigentes	Montante Repassado no Exercício (em R\$ 1,00)
2012	0	0,00
2011	0	0,00

13.3 Estrutura de Acompanhamento dos Resultados dos Termos de Parceria Firmados

QUADRO B.13.3.1 – COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO RESULTADO DA PARCERIA (ART. 11, § 1º DA LEI Nº 9.790/99)

Membros da Comissão			Ato de Designação
Nome	CPF	Órgão que Representa	
Manuela da Silva	123.661.178-09	FIOCRUZ	Port. Nº 184/2014- PR Fiocruz
Andréa Ferreira Portela Nunes	808.482.067-20	MCTI	Port. Nº 184/2014- PR Fiocruz
Vanderlei Perez Canhos	552.181.648-87	CRIA	Port. Nº 184/2014- PR Fiocruz

QUADRO B.13.3.2 – DEMONSTRATIVO DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS APRESENTADAS NO EXERCÍCIO

CNPJ da Entidade Parceira	Data da Apresentação das Contas	Período de Referência		Situação da Análise*	Decisão**
		Data Início	Data Fim		
04.238.696/0001-40	13/12/2013	17/01/2013	13/12/2013	Em andamento	Em exigência
*Situação da Análise: <ul style="list-style-type: none">▪ Concluída▪ Em andamento▪ Não iniciada			**Decisão: <ul style="list-style-type: none">▪ Aprovada▪ Reprovada▪ Em exigência		

Fonte: SICONV

13.4 Avaliação dos Resultados Obtidos com a Parceria

QUADRO B.13.4 – DEMONSTRATIVO DOS INDICADORES PACTUADOS COM A ENTIDADE PARCEIRA

Identificação da Entidade Parceira			
Nome	Centro de Referência em Informação Ambiental	CNPJ	04.238.696/0001-40
Caracterização do Indicador 1			
Nome	Quantidade coleções microbiológicas (CLEP, COLPROT, CYP) com o software microSICol instalado e em operação.		
Fórmula de Cálculo	$\sum Q_{cm}$, onde Q_{cm} = quantidade de coleções microbiológicas		
Unidade de Medida	Coleção		
Periodicidade de Medição	Anual		
Aferição dos Resultados do Indicador 1			
Meta do Exercício	Pactuada	3	
	Realizada	3	
	% Realização	100	
% de Realização da Meta de Exercícios Anteriores	Exercícios	2012	-
		2011	-
Análise do Indicador 1	Atendido integralmente.		
Caracterização do Indicador 2			
Nome	Quantidade de subcoleções da CCBS com bancos de dados próprios criados e configurados.		
Fórmula de Cálculo	$\sum Q_{sc}$, onde Q_{sc} = quantidade de subcoleções de culturas de bactérias		
Unidade de Medida	Subcoleção		
Periodicidade de Medição	Anual		
Aferição dos Resultados do Indicador 2			
Meta do Exercício	Pactuada	4	
	Realizada	4	
	% Realização	100	
% de Realização da Meta de Exercícios Anteriores	Exercícios	2012	-
		2011	-
Análise do Indicador 2	Atendido integralmente		
Caracterização do Indicador 3			
Nome	Quantidade de coleções zoológicas com sistema de gerenciamento instalado.		
Fórmula de Cálculo	$\sum Q_{cz}$, onde Q_{cz} = quantidade de coleções zoológicas		
Unidade de Medida	Coleção		
Periodicidade de Medição	Anual		
Aferição dos Resultados do Indicador 3			
Meta do Exercício	Pactuada	11	
	Realizada	0	
	% Realização	0	
% de Realização da Meta de Exercícios Anteriores	Exercícios	2012	-
		2011	-
Análise do Indicador 3	Não atendido.		
Caracterização do Indicador 4			
Nome	Quantidade de páginas web criadas para as coleções zoológicas e microbiológicas.		
Fórmula de Cálculo	$\sum Q_{pw}$, onde Q_{pw} = quantidade de páginas web		
Unidade de Medida	Coleção		
Periodicidade de Medição	Anual		
Aferição dos Resultados do Indicador 4			
Meta do Exercício	Pactuada	18	
	Realizada	0	
	% Realização	0	

% de Realização da Meta de Exercícios Anteriores	Exercícios	2012	-
		2011	-
Análise do Indicador 4	Não atendido.		
Caracterização do Indicador 5			
Nome	Quantidade de coleções com acervo público.		
Fórmula de Cálculo	$\sum Q_{cap}$, onde Q_{cap} = quantidade de coleções com acervo público		
Unidade de Medida	Coleção		
Periodicidade de Medição	Anual		
Aferição dos Resultados do Indicador 5			
Meta do Exercício	Pactuada	18	
	Realizada	0	
	% Realização	0	
% de Realização da Meta de Exercícios Anteriores	Exercícios	2012	-
		2011	-
Análise do Indicador 5	Não atendido.		
Caracterização do Indicador 6			
Nome	Quantidade de relatórios trimestrais de suporte técnico		
Fórmula de Cálculo	$\sum Q_{rt}$, onde Q_{rt} = quantidade de relatórios trimestrais		
Unidade de Medida	Coleção		
Periodicidade de Medição	Anual		
Aferição dos Resultados do Indicador 6			
Meta do Exercício	Pactuada	3	
	Realizada	2	
	% Realização	67%	
% de Realização da Meta de Exercícios Anteriores	Exercícios	2012	-
		2011	-
Análise do Indicador 6	Atendido parcialmente.		

Fonte: SICONV

ANEXOS

Anexo 1 - TABELA 2 - Descrição dos Macroprocessos Finalísticos - Fiocruz, 2013

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	Representa um conjunto essencial de atividades, definidor da identidade da organização; todas as Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz desenvolvem atividades de pesquisa e desenvolvimento, inclusive as unidades fabris.	Pesquisa biomédica, pesquisa clínica, pesquisa em saúde coletiva (epidemiologia, políticas, planejamento e gestão, ciências sociais e humanas), desenvolvimento tecnológico de insumos para a saúde, desenvolvimento de tecnologias sociais e de gestão na área da saúde.
Produção de Insumos para a Saúde	Refere-se às atividades de produção industrial de medicamentos, vacinas e soros e reagentes diagnósticos, que concentram a maior parte dos recursos orçamentários (mais de 50%) destinados à Fiocruz. O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Biomanguinhos garante a autossuficiência em vacinas essenciais para o calendário básico de imunização do Ministério da Saúde. O Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos, maior laboratório oficial vinculado ao Ministério da Saúde, produz mais de um bilhão de unidades de medicamento/ano, destinados aos programas estratégicos do SUS. O Instituto Carlos Chagas, unidade técnico-científica localizada em Curitiba, produz kits diagnósticos para ações de vigilância epidemiológica e insumos para o controle de qualidade de sangue doado na hemorrede brasileira.	Produção de vacinas: DTP e <i>Haemophilus influenzae</i> tipo B (tetraivalente), febre amarela, <i>Haemophilus influenzae</i> tipo B, meningite A e C, poliomielite e tríplice viral. Produção de kits de reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças como: doença de Chagas, leishmanioses, leptospirose, AIDS e agravos causados por helmintos. Produção do kit NAT HIV/HCV, para controle de qualidade de sangue doado. Produção de biofármacos utilizados no tratamento de hepatites crônicas e anemias graves (Alfaferferona 2b e Alfaepoetina), integrantes do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde. Produção de medicamentos de base sintética: antibióticos, anti-inflamatórios, anti-infecciosos, antiulcerantes, analgésicos, medicamentos para doenças endêmicas como malária e tuberculose, antirretrovirais, medicamentos para o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central, e para os programas de diabetes e hipertensão.
Educação e Formação em Saúde	Abrange atividades relacionadas com pós-graduação, <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i> , e formação de quadros, profissionais e gestores, para atuação junto ao Sistema Único de Saúde e ao complexo produtivo da saúde. Todas as unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , com cursos de doutorado, mestrado acadêmico ou profissional. A Fiocruz oferece ainda diversos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (especialização, aperfeiçoamento, atualização e residência) e de educação profissional, por meio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Também estão disponíveis cursos de	A Fiocruz possui 26 programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> recomendados pela CAPES (referência: avaliação 2007). 21 programas na modalidade Acadêmica: História das Ciências, Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (Rio de Janeiro), Saúde Pública e Meio Ambiente, Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Biociências e Biotecnologia em Saúde, Saúde Pública (Pernambuco), Biociências e Biotecnologia, Informação e Comunicação em Saúde, Pesquisa aplicada à saúde da criança e da mulher, Saúde da Criança e da Mulher,

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
	<p>pós-graduação lato sensu e educação profissional na modalidade à distância. Uma iniciativa importante, nesta área, é a Escola de Governo em Saúde, que visa à formação e a educação permanente de gestores e profissionais de saúde, incorporando conceitos da moderna gestão de sistemas, serviços, organizações e programas, assim como a consolidação de redes de cooperação.</p>	<p>Vigilância Sanitária, Biodiversidade e Saúde, Biologia Celular e Molecular, Biologia Computacional e de Sistemas, Biologia Parasitária, Ensino em Biociências e Saúde, Medicina Tropical, Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas. Cinco programas exclusivamente de Mestrado Profissional: Tecnologia de Imunobiológicos, Educação Profissional em Saúde, Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, Saúde Materno-Infantil, Pesquisa Clínica. E quatro programas em ambas as modalidades: Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (RJ), Saúde Pública (PE), Vigilância Sanitária. Na esfera da pós-graduação <i>lato sensu</i>, são ofertados cerca de 50 cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, diversos dentre eles na modalidade ensino a distância, através da Escola de Governo em Saúde, distribuídos por três grandes áreas de prática: Política, Gestão e Atenção Básica, Vigilância em Saúde, e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social. No campo da educação profissional em saúde, a Fiocruz oferece cursos técnicos na área de saúde, integrados ao ensino médio: Análises Clínicas, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Gerência de Saúde, Vigilância em Saúde. E também cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: Agente Comunitário de Saúde, Registros e Informações em Saúde, cursos de especialização técnica e cursos diversos de atualização, aperfeiçoamento e qualificação, voltados para este segmento. Também oferece cursos para Educação de Jovens e Adultos (EJA)</p>
Atenção de Referência em Saúde	<p>Adicionalmente às atividades de pesquisa nas áreas clínica e biomédica, a Fiocruz oferece importantes serviços de prestação direta de cuidados de saúde à população, através do Sistema Único de Saúde, com destaque para o Instituto Fernandes Figueira, que oferece serviços de saúde a pacientes referenciados na área de saúde materno-infantil; e para o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, referência de alta complexidade em doenças infecciosas. A Escola</p>	<p>Serviço de alta complexidade em ginecologia, incluindo tratamento clínico e cirúrgico de doenças ginecológicas, e diagnóstico precoce das formas de câncer mais comuns no gênero feminino. Serviço de referência para atenção à gravidez de risco fetal durante todo o ciclo da gestação ao parto e assistência à criança, no pós-parto e etapas subsequentes. Serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente em diversas especialidades:</p>

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
	<p>Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, reúne igualmente um amplo portfólio de serviços, no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - referência em saúde do trabalhador com serviços especializados, no Centro de Referência Professor Hélio Fraga - especializado em tuberculose multirresistente e outras micobacterioses, e o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - referência ambulatorial de média complexidade para a população do bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro, na vizinhança do campus da Fiocruz. Além destas atividades, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca participa da gestão da atenção primária no município do Rio de Janeiro através do Projeto TEIAS Território-Escola, também em Manguinhos.</p> <p>Adicionalmente, a Fiocruz conta com ambulatorios de referência em diversas patologias infecciosas (hanseníase, hepatites, chagas, esquistossomose, leishmaniose) no Instituto Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa René Rachou, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fiocruz Rondônia.</p>	<p>alergia e imunologia, hebiatria, cirurgia pediátrica, clínica médica, dermatologia, fisioterapia, fonoaudiologia, genética, ginecologia, neurologia, nutrição, pediatria e terapia ocupacional. Serviços de assistência médica de referência em doenças infecciosas, incluindo consultas ambulatoriais, exames, internação hospitalar e hospital-dia. São atendidos portadores de HIV/Aids, HTLV, doenças sexualmente transmissíveis (DST), doença de Chagas, toxoplasmose, leishmaniose, tuberculose, doenças febris agudas (dengue, malária, influenza, varicela, leptospirose, entre outras), além de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos. Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais e serviço de orientação a viajantes. Atenção especializada à saúde do trabalhador nas seguintes especialidades: audiologia, dermatologia ocupacional, fisioterapia pulmonar, neurotoxicologia, pneumologia ocupacional, saúde mental, toxicologia. Serviços ambulatoriais de média complexidade para a população do bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro, em diversas especialidades.</p>
<p>Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde</p>	<p>A Fiocruz possui 49 laboratórios e departamentos, distribuídos entre diferentes unidades técnico-científicas, considerados centros de referência nacional, que realizam procedimentos de alta complexidade para complementação diagnóstica, com capacidade para dar respostas imediatas a problemas emergenciais, como epidemias ou novas doenças; desempenham, igualmente, atividades de controle de qualidade analítica para toda a rede de laboratórios de saúde pública do país.</p>	<p>Serviços laboratoriais de referência em: leishmaniose tegumentar, esquistossomose, malária, dengue, doença de Chagas, filarioses, hepatites virais, hantavírus, rickettsioses, Aids, carbúnculo, diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas, enteroinfecções bacterianas, febre amarela, gripe, hanseníase, hidatidose, leptospirose, micoses sistêmicas e peste.</p>
<p>Informação e Comunicação em Saúde</p>	<p>Reúne um conjunto amplo e heterogêneo de atividades envolvendo ações nas áreas da comunicação científica, divulgação científica e popularização da ciência, assim como ações no campo da comunicação institucional para a área da Saúde Pública e para o Sistema Único de Saúde. Diversas unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem</p>	<p>Serviços diversos como: portais da Fiocruz na internet, Rede de Bibliotecas da Fiocruz, Bibliotecas Virtuais de Saúde, edição de periódicos científicos nas áreas de saúde pública e ciências biomédicas, edição e distribuição de periódicos voltados para a informação, educação e comunicação em saúde. As exposições do Museu da Vida têm por</p>

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
	<p>atividades nestas áreas, como o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, responsável pelos Portais da Fiocruz na Internet, pela Rede de Bibliotecas da Fiocruz, pelas Bibliotecas Virtuais em Saúde e pela produtora e distribuidora VideoSaúde; e a Casa de Oswaldo Cruz, responsável pelo Museu da Vida, que desenvolve atividades informativas e educativas em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios, e por diversas atividades relacionadas com a divulgação do patrimônio histórico e cultural da Fiocruz. Além destas unidades, merecem destaque o Canal Saúde, emissora de televisão do Sistema Único de Saúde sediada na Fiocruz, e a Editora Fiocruz, que tem por missão publicar e difundir livros em saúde pública, ciências biológicas e biomédicas, pesquisa clínica, ciências sociais e humanas em saúde.</p>	<p>objetivo divulgar junto ao grande público, de forma interativa, temas relativos a conceitos e à história da ciência, da biologia e da saúde pública, incluindo mostras itinerantes, que percorrem diversas capitais e cidades do interior do país. A VideoSaúde Distribuidora tem um acervo de mais de quatro mil títulos nas áreas de ensino e pesquisa em saúde e conta milhares de usuários cadastrados, entre organismos e instituições do Sistema Único de Saúde (SUS), entidades privadas, escolas, organizações não governamentais e comunitárias, além de usuários individuais. A Editora Fiocruz contabiliza cerca de 300 títulos em seu catálogo. O Canal Saúde está no ar diariamente, entre 9h e 19h, com produções próprias e em parceria com produtores independentes e outras instituições.</p>
<p>Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde</p>	<p>Abrange as atividades de preservação do patrimônio bibliográfico, arquivístico, museológico e arquitetônico da saúde sob a responsabilidade da Fiocruz. A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade técnico-científica dedicada à preservação da memória da instituição, assim como a conservação e restauração do patrimônio arquitetônico, ambiental e urbanístico da Fiocruz. O acervo documental sob sua guarda é o mais expressivo do país sobre os processos políticos, sociais e culturais da saúde, incluindo os arquivos pessoais de cientistas e sanitaristas como o próprio Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Souza Araújo e Belisário Penna.</p>	<p>O acervo arquivístico da Fiocruz reúne mais de cem fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico, que abrangem o período entre 1803 e 2008. O acervo bibliográfico é especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência, e conta com cerca de 34 mil itens. O patrimônio urbanístico-arquitetônico inclui o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e as edificações históricas do <i>Campus</i> Fiocruz Mata Atlântica no Rio de Janeiro, e o Palácio Itaboraí, em Petrópolis-RJ. O acervo museológico é composto por cerca de duas mil peças catalogadas, abrigado em prédio construído especificamente para este fim.</p>
<p>Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde</p>	<p>Atividades relacionadas à aquisição, preservação, identificação, catalogação e distribuição de micro-organismos autenticados, destinados à utilização em pesquisa científica, estudos epidemiológicos, bem como no desenvolvimento e produção de bioprodutos para diagnóstico, vacina e</p>	<p>O conjunto das Coleções Biológicas da Fiocruz é composto pela coleção histopatológica da febre amarela, por 17 coleções microbiológicas e 11 zoológicas. Os exemplares representam a biodiversidade genética de bactérias, protozoários, fungos e animais de importância médica e ambiental; a</p>

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
	<p>medicamentos, incluindo a prestação de serviços especializados. As coleções biológicas da Fiocruz são mantidas por diferentes unidades técnico-científicas da Fundação, com apoio técnico e gerencial da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência.</p>	<p>memória epidemiológica e o registro de variações ocorridas em agentes etiológicos ao longo do tempo; e as populações genéticas de organismos relacionados a pesquisas em saúde pública, além de acervos microbiológicos com potencialidade na produção de novos insumos de interesse biotecnológico. As coleções biológicas da Fiocruz oferecem produtos e serviços qualificados para aplicações em pesquisa e desenvolvimento que incluem, dentre outros, a produção de insumos para diagnóstico, vacinas e medicamentos.</p>
<p>Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde</p>	<p>O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, unidade técnico-científica da Fiocruz constitui um serviço de referência nacional em análises laboratoriais para o controle da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos, artigos e insumos para diálise e de saúde, conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados e medicamentos biológicos. No cumprimento de seu papel no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, atua em estreita cooperação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e com secretarias estaduais e municipais de Saúde.</p>	<p>Controle da qualidade de produtos para consumo humano, compreendendo alimentos, medicamentos, sangue e hemoderivados, imunobiológicos, cosméticos, domissanitários, reativos para diagnóstico e artigos de saúde em geral; promoção de ações regulatórias, estabelecimento de normas e metodologias de controle da qualidade para a rede de laboratórios do SUS; assessoria técnica, e capacitação de profissionais da rede nacional de laboratórios de controle de qualidade em saúde.</p>

Fonte: Diplan, 2014

Anexo 2 - TABELA 39 - Descrição dos Macroprocessos de Apoio - Fiocruz, 2013

Macroprocessos de Apoio	Descrição e Principais Serviços
Gestão Administrativa	<p>Abrange as atividades relacionadas com a gestão financeira e orçamentária da Fiocruz, incluindo as ações de planejamento, programação e execução orçamentária, aquisições e outras atividades administrativas. A alocação de recursos entre as diversas atividades, projetos e operações em cada unidade técnico-científica e outras, é discutida e pactuada no âmbito do Conselho Deliberativo da Fiocruz, a partir de estudo técnico elaborado pela Presidência. As atividades de planejamento e a programação orçamentária, assim como o acompanhamento da execução física, são realizadas com apoio de um sistema integrado de informação, em ambiente web, desenvolvido pela própria Fiocruz, o Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), sob a coordenação e com o acompanhamento da Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan). A execução orçamentária se dá de forma descentralizada, no âmbito da estrutura e administrativa das próprias Unidades. A Diretoria de Administração (Dirad) da Fiocruz concentra a execução orçamentária da Presidência e órgãos associados, das unidades técnico-administrativas, dos escritórios regionais e do escritório internacional e de algumas unidades técnico-científicas cuja estrutura de gestão não permite ainda a execução descentralizada. Embora as unidades com execução descentralizada realizem o empenhamento de recursos, todas as ações relativas à realização de pagamentos são centralizadas pela Dirad. O gerenciamento de aquisições, incluindo a realização de licitações, também é descentralizado, no caso das unidades técnico-científicas com controle sobre os respectivos processos de execução orçamentária, e centralizada na Dirad para a Presidência, unidades técnico-administrativas e demais casos.</p>
Gestão do Trabalho	<p>Na Fiocruz, as atividades relacionadas com a administração do pessoal estatutário são realizadas de forma centralizada, pela Diretoria de Recursos Humanos (Direh), com apoio dos setores responsáveis pela gestão de recursos humanos nas unidades técnico-científicas. Contratos de terceirização de mão de obra, para atividades de manutenção, limpeza e segurança no <i>campus</i> Manguinhos, no Rio de Janeiro, também são gerenciados de forma centralizada, pela Diretoria de Administração do Campus (Dirac), também ligada diretamente à presidência, enquanto outros contratos de terceirização, com objetos diversos, são gerenciados de forma descentralizada, pelas unidades técnico-científicas com controle sobre os processos de execução orçamentária. No campo da Saúde do Trabalhador, destaca-se o Programa Fiocruz Saudável, que integra um amplo conjunto de ações integradas nas áreas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental, com o objetivo de tornar a instituição saudável e ambientalmente sustentável. No campo do desenvolvimento e capacitação de recursos humanos, diversas atividades são promovidas ao nível das unidades. Dentre as iniciativas capitaneadas pela Presidência, deve-se destacar o Plano de Desenvolvimento Gerencial, coordenado pela Direh, que, em 2012, ofereceu curso de Especialização em Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde (360 horas) para cerca de 200 Analistas de Gestão em Saúde que ingressaram na organização em 2011 e 2012.</p>
Gestão Tecnológica	<p>Conjunto de atividades relacionadas com o gerenciamento do parque tecnológico da Fiocruz, assim como o planejamento de investimentos em equipamentos e tecnologias. Iniciativas importantes neste campo são o gerenciamento integrado de plataformas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, através do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde, coordenado pela Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência, e o Plano Diretor de Investimentos - cuja primeira versão foi elaborada, com a coordenação da Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), e publicada em 2012 - elaborado a partir de avaliações sistemáticas produzidas por grupos técnicos <i>ad hoc</i> (pesquisa e desenvolvimento; atenção à saúde; produção industrial; ensino, informação e comunicação). O Plano Diretor de Investimentos engloba o componente de</p>

Macroprocessos de Apoio	Descrição e Principais Serviços
	investimentos do Plano Diretor de Tecnologia da Informação.
Gestão da Inovação	Compreende um conjunto de atividades relacionadas à proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologia, informação tecnológica, prospecção interna e externa, voltadas para a geração de inovações em produtos, serviços, processos e métodos. Na Fiocruz, estas atividades são atribuição do Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação, o Sistema Gestec-NIT, gerenciado pela Coordenação de Gestão Tecnológica (Gestec), vinculada à Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde, que coordena uma rede de 17 Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), em diferentes unidades técnico-científicas e escritórios da Fiocruz. Os NIT têm por função assessorar os pesquisadores, gestores e direção das unidades nos assuntos relacionados à propriedade intelectual, informação tecnológica, transferência de tecnologia, promover a utilização do documento de patente como fonte de informação tecnológica e subsidiar os procedimentos institucionais relacionados com a negociação e celebração de parcerias científicas e tecnológicas.
Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	O Plano Diretor de Tecnologia da Informação é a principal ferramenta estratégica de gestão de TI na Fiocruz, que define as diretrizes e o alinhamento estratégico com as demais ações de governo e principalmente com as ações institucionais. O PDTI agrega todos os projetos em TI da organização, definindo os resultados a serem obtidos, bem como os investimentos que se farão necessários. A Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), vinculada à Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional é responsável pela gestão e operacionalização das tecnologias da informação no âmbito da Presidência da Fiocruz e de suas unidades de apoio. A CGTI promove a construção de políticas institucionais de maneira inclusiva e participativa, atuando nas áreas de suporte ao usuário, aquisições e padronização de equipamentos e softwares da Presidência e de suas unidades; manutenção dos sistemas no âmbito da Presidência e de suas unidades de apoio; prestação de serviços, como acesso a internet, correio eletrônico e páginas institucionais. Na área de segurança da informação, a Política de Segurança e Comunicações (POSIC), coordenada pelo Serviço de Segurança da Informação e Comunicações, responsável por planejar e coordenar as atividades de segurança da informação no âmbito da Fiocruz, com o objetivo de garantir a confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade das informações, acompanhamento na Fiocruz e promoção da cultura de segurança da informação entre as unidades da instituição. A CGTI também tem por atribuição apoiar a gestão de TI nas unidades da Fiocruz, através da disseminação de métodos de desenvolvimento de sistemas, de gestão do ciclo de vida de sistemas, gestão de serviços em TI, gestão estratégica de TI e gestão de segurança da informação (Norma ISO 27.000).
Gestão da Infraestrutura	Abrange as atividades relacionadas com a gestão da infraestrutura dos <i>campi</i> da Fiocruz, incluindo gerenciamento dos serviços de segurança, limpeza, jardinagem e serviços de manutenção predial em geral. A Diretoria de Administração do Campus (Dirac) é a unidade da Presidência da Fiocruz responsável por essas ações no <i>campus</i> de Manguinhos e nos demais <i>campi</i> situados no Rio de Janeiro. No caso das unidades localizadas em outros estados da federação, as atividades relacionadas com este macroprocesso são gerenciadas localmente, com apoio da Dirac.
Gestão da Cooperação	Este macroprocesso designa as atividades de apoio à cooperação técnica, em âmbito nacional e internacional, realizadas pela Fiocruz nos diversos campos que constituem suas áreas finalísticas – Educação e Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Produção de Insumos para a Saúde, Atenção de Referência em Saúde, etc. O Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz é uma divisão especializada da Presidência da Fiocruz, criada em 2009, responsável pela estruturação das atividades de cooperação internacional em saúde da organização. O Centro apoia as ações relativas à captação de recursos técnicos e financeiros de agências bilaterais e multilaterais e a oferta de colaboração a países em desenvolvimento, com ênfase na África e América Latina, assim como articula as atividades de intercâmbio internacional desenvolvidas pelas unidades técnico-

Macroprocessos de Apoio	Descrição e Principais Serviços
	<p>científicas da Fundação através da Câmara Técnica de Assuntos e Cooperação Internacional. As atividades desenvolvidas pelo Centro vão além das fronteiras da organização, sendo uma de suas atribuições prestar assessoria técnica e apoiar o Ministério da Saúde, o Ministério das Relações Exteriores e outras instituições, em assuntos relativos à saúde internacional e diplomacia da saúde, incluindo, especificamente, demandas e projetos de cooperação internacional na área da saúde, sempre em consonância com a política externa do país. A Coordenação de Convênios da Diretoria de Planejamento Estratégico é o setor responsável pelo gerenciamento dos Convênios e Acordos de Cooperação Técnica celebrados pela Fiocruz com diversas instituições parceiras, públicas e privadas, sendo também sua função assessorar as unidades técnico-científicas da Fundação em assuntos relacionados com cooperação técnica e convênios.</p>
Gestão da Qualidade	<p>Este macroprocesso inclui as atividades de apoio à gestão da qualidade, com foco na excelência da gestão operacional, realizadas pela Fiocruz nos diversos campos que constituem suas áreas finalísticas – Educação e Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Produção de Insumos para a Saúde, Atenção de Referência em Saúde, etc. A Coordenação da Qualidade Fiocruz é uma divisão especializada da Vice- Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz. Como orientador deste macroprocesso a Fiocruz validou em 2011 sua Política da Qualidade, que expressa o escopo e as diretrizes do seu Sistema de Gestão da Qualidade. A Coordenação da Qualidade Fiocruz/VPQDI assume a Secretaria Executiva do Programa da Qualidade Fiocruz, que é difundido para as Unidades através dos Sistemas Locais da Qualidade.</p> <p>Para garantir a segurança e a eficácia dos produtos e serviços ofertados à população, a transparência e a resolutividade da gestão pública, a Fiocruz investe no aprimoramento das práticas e processos institucionais e na realização de avaliações periódicas, segundo as normas nacionais e internacionais de gestão da qualidade e o Modelo de Excelência na Gestão Pública, preconizado pelo Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).</p>

Fonte: Diplan, 2014

Anexo 3 - TABELA 4 - Principais parceiros externos - fiocruz, 2013

MACROPROCESSOS	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS
<p>PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE</p>	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, INSTITUTO BUTANTAN, INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ, HEMOBRÁS - EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA, EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, HEMOPE - FUNDAÇÃO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE PERNAMBUCO, IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, INMETRO - INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL, INSTITUTO NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL, INC - INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA BAHIA, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ANGRA DOS REIS, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZINTE, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO;</p>	<p>INSTITUT PASTEUR; INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DO PARAGUAI; NIH - NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH; AIDS CLINICAL TRIAL GROUP; CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH; CENTRO DE IMUNOLOGIA MOLECULAR - CIM (CUBA); UNIVERSIDADE DE MIAMI; UNIVERSIDADE LISBOA; CDC -CENTERS FOR DISEASE CONTROL; CENTRO DE INVESTIGACIÓN EN SALUD INTERNACIONAL DE BARCELONA; DREXEL UNIVERSITY; HARVARD MEDICAL SCHOOL; INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL LISBOA; INSTITUTO NACIONAL DE SALUD DO PERÚ – INS; INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DE MOÇAMBIQUE; INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA; INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS; LOUISIANA STATE UNIVERSITY; MASSACHUSETTS UNIVERSITY; MINISTERIO DA SALUD COSTA RICA; MINISTÉRIO DA SAÚDE DA ARGENTINA; MINISTÉRIO DA SAÚDE DE CUBA; MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PERU; UNIVERSIDAD DE COSTA RICA; UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA DEL URUGUAY (UDELAR); UNIVERSIDAD DE LOS ANDES; UNIVERSIDAD DE SEVILLA; UNIVERSIDAD INDUSTRIAL DE SANTANDER; UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN ANTONIO ABAD DEL CUSCO – PERU; UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA; UNIVERSIDADE DE BARCELONA; UNIVERSIDADE DE CHICAGO; UNIVERSIDADE DE LEIDEN; UNIVERSITY OF COLORADO</p>

MACROPROCESSOS	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI; UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE;	BOULDER; UNIVERSITY OF COPENHAGEN; UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA; UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA; MUSEU DE LA PLATA; NATIONAL UNIVERSITY OF SINGAPORE; OKLAHOMA MEDICAL RESEARCH FOUNDATION; OMS; ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PARA ELIMINAÇÃO DA ONCOCERCOSE DAS AMÉRICAS – OEPA; SOCIETY FOR INVERTEBRATE PATHOLOGY; STANFORD UNIVERSITY.
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DA BAHIA, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO MATO GROSSO, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO PARANÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, INSTITUTO VITAL BRAZIL, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS,	UNIVERSIDADE DE HAVANA, PUBLIC COMMUNICATION OF SCIENCE AND TECHNOLOGY NETWORK, ASSOCIATION OF SCIENCE-TECHNOLOGY CENTERS, PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE CIÊNCIA Y TECNOLOGIA PARA EL DESARROLLO, ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA – URUGUAI, BIBLIOTECA DE LA FACULTAD DE CIENCIAS MÉDICAS DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA (ARGENTINA), REVISTA DE HISTORIA DE LA MEDICINA / ACADEMIA BOLIVIANA DE HISTORIA DE LA MEDICINA (BOLÍVIA), UNIDAD PATRIMONIO CULTURAL DE LA SALUDE / MINISTERIO DE LA SALUD (CHILE).

MACROPROCESSOS	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS
	<p>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA</p>	
<p>PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA A SAÚDE</p>	<p>BLANVER FARMOQUÍMICA LTDA., BOEHRINGER INGELHEIM DO BRASIL, BRISTOL-MYERS SQUIBB, CENTRO DE COMPONENTES SEMICONDUTORES (CCS) – CAMPINAS, CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER (CTI) – CAMPINAS, CRISTÁLIA PRODUTOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS LTDA. NTPHARMA, FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS, FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS (CERTI) – FLORIANÓPOLIS, FUNDAÇÃO EZEQUIEL NEVES, INSTITUTO BUTANTAN, INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, LIBBS FARMACÊUTICA LTDA., LIFEMED, NORTEC QUÍMICA S/A, TECPAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, GLOBE QUÍMICA S/A.</p>	<p>BI.FLOW SYSTEMS – BIOFLUIDIC INTEGRATION – ALEMANHA,CEA LETI – FRANÇA, CENTRO DE INGENIERÍA GENÉTICA Y BIOTECNOLOGÍA - HEBER BIOTEC S.A (CUBA), CENTRO DE INGENIERÍA GENÉTICA Y BIOTENOLÓGICA, CHEMBIO - CHEMBIO DIAGNOSTICS SYSTEMS, CIMAB S.A. (REPRESENTANTE DO CENTRO DE INMUNOLOGÍA MOLECULAR – CIM – DE CUBA), COMERCIALIZADORA DE PRODUTOS BIOFRAMACÊUTICOS DA REPÚBLICA DE CUBA - CENTRO DE IMUNOLOGIA MOLECULAR (CUBA), FRAUNHÖFER CENTER FOR MOLECULAR BIOTECHNOLOGY, FUNDAÇÃO BILL & MELINDA GATES, GLAXO SMITH KLINE, HAECKER AUTOMATION – ALEMANHA, INSTITUTO FINLAY – CUBA, INTEGRATED PROJECT SERVICES, LUMINEX, LUPIN PHARMACEUTICALS, APOTEX MANAGEMENT SCIENCES FOR HEALTH, NORWEGIAN INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH, PHARMACHEM INDIA PVT, SANOFI PASTEUR, ST MICROELECTRONICS – ITÁLIA, TEKNOLOGIAN TUTKIMUSKESKUS VTT – FINLÂNDIA, UNIVERSIDADE DE AVEIRO – PORTUGAL, UNIVERSIDADE DE MONTPELLIER – FRANÇA.</p>
<p>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO ESTADO DO</p>	<p>UNIÃO DE NAÇÕES SUL-AMERICANAS, UNIVERSIDAD DE MAR DEL PLATA, UNIVERSITÉ DE LA MEDITERRANÉE, INSTITUTO SUL-AMERICANO DE GOVERNO EM SAÚDE, REDE</p>

MACROPROCESSOS	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS
	<p>AMAZONAS, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO AMAZONAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, INSTITUTO TÉCNICO DE CAPACITAÇÃO E PESQUISA DA REFORMA AGRÁRIA, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE GOIÁS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS, MINISTÉRIO PÚBLICO/RS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.</p>	<p>DE INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE NA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, REDE DE ESCOLAS NACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA, REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DE SAÚDE, ESCOLA DE ESTUDOS AVANÇADOS EM SAÚDE PÚBLICA- FRANÇA, INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA, MINISTÉRIOS DE SAÚDE DE ANGOLA, MOÇAMBIQUE, GUINÉ BISSAU, ADMINISTRACIÓN NACIONAL DE LABORATORIOS E INSTITUTOS DE SALUD "DR. CARLOS G. MALBRÁN", UNIVERSIDADE GLASGOW, UNIVERSIDADE DE DREXSEL, UNIVERSIDADE DE EXETER, UNIVERSIDADE PIERRE E MARRIE CURIE.</p>
<p>PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA SAÚDE</p>	<p>MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – UFRJ, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO DA PREFEITURA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SUPERINTENDÊNCIA DE PATRIMÔNIO DA UNIÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COORDENAÇÃO-GERAL DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA/SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO, FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS/MINISTÉRIO DA</p>	<p>CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, REDE LATINOAMERICANA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA SAÚDE, REDE BVS HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE.</p>

MACROPROCESSOS	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS
	JUSTIÇA (RJ), DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL-INEPAC, FUNAI, FUNARTE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, SITIO ROBERTO BURLE MARX, INSTITUTO EVANDRO CHAGAS – SVS/MS.	
MANUTENÇÃO DAS COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA SAÚDE	INMETRO, INPI, UNICAMP, BANCO DE CÉLULAS DO RIO DE JANEIRO E EMBRAPA	SCICOLL - INTERNATIONAL SCIENTIFIC COLLECTIONS.
ANÁLISE DA QUALIDADE DE PRODUTOS E INSUMOS PARA A SAÚDE	ASSOCIAÇÃO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, LACEN ESTADUAIS E MUNICIPAIS, INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA, INSTITUTO VITAL BRAZIL, INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, INSTITUTO BUTANTAN, SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS/MS, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE.	CENTRO PARA EL CONTROL ESTATAL DE MEDICAMENTOS, EQUIPOS Y DISPOSITIVOS MÉDICOS – CUBA.
SERVIÇO LABORATORIAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE	SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS CENTRAIS ESTADUAIS E MUNICIPAIS, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, CENTRO DE CONTROLE DE DOENÇAS DOS EUA.
ATENÇÃO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE	ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, AÇÕES AFIRMATIVAS EM DIREITOS E SAÚDE - IPAS BRASIL, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACREDITAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE	AIDS CLINICAL TRIAL GROUP, CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH, CENTRO PARA EL CONTROL ESTATAL DE MEDICAMENTOS, EQUIPOS Y DISPOSITIVOS MÉDICOS – CUBA, CENTER FOR RESEARCH IN INFECTIOUS DISEASES/UNIVERSITY COLLEGE OF DUBLIN –

MACROPROCESSOS	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS
	COLETIVA, ASSOCIAÇÃO OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE, CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA, CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO (CRT/AIDS) / SÃO PAULO, CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE, CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE SAÚDE, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS, GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO, HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO, 3 HOSPITAIS PRIVADOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO BUTANTAN, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ISMAEL COUTINHO, INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA, 2 INSTITUTOS NACIONAIS, PREFEITURAS MUNICIPAIS E SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, GOVERNOS ESTADUAIS E SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE, SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE BARUERI, SOCIEDADE HOSPITAL SAMARITANO, 4 UNIVERSIDADES ESTADUAIS, 14 UNIVERSIDADES FEDERAIS EM 11 ESTADOS DO PAÍS, 3 UNIVERSIDADES PRIVADAS, BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.	IRLANDA, FUNDAÇÃO BILL E MELINDA GATES, INSTITUT NATIONAL DE LA SANTÉ ET DE LA RECHERCHE MEDICALE, INSTITUTO DE GENÉTICA HUMANA E ANTROPOLOGIA DA CIDADE DE JENA – ALEMANHA, INSTITUTO DE GESTÃO DA ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA – FRANÇA, INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE – PORTUGAL, LA JOLLA BIOENGINEERING INSTITUTE – EUA, MÉDICOS SEM FRONTEIRAS, MINISTÉRIO DA SAÚDE DO CANADÁ, MINISTÉRIOS DA SAÚDE DE 23 PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, CARIBE, PENÍNSULA IBÉRICA E ÁFRICA, NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, SAINT MARY’S SCHOOL OF MEDICINE – LONDRES (INGLATERRA), SOUTHWEST FOUNDATION BIOMEDICAL RESEARCH – SAN ANTONIO (EUA), UNIVERSITY OF CALIFORNIA, LOS ANGELES (EUA), UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE MÉXICO – MÉXICO, UNIVERSIDADE DE LOUVAIN – BÉLGICA, UNIVERSIDADE DE OUAGADOUGO – BURKINA FASO, UNIVERSIDADE DO MINHO – BRAGA (PORTUGAL), ISERM/TOULOUSE-FRANÇA, DALHOUSIE UNIVERSITY - CANADÁ

Fonte: Diplan, 2014

Anexo 4 – QUADRO A.3.2 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		X			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	

20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	

Análise Crítica:

Acerca do item 4, a FIOCRUZ não possui um código próprio de ética ou de conduta, porém utiliza o Código de Ética do Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal aprovado pelo Decreto nº 1.171/1994, além dos demais Códigos relacionados as atividades fins da Instituição, a exemplo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP Fiocruz), Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA) entre outros.

As questões presentes no Instrumento induzem a organização a uma reflexão sistêmica, ao mesmo tempo em que revela os pontos considerados críticos na agenda governamental. De modo geral, os Elementos do Sistema de Controles Internos Avaliados são considerados pelas lideranças da Fiocruz como estruturantes da Gestão e como tal foram priorizados no Macroprojeto de Excelência da Gestão Operacional do PQ 2011-2014, o que revela coerência e alinhamento institucional e permite o desenvolvimento de ações de melhoria da gestão em ciclos anuais de autoavaliação da gestão pública. A prática de avaliação de Risco é um dos processos priorizados no Plano de Melhoria da Gestão Fiocruz.

Neste sentido, os investimentos da Alta Administração Fiocruz buscam estabelecer um ambiente interno favorável à incorporação da gestão do risco como fundamento presente na cultura organizacional, partindo da implantação de modelo de Gestão por Processos alinhada as diretrizes do Programa GESPÚBLICA/MPOG que incorpora procedimentos de identificação e mitigação de riscos institucionais. Como norteador da prática de Avaliação de risco em 2013 foi formulado Manual de Gestão de Riscos, em ação coordenada pela VPGDI, que apresenta as diretrizes e metodologia de Gestão dos Riscos, integrando e permitindo o acompanhamento das diversas iniciativas da Fiocruz em seus diversos macroprocessos, assim como, sua disseminação na organização com foco nos processos críticos.

Em que pese este alinhamento identificado nestes modelos avaliativos, algumas questões deste Instrumento, pelo elevado grau de precisão requerido, tem favorecido o refinamento de práticas e padrões em implementação na instituição para gerar a informação solicitada.

De modo geral, reforça a compreensão do controle interno como parte do Sistema de Aprendizado Institucional, pois qualifica a atuação institucional focada em resultado, possibilitando a tomada de

decisão com base em informações céleres e segura.

O quadro foi preenchido pelas seguintes áreas: Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Auditoria Interna e da Coordenação de Qualidade da Instituição. A metodologia utilizada foi a do preenchimento por consenso entre os presentes. Foram utilizadas informações dos trabalhos da Auditoria Interna, da gestão de qualidade (GesPública) e da própria Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Escala de valores da Avaliação:

(1) **Totalmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **não observado** no contexto da UJ.

(2) **Parcialmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua minoria**.

(3) **Neutra:** Significa que **não há como avaliar** se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.

(4) **Parcialmente válida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua maioria**.

(5) **Totalmente válido.** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **observado** no contexto da UJ.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número		546/2011-PR	
Folha	1	De	4
Entrada em Vigor			

Portaria da Presidência

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no Uso de suas atribuições e da competência que lhe foi delegada pela Portaria do MS/nº 938, de 22.07.99,

RESOLVE:

1.0 - PROPÓSITO

Imprimir maior eficiência e efetividade na apuração de irregularidades supostamente praticadas no âmbito da Fundação Oswaldo Cruz.

2.0 - OBJETIVO

Delegar ao Diretor de Recursos Humanos competência para:

2.1- Designar sindicantes, comissões de sindicância e de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares, incumbidas de apurar irregularidades supostamente ocorridas em quaisquer das Unidades integrantes da estrutura organizacional da Fiocruz, em conformidade com as disposições contidas na Lei nº.8112/90 e legislação complementar.

2.2- Julgar os processos apuratórios cujas conclusões sinalizem para a aplicação das penalidades de advertência ou de suspensão, de até 30 (trinta) dias, observando, especialmente, em qualquer hipótese, o que dispõem os artigos 104 a 109, 116, 117, 128, 129, 130, 131, 141, III, 145, 167 e seguintes, todos esculpidos na Lei nº.8.112 de 11 de dezembro de 1990, Estatuto dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e fundações públicas federais.

2.3- Encaminhar os autos do PAD's - Processos Administrativos Disciplinares ao Presidente da Fiocruz, para julgamento, nos casos em que a penalidade a ser aplicada ficar compreendida entre 31 (trinta e um) e 90 (noventa) dias de suspensão, nos termos do inciso II do artigo 141 da Lei nº.8.112/90.

2.4- Encaminhar os autos dos PAD's - Processos Administrativos Disciplinares ao Presidente da Fiocruz

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número
546/2011-PR

Folha **2** De **4**

Entrada em Vigor

Portaria da Presidência

para que sejam redirecionados ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Saúde, para fins de julgamento, nos casos em que as penalidades a serem aplicadas forem a de demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade, na conformidade do que dispõe o inciso I do artigo 141 da Lei nº.8.112/90.

2.5- Encaminhar cópia integral dos autos do Processo Administrativo de Sindicância ao MPF - Ministério Público Federal, quando a comissão processante concluir, em seu relatório final, que a infração administrativa praticada apresenta indícios que apontem, também, para a configuração de ilícito penal, para o fiel cumprimento das disposições encerradas no parágrafo único do artigo 154 da Lei nº.8.112/90.

2.6 - Encaminhar o original do PAD - Processo Administrativo Disciplinar ao MPF - Ministério Público Federal, ficando uma cópia trasladada na Fiocruz, quando a infração administrativa também se configurar em um ilícito penal, desde que devidamente ratificado no julgamento pela autoridade competente, nos termos da legislação em vigor.

3.0 - COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES

3.1- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares, órgão de assessoramento da Diretoria de Recursos Humanos da Fiocruz, indicará os servidores que deverão atuar como sindicantes ou membros de comissões de sindicância e/ou de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares, de rito sumário e ordinário, para posterior ratificação e designação formal pelo Diretor de Recursos Humanos.

3.2- A designação de servidor para atuar como sindicante ou para integrar comissões de sindicância ou de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares é encargo de natureza obrigatória, e, em princípio, irrecusável, independentemente de prévia autorização do superior imediato do servidor convocado, nos estritos termos do subitem 4.2.5.1 do Manual de Processo Administrativo Disciplinar da CGU - Controladoria Geral da União.

3.3- Os processos de sindicância e/ou administrativos disciplinares deverão ser concluídos dentro dos prazos inicialmente fixados nas respectivas portarias de designação, admitida sua prorrogação na forma da legislação vigente, e, ainda, devidamente instruídos com o relatório final e conclusivo, nos

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número
546/2011-PR

Folha
3

De
4

Entrada em Vigor

Portaria da Presidência

termos do artigo 165 da Lei nº.8.112/90. Deverão os autos dos respectivos processos ser restituídos para a Diretoria de Recursos Humanos, para fins de julgamento, na esfera de sua competência, para o pleno atendimento das determinações contidas no artigo 167 e seguintes do retromencionado diploma legal.

3.4- Os servidores indicados para atuar como sindicantes ou para compor comissões de sindicância ou de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares não precisam, necessariamente, pertencer à Unidade onde ocorreu o fato gerador da apuração, e serão designados, portanto, independentemente do órgão de sua lotação, observadas às disposições contidas nesta portaria, nos artigos 149 e seguintes da Lei nº.8.112/90, bem como as demais prescrições estabelecidas em legislação complementar.

3.5- As comissões de sindicância e de PAD - Processo Administrativo Disciplinar, sempre que necessário, dedicarão tempo integral aos seus trabalhos, ficando seus membros dispensados do ponto, até a entrega do seu relatório final, nos termos do parágrafo 1º do artigo 152 do retrocitado diploma legal.

4.0 ASSESSORAMENTO E COOPERAÇÃO

4.1- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares prestará assessoramento técnico à Presidência e ao Diretor de Recursos Humanos da Fiocruz; aos demais dirigentes da sua estrutura organizacional; e, ainda, aos membros das comissões de sindicância e aos presidentes e membros das comissões de PAD - Processos Administrativos Disciplinares.

4.2- Os Dirigentes dos demais órgãos e Unidades da Fundação Oswaldo Cruz darão todo o apoio e colaboração necessários à plena consecução dos propósitos desta Portaria.

5.0 ELABORAÇÃO E PUBLICIDADE DOS ATOS

5.1- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares - CPAD é o órgão responsável pela elaboração das portarias de designação e/ou redesignação de sindicantes, comissões de sindicância e, também, de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares, nas suas

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número		546/2011-PR	
Folha	4	De	4
Entrada em Vigor			

Portaria da Presidência

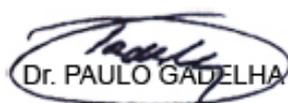
diversas espécies, bem como suas respectivas alterações, além do seu encaminhamento à área competente para fins de publicação no Boletim de Serviço da Diretoria de Recursos Humanos.

5.2- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares é, também, o órgão responsável pela elaboração, reprodução parcial ou total, conforme o caso, e encaminhamento à área competente, das portarias que apontem, especialmente, para a aplicação das penalidades de advertência e suspensão previstas nos incisos I e II do artigo 127 da Lei nº.8.112/90, para fins de publicação no Boletim de Serviço da Diretoria de Recursos Humanos, independentemente de sua publicação em outros veículos oficiais de divulgação.

5.2.1- Nos casos em que a penalidade aplicada ficar compreendida entre 31 (trinta e um) e 90 (noventa) dias de suspensão, nos termos do inciso II do artigo 127 c/c o inciso II do artigo 141, ambos da Lei nº.8.112/90, a publicação do respectivo ato punitivo se dará no Boletim de Serviço da Presidência, e, facultativamente, no Boletim de Serviço da Diretoria de Recursos Humanos da Fiocruz, independentemente de sua eventual publicação em outros veículos oficiais de divulgação.

3.0 - VIGÊNCIA

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no DOU - Diário Oficial da União, e revoga a Portaria nº.478/2007-PR, de 22/11/2007, bem como o subitem 3.5.1 da Portaria nº.041/2009-PR, de 04/03/2009.


Dr. PAULO GADELHA

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.

Anexo 6 - QUADRO A.4.1.2.1 – Movimentação orçamentária interna por grupo de despesa

Quadro A.4.1.2.1 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa						
Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebadora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos						
Recebidos						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebadora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos						
Recebidos						
Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebadora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	254420	250017	36000 10303201520YR			4.789
Concedidos	254420	250017	36000 10303201520YS			9.435
Recebidos	36211	254420	36211 10305201520T6			2.770.000
Recebidos	36211	254420	36211 10541201520K2			653.980
Recebidos	36212	254420	36212 1030420158719			2.701.390
Recebidos	36901	254420	36901 1012120152B52			6.051.376

Recebidos	36901	254420	36901 1012120158648		4.291.425
Recebidos	36901	254420	36901 1012220157666		14.719.988
Recebidos	36901	254420	36901 1012220158287		4.500.000
Recebidos	36901	254420	36901 10122211520YQ		5.507.539
Recebidos	36901	254420	36901 1012420158753		2.293.504
Recebidos	36901	254420	36901 10128201520YD		37.903.938
Recebidos	36901	254420	36901 10301201520K5		500.000
Recebidos	36901	254420	36901 10301201520YI		12.289.640
Recebidos	36901	254420	36901 1030120156178		2.645.000
Recebidos	36901	254420	36901 1030120156233		595.920
Recebidos	36901	254420	36901 1030120158573		16.629.995
Recebidos	36901	254420	36901 1030120158730		1.000.000
Recebidos	36901	254420	36901 1030120158762		2.000.000
Recebidos	36901	254420	36901 10302201520R4		10.767.871
Recebidos	36901	254420	36901 1030220156175		1.383.352
Recebidos	36901	254420	36901 1030220156217		12.613.706
Recebidos	36901	254420	36901 1030220158721		4.949.541
Recebidos	36901	254420	36901 1030220158739		3.000.000
Recebidos	36901	254420	36901 10303201520AE		43.971.253
Recebidos	36901	254420	36901 10303201520K3		3.903.000
Recebidos	36901	254420	36901 1030320154368		33.017
Recebidos	36901	254420	36901 1030320154370		175.548.766
Recebidos	36901	254420	36901 1030320154705		583.955.054
Recebidos	36901	254420	36901 1030320156516		500.000
Recebidos	36901	254420	36901 10305201520AL		4.870
Recebidos	36901	254420	36901 10305201520YJ		20.651.118

Recebidos	36901	254420	36901 1030620158735			1.416.066
Recebidos	36901	254420	36901 10306206920QH			2.811.077
Recebidos	36901	254420	36901 10422201520YM			11.495.519
Recebidos	36901	254420	36901 1042220156182			2.690.500
Recebidos	36901	254420	36901 10423206520YP			144.840
Recebidos	36901	254420	36901 1057120152B42			2.200.000
Recebidos	36901	254420	36901 1057120156146			1.406.796
Recebidos	36901	254420	36901 10572205520K7			5.068.474
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos						
Recebidos	36212	254420	36212 10304201587190001	1.165.567		
Recebidos	36901	254420	36901 10301201520YI0001	102.999		
Recebidos	36901	254420	36901 10572205520K70001	269.875		

Anexo 7 – QUADRO A.4.1.2.2 – Movimentação orçamentária externa por grupo de despesa

Quadro A.4.1.2.2 – Movimentação Orçamentária Externa por Grupo de Despesa						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	254420	12000	12000 2884609010005	1.081.671		
Concedidos	254420	12000	12000 28846090100G5	206.741		
Concedidos	254420	15000	15000 2884609010005	656.947		
Concedidos	254420	20501	20501 1012221152000			2.168.000
Concedidos	254420	20501	20501 10305201520YE			204.297
Concedidos	254420	20501	20501 1057120158305			247.400
Concedidos	254420	20501	20501 1057120158315			10.780.376
Concedidos	254420	20501	20501 10573201520AQ			254.753
Concedidos	254420	25000	25000 1057120557674			25.215
Concedidos	254420	26232	26232 1012221152000			52.320
Concedidos	254420	26242	26242 1012221152000			477.247
Concedidos	254420	26242	26242 1057120158315			645.922
Concedidos	254420	26291	26291 1057120158315			396.716

Recebidos	20101	254420	20101 0412220448699			1.300.000
Recebidos	24101	254420	24101 1957320216702			200.858
Recebidos	24901	254420	24901 1957220212223			13.345
Recebidos	24901	254420	24901 1957220212997			27.586
Recebidos	24901	254420	24901 1957220214031			59.369
Recebidos	26291	254420	26291 1236420320487			861.206
Recebidos	26291	254420	26291 12368203020RJ			128.825
Recebidos	26408	254420	26408 1212821094572			532.325
Recebidos	26425	254420	26425 1212821094572			400.000
Recebidos	26425	254420	26425 12368203020RJ			77.723
Recebidos	26443	254420	26443 1230220324086			12.312.630
Recebidos	30907	254420	30907 14421207020UH			94.350
Recebidos	30912	254420	30912 14422206020IE			2.431.680
Recebidos	34105	254420	34105 03122058120HP			52.000
Recebidos	42101	254420	42101 13392202714U2			4.064.804
Recebidos	42101	254420	42101 13392202720ZF			1.500.000
Recebidos	42101	254420	42101 13392202720ZG			447.260
Recebidos	42902	254420	42902 13392202720ZF			958.640

Recebidos	49101	254420	49101 216062012210V			1.000.000
Recebidos	49201	254420	49201 213632066210T			74.032
Recebidos	55101	254420	55101 0830620692784			470.228
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos						
Recebidos	24901	254420	24901 1957220214031	16.939		
Recebidos	26291	254420	26291 12364203220GK	1.088.996		
Recebidos	30912	254420	30912 14422206020IE	5.124		

Anexo 8 – QUADRO A.4.1.3.3 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total

Quadro A.4.1.3.3 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total

Unidade Orçamentária:		Código UO: 36201				UGO: 254420			
<i>DESPESAS CORRENTES</i>									
Grupos de Despesa	<i>Empenhada</i>		<i>Liquidada</i>		<i>RP não processados</i>		<i>Valores Pagos</i>		
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
1. Despesas de Pessoal (Σ elementos)	993.529.241	876.077.174	993.486.262	876.077.174	42.980	-	993.482.531	876.077.174	
11 - Vencimentos e Vantagens - Pessoa Civil	681.408.428	594.904.274	681.408.428	594.904.274		-	681.406.746	594.904.274	
13 - Obrigações Patronais	135.552.643	120.055.112	135.552.643	120.055.112		-	135.552.643	120.055.112	
01 - Aposentadoria, Reserva Remunerada e Reformas	126.537.050	108.605.495	126.537.050	108.605.495		-	126.535.001	108.605.495	
Demais elementos do grupo	50.031.120	52.512.292	49.988.140	52.512.292	42.980	-	49.988.140	52.512.292	
2. Juros e Encargos da Dívida									
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes (Σ elementos)	1.412.973.884	1.450.516.321	1.289.995.360	1.247.910.466	122.978.524	202.605.855	1.167.979.123	1.189.873.872	
30 - Material de Consumo	641.729.996	741.688.738	604.991.125	668.334.564	36.738.871	73.354.174	486.941.899	610.919.636	

39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	386.059.770	401.123.832	322.316.474	293.835.438	63.743.296	107.288.394	318.499.411	293.344.516
34- Outras Despesas de Pessoal decorrentes de Terceirização	198.512.308	163.337.324	182.914.932	151.380.100	15.597.376	11.957.224	182.867.952	151.380.100
Demais elementos do grupo	186.671.810	144.366.426	179.772.828	134.360.364	6.898.982	10.006.062	179.669.860	134.229.621
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
4. Investimentos (Σ elementos)	290.573.835	238.389.826	90.159.066	46.917.133	200.414.768	191.472.692	89.791.334	46.698.826
52 - Equipamentos e Material Permanente	111.750.706	107.551.234	27.364.265	32.771.005	84.386.442	74.780.230	27.286.034	32.552.697
51 - Obras e Instalações	105.837.544	122.286.493	25.345.591	11.075.725	80.491.953	111.210.768	25.194.321	11.075.725
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	72.788.202	8.263.360	37.264.972	3.059.780	35.523.230	5.203.580	37.126.741	3.059.780
<i>Demais elementos do grupo</i>	197.382	288.737	184.239	10.623	13.143	278.114	184.239	10.623
5. Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-

2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Anexo 9 – QUADRO A.4.1.3.4 – Despesas por grupo e elemento de despesa – Créditos Originários

**Quadro A.4.1.3.4 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários
Valores Executados Diretamente pela UJ**

Unidade Orçamentária:		Código UO:36201				UGO:254420			
DESPESAS CORRENTES									
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos		
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	
1. Despesas de Pessoal (Σ elementos)	991.780.525	868.663.187	991.737.545	868.663.187	42.980	-	991.733.814	868.663.187	
11 - Vencimentos e Vantagens - Pessoa Civil	681.408.428	594.904.274	681.408.428	594.904.274	-	-	681.406.746	594.904.274	
13 - Obrigações Patronais	135.552.643	120.055.112	135.552.643	120.055.112	-	-	135.552.643	120.055.112	
01 - Aposentadoria, Reserva Remunerada e Reformas	126.537.050	108.605.495	126.537.050	108.605.495	-	-	126.535.001	108.605.495	
Demais elementos do grupo	48.282.404	45.098.305	48.239.424	45.098.305	42.980	-	48.239.424	45.098.305	
2. Juros e Encargos da Dívida									
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-	
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Outras Despesas Correntes (Σ elementos)	1.397.732.628	1.355.183.792	1.275.629.652	1.156.742.753	122.102.977	198.441.039	1.153.613.414	1.098.770.920	
30 - Material de Consumo	641.729.996	661.367.262	604.991.125	588.013.088	36.738.871	73.354.174	486.941.899	530.598.160	
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	384.870.057	399.348.467	321.179.081	293.611.164	63.690.976	105.737.303	317.362.018	293.120.242	
34- Outras Despesas de Pessoal	198.512.308	163.337.324	182.914.932	151.380.100	15.597.376	11.957.224	182.867.952	151.380.100	

decorrentes de Terceirização								
<i>Demais elementos do grupo</i>	172.620.268	131.130.738	166.544.513	123.738.401	6.075.754	7.392.337	166.441.545	123.672.418
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
4. Investimentos (Σ elementos)	290.573.835	238.389.826	90.159.066	46.917.133	200.414.768	191.472.692	89.791.334	46.698.826
52 - Equipamentos e Material Permanente	111.750.706	107.551.234	27.364.265	32.771.005	84.386.442	74.780.230	27.286.034	32.552.697
51 - Obras e Instalações	105.837.544	122.286.493	25.345.591	11.075.725	80.491.953	111.210.768	25.194.321	11.075.725
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	72.788.202	8.263.360	37.264.972	3.059.780	35.523.230	5.203.580	37.126.741	3.059.780
<i>Demais elementos do grupo</i>	197.382	288.737	184.239	10.623	13.143	278.114	184.239	10.623
5. Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

Anexo 10 – QUADRO A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

Quadro A.4.1.3.6 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

DESPESAS CORRENTES								
<i>Grupos de Despesa</i>	<i>Empenhada</i>		<i>Liquidada</i>		<i>RP não processados</i>		<i>Valores Pagos</i>	
	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>
1 – Despesas de Pessoal								
Nome 1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3 – Outras Despesas Correntes (Σ elementos)	1.032.575.368	689.008.400	721.180.241	321.894.097	311.395.126	367.114.304	497.379.297	309.659.138
30 - Material de Consumo	588.658.885,55	262.856.991	473.117.751	143.596.936	115.541.135	119.260.055	271.654.050	139.010.467
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	438.907.209,72	421.254.753	244.669.549	175.038.353	194.237.661	246.216.400	222.340.784	167.390.250
37 - Locação de Mão de Obra	3.807.007,34	3.646.631	2.429.194	2.370.183	1.377.814	1.276.448	2.429.194	2.370.183
Demais elementos do grupo	1.202.265,01	1.250.025	963.748	888.625	238.517	361.400	955.269	888.239
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	

	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>
4 – Investimentos (∑ elementos)	2.649.500	24.414.750	385.474	1.092.841	2.264.026	23.321.908	385.474	1.092.841
52 - Equipamentos e Material Permanente	2.649.500	23.070.508	385.474	433.401	2.264.026	22.637.107	385.474	433.401
51 - Obras e Instalações	-	1.255.333	-	624.144	-	631.189	-	624.144
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	-	88.909	-	35.296	-	53.613	-	35.296
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
5 – Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6 – Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

Anexo 11 - QUADRO A.4.3.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de 2013

Quadro A.4.3.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de 2013									
Posição em 31.12.2013									
Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Fundação Oswaldo Cruz									
CNPJ: 33.781.055/0001-35					UG/GESTÃO: 254420/25201				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
1	621506	74133323/0001-90	5.040.000,00	0,00	0,00	1.185.100,00	11/03/2008	31/03/2013	4
3	619171	364102/36201	21.755.012,00	0,00	3.298.352,20	19.968.155,88	12/02/2008	31/12/2013	1
1	652370	05614792/0001-08	351.749,48	0,00	60.000,00	351.749,48	09/06/2009	30/04/2014	1
1	653115	03460975/0001-90	9.426.636,00	0,00	0,00	9.426.636,00	31/08/2009	31/03/2013	1
1	653710	04096431/0001-54 *	371.294,00	0,00	0,00	334.164,00	10/11/2009	09/11/2014	1
1	654095	33661745/0001-50	1.461.600,00	0,00	74.754,72	528.453,42	01/12/2009	30/09/2014	1
1	659252	245664400001-79	863.200,00	0,00	0,00	383.000,00	31/03/2010	30/03/2014	4
1	661827	18720938/0001-41	7.200.000,00	0,00	960.000,00	3.120.000,00	09/07/2010	28/02/2015	1
1	749350	03585986/0001-05	1.987.200,00	0,00	262.800,00	1.211.400,00	07/10/2010	28/02/2015	1
1	750353	05614792/0001-08	84.000,00	0,00	0,00	84.000,00	15/12/2010	30/06/2014	1
1	751064	05614792/0001-08	103.820,00	0,00	32.000,00	103.820,00	28/12/2010	31/01/2014	1
3	666366	364102/36201	17.000.000,00	0,00	5.000.000,00	12.000.000,00	20/01/2011	19/01/2016	1
1	755377	00343941/0001-28	880.000,00	0,00	0,00	880.000,00	24/02/2011	31/03/2013	1

1	755405	33621319/0001-93	1.859.275,50	0,00	459.801,66	1.859.275,50	31/03/2011	30/08/2013	1
1	755418	05666943/0001-71	3.450.000,00	309.728,00	550.000,00	1.290.000,00	02/05/2011	30/04/2016	1
1	667322	3033006/0001-53	4.213.126,60	0,00	684.474,00	3.273.650,00	06/06/2011	31/12/2014	1
1	667980	03508097/0001-36	361.248,62	0,00	0,00	0,00	22/09/2011	30/09/2016	1
3	667809	364102/36201	6.650.000,00	0,00	425.000,00	2.174.999,97	26/09/2011	21/09/2016	1
3	667879	364102/36201	10.460.000,00	0,00	3.393.750,00	3.933.750,00	13/10/2011	31/12/2014	1
1	762780	72060999/0001-75	2.385.693,22	213.100,00	236.369,33	494.738,66	09/01/2012	30/09/2014	1
3	-	364102/36201	1.814.400,00	0,00	547.480,00	1.094.680,00	02/02/2012	30/01/2016	1
3	-	364102/36201	253.200,00	0,00	0,00	133.900,00	29/02/2012	28/02/2013	1
3	-	154003 / 15279	4.766.197,52	0,00	0,00	1.195.749,38	07/03/2012	31/03/2017	1
3	-	153038 / 15223	261.600,00	0,00	52.230,00	52.230,00	24/04/2012	23/04/2017	1
3	-	364102/36201	14.700.000,00	0,00	0,00	0,00	03/07/2012	02/07/2017	1
1	770315	24566440/0001-79	572.000,00	0,00	267.000,00	372.000,00	03/07/2012	03/04/2015	1
1	770790	48113732/0001-14	200.000,00	0,00	100.000,00	200.000,00	24/07/2012	28/02/2014	1
3	-	364102/36201	6.000.000,00	0,00	0,00	391.800,00	26/07/2012	25/07/2017	1
3	-	364102/36201	6.760.000,00	0,00	1.086.480,00	1.086.480,00	09/10/2012	08/10/2017	1
3	673062	170009/00001	9.392,45	0,00	0,00	9.392,45	19/11/2012	18/01/2013	4
1	776344	05614792/0001-08	106.942,00	46.400,00	106.942,00	106.942,00	13/03/2013	30/05/2014	1
1	782363	05614792/0001-08	179.848,70	49.800,00	123.150,00	123.150,00	07/05/2013	06/05/2014	1
1	782359	05614792/0001-08	146.200,00	51.000,00	97.700,00	97.700,00	10/05/2013	30/04/2014	1
1	785408	05666943/0001-71	2.088.000,00	937.920,00	0,00	0,00	02/12/2013	01/12/2017	1
3	678001	364102/36201	5.100.000,00	0,00	0,00	0,00	03/12/2013	31/12/2015	1

LEGENDA

Modalidade:	Situação da Transferência:
1 - Convênio	1 - Adimplente
2 - Contrato de Repasse	2 - Inadimplente

3 - Termo de Cooperação	3 - Inadimplência Suspensa
4 - Termo de Compromisso	4 - Concluído
	5 - Excluído
	6 - Rescindido
	7 - Arquivado
Fonte: SICONV/SIAFI	
* Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, escritório regional da Organização Mundial de Saúde - OMS, inscrita no CNPJ sob nº 04096431/0001-54, por intermédio de seu Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME.	

Anexo 12 - Quadro descritivo de etapas concluídas e não concluídas.

Meta/Etapa	Descrição	Documento	Descrição	Mês/Ano	Status
1 Preparação da infraestrutura					
1.1	Aquisição de equipamentos	Lista de equipamentos	Lista de equipamentos adquiridos e números de patrimônio	ago/12	Concluída
2 Implantação de ERP na Fiocruz					
2.1	Definir abrangência do ERP	Questionário - diretoria	Questionário de caracterização de unidades e expectativas em relação ao ERP	out/12	Concluída
		Relatório de Caracterização da Fiocruz em relação ao ERP	Relatório com resultado da análise do questionário de caracterização	jun/13	Concluída
		Relatório Técnico de Macroprocessos	Relatório com resultado da análise do questionário de caracterização	out/13	Concluída
2.2	Descrever as principais características e critérios para seleção de ERP	Relatório Técnico de Sumarização dos Critérios de Seleção	Relatório descrevendo os critérios de seleção de ERP extraídos da literatura	jun/13	Concluída
		Relatório Técnico de Sumarização dos FCS	Relatório descrevendo os fatores críticos de sucesso na implantação de ERP extraídos da literatura	jun/13	Concluída
		Relatório Técnico de Sumarização dos Riscos	Relatório descrevendo os riscos associados a implantação de ERP extraídos da literatura	jun/13	Concluída
		Relatório Técnico de Procedimento da Revisão	Relatório descrevendo o processo de seleção dos estudos, extração, análise e síntese dos dados	jun/13	Concluída
		Relatório Técnico de Agrupamento dos FCS	Relatório com a síntese qualitativa dos fatores críticos de sucesso para implantação de ERP	jun/13	Concluída

		Relatório Técnico de Extração das Auditorias do TCU	Relatório que mostra como foi realizada a análise no acórdão disponibilizado pelo TCU e a reflexo deste nos fatores, riscos e critérios sintetizados previamente	jun/13	Concluída
		Relatório Técnico de do Estado da Arte sobre Seleção e Implantação de ERP	Relatório com o resultado final da revisão apresentando a síntese dos FCS, Riscos e Critérios de seleção de ERP	jun/13	Concluída
2.3	Configurar critérios para seleção de ERP para Fiocruz	Relatório Técnico de Avaliação de Pré-requisitos para Implantação de ERP	Relatório com avaliação dos pré-requisitos necessários para implantação de ERP	out/13	Concluída
2.4	Definir um método de seleção de ERP para Fiocruz	A ser elaborado			Não concluída
2.5	Apoiar a seleção de sistema ERP para Fiocruz	A ser elaborado			Não concluída
2.6	Avaliar riscos associados à implantação do sistema ERP selecionado	A ser elaborado			Não concluída
3 Elaboração do MDS					
3.1	Definir abrangência do MDS	Modelos de Processos do Gerenciamento Acadêmico	Modelo BPMN contendo os processos de negócio do gerenciamento acadêmico	mai/13	Concluída
		Relatório de Incidentes da Inspeção dos Processos de Negócio	Relatório com os incidentes apontados pelos usuários drante a inspeção dos modelos de processos do gerenciamento acadêmico	mai/13	Concluída
		Relatório de Diagnostico MDS	Relatório com o detalhamento do processo e das práticas de desenvolvimento adotados, dos artefatos gerados nesse processo e demandas de melhoria por parte da equipe de desenvolvimento	out/13	Concluída
3.2	Evoluir MDS	Projeto XXX - Ata de Reuniao	Templates para os artefatos a serem elaborados durante o processo de	out/13	Concluída
		Projeto XXX - Documento de Visao			

		Projeto XXX - Especificacao Suplementar	desenvolvimento		
		Projeto XXX - Glossario			
		Projeto XXX - Lista de Presença - aaaa-mm-dd			
		Projeto XXX - Matriz de Rastreabilidade			
		Projeto XXX - Termo de Abertura			
		Projeto XXX - UCnnn - CRUD entidade			
		Projeto XXX - UCnnn - nome			
		MDS Fiocruz v1	Modelo BPMN que detalha a versão 1 do MDS	out/13	Concluída
		Diretrizes para Elaboracao - Ata de Reunião	Diretrizes para preenchimento dos artefatos	out/13	Concluída
		Diretrizes para Elaboracao - Documento de Caso de Uso CRUD			
		Diretrizes para Elaboracao - Documento de Caso de Uso			
		Diretrizes para Elaboracao - Documento de Visao			
		Diretrizes para Elaboracao - Especificação Suplementar			
		Diretrizes para Elaboracao - Modelo de Processo de Negócio			
		Diretrizes para Elaboracao - Regras de Negócio			
		Diretrizes para Elaboracao - Termo de Abertura			
		Template BPMN para Bizagi	Template BPMN para Bizagi que define um arcabouço para criação dos modelos de processo de negócio em BPMN juntamente com as regras de negócio associadas ao processo e os documentos fornecidos pelos clientes	out/13	Concluída
3.3	Configurar ambientes de apoio ao desenvolvimento e evolução de sistemas de informação da Fiocruz	Diretrizes para Infraestrutura - Controle de Versão	Define a infraestrutura para controle de versão e estrutura de diretórios dos projetos	out/13	Concluída

3.4	Avaliar os ambientes e processos de software definidos para a Fiocruz	A ser elaborado			Não concluída
4 Capacitação					
4.1	Capacitação da equipe Fiocruz	A ser elaborado			Não concluída

Anexo 13 – QUADRO A.4.4.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

QUADRO A.4.5.3 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	254420 - DIRAD	Limite de Utilização da UG			250.000,00
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Joyker Peçanha Gomes	05431589776	5.106	-	1.256,80	1.256,80
Juliana e Costa de Carvalho	07478406793	19.700	-	1.819,42	1.819,42
Gilson de Figueiredo Vieira	26004399787	31.874	-	2.146,84	2.146,84
Jose Wanderley Pissurno	57986410744	10.310	-	784,11	784,11
Assis Santos	66481678749	25.367	-	416,00	416,00
Maria Auxiliadora Gomes Barbosa	91087635772	11.716	-	942,64	942,64
Jorge Luis da Silva	93992696715	12.751	-	379,00	379,00
Total Utilizado pela UG			-	7.744,81	7.744,81
254421	CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHAES	Limite de Utilização da UG:			15.000,00
JOAO PEREIRA NUNES	23357290472	300,00	-	1.049,25	1.049,25
Total Utilizado pela UG			-	1.049,25	1.149,25
254422	CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MUNIZ	Limite de Utilização da UG:			80.000,00
EUGÊNIA O. R. DE SOUZA	07062303534	8.000	-	7.171,46	7.171,46
RENATO NIVALDO DOS SANTOS	07808860549	8.000	-	1.531,28	1.531,28
JORGE EDUARDO SOUZA	66840228568	8.000	-	5.348,85	5.348,85
HELTON SOUZA DA CUNHA	67763537515	8.000	-	4.944,29	4.944,29
CHARLES C. DE ABREU	68252170463	8.000	-	4.771,77	4.771,77

MANUELA SOUSA SENNA	79216641568	8.000	-	692,17	692,17
Total Utilizado pela UG			-	24.459,82	24.459,82
254446	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FARMACOS	Limite de Utilização da UG:			120.000,00
IGOR CARDOSO DE LEMOS	08201719727	48.000,00	-	6.486,54	6.486,54
CARLOS ALBERTO FELIZARDO RIBEIRO	276.730.30772	48.000,00	-	9.064,47	9.064,47
PATRICIA JENNY ARAUJO L AMOUR	95722823791	24.000,00	-	569,99	569,99
Total Utilizado pela UG			-	16.121,00	16.121,00
254447	INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRAS	Limite de Utilização da UG:			400.000,00
BANCO DO BRASIL SA*	000000000191		-	6.764,80	6.764,80
DEBORAH CHRISTINA D SILVA	747486707-97	20.178,37	-	19.899,16	19.899,16
CARLOS AUGUSTO MEIRELLES	838164027-04	44.000,00	-	43.199,72	43.199,72
VALQUIRIA MEYER PIRES	87628694772	24.000,00	-	20.909,66	20.909,66
Total Utilizado pela UG			-	90.773,34	90.773,34
254450	ESCOLA NAC. DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA – ENSP	Limite de Utilização da UG:			150.000,00
NESTOR MANUEL BORDINI RODRIGUES	86024990782	100.000,00	-	7.316,87	7.316,87
CHARLES DA SILVA BEZERRA	98843656791	50.000,00	-	11.165,73	11.165,73
Total Utilizado pela UG				18.482,60	18482,60
254462	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS – DIRAC	Limite de Utilização da UG:			96.000,00
JORGE LUIZ PORTO TARDAN	00475066790	16.000,00	-	3.807,57	3.807,57
BRUNO SOUZA DE AMORIM	056.256.44705	32.000,00	-	24.490,35	24.490,35
DARCY RODRIGUES	387.837.11791	16.000,00	-	15.720,17	15.720,17
MANOEL MARTINS DONAS	544.225.58749	32.000,00	-	28.498,35	28.498,35

Total Utilizado pela UG			-	72.516,44	72.516,44
254474	CENTRO DE PESQUISA LEONIDAS MARIA DEANE				12.000,00
GIOVANA PINHEIRO DA CONCEIÇÃO	45666369253	4.000,00	-	3.296,19	3.296,19
Total Utilizado pela UG			-	3.296,19	3.296,19
254488	CASA DE OSWALDO CRUZ - COC	Limite de Utilização da UG:			20.000,00
Luciana Rezende da Silva Garcez	026.821.04703	20.000,00	-	8.597,84	8.597,84
Total Utilizado pela UG			-	8.597,84	8.597,84
Total Utilizado pela UJ			-	243.041,29	243.041,29
<p>Fonte: (*) o valor da UG 254447 da fatura ao Banco do Brasil trata-se de processos do ano 2012 – sendo: R\$ 3.965,79 - ref.Proc.25384.593/20123-10 Débora Christina da S.Ribeiro R\$ 2.515,70 ref.Proc.25384.627/2012-76 – Marisa Faria da Rocha Alves; R\$ 283,31 ref.Proc.25384.549/2012-18 – Carlos Augusto Andrade Meirelles</p>					

Anexo 14 - QUADRO A.5.1.3 - Quadro de Custos de Pessoal no Exercício de Referência e nos dois anteriores

Quadro A.5.1.3 - Quadro de Custos de Pessoal no Exercício de Referência e nos dois anteriores										Valores em R\$ 1,00
Tipologias Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis			
Membros de poder e agentes políticos										
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão										
2013	440.780.233	2.143.995	41.278.144	40.653.725	2.965.582	20.089.626	50.307.270	2.209.881	14.735.214	615.163.670
2012	192.173.930	2.073.979	36.231.310	34.046.216	2.892.136	13.652.656	229.383.303	496.367	15.105.977	526.055.874
2011	162.679.761	2.195.880	32.289.832	33.175.127	2.706.974	14.224.947	219.559.067	-	15.018.336	481.849.924
Servidores com Contratos Temporários										
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença										
2013	7.372.670	129.211	699.286	645.398	51.862	386.622	927.139	49.167	229.417	10.490.772-
2012	3.457.227	142.946	628.964	542.051	25.577	264.656	3.812.874	68.990	214.550	9.157.835
2011	3.128.131	133.270	594.670	571.738	18.707	244.247	3.881.475	-	255.626	8.827.864
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial										

2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior										
2013	50.304.105	891.747	5.471.326	5.052.205	115.317	3.061.590	13.104.613	154.771	2.024.218	80.179.892
2012	23.114.911	1.085.788	5.376.700	4.804.734	136.156	2.362.563	38.771.731	71.902	2.131.570	77.856.055
2011	20.309.361	1.068.741	5.109.448	4.661.445	143.678	2.379.190	39.145.631	-	2.131.419	74.948.913
Servidores ocupantes de Função gratificadas										
2013	35.705.385	251.586	3.481.123	3.191.839	353.160	1.861.133	5.422.260	270.950	1.411.599	51.949.035
2012	17.194.611	275.143	3.226.747	2.834.382	339.268	1.379.849	20.257.410	48.874	1.530.167	47.086.451
2011	15.916.661	302.831	3.173.945	2.971.218	318.998	1.528.867	20.340.881	-	1.538.955	46.092.356
TOTAL 2013										757.783.369
TOTAL 2012										660.156.215
TOTAL 2011										611.719.057

Fonte: SGA RH Servidores, 2011, 2012 e 2013; DIREH, 2014

Sobre o quadro A.5.1.3. do relatório de gestão 2013, a diferença no ano de 2013 em relação a 2011 e 2012, dos valores em reais que ocorreu entre os “vencimentos e vantagens fixas” e as “demais despesas variáveis” foi proveniente da transferência das rubricas 82465 (GDACTSP - MP 301/06, ART), 82864 (SALÁRIO – CLT), 82630 (GQ - GRATIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO) e 82606 (RT - RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO ATIVO PERMANENTE) que saíram da segunda para a primeira.

Destaca-se também que houve um incremento nos gastos em função do ingresso de novos servidores no exercício e por conta do aumento salarial.

Anexo 15 - QUADRO A.5.2.3 - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva

Unidade contratante												
Nome: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ												
UG/Gestão: 254420							CNPJ: 33.781.055/0001-35					
Informações sobre os Contratos												
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2010	L	O	01059	EMPRESA MANCHESTER SERVIÇOS LTDA.	24913295000155	02/08/2010	01/08/2014	26			26	P
2010	V	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014	1			1	P
2010	L	O	01072	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	28/09/2010	28/09/2014		3		3	P
2010	L	O	01073	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	28/09/2010	28/09/2014	62	589	1	652	P
2010	V	O	11021	BRASFORT EMPRESA DE V LTDA.	03497401000197	01/06/2010	31/05/2014		33		33	P
2010	L	O	11040	LC L, CONSERVAÇÃO E LOGISTICA LTDA	08697631000113	01/06/2010	21/10/2013		3		3	E
2012	L	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013	2			2	E
2010	L	O	21007	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	03/11/2010	01/09/2013	23	2		25	E
2009	V	O	21011	TBI V LTDA	07534224000122	24/08/2009	23/03/2013	6			6	E
2012	L	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	3	3		6	P

2012	V	O	21028	GUARDIÃO SERVIÇOS ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA	01797404000110	12/06/2012	11/12/2014		1		1	P
2012	L	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014	41	8		49	P
2012	L	O	31011	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	22/10/2012	21/10/2014	28			28	P
2012	L	O	31012	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	05/12/2012	02/12/2014	3			3	P
2012	V	O	31016	COMBATE - RIO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS LTDA. ME	10309365000156	23/07/2012	23/07/2013		19		19	E
2013	V	O	31035	TRANSEGURTEC TECNOLOGIA EM SERVIÇOS LTDA.	05956304000140	01/02/2013	01/02/2014		73	1	74	A
2013	L	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014	1			1	A
2013	L	O	31049	CAPE INCORPORADORA DE SERVIÇOS LTDA - EPP	15312517000193	02/09/2013	01/03/2014	13	1		14	A
2014	L	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015	1	4		5	A
2014	V	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		1		1	A
2005	L	O	60064	FENEIS - FEDERACAO NACIONAL DE EDUCACAO E INTEGRACAO DOS SURDOS (MG)	29262052000207	06/09/2005	30/04/2014		1		1	P
2008	L	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014	1	6		7	P
2008	V	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		1		1	P
2008	L	O	80042	SEMPRE SERV TERCEIRIZAÇÃO E COMÉRCIO LTDA EPP	05529153000144	29/09/2008	28/03/2013	13	15		28	E
2009	V	O	90005	ESPAÇO CONSULTORIA DE RECURSOS HUMANOS LTDA	06159080000109	30/03/2009	30/03/2014	1	74		75	P
2009	V	O	90021	CONFEDERAL RIO VIGILANCIA LTDA	39537063000117	01/09/2009	01/09/2014	15	432	1	448	P
2009	L	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDUSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	25/05/2009	27/01/2014	13			13	P

Anexo 16 - QUADRO A.5.2.4 - Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra

Unidade contratante												
Nome: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ												
UG/Gestão: 254420							CNPJ: 33.781.055/0001-35					
Informações sobre os Contratos												
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014		14	4	18	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014			2	2	P
2010	APOIO TÉCNICO	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014		21	5	26	P
2010	ARQUIVO	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014			1	1	P
2010	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014			1	1	P
2010	BIBLIOTECA	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014		2	4	6	P
2010	COPA	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014	1			1	P
2010	JORNALISMO	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014			5	5	P

2010	PREDIAL	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014	1	2		3	P
2010	PROGRAMAÇÃO VISUAL	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014			1	1	P
2010	RECURSOS HUMANOS	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014		1	1	2	P
2010	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014		1	1	2	P
2010	SUPORTE TÉCNICO	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014		2	1	3	P
2010	WEBDESIGN	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014			1	1	P
2010	WEBMASTER	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/2010	02/03/2014			1	1	P
2009	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013			2	2	E
2009	BIOLOGIA	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013			1	1	E
2009	ENFERMAGEM	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013		3	18	21	E
2009	FARMÁCIA	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013	1	1	1	3	E
2009	FISIOTERAPIA	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013			5	5	E
2009	MÉDICO (ESPECIALIDADE)	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013	1	1	34	36	E
2009	NUTRIÇÃO	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013			1	1	E
2009	PESQUISA	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013			3	3	E

2009	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013		35	1	36	E
2009	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013	1	22	6	29	E
2009	TÉCNICO EM RADIOLOGIA	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	11/12/2009	02/09/2013		5	1	6	E
2010	TELEFONIA	O	01037	FORÇA SOLUÇÕES INTEGRADAS LTDA.	06263083000198	01/03/2010	01/03/2013		11		11	E
2010	ANÁLISE LABORATORIAL	O	01038	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	04/04/2010	24/03/2013		3		3	E
2010	INSPEÇÃO	O	01038	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	04/04/2010	24/03/2013			1	1	E
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		127	119	246	P
2010	ALMOXARIFADO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		7		7	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014			1	1	P
2010	ANÁLISE LABORATORIAL	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		4	1	5	P
2010	APOIO TÉCNICO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014	1	20	29	50	P
2010	ARQUIVO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		1	3	4	P
2010	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014			1	1	P
2010	AUDITORIA	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014			3	3	P
2010	JORNALISMO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014			3	3	P
2010	OPERAÇÃO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		2	1	3	P
2010	PLANEJAMENTO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		3	3	6	P

2010	RECURSOS HUMANOS	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		6	11	17	P
2010	SUPORTE TÉCNICO	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014		2	1	3	P
2010	WEBDESIGN	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	31/03/2014			1	1	P
2010	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		1		1	P
2010	COZINHA	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014	1	1		2	P
2010	ENFERMAGEM	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		14	8	22	P
2010	MÉDICO (ESPECIALIDADE)	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014			2	2	P
2010	NUTRIÇÃO	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		8	2	10	P
2010	OPERAÇÃO	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		1		1	P
2010	PESQUISA	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014			1	1	P
2010	PSICOLOGIA	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014			1	1	P
2010	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		60		60	P
2010	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		3		3	P
2010	TÉCNICO EM PATOLOGIA	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		2		2	P
2010	TÉCNICO EM RADIOLOGIA	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		7		7	P
2010	ZELADORIA	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2014		2		2	P
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		1	6	7	P

2010	ALMOXARIFADO	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		2	1	3	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		1	3	4	P
2010	APOIO TÉCNICO	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014	1	53	1	55	P
2010	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014			1	1	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		4		4	P
2010	FARMÁCIA	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		1		1	P
2010	PREDIAL	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		5		5	P
2010	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		1	1	2	P
2010	PROGRAMAÇÃO VISUAL	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014			1	1	P
2010	RECURSOS HUMANOS	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		5	1	6	P
2010	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014			1	1	P
2010	SUPORTE TÉCNICO	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		1		1	P
2010	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2014		1		1	P
2010	TRANSPORTE	O	01054	RIGICAR TRANSPORTES E LOCACAO DE VEICULOS LTDA ME	00731434000161	01/07/2010	30/09/2013	51	12		63	E
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		68	31	99	P

2010	ALMOXARIFADO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		1		1	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014			7	7	P
2010	ANÁLISE LABORATORIAL	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014			2	2	P
2010	APOIO TÉCNICO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		6	4	10	P
2010	ASCENSORIA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014	1	1		2	P
2010	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014			3	3	P
2010	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014			2	2	P
2010	AUDITORIA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014			1	1	P
2010	CONTROLE DA QUALIDADE	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		1		1	P
2010	COPA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014	2	1		3	P
2010	COZINHA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		1	1	2	P
2010	ENGENHARIA AMBIENTAL	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		2	1	3	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		1		1	P
2010	HIDRÁULICA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014	1	4		5	P
2010	INSPEÇÃO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014			2	2	P
2010	JARDINAGEM	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014	1			1	P
2010	NUTRIÇÃO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		2		2	P

2010	OPERAÇÃO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		2	1	3	P
2010	PESQUISA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		9	7	16	P
2010	PLANEJAMENTO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		2	2	4	P
2010	PORTARIA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		1		1	P
2010	PREDIAL	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014	3	12		15	P
2010	RECURSOS HUMANOS	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		2	7	9	P
2010	SAÚDE DO TRABALHADOR	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		5	2	7	P
2010	SEGURANÇA DO TRABALHO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		3		3	P
2010	SUPORTE TÉCNICO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		6	2	8	P
2010	TELEFONIA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		2		2	P
2010	TRANSPORTE	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014	2	8		10	P
2010	WEBMASTER	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		1		1	P
2010	ZELADORIA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	05/07/2014		6		6	P
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014	1	19	21	41	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014		1	1	2	P
2010	ANÁLISE LABORATORIAL	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014		1		1	P
2010	APOIO TÉCNICO	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014	2	9	8	19	P

2010	ASCENSORIA	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014		1		1	P
2010	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			1	1	P
2010	DESENVOLVIMENTO	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			1	1	P
2010	ENFERMAGEM	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014		2		2	P
2010	FISIOTERAPIA	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			2	2	P
2010	JARDINAGEM	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014	4	4		8	P
2010	MÉDICO (ESPECIALIDADE)	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			2	2	P
2010	OPERAÇÃO	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014	1	5	1	7	P
2010	PEDAGOGIA	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			1	1	P
2010	PESQUISA	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014		5	89	94	P
2010	PREDIAL	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014		2		2	P
2010	PROFESSOR - PRÉ ESCOLAR / MÉDIO / PÓS GRADUAÇÃO	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			2	2	P
2010	RECURSOS HUMANOS	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			1	1	P
2010	SAÚDE DO TRABALHADOR	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014			3	3	P
2010	ZELADORIA	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	22/07/2014		1		1	P
2010	PREDIAL	O	01066	PROEN ENGENHARIA LTDA	32330003000180	10/03/2010	10/03/2013	2	3		5	E
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		68	7	75	P

2010	ALMOXARIFADO	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		11	1	12	P
2010	APOIO TÉCNICO	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1	1	2	P
2010	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1	1	2	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1		1	P
2010	PLANEJAMENTO	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1		1	P
2010	PORTARIA	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1		1	P
2010	PREDIAL	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		6		6	P
2010	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1		1	P
2010	RECURSOS HUMANOS	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		6	1	7	P
2010	RELAÇÕES PÚBLICAS	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1		1	P
2010	TRANSPORTE	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		3		3	P
2010	ZELADORIA	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		2		2	P
2010	ARQUITETURA	O	01069	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1		1	P
2010	ENGENHARIA	O	01069	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		1		1	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	01069	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014		32	1	33	P

2010	PREDIAL	O	01069	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2014	1	1		2	P
2010	JARDINAGEM	O	01072	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	28/09/2010	28/09/2014	164	132		296	P
2010	TRANSPORTE	O	01072	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	28/09/2010	28/09/2014		1		1	P
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/2010	02/11/2014		1	2	3	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/2010	02/11/2014			26	26	P
2010	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/2010	02/11/2014			1	1	P
2010	SUPORTE TÉCNICO	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/2010	02/11/2014			5	5	P
2010	WEBDESIGN	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/2010	02/11/2014			1	1	P
2010	WEBMASTER	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/2010	02/11/2014			3	3	P
2010	APOIO TÉCNICO	O	11005	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	28/10/2010	28/10/2014	3	1		4	P
2010	ENGENHARIA	O	11007	CONBRAS ENGENHARIA LTDA	33158874000120	03/11/2010	03/11/2014	1			1	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	11007	CONBRAS ENGENHARIA LTDA	33158874000120	03/11/2010	03/11/2014	14	8	1	23	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	11008	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	17/10/2010	30/04/2014		42	1	43	P
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11011	SEEX - SERVIÇOS ENCOMENDAS E COMÉRCIO DE INFORMÁTICA LTDA.	10915598000100	31/01/2011	31/01/2014		9	5	14	P
2011	APOIO TÉCNICO	O	11011	SEEX - SERVIÇOS ENCOMENDAS E COMÉRCIO DE INFORMÁTICA LTDA.	10915598000100	31/01/2011	31/01/2014		1		1	P
2011	PLANEJAMENTO	O	11011	SEEX - SERVIÇOS ENCOMENDAS E COMÉRCIO DE INFORMÁTICA LTDA.	10915598000100	31/01/2011	31/01/2014			1	1	P

2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11014	WHITELIMP EMPRESA E MANUTENÇÃO	05199974000160	30/03/2011	30/03/2013		1		1	E
2011	APOIO TÉCNICO	O	11014	WHITELIMP EMPRESA E MANUTENÇÃO	05199974000160	30/03/2011	30/03/2013		2		2	E
2011	ANÁLISE LABORATORIAL	O	11017	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/2011	28/03/2013			2	2	E
2011	PLANEJAMENTO	O	11017	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/2011	28/03/2013			2	2	E
2011	QUÍMICA	O	11017	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/2011	28/03/2013			2	2	E
2011	EQUIPAMENTOS	O	11018	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/2011	28/03/2013		13		13	E
2011	PREDIAL	O	11018	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/2011	28/03/2013	1	4		5	E
2010	TELEFONIA	O	11020	SERVMIX TECNOLOGIA E ENGENHARIA LTDA.	10538893000187	06/12/2010	05/03/2013		1		1	E
2010	ZELADORIA	O	11022	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	18/12/2010	17/12/2014		7		7	P
2011	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	11029	LIFE TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.	00660928000100	01/02/2011	01/12/2014		2	9	11	P
2011	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	11029	LIFE TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.	00660928000100	01/02/2011	01/12/2014		1	4	5	P
2011	SUPORTE TÉCNICO	O	11029	LIFE TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.	00660928000100	01/02/2011	01/12/2014		13	7	20	P
2010	TRANSPORTE	O	11032	VP CAPUSSO LTDA. ME	08431438000136	06/12/2010	05/06/2014		2		2	P
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013		5	1	6	E
2011	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013			3	3	E
2011	APOIO TÉCNICO	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013	1	8	4	13	E
2011	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013			2	2	E

2011	BIBLIOTECA	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013	1	14	5	20	E
2011	FOTOGRAFIA	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013		1		1	E
2011	JORNALISMO	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013			2	2	E
2011	PLANEJAMENTO	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013			2	2	E
2011	PRODUÇÃO DE VÍDEO	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013		1	6	7	E
2011	PROFESSOR - PRÉ ESCOLAR / MÉDIO / PÓS GRADUAÇÃO	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013			1	1	E
2011	PROGRAMAÇÃO VISUAL	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013		1	3	4	E
2011	RECURSOS HUMANOS	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013			2	2	E
2011	SERVIÇOS GRÁFICOS	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013	2	1		3	E
2011	SUPORTE TÉCNICO	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/01/2013			2	2	E
2011	ARQUITETURA	O	11054	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/09/2011	27/08/2014		3	15	18	P
2011	BIOSSEGURANÇA	O	11054	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/09/2011	27/08/2014		1	1	2	P
2011	ENGENHARIA	O	11054	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/09/2011	27/08/2014		11	14	25	P
2011	PREDIAL	O	11054	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/09/2011	27/08/2014		3	1	4	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013		19	4	23	E
2012	APOIO TÉCNICO	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013		8		8	E
2012	EQUIPAMENTOS	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013		1		1	E

2012	INSPEÇÃO	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013		1		1	E
2012	PLANEJAMENTO	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013		1		1	E
2012	PREDIAL	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013	4			4	E
2012	RECURSOS HUMANOS	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013			1	1	E
2012	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013		1		1	E
2012	SUPORTE TÉCNICO	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	30/08/2013		1		1	E
2011	TRANSPORTE	O	21009	MINAS TURISMO E SERVIÇOS LTDA.	97456065000188	07/11/2011	07/11/2013	1			1	E
2011	ASCENSORIA	O	21012	C & P SOLUÇÕES EM TELEMARKETING LTDA.	09267699000125	20/12/2011	20/03/2014		1		1	P
2011	TELEFONIA	O	21012	C & P SOLUÇÕES EM TELEMARKETING LTDA.	09267699000125	20/12/2011	20/03/2014		54		54	P
2011	ASCENSORIA	O	21013	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	30/12/2011	16/02/2014	1	27		28	P
2011	COPA	O	21013	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	30/12/2011	16/02/2014		1		1	P
2012	QUÍMICA	O	21014	CAF QUIMICA LTDA	30698138000177	18/01/2012	18/01/2015		1		1	P
2011	ANÁLISE LABORATORIAL	O	21015	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/09/2011	01/09/2013		5	3	8	E
2011	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	21015	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/09/2011	01/09/2013		8		8	E
2011	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21017	VGA INFORMÁTICA LTDA	36369692000197	11/09/2011	10/09/2013			2	2	E
2011	SUPORTE TÉCNICO	O	21017	VGA INFORMÁTICA LTDA	36369692000197	11/09/2011	10/09/2013			1	1	E

2011	WEBMASTER	O	21017	VGA INFORMÁTICA LTDA	36369692000197	11/09/2011	10/09/2013			1	1	E
2011	TRANSPORTE	O	21019	BRAGA E NOVAES LOCADORA DE VEÍCULOS	09323210000195	01/12/2011	01/12/2014	2	73		75	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	7	113	171	291	P
2012	ALMOXARIFADO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	2	16	2	20	P
2012	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		1	10	11	P
2012	ANÁLISE LABORATORIAL	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	1	71	78	150	P
2012	APOIO TÉCNICO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		14	5	19	P
2012	ARQUITETURA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			3	3	P
2012	ARQUIVO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		2	1	3	P
2012	ASCENSORIA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		1		1	P
2012	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			2	2	P
2012	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		1	1	2	P
2012	AUDITORIA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			1	1	P
2012	BIOLOGIA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			2	2	P
2012	BIOSSEGURANÇA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			1	1	P
2012	CONTROLE DA QUALIDADE	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	2	36	12	50	P
2012	COPA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	1			1	P

2012	DESENVOLVIMENTO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		8	48	56	P
2012	ENGENHARIA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		15	47	62	P
2012	EQUIPAMENTOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	1	12		13	P
2012	HIDRÁULICA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		4		4	P
2012	INSPEÇÃO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		26	18	44	P
2012	MECÂNICA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		35	2	37	P
2012	MÉDICO (ESPECIALIDADE)	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			3	3	P
2012	OPERAÇÃO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	2	301	53	356	P
2012	PEDAGOGIA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			1	1	P
2012	PESQUISA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		6	16	22	P
2012	PLANEJAMENTO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			16	16	P
2012	PORTARIA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		2		2	P
2012	PREDIAL	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		1	1	2	P
2012	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			4	4	P
2012	RECEPÇÃO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	2	2		4	P
2012	RECURSOS HUMANOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		11	21	32	P
2012	REGISTRO DE PRODUTOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		24	17	41	P

2012	RELAÇÕES PÚBLICAS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			2	2	P
2012	SAÚDE DO TRABALHADOR	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	1			1	P
2012	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			1	1	P
2012	SEGURANÇA DO TRABALHO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		3		3	P
2012	SERVIÇOS GRÁFICOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014			1	1	P
2012	SUPORTE TÉCNICO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		9	3	12	P
2012	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014		1		1	P
2012	TRANSPORTE	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	1	10		11	P
2012	APOIO TÉCNICO	O	21021	WHITELIMP EMPRESA E MANUTENÇÃO	05199974000160	23/02/2012	03/07/2013			14	14	E
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013		8	3	11	E
2012	ALMOXARIFADO	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013		1		1	E
2012	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013			1	1	E
2012	APOIO TÉCNICO	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013		2		2	E
2012	ARQUIVO	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013		1		1	E
2012	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013			1	1	E
2012	RECURSOS HUMANOS	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013			1	1	E
2012	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2013		2		2	E

2012	TRANSPORTE	O	21023	NORAUTO RENT A CAR LTDA	83368837000115	25/05/2012	28/05/2013		1		1	E
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			2	2	E
2012	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			2	2	E
2012	DESENVOLVIMENTO	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			2	2	E
2012	ENFERMAGEM	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013		1	1	2	E
2012	ENGENHARIA DO TRABALHO	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			2	2	E
2012	FARMÁCIA	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			1	1	E
2012	FISIOTERAPIA	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			2	2	E
2012	JORNALISMO	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			2	2	E
2012	MÉDICO (ESPECIALIDADE)	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			5	5	E
2012	NUTRIÇÃO	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			1	1	E
2012	PLANEJAMENTO	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			1	1	E
2012	RECURSOS HUMANOS	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013			2	2	E
2012	SEGURANÇA DO TRABALHO	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013		1		1	E
2012	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2013		2		2	E

2012	SUPORTE TÉCNICO	O	21027	ZCR INFORMÁTICA LTDA.	40626483000159	16/07/2012	15/07/2013		3		3	E
2012	PORTARIA	O	21028	GUARDIÃO SERVIÇOS ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA	01797404000110	12/06/2012	11/12/2014		18		18	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014	41	524	128	693	P
2012	ALMOXARIFADO	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014		3		3	P
2012	APOIO TÉCNICO	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014	14	22		36	P
2012	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014		2		2	P
2012	COPA	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014	1			1	P
2012	FARMÁCIA	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014	1	8	19	28	P
2012	OPERAÇÃO	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014		2		2	P
2012	PREDIAL	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014	2	4		6	P
2012	RECURSOS HUMANOS	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014			1	1	P
2012	SUPORTE TÉCNICO	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2014		10		10	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013	6	45	14	65	E
2012	ALMOXARIFADO	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013		2	1	3	E
2012	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013			3	3	E
2012	APOIO TÉCNICO	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013		2	3	5	E

2012	ARQUIVO	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013		1	1	2	E
2012	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013			2	2	E
2012	ENFERMAGEM	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013	1			1	E
2012	FARMÁCIA	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013		1	1	2	E
2012	NUTRIÇÃO	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013	6	3		9	E
2012	PLANEJAMENTO	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013			2	2	E
2012	RECURSOS HUMANOS	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013		2	1	3	E
2012	SUPORTE TÉCNICO	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/2012	31/10/2013		3		3	E
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		71	52	123	P
2012	ALMOXARIFADO	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		16	6	22	P
2012	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014			1	1	P
2012	ANÁLISE LABORATORIAL	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014			2	2	P
2012	APOIO TÉCNICO	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		23	2	25	P
2012	ARQUIVO	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014			1	1	P
2012	DESENVOLVIMENTO	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		2		2	P
2012	PESQUISA	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014			1	1	P
2012	PLANEJAMENTO	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014			3	3	P

2012	PREDIAL	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		1		1	P
2012	PROFESSOR - PRÉ ESCOLAR / MÉDIO / PÓS GRADUAÇÃO	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		1		1	P
2012	RECURSOS HUMANOS	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		1		1	P
2012	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2014		3	7	10	P
2012	TRANSPORTE	O	31003	ANAVILHANAS COM. DE MERC. EM GERAL E SERV. DE SELEÇÃO E AGENCIAM.DE MÃO-DE-OBRA LTDA ME	03325110000111	23/07/2012	24/07/2014		2		2	P
2012	RECEPÇÃO	O	31004	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	18/05/2012	17/05/2013		1		1	E
2012	PREDIAL	O	31005	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	29/11/2012	01/03/2014		3		3	P
2012	APOIO TÉCNICO	O	31006	CRIART SERVICOS DE TERCEIRIZACAO DE MAO DE OBRA LTDA	07783832000170	25/07/2012	24/07/2014		5		5	P
2012	PESQUISA	O	31006	CRIART SERVICOS DE TERCEIRIZACAO DE MAO DE OBRA LTDA	07783832000170	25/07/2012	24/07/2014		1		1	P
2012	ARQUITETURA	O	31007	UNIRIO MANUTENÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	36529998000163	11/10/2012	03/03/2013	2	14		16	E
2012	EQUIPAMENTOS	O	31007	UNIRIO MANUTENÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	36529998000163	11/10/2012	03/03/2013	66	32		98	E
2012	HIDRÁULICA	O	31007	UNIRIO MANUTENÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	36529998000163	11/10/2012	03/03/2013	24	12		36	E
2012	MECÂNICA	O	31007	UNIRIO MANUTENÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	36529998000163	11/10/2012	03/03/2013	4	2		6	E
2012	PREDIAL	O	31007	UNIRIO MANUTENÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	36529998000163	11/10/2012	03/03/2013	245	100		345	E
2012	PREDIAL	O	31008	MEGACONSTRUÇÕES LTDA	01880463000158	01/09/2012	31/08/2014	7	9		16	P
2012	SUPORTE TÉCNICO	O	31009	LINKCOM LTDA.	05323742000171	03/09/2012	02/09/2014		7		7	P

2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31010	HATENA SEGURANÇA LTDA.	09345176000150	02/04/2012	01/04/2014	17			17	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31011	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	22/10/2012	21/10/2014	3			3	P
2012	PREDIAL	O	31011	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	22/10/2012	21/10/2014		1		1	P
2012	ASCENSORIA	O	31013	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/2012	01/12/2014		1		1	P
2012	BIOSSEGURANÇA	O	31013	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/2012	01/12/2014		23		23	P
2012	ENGENHARIA AMBIENTAL	O	31013	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/2012	01/12/2014		4	5	9	P
2012	JARDINAGEM	O	31013	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/2012	01/12/2014		2	1	3	P
2012	QUÍMICA	O	31013	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/2012	01/12/2014			1	1	P
2012	RECEPÇÃO	O	31013	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/2012	01/12/2014		2		2	P
2012	RECEPÇÃO	O	31015	INOVA TECNOLOGIA EM SERVIÇOS LTDA.	05208408000177	29/11/2012	01/03/2014		101		101	P
2012	RECEPÇÃO	O	31017	EXECUTIVA EMPREENDIMENTOS LTDA.	10448193000100	30/10/2012	29/10/2014		6		6	P
2011	TELEFONIA	O	31018	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	07/11/2011	06/11/2014		1		1	P
2011	ZELADORIA	O	31018	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	07/11/2011	06/11/2014	10	3	2	15	P
2010	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	31020	FIOTEC - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM SAÚDE	02385669000174	01/05/2010	31/05/2013			1	1	E
2010	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	31020	FIOTEC - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM SAÚDE	02385669000174	01/05/2010	31/05/2013			6	6	E
2013	APOIO TÉCNICO	O	31021	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	30/01/2013	31/10/2014	2	73	2	77	P

2013	PESQUISA	O	31021	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	30/01/2013	31/10/2014			1	1	P
2013	ARQUITETURA	O	31022	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	04/03/2013	28/03/2014	1	7		8	A
2013	EQUIPAMENTOS	O	31022	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	04/03/2013	28/03/2014	33	16		49	A
2013	HIDRÁULICA	O	31022	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	04/03/2013	28/03/2014	12	6		18	A
2013	MECÂNICA	O	31022	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	04/03/2013	28/03/2014	2	1		3	A
2013	PREDIAL	O	31022	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	04/03/2013	28/03/2014	122	50		172	A
2012	PREDIAL	O	31023	ENGELINK LTDA.	12139246000128	13/11/2012	12/11/2013	3	4		7	E
2013	PORTARIA	O	31024	TEMPUS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	10434353000153	04/02/2013	03/02/2014	1			1	A
2013	RECEPÇÃO	O	31024	TEMPUS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	10434353000153	04/02/2013	03/02/2014	2			2	A
2012	TRANSPORTE	O	31025	ADSERTE ADMINISTRAÇÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA LTDA.	08139629000129	14/05/2012	13/05/2013	2			2	E
2013	RECEPÇÃO	O	31033	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	18/05/2013	17/05/2014		1		1	E
2013	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31034	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	01/02/2013	01/02/2014		9	5	14	A
2013	ALMOXARIFADO	O	31034	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	01/02/2013	01/02/2014		1		1	A
2013	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	31034	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	01/02/2013	01/02/2014			1	1	A
2013	APOIO TÉCNICO	O	31034	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	01/02/2013	01/02/2014		2		2	A
2013	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	31034	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	01/02/2013	01/02/2014			1	1	A
2013	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	31034	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	01/02/2013	01/02/2014		2		2	A

2013	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31035	TRANSEGURTEC TECNOLOGIA EM SERVIÇOS LTDA.	05956304000140	01/02/2013	01/02/2014		1		1	A
2013	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014	5	56	21	82	A
2013	ALMOXARIFADO	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014		2	1	3	A
2013	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014			4	4	A
2013	APOIO TÉCNICO	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014	1	4	2	7	A
2013	ARQUIVO	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014		1	1	2	A
2013	ENFERMAGEM	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014		1		1	A
2013	NUTRIÇÃO	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014	9			9	A
2013	PLANEJAMENTO	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014			2	2	A
2013	RECURSOS HUMANOS	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014	1	3		4	A
2013	SUPORTE TÉCNICO	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014		3		3	A
2013	WEBMASTER	O	31040	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/08/2013	01/02/2014			1	1	A
2013	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	34	34	2	70	A
2013	ALMOXARIFADO	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	1	1		2	A
2013	ANÁLISE LABORATORIAL	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	3	1		4	A

2013	APOIO TÉCNICO	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	3	3		6	A
2013	ARQUIVO	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	4	5		9	A
2013	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014		1		1	A
2013	BIOLOGIA	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014		2		2	A
2013	CONTROLE DA QUALIDADE	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	2	1		3	A
2013	ENGENHARIA	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	1			1	A
2013	HIDRÁULICA	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014		1		1	A
2013	MECÂNICA	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014		3		3	A
2013	OPERAÇÃO	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	3	1		4	A
2013	PESQUISA	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	11	13		24	A
2013	PREDIAL	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014		2		2	A
2013	QUÍMICA	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	1			1	A
2013	RECURSOS HUMANOS	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014		1		1	A
2013	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	31044	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	02/08/2014	1	1		2	A
2013	APOIO TÉCNICO	O	31045	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	22/07/2013	22/07/2014	4	6		10	A
2013	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014		12	1	13	A
2013	APOIO TÉCNICO	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014		6		6	A

2013	EQUIPAMENTOS	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014		1		1	A
2013	PLANEJAMENTO	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014		1		1	A
2013	PREDIAL	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014	3			3	A
2013	RECURSOS HUMANOS	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014			1	1	A
2013	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014		1		1	A
2013	SUPORTE TÉCNICO	O	31046	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	02/09/2013	28/02/2014		1		1	A
2013	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014			2	2	A
2013	BIOLOGIA	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014			5	5	A
2013	ENFERMAGEM	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014		3	16	19	A
2013	FARMÁCIA	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014			3	3	A
2013	FISIOTERAPIA	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014			4	4	A
2013	MÉDICO (ESPECIALIDADE)	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014			32	32	A
2013	NUTRIÇÃO	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014			1	1	A
2013	PESQUISA	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014			2	2	A
2013	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014		36	2	38	A
2013	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014	1	22		23	A

2013	TÉCNICO EM RADIOLOGIA	O	31047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/09/2013	03/03/2014		7	1	8	A
2013	TRANSPORTE	O	31053	SPEED - LOCADORA DE VEÍCULO LTDA..	13180995000161	01/10/2013	31/10/2013	47	12		59	E
2013	TRANSPORTE	O	31054	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/11/2013	01/10/2014	45	11		56	A
2012	CONTROLE DA QUALIDADE	O	31055	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/08/2012	10/11/2014	1			1	P
2012	OPERAÇÃO	O	31055	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/08/2012	10/11/2014	8			8	P
2009	OPERAÇÃO	O	31056	SALA LIMPA SERVIÇOS E COMÉRCIO LTDA.	31356629000100	14/02/2009	14/02/2014	2			2	P
2013	OPERAÇÃO	O	31058	REI DE OURO MUDANÇAS E TRANSPORTES LTDA. ME	10781353000120	21/10/2013	21/10/2014	1			1	A
2014	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		14	10	24	A
2014	ALMOXARIFADO	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		21	2	23	A
2014	ANÁLISE LABORATORIAL	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015	2	19	19	40	A
2014	APOIO TÉCNICO	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		4		4	A
2014	ARQUITETURA	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		2		2	A
2014	BIOLOGIA	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015			1	1	A
2014	CONTROLE DA QUALIDADE	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		2	6	8	A
2014	ENGENHARIA	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		2		2	A
2014	ENGENHARIA AMBIENTAL	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		1		1	A
2014	EQUIPAMENTOS	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		14		14	A

2014	HIDRÁULICA	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		8		8	A
2014	INSPEÇÃO	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		5	10	15	A
2014	MECÂNICA	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015	2	27	1	30	A
2014	OPERAÇÃO	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015	4	189	6	199	A
2014	PESQUISA	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015			3	3	A
2014	PREDIAL	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		3		3	A
2014	REGISTRO DE PRODUTOS	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		3	5	8	A
2014	SAÚDE DO TRABALHADOR	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		1	1	2	A
2014	SEGURANÇA DO TRABALHO	O	41001	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2015		5		5	A
2014	COPA	O	41002	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/01/2014	01/01/2015		1		1	A
2014	ENGENHARIA AMBIENTAL	O	41002	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/01/2014	01/01/2015		1		1	A
2014	INSPEÇÃO	O	41002	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/01/2014	01/01/2015			1	1	A
2014	SAÚDE DO TRABALHADOR	O	41002	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/01/2014	01/01/2015		3		3	A
2014	SEGURANÇA DO TRABALHO	O	41002	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/01/2014	01/01/2015			1	1	A
1995	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	36	34		70	E
1995	ALMOXARIFADO	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	1	1		2	E
1995	ANÁLISE LABORATORIAL	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	3	1		4	E

1995	APOIO TÉCNICO	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	3	3		6	E
1995	ARQUIVO	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	4	8		12	E
1995	ASSISTÊNCIA SOCIAL	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013		1		1	E
1995	BIOLOGIA	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013		2		2	E
1995	CONTROLE DA QUALIDADE	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	2	1		3	E
1995	ENGENHARIA	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	1			1	E
1995	FARMÁCIA	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	1			1	E
1995	HIDRÁULICA	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013		1		1	E
1995	MECÂNICA	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013		4		4	E
1995	OPERAÇÃO	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	4	2		6	E
1995	PESQUISA	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	14	13		27	E
1995	PREDIAL	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013		2		2	E
1995	QUÍMICA	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	1			1	E
1995	RECURSOS HUMANOS	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013		2		2	E
1995	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/1995	31/07/2013	1	1		2	E

2005	EQUIPAMENTOS	O	60006	JASINTEL COMÉRCIO LTDA	05530497000173	22/12/2005	22/03/2014		13		13	P
2005	PREDIAL	O	60006	JASINTEL COMÉRCIO LTDA	05530497000173	22/12/2005	22/03/2014		1		1	P
2001	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	60017	PROVÍNCIA CARMELITANA DE SANTO ELIAS	33621319003966	30/07/2001	30/08/2013	65	1	2	68	E
2004	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014	2	98	59	159	P
2004	ALMOXARIFADO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		2	1	3	P
2004	APOIO TÉCNICO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		12	2	14	P
2004	ARQUIVO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014			2	2	P
2004	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		1	1	2	P
2004	BIOLOGIA	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		1		1	P
2004	ENFERMAGEM	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014			2	2	P
2004	JORNALISMO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014			2	2	P
2004	PLANEJAMENTO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		1		1	P
2004	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		1		1	P
2004	RECURSOS HUMANOS	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014			2	2	P
2004	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		1	1	2	P
2004	SERVIÇOS GRÁFICOS	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014			1	1	P
2004	TÉCNICO EM LABORATÓRIO	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	01/10/2014		1	1	2	P

2005	ASCENSORIA	O	60037	TERRALIMP SERVICOS EMPRESARIAIS LTDA	03952883000128	20/07/2005	21/01/2014	8	2		10	P
2005	PORTARIA	O	60037	TERRALIMP SERVICOS EMPRESARIAIS LTDA	03952883000128	20/07/2005	21/01/2014		1		1	P
2005	RECEPÇÃO	O	60037	TERRALIMP SERVICOS EMPRESARIAIS LTDA	03952883000128	20/07/2005	21/01/2014	2	22		24	P
2004	EQUIPAMENTOS	O	60058	CETEST RIO LTDA	39128525000142	10/05/2004	30/04/2013		2		2	E
2004	MECÂNICA	O	60058	CETEST RIO LTDA	39128525000142	10/05/2004	30/04/2013	7			7	E
2005	APOIO TÉCNICO	O	60064	FENEIS - FEDERACAO NACIONAL DE EDUCACAO E INTEGRACAO DOS SURDOS (MG)	29262052000207	06/09/2005	30/04/2014	10	1		11	P
2005	EQUIPAMENTOS	O	70007	ISOTHERM ENGENHARIA LTDA	41545765000194	17/09/2005	16/09/2013		8		8	E
2005	PREDIAL	O	70007	ISOTHERM ENGENHARIA LTDA	41545765000194	17/09/2005	16/09/2013		1		1	E
2008	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		16	10	26	P
2008	ALMOXARIFADO	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		22	2	24	P
2008	ANÁLISE LABORATORIAL	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014	3	21	19	43	P
2008	APOIO TÉCNICO	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014	1	4	1	6	P
2008	ARQUITETURA	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		2		2	P
2008	BIOLOGIA	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014			1	1	P
2008	CONTROLE DA QUALIDADE	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		2	6	8	P
2008	ENGENHARIA	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		2		2	P
2008	ENGENHARIA AMBIENTAL	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		1		1	P

2008	EQUIPAMENTOS	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		14		14	P
2008	HIDRÁULICA	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		2		2	P
2008	INSPEÇÃO	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		5	12	17	P
2008	MECÂNICA	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014	2	28	1	31	P
2008	OPERAÇÃO	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014	6	231	7	244	P
2008	PESQUISA	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014			4	4	P
2008	PREDIAL	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		3		3	P
2008	REGISTRO DE PRODUTOS	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		3	5	8	P
2008	SAÚDE DO TRABALHADOR	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014			1	1	P
2008	SEGURANÇA DO TRABALHO	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2014		8		8	P
2008	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014		5	5	10	P
2008	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			2	2	P
2008	APOIO TÉCNICO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014	5	14	10	29	P
2008	ARQUITETURA	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			6	6	P
2008	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014		1	2	3	P
2008	BIBLIOTECA	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014	1	3	5	9	P

2008	DESENVOLVIMENTO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			2	2	P
2008	ENGENHARIA	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			1	1	P
2008	EQUIPAMENTOS	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014		4		4	P
2008	JORNALISMO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			3	3	P
2008	PEDAGOGIA	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			5	5	P
2008	PLANEJAMENTO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			1	1	P
2008	PREDIAL	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014		1		1	P
2008	PROGRAMAÇÃO VISUAL	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			1	1	P
2008	RECEPÇÃO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014	1			1	P
2008	RECURSOS HUMANOS	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			1	1	P
2008	RELAÇÕES PÚBLICAS	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			2	2	P
2008	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			2	2	P
2008	SUPORTE TÉCNICO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014		4		4	P
2008	WEBDESIGN	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2008	01/04/2014			2	2	P
2004	TRANSPORTE	O	80029	SIBELLY TRANSPORTES LTDA	40217234000100	01/12/2004	18/10/2013	1	1		2	E

2008	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014	1	8	1	10	P
2008	ALMOXARIFADO	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014		1		1	P
2008	APOIO TÉCNICO	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014		2	2	4	P
2008	COZINHA	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014	5	1		6	P
2008	ENFERMAGEM	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014	1	4		5	P
2008	NUTRIÇÃO	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014		1	2	3	P
2008	PEDAGOGIA	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014		2		2	P
2008	PROFESSOR - PRÉ ESCOLAR / MÉDIO / PÓS GRADUAÇÃO	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014	1	51	8	60	P
2008	PSICOLOGIA	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014			1	1	P
2008	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	80030	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	08/07/2008	08/01/2014	1			1	P
2009	PORTARIA	O	90005	ESPAÇO CONSULTORIA DE RECURSOS HUMANOS LTDA	06159080000109	30/03/2009	30/03/2014	29	166	1	196	P
2009	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	90019	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	15/06/2009	14/06/2014	3	13	1	17	P
2009	ALMOXARIFADO	O	90019	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	15/06/2009	14/06/2014		2		2	P
2009	APOIO TÉCNICO	O	90019	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	15/06/2009	14/06/2014		7	5	12	P
2009	INSPEÇÃO	O	90019	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	15/06/2009	14/06/2014		1		1	P
2009	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	90021	CONFEDERAL RIO VIGILANCIA LTDA	39537063000117	01/09/2009	01/09/2014		1		1	P

2005	ZELADORIA	O	90023	V. W. REFRIGERAÇÃO	40447088000109	18/05/2005	19/02/2014		8		8	P
2009	APOIO TÉCNICO	O	90024	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		1		1	P
2009	FARMÁCIA	O	90024	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014	1	8	3	12	P
2009	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	O	90024	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		1		1	P
2009	TÉCNICO EM FARMÁCIA	O	90024	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		12		12	P
2009	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014	2	17	1	20	P
2009	ALMOXARIFADO	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		1		1	P
2009	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		1	1	2	P
2009	ANÁLISE LABORATORIAL	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		3		3	P
2009	APOIO TÉCNICO	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014	2			2	P
2009	CONTROLE DA QUALIDADE	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014	1	1	2	4	P
2009	EQUIPAMENTOS	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		1		1	P
2009	OPERAÇÃO	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014	11	13	2	26	P
2009	PLANEJAMENTO	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014			1	1	P
2009	PREDIAL	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014	3	7	1	11	P

2009	RECURSOS HUMANOS	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014		1		1	P
2009	SUPORTE TÉCNICO	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	08/11/2014	1	1		2	P
2009	APOIO TÉCNICO	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDUSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	25/05/2009	27/01/2014		1		1	P
2009	ASCENSORIA	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDUSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	25/05/2009	27/01/2014	1			1	P
2009	COPA	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDUSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	25/05/2009	27/01/2014	11	6		17	P
2009	COZINHA	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDUSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	25/05/2009	27/01/2014	5	6		11	P
2009	NUTRIÇÃO	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDUSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	25/05/2009	27/01/2014		1	6	7	P
2009	ZELADORIA	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDUSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	25/05/2009	27/01/2014	1			1	P
2008	APOIO TÉCNICO	O	90043	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	01/08/2008	30/09/2013		1		1	E
2008	APOIO TÉCNICO	O	90044	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMENTOS LTDA	04370972000129	01/08/2008	30/09/2013	8	3		11	E
2009	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014		10	3	13	P
2009	ALMOXARIFADO	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014			1	1	P
2009	APOIO TÉCNICO	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014		4	4	8	P
2009	ARQUIVO	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014			1	1	P
2009	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014			3	3	P
2009	COZINHA	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014		1		1	P
2009	PESQUISA	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014			2	2	P

2009	PLANEJAMENTO	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014			1	1	P
2009	RECURSOS HUMANOS	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014			2	2	P
2009	SECRETÁRIO ACADÊMICO	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014			2	2	P
2009	SUPORTE TÉCNICO	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014		1		1	P
2009	ZELADORIA	O	90047	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	20/03/2014		1		1	P

Área: (1) Segurança; (2) Transporte; (3) Informática; (4) Copeiragem; (5) Recepção; (6) Reprografia; (7) Telecomunicações; (8) Manutenção de bens móveis; (9) manutenção de bens imóveis; (10) Brigadistas; (11) Apoio administrativo - menores aprendizes e (12) Outros

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Prorrogado; (E) Encerrado

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado

Fonte: SGA RH Servidores - dezembro/2013

Elaborado pela SEINFO/DIREH em 14/02/2014

**Anexo 17 – QUADRO A.7.1 – Gestão da tecnologia da informação da unidade
jurisdicionada**

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
X	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
X	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
X	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
X	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
X	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual(is)?
X	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.

X	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
X	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
X	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
X	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
X	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
X	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
X	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: https://cgti.fiocruz.br/?pag=documentos_cgti&ida=5
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
X	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
X	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
	(1) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
	(3) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
	(2) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
	(2) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
	(1) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(1) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
X	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
X	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	



Anexo 18 - QUADRO A.9.1.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	012.175/2011-0	Acórdão nº 3827/2012-1ª Câmara	9.4	DE	Controle nº 53720-TCU/Sefip de 16/07/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
<p>9.4. Determinar à unidade jurisdicionada que, no prazo de 15 (quinze) dias:</p> <p>9.4.1. Dê ciência do inteiro teor desta deliberação, bem como do relatório e voto que a fundamentam, aos interessados que tiveram seus atos considerados ilegais;</p> <p>9.4.2. Faça cessar os pagamentos decorrentes dos atos considerados ilegais, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, até eventual emissão de novos atos, escoimados das irregularidades verificadas, a serem submetidos à apreciação do TCU;</p> <p>9.4.3. Dê conhecimento aos interessados cujos atos foram considerados ilegais de que o efeito suspensivo proveniente da eventual interposição de recurso não os exime da devolução dos valores percebidos indevidamente após a notificação sobre o presente acórdão, em caso de não provimento do recurso porventura impetrado;</p> <p>9.4.4. Refaça os cálculos dos proventos pela média, com a exclusão da parcela impugnada por este Tribunal;</p> <p>9.4.5. Emita novos atos, livres das irregularidades apontadas (pagamento da URP), e submetê-los à apreciação do Tribunal no prazo de trinta dias, a contar da ciência da deliberação que declarou a ilegalidade dos atos originais, nos termos do § 1º do art. 15 da IN/TCU nº 55/2007.</p>					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH					315
Síntese da Providência Adotada					
Na forma dos Memos nº 328/2012/DIREH e 007/2013-DIREH os interessados tomaram ciência do Acórdão; foi excluída a parcela impugnada, foram refeitos novos cálculos e emitidos novos atos, sendo estas informações encaminhadas a SEFIP/TCU pelos Ofícios 050/2012 e 009/2013/AUDIN.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Foram revisados os valores das aposentadorias consideradas ilegais e foram cadastrados novos atos no SISAC.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a correção dos atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
03	012.067/2011-3	Acórdão nº 295/2013-1ª Câmara	9.2	DE	Ofício nº 1479-TCU/Sefip de 15/02/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
<p>9.2. Determinar à Fundação Oswaldo Cruz - MS que:</p> <p>9.2.1. No prazo de quinze dias, contados da ciência deste Acórdão, providencie a suspensão dos pagamentos decorrentes da concessão de pensão civil considerada ilegal, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, dispensando o ressarcimento das importâncias recebidas de boa-fé;</p> <p>9.2.2. Emita novo ato de pensão civil em favor da interessada, livre das irregularidades detectadas;</p>					

9.2.3. Comunique à interessada a presente deliberação, alertando-a de que o efeito suspensivo proveniente da interposição de eventuais recursos não a exime da devolução dos valores percebidos indevidamente após a respectiva notificação, caso esses não sejam providos;

9.2.4. Encaminhe ao TCU, por cópia, comprovante da data em que o interessado tomou conhecimento desta deliberação.

Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH	315
Síntese da Providência Adotada	
Foram excluídas as parcelas referentes às vantagens advindas de regime celetista; a pensão foi recalculada e o valor do benefício de pensão foi alterado na folha de pagamento de Março/2013. Enviado telegrama para a beneficiária tomar ciência do Acórdão; e novo ato de pensão civil foi emitido através do Sisacnet livre das irregularidades, sendo estas providencias comunicadas a SEFIP/TCU pelo Ofício nº 020-VPGDI, de 26/03/13.	
Síntese dos Resultados Obtidos	
Foi revisada a concessão de pensão considerada ilegal e emitido novo ato no Sisacnet.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a correção dos atos que estavam em desacordo com a legislação.	

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
04	024.844/2009-8	Acórdão nº 515/2013-2ª Câmara	1.6.1	DE	Ofício nº 296-TCU/SECEX- RJ de 06/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6.1. Determinar à Fundação Oswaldo Cruz que:					
1.6.1.1. Realize o desconto do valor remanescente da multa imputada pelo Acórdão 4.384/2010-TCU-2ª Câmara ao servidor Aldemir Lima Maquiné, em 7 (sete) parcelas;					
1.6.1.2. Encaminhe à Secretaria de Controle Externo do TCU no Estado do Amazonas, o comprovante de recolhimento dos valores descontados, no prazo de 15 (quinze) dias após cada quitação;					
1.6.1.3. Na impossibilidade de realização do desconto, comunique os motivos, no prazo de 15 (quinze) dias, à Secretaria de Controle Externo do TCU no Estado do Amazonas;					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Instituto Leônidas e Maria Deane - ILM D					315
Síntese da Providência Adotada					
A quitação foi realizada pelo servidor diretamente por GRU na forma do Ofício nº 92/2013-PR, enviado ao TCU.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Quitação do débito relativo a multa imputada a servidor por conduta irregular na condição de pregoeiro.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve necessidade de proceder ao desconto em folha de pagamento pela iniciativa de quitação direta do servidor.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
05	046.902/2012- 0	Acórdão nº 667/2013-1ª Câmara	1.6	DE	Ofício nº 225-TCU/SECEX-RJ de 01/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6. Determinar à Fundação Oswaldo Cruz, com fundamento no art. 43, I, da Lei 8.443/1992, que encaminhe, no prazo de 15 (quinze) dias após a efetiva anulação do Pregão Eletrônico 235/2012-BM, promovido pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), documento que comprove a adoção do ato e da respectiva publicação, bem como informação a respeito das medidas adotadas para cancelamento de eventuais autorizações de adesão à ata de registro de preços, nos termos do art. 8.º do Decreto 3.931/2011.					

Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-Manguinhos	315
Síntese da Providência Adotada	
A anulação da Ata do RP nº 124/2012 foi publicado no DOU de 18/02/2013 e em 19/02/2013 foi publicada a anulação do Pregão Eletrônico nº 235/2012. Não houve adesão e, conseqüentemente, não foi realizada nenhuma aquisição relacionada a referida ata.	
Síntese dos Resultados Obtidos	
A Anulação da Ata do RP nº 124/2012 e do Pregão Eletrônico nº 235/2012, fez com que a gestão da Unidade avaliasse os procedimentos com vista a revisão de seus atos em futuras licitações.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
A Unidade tomou a iniciativa de proceder a imediata anulação do certame, após emitida a oitiva pelo TCU.	

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
06	012.973/2012-2	Acórdão nº 1164/2013-1ª Câmara	9.1 e 9.2	DE	Ofício nº 3794-TCU/Sefip de 25/03/2013 Ofício nº 4879-TCU/Sefip de 12/04/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.1. Conhecer do pedido de reexame interposto por Maria Angelita da Silva e Suely Cristina da Silva Gomes contra o acórdão 4.618/2012-1ª Câmara e negar-lhe provimento;					
9.2. Dar ciência desta decisão às recorrentes e ao órgão de origem.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH					315
Síntese da Providência Adotada					
Ambas as interessadas deram ciência ao acórdão. Foi publicado no DOU de 16/05/2013 o cancelamento do benefício de pensão da Suely Cristina e excluído na folha de pagamento de maio/2013. Novo Formulário de Concessão de Pensão Civil da beneficiária Maria Angelita foi emitido pelo SISAC.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Foi suspensa a concessão considerada ilegal e emitido novo ato no SISAC.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a correção dos atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
07	020.662/2007-0	Acórdão nº 1167/2013-1ª Câmara	9.1 e 9.2	DE	Ofício nº 0356-TCU/SECEX-RJ de 19/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.1. Conhecer dos Recursos de Reconsideração interpostos por Paulo Marchiori Buss e por Paulo Ernani Gadelha Vieira, contra o Acórdão 4.785/2011 - 1ª Câmara para, no mérito, negar-lhes provimento;					
9.2. Dar ciência desta deliberação aos recorrentes.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz - Presidência					315
Síntese da Providência Adotada					

Os recorrentes foram comunicados que, em consequência, quitaram os débitos e posteriormente os resíduos remanescentes. A informação ao TCU foi objeto dos Ofícios nº 090 e 115/2013-PR contendo a cópia dos comprovantes de pagamento das multas de ambos os dirigentes e pelos Ofícios nº 144 e 145/2013-PR foi demonstrada a quitação dos valores remanescentes.

Síntese dos Resultados Obtidos

Quitação dos débitos por meio de GRU

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor

Os dirigentes a quem foram aplicadas as multas tomaram a iniciativa de quitação das mesmas por GRU.

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
08	046.736/2012-3	Acórdão nº 1929/2013-Plenário	9.4	DE	Ofício nº 1584-TCU/SECEX-RJ de 26/07/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.4. Com fundamento no art. 43, I, da Lei 8.443/1992, determinar à Fundação Oswaldo Cruz que informe, em seu próximo Relatório de Gestão, sobre o andamento do processo de descentralização de compras de serviços e produtos de informática.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz - Presidência					315
Síntese da Providência Adotada					
Através do Memo Circular nº 013/2013-AUDIN foi divulgado o referido Acórdão à todas as Unidades da Fiocruz com observação específica sobre o item 9.4 para que a DIPLAN insira informações no relatório de gestão de 2013.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Em 2013 foi concluído o pregão contendo as aquisições de TI, na forma compartilhada contemplando todas as Unidades da Fiocruz.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Os procedimentos para a aquisição compartilhada, apesar de concluídos, enfrentaram as dificuldades previsíveis em razão das inúmeras unidades envolvidas nesse processo, principalmente quanto a uniformidade das especificações que tinham que atender as especificidades das atividades das unidades.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
09	026.650/2011-8	Acórdão nº 2535/2013-2ª Câmara	1.6.1 e 1.6.2	DE	Ofício nº 0857-TCU/SECEX-RJ de 20/05/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6.1. Dar ciência à Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz sobre as seguinte impropriedade verificada no processo de prestação de contas do exercício de 2010: 1.6.1.1. Fracionamento de despesas no montante de R\$ 389.531,04 (trezentos e oitenta e nove mil quinhentos e trinta e um reais e quatro centavos), caracterizando a extrapolação do limite para aquisições de bens e serviços permitido pelo inciso II do artigo 24 da Lei 8.666/1993, nas unidades descentralizadas do Instituto Fernandes Figueira - IFF, Biomanguinhos, Diretoria de Administração do Campus e Farmanguinhos, conforme verificado no item 1.1.1 do Relatório de auditoria Anual de Constas 201108822, elaborado pela Secretaria Federal de Controle Interno/CGU, pertinente ao exercício de 2010; 1.6.2. Dar ciência da presente deliberação, acompanhada de reprodução das peças 23 e 25 dos autos (instrução de mérito) à Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Instituto Fernandes Figueira - IFF, Bio-Manguinhos, Diretoria de Administração do Campus e Farmanguinhos					315
Síntese da Providência Adotada					
A Auditoria Interna divulgou a determinação aos gestores arrolados no referido Acórdão.					

Síntese dos Resultados Obtidos
Os gestores observaram pelas determinações a necessidade de melhor depuração dos seus procedimentos para não incorrem em reincidências futuras.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
Não houve.

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
10	024.844/2009-8	Acórdão nº 2550/2013-2ª Câmara	-	DE	-
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
Dar quitação ao Sr. Aldemir Lima Maquiné, ante o recolhimento integral da multa que lhe foi aplicada por intermédio do Acórdão 4384/2010-2ª Câmara, Sessão de 10/8/2010, Ata 28/2010.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMMD					315
Síntese da Providência Adotada					
A Auditoria Interna divulgou a determinação ao interessado arrolado no referido Acórdão.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Arquivamento do processo TC 024.844/2009-8.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
11	020.662/2007-0	Acórdão nº 4134/2013-1ª Câmara	1.9	DE	-
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
Dar quitação aos responsáveis Paulo Ernani Gadelha Vieira e Paulo Marchiori Buss, ante o recolhimento integral da multa que lhes foram aplicadas pelos itens 9.2 e 9.3 do Acórdão nº 4.785/2011-1ª Câmara, mantido em sede de recurso de reconsideração pelo Acórdão nº 1167/2013-1ª Câmara.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz - Presidência					315
Síntese da Providência Adotada					
A Auditoria Interna encaminhou o referido Acórdão aos interessados.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Arquivamento e encerramento do processo TC 020.662/2007-0.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
12	018.601/2012-0	Acórdão nº 4376/2013-1ª Câmara	-	DE	Ofício nº 1329-TCU/SECEX-RJ de 04/07/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
Considerar cumpridas as determinações contidas nos itens 9.9.1 e 9.9.2 do Acórdão nº 1.616/2012-1ª Câmara, dar ciência desta deliberação à Fundação Oswaldo Cruz e autorizar o encerramento do presente processo com seu pensamento definitivo ao TC 007.085/2006-9.					
Providências Adotadas					

Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz	315
Síntese da Providência Adotada	
Os contratos vigentes à época posterior ao acórdão, assinados com a Fiotec, e que não se enquadravam na legislação de contratos e convênios, não foram prorrogados e foram emitidos novos contratos cumprindo as regras de contratação com a Fundação de Apoio. Quanto ao cronograma para adoção de medidas enunciadas no Acórdão estão contidas no Plano de Ação enviado à SECEX/RJ.	
Síntese dos Resultados Obtidos	
Arquivamento e encerramento do processo TC 018.601/2012-0 e apensado ao processo TC 007.085/2006-9.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve.	

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
13	015.389/2013-8	Acórdão nº 5343/2013-2ª Câmara	-	DE	Ofício nº 176/2013-SEFIP, de 13/09/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
Considerar cumprida a determinação constante do subitem 9.2 do Acórdão nº 6.910/2012-2ª Câmara, referente ao Contrato nº 022/2009-DIRAC celebrado com a empresa Espaço Consultoria de Recursos Humanos Ltda (Serviços de Controle de Portaria), e determinar o apensamento do processo de monitoramento TC 015.389/2013-8 aos autos do TC-017.232/2010-4, sem prejuízo de que seja dada ciência da presente deliberação aos interessados.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – DIRAC					315
Síntese da Providência Adotada					
A apresentação da pesquisa de preços a SECEX/RJ, emitida pela DIRAC, sanou as pendências existentes no Acórdão nº 6.910/2012-2ª Câmara.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Cumprimento da determinação do TCU, encerramento do processo TC 015.389/2013-8 e apensado ao processo TC 017.232/2010-4.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
14	025.848/2012-7	Acórdão nº 5895/2013-2ª Câmara	1.7.1 e 1.8.1	DE	Ofício nº 1971-TCU/SECEX-RJ de 04/09/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.7.1. Determinar à Fiocruz que inclua em seu próximo relatório de gestão tópico específico sobre o andamento, com quadro descritivo das etapas concluídas e não concluídas, do Convênio 137/2011, com vigência até setembro de 2014, envolvendo recursos da ordem de R\$ 2,39 milhões, assinado em 9/1/2012 com a Coppe/UFRJ;					
1.8.1. Dar ciência à Fiocruz, nos termos da Portaria Segecex/TCU 13/2011, do disposto no art. 60 da Lei 4.320/1964 e no art. 2º da Lei 8.666/1993, haja vista a realização de despesa sem prévio empenho e sem processo formal de licitação, dispensa ou inexigibilidade, identificada em oito processos, de 24 analisados pela Controladoria-Geral da União, de contratação de profissionais autônomos para ministrar aulas em cursos ministrados pela Fiocruz, conforme registrado no item 5.1.4.2 do relatório de auditoria anual de contas 201203694 elaborado pela Secretaria Federal de Controle Interno/Controladoria-Geral da União.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG

Fundação Oswaldo Cruz	315
Síntese da Providência Adotada	
Através do Memo-Circular nº 019/2013 o referido acórdão foi divulgado a todas as Unidades da Fiocruz, informando sobre o item relativo ao Convênio nº 137/2011 para a DIPLAN inserir informações sobre o mesmo no relatório de gestão de 2013, com a colaboração da CGTI/VPGDI.	
Síntese dos Resultados Obtidos	
Não houve	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve	

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
15	014.016/2013-3	Acórdão nº 7926/2013-1ª Câmara	-	DE	-
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
Considerar cumpridas as determinações efetuadas à Fundação Oswaldo Cruz por intermédio dos itens 9.7 (Convênio nº 118/2006 - UADEMA) e 9.8 (PAD - Indinavir) do Acórdão nº 4785/2011-1ª Câmara, e determinar o apensamento definitivo dos autos de monitoramento TC 014.016/2013-3 ao processo original TC-020.662/2007-0.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – DIRAC; Instituto de Tecnologia de Fármacos – Farmanguinhos e Diretoria de Recursos Humanos – DIREH					315
Síntese da Providência Adotada					
As considerações do TCU foram comunicadas as áreas envolvidas, ficando na expectativa de futuro monitoramentos quanto a conclusão dos procedimentos relativos ao PAD.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
As áreas responsáveis pelos procedimentos do PAD adotaram as medidas cabíveis, que coube, no caso específico do Indinavir a área de correição da CGU.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Foram licitados os serviços conveniados pela UADEMA. Quanto ao PAD, a CGU avocou para si a responsabilidade de instauração do novo processo administrativo disciplinar.					

Anexo 19 - QUADRO A.9.1.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	007.085/2006-9	Acórdão nº 763/2013-1ª Câmara	9.1 e 9.2	DE	Ofício nº 232-TCU/SECEX-RJ de 01/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
<p>9.1. Conhecer dos presentes recursos de reconsideração interposto pelos Srs. José Augusto Alves de Brito e Ricardo de Souza Torquillo contra o Acórdão 1.616/2012-TCU-1ª Câmara para, no mérito, negar-lhes provimento, mantendo, em seus exatos termos, o acórdão recorrido;</p> <p>9.2. Dar ciência aos recorrentes, à Procuradoria da República no Estado do Rio de Janeiro – 1º Ofício de Tutela Coletiva da Saúde, e à Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz.</p>					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					
Sector Responsável pela Implementação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Justificativa para o seu não Cumprimento:					
O servidor Sr. José Augusto Alves de Brito utilizou-se do direito de recurso, previsto no Regimento do TCU, com o objetivo de demonstrar sua boa fé, motivo pelo qual apresentou, em 26/04/13, embargos de declaração contendo a cópia do recolhimento nº 2012RA044713, pela empresa Conexão Comércio, da importância de R\$ 92.472,73.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
O servidor utilizou-se das prerrogativas previstas no Regimento do TCU, para apresentar os argumentos que comprovassem sua boa fé.					

Orde m	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
02	009.991/2012-3	Acórdão nº 952/2013- Plenário	9.1, 9.1.9 e 9.1.10	DE	Ofício nº 0667-TCU/SECEX-RJ de 24/04/2013
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
<p>9.1. Determinar, com fundamento na Lei 8.443/1992, art. 43, inciso II, c/c o Regimento Interno do TCU, art. 250, inciso IV, a realização de audiências dos responsáveis a seguir indicados:</p> <p>9.1.9. Fernando José Marques de Carvalho, CPF: 353.393.577-91, Diretor de Administração da FIOCRUZ, para, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da ciência, apresentar razões de justificativa para os achados de auditoria apontados no relatório de fiscalização objeto deste processo, abaixo elencados:</p> <p>9.1.9.1. ter permitido o acúmulo de funções por servidores, comprometendo o princípio da segregação de funções nos setores de contratação de serviços de terceiros, contrariando o disposto na Constituição Federal, art. 37, caput, conforme descrito no item 3.1 do relatório de fiscalização;</p> <p>9.1.9.2. não exigir dos setores responsáveis pela contratação de serviços de terceiros a elaboração de estimativa própria do custo da contratação, contrariando o disposto na Lei 8.666/1993, art.7º, § 2º, inciso II, na Instrução Normativa - MPOG 2/2008, art. 15, inciso XII, alínea "a", e vários Acórdãos desta Corte, conforme descrito no item 3.2 do relatório de fiscalização; e</p> <p>9.1.9.3. aceitar contratações com respaldo em análises frágeis ou até mesmo sem análises dos preços apresentados pelas empresas consultadas quando da realização da pesquisa de mercado para elaboração da estimativa do custo da contratação pela administração, não garantindo a seleção da proposta mais vantajosa para a administração, contrariando o disposto Lei 8.666/1993, art. 3º, conforme descrito no item 3.3 do relatório de fiscalização.</p> <p>9.1.10. Leonardo Ribeiro de Lacerda, CPF: 023.648.367-60, Diretor de Administração da Fiocruz, para, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da ciência, apresentar razões de justificativa para os achados de</p>					

<p>auditoria apontados no relatório de fiscalização objeto deste processo, abaixo elencados: 9.1.10.1.ter permitido o acúmulo de funções por servidores, comprometendo o princípio da segregação de funções nos setores de contratação de serviços de terceiros, contrariando o disposto na Constituição Federal, art. 37, caput, conforme descrito no item 3.1 do relatório de fiscalização; 9.1.10.2.não exigir dos setores responsáveis pela contratação de serviços de terceiros a elaboração de estimativa própria do custo da contratação, contrariando o disposto na Lei 8.666/1993, art.7º, § 2º, inciso II, na Instrução Normativa - MPOG 2/2008, art. 15, inciso XII, alínea "a", e vários Acórdãos desta Corte, conforme descrito no item 3.2 do relatório de fiscalização; e 9.1.10.3. aceitar contratações com respaldo em análises frágeis ou até mesmo sem análises dos preços apresentados pelas empresas consultadas quando da realização da pesquisa de mercado para elaboração da estimativa do custo da contratação pela administração, não garantindo a seleção da proposta mais vantajosa para a administração, contrariando o disposto Lei 8.666/1993, art. 3º, conforme descrito no item 3.3 do relatório de fiscalização.</p>	
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – DIRAC	315
Justificativa para o seu não Cumprimento:	
Em 28/05/13 os gestores citados protocolaram na Secex-RJ as razões de justificativas. Neste momento, aguarda-se o posicionamento do TCU.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve.	

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
03	007.085/2006-9	Acórdão nº 3047/13-1ª Câmara	-	DE	-
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
Não conhecer dos presentes Embargos de Declaração interpostos pelo servidor José Augusto de Brito, contra o Acórdão nº 763/2013-1ª Câmara, e dar ciência ao recorrente do teor deste Acórdão.					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Justificativa para o seu não Cumprimento:					
O servidor recolheu o valor de R\$ 15.000,00, mas não recolheu a importância residual equivalente a atualização monetária da multa a ele imputada por dificuldades de acesso ao sistema que exige o pagamento no mesmo dia da consulta e emissão da guia.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
O servidor tem conhecimento do resíduo proveniente da atualização monetária, que por motivos não conhecidos, não quitou o débito.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
04	022.343/2013-0	Acórdão nº 7245/2013-1ª Câmara	1.7.1	DE	-
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.7.1. Dar ciência ao Instituto de Tecnologia de Fármacos (Farmanguinhos) da Fundação Oswaldo Cruz e ao Instituto Nacional do Câncer - Inca de que devem buscar a reparação civil junto à empresa Despoluir Sistema de Tratamento de Resíduos Sólidos Ltda., caso ainda não o tenham feito, tendo em vista o não cumprimento por parte dessa empresa de obrigações contratuais estabelecidas, respectivamente, no Contrato Fiocruz 30/2008 e nos Contratos Inca 196/2008, 85/2009 e 118/2009, o que resultou na necessidade de contratação, por parte dos mencionados órgãos federais, de outra empresa para prestação de serviço de coleta, manipulação, segregação, transporte em via pública, armazenamento temporário, tratamento por incineração e destinação final dos resíduos químicos hospitalares armazenados em galpões localizados em Juiz de Fora/MG e Matias Barbosa/MG.					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					

Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Instituto de Tecnologia de Fármacos - Farmanguinhos	315
Justificativa para o seu não Cumprimento:	
Através do Memo AUDIN n° 268/2013 foi encaminhada cópia do referido acórdão à Farmanguinhos (c/c à Procuradoria Federal da Fiocruz) para conhecimento e providências.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve.	

Anexo 20 - QUADRO A.9.2.1 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa		Código SIORG	
Fundação Oswaldo Cruz		315	
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	00218.000280/2007-95	2.1.1.2	Ofício nº 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação		Código SIORG	
Fundação Oswaldo Cruz		315	
Descrição da Recomendação			
<p>Definir o fluxo e os pontos de controle dos processos de aditamento contratual, abrangendo as etapas desde a solicitação do aditamento do solicitante até a análise pelo setor de suprimento de bens e serviços a fim de evitar aditamentos que firmam os limites preestabelecidos nos parágrafos 1º e 2º do art.65 da Lei nº 8.666/93.</p> <p>Aprimorar o planejamento das contratações de serviços continuados de forma a estimar com maior precisão os quantitativos a serem contratados.</p> <p>Divulgar as modificações dos editais, pela mesma forma de divulgação do texto original, reabrindo-se o prazo inicialmente estabelecido, conforme parágrafo 4º, art. 21º, Lei nº 8.666/93.</p> <p>Aplicar as sanções administrativas estabelecidas no edital e no contrato, em casos de descumprimento de cláusulas contratuais pelas contratadas, conforme artigos 86º e 87º, da Lei nº 8.666/93.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação		Código SIORG	
Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos		315	
Síntese da Providência Adotada			
Foram identificados todos os pontos de controle necessários à melhoria do fluxo de contratações da Unidade através de mapeamento e redesenhos dos processos. Quanto ao planejamento das contratações, está de acordo com as demandas do Ministério da Saúde e os Termos de Cooperação - TCs.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Todos os prazos legais estão sendo respeitados. Atualmente as sanções são dadas seguindo o que determina as cláusulas contratuais.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	00218.000280/2007-95	2.1.1.5	Ofício nº 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação		Código SIORG	
Fundação Oswaldo Cruz		315	
Descrição da Recomendação			
- Adotar providências para que as atividades referentes a compras e contratações sejam executadas por servidores da UJ.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação		Código SIORG	
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS		315	
Síntese da Providência Adotada			
A compradora foi desligada do contrato de terceirização.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
As funções estão restritas aos servidores recém-concursados.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	00218.000280/2007-95	2.1.1.7	Ofício nº 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Respeitar a segregação de funções, não permitindo que o servidor que requisitou a compra atue como pregoeiro e autorizador da despesa.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS			315
Síntese da Providência Adotada			
A Unidade informou que respeitará a segregação de funções.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Não houve.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
04	00218.000280/2007-95	2.1.1.8	Ofício nº 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Realizar estudo sobre a viabilidade da utilização da “produção em campanha” (inciso II, art.256, Resolução RDC 17/10) dos medicamentos fabricados por Farmanguinhos, buscando otimizar a ocupação fabril, bem como reduzir o montante gasto na terceirização da produção de medicamentos revendidos por Farmanguinhos.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS			315
Síntese da Providência Adotada			
Atualmente Farmanguinhos terceiriza apenas o Sulfato Ferroso Comprimido (somente a fabricação), em função de priorizar a área de granulação úmida para os produtos ARV.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Não houve.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
05	00218.000280/2007-95	2.1.1.9	Ofício nº 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Apurar a responsabilidade pelo não cumprimento do artigo 2º da Res. ANVISA RE nº 1982, que estabelece a obrigação da empresa Hipolabor proceder ao recolhimento dos lotes do produto Enalapril 10 mg.			
Promover o monitoramento do estoque dos insumos e dos medicamentos produzidos ou adquiridos por Farmanguinhos. Estabelecer fluxo e pontos de controle dos processos de descarte e de devolução de medicamentos vendidos a clientes, bem como de insumos adquiridos com problemas detectados pelo			

<p>Controle de Qualidade. Aprimorar o planejamento do processo de compra de insumos, de forma a maximizar sua utilização, evitando compras desnecessárias de insumos já existentes em estoque no almoxarifado e perdas pela extrapolação do prazo de validade.</p>	
Providências Adotadas	
Sector Responsável pela Implementação	Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS	315
Síntese da Providência Adotada	
<p>O fornecedor foi notificado a proceder o recolhimento dos lotes o que ocorreu em 10/11/11 e a reposição em 08/03/12. Foram identificados todos os pontos de controle necessários à melhoria dos fluxos da Unidade, incluindo pontos de controle, entre outros. A necessidade de insumos para a fabricação está baseada nos programas do MS e caso estes programas sejam suspensos estes insumos permanecerão no estoque, pois o planejamento da Unidade depende do planejamento do MS.</p>	
Síntese dos Resultados Obtidos	
Recolhimento e reposição dos lotes do medicamento citado.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
06	00218.000280/2007-95	3.1.1.1	Ofício nº 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Não fixar valores de benefícios e salários nos editais de terceirização de serviços, respeitando o estabelecido no art.20 da Instrução Normativa nº 02/08 – SLTI/MPOG.			
Providências Adotadas			
Sector Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS			315
Síntese da Providência Adotada			
A Unidade informou que estão estabelecendo critérios que igualem os licitantes.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Editais elaborados em conformidade a legislação.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
07	201305702	2.14	Ofício nº 23079/2013/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 05/08/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Aprimorar a divulgação das recomendações expedidas pelo Controle Interno dentro das unidades, a fim de dar ampla publicidade dessas recomendações aos servidores para possibilitar o seu efetivo atendimento.			
Providências Adotadas			
Sector Responsável pela Implementação			Código SIORG
Auditoria Interna - AUDIN			315
Síntese da Providência Adotada			
A AUDIN divulgou o Relatório de Auditoria da CGU através do Memo-Circular AUDIN 015/2013, bem			

como divulgou o Relatório de Auditoria da CGU na Intranet Fiocruz, área da Auditoria Interna. Esta recomendação específica também foi divulgada através do Memo-Circular 017/2013-AUDIN. Foram inseridos no Portal Fiocruz (aba Acesso a Informação) o relatório, parecer e certificado do Controle Interno e pronunciamento do Ministro da Saúde, através do link da própria CGU.

Síntese dos Resultados Obtidos

Melhor divulgação dos resultados das auditorias da CGU.

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor

Capacitação dos profissionais da AUDIN para inserção de documentos no Portal Fiocruz e Intranet.

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
08	201305702	4.1.2.2	Ofício nº 23079/2013/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 05/08/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Realizar capacitações sobre licitações para servidores e gestores, de modo a atualizá-los sobre temas incontroversos, uniformizando os entendimentos na Entidade.			
Providências Adotadas			
Sector Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Síntese da Providência Adotada			
A DIRAC informou que vem desenvolvendo a capacitação na área de licitações para os servidores e para isso instituiu um Programa de Capacitação e Desenvolvimento de ação permanente.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Elaboração de um programa de capacitação para os profissionais da DIRAC.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A Unidade passou a ter o instrumento que possibilitará oferecer conhecimentos aos profissionais de licitação.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
09	201305702	Nota de Auditoria nº 01	Ofício nº 23079/2013/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 05/08/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Formalizar e divulgar os procedimentos relativos à gestão de imóveis locados de terceiros, a fim de uniformizar o entendimento entre todas as Unidades Gestoras da Fiocruz.			
Providências Adotadas			
Sector Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração - DIRAD			315
Síntese da Providência Adotada			
Foram providenciados os registros no SPIUNET referentes a imóveis locados de terceiros; foi viabilizada capacitação junto ao SPU/RJ e um POP sobre o assunto está disponibilizado na página da DIRAD.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Divulgação dos procedimentos a todas as Unidades com vistas a uniformizar o entendimento.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
10	00218.000228/2011-15	2.1.1.3	Ofício nº 30680/2013/DSSAU/DS/SFC/CGU-PR, de 07/10/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315

Descrição da Recomendação	
Abster-se de realizar pagamentos de objetos que não condizem com os previstos nos contratos de prestação de serviços.	
Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Diretoria de Administração - DIRAD	315
Síntese da Providência Adotada	
Através do Memo-Circular nº 023/2013-AUDIN, as recomendações foram divulgadas a todas as Unidades da Fiocruz. Pelo Ofício nº 68/2013-VPGDI, de 14/11/2013, a Fiocruz encaminhou o Memo nº 423/2013-DIRAD, onde é informado que desde 2009 adotam-se Planilhas de Custos Detalhadas nos moldes dos editais da CGU e do MS, o que ocasiona o recebimento de notas fiscais descritivas e detalhadas.	
Síntese dos Resultados Obtidos	
Adoção de planilhas de custos detalhadas.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve.	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
11	00218.000228/2011-15	2.1.1.4	Ofício nº 30680/2013/DSSAU/DS/SFC/CGU-PR, de 07/10/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Elaborar, nas licitações de obras e serviços, orçamento detalhado em planilhas que expressem a composição de todos os custos unitários contidos isoladamente, de modo a garantir o pagamento apenas daquilo que for utilizado.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração - DIRAD			315
Síntese da Providência Adotada			
Através do Memo-Circular nº 023/2013-AUDIN, as recomendações foram divulgadas à todas as Unidades da Fiocruz. Pelo Ofício nº 68/2013-VPGDI, de 14/11/2013, a Fiocruz encaminhou o Memo nº 423/2013-DIRAD, onde é informado que desde 2009 adotam-se Planilhas de Custos Detalhadas nos moldes dos editais da CGU e do MS, o que ocasiona o recebimento de notas fiscais descritivas e detalhadas.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Adoção de planilhas de custos detalhadas.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
12	201108822	2.1.2.1	Ofício nº 81/AECI/GM/MS, de 03/08/2011
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Providenciar o retorno dos servidores matrícula SIAPE n.ºs 1353098, 1212993 e 1204635 que foram cedidos sob amparo de convênios administrativos, os quais não se constituem em fundamento legal para essa cessão por falta de previsão no art. 93 da Lei 8.112/1990 e no Dec. 4.050/2001.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos - DIREH			315
Síntese da Providência Adotada			
O servidor retornou suas atividades na Fiocruz a partir de 14/05/2012 e em 27/12/2013 a FIOCRUZ recebeu da CGU a Nota Técnica nº 2782 que considerou atendida a recomendação.			

Síntese dos Resultados Obtidos
Retorno do servidor.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
Regularização da situação de servidor em situação irregular

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
13	201108822	2.1.3.1	Ofício nº 81/AECI/GM/MS, de 03/08/2011
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Realizar procedimento licitatório para a contratação de serviços de telefonia fixa e móvel.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Síntese da Providência Adotada			
Os procedimentos licitatórios foram realizados com a contratação das empresas INTELIG TELECOMUNICAÇÕES LTDA e TNL PCS S/A para os serviços de entroncamentos digitais, Linhas Fixas, Serviço 0800, Banda Larga, Serviço de Celular e Modens 3G. Em 27/12/2013 a FIOCRUZ recebeu da CGU a Nota Técnica nº 2782 que considerou atendida a recomendação.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Licitações concluídas.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Regularização da contratação dos serviços de telefonia no Campus.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
14	201108822	2.1.4.1	Ofício nº 281/AECI/GM/MS, de 03/08/2011
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Solicitar ao conveniente a devolução dos recursos utilizados para pagamento de despesas que não atenderam à finalidade do convênio n.º 042/2008, e não especificadas no plano de trabalho, no valor de R\$ 452.806,86.			
Glosar o gasto com refeições, no caso do reembolso de R\$ 1.963,83, tendo em vista que os documentos apresentados pela reembolsada evidenciam inclusão de despesas de outrem.			
Utilizar o Sistema SCDP para pagamento de diárias aos servidores cujas viagens sejam do interesse da Fiocruz, abstendo-se de efetuar reembolsos com recursos de convênios, exceto quando a finalidade da viagem envolver atividades de pesquisa científica e tecnológica relacionada ao objeto do convênio.			
Notificar o servidor SIAPE n.º 0464184 para devolver o valor de R\$ 263,38, referente ao reembolso de serviço de táxi, pagos com os recursos do convênio n.º 042/2008.			
Na celebração de convênios, somente aprovar planos de trabalhos que contenham a descrição minuciosa das despesas elegíveis para a aplicação dos recursos concedidos.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração - DIRAD			315
Síntese da Providência Adotada			
Foram realizados os devidos ressarcimentos na conta do tesouro através de GRU's, quanto as demais recomendações as Unidades envolvidas realizaram ações administrativas internas como fóruns, apresentações e discussões em Câmara Técnica de Gestão a fim de atualizar e orientar as equipes de convênios bem como aprimorar o acompanhamento o detalhamento dos planos de trabalho pelos convenientes no SICONV. Em 27/12/2013 a FIOCRUZ recebeu da CGU a Nota Técnica nº 2782 que considerou atendidas todas as recomendações.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Os ressarcimentos foram efetuados.			

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
Não houve.

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
15	201108822	NA 201108822/001:	Ofício nº 81/AECI/GM/MS, de 03/08/2011
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Implementar Acordo de Nível de Serviço nos contratos de prestação de serviços por meio de aditamento, conforme inciso XVII do art. 15 da IN SLTI/MPOG nº 02/2008.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – BIO-MANGUINHOS			315
Síntese da Providência Adotada			
Foi elaborado pela Unidade Termo Aditivo inserindo o Acordo de Nível de Serviço. Em 27/12/2013 a FIOCRUZ recebeu da CGU a Nota Técnica nº 2782 que considerou atendida a recomendação.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Acordo de Nível implementado.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
16	201108822	NA 201108822/002	Ofício nº 81/AECI/GM/MS, de 03/08/2011
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
As Unidades Gestoras da FIOCRUZ devem realizar inventário anual de bens imóveis, cumprindo as diretrizes da Portaria 019/2010-DIRAD e a Lei n.º 4.320/1964. O CPqRR (254423) deve providenciar o registro da utilização do imóvel RIP 4101.00004.500-0, tanto no SPIUnet quanto no SIAFI, buscando o suporte administrativo da Dirad, se for o caso. Para a Dirad acompanhar o lançamento no SPIUnet, emitidos pelas UGs, conforme item 3.6.1 da Port. 019/2010-DIRAD. Para a Dirad dar ciência aos gestores que o descumprimento da Portaria 19/2010-DIRAD pode motivar a apuração de responsabilidade administrativa.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração – DIRAD; Centro de Pesquisa René Rachou - CPqRR			315
Síntese da Providência Adotada			
A DIRAD realizou Oficinas Técnico Administrativas acerca de Bens Móveis e Imóveis com a presença de uma Supervisora do Patrimônio da União para palestrar sobre o SPIUNET, objetivando ratificar esclarecimentos sobre Bens Imóveis, já definidos e acordados em anos anteriores, cuja informação não fora repassada as atuais administrações, quanto aos dispositivos previstos na Portaria 19/2010. O CPqRR implantou a rotina de inventário anual de bens imóveis através do processo administrativo 25381.000006/2011-31, utilizando como base a Lei 4.320/1964 e a Portaria 019/2010-DIRAD e os imóveis relacionados à UG 254423 foram incluídos no SPIUNET com os devidos códigos. O Patrimônio Central da Dirad realizou monitoramento e acompanhamento, através do SIAFI e SPIUNET, dos lançamentos realizados pelas Unidades descentralizadas. Em 27/12/2013 a FIOCRUZ recebeu da CGU a Nota Técnica nº 2782 que considerou atendidas todas as recomendações.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Implantação de rotinas de inventários de bens imóveis.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de			

Providências pelo Gestor
Não houve.

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
17	201204191	1.1.1.1	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Instaurar procedimento administrativo para apuração de responsabilidades dos servidores que atuaram nos Pregões 032/2006, 034/2006, 037/2006 e 036/2011, em relação às irregularidades detectadas que favoreceram as empresas Rufollo e Techno Service. Após apuração de responsabilidades, mensurar o prejuízo por conta de inabilitações indevidas de empresas que ofereceram preços menores com fins de ressarcimento ao erário.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Síntese da Providência Adotada			
Em 21/12/2012 foi aberto o processo nº 25380.003459/2012-19 para apuração de responsabilidades de servidores relacionados à atuação dos pregões. A Dirad informou pelo Memo 096/2013-DECOM a conclusão da sindicância cuja comissão, designada pela Portaria nº 709/2013-DIREH, decidiu pelo arquivamento por não ter ficado inequivocamente comprovado a configuração de infração administrativa prevista no atual estatuto dos servidores civis da União. A CGU encaminhou a Nota Técnica 178/2014/NAC-2/CGU-Regional/RJ que cita o atendimento da recomendação.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Conclusão do processo de sindicância.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
18	201204191	1.1.2.1	Ofício nº 00/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Realizar certame licitatório específico, ou com adjudicação por lotes, para contratação de serviços de mecânica de automóveis.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Síntese da Providência Adotada			
A CGU encaminhou Nota Técnica nº 2782/2013/NAC-2/CGU/RJ/CGU-PR que cita o atendimento da recomendação, segundo a SFC.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Licitação concluída.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
19	201204191	1.2.1.1	Ofício nº 00/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Efetuar adequado exame prévio das minutas de projetos básicos, dos editais e dos contratos, pelas			

instâncias incumbidas da elaboração, como de sua análise propriamente dita, para evitar a inserção de disposições e cláusulas ilegais.

Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC	315
Síntese da Providência Adotada	
A DIRAC informou que tem buscado incessantemente adequar seus procedimentos internos de modo a alcançar a melhoria de seus projetos básicos.	
Síntese dos Resultados Obtidos	
As minutas de projetos básicos, editais e contratos são submetidas à análise prévia da Procuradoria Federal na Fiocruz.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve.	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
20	201204191	1.2.2.1	Ofício nº 00/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Suspender o pagamento do adicional de insalubridade até que seja providenciada a documentação competente, na forma do item 15.4.1.1 da NR - 15 da Portaria MTb 3.214/78.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Síntese da Providência Adotada			
A CGU encaminhou a Nota Técnica 178/2014/NAC-2/CGU-RJ/CGU-PR que considerou a recomendação atendida.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
O pagamento do adicional foi suspenso.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
21	201204191	1.2.4.1	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Atuar junto à Contratada na fiscalização do Contrato nº 136/2011 de modo que a faça cumprir as suas obrigações contratuais, particularmente quanto à quantidade de empregados que deve disponibilizar e à substituição por motivo de faltas, licenças ou férias, conforme determina a alínea "m" da cláusula oitava.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Síntese da Providência Adotada			
Através do Ofício nº 38.016/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, a CGU encaminhou a Nota Técnica nº 2782/2013/NAC-2/CGU-RJ/CGU-PR que cita o encerramento do monitoramento da referida recomendação, segundo a Secretaria Federal de Controle.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
A fiscalização foi realizada e o contrato já se encerrou.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Anexo 21 - QUADRO A.9.2.2 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	Relatório de Demandas Externas n° 00218.000280/2007-95	2.1.1.1	Ofício n° 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Apurar a responsabilidade pelo desaparecimento dos processos n°s 25387.000486/01-17 e 25387.000872/00-10.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A responsabilidade está sendo apurada em PAD específico e sob responsabilidade de comissão indicada pela Fiocruz, assim como em TCE também específica.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Dificuldades em formar comissões para PAD e TCE.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	Relatório de Demandas Externas n° 00218.000280/2007-95	2.1.1.3	Ofício n° 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Proceder a redução gradual no quantitativo de terceirizados até que não haja mais nenhum destes atuando na área-fim de Farmanguinhos, tendo em vista tratar-se de execução de serviços inerentes às atividades previstas no Plano de Cargos e Salários, contrariando o estabelecido no parágrafo 2º do artigo 1º do Decreto n° 2.271/97, no artigo 9º da Instrução Normativa n° 02/2008-SLTI/MPOG e nos Acórdãos TCU n°s 341/2009-Plenário e 307/2003.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Novo concurso será realizado em 2014 a fim de atender parte da demanda das unidades, sendo o quantitativo de terceirizados reduzido na medida em que os novos servidores forem empossados e de acordo com as autorizações posteriores de concursos que somente são dadas pelo MPOG.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Número de vagas concedidas pelo MPOG não acompanha a demanda da Instituição.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	00218.000280/2007-95	2.1.1.6	Ofício n° 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315

Descrição da Recomendação	
Apurar a responsabilidade dos servidores responsáveis pela ausência de penalização das vencedoras dos Pregões n°s 43/03, 36/04 e 94/07, pelo não cumprimento de prazos e cláusulas estabelecidos nos editais e nos contratos.	
Providências Adotadas	
Sector Responsável pela Implementação	Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS	315
Justificativa para o seu não Cumprimento	
A Unidade não justificou o não cumprimento da recomendação emitida em relatório.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não identificada, o que será objeto de monitoramento em 2014	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
04	Relatório de Demandas Externas n° 00218.000280/2007-95	2.1.1.7	Ofício n° 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Apurar a responsabilidade, nos termos do parágrafo único do art.59 da Lei n° 8.666/93 e Orientação Normativa AGU n° 04/09, pelos pagamentos à empresa Mappel Rio Ind. e Com. Ltda, por via indenizatória, no montante de R\$ 1.237.865,35, bem como pelos pagamentos, sem previsão no Contrato n° 62/04, de 6099 UF's de Captopril, no valor de R\$ 86.605,80. Definir o fluxo e os pontos de controle dos certames licitatórios e das respectivas execuções contratuais, abrangendo as etapas que envolvam desde o recebimento e análise dos documentos de habilitação e das propostas dos licitantes até o pagamento da execução contratual.			
Providências Adotadas			
Sector Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
O gestor da Unidade discordou da recomendação informando que o contrato subscrito em 28/12/04, tendo como primeira entrega a data de 21/01/05, não demonstra fragilidade por parte da Administração e sim uma sequência natural dos fatos, conforme justificativa apresentada pelo gestor da Unidade que entende não restar comprovado o pagamento a maior por parte da Administração. Foram identificados todos os pontos de controle necessários à melhoria do fluxo de contratações da Unidade, que será implementada assim que possível.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A unidade não concorda com a recomendação tendo em vista que não visualizou fragilidade no procedimento.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
05	Relatório de Demandas Externas n° 00218.000280/2007-95	2.1.1.9	Ofício n° 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Apurar a responsabilidade pela morosidade no cumprimento da exigência da ANVISA n° 141751/09-7, de realização do estudo de biodisponibilidade, ocasionando o prejuízo de 6 caixas contendo 240 cartuchos de Metronidazol 250 mg, 500 comprimidos, vencidos desde fevereiro de 2010, devido a renovação do registro ter ocorrido apenas em novembro/2010. Apurar a responsabilidade pela intempestividade da renovação da Certidão Negativa de Débitos com o INSS, que ocasionou prejuízos pela perda da produção do lote n°08091077 (Ácido Fólico 5mg). Apurar a responsabilidade pela perda do lote n° 08070807 de Ácido Fólico 5 mg produzido por FAR-Manguinhos que após a devolução pela SMS, permaneceu a disposição e válido por um ano e nove meses			

no almoxarifado de Farmanguinhos, sem nova destinação.	
Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS	315
Justificativa para o seu não Cumprimento	
A Unidade entende que não houve negligência, tendo em vista que somos obrigados a seguir as determinações da agência reguladora e que a mesma possui seus trâmites e prazos legais para alteração e publicação de novas normas. A Unidade informou que não cabe a ela se manifestar e entende que não ocorreram devoluções ou perdas, de acordo com justificativa apresentada por ocasião de posicionamento da mesma acerca do relatório da CGU.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
A Unidade não concorda com as recomendações pois entende que não houve falhas nos procedimentos e sim determinações da agência reguladora.	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
06	Relatório de Demandas Externas nº 00218.000280/2007-95	2.1.1.10	Ofício nº 8.701/2013/NAC2/CGU-RJ/CGU-PR, de 20/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação		Código SIORG	
Fundação Oswaldo Cruz		315	
Descrição da Recomendação			
Apurar, conforme determinado pelo Ministro da Saúde, a responsabilidade pelo pagamento antecipado de 2000 kg da matéria-prima Indinavir, no valor de R\$ 2.835.000,00, realizado em 13/09/01, por meio da Ordem Bancária nº2001OB001531.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação		Código SIORG	
Instituto de Tecnologia em Fármacos – FARMANGUINHOS		315	
Justificativa para o seu não Cumprimento			
O procedimento de apuração está a cargo da Corregedoria Geral da União e até o momento não foi divulgado o resultado da apuração daquela Corregedoria-CGU/PR.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A Corregedoria da CGU-PR não se manifestou até o fechamento deste relatório.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
07	Relatório nº 201305590 - Projeto QualiSUS Rede	1.1.2.2	Ofício nº 10576/NAC1/2013/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 04/04/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação		Código SIORG	
Fundação Oswaldo Cruz		315	
Descrição da Recomendação			
Haja vista o estágio do Projeto, bem como os pagamentos efetuados, comunicar o fato ao Banco, com todos os documentos previstos e necessários nas Diretrizes do BIRD para a análise de não objeção, a este cabendo a aceitabilidade, ou não, dos critérios que levaram a Contratação Direta da FIOTEC pela FIOCRUZ.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação		Código SIORG	
Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde		315	
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A VPAAPS informou que a solicitação e guarda dos documentos de “não objeção” são de responsabilidade da UGP, conforme inciso I, Art. 8º da Portaria 601/11, discordando da recomendação proferida à FIOCRUZ.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Discordamos da recomendação, pois não temos a guarda dos documentos que serão parâmetros para a			

análise da “não objeção”.

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
08	Relatório da Auditoria Anual de Contas nº 201305702	2.7	Ofício nº 23079/2013/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 05/08/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Fomentar capacitações na área de licitações sustentáveis. Determinar diretrizes institucionais para a utilização de procedimentos de controle, formalização de fluxo/rotinas e instituição de indicadores de desempenho para área de licitações, de modo a uniformizar estes mecanismos de controle administrativo na área de gestão de compras e serviços das Unidades.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração – DIRAD Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VPGDI			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A DIRAD através do Memo nº 320/2013 informou que será realizada uma proposta de capacitação de Servidores na área de licitações sustentáveis para o ano de 2014, por inexistirem recursos em 2013. Estão em andamento na Fiocruz, sob a coordenação da VPGDI, projetos estruturantes que visam o aprimoramento do controle, abrangendo as áreas de gestão de compras e de serviços das Unidades e de integração da cadeia logística. Além destes, no grupo de projetos estruturantes inclui-se o aprimoramento das funções de controle interno, que tem por objetivo a ampliação das ações da auditoria interna com a inserção de atividades voltadas para o controle prévio e concomitante.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Ainda estão em andamento as providências para a capacitação e implantação de projetos estruturantes cuja continuidade depende de recursos orçamentários/financeiros.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
09	Relatório da Auditoria Anual de Contas nº 201305702	4.1.1.1	Ofício nº 23079/2013/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 05/08/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Fazer constar dos processos de pagamento dos serviços contratados junto a fundações de apoio todos os documentos pertinentes (relatórios finais de atividades, relação de pessoal alocado no contrato, notas fiscais dos fornecimentos, etc). Exigir a anotação no corpo de toda nota fiscal do nº do contrato correspondente, a fim de possibilitar a imediata identificação dos serviços ou fornecimento de bens a que se referem os documentos hábeis para a caracterização da etapa de liquidação da despesa etc.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Bio-Manguinhos informou que em conformidade com o Ofício nº 27/13-VPGDI, adotará as diretrizes estabelecidas no Manual de Contratação de Fundação de Apoio instituído pela Portaria nº 005/13-VPGDI. Bio-Manguinhos informou que essa exigência já é adotada por aquele Instituto, entretanto Farmanguinhos informou que atenderá, de acordo com o estabelecido no Manual de Contratação da Fundação de Apoio.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
As notas fiscais ficam arquivadas nos respectivos projetos nas instalações da fundação de apoio, pois trata-se de uma quantidade expressiva de notas para inserção nos processos administrativos.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
10	Relatório da Auditoria Anual de Contas nº 201305702	4.2.1.1	Ofício nº 23079/2013/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 05/08/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Definir, para todas as instâncias envolvidas nos processos de transferências voluntárias concedidas, as atribuições, as responsabilidades e os prazos para tramitar os documentos necessários para a aprovação do processo de prestação de contas, de acordo com a legislação vigente.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração - DIRAD			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A Fiocruz recebeu a Nota Técnica nº 178/2014/NAC-2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR reiterando a recomendação com prazo de atendimento até 30/04/2014.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A recomendação será atendida no novo prazo estipulado pela CGU.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
11	Relatório de Auditoria Anual de Contas CGU nº 201108822 (Proc. 25380.002782/11-86)	2.1.2.1	Ofício nº 281/AECI/GM/MS, de 03/08/2011
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
No caso de cessão com fundamento no art. 20 da Lei 8.270/1991 e art. 11 da Lei 9.527/1997, observar a exigência de dirigir a solicitação do servidor ao Ministro da Saúde, da necessidade de celebração de convênio entre o Ministério da Saúde e a entidade pública integrante do Sistema Único de Saúde e da formalização da cessão por meio de portaria do Secretário-Executivo do MS, conforme o disposto na Portaria n.º 929/2001, do Gabinete do Ministro da Saúde.			
Providenciar a regularização da cessão dos servidores atualmente colocados à disposição de Estados e/ou Municípios, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 929/2001, do Gabinete do Ministro da Saúde, em especial quanto à necessidade da formalização da cessão ser realizada por meio de portaria do Secretário-Executivo do Ministério da Saúde.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos - DIREH			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Em 28/01/2014 a FIOCRUZ recebeu da CGU a Nota Técnica nº 178 que reiterou as recomendações 003 e 004 estabelecendo prazo até o dia 30/04/2014 para apresentação de esclarecimentos aquela Controladoria.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
As recomendações serão atendidas no novo prazo estipulado pela CGU.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
12	Relatório de Auditoria Anual de Contas CGU nº 201108822 (Proc. 25380.002782/11-86)	NA 201107071/001	Ofício nº 281/AECI/GM/MS, de 03/08/2011
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Solicitar a entrega da declaração de bens e rendas de 2010, base 2009, dos servidores que não a apresentaram, em caso de recusa, realizar o procedimento disposto no art.5º do Decreto nº 5.483/2005.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos - DIREH			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			

Ainda faltam 123 servidores a entregarem a autorização de acesso ou a declaração de bens e valores 2013 com ano base 2012. Em 27/12/2013 a FIOCRUZ recebeu da CGU a Nota Técnica nº 2782 que prorrogou o atendimento da recomendação para 31/12/2013. Quanto ao procedimento de apuração disciplinar a Direh não se posicionou.

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor

Dificuldades de resposta dos servidores com pendência de entrega da declaração ou autorização para acesso.

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
13	Relatório de Auditoria Especial CGU nº 201204191	1.1.1.1	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Realizar ampla pesquisa de preços nos certames licitatórios para fixação do valor a ser contratado, bem como antes de efetivar prorrogação de contratos, para efeito de verificação do caráter vantajoso para a Administração Pública, em conformidade com a jurisprudência do TCU a respeito dessa matéria (Acórdãos 127/2007, 890/2007 e 2479/2009, todos Plenário).			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A Unidade encontra dificuldades para realizar ampla pesquisa de preço em determinados certames, no entanto se compromete a realizar uma prévia pesquisa bem como consultar no mínimo 03 fornecedores para formação de preços.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
As pesquisas de preços nem sempre são respondidas pelas empresas consultadas.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
14	Relatório de Auditoria Especial CGU nº 201204191	1.1.2.1	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Nas próximas licitações para serviços terceirizados, estabelecer como objetivo a contratação de serviços e não de mão de obra, observando as disposições do inciso II do art. 4º do Decreto 2.271/97, art. 20 da IN MPOG/SLTI 02/2008, Relatório da Auditoria Interna nº 006/2011 e a jurisprudência do TCU concernente a utilização da modalidade pregão para contratação de serviços de engenharia.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A gestão anterior da DIRAC declarou que sempre buscou adequar suas contratações às normas legais, buscando constantemente adequar seus procedimentos às mais modernas práticas da gestão pública, sendo praxe daquela Diretoria o minucioso acompanhamento da legislação pertinente.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A área de engenharia da DIRAC está sendo reformulada e os procedimentos serão aperfeiçoados.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
15	Relatório de Auditoria Especial CGU nº 201204191	1.1.2.2	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315

Descrição da Recomendação	
A FIOCRUZ instaurou o processo nº 25389.000311/2011-24 com o objetivo de contratar empresa de prestação de serviços de manutenção predial e de equipamentos diversos em decorrência do exaurimento do Contrato 029/2006, de 30/06/2006, prorrogado sucessivamente, cujo Sétimo Termo Aditivo, encerrou-se em 30/11/2011.	
Providências Adotadas	
Sector Responsável pela Implementação	Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC	315
Justificativa para o seu não Cumprimento	
Foi contratada a empresa Ruffolo Serviços Técnicos (contrato 136/2011) pelo processo 25389.000331/2011-24, que após rescindido, foi firmado o Contrato nº 046/2012 com a Unirio Manutenção e Serviços Ltda para os serviços remanescentes e pelo período de 11/10/2012 a 01/12/2013, também rescindido unilateralmente pela Fiocruz a partir de 03/03/2013. Por consequência, foi realizado contrato emergencial nº 013/2013, pelo processo 25389.000033/2013-04, com a Nova Rio Serviços Gerais Ltda, com vigência de 04/03/2013 a 31/08/2013. Após expirado, foi feito novo contrato de emergência com a mesma empresa pelo processo 25389.000342/2013-76 pelo período de 180 dias (01/09/2013 a 27/02/2014).	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Falhas no controle da gestão dos contratos.	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
16	Relatório de Auditoria Especial CGU nº 201204191	1.2.2.1	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Com relação aos valores pagos a título de adicional de insalubridade referentes aos Quinto, Sexto e Sétimos Termos Aditivos do Contrato 029/2006, adotar gestões para recuperar os valores indevidamente pagos, cujo montante nominal é de R\$ 879.168,00. Adotar procedimento para apuração de responsabilidade pelos pagamentos de adicional de insalubridade sem a documentação devida exigida na legislação pertinente, item 15.4.1.1 da NR - 15 da Portaria MTb 3.214/78. Nos contratos firmados com empresas prestadoras de serviços, somente pagar adicional de insalubridade mediante apresentação de documentação fidedigna, que atenda rigorosamente ao disposto no item 15.4.1.1 da NR -15 da Portaria MTb 3.214/78.			
Providências Adotadas			
Sector Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Apesar dos esclarecimentos oferecidos pela gestão anterior da DIRAC, a CGU encaminhou a Nota Técnica 178/2014/NAC-2/CGU-RJ/CGU-PR que reiterou o cumprimento das recomendações com prazo até 30/04/2014.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
As providências serão adotadas pela DIRAC no novo prazo estipulado pela CGU.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
17	Relatório de Auditoria Especial CGU nº 201204191	1.2.3.1	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Anexar às cópias de documentação necessária ao pagamento do adicional de qualificação profissional de que trata o art. 29 da Convenção Coletiva de trabalho a qual estão vinculados os empregados da empresa, verificando se os empregados que receberam o adicional já faziam jus ao mesmo quando foi efetuado o			

pagamento aos mesmos, descontando nas próximas faturas os valores pagos indevidamente, se houver.	
Providências Adotadas	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC	315
Justificativa para o seu não Cumprimento	
Através do Ofício nº 2131/2014/NAC2/CGU/RJ/CGU-PR a CGU encaminhou a Nota Técnica nº 178/2014/NAC-2/CGU-RJ/CGU-PR que cita a reiteração pela não implementação plena da referida recomendação, segundo a Secretaria Federal de Controle, dando o prazo de atendimento até o dia 30/04/2014.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
As providências serão adotadas pela DIRAC no novo prazo estipulado pela CGU.	

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
18	Relatório de Auditoria Especial CGU nº 201204191	1.2.4.2	Ofício nº 400/AECI/GM/MS, de 11/03/2013
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Implementar rotina de atualização do Sistema de Gerenciamento de Serviços para alimentação em tempo real dos dados referente à execução dos serviços demandados, bem como estudar a possibilidade de adoção de sistema informatizado dotado de críticas de inconsistências que permita melhor controle do gerenciamento de execução dos serviços para que os dados dele extraídos reflitam a situação real.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Quanto à melhoria no sistema de gerenciamento de serviços, através do Memorando nº 172/2013-DIRAC essa é uma etapa que será providenciada em sequência a contratação, pois é necessária uma remodelação no sistema, tendo como previsão de implantação dessa melhoria o primeiro semestre de 2014.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
As providências serão adotadas pela DIRAC ainda no exercício de 2014.			

Anexo 22 – Relatório Fioprev Entidade Fechada de Previdência Complementar

I N S T I T U T O O S W A L D O C R U Z D E S E G U R I D A D E S O C I A L



UNIDAS



FioPrev
O SEU BENEFÍCIO MAIOR

Ofício N° 003/2014 - DIAFI
Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 2014.

Ilma. Sr.
Roseli Monteiro
Diretora
DIPLAN/FIOCRUZ

Prezada Senhora:

Seguem anexas as informações necessárias à composição do Relatório de Gestão da Fioacruz referente à parte que trata das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Atenciosamente.


Jacques Mendes Meynans
Diretor Administrativo-Financeiro



36 - I - PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 com a finalidade de complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores de sua patrocinadora, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc, e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009. A Secretaria de Previdência Complementar – SPC (atual Previc) aprovou em 2002, o novo Estatuto da Entidade, adaptado às Leis Complementares 108 e 109/2001.

Em 1991, aos participantes do Plano CLT (atual Plano BD-FIOPREV) que, por força do advento da Lei nº 8.112, de 11/12/90, passaram do Regime Celetista para o chamado Regime Jurídico Único – RJU, de natureza estatutária, foi dada a opção de vinculação ao novo Plano RJU (atual Plano BD-RJU).

O Plano BD-FIOPREV é oferecido para os funcionários da Fiocruz que não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista, e aos empregados do FioPrev.

Os participantes do Plano BD-RJU tinham o direito a uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou a uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez (a concessão deste benefício só foi possível até fev/2007), e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador (até fev/2007) e os participantes contribuíam paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento. Em março de 2007, a SPC emitiu o Ofício nº 509/SPC/DEFIS no qual determinava a cessação do recebimento pelo FioPrev das contribuições da patrocinadora para o Plano BD-RJU e a concessão de novos benefícios desse plano. Em agosto de 2007, o Ofício nº 2.733/SPC/DEFIS liberou a concessão dos benefícios de risco do plano (complementação de aposentadoria por invalidez proporcional e o pecúlio) uma vez que o custeio destes benefícios é de responsabilidade do participante que continuava a contribuir normalmente para o plano.

Com o apoio da FIOCRUZ, em 1993, o INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV iniciou a operação de um plano de saúde na modalidade de autogestão, o FioSaúde, com o objetivo de assegurar aos participantes e seus familiares assistência médica e hospitalar de qualidade a preços inferiores aos praticados pelo mercado. O plano de saúde permaneceu



sob a administração do FioPrev até 30 de junho de 2011, a partir desta data a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FioSaúde, assumiu a gestão do referido plano.

Anualmente o FioPrev é auditado por auditores independentes e pela AUDIN/FIOCRUZ. A auditoria independente para o exercício de 2012 está sob responsabilidade da UHY Moreira Auditores.

Periodicamente a Entidade é fiscalizada pela Previc, sendo que a última fiscalização ocorreu em 2008.

O cargo de Diretor Superintendente da Entidade é ocupado por servidor cedido pela patrocinadora, devidamente nomeado pelo Conselho Deliberativo.

I.1 Nome, Razão Social e CNPJ

Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev – CNPJ: 28.954.717/0001-91

I.2 Demonstrativo Anual

I.2.1. Valor total da folha de pagamento dos servidores participantes dos planos previdenciários do FioPrev: **RS 497.422.252,89**

I.2.2. Valor total das contribuições pagas (em folha) pelos servidores participantes:
RS 4.904.494,60 (Repasse das contribuições para o Plano BD-RJU)

I.2.3. Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora:
RS 4.542.476,50⁽¹⁾

(1) valores referentes à contribuição da Fiocruz para o plano de saúde, depositados indevidamente na conta corrente do FIOPREV, que, por isso, foram repassados à Caixa de Assistência - Fiosaúde.

I.2.4. Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora:
RS 105.108,94 (Repasse das prestações de empréstimo descontadas dos participantes na folha de pagamento)

I.2.5. Discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições:

Repasse das prestações de empréstimo descontadas dos participantes na folha de pagamento -
RS 105.108,94

I.2.6. Valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal:



PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	<u>RS 238.517.682,54</u>
TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOV. FED.	RS 80.816.359,97
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	RS 59.716.030,09
AÇÕES	RS 11.634.615,55
FUNDOS DE INVESTIMENTO	RS 78.174.178,63
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	RS 4.256.995,73
EDIFICAÇÕES	RS 4.256.995,73
LOCADAS A TERCEIROS	RS 4.256.995,73
TERRENOS	R\$ 2.021.913,85
CONSTRUÇÕES	RS 2.187.241,88
VALORES A RECEBER	RS 47.840,00
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	RS 3.919.502,57
EMPRÉSTIMOS	R\$ 3.919.502,57

Os investimentos do FioPrev estão de acordo com as determinações contidas na Resolução CMN nº 3792, de 24/09/2009, e suas alterações introduzidas pelas Resoluções CMN nº 3.846, de 25.03.2010, e CMN nº 4.275, de 31.10.2013; e com a Política de Investimentos de 2013 aprovada pelo Conselho Deliberativo.

1.2.7 Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar

Informamos que não estamos recebendo manifestação da SPC sobre as contas dos exercícios desde 2007.

1.2.8 Avaliação da política de investimentos da entidade fechada de previdência complementar, evidenciado o retorno das aplicações, bem como sua conformidade com a Resolução 3792/2009, do Conselho Monetário Nacional;

Segue em anexo o relatório de enquadramento dos investimentos elaborado pelo Banco Bradesco, custodiante dos investimentos da Entidade, e o relatório da Consultoria RiskOffice sobre o retorno das aplicações.

1.2.9 Conclusões contidas no parecer da auditoria independente:



O parecer da auditoria independente ainda não foi emitido.

1.2.10 Demonstração do resultado atuarial no exercício em referência do relatório de gestão e nos dois anteriores, acompanhada de justificativas e análises de eventuais resultados deficitários;

	Plano BD-FIOPREV		
	Exercício 2013	Exercício 2012	Exercício 2011
PATRIMÔNIO SOCIAL	59.667.960,65	61.280.471,68	55.240.954,78
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	39.558.698,56	34.165.872,04	54.014.334,60
PROVISÕES MATEMÁTICAS	31.646.958,85	27.332.697,63	24.253.075,95
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	11.779.146,00	10.131.689,00	9.458.645,00
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	11.779.146,00	10.131.689,00	9.458.645,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	5.926.817,00	5.982.152,00	5.429.549,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO-PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	5.852.329,00	4.149.537,00	4.029.096,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER	19.867.812,85	17.201.008,63	14.794.430,95
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADO	18.464.342,85	15.826.948,63	13.646.501,95
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	18.464.342,85	15.826.948,63	13.646.501,95
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	1.403.470,00	1.374.060,00	1.147.929,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO	1.403.470,00	1.374.060,00	1.147.929,00



PROGRAMADOS			
EQUILÍBRIO TÉCNICO	7.911.739,71	6.833.174,41	29.761.258,65
RESULTADOS REALIZADOS	7.911.739,71	6.833.174,41	29.761.258,65
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	7.911.739,71	6.833.174,41	29.761.258,65
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	7.911.739,71	6.833.174,41	6.063.268,99
RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	-	-	23.697.989,66
FUNDOS	20.109.262,09	27.114.599,64	1.226.620,18
FUNDOS PREVIDENCIAIS	18.687.087,76	25.725.678,76	-
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	972.315,63	940.450,82	829.351,91
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	449.858,70	448.470,06	397.268,27

	Plano BD-RJU		
	Exercício 2013	Exercício 2012	Exercício 2011
PATRIMÔNIO SOCIAL	179.648.275,08	181.081.840,42	161.126.458,24
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	94.324.287,70	94.896.429,21	83.882.527,20
PROVISÕES MATEMÁTICAS	157.579.113,14	141.059.088,05	36.110.638,00
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	36.554.026,00	54.784.136,05	36.110.638,00
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	36.554.026,00	54.784.136,05	36.110.638,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	3.254.641,00	3.116.261,00	3.019.160,00
VALOR ATUAL DOS			



BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO-PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	33.299.385,00	51.667.875,05	33.091.478,00
BENEFÍCIOS A CONDEDER	121.025.087,14	86.274.952,00	-
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	121.025.087,14	86.274.952,00	-
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	146.300.479,14	112.775.944,00	-
(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PATROCINADORES	-	-	-
(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PARTICIPANTES	25.275.392,00	26.500.992,00	-
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(63.254.825,44)	(46.162.658,84)	47.771.889,20
RESULTADOS REALIZADOS	(63.254.825,44)	(46.162.658,84)	47.771.889,20
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-	-	47.771.889,20
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	9.027.659,50
RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	-	-	38.744.229,70
(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	63.254.825,44	46.162.658,84	-
FUNDOS	85.323.987,38	86.185.411,21	77.243.931,04
FUNDOS PREVIDENCIAIS	78.496.468,08	79.597.355,98	71.368.415,68
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	5.604.176,96	5.381.667,10	4.753.883,85
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	1.223.342,34	1.206.388,13	1.121.631,51



O Conselho Deliberativo do FioPrev, em reunião realizada no dia 21 de fevereiro de 2014, aprovou as premissas e hipóteses adotadas na avaliação atuarial dos planos de benefícios administrados pelo FioPrev. A atuária responsável pelos planos, Maria da Fé Pinto, consultora sênior da Mercer Brasil, apresentou os resultados atuariais dos planos BD-FIOPREV(Plano CLT) e BD-RJU(Plano RJU) com database em 31 de dezembro de 2013. Os Pareceres Atuariais correspondentes aos dois planos de benefícios administrados pelo FioPrev segue, em anexo, e contém todas as informações referentes às hipóteses e premissas atuariais utilizadas na avaliação atuarial e aos resultados dos planos.

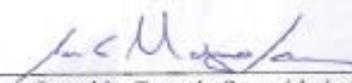
1.2.11 Conclusões do último estudo atuarial:

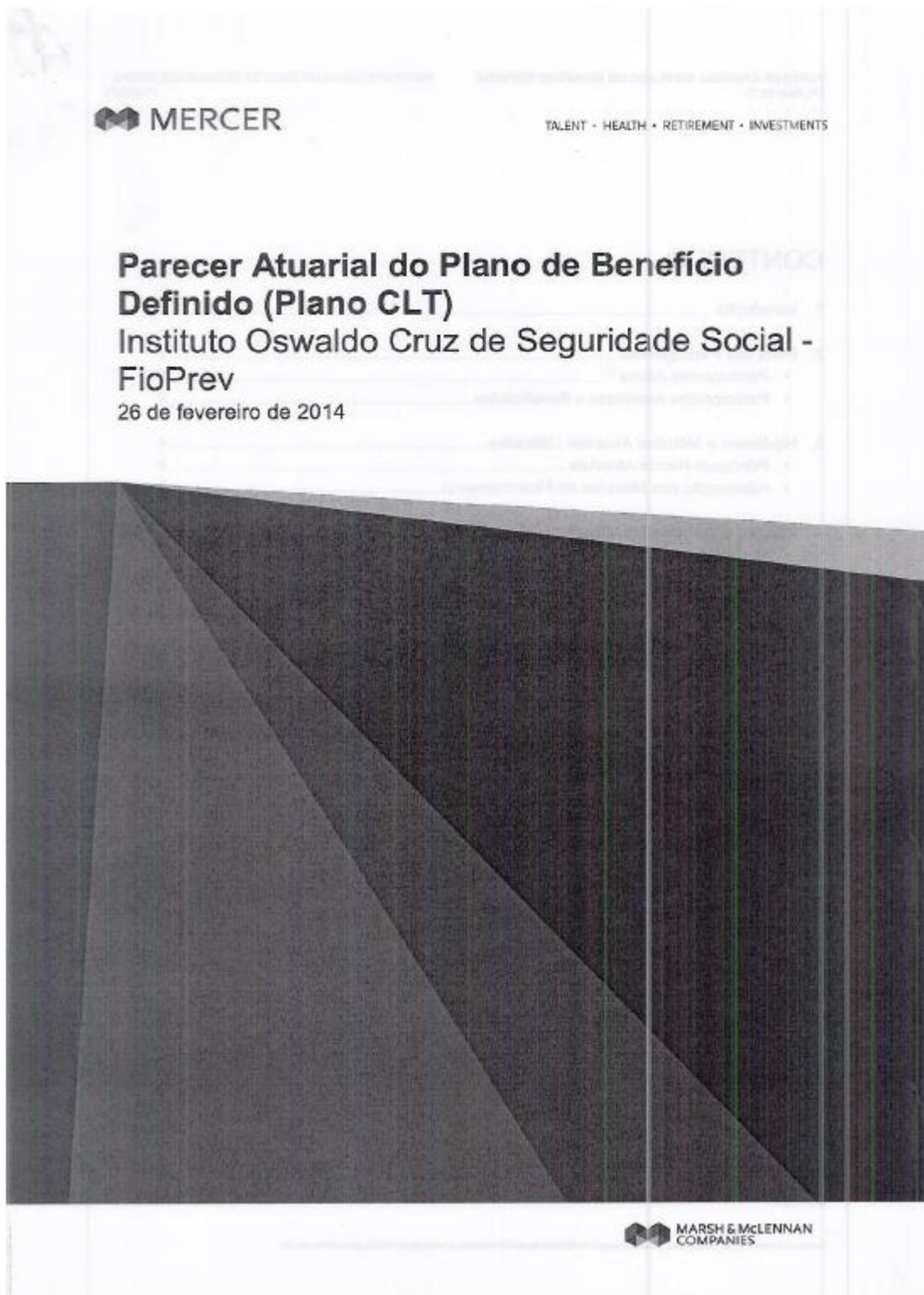
Segue em anexo o parecer da consultoria atuarial, responsável pela avaliação dos planos de benefícios.

É importante ressaltar que a meta atuarial dos dois planos de benefícios previdenciários administrados pelo FioPrev é o INPC + 4,5% aa.

II. Informações sobre as ações de fiscalização empreendidas no exercício com base no disposto no art. 25 da Lei Complementar nº 108/2001, demonstrando o tipo de fiscalização efetuada, a data em que ocorreu, as principais constatações e as providências adotadas para sanear as irregularidades verificadas.

A última ação fiscal ocorrida no FioPrev foi em 2008.


 Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev
 Carlos Magno Ramos
 Diretor-Superintendente



CONTEÚDO

1. Introdução.....	1
2. Perfil dos Participantes.....	2
• Participantes Ativos ⁽¹⁾	2
• Participantes Assistidos e Beneficiários.....	2
3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados.....	4
• Principais Riscos Atuariais	5
• Adequação dos Métodos de Financiamento.....	5
4. Posição das Provisões Matemáticas	6
• Variação nas Provisões Matemáticas.....	8
• Variação do Resultado	9
5. Plano de Custeio para o Exercício de 2014.....	10
• Patrocinadoras	10
• Participantes Ativos	10
• Participantes Autopatrocinados.....	10
• Participantes em Benefício Proporcional Diferido	10
• Participantes Assistidos.....	10
• Despesas Administrativas	10
6. Limite Legal das Despesas	11
7. Conclusão.....	12

1

2

Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefício Definido (Plano CLT), mantido pelo Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras do Instituto em 31 de dezembro de 2013.

2

Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/08/2013.

Os dados individuais foram fornecidos pelo FioPrev à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com o Instituto, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com o FioPrev a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Participantes Ativos ⁽¹⁾

Descrição	
Número	69
Idade Média (anos)	44,1
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	12,7
Tempo Médio de Contribuição (anos)	12,7
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	14,4
Salário Mensal Médio (R\$)	4.556
Folha Anual de Salários (SRB) (R\$)	3.812.712

⁽¹⁾ Considera o participante Ativo, Autopatrocinado e BPD aguardando (incluindo Benefício Saldado).

Participantes Assistidos e Beneficiários

Descrição	
Aposentados	
Número	51

Descrição	
Idade Média (anos)	83,8
Benefício Mensal Médio em R\$	965
Aposentados Inválidos	
Número	5
Idade Média (anos)	71,6
Benefício Mensal Médio em R\$	2.096
Beneficiários	
Número	43
Idade Média (anos)	72,4
Benefício Mensal Médio em R\$	715
Total	
Número	99
Idade Média (anos)	78,2
Benefício Mensal Médio em R\$	914

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante correspondessem a um pensionista.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais posicionados em 31/08/2013. Na avaliação atuarial esses valores foram projetados para 31/12/2013, refletindo o conceito de capacidade.

3

Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria e dependentes).

A seguir descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	4,5% a.a.
Projeção de crescimento real de salário ⁽¹⁾	2% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano ⁽¹⁾	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários (SRB)	1,00
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada
Hipótese sobre rotatividade	2% a.a.
Tábua de mortalidade geral ⁽²⁾	AT-2000-Basic
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽³⁾	AT-83
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability
Outras hipóteses biométricas utilizadas ⁽⁴⁾	Entrada em Aposentadoria e Composição Familiar

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

⁽²⁾ Foi utilizada a tábua AT-2000-Basic, segregada por sexo.

⁽³⁾ Foi utilizada a tábua AT-83, segregada por sexo.

⁽⁴⁾ Foi assumida a hipótese de que todos os Participantes do Plano vão se aposentar na primeira data de elegibilidade ao benefício.

Principais Riscos Atuariais

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na rentabilidade futura e na sobrevivência. No entanto, todas as hipóteses atuariais adotadas afetam os valores das provisões matemáticas, já que se trata de um plano estruturado na modalidade de benefício definido.

De acordo com o previsto no item 1.2 da Resolução CGPC nº 18/2006, as justificativas para adoção das hipóteses atuariais aplicáveis ao Plano de Benefício Definido (Plano CLT) encontram-se arquivadas no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev à disposição da PREVIC.

Adicionalmente, ressalta-se que a adequação da taxa de juros foi objeto de estudo técnico específico elaborado pela Mercer, de forma a identificar a partir da projeção dos ativos e do fluxo de caixa do passivo atuarial do plano de benefícios (estudos de ALM), a taxa de retorno da carteira. As projeções foram feitas com base na carteira atual. Com base nos resultados dos estudos supracitados, a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo do Instituto aprovaram a alteração da taxa real anual de juros de 5% a.a. para 4,5% a.a. Destacamos que a nova taxa real anual de juros atende ao disposto na legislação para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2013 e corresponde àquela que foi adotada para as projeções atuariais do Plano.

Adequação dos Métodos de Financiamento

O método atuarial adotado foi o Agregado para a avaliação de todos os benefícios do plano, exceto os benefícios de Auxílio Doença e Auxílio Reclusão, que foram avaliados pelo método de Repartição Simples. O benefício de Auxílio Reclusão foi considerado imaterial para fins desta avaliação em função da experiência do Instituto.

Informamos que, excetuadas as alterações na taxa de juros, taxa de crescimento salarial e rotatividade, não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução CNPC 09/2012, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4

Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2013 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Administrativo e de Investimentos fornecidos pelo FioPrev posicionados em 31/12/2013.

Conta	Nome	R\$
2.3.0.0.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	59.667.960,85
2.3.1.0.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	39.558.698,56
2.3.1.1.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	31.646.958,85
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	11.779.146,00
2.3.1.1.01.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistedos	0,00
2.3.1.1.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	11.779.146,00
2.3.1.1.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistedos	5.926.817,00
2.3.1.1.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistedos	5.852.329,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	19.867.812,85
2.3.1.1.02.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.02.01.01	Saldo de Conta - Parcela Patrocinador	0,00
2.3.1.1.02.01.02	Saldo de Conta - Parcela Participante	0,00
2.3.1.1.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	18.464.342,85
2.3.1.1.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	18.464.342,85
2.3.1.1.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
2.3.1.1.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	1.403.470,00
2.3.1.1.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	1.403.470,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
2.3.1.1.02.04.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capitais de Cobertura	0,00
2.3.1.1.02.05.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples	0,00

Conta	Nome	R\$
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	0,00
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado	0,00
2.3.1.1.03.02.01	(-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.02.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.03	(-) Assistido	0,00
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistido	0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	7.911.739,71
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	7.911.739,71
2.3.1.2.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	7.911.739,71
2.3.1.2.01.01.01	- Reserva de Contingência	7.911.739,71
2.3.1.2.01.01.02	- Reserva para Revisão do Plano	0,00
2.3.1.2.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	20.109.262,09
2.3.2.1.00.00.00	Fundos Previdenciais	18.687.087,76
2.3.2.1.01.00.00	Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar	0,00
2.3.2.1.02.00.00	Revisão de Plano	18.687.087,76
2.3.2.1.03.00.00	Outros - Previsto em Nota Técnica Atuarial	0,00
2.3.2.2.00.00.00	Fundos Administrativos	972.515,83
2.3.2.3.00.00.00	Fundos dos Investimentos	449.658,70

Os valores das provisões matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefício Definido (Plano CLT) vigente em 31 de dezembro de 2013, Plano este que se encontra em manutenção.

Não houve alteração regulamentar que gere impacto ou afetação no resultado do Plano CLT no exercício de 2013.

Em relação à estruturação das Provisões observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas

na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c) As provisões referentes à futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e de pecúlio por morte de futuro aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte e de pecúlio por morte do futuro inválido calculada para participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- e) As provisões referentes à pensão por morte e pecúlio por morte de participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Variação nas Provisões Matemáticas

Não houve variação significativa na provisão matemática reavaliada, utilizando as mesmas hipóteses da avaliação atuarial de 2012, quando comparada com a provisão matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada (juros, inflação e benefícios pagos). O aumento nas provisões matemáticas na avaliação atuarial de 2013 se deve basicamente a alteração na taxa de juros.

O valor do excesso do Patrimônio do Plano sobre o valor das Provisões Matemáticas foi utilizado para constituição da Reserva de Contingência, limitado a 25% do total das Provisões Matemáticas dos Benefícios Definidos. O valor do superávit excedente a Reserva de Contingência, considerando que no exercício de 2012 registrou-se o terceiro exercício consecutivo de apuração de Reserva para Revisão de Plano e que houve o ajuste nas hipóteses de taxa de juros real e mortalidade, para 5% a.a. e AT-2000, respectivamente, de forma a atender ao previsto no artigo 9º da Resolução CGPC nº 26/2008, foi alocado em Fundo Previdencial - Revisão do Plano.

Tendo em vista que, após a realização da reavaliação atuarial anual de 2013, a Reserva de Contingência calculada ficou inferior ao patamar de 25% das provisões matemáticas, reverteu-se do referido Fundo o montante necessário para recompor a citada Reserva de Contingência ao seu patamar de 25%, conforme definido no Art. 18 da Resolução CGPC nº 26/2008. Sendo assim, o novo Fundo Previdencial - Revisão de Plano, conta 2.3.2.1.02.00.00, é de R\$18.687.087,76.

Considerando que durante o exercício de 2013 não foi promovida a alteração regulamentar necessária para estruturar o Plano para a destinação da Reserva para Revisão por meio de melhoria de benefícios/destinação de valores ao patrocinador, o valor permanece registrado nesta conta aguardando a efetiva decisão do Conselho Deliberativo do FIOPREV.

No entanto, em função da decisão do Conselho Deliberativo do Patrocinador FIOCRUZ de solicitar sua retirada de patrocínio, conforme registrado na Ata do Patrocinador datada de 27/09/2013, será mantido o Fundo Previdencial - Revisão de Plano no encerramento do exercício de 2013 para definição de sua destinação quando a solicitação de patrocínio for formalmente efetivada.

Variação do Resultado

A situação superavitária do Plano foi mantida, porém em patamar inferior ao resultado obtido em 2012, em função da rentabilidade não ter sido favorável no exercício de 2013.

5

Plano de Custeio para o Exercício de 2014

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefício Definido (Plano CLT) com base nos seguintes níveis:

Patrocinadoras

As Patrocinadoras não efetuarão contribuições no exercício de 2014.

Participantes Ativos

Os Participantes Ativos não efetuarão contribuições no exercício de 2014.

Participantes Autopatrocinados

O Participante Autopatrocinado deverá recolher ao Plano, além das contribuições de sua responsabilidade, descritas no item Contribuições de Participantes Ativos, as contribuições que seriam vertidas por sua ex-Patrocinadora ao FloPrev em decorrência da sua vinculação ao Plano.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Os participantes em BPD não deverão efetuar contribuições para cobertura das despesas administrativas no exercício de 2014.

Participantes Assistidos

Os Participantes Assistidos não efetuarão contribuições no exercício de 2014.

Despesas Administrativas

As despesas de administração do Plano, incluindo as despesas com investimentos, serão custeadas conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de abril de 2014, permanecendo nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2014 o custeio do exercício anterior apurado na avaliação atuarial de dezembro de 2012.

6

Limite Legal das Despesas

Em conformidade com o Art. 6º da Resolução CGPC nº29, de 31/08/2009, registramos que o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa pelo conjunto de Planos de Benefícios administrados pelo FioPrev que são vinculados à Lei Complementar n.º 108, de 29 de maio de 2001, será de 1% do montante dos recursos garantidores dos mencionados planos no último dia útil do exercício de 2014, conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

7

Conclusão

Certificamos que o Plano de Benefício Definido (Plano CLT) do FioPrev está superavitário em 31/12/2013. O valor do excesso do Patrimônio do Plano sobre o valor das Provisões Matemáticas foi utilizado para constituição da Reserva de Contingência, limitado a 25% do total das Provisões Matemáticas dos Benefícios Definidos. O valor do superávit excedente a Reserva de Contingência foi, conforme previsto no Art. 17 da Resolução CGPC nº 26/2008, alocado ao Fundo Previdencial - Revisão de Plano.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Maria da Fé da Costa Pinto
M.I.B.A. nº 746

Rodrigo Salgado Cardoso
M.I.B.A. nº 1.317

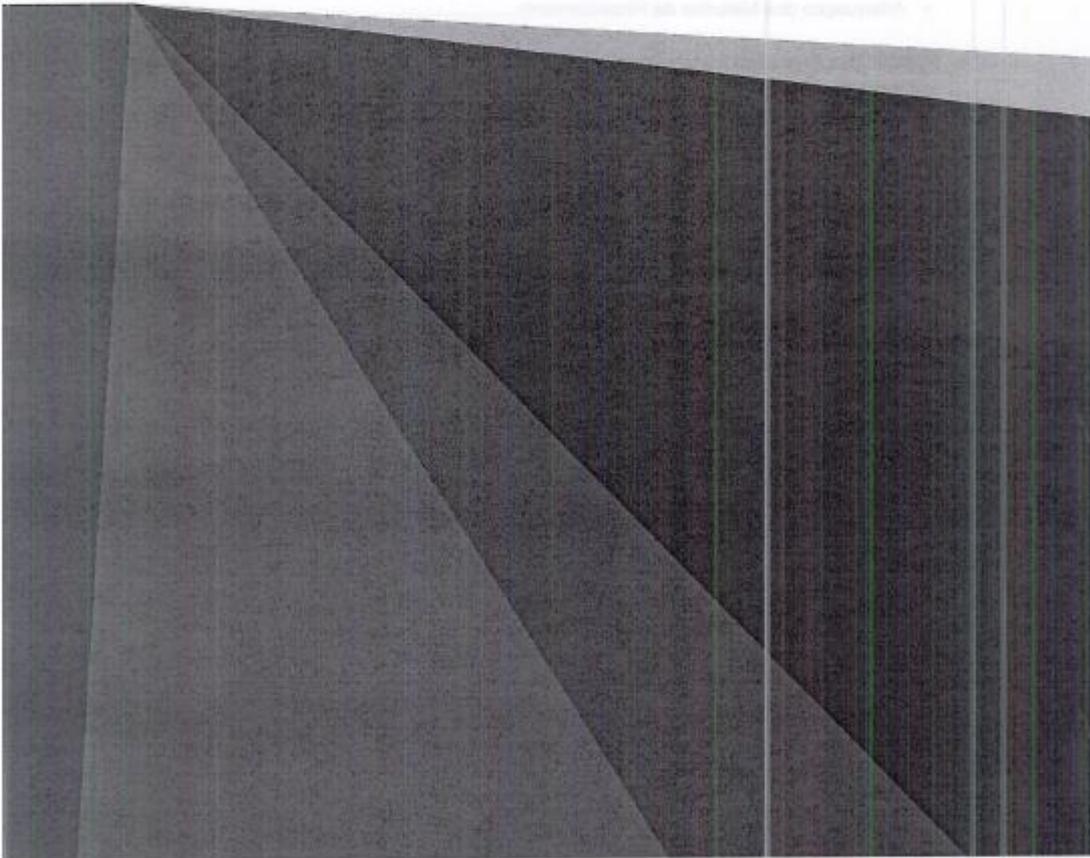


Mercer
Rua da Quitanda, 86, 2º andar, Sala 202
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
CEP: 20091-005
+55 21 3808 1100



**Parecer Atuarial do Plano de Benefício
Suplementar ao Regime Jurídico Único
(Plano RJU)**
Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social -
FioPrev

26 de fevereiro de 2014



CONTEÚDO

1. Introdução.....	1
2. Perfil dos Participantes.....	2
• Participantes Ativos ⁽¹⁾	2
• Participantes Assistidos e Beneficiários.....	2
3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados.....	4
• Principais Riscos Atuariais.....	5
• Adequação dos Métodos de Financiamento.....	5
4. Posição das Provisões Matemáticas.....	6
• Variação nas Provisões Matemáticas.....	8
• Variação do Resultado.....	8
5. Plano de Custeio para o Exercício de 2014.....	9
• Patrocinadoras.....	9
• Participantes Ativos.....	9
• Participantes Autopatrocinaados.....	9
• Participantes em Benefício Proporcional Diferido.....	9
• Participantes Assistidos.....	9
• Despesas Administrativas.....	9
6. Limite Legal das Despesas.....	10
7. Conclusão.....	11

1

Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU), mantido pelo Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras do Instituto em 31 de dezembro de 2013.

A situação atuarial das Patrocinadoras do Instituto em 31 de dezembro de 2013 é satisfatória, pois o plano encontra-se em equilíbrio atuarial, com reservas técnicas suficientes para cobrir os benefícios a serem pagos. O plano também possui uma boa estrutura de custos, com contribuições adequadas para garantir a sustentabilidade das obrigações de longo prazo.

Item	Valor (R\$)	Observações
Reserva Técnica	1.234.567,89	Reserva para cobertura de benefícios
Ativo Realizável	987.654,32	Ativos financeiros e outros
Passivo	246.912,57	Obrigações de curto prazo
Resultado Líquido	1.037.755,32	Resultado líquido positivo
Reserva para Benefícios	1.234.567,89	Reserva para benefícios a serem pagos
Ativo Realizável	987.654,32	Ativos financeiros e outros
Passivo	246.912,57	Obrigações de curto prazo
Resultado Líquido	1.037.755,32	Resultado líquido positivo

MERCER

2

Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/08/2013.

Os dados individuais foram fornecidos pelo FioPrev à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com o Instituto, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com o FioPrev a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Participantes Ativos ⁽¹⁾

Descrição	
Número	3.014
Idade Média (anos)	50,9
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	20,6
Tempo Médio de Contribuição (anos)	16,0
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	8,0
Salário Mensal Médio (R\$)	10.702
Folha Anual de Salários (SRB) (R\$)	419.329.500

⁽¹⁾ Considera o participante Ativo e Autopatrocinado.

Participantes Assistidos e Beneficiários

Descrição	
Aposentados	
Número	36

Descrição	
Idade Média (anos)	74,6
Benefício Mensal Médio em R\$	665
Aposentados Inválidos	
Número	124
Idade Média (anos)	58,1
Benefício Mensal Médio em R\$	1.266
Beneficiários	
Número	19
Idade Média (anos)	61,4
Benefício Mensal Médio em R\$	473
Total	
Número	179
Idade Média (anos)	61,8
Benefício Mensal Médio em R\$	1.054

⁽¹⁾ Há ainda no Plano 1.149 Participantes com direito ao recebimento do Pecúlio por Morte.

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante correspondessem a um pensionista.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais posicionados em 31/08/2013. Na avaliação atuarial esses valores foram projetados para 31/12/2013, refletindo o conceito de capacidade.

3

Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retomo de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria e dependentes).

A seguir descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	4,5% a.a.
Projeção de crescimento real de salário ⁽¹⁾	2% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano ⁽¹⁾	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários (SRB)	1,00
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada
Hipótese sobre rotatividade	2% a.a.
Tábua de mortalidade geral ⁽²⁾	AT-2000 Basic
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽³⁾	AT-83
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability
Outras hipóteses biométricas utilizadas ⁽⁴⁾	Entrada em Aposentadoria e Composição Familiar

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

⁽²⁾ Foi utilizada a tábua AT-2000 Basic, segregada por sexo.

⁽³⁾ Foi utilizada a tábua AT-83, segregada por sexo.

⁽⁴⁾ Foi assumida a hipótese de que todos os Participantes do Plano vão se aposentar na primeira data de elegibilidade ao benefício.

Principais Riscos Atuariais

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na rentabilidade futura e na sobrevivência. No entanto, todas as hipóteses atuariais adotadas afetam os valores das provisões matemáticas, já que se trata de um plano estruturado na modalidade de benefício definido.

De acordo com o previsto no item 1.2 da Resolução CGPC nº 18/2006, as justificativas para adoção das hipóteses atuariais aplicáveis ao Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU) encontram-se arquivadas no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev à disposição da PREVIC.

Adicionalmente, ressalta-se que a adequação da taxa de juros foi objeto de estudo técnico específico elaborado pela Mercer, de forma a identificar a partir da projeção dos ativos e do fluxo de caixa do passivo atuarial do plano de benefícios (estudos de ALM), a taxa de retorno da carteira. As projeções foram feitas com base na carteira atual. Com base nos resultados dos estudos supracitados, a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo do Instituto aprovaram a alteração da taxa real anual de juros de 5% a.a. para 4,5% a.a. Destacamos que a nova taxa real anual de juros atende ao disposto na legislação para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2013 e corresponde àquela que foi adotada para as projeções atuariais do Plano.

Adequação dos Métodos de Financiamento

O método atuarial adotado foi o Agregado para a avaliação de todos os benefícios do plano.

Informamos que, excetuada a alteração na taxa de juros, não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses utilizadas nesta avaliação atuarial são apropriadas e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução CNPC 09/2012, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4

Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2013 é a apresentada no quadro a seguir.

Conta	Nome	R\$
2.3.0.0.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	179.648.275,08
2.3.1.0.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	94.324.287,70
2.3.1.1.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	157.579.113,14
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	36.554.026,00
2.3.1.1.01.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos	0,00
2.3.1.1.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	36.554.026,00
2.3.1.1.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	3.254.641,00
2.3.1.1.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	33.299.385,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	121.025.087,14
2.3.1.1.02.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.02.01.01	Saldo de Conta - Parcela Patrocinador	0,00
2.3.1.1.02.01.02	Saldo de Conta - Parcela Participante	0,00
2.3.1.1.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	0,00
2.3.1.1.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	0,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
2.3.1.1.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	121.025.087,14
2.3.1.1.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	146.300.479,14
2.3.1.1.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	25.275.392,00
2.3.1.1.02.04.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capitais de Cobertura	0,00
2.3.1.1.02.05.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples	0,00
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	0,00
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinador	0,00

Conta	Nome	R\$
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado	0,00
2.3.1.1.03.02.01	(-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.02.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.03	(-) Assistido	0,00
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistido	0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	(63.254.825,44)
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	(63.254.825,44)
2.3.1.2.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	R\$ 0,00
2.3.1.2.01.01.01	- Reserva de Contingência	R\$ 0,00
2.3.1.2.01.01.02	- Reserva para Revisão do Plano	R\$ 0,00
2.3.1.2.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	63.254.825,44
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.00.00.00	FUNDOS	85.323.987,38
2.3.2.1.00.00.00	Fundos Previdenciais	78.496.468,08
2.3.2.1.01.00.00	Reversão de Saído por Exigência Regulamentar	0,00
2.3.2.1.02.00.00	Revisão de Plano	0,00
2.3.2.1.03.00.00	Outros - Previsto em Nota Técnica Atuarial	78.496.468,08
2.3.2.2.00.00.00	Fundos Administrativos	5.604.176,96
2.3.2.3.00.00.00	Fundos dos Investimentos	1.223.342,34

Os valores das provisões matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU) vigente em 31 de dezembro de 2013, Plano este que se encontra em manutenção.

Não houve alteração regulamentar que gere impacto ou afetação no resultado do Plano RJU no exercício de 2013.

Em relação à estruturação das Provisões observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao

pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c) As provisões referentes à futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e de pecúlio por morte de futuro aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte e de pecúlio por morte do futuro inválido calculada para participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- e) As provisões referentes à pensão por morte e pecúlio por morte de participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Variação nas Provisões Matemáticas

Não houve variação significativa na provisão matemática reavaliada, utilizando as mesmas hipóteses da avaliação atuarial de 2012, quando comparada com a provisão matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada (juros, inflação e benefícios pagos). O aumento nas provisões matemáticas na avaliação atuarial de 2013 se deve basicamente a alteração na taxa de juros.

Em atendimento ao disposto no Art. 5º da Resolução CGPC nº 26/2008, esclarecemos que o Fundo do Programa Previdencial do Plano, no valor de R\$ 78.496.468,08, foi constituído pelo atuário anterior do Plano na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2008, e devidamente atualizado até a data da presente avaliação atuarial. Este valor permanecerá registrado em Fundo Previdencial até a decisão do Conselho quanto à sua destinação.

Considerando que durante o exercício de 2013 não foi efetuado Plano para equacionamento do Déficit Técnico por força da Ação Civil Pública movida contra ao Instituto e outros, o valor permanece registrado nesta conta.

No entanto, em função da decisão do Conselho Deliberativo do Patrocinador FIOCRUZ de solicitar sua retirada de patrocínio, conforme registrado na Ata do Patrocinador datada de 27/09/2013, haverá efetivo equacionamento da situação do Plano quando a solicitação de patrocínio for formalmente efetivada.

Variação do Resultado

A situação deficitária do Plano foi agravada em função da rentabilidade não ter sido favorável no exercício de 2013.

5

6

Plano de Custeio para o Exercício de 2014

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU) com base nos seguintes níveis:

Patrocinadoras

A Contribuição Normal de Patrocinadora será nula no exercício 2014.

Participantes Ativos

Os Participantes Ativos deverão efetuar Contribuição Normal de Participante, conforme definido no Regulamento, equivalente a 1% do Salário de Participação do Plano de Benefícios (equivalente a R\$ 4.396.250,48 de 31/12/2013).

Participantes Autopatrocinaados

O Participante Autopatrocinaado deverá recolher ao Plano, além das contribuições de sua responsabilidade, descritas no item Contribuições de Participantes Ativos, as contribuições que seriam vertidas por sua ex-Patrocinadora ao FioPrev em decorrência da sua vinculação ao Plano.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Contribuição para cobertura das despesas administrativas nula no exercício de 2014.

Participantes Assistidos

Os Participantes Assistidos efetuarão contribuições equivalentes a 5% do valor do benefício (equivalente a R\$ 116.758,00 de 31/12/2013).

Despesas Administrativas

As despesas de administração do Plano, incluindo as despesas com investimentos, serão custeadas conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de abril de 2014, permanecendo nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2014 o custeio do exercício anterior apurado na avaliação atuarial de dezembro de 2012.

6

Limite Legal das Despesas

Em conformidade com o Art. 6º da Resolução CGPC nº29, de 31/08/2009, registramos que o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa pelo conjunto de Planos de Benefícios administrados pelo FioPrev que são vinculados à Lei Complementar n.º 108, de 29 de maio de 2001, será de 1% do montante dos recursos garantidores dos mencionados planos no último dia útil do exercício de 2014, conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

7

Conclusão

Certificamos que o Plano de Benefício Definido (Plano RJU) do FioPrev está deficitário em 31/12/2013.

No entanto, por força da Ação Civil Pública movida contra ao Instituto e outros, e considerando ainda a já manifestada intenção do Patrocinador FIOCRUZ de solicitar sua retirada, o valor permanece registrado nesta conta para seu efetivo equacionamento.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Maria da Fé Pinto
M.I.B.A. nº 746

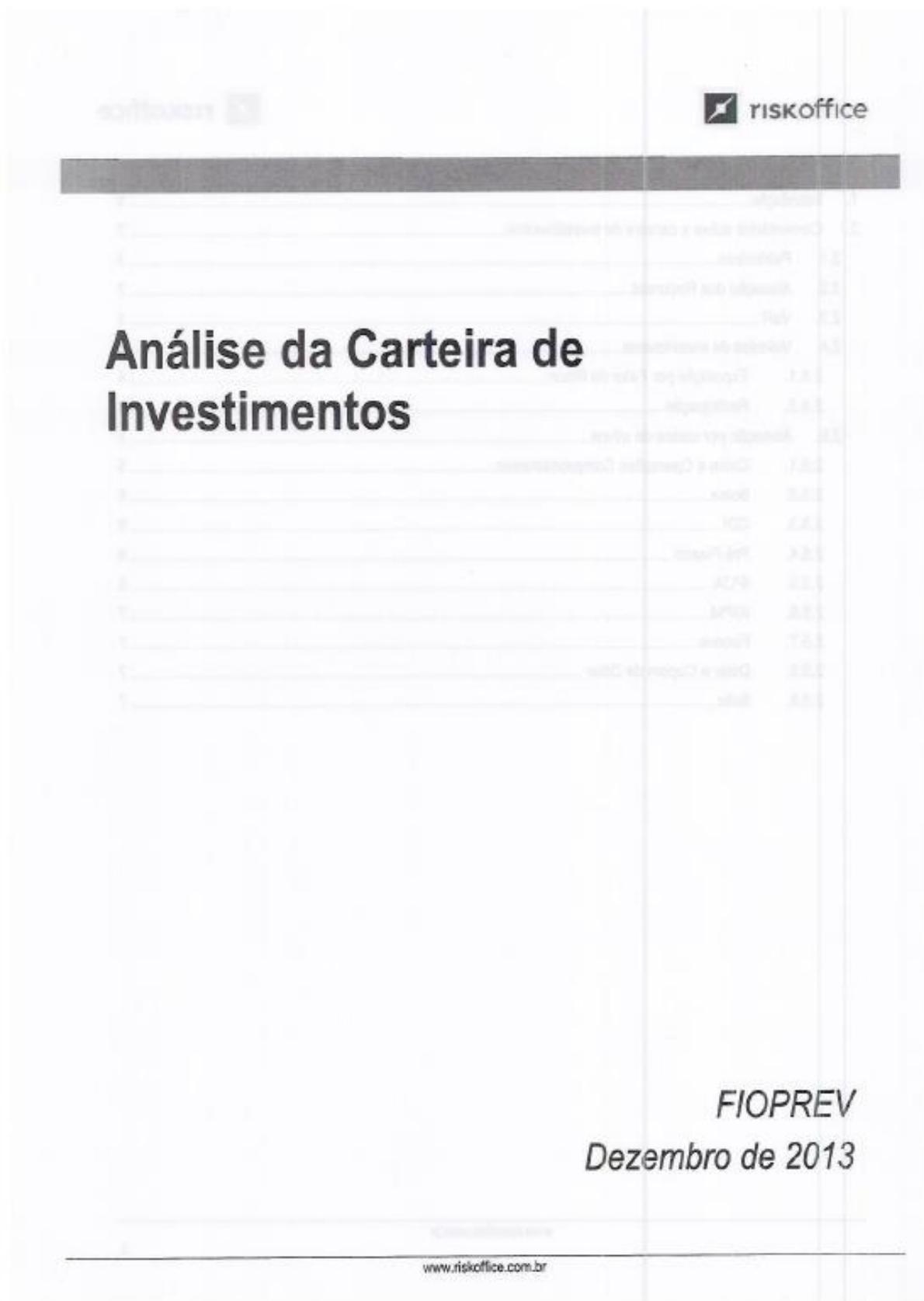
Rodrigo Salgado Cardoso
M.I.B.A. nº 1.317



Mercer
Rua do Coutado, 86, 2º andar, Sala 202
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
CEP: 20091-005
+55 21 3806 1100



Anexo 24 - Fioprev Análise da Carteira de Investimentos e Relatório da Política de Investimento



Índice

1. Introdução	3
2. Comentários sobre a carteira de investimentos.....	3
2.1. Patrimônio	3
2.2. Alocação dos Recursos.....	3
2.3. VaR.....	3
2.4. Veículos de investimento	4
2.4.1. Exposição por Fator de Risco	4
2.4.2. Participação	4
2.5. Alocação por classe de ativos	5
2.5.1. Caixa e Operações Compromissadas.....	5
2.5.2. Bolsa.....	5
2.5.3. CDI.....	6
2.5.4. Pré-Fixado	6
2.5.5. IPCA.....	6
2.5.6. IGPM.....	7
2.5.7. Fundos	7
2.5.8. Dólar e Cupom de Dólar	7
2.5.9. Selic.....	7

1. Introdução

O presente relatório apresenta uma análise da carteira de investimentos do FIOPREV, utilizando a sua composição em relação ao fechamento de dezembro de 2013. Essa análise se baseia nos dados enviados ao Risk Office pelos gestores e custodiantes do FIOPREV e nos principais fatos observados no mercado que possam, eventualmente, impactar sobre a carteira da entidade.

2. Comentários sobre a carteira de investimentos

A seção seguinte apresenta comentários específicos sobre a carteira do FIOPREV, a partir da composição de cada um de seus veículos de investimentos.

2.1. Patrimônio

O relatório apresenta o seguinte valor:

<i>PL Calculado</i>	228,286,207.40
<i>PL Informado</i>	230,338,249.78

2.2. Alocação dos Recursos

O relatório apresenta o seguinte valor:

Alocação dos Recursos	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Consolidado
	<i>FIOPREV BD</i>	<i>FIOPREV BD</i>	<i>FIOPREV BD</i>	<i>FIOPREV BD</i>
MM (em R\$)	187,979,069.29	36,522,523.10	3,784,615.01	228,286,207.40
MM (% sob PL)	82.34%	16.00%	1.66%	100.00%
alocação média (%) amostra planos BD -	89.00%	11.00%	-	100.00%

2.3. VaR

O relatório apresenta os seguintes valores:

Risco de mercado	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Consolidado
	<i>FIOPREV BD</i>	<i>FIOPREV BD</i>	<i>FIOPREV BD</i>	<i>FIOPREV BD</i>
Value-At-Risk (%) 1du	0.32%	2.25%	0.04%	0.44%
Limites estabelecidos em P.L. - ano 2013 - 1 du	0.60%	4.00%	-	1.50%
Value-At-Risk (%) 21du*	1.48%	10.33%	0.18%	2.03%
Limites estabelecidos em P.L. - ano 2013 - 21 du	2.75%	18.33%	-	6.87%
** VaR médio (%) amostra entidades - Nov/13	1.28%	4.77%	-	1.53%

* O VaR para 21 du é calculado pela multiplicação do VaR de 1 du por raiz quadrada de 21;

** Amostra correspondente ao mês de Março, sendo o VaR médio de 21 dias úteis.

- O VaR observado no consolidado dos investimentos, nos segmentos de renda fixa e de renda variável, encontra-se enquadrado de acordo com os limites estabelecidos em Política de Investimentos;
- O VaR do segmento de renda variável do Consolidado Fioprev plano BD foi marginalmente superior ao do Ibovespa e dos demais indicadores de renda variável, conforme abaixo:

**Value-At-Risk (em %)	
Ibovespa	2.23%
IBrX - 100	1.72%
IBrX - 50	1.88%
Renda Variável	2.25%

** Parâmetros de cálculo: modelo não paramétrico; 95% de nível de confiança e horizonte de tempo de 1 dia

2.4. Veículos de investimento

Nos tópicos seguintes serão apresentadas as exposições de cada veículo de investimento que recebe aplicação do FIOPREV, discriminados pelos fatores de risco que fazem parte da carteira e sua participação em relação ao patrimônio líquido da entidade.

2.4.1. Exposição por Fator de Risco

A tabela a seguir apresenta a exposição, por fator de risco, de cada um dos veículos de investimentos que recebem aplicação do FIOPREV.

Veículo de Investimento	CDI	Selic	Capim de Selic	Caixa	Pré	Quotm ex IPCA	IPCA	IGPM	Capim de IGPM	Bolsa	Cotas de Fundos	DI (FRE)	Quotm ex Dólar	Dólar
CARTEIRA PRÓPRIA FIOPREV	-	-	-	-0.0%	-	9.36%	101.9%	1.62%	4.63%	-	-	-	-	-
CARTEIRA PRÓPRIA FIOPREV RV	-	-	-	0.7%	-	-	-	-	95.22%	-	-	-	-	-
FIOPREV FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES	-	-	-	4.8%	0.7%	-	-	-	94.6%	-	-	-	-	-
FIOPREV FIC FI MULTIMERCADO EXCLUSIVO	38.04%	34.9%	33.90%	24.8%	2.30%	1.20%	1.2%	-	-	-	0.31%	-	-	-
INFINITY FIOPREV FI MULTIMERCADO	-10.0%	82.3%	82.30%	-	-15.6%	25.6%	25.6%	-	-	2.03%	-	22.9%	11.6%	11.8%

A tabela a seguir apresenta a exposição por fator de risco na carteira consolidada do FIOPREV plano BD vis-à-vis a amostra dos planos BD's das EFPC's.

Exposição aos fatores de risco							
Carteira	Selic	CDI	Pré	IPCA	IGPM	Bolsa	Caixa
Plano BD - Consolidado	10.31%	0.68%	1.16%	58.46%	4.74%	15.49%	2.08%
Amostra - Planos BD	6.02%	7.79%	0.93%	58.01%	9.53%	6.41%	5.25%

2.4.2. Participação

O quadro abaixo apresenta os veículos de investimentos que compõem a carteira consolidada do FIOPREV, com seus respectivos patrimônios líquidos totais, valores aplicados e a participação desse montante sobre o patrimônio líquido dos fundos:

Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
CARTEIRA PRÓPRIA FIOPREV RV	11.633.913,06	11.633.913,06	100,00%
FIOPREV FIC FI MULTIMERCADO EXCLUSIVO	11.992.083,25	11.992.083,25	100,00%
FIOPREV FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES	24.543.248,62	24.543.248,62	100,00%
INFINITY FIOPREV FI MULTIMERCADO	30.973.641,14	30.973.641,14	100,00%
CARTEIRA PRÓPRIA FIOPREV	140.530.158,09	140.530.158,09	100,00%
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII	15.911.545,02	3.784.615,01	23,79%
FIDC ITALIA SEN	29.177.076,62	1.646.025,63	5,64%
FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER SENIOR	4.630.249,30	154.341,64	3,33%
FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER II SENIOR	536.075,17	16.149,90	3,01%
FIDC CREDITO CORPORATIVO BRASIL SENIOR	1.189.864.601,00	5.064.073,04	0,43%

2.5. Alocação por classe de ativos

A seguir, serão comentadas as alocações de ativos por classe, destacando o volume de cada classe na carteira, o prazo das aplicações e os riscos a elas atrelados.

2.5.1. Caixa e Operações Compromissadas

- A exposição em Caixa responde por 2,08 % do patrimônio líquido;
- As Operações Compromissadas, valores a pagar, receber e o caixa respondem por praticamente toda exposição a esse fator de risco.

2.5.2. Bolsa

- A exposição à Bolsa representa 15,49% do patrimônio líquido;
- As maiores posições se devem, respectivamente, aos papéis da JOAO FORTES ON, VALE R DOCE PNA e PETROBRAS PN, que somadas representam 38,33% do total de recursos alocados na carteira de ações;
- Os papéis que apresentam maior risco à carteira, ou seja, os que possuem maior VaR incremental são, respectivamente JOAO FORTES ON, VALE R DOCE PNA e PETROBRAS PN;
- No tocante a análise por setores, predomina, respectivamente, ações ligadas às empresas de Construção e Engenharia, Mineração e Tecidos, Vestuário e Calçados, que juntas representam 39,23% da composição setorial da carteira de ações;
- Entre novembro e dezembro, notam-se as seguintes alterações nos papéis que compõem a carteira:

Saídas		Entradas	
BISA3	OBR3	CGRAS	NUTR3M
BTOV3	OBR4	GOAL4	QUAL3
CYRE3	SUZB5	HBOR3	RADL3
DASA3		LOGN3	TRIS3
FIBR3		MRFG3	UCAS3
LCAM3		MYPK3	

- As opções de compra de ações contribuem para a exposição. Os vencimentos ocorrem em janeiro de 2014;

- Os contratos futuros de índice e Ibovespa encerram a exposição. No consolidado é gerada exposição passiva à bolsa, os vencimentos ocorrem entre fevereiro e março de 2015.

2.5.3. CDI

- A exposição ao CDI representa 0.66% do patrimônio líquido;
- Os Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE's) compõem a exposição. Esses papéis vencem entre janeiro de 2014 e novembro de 2016;
- As debêntures indexadas ao CDI geram exposição. Os seus vencimentos ocorrem entre janeiro de 2014 e setembro de 2021 com taxas que variam entre 100% e 112.8% ao ano do indexador;
- Os contratos de DI Futuro também contribuem para a exposição. No consolidado, eles geram exposição passiva ao CDI e os vencimentos ocorrem entre janeiro de 2015 e janeiro de 2024;
- Os CDB's indexados ao CDI também geram exposição. Os vencimentos ocorrem entre fevereiro de 2014 e julho de 2016, com taxas que variam entre 103% e 113.05% ao ano do indexador;
- As notas promissórias indexadas ao CDI geram exposição. Os papéis vencem em maio de 2014;
- As Letras Financeiras indexadas ao CDI geram exposição. Os vencimentos ocorrem entre janeiro de 2014 e abril de 2018;
- As opções de compra de IDI encerram a exposição. Esses contratos vencem entre janeiro e abril de 2014.

2.5.4. Pré-Fixado

- A exposição à taxa pré-fixada responde por 1.16% do patrimônio líquido;
- Os contratos futuros de juros geram exposição. O maior vencimento ocorre em janeiro de 2023 e, no consolidado, é gerada exposição ativa à taxa pré-fixada;
- Os contratos futuros de Ibovespa geram exposição. No consolidado geram exposição ativa a taxa Pré e o seus vencimentos ocorrem entre fevereiro e março de 2014;
- As Letras Financeiras pré-fixadas geram exposição. O vencimento ocorre entre janeiro de 2016 e janeiro de 2018.

2.5.5. IPCA

- A exposição ao IPCA representa 59.46% do patrimônio líquido;
- Boa parte da exposição se deve à existência de NTN's presentes na carteira. O quadro a seguir resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% dos papéis
2014	0.10%
2015	11.01%
2016	0.64%
2017	18.15%
2020	3.66%
2022	0.79%
2024	30.93%
2040	0.45%
2045	33.60%
2050	0.79%

- As debêntures indexadas ao IPCA geram exposição. Os papéis vencem entre janeiro de 2017 e dezembro de 2024, com taxas entre 4,48% e 7,56% ao ano mais variação do indexador;
- As Cédulas de Crédito Bancário (CCB's) geram exposição. Os papéis vencem em maio de 2014 com taxas de 17,8% ao ano mais variação do indexador;
- Os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI's) geram exposição. Os papéis vencem entre abril de 2020 e junho de 2027, com taxas de 6,3% e 9,03% ao ano mais variação do indexador;
- Os Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE's) compõem a exposição. Esses papéis vencem entre julho de 2014 e junho de 2017, com taxas de 5,1% a 7,7% ao ano do indexador;

2.5.6. IGPM

- A exposição ao IGPM representa 4,74% do patrimônio líquido;
- A NTNC gera exposição ao fator de risco, esse título possui vencimento em julho de 2017;
- Os Certificados de Recebíveis Imobiliários geram exposição. Os papéis vencem em agosto de 2041, com taxa de 8,2% ao ano mais variação do indexador;

2.5.7. Fundos

- A exposição em fundos representa 4,68% do patrimônio líquido;
- O total da exposição se deve as aplicações nos fundos:

Fundos	% do PL
FIDC CREDITO CORPORATIVO BRASL SENIOR	2,22%
FIDC ITALIA SEN	0,73%
FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER II SENIOR	0,01%
FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER SENIOR	0,07%
SANTOS CREDIT MASTER FIF	0,00%
VECTOR QUELUZLAJES CORPORATIVAS FII	1,66%

2.5.8. Dólar e Cupom de Dólar

- A exposição do dólar e ao cupom de dólar corresponde a 1,62% do patrimônio líquido;
- Os contratos futuros de dólar geram exposição. Os vencimentos ocorrem em janeiro de 2014;
- As opções de compra e venda de dólar geram exposição. Os vencimentos ocorrem entre janeiro e fevereiro de 2014.

2.5.9. Selic

- A exposição à taxa Selic responde por 10,31% do patrimônio líquido;
- Boa parte dessa exposição se deve à existência de LFT's na carteira. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento.

Vencimento	% dos papéis
2014	11,61%
2015	9,43%
2016	14,99%
2017	12,78%
2018	2,20%
2019	48,89%

- Os CDB's indexados ao fator de risco geram exposição. Os papéis vencem em novembro de 2014, com taxas de 118% ao ano do indexador;
- As DPGE's indexadas ao fator de risco geram exposição. Os vencimentos ocorrem entre março e maio de 2014, com taxas entre 109% a 114% ao ano do indexador;
- A letra financeira indexado ao fator de risco geram exposição. O vencimento ocorre em fevereiro de 2015 com taxa de 107% a.a do indexador.

Instrumento	Valor (R\$)	Valor (USD)
CDB's	11.61%	
DPGE's	9.43%	
Letra Financeira	2.20%	
Outros	48.89%	
Total	72.13%	1.000.000.000

Risk Office – Núcleo de Previdência

Gerência: Jordanno Santos

Atendimento ao cliente: Diego Concedo, Daniele Oliveira, Marcos Almeida, Leandro Mosquita, Elber Ogasaveira, Paula Lima, Sidnei Moraes e Renata Arakaki.

Análise da Carteira de Investimentos

Elaboração: Middle-Office Previdência

Contato: nro.efpo@riskoffice.com.br

Equipe: Vanessa Santos, André Panariello, Danilo Teixeira, Ladislau Melo, Marcelo Mendes, Mayra Rodrigues, Rone Almeida, Felipe Cui, Ronaldo Lopes e Gabrielle Helfstein.

Declarações Risk Office

- Este documento é de propriedade exclusiva do Risk Office e somente pode ser reproduzido mediante sua expressa autorização.
- Este documento tem caráter meramente informativo, cabendo única e exclusivamente ao usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização que faça ou venha a fazer das informações nele contidas.
- As restrições e os limites estabelecidos pela legislação e pela política de investimentos da entidade são monitorados com base nos Relatórios de Risco gerados pelo Risk Office, cujas fontes são os arquivos XML disponibilizados pelos custodiantes;
- O conteúdo deste documento não deve ser entendido e nem interpretado como recomendação e nem garantia de resultados
- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.

Relatório de Política de Investimento - FIOPREV

Referência: 31/12/2013

Renda Fixa	199.726.958,26
Renda Variável	36.218.869,41
Estruturado	6.645.545,09
Exterior	-
Imóveis	4.209.155,73
Empréstimos e Financiamentos	3.733.692,98
Patrimônio Líquido da Fundação	238.541.848,17

Segmento	Aplicação	% PL da Fundação	% Mínimo	% Máximo	Status
Renda Fixa	199.726.958,26	83,73%	0,00%	100,00%	Enquadrado
Renda Variável	36.218.869,41	15,18%	0,00%	30,00%	Enquadrado
Estruturado	6.645.545,09	2,79%	0,00%	20,00%	Enquadrado
Exterior	-	0,00%	0,00%	10,00%	Enquadrado
Imóveis	4.209.155,73	1,76%	0,00%	8,00%	Enquadrado
Empréstimos e Fin. Imobiliários	3.733.692,98	1,57%	0,00%	15,00%	Enquadrado

Relatório de Enquadramento dos Investimentos - FIOPREV

Referencia 31/12/2013
 Patrimônio Líquido: 238.541.848,17

	Renda Fixa	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)	Enquadramento
Renda Fixa - Títulos Públicos - Federais					
LFT		23.621.597,28	9,90%		
LTN		1.879.323,65	0,79%		
NTN_B		78.192.926,41	32,78%		
NTN_C		9.158.190,93	3,84%		
NTN_F		131.356,11	0,06%		
Total		112.983.394,38			
Renda Fixa - Títulos Públicos		112.983.394,38	47,36%		100,00% Enquadrado
Renda Fixa - Títulos Privados - TVM de instituição financeira / poupança					
CDB		533.849,60	0,22%		
Debentures		7.633.613,62	3,20%		
DPGE		25.714.453,48	10,78%		
LF252		1.522.619,09	0,64%		
Total		35.404.535,78			

Renda Fixa - Cotas de FIC/FI Curto Prazo, Referenciado, RF			
Cotas Referenciados	210.026,66	0,09%	
Cotas RF	1.533,87	0,00%	
Total	211.560,52		
Renda Fixa - Titulos Privados - CCB / CCCB / Notas Promissórias			
CCB	3.404.944,30	1,43%	
Nota Promissória	51.896,50	0,02%	
Total	3.456.840,80	1,45%	20,00% Enquadrado
Renda Fixa - FIDC / FIC-FIDC			
Cotas FIDC	6.898.611,41	2,89%	
Total	6.898.611,41	2,89%	20,00% Enquadrado
Renda Fixa - Titulos Privados - CRI			
CRI	14.013.457,58	5,87%	
Total	14.013.457,58	5,87%	20,00% Enquadrado
Renda Fixa - Titulos Privados			
CCI (com garantia real)	12.420.772,58	5,21%	
Total	12.420.772,58	5,21%	20,00% Enquadrado
Renda Fixa - Titulos Privados - TVM de companhias abertas / securitizadoras			
Debentures	14.337.785,20	6,01%	
Total	14.337.785,20		
Renda Fixa - Titulos Privados	86.743.563,88	36,36%	80,00% Enquadrado

Renda Fixa	199.726.958,26	83,73%	100,00% Enquadrado
------------	----------------	--------	--------------------

Renda Variável	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
----------------	----------------	--------------	------------------

AÇÕES DE MERCADO

BOVESPA NIVEL 1	7.834.069,38	3,28%	45,00% Enquadrado
BOVESPA NIVEL 2	948.100,00	0,40%	60,00% Enquadrado
MAIS	7.172,00	0,00%	50,00% Enquadrado
NOVO MERCADO	14.491.329,96	6,07%	70,00% Enquadrado
OUTROS	12.938.197,47	5,42%	35,00% Enquadrado
Total	36.218.869,41	15,18%	70,00% Enquadrado

Renda Variável	36.218.869,41	15,18%	70,00% Enquadrado
----------------	---------------	--------	-------------------

Investimento Estruturado	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
--------------------------	----------------	--------------	------------------

Investimentos Estruturados

Fundos Imobiliários	3.784.615,01	1,59%	
Total	3.784.615,01	1,59%	10,00% Enquadrado

Investimentos Estruturados

Fundos Multmercados	2.860.930,08	1,20%	
Total	2.860.930,08	1,20%	10,00% Enquadrado

Investimento Estruturado	6.645.545,09	2,79%	20,00% Enquadrado
--------------------------	--------------	-------	-------------------

Imóveis	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
IMÓVEIS			
Imóveis			
Imóveis - Aluguéis e Renda	4.209.155,73	1,76%	
Imóveis	4.209.155,73	1,76%	8,00% Enquadrado
Empréstimo e Financiamento	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
Empréstimos E Fin. Imobiliários			
Empréstimos	3.733.692,98	1,57%	
Empréstimos e Financiamentos Imobiliários	3.733.692,98	1,57%	15,00% Enquadrado
Derivativos	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
Derivativos			
Futuros	8.602.924,32	3,61%	
Opções	34.333,57	0,01%	

Derivativos	34.333,57	0,01%	100,00% Enquadrado
-------------	-----------	-------	--------------------

Receitas e Despesas	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
---------------------	----------------	--------------	------------------

Contas Receber / Pagar

Contas Receber / Pagar	-16.475.296,33	-6,91%	
Contas Receber / Pagar - Empréstimos	4.148.700,55	1,74%	
Contas Receber / Pagar - Fundação	-2.026,21	0,00%	
Contas Receber / Pagar - Imóveis	47.840,00	0,02%	

Caixa

Caixa	20.896,52	0,01%	
Caixa - Disponível - Fundação	233.178,60	0,10%	

Contas Receber e Pagar	-12.026.706,87		
-------------------------------	-----------------------	--	--

Total Geral dos Ativos	238.541.848,17	100,00%	
-------------------------------	-----------------------	----------------	--

Relatório Resumo de Enquadramento
Patrimônio Líquido da Fundação
238.541.848,17

Topico do Enquadramento	Limite	Aplicação Atual	Valor Limite	% Aplicado	Status
% do Segmento RF/PL PLANO	100,00%	199.726.958,26	238.742.394,11	83,73%	Enquadrado
% do PL em Títulos de emissão do Tesouro Nacional e/ou do BACEN	100,00%	112.983.394,38	238.742.394,11	47,36%	Enquadrado
% do PL em Títulos RF1, exceto títulos do Tesouro Nacional	80,00%	86.743.563,88	190.993.918,13	36,42%	Enquadrado
% do PL em FIDC	20,00%	Verificar Rel. de Diversificação de FIDC's	47.748.479,53	0,00%	Enquadrado
% do PL em uma mesma pessoa jurídica não-financeira	10,00%	Verificar Rel. de Diversificação Inst. Não Financ.	23.874.239,77	0,00%	Enquadrado
% do PL em Instituições Financeiras	25,00%	Verificar Rel. de Diversificação Inst. Financ.	59.685.598,53	0,00%	Enquadrado
% de uma mesma Série de Debêntures	25,00%	Verificar Rel. de Diversificação Debêntures	59.685.598,53	0,00%	Enquadrado
% do PL em RV	70,00%	36.218.369,41	167.119.673,03	15,17%	Enquadrado
% do capital votante de uma empresa	25,00%	Verificar Rel. de Diversificação RV	59.685.598,53	0,00%	Enquadrado
% do PL da Fundação em Investimentos Imobiliários	8,00%	4.209.155,73	19.099.391,10	1,76%	Enquadrado
% do PL da Fundação em Empréstimos	15,00%	3.733.692,98	35.811.360,54	1,56%	Enquadrado
% Investimento Estruturado	20,00%	6.645.545,09	47.748.479,53	2,78%	Enquadrado
% Investimento Exterior	10,00%	0,00	23.874.239,77	0,00%	Enquadrado

Relatório de Diversificação - Debêntures

Referencia 31/12/2013

Limite Resolução 3.792	%
Máximo do Total da Emissão	25%

Código	Empresa	QT em Carteira	Total da Série	% da Série	Status
AESS12	AES SUL DISTR. GAUCHA DE ENERGIA S/A	1,47	29.000	0,0051%	Enquadrado
ALGA22	COMPANHIA DE TELECOMUNICACOES DO BRASIL CENTRAL	3.000,00	232.600	1,2898%	Enquadrado
AMPL16	AMPLA ENERGIA E SERVICOS S/A	0,79	11.700	0,0067%	Enquadrado
AUTM11	AUTOMETAL S.A.	1,18	25.000	0,0047%	Enquadrado
BISA13	BROOKFIELD INCORPORACOES S/A	22,26	150.000	0,0148%	Enquadrado
BISA24	BROOKFIELD INCORPORACOES S/A	1,37	22.324	0,0062%	Enquadrado
BNDP26	BNDES PARTICIPACOES S/A - BNDESPAR	20,04	268.192	0,0075%	Enquadrado
BNDS35	BNDES PARTICIPACOES S/A - BNDESPAR	6.000,00	405.741	1,4788%	Enquadrado
BPAR15	BRADESPAR S.A.	9,82	100.000	0,0098%	Enquadrado
BNDS25	BNDES PARTICIPACOES S/A - BNDESPAR	47,77	1.000.000	0,0048%	Enquadrado
BRML14	BR MALLS PARTICIPACOES S/A	1,96	40.000	0,0049%	Enquadrado
BRTO10	OI S/A	5,89	150.000	0,0039%	Enquadrado
BRTO18	OI S/A	0,02	2.350	0,0008%	Enquadrado
CANT13	ANDRADE GUTIERREZ PARTICIPACOES S.A.	0,49	18.000	0,0027%	Enquadrado
CART22	CONCESSIONARIA AUTO RAPOSO TAVARES S/A	12,08	370.000	0,0033%	Enquadrado
CBRD18	COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	0,01	500	0,0020%	Enquadrado
CCPE12	CYRELA COMMERCIAL PROPERTIES S/A EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES	0,88	20.442	0,0043%	Enquadrado
CCRD27	CCR S/A	0,98	10.000	0,0098%	Enquadrado
CEPE14	COMPANHIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO-CELPE	0,98	36.000	0,0027%	Enquadrado
CMDT13	CEMIG DISTRIBUICAO S/A	37,31	410.817	0,0091%	Enquadrado
CMDT23	CEMIG DISTRIBUICAO S/A	15,71	1.093.935	0,0014%	Enquadrado
CMTR13	CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO S/A	7,85	480.000	0,0016%	Enquadrado
CMTR33	CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO S/A	5.000,00	670.000	0,7463%	Enquadrado
CRIP13	CONCESSIONARIA DE RODOVIAS DO INTERIOR PAULISTA S/A	0,21	60.000	0,0003%	Enquadrado
CSMG16	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS COPASA MG	0,03	200	0,0147%	Enquadrado
CSNA16	COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL	2,95	106.500	0,0028%	Enquadrado
CTAP11	CONTAX PARTICIPACOES S/A	0,59	21.264	0,0028%	Enquadrado
DASA14	DIAGNOSTICOS DA AMERICA S/A	2,95	45.000	0,0065%	Enquadrado
DRFT14	CPFL ENERGIA S/A	3,93	129.000	0,0030%	Enquadrado
ECCR12	ECORODOVIAS CONCESSOES E SERVICOS S/A	3,09	24.000	0,0129%	Enquadrado

ECCR22	ECORODOVIAS CONCESSOES E SERVICOS S/A	0,44	16.000	0,0028%	Enquadrado
EKTR15	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVICOS S/A	0,94	12.000	0,0079%	Enquadrado
ELEK16	ELEKTRO ELETRICIDADE E SERVICOS S/A	1,95	22.000	0,0089%	Enquadrado
ENBR11	EDP ENERGIAS DO BRASIL S.A.	1,96	45.000	0,0044%	Enquadrado
ENMA14	COMPANHIA ENERGETICA DO MARANHAO - CEMAR	3,93	10.138	0,0387%	Enquadrado
ESCE12	ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS S/A - ESCELSA	1,33	24.996	0,0053%	Enquadrado
FLRY11	FLEURY S/A	0,66	15.000	0,0044%	Enquadrado
FLRY12	FLEURY S/A	1,67	50.000	0,0033%	Enquadrado
GEPA14	DUKE ENERGY INTERNATIONAL GERACAO PARANAPANEMA S/A	23,81	250.000	0,0095%	Enquadrado
IGTA11	IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A	0,49	20.000	0,0025%	Enquadrado
IGTA13	IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A	0,27	30.000	0,0009%	Enquadrado
IGTA14	IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A	1,23	40.000	0,0031%	Enquadrado
JSML15	JSL S.A	1,18	20.000	0,0059%	Enquadrado
JSML16	JSL S.A	14,73	152.429	0,0097%	Enquadrado
LAME18	LOJAS AMERICANAS S/A	1,96	15.460	0,0127%	Enquadrado
LJDE11	LAJEADO ENERGIA S.A.	2,95	45.000	0,0065%	Enquadrado
LORT15	LOCALIZA RENT A CAR S/A	0,80	50.000	0,0016%	Enquadrado
LORT17	LOCALIZA RENT A CAR S/A	2,95	50.000	0,0059%	Enquadrado
LRNE14	LOJAS RENNEN S/A	0,87	21.510	0,0041%	Enquadrado
LRNE16	LOJAS RENNEN S/A	1,60	40.000	0,0040%	Enquadrado
LSVE17	LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S/A	1,47	65.000	0,0023%	Enquadrado
MILS11	MILLS ESTRUTURAS E SERVICOS DE ENGENHARIA S/A	0,39	27.000	0,0015%	Enquadrado
MILS12	MILLS ESTRUTURAS E SERVICOS DE ENGENHARIA S/A	0,55	16.094	0,0034%	Enquadrado
MLTP12	MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S/A	1,74	30.000	0,0058%	Enquadrado
MRSL16	MRS LOGISTICA S/A	0,35	30.000	0,0012%	Enquadrado
MRVE16	MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	3,93	500.000	0,0008%	Enquadrado
MRVP15	MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	28,18	500.000	0,0056%	Enquadrado
NDUT13	CONCESSIONARIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S/A	1,51	35.000	0,0043%	Enquadrado
PCARA1	COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	6,87	120.000	0,0057%	Enquadrado
RDCO14	RODOVIAS DAS COLINAS S.A	3,22	57.132	0,0056%	Enquadrado
RDCO24	RODOVIAS DAS COLINAS S.A	2,95	12.368	0,0238%	Enquadrado
SAPR13	COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANA - SANEPAR	0,12	19.967	0,0006%	Enquadrado
SBESA7	CIA SANEAMENTO BASICO EST. SP - SABESP	2,95	42.468	0,0069%	Enquadrado

SBESB7	CIA SANEAMENTO BASICO EST. SP - SABESP	0,26	39.273	0,0006%	Enquadrado
SULM11	SUL AMERICA S/A	3,44	50.000	0,0069%	Enquadrado
TAES11	TRANSMISSORA ALIANCA DE ENERGIA ELETRICA S/A	3,93	34.500	0,0114%	Enquadrado
TEBR13	TELEFONICA BRASIL S/A	4,91	200.000	0,0025%	Enquadrado
TFBR14	TELEFONICA BRASIL S/A	8,12	130.000	0,0062%	Enquadrado
TGMA11	TEGMA GESTAO LOGISTICA S/A	0,50	6.000	0,0083%	Enquadrado
TGMA21	TEGMA GESTAO LOGISTICA S/A	0,93	14.000	0,0067%	Enquadrado
TIET12	AES TIETE S/A	1,24	49.800	0,0025%	Enquadrado
TPIS14	TPI - TRIUNFO PARTICIPACOES E INVESTIMENTOS S/A	0,98	8.066	0,0122%	Enquadrado
TPIS24	TPI - TRIUNFO PARTICIPACOES E INVESTIMENTOS S/A	0,98	39.184	0,0025%	Enquadrado
USIM16	USINAS SIDERURGICAS DE MG S/A - USIMINAS	1,96	100.000	0,0020%	Enquadrado
VIAN21	VIANORTE S/A	2.800,00	100.000	2,8000%	Enquadrado
VIVO14	TELEFONICA BRASIL S/A	4,91	98.000	0,0050%	Enquadrado
VIVO24	TELEFONICA BRASIL S/A	4,57	640.000	0,0007%	Enquadrado

Relatório de Diversificação - FIDC's

Referência 31/12/2013

Limite Resolução 3.792

Máximo Aplicado em FIDC - % do PL da Fundação	20%
Máximo Aplicado por FIDC - % do PL do Fundo	25%
Máximo Aplicado por FIDC - % do PL Emissor	10%

Fundo	Instituição Proprietária	Valor Aplicado R\$	PL do Fundo R\$	% PL do Fundo	Status
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL BVA MASTER	PENTAGONO	154.341,64	4.630.249,30	3,3333%	Enquadrado
CREDITO CORPORATIVO BRASIL FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS	CAIXA ECONOMICA	5.064.073,04	1.189.854.601,00	0,4256%	Enquadrado
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL BVA MASTER II	CITIBANK DTVM	16.149,90	536.075,17	3,0126%	Enquadrado
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL ITALIA	BRL TRUST DTVM	1.664.046,83	87.775.420,33	1,8958%	Enquadrado

Fundo	Instituição Proprietária	Valor Aplicado R\$	PL da Fundação R\$	% PL da Fundação	Status
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL ITALIA	BRL TRUST DTVM	1.664.046,83	238.541.848,17	0,6976%	Enquadrado
CREDITO CORPORATIVO BRASIL FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS	CAIXA ECONOMICA	5.064.073,04	238.541.848,17	2,1229%	Enquadrado
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL BVA MASTER II	CITIBANK DTVM	16.149,90	238.541.848,17	0,0068%	Enquadrado
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL BVA MASTER	PENTAGONO	154.341,64	238.541.848,17	0,0547%	Enquadrado

Fundação	PL Total da Fundação R\$	Total Aplicado em FIDC R\$	% PL da Fundação	Status
Fundação	238.541.848,17	6.898.611,41	2,8920%	Enquadrado

Relatório de Diversificação de Renda Fixa - Instituição não Financeira

Referencia 31/12/2013

Limite Resolução 3.792	%
Máximo de Emissão por Instit. não Financeira	10%
Máximo de Emissão por outros Emissores (PF/PJ)	5%
Patrimônio Líquido da Fundação	238.541.848,17
Total de Instituição não Financeira	44.228.856,17
% Pl da Fundação	18,54%

Papel	Aplicação Atual	% Aplicado	Status
CCB	3.404.944,30	1,43%	
CELG DISTRIBUICAO SA CELG D	3.404.944,30	1,43%	Enquadrado
Nota Promissória	51.896,50	0,02%	
TRANSMISSORA ALIANCA ENERGIA ELETRICA SA	51.896,50	0,02%	Enquadrado
CCI (com garantia real)	12.420.772,58	5,21%	
M BRASIL EMPREENDIMENTOS MARKETING NEGOCIOS LTDA	12.420.772,58	5,21%	Enquadrado

CRI	14.013.457,58	0,67%
BRAZILIAN SECURITIES CIA SECURITIZACAO	1.593.707,27	0,67% Enquadrado
RB CAPITAL SECURITIZADORA SA	12.419.750,31	5,21% Enquadrado
Debentures	14.337.785,20	0,04%
	95.896,69	0,04% Enquadrado
AES SUL DISTRIBUIDORA GAUCHA ENERGIA SA	15.296,16	0,01% Enquadrado
AES TIETE SA (EX CIA GERACAO ENERGIA ELETRICA TIETE)	12.517,94	0,01% Enquadrado
AMPLA ENERGIA SERVICOS SA	7.893,07	0,00% Enquadrado
ANDRADE GUTIERREZ PARTICIPACOES SA	4.966,59	0,00% Enquadrado
AUTOMETAL SA	12.376,22	0,01% Enquadrado
BANCO BRADESCO S.A	102.735,51	0,04% Enquadrado
BR MALLS PARTICIPACOES SA	19.970,94	0,01% Enquadrado
BROOKFIELD INCORPORACOES SA	37.411,07	0,02% Enquadrado
CCR SA	10.020,02	0,00% Enquadrado
CEMIG DISTRIBUICAO SA	55.433,59	0,02% Enquadrado
CEMIG GERACAO TRANSMISSAO SA	5.860.065,92	2,46% Enquadrado
CIA BRASILEIRA DISTRIBUICAO	73.749,98	0,03% Enquadrado
CIA DE TEL DO BR CENTRAL	3.300.197,58	1,38% Enquadrado
CIA ENERGETICA MARANHAO CEMAR	39.433,21	0,02% Enquadrado
CIA ENERGETICA PERNAMBUCO CELPE	10.029,64	0,00% Enquadrado
CIA SANEAMENTO BASICO ESTADO SAO PAULO SABESP	33.275,07	0,01% Enquadrado
CIA SANEAMENTO MINAS GERAIS COPASA MG	29.899,32	0,01% Enquadrado
CIA SANEAMENTO PARANA SANEPAR	1.192,48	0,00% Enquadrado
CIA SIDERURGICA NACIONAL	30.171,74	0,01% Enquadrado

CONCESSIONARIA AUTO RAPOSO TAVARES SA	11.748,95	0,00%	Enquadrado
CONCESSIONARIA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA SA	10.148,41	0,00%	Enquadrado
CONCESSIONARIA RODOVIAS INTERIOR PAULISTA SA INTERVIAS	2.117,43	0,00%	Enquadrado
CONTAX PARTICIPACOES SA	5.921,84	0,00%	Enquadrado
CPFL ENERGIA SA	39.604,52	0,02%	Enquadrado
CYRELA COMMERCIAL PROPERTIES SA EMPREENDIMENTOS PARTICIPACOES	9.231,25	0,00%	Enquadrado
DIAGNOSTICOS AMERICA SA	30.091,92	0,01%	Enquadrado
DUKE ENERGY INTERNATIONAL GERACAO PARANAPANEMA SA	24.688,65	0,01%	Enquadrado
ECORODOVIAS CONCESSOES SERVICOS SA	36.017,44	0,02%	Enquadrado
EDP ENERGIAS BRASIL SA	21.813,97	0,01%	Enquadrado
ELEKTRO ELETRICIDADE SERVICOS SA	29.891,46	0,01%	Enquadrado
ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS SA ESCELSA	4.610,77	0,00%	Enquadrado
FLEURY SA	23.937,91	0,01%	Enquadrado
IGUATEMI EMPRESA SHOPPING CENTERS SA	17.259,66	0,01%	Enquadrado
JSL SA	27.470,34	0,01%	Enquadrado
LAJEADO ENERGIA SA	29.759,52	0,01%	Enquadrado
LIGHT SERVICOS ELETRICIDADE SA	15.036,91	0,01%	Enquadrado
LOCALIZA RENT A CAR SA	38.261,64	0,02%	Enquadrado
LOJAS AMERICANAS SA	20.544,98	0,01%	Enquadrado
LOJAS RENNER SA	25.728,74	0,01%	Enquadrado
MILLS ESTRUTURAS SERVICOS ENGENHARIA SA	9.715,14	0,00%	Enquadrado
MRS LOGISTICA SA	3.554,38	0,00%	Enquadrado
MRV ENGENHARIA PARTICIPACOES SA	33.644,27	0,01%	Enquadrado
MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SA	17.956,66	0,01%	Enquadrado
OI SA	82.639,30	0,03%	Enquadrado
RODOVIAS COLINAS SA	62.354,76	0,03%	Enquadrado
SUL AMERICA SA	35.970,19	0,02%	Enquadrado
TEGMA GESTAO LOGISTICA SA	14.862,44	0,01%	Enquadrado
TELEFONICA BRASIL SA	137.707,64	0,06%	Enquadrado
TPI TRIUNFO PARTICIPACOES INVESTS SA	20.755,98	0,01%	Enquadrado
USINAS SIDERURGICAS MINAS GERAIS SA USIMINAS	20.599,28	0,01%	Enquadrado
VIANORTE SA	3.721.606,14	1,56%	Enquadrado

Resumo do Relatório de Diversificação de Renda Variável

Limite Resolução 3.792	%
Máximo Aplicado em Ações	70,00%
Máximo de Ações - Novo Mercado	70,00%
Máximo de Ações - Nível 2	60,00%
Máximo de Ações - Nível 1	45,00%
Máximo de Ações - Bovespa Mais	50,00%
Máximo de Ações - Demais Ações	35,00%
Patrimônio Líquido da Fundação	238.541.848,17

Mercado	Cód. Bovespa	Valor Aplicado	% PL Fundação	Status
Novo Mercado	NM	14.491.329,96	6,07%	Enquadrado
Nível 2	N2	948.100,00	0,40%	Enquadrado
Nível 1	N1	7.834.069,98	3,28%	Enquadrado
Bovespa Mais	Mais	7.172,00	0,00%	Enquadrado
Demais Ações		12.938.197,47	5,42%	Enquadrado
Total		36.218.869,41	15,18%	Enquadrado

Relatório de Diversificação de Renda Variável

Limite Resolução 3.792	%
Máximo Aplicado em Ações Mesma Companhia - Capital Votante da Companhia	25,00%
Máximo Aplicado em Ações Mesma Companhia - Capital Total da Companhia	25,00%
Máximo Aplicado em Ações Mesma Companhia - PL Fundação	10,00%

Patrimônio Líquido da Fundação	238.541.848,17
---------------------------------------	-----------------------

Cód Ação	Empresa	Mercado	Valor Aplicado	% PL Fundação	Status	Quantidade de Ações na Carteira			% Capital Social		Status
						ON	PN	Total	ON	Total	
ABEV	AMBEV S.A.	BOLSA	2.355.520,00	0,99%	Enquadrado	136.000	0	136.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
AEDU	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S.A	NOVO MERCADO	1.102.600,00	0,46%	Enquadrado	74.000	0	74.000	0,02%	0,02%	Enquadrado
ALLL	ALL AMÉRICA LATINA LOGISTICA S.A.	NOVO MERCADO	22.960,00	0,01%	Enquadrado	3.500	0	3.500	0,00%	0,00%	Enquadrado
ALPA	ALPARGATAS S.A.	BOVESPA NIVEL 1	1.361.600,00	0,57%	Enquadrado	0	92.000	92.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
ARTR	ARTERIS S.A.	NOVO MERCADO	9.525,00	0,00%	Enquadrado	500	0	500	0,00%	0,00%	Enquadrado
ARZZ	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	NOVO MERCADO	1.555.925,00	0,65%	Enquadrado	52.300	0	52.300	0,06%	0,06%	Enquadrado
BRFS	BRF S.A.	NOVO MERCADO	2.068.500,00	0,87%	Enquadrado	42.000	0	42.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
BRPR	BR PROPERTIES S.A.	NOVO MERCADO	9.300,00	0,00%	Enquadrado	500	0	500	0,00%	0,00%	Enquadrado
BVMF	BMFBovespa S.A. BOLSA VALORES MERC FUT	NOVO MERCADO	331.799,99	0,14%	Enquadrado	30.000	0	30.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
CCRO	CCR S.A.	NOVO MERCADO	1.865.850,00	0,78%	Enquadrado	105.000	0	105.000	0,01%	0,01%	Enquadrado
CGRA	GRAZZIOTTIN S.A.	BOLSA	13.160,00	0,01%	Enquadrado	800	0	800	0,00%	0,00%	Enquadrado
CIEL	CIELO S.A.	NOVO MERCADO	1.444.300,00	0,61%	Enquadrado	22.000	0	22.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
CRUZ	SOUZA CRUZ S.A.	BOLSA	663.025,00	0,28%	Enquadrado	27.500	0	27.500	0,00%	0,00%	Enquadrado
EZTC	EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.	NOVO MERCADO	29.140,00	0,01%	Enquadrado	1.000	0	1.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
HBOR	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	NOVO MERCADO	15.600,00	0,01%	Enquadrado	2.000	0	2.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
HGTX	CIA HERING	NOVO MERCADO	1.614.599,99	0,68%	Enquadrado	54.000	0	54.000	0,03%	0,03%	Enquadrado
HYPE	HYPERMARCAS S.A.	NOVO MERCADO	35.300,00	0,01%	Enquadrado	2.000	0	2.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
IDNT	IDEIASNET S.A.	NOVO MERCADO	5.775,00	0,00%	Enquadrado	3.500	0	3.500	0,00%	0,00%	Enquadrado

ITUB	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	BOVESFA NIVEL 1	2.413.949,99	1,01% Enquadrado	0	77.000	77.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
JFEN	JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	BOLSA	7.154.238,35	3,00% Enquadrado	1.202.393	0	1.202.393	0,68%	0,68%	Enquadrado
JHSF	JHSF PARTICIPACOES S.A.	NOVO MERCADO	19.596,00	0,01% Enquadrado	4.600	0	4.600	0,00%	0,00%	Enquadrado
LOGN	LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.	NOVO MERCADO	163.999,99	0,07% Enquadrado	20.000	0	20.000	0,02%	0,02%	Enquadrado
MDIA	M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	NOVO MERCADO	250.000,00	0,10% Enquadrado	2.500	0	2.500	0,00%	0,00%	Enquadrado
MULT	MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS S.A.	BOVESFA NIVEL 2	948.100,00	0,40% Enquadrado	19.000	0	19.000	0,01%	0,01%	Enquadrado
NATU	NATURA COSMETICOS S.A.	NOVO MERCADO	1.282.470,00	0,54% Enquadrado	31.000	0	31.000	0,01%	0,01%	Enquadrado
NUTR	NUTRIPLANT INDUSTRIA E COMERCIO S.A.	MAIS	7.172,00	0,00% Enquadrado	4.400	0	4.400	0,04%	0,04%	Enquadrado
PETR	PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	BOLSA	2.752.254,12	1,15% Enquadrado	0	161.139	161.139	0,00%	0,00%	Enquadrado
QUAL	QUALICORP S.A.	NOVO MERCADO	225.000,00	0,09% Enquadrado	10.000	0	10.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
RADL	RAIA DROGASIL S.A.	NOVO MERCADO	29.560,00	0,01% Enquadrado	2.000	0	2.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
SCAR	SAO CARLOS EMPREEND E PARTICIPACOES S.A.	NOVO MERCADO	514.439,00	0,22% Enquadrado	13.900	0	13.900	0,02%	0,02%	Enquadrado
TRIS	TRISUL S.A.	NOVO MERCADO	5.850,00	0,00% Enquadrado	1.500	0	1.500	0,00%	0,00%	Enquadrado
UCAS	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.	NOVO MERCADO	25.740,00	0,01% Enquadrado	4.500	0	4.500	0,01%	0,01%	Enquadrado
UGPA	ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.	NOVO MERCADO	1.846.350,00	0,77% Enquadrado	33.000	0	33.000	0,01%	0,01%	Enquadrado
VAGR	VANGUARDA AGRO S.A.	NOVO MERCADO	17.150,00	0,01% Enquadrado	5.000	0	5.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
VALE	VALE S.A.	BOVESFA NIVEL 1	4.058.519,99	1,70% Enquadrado	0	124.000	124.000	0,00%	0,00%	Enquadrado



Relatório de Diversificação de Renda Fixa - Instituição Financeira

Referencia 31/12/2013

Limite Resolução 3.792	%
Máximo de Emissão por Inst. Financeira	20%
Máximo de Emissão por PL Inst. Financeira	25%

Patrimônio Líquido da Fundação 238.541.848,17

Papel	Aplicação Atual	PL da Instituição	% Instituição	Status	% Fundação	Status
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A						
CDB	65.527,36					
Total	65.527,36	1.927.802.000,00	0,00%	Enquadrado	0,03%	Enquadrado
BANCO ABC BRASIL S/A						
CDB	20.153,31					
LF252	42.578,90					
Total	62.732,21	1.864.725.000,00	0,00%	Enquadrado	0,03%	Enquadrado
BANCO ALFA DE INVESTIMENTOS S/A						
LF252	6.046,05					
Total	6.046,05	1.997.632.000,00	0,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado
BANCO BIC S/A						
DPGE	9.248.013,52					
Total	9.248.013,52	1.927.802.000,00	0,48%	Enquadrado	3,88%	Enquadrado
BANCO BMG						
DPGE	12.587.675,35					
Total	12.587.675,35	3.452.920.000,00	0,36%	Enquadrado	5,28%	Enquadrado

BANCO BONSUCESSO S/A				
DPGE	10.343,85			
Total	10.343,85	382.247.000,00	0,00% Enquadrado	0,00% Enquadrado
BANCO BRADESCO S.A.				
LF252	138.405,26			
Total	138.405,26	67.229.105.000,00	0,00% Enquadrado	0,06% Enquadrado
BANCO BTG PACTUAL				
LF252	265.969,20			
Total	265.969,20	11.596.272.000,00	0,00% Enquadrado	0,11% Enquadrado
BANCO DAYCOVAL				
CDB	20.190,28			
LF252	65.405,56			
Total	85.595,85	2.365.276.000,00	0,00% Enquadrado	0,04% Enquadrado
BANCO FIBRA				
DPGE	75.918,07			
Total	75.918,07	952.467.000,00	0,01% Enquadrado	0,03% Enquadrado
BANCO FIDIS DE INVESTIMENTO				
DPGE	34.449,71			
Total	34.449,71	521.463.000,00	0,00% Enquadrado	0,01% Enquadrado
BANCO HSBC S/A				
LF252	130.600,60			
Total	130.600,60	9.971.078.000,00	0,00% Enquadrado	0,05% Enquadrado
BANCO INDUSTRIAL DO BRASIL S/A				
CDB	5.144,49			
Total	5.144,49	452.284.000,00	0,00% Enquadrado	0,00% Enquadrado
BANCO MERCANTIL S.A				
DPGE	3.275.567,05			
Total	3.275.567,05	869.740.000,00	0,38% Enquadrado	1,37% Enquadrado
BANCO PANAMERICANO S/A				
CDB	68.300,43			
Total	68.300,43	2.753.691.000,00	0,00% Enquadrado	0,03% Enquadrado
BANCO PINE S/A				
CDB	5.152,38			

DPGE	162.478,76			
Total	167.631,14	1.264.442.000,00	0,01% Enquadrado	0,07% Enquadrado
BANCO SAFRA S/A				
LF252	93.064,48			
Total	93.064,48	7.138.543.000,00	0,00% Enquadrado	0,04% Enquadrado
BANCO SANTANDER S/A				
CDB	124.733,36			
LF252	99.066,17			
Total	223.799,53	64.445.593.000,00	0,00% Enquadrado	0,09% Enquadrado
BCO BNP PARIBAS BRASIL SA				
CDB	21.592,05			
Total	21.592,05	2.746.686.000,00	0,00% Enquadrado	0,01% Enquadrado
BCO CNH CAPITAL SA				
DPGE	49.242,83			
Total	49.242,83	1.122.058.000,00	0,00% Enquadrado	0,02% Enquadrado
BCO ESTADO RIO GRANDE SUL SA				
LF252	14.303,68			
Total	14.303,68	5.009.399.000,00	0,00% Enquadrado	0,01% Enquadrado
BCO ESTADO SAO PAULO SA				
CDB	117.494,07			
Total	117.494,07	64.445.593.000,00	0,00% Enquadrado	0,05% Enquadrado
BCO INDUSVAL SA				
DPGE	129.525,13			
Total	129.525,13	574.455.000,00	0,02% Enquadrado	0,05% Enquadrado
BCO NORDESTE BRASIL SA				
CDB	65.470,52			
Total	65.470,52	2.512.912.000,00	0,00% Enquadrado	0,03% Enquadrado
BCO SANTANDER (BRASIL) SA				
LF252	345.876,89			
Total	345.876,89	64.445.593.000,00	0,00% Enquadrado	0,14% Enquadrado

BCO SOFISA SA					
DPGE		77.175,70			
Total		77.175,70	699.912.000,00	0,01% Enquadrado	0,03% Enquadrado
BES INVESTIMENTOS DO BRASIL					
DPGE		9.962,81			
Total		9.962,81	659.358.000,00	0,00% Enquadrado	0,00% Enquadrado
BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR					
Debentures		7.633.613,62			
Total		7.633.613,62	45.331.163.000,00	0,02% Enquadrado	3,20% Enquadrado
CAIXA ECONOMICA FEDERAL					
LF252		219.792,27			
Total		219.792,27	26.573.795.000,00	0,00% Enquadrado	0,09% Enquadrado
ITAU UNIBANCO SA					
LF252		101.510,03			
Total		101.510,03	86.466.898.000,00	0,00% Enquadrado	0,04% Enquadrado
PARANÁ BANCO S/A					
CDB		20.091,34			
Total		20.091,34	1.240.494.000,00	0,00% Enquadrado	0,01% Enquadrado

Relatório de Diversificação de Fundos de Investimentos

Referencia 31/12/2013

Limite Resolução 3.792

%

Máximo Aplicado em FUNDO - % do PL da Fundação

10%

Máximo Aplicado por FUNDO - % do PL do Fundo

25%

Máximo Aplicado por FUNDO - % do PL Emissor

10%

Fundo	Instituição Proprietária	Valor Aplicado R\$	PL do Fundo R\$	% PL do Fundo	Status
INFINITY INSTITUCIONAL FUNDO INVEST MULTIMERCADO	INFINITY CCTVM	2.860.930,08	29.367.674,70	9,7418%	Enquadrado
BTG PACTUAL MASTER IE FUNDO INVEST REFERENCIADO DI	UBS PACT SERV F	68.256,16	190.899.403,32	0,0358%	Enquadrado
BB TOP REFERENCIADO DI DPGE 2 FUNDO INVEST LONGO PRAZO CREDITO PRIVADO		141.770,50	228.229.138,83	0,0621%	Enquadrado
SANTOS CREDIT MASTER FUNDO INVEST FINANCEIRO	BNY	1.533,87	372.575,41	0,4117%	Enquadrado
VECTOR LAJES CORPORATIVAS FUNDO INVEST IMOBILIARIO	PLANNER S/A	3.784.615,01	15.911.545,02	23,7853%	Enquadrado

Fundo	Administrador	Valor Aplicado R\$	PL da Fundação R\$	% PL da Fundação	Status
BB TOP REFERENCIADO DI DPGE 2 FUNDO INVEST LONGO PRAZO CREDITO PRIVADO		141.770,50	238.541.848,17	0,0594%	Enquadrado
SANTOS CREDIT MASTER FUNDO INVEST FINANCEIRO	BNY	202.079,81	238.541.848,17	0,0847%	Enquadrado
INFINITY INSTITUCIONAL FUNDO INVEST MULTIMERCADO	INFINITY CCTVM	2.860.930,08	238.541.848,17	1,1993%	Enquadrado
VECTOR LAJES CORPORATIVAS FUNDO INVEST IMOBILIARIO	PLANNER S/A	3.784.615,01	238.541.848,17	1,5866%	Enquadrado
BTG PACTUAL MASTER IE FUNDO INVEST REFERENCIADO DI	UBS PACT SERV F	68.256,16	238.541.848,17	0,0286%	Enquadrado

Relatório de Alocação por Grupo Econômico

Referencia 31/12/2013

Limite Resolução 3.792	%
Máximo de Alocação por Grupo Econômico	10%
Máximo de Alocação por Grupo Financeiro	20%

Patrimônio Líquido da Fundação	238.541.848,17
---------------------------------------	-----------------------

Grupo Econômico	Aplicação Atual	% Fundação	Status
Grupo BR Foods			
Ações - BRF BRASIL FOODS SA	2.068.500,00		
Total	2.068.500,00	0,87%	Enquadrado
Grupo Bradesco			
Debentures - BANCO BRADESCO S.A	102.735,51		
DPGE - BCO MERCANTIL BRASIL SA	3.275.567,05		
LF252 - BANCO BRADESCO S.A	138.405,26		
Empréstimos - CIELO SA	1.181.700,00		
Ações - CIELO SA	262.600,00		
Total	4.961.007,82	2,08%	Enquadrado

Grupo BTG Pactual		
CDB - BANCO PANAMERICANO S/A	68.300,43	
LF252 - BANCO BTG PACTUAL	265.969,20	
Total	334.269,63	0,14% Enquadrado
Grupo Cemig		
Debentures - CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO SA	5.860.065,92	
Debentures - GRUPO CEMIG	55.433,59	
Total	5.915.499,51	2,48% Enquadrado
Grupo Itaú		
LF252 - BANCO ITAÚ S.A.	101.510,03	
Ações - BANCO ITAÚ S.A.	2.413.949,99	
Total	2.515.460,02	1,05% Enquadrado
Grupo Vale do Rio Doce		
Ações - VALE SA	4.058.519,99	
Total	4.058.519,99	1,70% Enquadrado

Anexo 26 – Relatório Fioprev Entidade Fechada de Previdência Complementar

I N S T I T U T O O S W A L D O C R U Z D E S E G U R I D A D E S O C I A L



UNIDAS



FioPrev
O SEU BENEFÍCIO MAIOR

Ofício N° 003/2014 - DIAFI
Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 2014.

Ilma. Sr.
Roseli Monteiro
Diretora
DIPLAN/FIOCRUZ

Prezada Senhora:

Seguem anexas as informações necessárias à composição do Relatório de Gestão da Fioacruz referente à parte que trata das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Atenciosamente.


Jacques Mendes Meynans
Diretor Administrativo-Financeiro



36 - I - PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 com a finalidade de complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores de sua patrocinadora, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc, e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009. A Secretaria de Previdência Complementar – SPC (atual Previc) aprovou em 2002, o novo Estatuto da Entidade, adaptado às Leis Complementares 108 e 109/2001.

Em 1991, aos participantes do Plano CLT (atual Plano BD-FIOPREV) que, por força do advento da Lei nº 8.112, de 11/12/90, passaram do Regime Celetista para o chamado Regime Jurídico Único – RJU, de natureza estatutária, foi dada a opção de vinculação ao novo Plano RJU (atual Plano BD-RJU).

O Plano BD-FIOPREV é oferecido para os funcionários da Fiocruz que não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista, e aos empregados do FioPrev.

Os participantes do Plano BD-RJU tinham o direito a uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou a uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez (a concessão deste benefício só foi possível até fev/2007), e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador (até fev/2007) e os participantes contribuíam paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento. Em março de 2007, a SPC emitiu o Ofício nº 509/SPC/DEFIS no qual determinava a cessação do recebimento pelo FioPrev das contribuições da patrocinadora para o Plano BD-RJU e a concessão de novos benefícios desse plano. Em agosto de 2007, o Ofício nº 2.733/SPC/DEFIS liberou a concessão dos benefícios de risco do plano (complementação de aposentadoria por invalidez proporcional e o pecúlio) uma vez que o custeio destes benefícios é de responsabilidade do participante que continuava a contribuir normalmente para o plano.

Com o apoio da FIOCRUZ, em 1993, o INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV iniciou a operação de um plano de saúde na modalidade de autogestão, o FioSaúde, com o objetivo de assegurar aos participantes e seus familiares assistência médica e hospitalar de qualidade a preços inferiores aos praticados pelo mercado. O plano de saúde permaneceu



sob a administração do FioPrev até 30 de junho de 2011, a partir desta data a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FioSaúde, assumiu a gestão do referido plano.

Anualmente o FioPrev é auditado por auditores independentes e pela AUDIN/FIOCRUZ. A auditoria independente para o exercício de 2012 está sob responsabilidade da UHY Moreira Auditores.

Periodicamente a Entidade é fiscalizada pela Previc, sendo que a última fiscalização ocorreu em 2008.

O cargo de Diretor Superintendente da Entidade é ocupado por servidor cedido pela patrocinadora, devidamente nomeado pelo Conselho Deliberativo.

I.1 Nome, Razão Social e CNPJ

Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev – CNPJ: 28.954.717/0001-91

I.2 Demonstrativo Anual

I.2.1. Valor total da folha de pagamento dos servidores participantes dos planos previdenciários do FioPrev: **RS 497.422.252,89**

I.2.2. Valor total das contribuições pagas (em folha) pelos servidores participantes:
RS 4.904.494,60 (Repasse das contribuições para o Plano BD-RJU)

I.2.3. Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora:
RS 4.542.476,50⁽¹⁾

(1) valores referentes à contribuição da Fiocruz para o plano de saúde, depositados indevidamente na conta corrente do FIOPREV, que, por isso, foram repassados à Caixa de Assistência - Fiosaúde.

I.2.4. Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora:
RS 105.108,94 (Repasse das prestações de empréstimo descontadas dos participantes na folha de pagamento)

I.2.5. Discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições:

Repasse das prestações de empréstimo descontadas dos participantes na folha de pagamento -
RS 105.108,94

I.2.6. Valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal:



PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	<u>RS 238.517.682,54</u>
TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOV. FED.	RS 80.816.359,97
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	RS 59.716.030,09
AÇÕES	RS 11.634.615,55
FUNDOS DE INVESTIMENTO	RS 78.174.178,63
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	RS 4.256.995,73
EDIFICAÇÕES	RS 4.256.995,73
LOCADAS A TERCEIROS	RS 4.256.995,73
TERRENOS	R\$ 2.021.913,85
CONSTRUÇÕES	RS 2.187.241,88
VALORES A RECEBER	RS 47.840,00
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	RS 3.919.502,57
EMPRÉSTIMOS	R\$ 3.919.502,57

Os investimentos do FioPrev estão de acordo com as determinações contidas na Resolução CMN nº 3792, de 24/09/2009, e suas alterações introduzidas pelas Resoluções CMN nº 3.846, de 25.03.2010, e CMN nº 4.275, de 31.10.2013; e com a Política de Investimentos de 2013 aprovada pelo Conselho Deliberativo.

1.2.7 Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar

Informamos que não estamos recebendo manifestação da SPC sobre as contas dos exercícios desde 2007.

1.2.8 Avaliação da política de investimentos da entidade fechada de previdência complementar, evidenciado o retorno das aplicações, bem como sua conformidade com a Resolução 3792/2009, do Conselho Monetário Nacional;

Segue em anexo o relatório de enquadramento dos investimentos elaborado pelo Banco Bradesco, custodiante dos investimentos da Entidade, e o relatório da Consultoria RiskOffice sobre o retorno das aplicações.

1.2.9 Conclusões contidas no parecer da auditoria independente:



O parecer da auditoria independente ainda não foi emitido.

1.2.10 Demonstração do resultado atuarial no exercício em referência do relatório de gestão e nos dois anteriores, acompanhada de justificativas e análises de eventuais resultados deficitários;

	Plano BD-FIOPREV		
	Exercício 2013	Exercício 2012	Exercício 2011
PATRIMÔNIO SOCIAL	59.667.960,65	61.280.471,68	55.240.954,78
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	39.558.698,56	34.165.872,04	54.014.334,60
PROVISÕES MATEMÁTICAS	31.646.958,85	27.332.697,63	24.253.075,95
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	11.779.146,00	10.131.689,00	9.458.645,00
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	11.779.146,00	10.131.689,00	9.458.645,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	5.926.817,00	5.982.152,00	5.429.549,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO-PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	5.852.329,00	4.149.537,00	4.029.096,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER	19.867.812,85	17.201.008,63	14.794.430,95
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADO	18.464.342,85	15.826.948,63	13.646.501,95
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	18.464.342,85	15.826.948,63	13.646.501,95
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	1.403.470,00	1.374.060,00	1.147.929,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO	1.403.470,00	1.374.060,00	1.147.929,00



PROGRAMADOS			
EQUILÍBRIO TÉCNICO	7.911.739,71	6.833.174,41	29.761.258,65
RESULTADOS REALIZADOS	7.911.739,71	6.833.174,41	29.761.258,65
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	7.911.739,71	6.833.174,41	29.761.258,65
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	7.911.739,71	6.833.174,41	6.063.268,99
RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	-	-	23.697.989,66
FUNDOS	20.109.262,09	27.114.599,64	1.226.620,18
FUNDOS PREVIDENCIAIS	18.687.087,76	25.725.678,76	-
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	972.315,63	940.450,82	829.351,91
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	449.858,70	448.470,06	397.268,27

	Plano BD-RJU		
	Exercício 2013	Exercício 2012	Exercício 2011
PATRIMÔNIO SOCIAL	179.648.275,08	181.081.840,42	161.126.458,24
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	94.324.287,70	94.896.429,21	83.882.527,20
PROVISÕES MATEMÁTICAS	157.579.113,14	141.059.088,05	36.110.638,00
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	36.554.026,00	54.784.136,05	36.110.638,00
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	36.554.026,00	54.784.136,05	36.110.638,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	3.254.641,00	3.116.261,00	3.019.160,00
VALOR ATUAL DOS			



BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO-PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	33.299.385,00	51.667.875,05	33.091.478,00
BENEFÍCIOS A CONDEDER	121.025.087,14	86.274.952,00	-
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	121.025.087,14	86.274.952,00	-
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	146.300.479,14	112.775.944,00	-
(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PATROCINADORES	-	-	-
(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PARTICIPANTES	25.275.392,00	26.500.992,00	-
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(63.254.825,44)	(46.162.658,84)	47.771.889,20
RESULTADOS REALIZADOS	(63.254.825,44)	(46.162.658,84)	47.771.889,20
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-	-	47.771.889,20
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	9.027.659,50
RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	-	-	38.744.229,70
(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	63.254.825,44	46.162.658,84	-
FUNDOS	85.323.987,38	86.185.411,21	77.243.931,04
FUNDOS PREVIDENCIAIS	78.496.468,08	79.597.355,98	71.368.415,68
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	5.604.176,96	5.381.667,10	4.753.883,85
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	1.223.342,34	1.206.388,13	1.121.631,51



O Conselho Deliberativo do FioPrev, em reunião realizada no dia 21 de fevereiro de 2014, aprovou as premissas e hipóteses adotadas na avaliação atuarial dos planos de benefícios administrados pelo FioPrev. A atuária responsável pelos planos, Maria da Fé Pinto, consultora sênior da Mercer Brasil, apresentou os resultados atuariais dos planos BD-FIOPREV(Plano CLT) e BD-RJU(Plano RJU) com database em 31 de dezembro de 2013. Os Pareceres Atuariais correspondentes aos dois planos de benefícios administrados pelo FioPrev segue, em anexo, e contém todas as informações referentes às hipóteses e premissas atuariais utilizadas na avaliação atuarial e aos resultados dos planos.

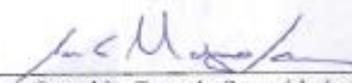
1.2.11 Conclusões do último estudo atuarial:

Segue em anexo o parecer da consultoria atuarial, responsável pela avaliação dos planos de benefícios.

É importante ressaltar que a meta atuarial dos dois planos de benefícios previdenciários administrados pelo FioPrev é o INPC + 4,5% aa.

II. Informações sobre as ações de fiscalização empreendidas no exercício com base no disposto no art. 25 da Lei Complementar nº 108/2001, demonstrando o tipo de fiscalização efetuada, a data em que ocorreu, as principais constatações e as providências adotadas para sanear as irregularidades verificadas.

A última ação fiscal ocorrida no FioPrev foi em 2008.


 Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev
 Carlos Magno Ramos
 Diretor-Superintendente